HUMBERTO ÓSCAR PARREIRA DO NASCIMENTO

AGRICULTURA E AMBIENTE NAS ÁREAS DE REGADIO DE GOSTEI E AZIBO

PORTO - 1997

HUMBERTO ÓSCAR PARREIRA DO NASCIMENTO

AGRICULTURA E AMBIENTE NAS ÁREAS DE REGADIO DE GOSTEI E AZIBO



(Vista geral da Albufeira do Azibo e do Parque Natureza, 1997)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

"DINÂMICAS ESPACIAIS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO"

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras
BIBLIOTECA
N.º 53430
Ex.2
Data 30 / 01 / 1998

043 M
N 195 a
ex. 2

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

1 9 9 7

Dissertação de Mestrado em Geografia

ao abrigo do artº 7º do decreto-lei nº 216/92, de 13 de Outubro.

"As áreas rurais (...) constituem uma paisagem "cultural" moldada,
desde há muitos séculos, em grande parte pela agricultura.
À medida que a importância económica e social do sector agrícola vai declinando,
o seu papel na preservação e gestão da natureza e do ambiente
ganha um relevo cada vez maior."
HEINO VON MEYER (1994), p.115.

"A agricultura contribuiu de forma decisiva para a conformação das paisagens
culturais (...), ainda que as suas relações com a natureza e o ambiente
tenham sido mais frequentemente marcadas por aspectos conflituosos
do que por uma procura de harmonia (...).
Torna-se cada vez mais evidente que a agricultura representa
muito mais que a simples produção de alimentos.
Deve, igualmente, desempenhar um papel activo
na tarefa de assegurar um futuro sustentável às áreas rurais."
HEINO VON MEYER (1994), p.118.

INTRODUÇÃO

A história da agricultura está intimamente ligada à história da humanidade. As exigências da humanidade assumem reflexos cada vez mais significativos: o tipo de povoamentos humanos foi acompanhado de uma sofisticação do esforço cooperativo para produzir, armazenar e distribuir quantidades de alimentos cada vez maiores. Através dos séculos, a relação entre a população e a produção de bens alimentares permaneceu relativamente estável, com ambos a crescer a um ritmo idêntico. Com a Revolução Científica dos séculos XVII e XVIII, a evolução demográfica começou a atingir ritmos de crescimento e de exigência, que colocavam em perigo o ciclo natural das diferentes espécies. Neste contexto, o economista inglês Thomas Malthus põe em causa e problematiza o previsível aumento da população numa proporção geométrica. O que este autor não previu foi a capacidade da sociedade realizar melhoramentos semelhantes na tecnologia agrícola. No entanto, a forma escolhida para ultrapassar os problemas enunciados na teoria maltusiana fez com que a produção aumentasse à custa da produtividade futura.

Após Malthus, outras teorias se debruçaram sobre a relação população/recursos. Assim, Boserup[1] sugeriu que um aumento da população estimulava uma mudança nas técnicas agrícolas, o que viria a proporcionar um aumento da produção alimentar. A história recente tem demonstrado que as ideias deste autor têm vindo a concretizar-se, podendo, então, afirmar-se que "a necessidade é a mãe de todas as invenções". Posição idêntica, também contrastante com as ideias maltusianas, foi defendida pelo sociólogo francês Durkheim, ao salientar que um aumento de densidade da população leva a uma maior divisão do trabalho, o que permite obter maior produtividade.

Embora estes estudos tivessem surgido em função de um forte aumento da população e da possibilidade da escassez de recursos, não são tidas em consideração as relações recíprocas através do tempo.

Tendo em conta a situação presente e futura do Homem e as deficiências inerentes à ausência de uma perspectiva holística, fundou-se em Abril de 1968 o designado "Clube de Roma"[2]. Os principais objectivos deste conjunto de individualidades de diversos

[1] BOSERUP, E. (1965), *The Conditions of Agricultural Growth*, Allen & Unwin.

[2] MEADOWS, Donella H.; *et al* (1972), *Os Limites do Crescimento*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

países eram os de conseguir, através da investigação, um melhor conhecimento do sistema global, de forma a que fosse possível aos políticos mundiais conceber novas formas de resolver os problemas do sistema Terra. Para se conseguir a compreensão das questões era necessário analisar as componentes interdependentes, nomeadamente no que se refere às problemáticas económicas, políticas, sociais e naturais.

A investigação elaborada com base no Clube de Roma introduz uma nova perspectiva de análise, que permitiu, não só identificar, de uma forma clara, as muitas componentes específicas, mas principalmente, analisar o comportamento das relações existentes entre a maior parte dos elementos considerados. Outro elemento importante subjacente ao relatório publicado em 1972 foi o de se defender a ampliação das perspectivas espacio-temporais. Este pressuposto faz com que o Homem tenha de se concentrar num âmbito mais vasto, já que se os horizontes forem demasiado restritos, os objectivos individuais e colectivos podem tornar-se inviáveis, pois dependem de um contexto mais amplo.

As conclusões a que se chegou com esta análise levaram a que houvesse diversas interpretações. Uns criticaram-nas, outros anunciaram a catástrofe, outros tentaram aprofundar as temáticas. O que é certo é que as tendências dos anos 70 alteraram-se e, desde então, a principal preocupação é ir ao encontro da segunda e da terceira conclusão[3]. O estudo a que nos vimos referindo contribuiu para políticas ambientais mais rigorosas e para uma maior consciencialização da sociedade para os problemas

[3] MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa, pp.xiii-xiv.

- As três conclusões, são as seguintes:
  - ⇒ 1ª - Se prosseguirem sem alterações as actuais tendências de crescimento em termos de população mundial, industrialização, poluição, produção alimentar e esgotamento dos recursos, os limites de crescimento deste planeta serão atingidos dentro dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um declínio súbito e incontrolável tanto na população como na capacidade industrial.
  - ⇒ 2ª - É possível alterar estas tendências de crescimento e estabelecer uma situação de estabilidade ecológica e económica sustentável num futuro longínquo. O estado de equilíbrio global pode ser concebido de forma a serem satisfeitas as necessidades materiais básicas de todas as pessoas da Terra e de forma a que todas elas tenham iguais oportunidades de realizar o seu potencial humano como indivíduos.
  - ⇒ 3ª - Se todas as pessoas do mundo decidirem bater-se por esta Segunda alternativa, em lugar da primeira, quanto mais depressa começarmos a ocupar-nos disso, maiores serão as probabilidades de êxito.

ambientais. Estes novos elementos permitiram que os factores tidos em conta em 1971[4], recursos naturais, população, produção agrícola, produção industrial e poluição, não atinjam os limites nos espaços de tempo considerados, no entanto, este facto não invalida que seja necessário alterar as tendências e criar condições de estabilidade ecológica e económica a longo prazo, de forma a garantir a todas as pessoas a satisfação das necessidades básicas e da igualdade, sendo certo que, quanto mais cedo se tiverem em conta estes aspectos, maiores serão as probabilidades de sucesso.

O modelo de desenvolvimento seguido fez com que a importância do sector primário, outrora preponderante, seja hoje de peso significativamente inferior. Esta evolução vai ao encontro do que foi defendido por Clark e Fischer, e também por Kuznets e Lewis[5], que tinham em comum uma visão dualista da economia, composta pelo sector tradicional (rural) e pelo sector moderno (industrial e urbano), caracterizados por diferentes técnicas, níveis de produtividade e salários. O que se previa era que o crescimento económico se traduzisse num processo de transferência de mão-de-obra do sector tradicional para o moderno, reduzindo, progressivamente, as desigualdades do rendimento entre sectores, regiões e grupos sociais. No entanto, parece-nos importante salientar, neste âmbito, a relevância que podem assumir as relações existentes entre diferentes territórios, ocasionando, por vezes, que a diminuição do sector primário não se revele tão linearmente como se esperaria, tanto mais que é necessário ter em conta as especificidades de cada sociedade, que apresenta a sua cultura própria, nem sempre seguindo as normas divulgadas pela maioria. No entanto, alterações ocorreram que fizeram com que se modificassem diversos aspectos na sociedade em geral e nas áreas rurais em particular. É importante que estas sejam integradas num todo mais amplo, mais global. Embora, as comunidades que hoje se dedicam ao sector agrícola sejam cada vez mais raras e pontuais, tal não pode fazer com que venham a ser desvirtuadas, nem dissociadas das suas características mais específicas.

---

[4] MEADOWS, Donella H.; *et al* (1972), *Os Limites do Crescimento*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

[5] A este respeito, consultámos, entre outros:

- CLARK, C. (1940), *The Conditions of Economic Progress*, Macmillan.
- KUNNETS, Simon (1955), *Economic Growth and Income Inequality, in* "American Economic Rewiew, XLV, pp. 1-28.
- LEWIS, Arthur W. (1954), *A Teoria do Desenvolvimento Económico*, Zahar Editores, S. Paulo.

Se queremos que as áreas rurais prosperem, temos que ver o desenvolvimento, não apenas na sua vertente económica, mas considerar também a dignidade individual, a justiça social e a diversidade cultural dos povos. Para tal, é essencial a participação das populações na execução dos planos, descentralizando os locais de definição das estratégias a seguir. É necessário que a introdução de qualquer inovação seja concebida com respeito pelos equilíbrios ambientais e preservação dos recursos naturais e culturais, logo, tem de ser ajustada às condições dos locais onde potencialmente venha a ser usada. Assim, os objectivos do desenvolvimento não devem ser fixados, mas sim constantemente avaliados, corrigidos e adaptados, com a participação das populações. Só desta forma, o desenvolvimento será um processo de mudança social, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população, sem agressões ao ambiente natural e cultural existente[6].

Temos, todavia, que ter em atenção que a procura alimentar crescerá à medida que a população aumenta e se renovam os hábitos de consumo. No entanto, é necessário que um provável crescimento da produção não coloque em causa a garantia de alimentação futura. Para que tal aconteça, é inevitável que haja uma mudança da política agrícola, interligando-a com uma política ambiental, ou seja, é essencial lançar as bases para uma agricultura sustentável. Para isso, é fundamental que, a longo prazo, não sejam degradados o solo, a atmosfera, a água e a floresta, nos quais a agricultura se apoia.

Recordemos que, infelizmente, a política agrícola, em quase todos os países, tem estado virada para o crescimento da produção. Esta perspectiva fez com que surgissem crises ecológicas e económicas que continuam a obrigar os responsáveis a repensar as estratégias que devem ser seguidas pela política agrícola.

Temos que ter em consideração que as sociedades rurais apresentam ritmos de vida muito próprios, mais lentos que a sociedade dita urbana. Enquanto o citadino dispõe de um tempo em que o trabalho e o lazer são nitidamente distintos e se desenvolvem em lugares diferentes, o rural pratica o seu trabalho em função dos ritmos biológicos dos seres vivos e dos restantes elementos da natureza. O seu trabalho é caracterizado pelas pausas do quotidiano agrícola, quer relacionado com as pausas de descanso, quer de algum convívio com a vizinhança. Assim, o Homem do campo identifica-se a si próprio, e é identificado pelos outros, como dono do seu tempo, com o poder de controlar a

[6] DISSNAYAKE, Wimal (1981), *Development and Communication: Four Aproaches, in* "Media Asia"

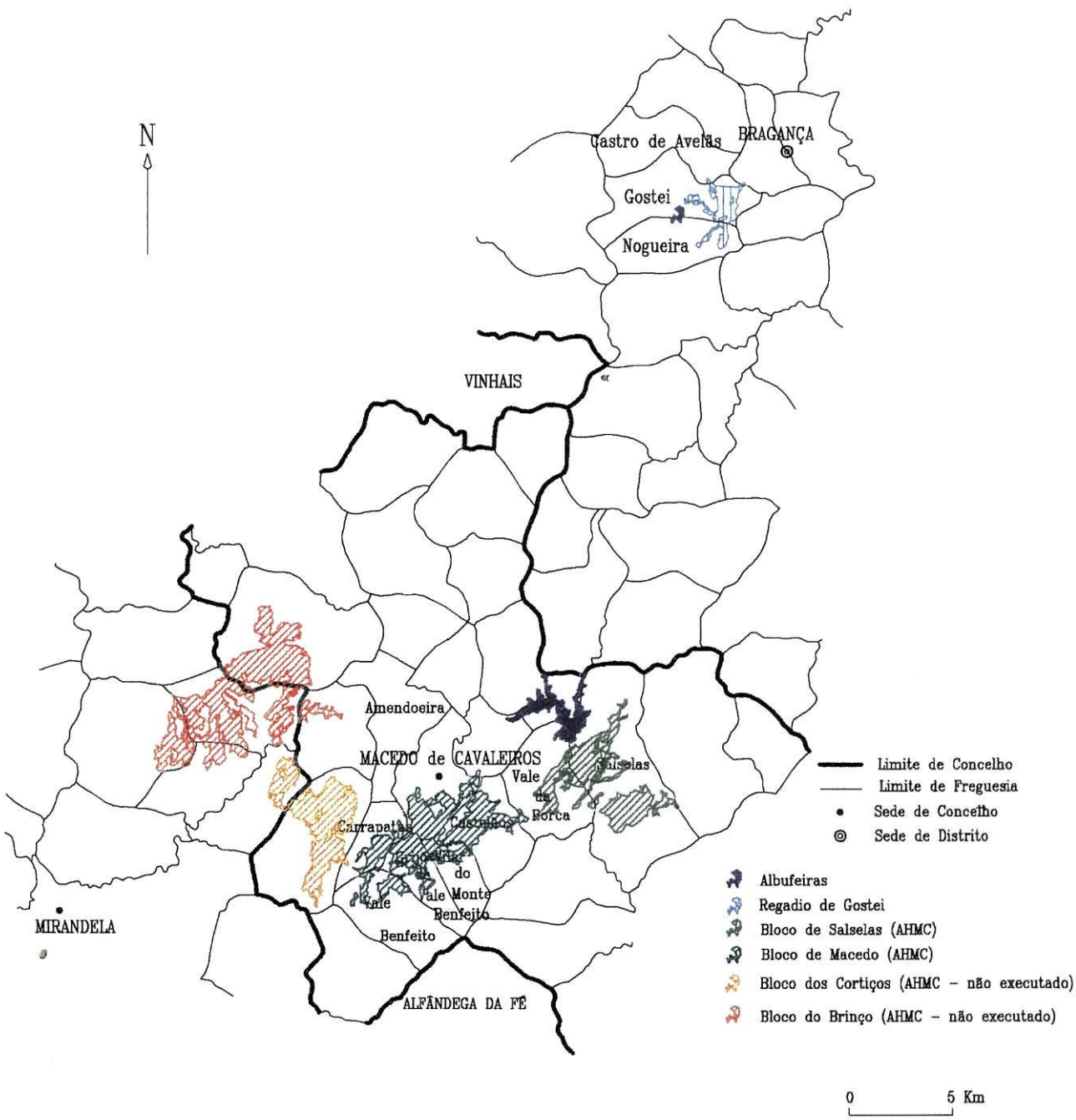
organização da sua vida social; vive, assim, uma dimensão do tempo reversível, na medida em que o trabalho e o lazer se interpenetram, sem uma nítida descontinuidade. Ao contrário, o Homem da cidade é dominado pelo tempo descontínuo, submetido ao carácter rígido e permanente dos horários[7]. Esta oposição na estruturação do tempo, outrora bem evidenciada, torna-se, hoje, cada vez mais diminuta. As características urbanas começam a captar terreno em espaços, que, tradicionalmente, não eram os seus. No entanto, a este facto não é estranha a evolução tecnológica das práticas agrícolas, que fez com que a população agrícola tentasse adaptar-se a uma sociedade mais competitiva, em que o objectivo máximo é a obtenção do lucro. Por outro lado, a ligação crescente entre a actividade agrícola e as suas subsidiárias, quer a montante, quer a jusante, faz também com que tenha que existir uma constante adaptação do ritmo de vida rural ao urbano.

Teremos, então, estilos de vida mais próximos e diluídos, o que faz com que as áreas rurais percam muitas das suas características próprias, ou seja, vejam o seu património cultural degradar-se constante e sistematicamente. Quando falamos em património, não nos referimos apenas aos edifícios, ou aos vestígios de um passado mais ou menos remoto, queremos ser mais vastos, tendo em conta o Homem, a sua forma de viver, de estar na vida, as suas heranças culturais e sociais, as suas relações com o ambiente, que se repercutem na ocupação do solo, que conferem ao território características peculiares.

Tendo em conta que o "mundo" rural é um sistema aberto e que existiram alterações que modificaram radicalmente estas áreas, pretendemos, nesta dissertação, realçar as transformações operadas em duas áreas específicas, ambas no Nordeste Transmontano: uma localizada nas proximidades da cidade de Bragança - aproveitamento hidroagrícola de Gostei (AHG), e outra abrangendo grande parte do Concelho de Macedo de Cavaleiros, mais propriamente o aproveitamento hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros (Azibo) (AHMC) (fig. 1).

[7] GONÇALVES, António Custódio (1992), *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Edições Afrontamento, Porto.

Figura 1- Localização dos perímetros de rega de Macedo de Cavaleiros (Azibo) e de Gostei



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa, 1979
MAPA (1986), Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes, Gostei - Bragança, Projecto, Vol. 2, DGHEA/Hidroprojecto, Lisboa.
MAPA (1979), Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, C - Rede de Rega e Drenagem, DGRAH, Lisboa.

O facto de optarmos pelo estudo das transformações ocorridas nessas áreas, principalmente na vertente ambiental, fica a dever-se à introdução, relativamente recente, de uma inovação em ambos os locais, que foi a construção de duas barragens, que têm como principal objectivo assegurar uma agricultura de regadio. Assim, pretendemos verificar de que forma essa inovação foi aceite pelos agricultores e os seus impactes na ocupação do solo, na estrutura fundiária, na vida social e no ambiente em geral.

Tendo em conta que as transformações provocadas por qualquer inovação dependem, não só, da sua dimensão ou magnitude, mas também do contexto onde elas são introduzidas, escolhemos as áreas referidas, que, à partida, se revelavam, pelo conhecimento empírico que tínhamos de ambas, bastante diferentes. Se a albufeira do Azibo se estende por cerca de 410 ha, retendo em pleno armazenamento cerca de 57x106 m^3, podendo servir uma área de rega de 5356 ha[8] (embora actualmente apenas se encontrem equipados cerca de 1910 ha), já a albufeira de Gostei ocupa, à cota máxima de armazenamento, 14,9 ha, com uma capacidade total de 188x103 m^3 e serve apenas 212 ha de área agrícola[9].

Ao optar por estas duas áreas, tivemos em conta diversos aspectos, nomeadamente o período de tempo, relativamente reduzido, para a concretização desta dissertação, o que nos levou a escolher uma região da qual tivéssemos um conhecimento empírico, de forma a que nos pudessemos movimentar e aperceber da realidade de uma maneira mais célere.

Neste trabalho, pretendemos, antes de mais, proceder a uma análise dos potenciais impactes ambientais provocados. Para que tal seja possível, realizámos um importante e árduo trabalho de avaliação das características dessas regiões antes da fase de funcionamento das áreas de regadio, tentando, numa segunda fase, perspectivar o futuro, tendo sempre como linha de orientação um processo de desenvolvimento que promova uma sustentabilidade do território. Para atingirmos tais objectivos, houve que obter um conhecimento científico e devidamente fundamentado de alguns aspectos físicos, como o referente a solos e às características climáticas. Estes dois elementos constituem, segundo a nossa opinião, o suporte físico de qualquer prática agrícola, sendo então

[8] MAP (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A- Barragem do Azibo*, Vol. I, DGHEA, Lisboa

[9] MAPA (1986), *Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes - Gostei*, Vol. I, DGHEA, Lisboa.

necessário compreender as suas potencialidades evolutivas. Mas, para que possa haver agricultura é imperioso que o Homem trabalhe a terra, só assim há transformação e utilização das características de cada território. Assim, parece-nos importante caracterizar e compreender a organização social das regiões em análise. Mais interessante que a análise de *per si* de cada uma das componentes referidas será interligar os diferentes aspectos que se conjugam nos dois territórios específicos em análise.

Mas, não poderíamos partir para este tipo de estudo sem que pudessemos analisar, compreender e aplicar a evolução das políticas agrícola e ambiental. É que qualquer região tem que ser contextualizada num território mais vasto, do qual sofre influências. No entanto, tendo em conta as características deste trabalho, mais do que analisar de forma sectorial cada uma das políticas referidas, é necessário conjugar a agricultura e o ambiente, pois, só assim, poderemos ambicionar um desenvolvimento sustentável para este tipo de regiões, promovendo uma maior igualdade de oportunidades no tempo e no espaço.

Por último, importa tentar reflectir sobre as possibilidades de evolução das áreas de regadio agrícola em geral, e das de Gostei e do Azibo em particular. Não queremos, com isto, limitar ou orientar o processo de desenvolvimento, mas sim, sugerir algumas linhas de evolução possíveis, que, segundo os dados de que dispomos, nos parecem as mais plausíveis e aconselháveis.

Para que estes objectivos possam ser atingidos utilizámos metodologias diversas, que tentámos potencializar ao máximo, tendo em atenção as suas possíveis deficiências e aproveitando as suas melhores potencialidades.

Qualquer estudo é suscitado por "processos" sociais, resultantes da necessidade de apropriação e acomodação cognitiva e prática do real[10]. Logo, o trabalho científico é um processo de produção que desemboca num produto. Para que este pudesse ser sustentado e equilibrado, levámos a cabo a recolha, consulta e análise de referências bibliográficas, disponíveis e publicadas até finais de Outubro de 1996, quer de carácter teórico, quer prático. É evidente que não conseguimos ter acesso a toda a literatura existente acerca de dois temas tão amplos e debatidos na actualidade, como são a agricultura e o ambiente. Estamos certos que nos baseámos nas obras de maior

[10] ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira (1990), *A investigação em Ciências Sociais*, Editorial Presença, Lisboa.

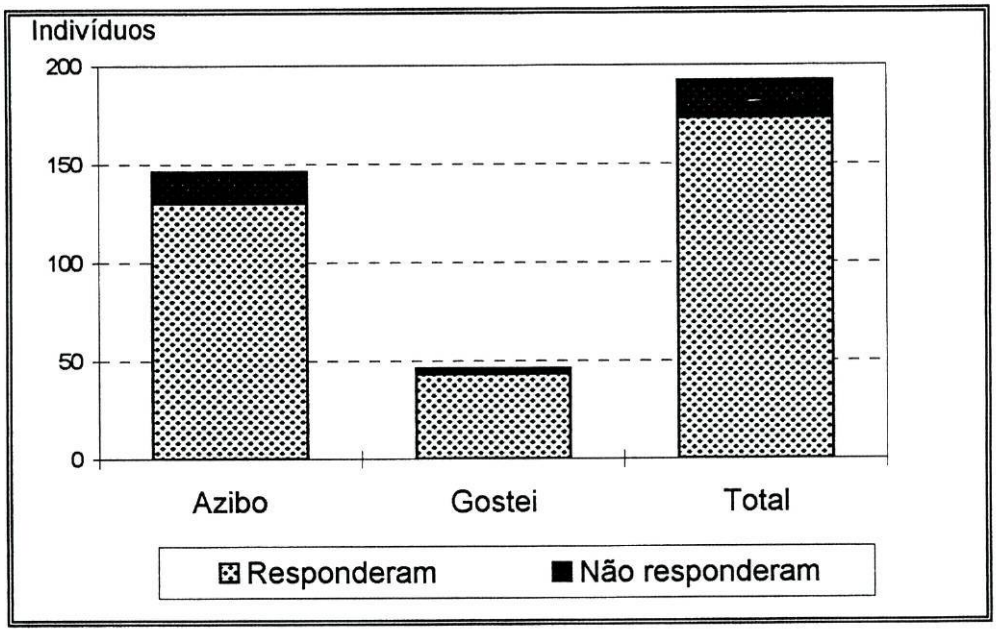
significado para estas temáticas, o que nos permitiu compreendê-las e formar uma perspectiva pessoal. Visto que a actualização deve ser a preocupação de qualquer trabalho científico desta índole, procurámos dar destaque a ideias recentes, sem, no entanto, descurar outras, já com alguns anos, mas que nos parecem, ainda hoje, plenas de significado.

A análise bibliográfica foi-nos particularmente útil na primeira parte do trabalho, já que para compreendermos as áreas de regadio, tivemos que nos basear em estudos, essencialmente técnicos e em permanentes deslocações ao terreno, de forma a que a população fosse ouvida. Para tal utilizámos, na terminologia de João Ferreira de Almeida e de José Madureira Pinto, as entrevistas e o inquérito por questionário. Neste último, tentando ultrapassar as deficiências a ele inerentes, procurámos colocar algumas questões abertas e não seguir a ordem previamente estabelecida das questões, de maneira a que o inquirido seguisse a sua linha de pensamento, e não o impedindo, assim, de referir alguns aspectos, por ele considerados importantes. Elaborar um inquérito implica um trabalho de campo muito intenso e cansativo[11]. Pelas razões de limitação de uma amostragem, considerámos pertinente, para este estudo, adoptar uma metodologia, cuja investigação fosse geral, ouvindo o universo do conjunto de regantes dos Perímetros de Rega de Gostei e do Azibo, num total de 192 indivíduos. Sabíamos, à partida, que muitas dificuldades nos iriam surgir, pois os organismos, com poucas excepções, não têm em conta as opiniões das pessoas e estas, quando visitadas, revelam alguma desconfiança. Bom seria que essas populações fossem consultadas com frequência, de forma a que as opções de desenvolvimento pudessem ir ao encontro das suas legítimas expectativas. Durante o trabalho de campo, que se prolongou de Setembro a Novembro de 1996, deslocámo-nos, com frequência, à área em estudo, sendo acompanhados, algumas vezes, pelos Presidentes das Juntas de Freguesia em análise, ou por outras pessoas que se revelaram disponíveis. Este facto facilitou-nos a recolha da informação, pois os inquiridos não nos viam como um elemento estranho à comunidade, principalmente no AHG, no entanto, não conseguimos a globalidade das respostas, inquirindo, todavia, 90% do universo (fig.2). Os restantes 10% não foram ouvidos, devido a terem mudado de residência e/ou de actividade, ou então, devido à desconfiança revelada face à nossa

[11] Inquérito em anexo, p.212 e segs..

presença, optando por não darem as suas opiniões, mesmo após todos os esclarecimentos fornecidos sobre o âmbito e objectivo deste trabalho.

Figura 2- Grau de resposta ao inquérito.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

Ao tratar os dados resultantes dos inquéritos, após a análise estatística, procurámos elaborar o tratamento gráfico mais adequado, que nos permita perceber os aspectos mais relevantes.

Mas, para compreendermos a realidade, não basta conhecermos a perspectiva das pessoas aí residentes, é necessário confrontar esses dados com informação de organismos oficiais, de forma a que possamos limitar a margem de erro da nossa análise. Muitas foram as instituições onde nos deslocámos, na procura de informação que nos pudesse ser útil. Queremos aqui salientar, pela importância dos dados recebidos, as Câmaras Municipais de Bragança e de Macedo de Cavaleiros, onde nos foram facultados os respectivos PDM e algumas impressões sobre as linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento dos concelhos; a delegação do Instituto de Estruturas Agrárias e de Desenvolvimento Rural, em Macedo de Cavaleiros, onde nos foi fornecida alguma documentação do Projecto de Regadio do Azibo; as Juntas de Regantes de Gostei e do Azibo, que nos facilitaram a consulta dos elementos caracterizadores das diferentes épocas de rega; a delegação do Ministério da Agricultura Pescas e Alimentação, que nos facultou o acesso ao Projecto de Regadio de Gostei, não se conseguindo, neste âmbito, o

respectivo Estudo de Viabilidade, referido no projecto; a delegação do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais na cidade de Mirandela facultou-nos a consulta dos dados pluviométricos de algumas estações, no entanto, devido à inércia dos serviços, só nos foi possível ter em conta a série que se estende entre os anos agrícolas de 1978-79 a 1994-95. Esta informação refere-se aos valores diários de precipitação ocorrida em 17 locais diferentes, que nos permitiu fazer uma análise bastante profunda das características pluviométricas da área. Na procura de informação, muitas outras instituições foram consultadas. Neste âmbito, não queremos deixar de referir a disponibilidade demonstrada por muitos, mas também não podemos esquecer a fraca colaboração de alguns, que, por qualquer razão, não disponibilizavam a informação, ou faziam-no tardiamente.

Sabendo que num trabalho de cariz geográfico, a territorialização dos fenómenos se assume como tarefa de primordial importância, tentámos apresentar uma cartografia clara e caracterizadora dos aspectos mais relevantes. Para tal, revelou-se-nos altamente positiva a utilização do SIG e do programa Acad, que nos facilitaram esta tarefa, permitindo ponderar várias opções.

A posição pessoal presente ao longo desta dissertação assenta na abertura que tentámos, quer quanto às opiniões dos autores consultados, quer quanto ao diagnóstico dos problemas. Assim, procurámos algumas linhas de orientação, que, perante novos elementos, poderão vir a ser actualizadas e/ou remodeladas. É nisto que consiste o processo científico. Esperamos para ele ter contribuído, bem como para a continuação da reflexão da dialéctica agricultura/ambiente.

Quer ao longo do trabalho que antecedeu este texto, quer durante a sua redacção, recebemos a colaboração e ajuda de um elevado número de pessoas, sem o que não teria sido possível executá-lo. Não podemos deixar de a todos manifestar o nosso profundo agradecimento.

É de realçar a Professora Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, nossa orientadora científica, pelo muito que nos ensinou e incentivou, pelas sugestões que sempre amavelmente nos deu, pela cuidada revisão do manuscrito, pela disponibilidade e paciência sempre manifestadas, apesar das múltiplas atribuições e responsabilidades a que atende e pela sua amizade.

Gostaríamos também de deixar uma palavra de agradecimento a todos os agricultores, das áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas analisados, que nos receberam com hospitalidade e sincero espírito de ajuda. A sua preciosa colaboração e informações prestadas, foram decisivas e fundamentais para o nosso trabalho.

Não posso também esquecer toda a minha família, em especial o meu pai, agricultor desde a infância, que sempre amou a terra e nos transmitiu, aos que lhe somos próximos, essa herança, que continuaremos a preservar com a sua ajuda.

Por último, um obrigado muito sentido, é para a Marta, também ela geógrafa, pelo apoio, pelas sugestões, pela paciência, pela compreensão e pelo carinho que sempre manifestou.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS AGRÍCOLA E DO AMBIENTE

"O futuro já não é o que se pensava ser, ou o que podia ter sido se os seres humanos tivessem sabido tirar melhor proveito da sua capacidade de raciocínio e das suas oportunidades. Mas ainda pode vir a ser aquilo que, razoável e realisticamente, desejamos que seja." [12]

Neste capítulo, pretendemos evidenciar, de forma breve, os contextos político-jurídicos que estão na base das políticas ambiental e agrícola. Não se pretende com isto fazer uma análise exaustiva de todos os vectores que orientam estas problemáticas, mas sim, ter uma base, através da qual possamos compreender a complexidade do contexto actual, de forma a propormos algumas linhas de orientação que sejam coerentes, plausíveis e capazes de promover um desenvolvimento sustentável da agricultura e do ambiente, sempre que possível de maneira complementar.

Tendo em conta estes pressupostos, este capítulo foi organizado em três partes que se interligam entre si e que têm como principal objectivo apresentar as bases de uma política agro-ambiental, que resulte da conjugação das duas políticas, que, até aos nossos dias, seguiram caminhos nem sempre concordantes. Numa primeira abordagem, faremos o enquadramento da política do ambiente, tendo em conta o contexto em que surgiu e se vem afirmando, realçando, seguidamente, os vectores que a orientaram, quer em Portugal, quer na União Europeia. Numa segunda parte, analisaremos as principais transformações ocorridas na Política Agrícola Comum, procurando as causas dessa evolução e perspectivando a sua incidência em relação ao território português. Por último, tentaremos realçar as vantagens dessa coordenação e integração, não esquecendo, porém, as razões que fizeram com que, até hoje, elas não apresentem uma orientação comum permanente.

[12] PECCEI, Aurelio (1981), *One Hundred Pages for the Future*, Pergamon Press, Nova Iorque, citado em MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa, p.1.

1.1. A AFIRMAÇÃO DA POLÍTICA DO AMBIENTE

Várias são as agressões provocadas ao ambiente, nomeadamente na segunda metade deste século[13], entre as quais, a nosso ver, se destacam a poluição, que provoca diminuição da qualidade de vida, que reduz os rendimentos agrícolas e gera acumulação de substâncias tóxicas no ecossistema global. Outro grave problema refere-se à sobre-exploração dos recursos naturais, principalmente ao nível da pesca, das florestas, dos recursos minerais, dos solos agrícolas, da água e das espécies vivas, que decorre de modelos económicos virados para o crescimento, privilegiando o lucro imediato, em detrimento de um desenvolvimento sustentável. O terceiro conjunto de problemas pode ser referenciado como a afectação do equilíbrio ecológico global, que resulta em grande medida dos dois anteriores. Daqui emergem problemas como as alterações climáticas, a rarefacção da camada de ozono, a diminuição da biodiversidade, a inutilização dos recursos hídricos e dos solos, entre outras.

Com base nestas agressões, podemos concluir que os *imputs* introduzidos no sistema levam a que existam disfunções ambientais, provocando o aumento da frequência e da gravidade das catástrofes ecológicas, tais como, as cheias, as secas, as marés negras, as perdas de colheitas por pragas ou degradação dos solos, a contaminação generalizada dos recursos hídricos, as tempestades costeiras, que, ao tornarem-se mais vulgares e intensas, agravam os seus efeitos.

Estas preocupações levaram a que surgissem grandes movimentos mundiais de protecção do ambiente e de defesa da ecologia. Surge, então, a tomada de consciência,

[13] Neste âmbito, fundamentei-me:

- AL GORE (1993), *A Terra à Procura de Equilíbrio - Ecologia e Espírito Humano*, Editorial Presença, Lisboa.
- EGMOND, N. Van (1993), *Ambiente na Europa: uma Perspectiva Global, in* "O Jardim Comum Europeu - Novos Desafios Ambientais", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores, Lisboa.
- COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO (1987), *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa.
- BARRÈRE, Martine (direcção de) (1992), *Terra Património Comum*, Instituto Piaget, Lisboa.
- MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa.
- MELO, João Joanaz de; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa.

que começa a nascer nos anos 50/60, simultaneamente à verificação de uma ruptura do funcionamento do ecossistema global do planeta Terra[14]. A permanente acumulação de substâncias tóxicas gera fragilidade sistémica, esta resulta das alterações que o Homem provocou, e provoca, no funcionamento dos ciclos planetários, logo, é posta em causa a manutenção do sistema Terra, tal como o conhecemos.

Em função da tomada de consciência já referida, começa a verificar-se a necessidade de um direito do ambiente, que pode ser definido como um "sistema de princípios e normas jurídicas que, tendo especialmente em vista as relações do Homem com o meio que o envolve, prossegue objectivos de conservação da natureza, manutenção dos equilíbrios ecológicos e combate às diversas formas de poluição"[15]. Esta concepção ampla, coexiste com outras, em que o direito não aparece autónomo, mas sim "entendido como um conjunto, horizontal e materialmente determinado, de tópicos, princípios, regras e situações jurídicas pertencentes a diversos ramos do direito"[16].

Para nós, o direito do ambiente tem que ser necessariamente transversal e horizontal, no entanto, apresenta elementos peculiares que o distinguem de outros ramos do direito:

a) Objectivo e campo de aplicação, ou seja, as relações entre o ser humano e as diversas componentes do sistema global;
b) Os fins ou objectivos que visa alcançar;
c) Conjunto de princípios, com particularidades que o distinguem de outros ramos do direito, de que são exemplo, o princípio do poluidor-pagador, do princípio da prevenção e o princípio da participação;

---

[14] Consulte-se, neste campo, entre outros:

- MELO, João Joanaz de; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa.
- ATTENBOROUGH, D. (1987), *The First Eden - The Mediterranean World and Man*, William Collins Sons.
- MCKIBBEN, B. (1990), *O Fim da Natureza*, Círculo de Leitores, Lisboa.
- PORRIT, J. (ed.) (1992), *Save the Earth, Dorling Kindersley*, London.
- WEINER, J. (1991), *Os Próximos cem Anos*, Gradiva, Lisboa.

[15] MELO, João Joanaz de; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa, p.117.

[16] FRANCO, António Sousa (1994), *Ambiente e Desenvolvimento - Enquadramento e Fundamento do Direito do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, p.36.

d) Recurso a institutos jurídicos originais, o legislador não se fica pela aplicação de sanções tradicionais, ficando o infractor na obrigação de repor a situação inicial;

e) Forte componente internacional e comunitária, pois o ambiente é analisado segundo uma perspectiva sistémica, global e holística.

O que não pode ser negado é que o direito do ambiente, além de muito recente, teve nos últimos anos uma evolução alucinante. Poderemos, de um modo geral, considerar três grandes períodos na evolução histórica do direito do ambiente[17]. Assim, podemos definir como primeiro grande momento, o que ocorre desde os princípios do século XIX até finais da segunda Guerra Mundial, caracterizado por normas avulsas, em que se pretendia assegurar a utilização não conflituosa dos recursos naturais, nomeadamente da água, que na altura começava a ser disputada como factor de produção e como um bem de consumo generalizado. Desta forma, apareciam textos com carácter fortemente utilitário. A título de exemplo, na Convenção de Paris, de 19 de Março de 1902, defendia-se "a protecção das aves úteis à agricultura"[18].

O segundo período estende-se de 50 a 70, com o aparecimento dos primeiros desastres ecológicos já referidos, e, com a tomada de consciência dos problemas ambientais pela opinião pública, verifica-se a necessidade de um aumento da produção legislativa em matéria de protecção dos recursos naturais. Esses instrumentos pretendiam essencialmente um combate à poluição. Pese embora todo o manancial legislativo, as leis continuavam a apresentar um carácter sectorial e disperso, a protecção é obtida quase sempre por via indirecta, pois os recursos naturais ganham relevância económica.

Desde os finais dos anos 70, assistimos ao terceiro grande momento, em que o ambiente ganha dignidade constitucional, sendo considerado como um direito fundamental. Surgem as Leis Quadro ou Leis de Bases sobre a matéria, o que traz um tratamento global e integrado do ambiente[19]. Surgem novos conceitos, - tais como o de "dano ecológico" - institutos - como seja o da reposição da situação anterior à infracção - e instrumentos próprios - em que se destaca a figura dos Estudos de Impactes

[17] MELO, João Joanaz de; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa, pp.118-119.

[18] KISS, Alexandre (1994), *Direito Internacional do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, p.147.

[19] Em Portugal surge em 1987, pela Lei nº 11/87 de 7 de Abril.

Ambientais - do direito do ambiente, importa salientar que neste período, a evolução dos conhecimentos científicos é determinante para a evolução deste direito, fazendo com que se realce a vertente horizontal da política do ambiente, em detrimento de abordagens sectoriais.

As questões relativas ao ambiente não foram objecto de preocupação explícita no texto fundamental que, em 1957, instituiu a Comunidade Económica Europeia, pois, nesta fase, o que realmente tinha interesse para os políticos era a reconstrução de uma Europa económica e politicamente forte, que permitisse a prosperidade europeia, bem como uma paz segura na criação de uma zona comercial comum[20]. Compreendemos que, nessa época, o Tratado de Roma considerasse como objectivo essencial "o constante desenvolvimento do nível de vida e das condições de trabalho"[21], pois, enquanto estes pressupostos não se concretizassem, não haveria coragem política para se tentarem outras orientações, tais como a protecção do ambiente. No entanto, a noção de desenvolvimento subjacente ao objectivo definido deveria, segundo a nossa opinião, abranger mais que a vertente económica, todavia, tendo em conta o contexto sócio-económico, teria sido difícil chegar mais longe. As referências constantes no Artº 36, do Tratado de Roma, têm que ser vistas à luz do conceito de desenvolvimento da época, em que se tentavam proteger os recursos naturais, devido à sua importância económica.

Foi necessário esperarmos pelo início da década de 70, para que fosse aprovado o Primeiro Programa de Acção em Matéria de Ambiente, só posto em prática entre 1973-77. Este, tal como o que se lhe seguiu, pode ainda ser considerado como fazendo parte do segundo grande período da política do ambiente, por nós definido, pois, tenta-se, com base em diversos princípios, promover acções com vista a controlar os variados problemas de poluição. Os princípios enunciados revelam-se coerentes e demonstram que, se colocados em prática, o ambiente seria uma política orientadora da acção

[20] Neste campo, fundamentei-me, entre outros:

- CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (1992), *Histoire de l'Europe*, Éditions du Seuil, Paris.
- URWIN, Derek W. (1991), *The Community of Europe. A History of European Integration since 1945*, Longman, London.
- POINT, R. *et al* (1992) *La Géographie de l'Europe des Douze*, Nathan, Paris.

[21] ROCHA, Isabel (1996), *Tratado da União Europeia, de Roma (actualizado) e Acto Único*, Porto Editora, Porto.

europeia. No entanto, os Estados-membros adoptaram uma visão restritiva, pois a crise energética implicou aumentos consideráveis dos custos de produção, pelo que a protecção ambiental traria custos acrescidos. Desta forma, o modelo de desenvolvimento, baseado no crescimento económico, não podia ser colocado em causa, continuando a política ambiental restrita ao acto legislativo. Curiosamente, os problemas ambientais foram reduzidos, não pela aplicação da lei, mas sim pelo choque petrolífero, que provocou a racionalização do uso da energia e a diversificação das fontes, diminuindo, assim, a poluição oriunda dos sistemas energéticos.

Em 1983, com a adopção do terceiro programa, tenta-se introduzir uma estratégia global para a protecção do ambiente e dos recursos naturais, acentuando o papel da prevenção, em relação ao controlo da poluição. Mas, para nós, o grande passo é dado com o alargamento do conceito de protecção do ambiente à utilização planificada do solo e à integração de considerações ambientais nas outras políticas. As áreas implicadas, que nos parece importante realçar, são as que incluem os fundos para as actividades agrícolas e o desenvolvimento económico regional. Passa-se de uma perspectiva meramente curativa, para outra, mais conducente com o ambiente, que é a preventiva. Só assim se poderão evitar os problemas ambientais, mas mais que isso, o facto de haver uma horizontalidade da política ambiental permitiu, segundo o nosso ponto de vista, que os instrumentos se revelassem mais eficazes.

Mas era necessário ir mais longe, e o programa que vigorou entre 1987-92, ao dar importância a novas obrigações de integração da dimensão ambiental noutras políticas comunitárias, faz com que exista uma implementação efectiva da legislação existente.

Com as alterações ao Tratado de Roma, que entraram em vigor em 1 de Julho de 1987, são consignadas uma série de três novos artigos relativos ao ambiente (130°R, 130°S e 130°T). Estes estabelecem os objectivos e os elementos das acções de protecção do ambiente da Comunidade[22]. Os objectivos são:

- Preservar, proteger e melhorar a qualidade do ambiente;
- Contribuir para a protecção da saúde das pessoas;
- Assegurar uma utilização prudente e racional dos recursos naturais.

[22] ALVES, Jorge de Jesus Ferreira (1990), *Tratado de 25 de Março de 1957 (actualizado)*, 2ª edição, Coimbra Editora, Coimbra, pp.80-81.

No que se refere às acções, devem basear-se em três princípios[23]:

- Devem ser empreendidas acções preventivas;
- Os danos no ambiente devem ser rectificados na origem;
- O poluidor deve pagar.

Mas só em 1992, com o Tratado da União Europeia, se apresenta "como um dos seus principais objectivos a promoção de um [desenvolvimento] sustentável que respeite o ambiente"[24]. Com base neste objectivo, foi adoptada uma resolução relativa ao Quinto Programa de Acção Relacionado com o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. Este programa apresenta uma nova abordagem dos problemas ambientais baseada no princípio de desenvolvimento sustentável, preconizando acções preventivas e cautelares e da partilha de responsabilidades a que se refere o Tratado da UE. Desta forma, pretende-se que sirva de estrutura para implementação da Agenda XXI. Este programa tenta, assim, colocar em prática as medidas acordadas na CNUAD[25]. Por outro lado, para que tal seja possível, procura a integração das políticas ambientais e de outras políticas pertinentes. Um novo dado, realçado por este programa, é também o facto de se ter em consideração a diversidade das várias regiões da Comunidade, tentando-se, desta forma, reduzir o consumo exagerado de recursos.

Consideramos que, com o Tratado da União Europeia, a política de Ambiente é formalmente consagrada, sendo abordados aspectos como a promoção, no plano internacional, de medidas destinadas a enfrentar os problemas regionais ou mundiais do ambiente. Todavia, ao serem definidos os domínios "em relação aos quais o Conselho deve deliberar por unanimidade e que consistem [...] [n]as medidas relativas ao Ordenamento do Território, à afectação dos solos e à gestão dos recursos hídricos e também às medidas que afectem a estrutura geral de aprovisionamento energético"[26], somos conduzidos a soluções minimalistas, que traduzem as hesitações políticas relativas

[23] COMISSÃO EUROPEIA (1994), *Legislação Comunitária no Domínio do Ambiente - Política Geral*, Vol. I, Direcção Geral XI, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo, p.XXI.

[24] Resolução do Conselho das Comunidades Europeias e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, 93/C138/01 de 1 de Fevereiro de 1993.

[25] CNUAD - Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento, também designada pela sigla inglesa WCED - Wordl Comission on Environment and Development.

[26] LOBO, Isabel Sousa (1993), *Ordenamento do Território e Ambiente Numa Nova Europa, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, p.29.

ao ambiente. Estamos em crer que a visão do curto prazo deveria ser ultrapassada por uma perspectiva solidária com o futuro; se tal não se verificar rapidamente, corremos o risco de continuar a adiar a resolução/prevenção dos problemas ambientais, que, no futuro, poderá ser tarde para resolver.

Nos últimos 25 anos, muitos encontros internacionais se têm desenrolado, "no entanto, os grandes problemas não foram resolvidos"[27]. Na primeira Conferência sobre o Meio Ambiente e o Homem, realizada em Estocolmo, no ano de 1972, falou-se unicamente de ambiente duma forma divorciada do desenvolvimento, pelo que nunca se poderiam ambicionar grandes perspectivas, todavia teve o mérito de marcar decisivamente o arranque da reflexão acerca dos problemas ambientais[28].

Diversas conferências e convenções ocorreram, após a referida, sendo de realçar as de âmbito mundial sobre a população, em 1974 e 1984, a conferência da ONU sobre a desertificação em 1977, bem como a da água, realizada no mesmo ano, assim como sobre as energias renováveis, quatro anos mais tarde. No entanto, na maior parte destas conferências, não se conseguiram os resultados esperados, pois o modelo de desenvolvimento seguido impedia um maior protagonismo das questões ambientais.

Mas, uma das problemáticas mais debatidas, desde 1979, ano da Primeira Conferência Mundial sobre o Clima, foi exactamente o clima. Tenta-se, assim, um aperfeiçoamento de uma política comum para esta temática. Tiveram lugar cerca de duas dezenas de conferências ou declarações até 1992, ano em que se realizou a Conferência do Rio de Janeiro.

Nesta reunião internacional, pretendia-se não só discutir os problemas do clima, da água, da população ou da energia, mas também mostrar as relações entre todos estes elementos e alertar os países, os indivíduos e as empresas para a necessidade de modificarem o seu comportamento. No entanto, os objectivos, para alguns, demasiado ambiciosos, levaram a que se gerasse uma situação de impasse, devido às divergências,

---

[27] ALLAIS, Catherine (1992), *Os Principais Organismos Internacionais e Programas em Matéria do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, in* "Terra Património Comum", direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa, p.184.

[28] MARTINHO, Maria da Graça (1993), *CNUAD'92 e Forum Global'92: Duplo Sucesso ou Duplo Fracasso?, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, p.84.

não só sobre as metas, mas principalmente devido ao desacordo quanto à disponibilização dos recursos necessários.

Apesar de poder ser considerada uma oportunidade perdida, visto não se terem atingidos todos os objectivos propostos, é importante salientar alguns aspectos positivos, plenamente conseguidos, como sejam, a ligação entre ambiente e desenvolvimento, o aumento da sensibilização da opinião pública mundial para as questões ambientais e a constatação da importância da informação e educação ambiental como as principais soluções para a resolução da dicotomia ambiente/desenvolvimento.

Contrariamente ao que se poderia pensar, desde há muitos anos que a legislação portuguesa vem demonstrando preocupação pelos problemas ambientais. As primeiras normas relativas a esta problemática aparecem no século XIX e são relativas à utilização da água e ao regime sancionatório da poluição. Estes regulamentos foram aprovados por Decreto Régio em 1892, no entanto, na Constituição de 1822, no seu Artº 223º, era atribuído às câmaras municipais o dever de promover a plantação de árvores nos baldios e terrenos dos respectivos concelhos. É evidente, que estas são normas avulsas, sem um enquadramento global, tendo-se apenas em atenção o carácter utilitário dos recursos naturais. Até meados da década de 1970, as referências legislativas, relativas ao ambiente, continuam escassas e esparsas, não aparecendo integradas numa visão globalizante[29]. Mas, na mesma década, são dados os primeiros passos no caminho de uma verdadeira política ambiental. Consideramos que com a criação, em 1971, da Comissão Nacional do Ambiente (CNA), foi dado um forte impulso a algumas questões já necessárias na época. No sentido de uma política preventiva, são realizadas as primeiras acções públicas de educação ambiental, que permitiram o início da consciencialização da opinião pública, que foi complementada pelos primeiros estudos sérios sobre o estado do ambiente em Portugal, bem como pela publicação da primeira colecção editorial sobre a matéria e ainda, pelo início do Atlas do Ambiente.

Só em 1974, surge a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), que, no entanto, não veio modificar muito o panorama do ambiente, pois os seus poderes iniciais eram quase nulos. Só em 1985, sob outra designação - Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (SEARN) - e integrada no Ministério do Plano e Administração do

[29] MIRANDA, Jorge (1994), *A Constituição e o Direito do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, p.354.

Território (MPAT), passa a gerir uma verba com algum significado, tutelando a gestão dos recursos hídricos e com poderes significativos no controlo da poluição e na gestão de áreas protegidas. Mesmo com ligeiras alterações positivas, o ambiente continua sem um enquadramento global que permita que haja uma verdadeira política do ambiente.

A Lei de Bases do Ambiente[30], na nossa opinião, que vai ao encontro da que é defendida por Paulo Pinho e João Margalha[31], apresenta, como principal elemento relevante, o facto de reconhecer, de um modo explícito, o significado e importância da interligação e complementaridade da Gestão da Qualidade dos Meios e Recursos Naturais com o Ordenamento do Território e Gestão do Uso do Solo, de forma a desenvolver uma Política do Ambiente, de natureza positiva e preventiva.

Com a criação do quadro orientador, a legislação passou a aparecer com maior regularidade, tentando responder às questões mais prementes, no entanto, a intenção de prevenir os problemas ambientais só pode ser conseguida se houver uma implementação das leis, pelo que pensamos que o primeiro objectivo dos nossos dias deve ser o de fazer aplicar a legislação, conferindo-lhe credibilidade.

A criação, em 1990, do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, (MARN) ao manter as competências da Secretaria de Estado que veio substituir, não revelou grandes alterações na política do ambiente, a não ser o facto de o seu estatuto lhe permitir maior capacidade de intervenção. Já com o Plano Nacional de Política do Ambiente, são definidas algumas orientações estratégicas, que nos parecem importantes, nomeadamente ao ser considerada a educação ambiental como tarefa primordial, ao se referir a importância da superação de carências básicas de infra-estruturas, bem como ao se defender a resolução das disfunções ambientais graves, ou que impliquem riscos potenciais para a população. Mas, a principal inovação, a nosso ver, consiste na previsão de abordagens integradas para unidades territoriais específicas. Esta medida parece-nos ser um bom suporte para novos exercícios de planeamento, capaz de potencializar a valorização ambiental e de promover uma melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, afirmando e definindo um desenvolvimento sustentável.

---

[30] Lei nº 11/87 de 4 de Abril.

[31] PINHO, Paulo; MARGALHA, João (1993), *Do Proteccionismo da Natureza ao Protagonismo do Desenvolvimento. O Papel do Planeamento do Território Face à Natureza dos Fenómenos de Poluição Ambiental, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, pp.22-27.

Verifica-se, ainda hoje, que diversas competências em matéria ambiental continuam dispersas por outros ministérios, no entanto, na nossa opinião, esta não é uma questão de fundo, pois o ambiente tem de ser tratado segundo uma perspectiva horizontal, pelo que o importante é que todos os ministérios estejam sensibilizados para os problemas ambientais e desenvolvam políticas coordenadas, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável.

Do que ficou exposto, podemos verificar que o ambiente deixou de ser visto na perspectiva única da conservação da natureza, para passar a ser uma espécie de infra-estrutura cultural, agregadora de todos os sectores e acções que visam o desenvolvimento sustentado[32]. A visão que vigorou até ao final da última década, com uma perspectiva desagregada do ambiente, referindo-se a elementos específicos, é, a nosso ver, insuficiente. A complexidade das relações intrínsecas só pode ser entendida quando encarada de uma forma global e a uma escala que abranja toda a sua dimensão. Não podemos restringir o ambiente aos factores biológicos ou ecológicos, temos que ter uma interpretação que nos conduza a um significado mais amplo. Assim, poderemos considerar o ambiente como um sistema complexo e dinâmico, constituído por um conjunto de elementos diferentes, entre os quais se estabelecem relações de interdependência.

[32] Neste âmbito, fundamentei-me, entre outros:

- CCRN (1995), *O Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território na Região Norte*, MPAT, Porto.
- MONOSOWSKI, E. (1986), *Procedures/Problems in Developing Countries, in* "Seventh International Seminar on Environmental Impact Assessement", CEMP, Aberdeen.
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1993), *A Integração da Componente Ambiental no Processo de Planeamento, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, pp.8-12.

1.2. TRANSFORMAÇÕES DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

A produção agrícola só pode ser sustentável se o solo, a água e a floresta, em que ela se apoia, não forem degradados. Para tal, são necessárias políticas mais específicas de protecção, à base de recursos, para manter e melhorar a produtividade agrícola e o tipo de vida de todos os camponeses.

As áreas rurais da Europa, ou de qualquer outro continente, constituem uma paisagem cultural moldada em grande parte pela agricultura. Desde os caçadores recolectores, que há cerca de 8.000 anos tiveram que se adaptar a um novo estilo de vida, fruto da progressiva escassez de recursos, devido ao aumento da população, até aos dias de hoje, em que a agricultura representa valores modestos, quer ao nível do emprego, quer à sua contribuição na produção de riqueza, o Homem sempre moldou o território consoante as suas necessidades e aspirações.

Ainda nos nossos dias, o mundo rural representa cerca de 80% do território da União Europeia[33], sendo este delimitado em função de dois vectores: por um lado, a fraca densidade populacional, por outro, a maior importância relativa da agricultura na economia e na sociedade. Tendo em conta os estudos desenvolvidos pela OCDE, podemos concluir que estas áreas apresentam níveis de rendimento inferiores aos das regiões urbanas, registando, desde há várias décadas, mutações económicas e sociais profundas, que as tornam mais vulneráveis aos impactes da mundialização da economia. As causas desta vulnerabilidade são diversas[34], podendo, a nosso ver, destacar-se as seguintes:

a) Redução continuada da população activa na agricultura, sem que tenham surgido alternativas (fig. 3). Note-se que em Portugal o decréscimo é mais acentuado na década de 90, não atingindo, no entanto, valores tão baixos como a média da União Europeia, onde pouco mais de 5% da população activa tem a

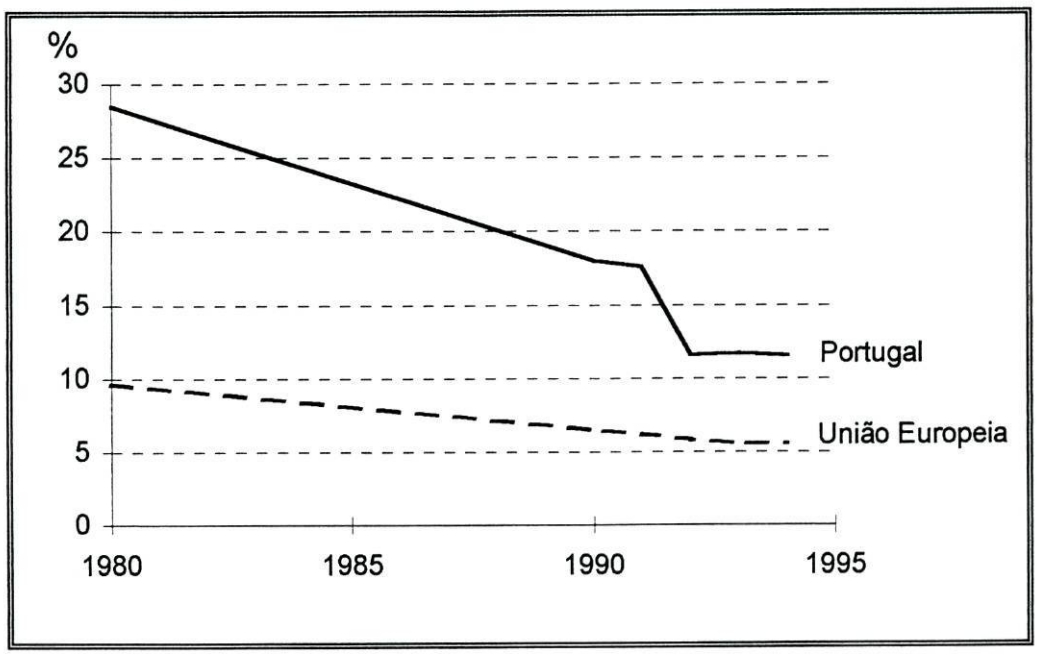
[33] OCDE (1995), *Creating Employment for Rural Development - New Policy Aproaches*, Paris.

[34] Vários estudos têm sido elaborados, dos quais destacamos os seguintes:

- PARLAMENTO EUROPEO (1992), *El Futuro del Mundo Rural*, Dirección General de Estudios, Luxemburgo.
- CAVACO, Carminda (1993), *O Mundo Rural em Portugal*, MPAT, Lisboa.
- GEPAT (1993), *A Evolução Recente e Problemas de Desenvolvimento dos Espaços Rurais*, MPAT, Lisboa.
- OCDE (1995), *Ajustement du Secteur Agricole des Pays de l'OCDE - Problèmes et Réponses*, Paris.

sua actividade na agricultura, quando, em 1980, este sector ocupava quase 10%. Esta redução resulta da evolução da economia mundial, marcada pela concentração urbana, pela industrialização e, posteriormente, pela terciarização. Por outro lado, estamos em crer que também é marcada pela abertura dos mercados agrícolas europeus ao comércio internacional. Acrescem, ainda, a estes factores, os incentivos da PAC, que se reflectiram na concentração da produção nas áreas mais produtivas e mais centrais.

Figura 3- Evolução da população activa na agricultura



Fonte: EUROSTAT (1995).

b) Redução dos níveis de rendimento agrícola, ou a não recuperação, a ritmo desejável, relativamente às médias dos outros sectores da economia.

c) Pouca capacidade para atrair investimentos nos sectores secundário e terciário, em resultado da insuficiência de infra-estruturas de acesso e acolhimento e da sua localização periférica, relativamente aos grandes mercados.

d) Condições de vida e trabalho pouco atractivas para fixar as populações com expectativas profissionais mais ambiciosas, especialmente os jovens. À medida que se foram desenvolvendo infra-estruturas culturais, educativas e de saúde, um pouco por todo o território, o que sobressai, hoje, é a falta de oportunidades profissionais motivadoras para a população activa mais jovem.

e) Problemas ambientais, quer decorrentes da poluição, quer dos efeitos do abandono rural, como são os casos da erosão e dos incêndios florestais, quer ainda da destruição de terras agrícolas nas áreas mais próximas das cidades.

Pelas razões referidas, a U.E. tem vindo a promover o debate sobre a necessidade de uma política para o espaço rural[35]. Mas, a nosso ver, esta reflexão tem de ser mais abrangente que a componente produtiva na economia, pois o mundo rural desempenha outras funções vitais para a sociedade, pelo que representa, em termos de equilíbrio e estabilidade social, decorrentes de um desenvolvimento harmonioso nas várias parcelas do território de cada país, contrariando a concentração nas grandes cidades, preservando o ambiente, a paisagem e o património rurais, que estão na base da história e da identidade dos povos[36].

No entanto, para se chegar a esta reflexão, a agricultura europeia tem sido alvo de grandes controvérsias e de orientações diversas, desde o final da Segunda Guerra. Com o Tratado de Roma, que instituiu a CEE, em 25 de Março de 1957, refere-se logo no seu Artº 3º, que, para atingir os seus fins, a Comunidade teria que estabelecer políticas comuns, entre outras, "a instauração de uma política comum no domínio da agricultura". A Conferência de Stressa, realizada entre 3 e 12 de Julho de 1958, deu, na prática, o primeiro passo para o lançamento da PAC, ao definir as directrizes da sua configuração.

Estas têm como principal objectivo, na nossa leitura, conseguir atingir os objectivos da PAC, já enunciados no Artº 39º do Tratado de Roma[37]. Para que estes

---

[35] COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (1988), *Um Futuro para o Mundo Rural*, Bruxelas.

[36] Estas opiniões são defendidas, entre outros, pelos seguintes autores:

- CUNHA, Arlindo (1996), *A Agricultura Europeia na Encruzilhada*, Edições ASA, Porto.
- RAMOS, Maria Celeste d'Oliveira (1993), *Ambiente - Habitats - Habitantes - Agricultura - Ambiente - Ecologia - Desenvolvimento, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

[37] A política agrícola comum tem como objectivos:

a) Incrementar a produtividade da agricultura, fomentando o progresso técnico, assegurando o desenvolvimento racional da produção agrícola e a utilização óptima dos factores de produção, designadamente da mão-de-obra;
b) Assegurar, deste modo, um nível de vida equitativo à população agrícola, designadamente pelo aumento do rendimento individual dos que trabalham na agricultura;
c) Estabilizar os mercados;

pudessem vir a reflectir a realidade, foram desenvolvidos os princípios e mecanismos, que se apoiavam em três pilares fundamentais: a unicidade de mercado, a preferência comunitária e a solidariedade financeira[38].

No início desta década, só em parte, esses objectivos foram atingidos. Conseguiu-se um aumento da produção agrícola e a garantia do abastecimento em produtos alimentares. Pelo contrário, o equilíbrio entre a oferta e a procura não foi de todo alcançado, tendo-se gerado excedentes em muitos produtos, que foram responsáveis por uma fatia considerável do orçamento agrícola. Este facto, na nossa opinião, fica a dever-se ao peso do FEOGA Garantia, que, até 1994, se manteve sempre acima dos 50% do Orçamento da U.E.. (Fig.4).

Segundo a nossa análise, isto explica-se porque a política de mercados e preços é muito mais atraente, pois, quando os preços sobem, como os agricultores desejam, o facto traduz-se logo por uma imediata subida nos rendimentos agrícolas e, por outro lado, é difícil incrementar transformações nas estruturas agrícolas, pois os resultados não são visíveis a curto prazo[39].

---

d) Garantir a segurança dos abastecimentos;
e) Assegurar preços razoáveis nos fornecimentos aos consumidores.

[38] **A unicidade de mercado** significa a criação de uma única organização para o mercado (O.C.M.) de cada um dos produtos abrangidos pela PAC, sendo principalmente conseguida através do estabelecimento de preços institucionais e de regras de concorrência comuns para cada um. Deverá referir-se, todavia, que, apesar de a quase totalidade dos produtos agrícolas, animais e vegetais, estar hoje abrangida pela PAC, as condições de apoio interno e de protecção externa que esta lhes concede diferem substancialmente de produto para produto.

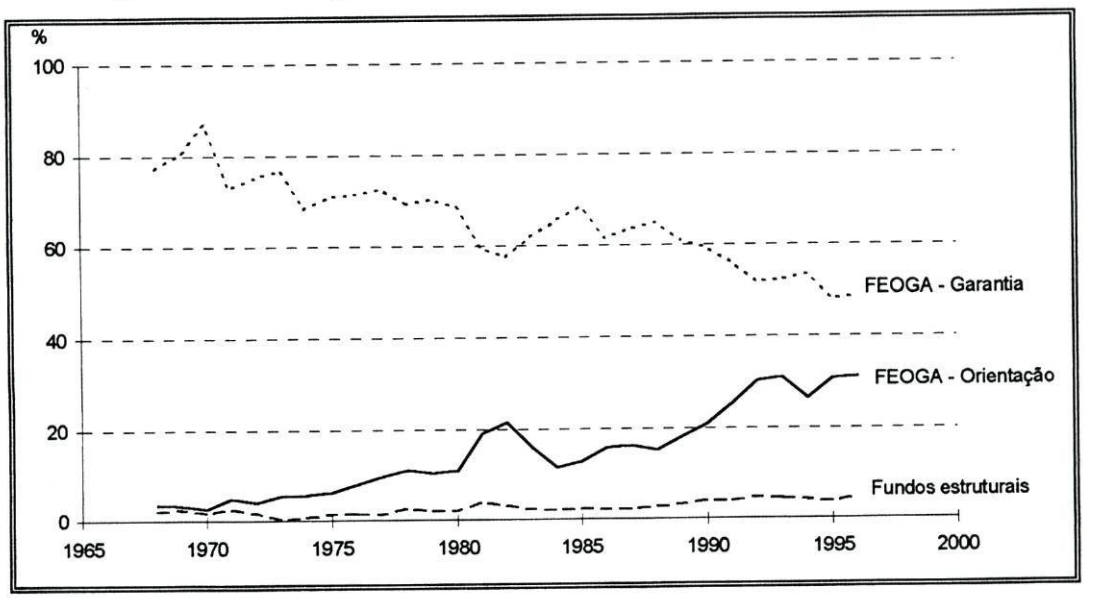
A preferência comunitária visa assegurar que o sistema de preços de garantia internos não seja minado pelas importações mais baratas de países terceiros, o que é conseguido por duas vias principais: o estabelecimento de um preço mínimo de entrada com a função de evitar que produtos desses países entrem na UE a preços capazes de perturbar os níveis aí prevalecentes; e a concessão de subsídios às exportações por forma a poderem concorrer com ofertas mais competitivas de países terceiros nos mercados internacionais.

A solidariedade financeira constitui o compromisso de suportar em comum os custos da implantação da PAC, o que é feito a partir de um Fundo Comunitário específico - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA). Na realidade, este Fundo apenas financia integralmente a componente de preços e mercados (Secção Garantia), já que a componente sócio-estrutural (Secção Orientação) apenas é parcialmente suportada pela UE, em percentagens que vão normalmente de 50% a 75% dos custos de cada programa de acção.

[39] Neste âmbito, fundamentei-me, entre outros:

- VARELA, J. A. dos Santos (1988), *A Política Agrícola Comum e a sua Aplicação à Agricultura Portuguesa*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- VARELA, J. A. dos Santos (1996), *A Política Agrícola Comum, os Princípios, as Reformas Actuais, a Futura Europa Verde*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

Figura 4- Percentagem do FEOGA no orçamento da União Europeia



Fonte: CE (1995), *The Community Budget: The Facts and Figures.*

Em relação ao aumento dos rendimentos, o facto da receita dos agricultores se circunscrever à base exclusiva das quantidades produzidas e dos preços garantidos, beneficiando, portanto, as maiores explorações e as regiões mais produtivistas, contribuiu para o agravamento das assimetrias de desenvolvimento regional e para a marginalização dos agricultores menos eficientes e de regiões mais desfavorecidas. Em termos de valor acrescentado líquido (VAL) dos agricultores, registou-se um decréscimo acentuado em Portugal (fig. 5).

A crescente pressão dos salários e dos juros a pagar provoca quebras nos rendimentos provenientes do sector agrícola, sendo Portugal um dos países da U.E. onde se verifica um declínio mais acentuado. O que verificamos é que a PAC beneficiou uma minoria de explorações agrícolas, que conseguem níveis significativos de eficiência, à custa da fatia que lhes é concedida pelo secção Garantia do FEOGA.

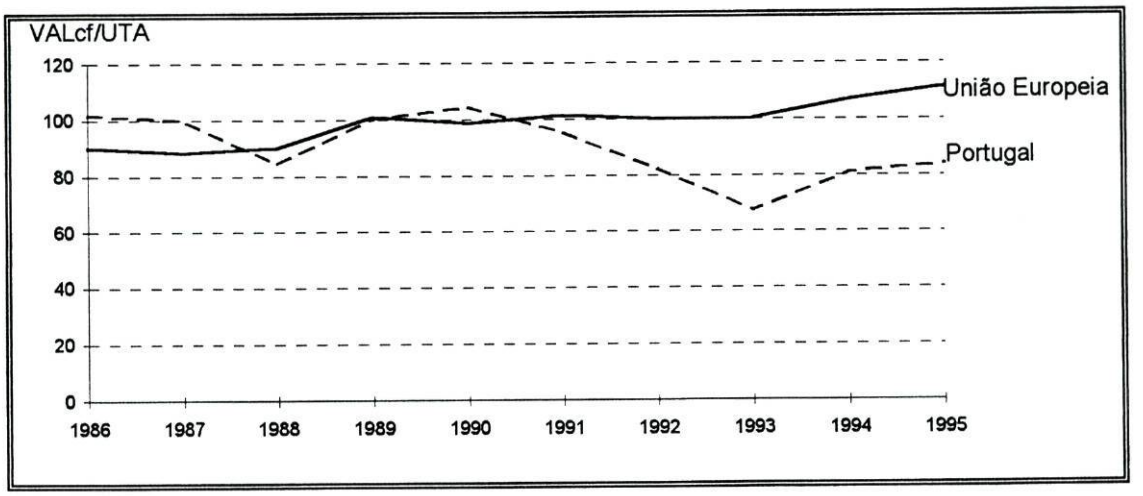
Tendo em conta estes aspectos, na opinião de Ana Firmino[40], com a qual nós concordamos, a PAC preconizou uma política dualista, injusta e incoerente. É dualista porque defende um modelo de mercado interno baseado nas vantagens comparativas,

- FIRMINO, Ana (1992), *A Modernização da Agricultura Portuguesa - um Novo Desafio para os Agricultores de Coruche*, Lisboa.
- MAP (1992), *Reforma da PAC - Síntese dos Principais Aspectos*, MAP, Lisboa.

[40] FIRMINO, Ana (1992), *A Modernização da Agricultura Portuguesa - um Novo Desafio para os Agricultores de Coruche*, Lisboa.

desmotivando a produção em áreas menos produtivas[41]. Por outro lado, é injusta, porque 80% dos meios de que dispõe beneficiam apenas 20% dos agricultores[42], sendo ainda penalizados os países com menores produtividades, por lhes imporem quotas que balizam o seu crescimento e os impedem de desenvolver determinados sectores que, eventualmente, lhes proporcionariam bons rendimentos[43].

Figura 5- Evolução do valor acrescentado líquido a custo de factores.



1985=100; os índices referem-se a Unidades de Trabalho/ano (UTA).
VALcf- Valor Acrescentado Líquido a custo de factores.

Fonte:
⇒ COMISSÃO EUROPEIA (1993, 1994, 1995), *A situação da Agricultura na União Europeia.*
⇒ EUROSTAT (1988-93), *Comptes Economiques de l'Agriculture*
⇒ EUROSTAT (1988-94), *Prix Agricoles.*

Por último, incoerente, porque adoptou medidas que, a curto prazo, são contrariadas por outras de sentido oposto, como a actual política de set-aside, que se segue a um período de fomento do aumento da produção. Além disso, a Comunidade aposta em medidas que, para atingirem determinados objectivos, como o aumento da produtividade, criam problemas indesejáveis, como sejam o abandono das áreas rurais e

---

[41] CARVALHO, Bernardo Pacheco de (1989), *Políticas Agrícolas em Foco Internacionalmente: perspectivas e Comentários, in* "Conselho Nacional do Plano", nº 19, pp. 239-253, Lisboa.

[42] CLOUT, Hugh D. (1985), *Western Europe - Geographical Perspectives*, Longman, New York.

[43] VARELA, J. A. Santos (1987), *A Política Agrícola Comum e a Agricultura Portuguesa - a Política de Preços e de Mercados*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

o desequilíbrio dos ecossistemas, que, depois, tenta combater com outras medidas, criando programas como o LEADER, para ajudar a fixar as populações rurais[44].

Tendo em conta os desequilíbrios provocados pela PAC, em Fevereiro de 1991, a Comissão Europeia apresenta uma posição pública e formal sobre a Reforma da PAC. Nesse documento de reflexão, era salientado o impasse a que se chegou, sintetizando os principais problemas, decorrentes do modelo de concessão de apoio indiscriminado através da política de preços, concluindo que as várias reformas empreendidas não resolveram os problemas de fundo e, por isso, propõe os objectivos da futura política e fixa as suas principais orientações[45].

A principal característica da Reforma da PAC, aprovada pelo Conselho, em Maio de 1992, é que consubstanciou uma mudança radical relativamente ao modelo de política aplicada até então pela PAC. Isto, na medida em que os rendimentos dos agricultores já não são assegurados integralmente pelos preços garantidos, mas sim por intermédio de

---

[44] FUKUOKA, M. (1978) *The One-Straw Revolution*, Rodale Press, Emmaus, USA.

[45] Arlindo Cunha (1996), pp.31-32, refere esses princípios e objectivos, que são os seguintes:

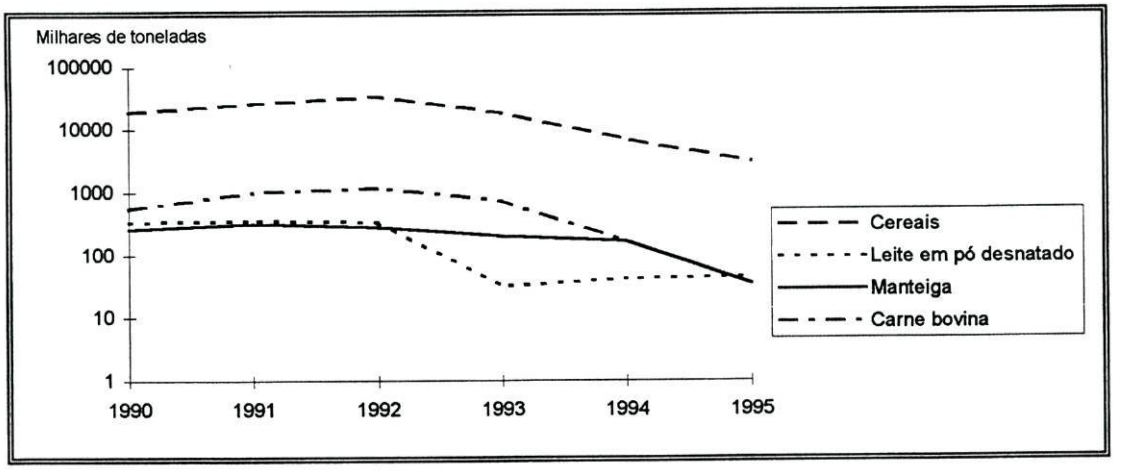
a) Preservação da face rural da Europa como opção de sociedade, o que implica assegurar "um número suficientemente grande de agricultores ligados à terra".
b) A multifuncionalidade como perspectiva futura de encarar cada vez mais a actividade do agricultor, ou seja, para além da produção de bens agrícolas, alimentares ou não, o desempenho na exploração de outras funções associadas, como a protecção do ambiente e da paisagem rural, e, em geral, o contributo para o desenvolvimento local e o ordenamento do território.
c) O carácter necessariamente integrado das futuras políticas dirigidas ao mundo rural, assumindo-se a necessidade de incentivar a diversificação da sua base económica, dado que "o desenvolvimento rural não depende exclusivamente do sector agrícola".
d) O reequilíbrio dos mercados, visando a contenção das despesas.
e) O controlo directo da produção, para além da tradicional política de preços, através de medidas como a extensificação, as quotas e a retirada de terras da sua função produtiva.
f) A equidade distributiva como vocação do orçamento agrícola, o que pressupunha a modulação das medidas em função de factores como a dimensão, o nível de rendimento ou a localização das explorações. Tais modulações deveriam aplicar-se não só às futuras ajudas ao rendimento, mas também aos mecanismos de controlo directo da produção, por forma a assegurar a sobrevivência das pequenas explorações e das regiões desfavorecidas.
g) A introdução de ajudas directas, não apenas como forma de compensar a queda de rendimento decorrente da baixa de preços, mas também para desencorajar os agricultores de intensificarem os seus processos produtivos.
h) Assegurar a responsabilidade internacional da União Europeia enquanto primeiro importador e segundo exportador mundial de produtos agrícolas, o que implicaria desde logo uma participação durável no comércio internacional baseada na competitividade como dimensão fundamental da futura política.

ajudas directas ao rendimento sob a forma de compensações por hectare ou por cabeças de animais. Por outro lado, com as medidas de acompanhamento, pretende-se uma vocação estrutural, florestal e de protecção ambiental, respectivamente com a cessação antecipada da actividade agrícola, a arborização de terras agrícolas e a preservação dos sistemas agro-ecológicos mais débeis, bem como a prevenção ou protecção contra a poluição dos solos e das águas.

Na nossa opinião, já defendida por Arlindo Cunha[46], o objectivo destas medidas era o de dar aos agricultores um espaço de opção, ao mesmo tempo que se encorajava a agricultura extensiva, a preservação do ambiente e o desenvolvimento do potencial florestal.

Passados que são cinco anos após a reforma, importa fazer uma análise dos resultados, salientando-se, na nossa opinião, a redução dos excedentes e o reequilíbrio dos mercados nos sectores que apresentavam situações estruturais mais problemáticas, como são os casos dos cereais, dos produtos lácteos e da carne bovina (fig. 6). Neste sentido, compreende-se a redução do pousio obrigatório de 15% para os 5% na campanha de 1996/97.

Figura 6- Evolução dos excedentes públicos da União Europeia.



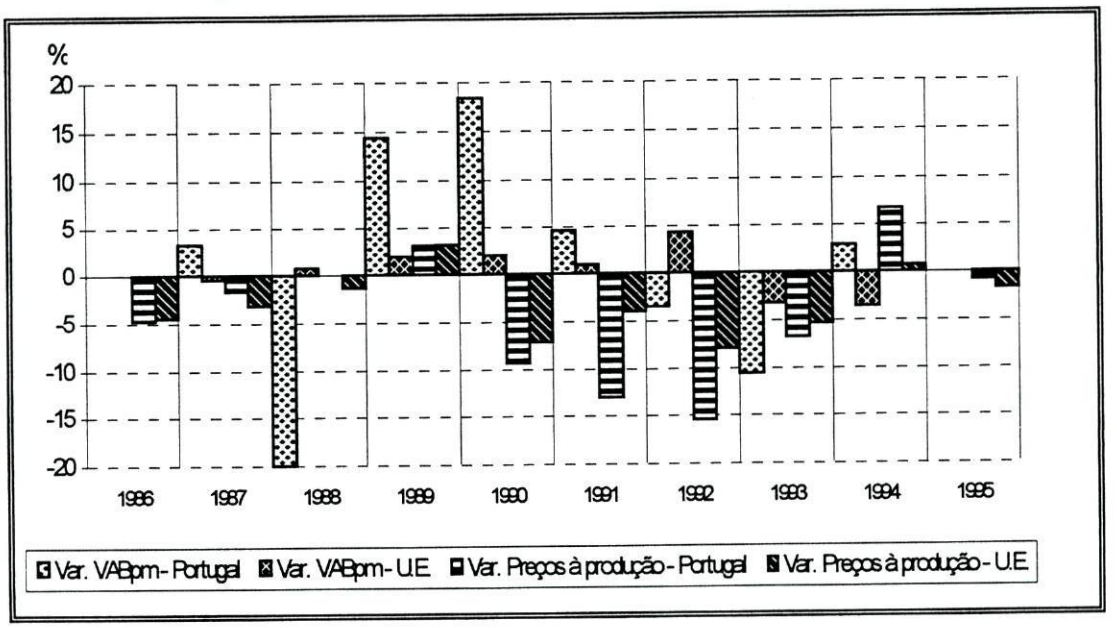
Fonte: COMISSÃO EUROPEIA (1995), *A Situação da Agricultura na UE.*

Um segundo aspecto a salientar consiste na melhoria dos preços e rendimentos, que sucedeu a quebras consecutivas registadas até 1992 (Fig. 7). Por último, é importante referir a estabilização orçamental, onde se verifica uma moderação nos

[46] CUNHA, Arlindo (1996), *A Agricultura Europeia na Encruzilhada*, Edições ASA, Porto.

gastos, já que, apesar da maior expressão orçamental das ajudas directas, não só não foi necessário aumentar a linha directriz agrícola, como, inclusivamente, se realizaram economias, ou seja, não foram gastos todos os recursos disponíveis para o financiamento da reforma, situação esta que também não pode ser desligada da evolução favorável dos mercados internacionais, nomeadamente pelo menor montante necessário para subsidiar as exportações.

Figura 7- Variação dos índices de preços e rendimentos.



Fonte: COMISSÃO EUROPEIA (1995), *A Situação da Agricultura na U.E.*

Poderemos, então, concluir que a reforma da PAC apresentou algumas vantagens, sem, no entanto, ser perfeita. Todavia é necessário ter em conta a complexidade do sector agrícola, com diversos problemas, pelo que as questões têm de ser ultrapassadas de forma progressiva, sem criar roturas que provoquem grandes desequilíbrios nas áreas rurais. Na nossa opinião, importa salientar que as novas orientações para a agricultura, aprovadas em 1992, provocaram uma melhoria da capacidade redistributiva da política agrícola, na medida em que esta permite uma modulação regional de afectação dos recursos do FEOGA, sendo favorecidas as explorações mais pequenas e as que se localizam nas "zonas desfavorecidas". Desta forma, verificamos que são beneficiadas as áreas agrícolas menos produtivas e deficitárias, já que estas passam a ter acesso a ajudas directas com base na área cultivada ou no efectivo pecuário, enquanto que no sistema anterior os apoios eram concedidos tendo em conta a produção, logo, as áreas mais

favorecidas eram as que mais produziam. Por outro lado, fica favorecida a estabilidade dos rendimentos agrícolas, especialmente nas regiões sujeitas a acentuada aleatoriedade climática, como é o caso das secas, das geadas tardias ou precoces e das cheias, que se têm verificado com alguma frequência. Por último, consideramos que as medidas de acompanhamento, sendo dotadas dos recursos adequados, podem ajudar a corrigir um desequilíbrio fundamental, que sempre marcou a PAC, entre uma política de preços, que chegou a ser exclusiva, e as componentes estruturais, de protecção ambiental e sócio-regional.

Pese embora estas alterações, que consideramos positivas, subsiste ainda uma rigidez dos direitos de produção, que resulta, em nosso entender, num entrave à entrada em actividade de novos agricultores e a expansão dos mais eficientes. Como soluções, têm-se defendido[47] a criação de reservas nacionais para distribuição selectiva e prioritária aos jovens agricultores, no primeiro caso, e a transacção de quotas, para o segundo. Uma outra dificuldade, talvez acrescida pela Reforma , é a carga burocrática, que facilita as fraudes, pois embora mais fáceis de controlar, quando os subsídios se baseiam em elementos patrimoniais, é necessário que estes sejam correctamente identificados. Por último, verifica-se uma maior vulnerabilidade dos agricultores às críticas e evoluções políticas face à dependência directa de parte dos seus rendimentos do orçamento[48], no entanto, no anterior modelo da política agrícola, não se conseguiram evitar sucessivas baixas de preços, quando a crise orçamental se acentuou, a partir de meados da década de 1980.

A reforma de 1992 encontrou a agricultura portuguesa num processo de mudança, resultante do pronunciado atraso estrutural que caracterizava a nossa agricultura, à época da adesão. A lógica de alteração pretendida era a de conseguir uma modernização acelerada nos primeiros anos de integração, para, posteriormente, se poder defrontar com mais tranquilidade na abertura dos mercados. No entanto, com a concretização do Mercado Único, decidido em 1988, antecipou-se o fim do período de transição em cerca

[47] CUNHA, A. M. (1994), *Política Agrícola Comum - Considerações Acerca da Sua Reforma e Implicações para Portugal*, CCRN, Porto.

[48] RICA (1996), *Apreciação Económica Financeira do Sector Agrícola Nacional no Período 1988-95*, Lisboa.

de dois anos e meio, com consequências inerentes para o sector agrícola do nosso país, pese embora as contrapartidas financeiras então negociadas.

A nível económico, as novas regulamentações da PAC conduziram a uma drástica e brusca redução do número de agricultores portugueses, incapazes de competir com os seus congéneres comunitários, devido às deficiências estruturais da nossa agricultura. Esta diminuição arrasta consigo um drama social, pelos reflexos psicológicos que exerce sobre o próprio agricultor, que se vê arredado da actividade que lhe dá mais prazer e que, muitos deles, praticam desde a infância[49]. Por outro lado, vai fazer aumentar o número de desempregados, pois a mão-de-obra dispensável pelo sector agrícola não encontra, na maioria das vezes, alternativa profissional válida[50].

[49] A este respeito, fundamentei-me:

- FIRMINO, Ana (1992), *A Modernização da Agricultura Portuguesa - um Novo Desafio para os Agricultores de Coruche*, Lisboa, pp. 216-217.
- BERGMANN, Denis; BAUDIN, Pierre (1989), *Políticas do Futuro para a Europa Agrícola*, Publicações Europa-América, Mem Martins, p. 190.

[50] VARELA, J. A. dos Santos (1988), *A Política Agrícola Comum e a sua Aplicação à Agricultura Portuguesa*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, p. 261.

1.3. NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA AGRO-AMBIENTAL

O sector agrícola é talvez o que mais interactua com o ambiente. Infelizmente, nem sempre essa relação tem sido positiva. A par da criação de paisagens humanizadas de indiscutível valor, em termos sócio-económicos, culturais, estéticos e mesmo ecológicos, os usos agrícolas do território têm conduzido a disfunções mais ou menos graves[51]. De uma outra forma, podemos verificar que a agricultura contribuiu, de forma decisiva, para a conformação das paisagens culturais, ainda que as suas relações com a natureza e o ambiente tenham sido mais frequentemente marcadas por aspectos conflituosos do que por uma procura de harmonia.

Os resultados a que se chegou são fruto de políticas agrícolas viradas para o crescimento da produção, que é posto em causa pelo surto de crises económicas e ecológicas. A PAC, ao incentivar a produção, fez com que, a partir do início da década de 80, se venha a debater com dificuldades crescentes na colocação dos excedentes agrícolas, que resultaram dos subsídios que estimularam a produção. No entanto, organizações seguidas trouxeram consequências para o ambiente, nomeadamente no que se refere ao decréscimo de produtividade, por declínio da qualidade do solo, devido ao cultivo intensivo e ao recurso excessivo a fertilizantes químicos e pesticidas. Por outro lado, a política defendida levou à destruição das áreas rurais, ou seja, estas perderem a sua identidade, a sua história, destruindo-se os elementos caracterizadores de cada região, tentando, através disso, uma maior produção, capaz de elevar os rendimentos dos agricultores. Por último, verifica-se uma poluição dos aquíferos, devido ao uso excessivo de fertilizantes nitratos.

Tendo em conta estes pressupostos, podemos então concluir que o sector agrícola se encontra num ponto de ruptura com o ambiente. A chegada a este ponto resultou, em primeiro lugar, da acentuada diminuição do número de explorações agrícolas e de agricultores, decorrente do encorajamento da política agrícola, que levou mesmo a que, por vezes, se ultrapasse o óptimo económico. Simultaneamente a este processo, houve

[51] A este respeito, consultem-se:

- MELO, João Joanaz; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa, p. 112.
- MEYER, Heino von (1994), *Ambiente e Agricultura na Europa, in* "O Jardim Comum Europeu", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores/FLAD, Lisboa, p. 118.

um aumento do tamanho das explorações e das parcelas cultivadas, o que levou a que desaparecessem numerosos elementos naturais e culturais da paisagem, tais como sebes, socalcos, charcos, entre outros, que ocasionaram uma perda, não só de qualidade estética, mas igualmente de habitats para a fauna e flora e do controle climático, nomeadamente na protecção dos ventos.

O incentivo à produção levou a uma especialização, fazendo com que a gama de produtos oferecidos pelas explorações agrícolas se tornasse cada vez mais reduzida, no entanto, a redução também se verificou no número de raças de animais e variedades vegetais que, com frequência, estavam especialmente bem adaptadas às condições regionais específicas, resultando, portanto, uma perda do património genético. De forma a compensar as consequências económicas negativas decorrentes desta especialização, os agricultores utilizaram de forma crescente os adubos minerais, pesticidas, hormonas e produtos farmacêuticos, o que veio a agravar os problemas ecológicos, retirando qualidade aos produtos, colocando em causa a saúde pública e poluindo o ambiente.

Fruto da procura de uma rendibilidade máxima, nas regiões mais favoráveis, a produção e o rendimento aumentaram acima da média, à custa de uma intensificação cada vez maior, enquanto que nas áreas acidentadas ou montanhosas, a produção quase que foi abandonada. Desta forma, uma mesma política provoca duas evoluções diferentes, sendo ambas prejudiciais ao ambiente, na medida em que a intensidade excede os níveis ecologicamente toleráveis nas regiões propícias, enquanto, nas menos adequadas, os solos são deixados completamente ao abandono.

Parece-nos importante salientar que a U.E. apenas realça as relações entre a agricultura e o ambiente no seu Terceiro Programa de Acção em Matéria de Ambiente, adoptado em 1983, onde se introduziu um alargamento do conceito da protecção do ambiente à utilização planificada do solo e à integração de considerações ambientais nas outras políticas. Mas só com a Reforma da PAC, são introduzidas novas abordagens, que, embora não preconizem directamente a preservação ambiental, atingem este objectivo de uma forma indirecta.

Novas medidas são criadas, das quais se destacam, a nosso ver, as medidas agro-ambientais e a arborização de terras agrícolas. Ambas as orientações são suportadas pelo FEOGA - Garantia, referindo-se as primeiras à redução do emprego de fertilizantes contendo substâncias poluentes, à redução do número de animais em caso de danos provocados por encabeçamentos excessivos para a qualidade dos solos e pastagens. Por

outro lado, incentiva-se a utilização de práticas agrícolas que não prejudiquem a diversidade e qualidade do meio rural. Por último, prevê ainda, por um lado, a retirada de terras de produção por um período de 20 anos e, por outro, o incentivo a quem cuidar das terras abandonadas. No segundo conjunto de medidas, salientam-se os investimentos para a arborização, prevendo-se compensações por perdas de rendimento, no caso de se proceder a uma florestação, por um período máximo de 20 anos. Defende-se, também, o melhoramento de superfícies florestais existentes e uma comparticipação nos encargos de manutenção de superfícies florestadas durante os cinco primeiros anos.

Na nossa opinião, estas medidas, mais do que a protecção do ambiente, preconizam a diminuição da produção e consequente redução dos excedentes entretanto acumulados. O que é necessário é que a política agrícola se torne parte integrante de um conjunto mais vasto de políticas ambientais e de desenvolvimento rural.

Para que tal se torne possível e viável, é necessário que existam fontes de informação cada vez mais fiáveis e credíveis, pois só desta forma se poderão veicular novos conteúdos, propondo novas regras e objectivos. Estas deverão prosseguir um processo de constante e permanente adaptação às condições reais, que são evidenciadas por melhores estatísticas, maiores bancos de dados, que têm que responder às preocupações em tempo útil[52]. Com um conhecimento mais aperfeiçoado da realidade e da sua permanente evolução, estaremos aptos a desenvolver orientações, estratégias, políticas e acções, de forma a que os objectivos propostos possam ser atingidos, devendo existir também a preocupação permanente de remodelar os objectivos em função da evolução da realidade, sem, no entanto, esquecer a grande finalidade, que, na nossa opinião, é criar no espaço rural condições de sustentabilidade, isto é, promover sistemas de agricultura ambientalmente sãos e economicamente viáveis, bem como facilitar condições de bem-estar e de qualidade de vida para as populações rurais, tendo em conta e respeitando as suas potencialidades e as suas características sócio-culturais. Esta nossa opinião não inviabiliza a abertura do espaço rural a novas actividades ou a outras funções, antes pelo contrário, consideramos que se deve facilitar a pluriactividade, no entanto, terão que ser tidas em conta as especificidades de cada região. Desta forma, poderão ser diversificadas as funções da exploração agrícola, estendendo-se desde o

[52] MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa, p. 241.

agro-turismo, que potencialize as características mais peculiares de cada área, promovendo, assim, um turismo de qualidade e que defenda a protecção do ambiente, através de uma maior aproximação entre indivíduos com perspectivas de vida diversa, mas onde se possa verificar uma aculturação simultânea e simbiótica.

Na opinião de Celeste Ramos, "o turismo nada produz nem nada protege (...) é de facto uma indústria demolidora do solo, de paisagens naturais, agrícolas e urbanas"[53]. Concordamos que, na realidade, isto se verifica, todavia, o que defendemos não é um turismo de massas, que necessite de grandes infra-estruturas, mas sim o aproveitamento, melhoramento e potencialização de infra-estruturas próprias de cada região, não alterando as suas características nem mudando a vivência das populações, apenas abrindo essas comunidades ao exterior, revelando a sua identidade e facilitando um contacto das pessoas com uma realidade diferente daquela que estão habituadas a viver, promovendo-se, desta forma uma verdadeira educação ambiental. A nosso ver, esta abertura do espaço rural pode contribuir também para atenuar as assimetrias regionais e divulgar o país cultural. Parece-nos de especial importância, por diversas razões, mas fundamentalmente, porque a vida citadina se encontra cada vez mais aprisionada ao artificial. Aí o tempo é desgastante, devido à saturação demográfica e aos problemas daí decorrentes. Isto faz com que as pessoas se refugiem com frequência no contacto directo com a natureza, tendo uma maior aproximação com comunidades onde o tempo ainda não é descontínuo, onde os ritmos biológicos ainda se impõem, onde, afinal se possa ter um tempo para a vida e não apenas para as obrigações profissionais.

Por outro lado, esta aproximação das populações citadinas e rurais está cada vez mais facilitada: as vias de comunicação têm apresentado um desenvolvimento fulgurante nos últimos anos, o que faz com que o espaço relativo se venha contraindo de forma significativa, prevendo-se a continuação da diminuição da distância tempo nos próximos anos.

Este fenómeno faz com que, por exemplo, do Porto a Bragança se demore, hoje, cerca de duas horas, sem exceder os limites de velocidade previstos, quando, há cinco anos, se demoravam mais de cinco horas, correndo maiores riscos e tendo menos comodidade. No entanto, na nossa opinião, é importante construir vias de comunicação,

[53] RAMOS, Maria Celeste d'Oliveira (1993), *Ambiente - Habitats - Habitantes - Agricultura - Ambiente - Ecologia - Desenvolvimento, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

mas também é urgente promover o desenvolvimento das áreas do interior, caso contrário, corremos o risco de promover o êxodo maciço das populações para o litoral, onde a pressão demográfica há muito ultrapassou o desejável, fazendo com que as estradas apenas se transformem numa via de ligação à Europa e para, nas férias, as pessoas chegarem com menor distância tempo às suas raízes.

De forma a que este tipo de turismo possa vir a assumir-se e a desenvolver-se, é necessário ter em conta alguns pressupostos, que nos parecem importantes: em primeiro lugar, não se pode desenvolver segundo uma lógica urbana, caso contrário estaremos a incutir no espaço rural características citadinas, o que está longe de promover uma sustentabilidade destes espaços, pois além de adulterarmos as características específicas, estamos a afastar o turismo de qualidade, já que não seria esse serviço que essas pessoas pretendiam[54]. Em segundo lugar, o turismo não pode ser considerado como única fonte de receita, pois, normalmente, assume um carácter sazonal[55], deve antes assumir-se como um complemento aos rendimentos do agricultor, devendo associar-se à transformação e comercialização de produtos originários da exploração ou da região, bem como ao artesanato[56].

Através destas relações, o agricultor promove a protecção do ambiente, pois não tem que intensificar as suas produções de forma a poder inserir-se na lógica de mercado dos produtos agrícolas, não necessita de alterar a paisagem em função dos objectivos da maximização do lucro, pois este depende, em parte, da preservação das características locais ao nível social, cultural, patrimonial e paisagístico, ou seja, depende da protecção ao ambiente peculiar de cada espaço rural. Por outro lado, promove-se a fixação da população autóctone, atenuando os efeitos do despovoamento do interior como se tem vindo a verificar, bem como um sobrepovoamento, cada vez mais evidente da faixa litoral, com consequentes impactes ambientais para ambas as regiões.

---

[54] BRANCO, Manuel (1993), *Para que Serve o Desenvolvimento Rural, uma Análise das Novas Estratégias, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

[55] RAMOS, Maria Celeste d'Oliveira (1993), *Ambiente - Habitats - Habitantes - Agricultura - Ambiente - Ecologia - Desenvolvimento, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

[56] VARELA, J. A. dos Santos (1996), *A Política Agrícola Comum, os Princípios, as Reformas Actuais, a Futura Europa Verde*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, p. 179.

Verificamos, assim, que tem que haver coordenação das políticas do ambiente e agrícola, que, muitas vezes, terão que ter relações com outras, nomeadamente ao nível do ordenamento do território, pois só assim se conseguirá um desenvolvimento sustentável. Não é viável continuar com políticas separadas e contraditórias, não é possível, por um lado, promover a protecção do ambiente e, por outro, levar a que a agricultura utilize cada vez mais fertilizantes e pesticidas, ou a promover a protecção paisagística, mas, por outro, conduzir os agricultores ao abandono da sua actividade. Urge uma política integrada, coerente, em que as orientações e medidas deixem de ser contraditórias. É necessário definir com clareza a finalidade que se visa almejar, de forma a que possam ser desenvolvidas acções capazes de atingir os objectivos propostos.

No entanto, é necessário ter uma visão territorializada das políticas de intervenção em áreas rurais, de forma a que seja ultrapassada a perspectiva tradicionalmente sectorializada do desenvolvimento deste tipo de regiões, baseada em políticas meramente agrícolas, por um lado, e de infra-estruturas e equipamento, pelo outro. É imperioso que as políticas de desenvolvimento rural sejam concebidas simultaneamente a dois níveis: políticas de base, comuns a todas as áreas rurais, não esquecendo as inter-relações dos fenómenos e a complexidade destes espaços e políticas específicas, adequadas a cada um dos tipos de área rural[57]. Desta forma, poderemos ajustar o mundo rural às tendências das sociedades actuais, sem as desvirtuar das suas especificidades. Neste sentido, é importante analisar o grau de integração de cada espaço ao nível regional e local, podendo-se identificar áreas integradas, intermédias e recuadas[58]. O grau de integração não pode, no entanto, sobrevalorizar os factores económicos, tem que conjugar também outras dimensões analíticas, como a geográfica, a social, a cultural ou a institucional. Assim, sugere-se, desde logo, a indispensabilidade de envolver a problemática do desenvolvimento rural numa outra, mais geral, preocupada com a globalidade dos mecanismos de integração/exclusão.

Tendo em conta estes pressupostos, é necessário, então, definir os objectivos prioritários em cada uma das situações[59], mas, de uma forma genérica, em todas elas,

---

[57] ALMEIDA, João, *et all* (1994), *Regiões Rurais Periféricas: Que Desenvolvimento? Uma Experiência no Concelho de Almeida*, CAIS/CIES, p.22.

[58] OCDE (1993), *Quel Avenir pour les Campagnes? Une Politique de Développment Rural.*

[59] ALMEIDA, João, *et all* (1994), *Regiões Rurais Periféricas: Que Desenvolvimento? Uma Experiência no Concelho de Almeida*, CAIS/CIES, p. 23.

deve promover-se a iniciativa local, actuando ao nível dos recursos endógenos, relacionando os aspectos económicos com a protecção ambiental. Todavia, é necessária alguma flexibilidade, pois os espaços são diferentes, pelo que as acções a desenvolver dependem do grau de integração, dos objectivos propostos e das especificidades de cada área. Será então necessário assegurar a conservação dos recursos naturais, bem como a biodiversidade, gerindo de forma correcta as paisagens culturais e a beleza estética das zonas rurais.

Para que esta situação seja concretizável, podemos optar entre duas soluções: uma, a "segregação", que supõe, por um lado, a subdivisão da paisagem em áreas exploradas de forma cada vez mais intensiva e, por outro, a criação de áreas "reservadas" à protecção do ambiente e preservação do meio natural, sendo, desta forma, a conservação e a utilização da natureza encaradas como tarefas distintas. Outra, a "integração", que supõe a exploração ecologicamente sustentável das terras agrícolas onde quer que se situem, em paralelo com o desenvolvimento e organização por etapas de uma rede de biótipos naturais e cuidadosamente geridos[60]. Na nossa opinião, a situação mais favorável seria a segunda, pois todo o território teria um desenvolvimento sustentável, ao passo que na primeira apenas numa pequena parte se teria em conta a protecção ambiental, podendo o resto do território intensificar a sua produção, procurando o lucro imediato, não se importando com a sustentabilidade das suas práticas. Por outro lado, as áreas reservadas à protecção do ambiente veriam as suas perspectivas económicas desequilibradas relativamente às outras regiões, sendo tratadas como espaços onde os indivíduos não teriam a mesma liberdade de acção. Por último, os problemas ambientais manifestam-se globalmente, mas têm de ser resolvidos localmente, pelo que a criação de reservas não solucionaria as questões de protecção ambiental. Será que Portugal, com os seus diversos parques e regiões naturais definidos, ou preconizados pela Rede Natura 2000, tem um território com um desenvolvimento sustentável? Afinal, todos nós conhecemos exemplos de poluição dos aquíferos por nitratos, das agressões provocadas pelos diversos sectores económicos nas diferentes regiões.

Não queremos com esta reflexão defender o fim das áreas de protecção ambiental, mas antes, alertar para a necessidade de promover uma política de integração em todo o

---

[60] MEYER, Heino von (1994), *Ambiente e Agricultura na Europa, in* "O Jardim Comum Europeu", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores/FLAD, p.137.

território, de forma a que possa existir um desenvolvimento mais equitativo de promoção ambiental, pois, na sua essência, o desenvolvimento não é sustentável se não for equitativo[61].

Seguindo esta abordagem, pensamos que devem ser lançados alguns princípios básicos entre a agricultura e o ambiente, de forma a que os objectivos possam ser atingidos. Assim, consideramos necessária a existência de subsidiaridade e cooperação, pois existem profundas disparidades regionais, quer no que respeita às condições naturais, quer às estruturas agrícolas, bem como aos valores sociais e aos objectivos políticos, pelo que a política agro-ambiental exige uma abordagem região a região, devendo, no entanto, haver a aceitação e integração de um enquadramento nacional-comunitário-internacional consensualmente acordado. Todavia, as novas estratégias políticas são difíceis de colocar em prática sem uma troca aberta de informações, de propostas, de pedidos e de experiências entre todas as partes envolvidas, desde os agricultores aos políticos, passando pelos consumidores e pelos ecologistas.

Um outro princípio a colocar em prática será o do "poluidor-pagador", que deve aplicar-se à agricultura como aos restantes sectores económicos, no entanto, e tendo em conta que a agricultura é igualmente fonte de efeitos positivos, haverá que encontrar meios de recompensar os serviços prestados ao ambiente, através, por exemplo, de um pagamento directo feito pelas autoridades ou pelos beneficiários desses serviços.

Enquanto não houver uma noção clara do que se pode razoavelmente exigir aos agricultores em termos de boa prática agrícola e do que se deveria considerar como serviços especiais para além disso, continuará a ser difícil aplicar instrumentos económicos capazes de, por um lado, desencorajar eficazmente a degradação do ambiente e, por outro, recompensar os serviços que lhe são prestados. A aceitação a nível internacional de um conjunto de indicadores rurais territorialmente diferenciados que cubra as dimensões mais importantes da interface agricultura-ambiente, é uma condição prévia indispensável para um debate deste tipo. Neste contexto, é altamente relevante a "agricultura biológica", dado que as chamadas "explorações orgânicas" provam que uma produção ecologicamente saudável é, não só tecnicamente exequível, como também economicamente viável. Torna-se, então, cada vez mais evidente que uma

[61] COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO (1987), *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa.

agricultura respeitadora do ambiente exige uma mudança de atitude, não só por parte dos agricultores, mas também por parte dos consumidores.

Por último, em vez de remediar os danos ambientais depois de eles terem sido causados, deve dar-se mais ênfase à prevenção, mas para tal é necessário que a dimensão ambiental passe a ser considerada numa fase inicial da planificação dos projectos, programas e políticas, algo, que, embora já defendido, nem sempre é tido em conta[62].

Partindo do pressuposto que a grande maioria das explorações agrícolas portuguesas não podem competir no mercado europeu, é importante, na nossa opinião, não desligar a população de uma actividade à qual está arreigada, nem da área com a qual se identifica. Assim, é necessário que exista uma política de apoio ao desenvolvimento rural, visando o robustecimento e a diversificação do seu tecido produtivo e a sua revitalização económica, social e cultural. Desta forma, deve ser incrementada uma política de qualidade, na qual devem interagir duas vertentes complementares: uma, mais centrada na composição dos produtos, destinada a estabelecer uma relação de confiança com o consumidor, outra, mais voltada para a pertença regional dos produtos e para o seu processo de fabrico[63].

A nosso ver, as políticas do futuro têm que estar atentas a uma nova estratégia. Em primeiro lugar, é necessário que os sistemas agrícolas economizem terra, água, energia e consumos químicos. O aumento da produção será então baseado nos rendimentos melhorados e numa utilização da água e da energia mais eficaz. Além disso, a criação de um número adequado de empregos especializados nas indústrias agro-alimentares e rurais permitirá reduzir o êxodo rural. É pois preciso que as autoridades estejam vigilantes para assegurar uma gestão que respeite o capital da terra, da água, da fauna, e da flora, necessária a uma agricultura viável ou duradoura, e em equilíbrio entre as emissões e absorção de componentes prejudiciais ao ambiente[64].

Do que ficou exposto, podemos concluir que, para que possa existir um desenvolvimento sustentável dos espaços rurais, é necessário que exista uma inter-

[62] OCDE (ed.) (1989), *Políticas Agrícola e do Ambiente: Oportunidades para uma Integração*, Paris.

[63] CUNHA, Arlindo (1996), *A Agricultura Europeia na Encruzilhada*, Edições ASA, Porto, p.167.

[64] SWAMINATHAN, Monkomser S. (1992), *A Agricultura: Seis Desafios para o Futuro, in* "Terra Património Comum", Instituto Piaget, Lisboa, pp. 118-119.

relação entre as políticas agrícola e ambiental, de forma a que haja uma complementaridade. Em áreas rurais sem capacidade de integração dos seus produtos agrícolas na economia de mercado, é importante que exista uma diversificação das fontes de rendimento, de forma a que as pessoas não se vejam obrigadas a abandonar o espaço com o qual se identificam e onde, além do mais, são úteis para a manutenção ou recuperação do equilíbrio ambiental. Em todas as regiões rurais é necessário ter em conta alguns aspectos, que visam a protecção dos recursos para manter e melhorar a produtividade agrícola e os tipos de vida de todos os camponeses[65]:

1- Para que o uso do solo possa ser mais eficaz, tem que se conhecer as suas características, pelo que é imperioso determinar as potencialidades de cada um, de forma a que possam definir-se as suas possíveis utilizações, ou seja, identificá-lo segundo o critério do "melhor uso". Este conhecimento permitiria que os apoios às produções agrícolas não danificassem o ambiente, pois só seriam incentivados produtos adaptáveis a cada solo.

2- A gestão da água é essencial para aumentar a produtividade agrícola, para reduzir a degradação do solo e a poluição da água, logo, é necessário estabelecer correctamente os projectos de regadio e o uso sustentável da água. Devem ser tidas em consideração as condições locais para determinar a quantidade de água que se deve usar, sem prejudicar o solo. Normalmente a gestão da água é mais conseguida com pequenos projectos de irrigação, que, todavia, têm de ser delineados tendo em atenção as capacidades e os objectivos dos agricultores participantes, co-responsabilizando-os pela gestão dos projectos.

3- As alternativas para produtos químicos devem ser incentivadas, aumentando a eficiência dos adubos orgânicos. Isto consegue-se subsidiando sistemas agrícolas que não utilizem produtos químicos, penalizando os que dele fazem uso. Para atingir este objectivo, é necessário esclarecer os agricultores das potencialidades dos sistemas naturais de fertilização e de combate a pragas[66], e

---

[65] COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO (1987), *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa, pp. 150 e segs.

[66] Sistemas naturais de fertilização e de combate a pragas (W. C. E. D., p.153):

- Os resíduos das colheitas e o estrume são fontes potenciais de nutrientes do solo.

dos malefícios provocados pelos químicos, quer na saúde pública, quer nos recursos.

4- A exploração florestal e a agricultura devem ser incentivadas, desde que desenvolvidas de forma correcta, sem danificar o ambiente, pois além de constituirem um recurso económico, atenuam os efeitos da erosão. A prática da agro-florestação obtém bons resultados, quando combina com uma ou mais espécies de sementeira com árvores. Este sistema, além de poder ser mais rentável, apresenta menores impactes ambientais, pois verifica-se uma consociação simbiótica.

O que se verifica é que, no espaço rural, combinam-se vários factores, que lhe conferem uma complexidade que tem que ser tida em conta. É necessário relacionar os fenómenos, logo a agricultura não tem que ser necessariamente o factor preponderante neste tipo de espaço. É preciso que haja um desenvolvimento rural integrado, ou seja, que se tenham em conta todos os seus aspectos, só assim se poderá atingir um desenvolvimento sustentável para estas áreas, sem agressões ao equilíbrio ambiental. Em suma, é imperioso pôr em prática as orientações de uma política de desenvolvimento rural, com base numa perspectiva agro-ambiental.

- Os detritos orgânicos reduzem o escorrimento, aumentam a absorção de outros nutrientes e melhoram a capacidade de o solo reter água e resistir à erosão.
- Usando-se estrume, especialmente entre sementeiras e com a rotação de semeaduras, podem-se baixar enormemente os custos de produção.
- A eficiência geral dos sistemas melhora se se processar anaerobicamente estrume ou biomassa vegetal em unidades fabris de biogás, com produção de energia para uso na cozinha e para accionar bombas, motores ou geradores eléctricos.
- Os sistemas naturais de fixação de azoto biológico por meio de espécies vegetais, certas plantas anuais e árvores, e de micro-organismos, têm enorme potencial.
- A acção integrada de combate a pragas reduz o uso de produtos agroquímicos, melhora a balança de pagamentos, liberta divisas estrangeiras para outros projectos de desenvolvimento e cria postos de trabalho onde eles são mais necessários.
- A acção integrada de combate a pragas (IPM) exige informação pormenorizada sobre pragas e seus inimigos naturais, variedades de sementes melhoradas resistentes a pragas, esquemas integrados de cultivo e requer dos agricultores a indicação dos que desejam aderir ao sistema e querem alterar as suas práticas agrícolas para esse fim.

2. IMPACTES AMBIENTAIS PROVOCADOS POR INTERVENÇÕES ANTRÓPICAS

Neste capítulo pretendemos dar uma visão, o mais objectiva possível, da importância e utilidade da Avaliação de Impactes Ambientais (AIA). Assim, tentaremos esclarecer as consequências que as acções humanas provocam, indo ao encontro do objectivo primordial desta dissertação. De forma a permitir o enquadramento e interligação desta problemática, começamos por definir as origens e as formas de evolução da AIA, procurando, sempre que os elementos bibliográficos disponíveis o permitiam, enquadrar essa análise a diversas escalas. Demos, então, realce a Portugal, de forma a que possamos ter uma visão clara, num contexto territorial em que nos inserimos. De seguida, analisamos as diferentes fases da AIA. Nesta matéria, segundo a nossa opinião, é importante ter uma ideia clara, sobre as potencialidades e dificuldades de cada uma dessas fases, pelo que uma análise exaustiva, procurando opiniões, muitas vezes controversas, não é, segundo a nossa opinião, o caminho mais adequado. Por último, pretendemos analisar alguns impactes sectoriais, todavia, devido aos objectivos deste trabalho, cingimo-nos à interpretação de impactes ambientais relacionados com os recursos hídricos e com o uso do solo. Tendo em conta que a água é um dos recursos naturais mais determinantes para qualquer sector, evidenciamos as suas formas de utilização no sector agrícola, preconizando medidas que permitam a sua racionalização. Parece-nos importante realçar estas ideias, pois as alterações no ambiente não acontecem apenas com grandes empreendimentos, é necessário ter também em conta os resultados da vivência quotidiana.

2.1. POTENCIALIDADES DA AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

Qualquer acção levada a cabo pelo Homem destina-se a atingir um objectivo e provoca sempre impactes, ou seja, alterações no contexto em que a acção se desenvolveu. Estas alterações podem ser positivas e/ou negativas, pelo que, muitas vezes, para se atingir um determinado objectivo que melhore a qualidade de vida da população ou de um indivíduo, estamos a interferir com outros elementos, alterando-os e provocando repercussões negativas, que vão prejudicar o bem-estar da população, pois, muitas vezes, o crescimento ocorre em condições de desarticulação social, devido às interpretações que são feitas do desenvolvimento.

O facto de qualquer acção executada provocar alterações noutros elementos, que, porventura, nem eram tidos em conta quando a acção foi pensada, leva-nos a admitir e a reflectir sobre a interdependência dos diversos elementos que constituem um conjunto mais global, no qual estamos inseridos e pelo qual somos responsáveis.

As acções podem ter reflexos maiores ou menores, consoante a magnitude da acção e a vulnerabilidade do contexto em que são executadas as alterações. Assim, importa que se tenham em conta os impactes provocados pela acção do Homem, de forma a que possam ser evitados ou pelo menos minimizados.

Mas, fazer uma avaliação das potenciais transformações provocadas pela acção humana nem sempre foi pensada da forma que o é hoje. Durante décadas, o desenvolvimento era dominantemente entendido como um processo de crescimento económico e o progresso material assim obtido tornaria possível a melhoria e o bem-estar geral da população[67]. Assim, o desenvolvimento seria atingido através do aumento da produção e distribuição de bens e serviços e, consequentemente, pelo aumento do consumo. Este "desenvolvimento" era entendido em termos puramente económicos, minimizando-se, ou ignorando-se, os problemas relativos à poluição e aos recursos

[67] Neste campo, fundamentei-me, entre outros:

- ALMEIDA, Arlindo Castro Ferreira de (1993), *A Mecanização Agrícola em Trás-os-Montes - o Caso da Freguesia de Carrapatas*, UTAD, Vila Real.
- KUNNETS, Simon (1955), *Economic Growth and Income Inequality, in* "American Economic Rewiew", XLV, pp.1-28.
- LEWIS, Arthur W. (1954), *A Teoria do Desenvolvimento Económico*, Zahar Editores, S. Paulo.

naturais, bem como a factores que dizem respeito ao comportamento humano. Desta forma, os projectos eram avaliados através de Estudos de Viabilidade Técnica e de Análises de Custo-Benefício (ACB).

Esta "foi desenvolvida como um meio para exprimir todos os impactes do custo dos recursos, avaliados em termos monetários"[68]. No entanto, segundo a nossa opinião, nas ACB, era patente a incapacidade de atribuir valores monetários aos elementos ambientais, não se afirmando, por isso, capazes de evitar os problemas ambientais e as tensões sociais criadas pelas sucessivas intervenções humanas sobre o espaço. A principal finalidade deste tipo de estudos era tão só a de assegurar a correcta utilização de fundos públicos.

As catástrofes ambientais dos anos 60 começaram a provocar protestos de grupos ambientalistas e da opinião pública em geral, chamando a atenção para a ineficácia das técnicas utilizadas na elaboração dos projectos, bem como para a concepção de desenvolvimento seguida. As acções antrópicas, de maior dimensão e com, cada vez, maior repercussão, alertam a população para os problemas ambientais, pelo que era necessário criar mecanismos que minimizassem as alterações provocadas pelo Homem no ambiente. O quadro geral em que era visto o desenvolvimento altera-se, passando a ter uma concepção mais ampla, deixando de ser visto apenas na vertente económica, para assumir uma interpretação em que é considerado "como um processo de mudança não só da economia, mas também das pessoas, das relações sociais e dos valores"[69].

Começa, então, a ser considerada essencial a participação das populações no planeamento, execução e avaliação das acções e programas. Nesta perspectiva, o modelo e objectivos do desenvolvimento não devem ser fixados, mas antes constantemente avaliados, corrigidos e adaptados com a participação das populações.

Surge, neste contexto, nos anos 70, uma forma inovadora de abordagem destas questões: a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA). Esta surge na sequência da promulgação da Lei Nacional de Política Ambiental (National Environmental Policy Act - NEPA), nos EUA, em 1 de Janeiro de 1970, pelo Presidente Nixon. "Depois de definir

---

[68] CLARK, Brian (1994), *O Processo de AIA: Conceitos Básicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.3.

[69] ALMEIDA, Arlindo Castro Ferreira de (1993*), A Mecanização Agrícola em Trás-os-Montes - o Caso da Freguesia de Carrapatas*, UTAD, Vila Real, p.7.

os objectivos ambientais de forma genérica, o Artigo 102 estabelece vários procedimentos para a sua implementação. O mais específico é descrito na alínea c) do n.º 2 do artigo 102: acções obrigatórias. Nos termos desta disposição, as agências federais são obrigadas a elaborar Estudos de Impacte Ambiental [EIA] [...] antes de fazerem recomendações ou relatórios sobre propostas de legislação e antes de iniciarem quaisquer outras grandes acções Federais que possam afectar significativamente a qualidade do ambiente humano"[70].

Posteriormente, foram emitidas algumas directrizes que deviam ser observadas nos EIA, das quais se destacam as publicadas em Agosto de 1973 e em Maio de 1977, tentando estas reduzir as burocracias e atrasos provocados por documentos enciclopédicos e exaustivos, que muitas vezes esqueciam o essencial dos impactes do projecto.

Para Monosowski, o principal objectivo do EIA é "avaliar a globalidade dos impactes ambientais e sociais de qualquer projecto de desenvolvimento [...] tentando quanto possível manter o equilíbrio do sistema"[71]. Já para Brian Clark[72], um EIA deve conter informações pormenorizadas sobre o impacte ambiental provável da acção proposta, bem como quaisquer efeitos ambientais adversos que não possam ser evitados caso a proposta seja realizada, assim como as alternativas à acção proposta. Por outro lado, é necessário que se faça uma descrição da relação entre os usos do ambiente a curto prazo e a manutenção e aumento da sua produtividade a longo prazo, salientando quaisquer compromissos irreversíveis e irrecuperáveis relativos aos recursos necessários para a realização da acção proposta.

Da análise destas noções, podemos concluir que este tipo de estudos introduzem um carácter inovador, nomeadamente ao colocar a ênfase nos aspectos ambientais e não na viabilidade económica dos projectos. O principal objectivo deixa de ser a maximização do lucro, sob o ponto de vista económico, para se centrar na preservação e potencialização da qualidade ambiental. Esta alteração de objectivos, provocada pelas

---

[70] CLARK, Brian (1994), *O Processo de AIA: Conceitos Básicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.4-5.

[71] MONOSOWSKI, E. (1986), *Procedures/Problems in Developing Countries, in* "Seventh International Seminar on Environmental Impact Assessement", CEMP, Aberdeen.

[72] CLARK, Brian (1994), *O Processo de AIA: Conceitos Básicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.5.

FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA PORTO

agressões que as acções antrópicas haviam provocado no ambiente, revela uma mudança de mentalidade e uma consciência marcadamente ambientalista, que pretende preservar o mais possível o ambiente, nem que para tal seja necessário sacrificar os objectivos económicos.

Outros países se seguem aos EUA e instituem o processo de AIA. O Canadá cria, em Dezembro de 1973, o Processo Federal da Avaliação e Revisão Ambiental (Environmental Assessment and Review Process - EARP), no entanto, com algumas diferenças em relação aos EUA, nomeadamente ao basear-se no conceito de auto-avaliação, o que provoca que sejam as próprias empresas as responsáveis pela AIA.

A UE define, através da directiva 85/337, que determinados projectos públicos e privados estão sujeitos à AIA. Com esta directiva defende-se a abordagem preventiva na protecção do ambiente. Definem-se vários tipos de projectos, que pela sua dimensão ou características possam ter efeitos significativos sobre o ambiente. Entre outros, parece-nos importante salientar aqui os que se referem à agricultura, que aparecem enunciados no n.º 1, do anexo II[73]:

a) Projectos de emparcelamento rural;

b) Projectos para destinar as terras não cultivadas ou as áreas semi-naturais à exploração agrícola intensiva;

c) Projectos de hidráulica agrícola;

d) Primeiros repovoamentos florestais, quando podem provocar transformações ecológicas negativas, e reclamação de terras para permitir a conversão num outro tipo de exploração do solo.

Consideramos que esta directiva apresenta uma filosofia idêntica ao NEPA, aprovado nos anos 70 nos EUA. Como estava previsto no n.º 3 do Artigo 11º, passados cinco anos, a Comissão elaborou um relatório sobre a aplicação e eficácia do documento referido. Em linhas gerais, as principais constatações desse relatório[74] referem-se aos efeitos benéficos, sendo, a nosso ver, de salientar a melhoria no fornecimento de informação ambiental, a identificação preliminar de medidas de mitigação e o maior envolvimento das entidades ambientais no processo de planeamento.

---

[73] DIRECTIVA DO CONSELHO 85/337/CEE de 27 de Junho de 1985.

[74] VERHEEM, Rob (1994), *Desenvolvimentos Recentes em Relação à AIA no Âmbito da Comissão Europeia, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.522.

Mas, nem todos os potenciais benefícios foram alcançados. Tal ficou a dever-se, segundo a nossa opinião, ao facto de o processo de AIA não se iniciar suficientemente cedo, bem como ao facto de não existir sempre um controlo de qualidade adequado de EIA ou do processo de AIA no seu todo. Por outro lado, defendemos que as medidas de mitigação terão que apresentar um âmbito mais amplo e deverão ser sempre integradas, de um modo adequado, no planeamento e na concepção de projectos. Por último, consideramos que o facto de não se terem atingido todas as potencialidades se fica a dever à disponibilidade dos EIA e à prática de consultoria serem, em certos casos, deficientes, bem como, a que a contribuição da AIA para o processo final de decisão e o papel de controlo da implementação do projecto não serem sempre tão claros e eficazes como seria de desejar.

É importante referir que as diferenças nos processos de AIA tal como são aplicados nos diferentes Estados Membros fica a dever-se às diferenças no número de AIA levadas a cabo, mas mais importantes são as nuances nos elementos processuais da AIA e na qualidade dos EIA.

Podemos verificar que a experiência adquirida pela aplicação da referida directiva revela que a AIA dos projectos não permite considerar correctamente os impactes cumulativos e sinergéticos ligados às acções de desenvolvimento, nem avaliar todas as possíveis alternativas, tanto tecnológicas como geográficas. Isto faz com que seja frequente propor medidas de atenuação dos efeitos negativos em vez de os prevenir verdadeiramente, conforme prevê o n.º 2 do artigo 130º-R[75].

As constatações enunciadas sobre a aplicação da directiva 85/337 levaram a que a Comissão discutisse a necessidade de modificar a directiva. A sua modificação teve em conta a necessidade de melhorar a qualidade dos EIA, reforçando as disposições relativas ao scoping e ao controlo, assim como a importância de garantir maior atenção ao estudo de alternativas ou de medidas de mitigação de natureza mais abrangente.

Em Portugal, "o decreto-lei n.º 186/90, de 6 de Junho introduz no direito interno as normas constantes da Directiva n.º 85/337/CEE"[76]. Este decreto-lei tem como

[75] SAPIENZA, Giuseppi (1994), *A Acção Comunitária em Matéria de AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.520.

[76] CCRN (1991), *A Gestão do Território e do Ambiente - a Intervenção das Comissões de Coordenação Regionais*, MPAT, Porto, Ficha nº 5.

filosofia que a protecção ambiental é uma forma de promoção da qualidade de vida dos cidadãos, salientando a importância da prevenção[77].

No mesmo ano[78], é regulamentado o decreto-lei referido, salientando os aspectos a que os EIA devem atender, nomeadamente no que se refere à descrição do projecto, à situação de referência actual e perspectivas de evolução, bem como às incidências sobre o meio ambiente e medidas mitigadoras[79].

Na nossa opinião, o importante é que estes estudos não sejam apenas considerados como uma necessidade de viabilização dos projectos, é necessário que os seus objectivos iniciais não sejam confundidos nem adulterados. Só assim se poderão minorar os efeitos negativos do atraso da transposição da directiva Comunitária para o nosso país[80].

A controvérsia ainda existente sobre alguns dos propósitos do processo de AIA, passado que está um quarto de século sobre a sua formalização nos EUA, reside na falta de uma definição universalmente aceite do conceito de AIA[81]. Para nós, é importante que

---

[77] Decreto Lei nº 186/90 de 6 de Junho.

[78] Decreto Regulamentar nº 38/90 de 27 de Novembro.

[79] Decreto Regulamentar nº 38/ 90 de 27 de Novembro, art. 2º, alíneas a), b) e c) do nº 1.

[80] PINHO, Paulo (1994), *O Sistema de AIA em Portugal: Concepção e Funcionamento, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp. 528-532.

[81] Sem querermos ser exaustivos, eis algumas:

- "tem de considerar todos os impactes sobre o ambiente (...) deverá descrever a actividade proposta e as soluções alternativas, entre as quais deverá estar a alternativa que oferece a melhor protecção do ambiente" (SCHOLTEN, 1994).

- "processo concebido para garantir, no fundamental, que impactes ambientais significativos sejam satisfatoriamente caracterizados e tomados em consideração no planeamento, dimensionamento e licenciamento de um conjunto relevante de projectos ou acções que, pela sua natureza, dimensão ou localização, são susceptíveis de gerarem consequências nefastas sobre o meio ambiente" (PINHO, 1994).

- "uma abordagem estruturada e uma série de procedimentos formais cujo objectivo é o de assegurar que os factores ambientais sejam tomados em consideração a todos os níveis de planeamento da tomada de decisões" (CLARK, 1994).

- "instrumento de planeamento e administração de projectos, bem como à definição de políticas em geral" (SLOOFF, 1994).

a AIA forneça aos decisores um levantamento das implicações das acções propostas antes que a decisão seja tomada, de forma a que nos EIA se tenham em conta os impactes negativos/positivos, de maneira a que se possa fazer uma escolha das alternativas propostas, através da inter-relação dos diversos elementos.

Para que este tipo de estudos possa avaliar de forma correcta os impactes ambientais, é necessário ter em conta diversos aspectos. Embora as fases consideradas variem de autor para autor e de projecto para projecto, julgamos importante analisar alguns vectores, neste tipo de estudos. Comecemos pelo Screening, ou selecção das acções, que defendemos que deve aplicar-se a todas as acções passíveis de provocar efeitos ambientais significativos. Certos tipos de empreendimentos, acompanhados por vezes por limiares de dimensão, custos ou necessidades energéticas, estão automaticamente sujeitos a AIA. Por vezes é definido um determinado limiar financeiro, ignorando-se a importância da localização dos projectos, o que, muitas vezes, mesmo com projectos considerados reduzidos, leva a que haja impactes significativos, devido à sensibilidade do ambiente receptor.

Normalmente as acções que devem ser submetidas à AIA estão descritas na legislação, no entanto, a generalização e subjectividade levam a diferentes interpretações, pelo que nos parece necessária uma maior especificação dos projectos ou acções que devem incorporar este processo. Isto é necessário, porque, muitas vezes, as acções para os quais não seria suposta a necessidade de AIA, provocam, na sua execução e após concluídas, impactes significativos, pelo que achamos pertinente o processo de selecção sugerido por Tomlinson e Bisset[82].

♦ Brian Clark cita mais cinco noções, que importará consultar (CLARK, 1994). Estas definições dão uma indicação genérica dos objectivos da AIA, no entanto, deixam antever diferentes conceitos. Algumas referem-se aos impactes sócio-económicos, noutras alude-se directamente ao ambiente, outras limitam-se a afirmar que é um exercício preditivo e sem componente decisional.

[82] TOMLISON, P.; BISSET, R. (1988), *Screening and Scoping Methods, in* " Seventh International Seminar on Environmental Impact Assessement", CEMP, Aberdeen.

O processo de selecção defendido por estes autores permitiria uma avaliação simples, de forma a poder verificar se tais projectos viriam ou não a necessitar de uma AIA mais específica. **Defendemos este tipo de selecção, embora consideremos que pode estar mais sujeito a pressões por parte dos agentes económicos, no entanto, tal seria importante se quisermos ter uma acção preventiva em relação aos problemas ambientais.**

A nosso ver, este processo não exclui que os projectos sejam seleccionados tendo em conta:

1- Limiares de dimensão (em certas situações em Portugal, Holanda...), como sejam, por exemplo, a dimensão da área sujeita a um processo de emparcelamento ou à área de ocupação de uma barragem. Por outro lado, este limiar pode também ser definido em termos do custo do projecto. No entanto, na nossa opinião, este método tem a grande desvantagem de o promotor da acção a poder subdividir, de forma a que não atinja o limiar.

2- Método das áreas sensíveis - tem que ter em conta as características de sensibilidade ambiental da área de implantação e envolvente ao projecto. Neste caso, poderão incluir-se Parques ou Reservas Naturais, ou áreas de Protecção Ambiental.

3- Listas positivas (UE e Canadá após 1990) e negativas (EUA) baseiam-se na identificação de acções em relação aos seus efeitos significativos no ambiente. Listas positivas identificam acções com impactes significativos e as negativas os projectos que não têm efeitos significativos no ambiente. Este processo evidencia as deficiências já referidas, pelo que defendemos que deve ser conjugado com outros .

4- Matrizes, adoptadas no Canadá, "baseiam-se em duas matrizes sequenciais, a primeira conduzindo a uma selecção global e genérica das acções e a segunda focando já impactes mais significativos"[83]. Este método pressupõe a identificação de factores relevantes que caracterizam a acção e de um conjunto de critérios que permitem a identificação de impactes adversos.

Outro aspecto a ter em conta é o Scoping, ou definição do âmbito, que é um processo inicial para determinar os factores ambientais e as alternativas que devem ser examinadas durante a AIA. Há necessidade, então, de seleccionar um conjunto de componentes ambientais prioritários a analisar.

Poderemos definir como principais objectivos desta fase o de identificar questões e efeitos sobre o ambiente e/ou população, provocados pelas acções previstas, o de facilitar o contacto e informação com a população potencialmente afectada, o de avaliar as preocupações expressas pela população e de definir os limites do aprofundamento da

[83] PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1994), *Selecção das Acções e Definição do Âmbito, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p. 49.

análise, tendo em vista a optimização do tempo e dos recursos e, por último, o de organizar e comunicar os potenciais impactes.

Consideramos que esta fase tem uma importância crucial, podendo ser vista como uma das componentes fundamentais no sucesso do sistema de AIA. No entanto, os resultados dependem da natureza da acção em causa, pelo que, numa fase prévia, há necessidade de identificar a população envolvida ou potencialmente afectada pela acção. De seguida, essa população deve receber informação adequada, relevante e perceptível, sobre os efeitos potenciais da acção. Após um determinado tempo, suficiente para a população organizar as suas opiniões, é importante criar um mecanismo, através do qual a população alvo possa transmitir as suas preocupações aos responsáveis pela tomada de decisões. Vários mecanismos têm vindo a ser utilizados neste processo, no entanto, os mais frequentes são as reuniões, de acordo com os regulamentos do NEPA e do EARP[84].

As técnicas de predição de impactes ambientais são outro vector a ter em conta, de forma a que se possa obter a previsão, torna-se necessário, partindo da situação de referência, obter uma estimativa do seu estado após a realização da acção. Temos, também, que ter em conta a variação do estado do ambiente por razões naturais, pelo que é necessário considerar as estimativas dessa evolução. Com a comparação entre as duas possíveis evoluções, obtemos uma medida da magnitude do impacte ambiental da acção.

Estamos em crer que é uma fase de difícil concretização, pois trabalha-se no campo das probabilidades. Acrescente-se que os métodos de predição e as metodologias a aplicar ainda não estão muito desenvolvidas, no entanto, segundo Paula Antunes[85], podemos considerar os seguintes agrupamentos:

1-"Os métodos qualitativos baseiam-se na utilização do conhecimento de peritos para preparar uma previsão e são particularmente úteis quando não existem dados do

[84] BEANDLANDS, Gordon (1994), *Métodos de Definição do Âmbito e Estudos de Base em AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.64-65.

[85] ANTUNES, Paula (1994), *Técnicas de Predição de Impactes Ambientais, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.101.

passado a partir dos quais se possa identificar um padrão ou para problemas de difícil quantificação"[86]. A aplicação destes métodos resulta normalmente na elaboração de previsões pouco precisas e de carácter genérico. Desta forma, torna-se difícil a sua integração no processo de tomada de decisão, tal como também é difícil de validar e defender tecnicamente, na medida em que os pressupostos e modelos utilizados não são explícitos[87].

2- Nos métodos baseados na comparação com casos semelhantes, a predição é efectuada através da extrapolação dos resultados obtidos noutros projectos, para os quais já é possível determinar a magnitude do impacte real.

Para que este método possa ser levado a cabo é necessário que exista um grande manancial de casos já analisados. Por outro lado, consideramos que é difícil de determinar qual ou quais os casos semelhantes a ter em conta, pois a realidade é complexa e difere conforme os territórios analisados. Além disso, o factor tempo pode introduzir algum ruído no sistema, pelo que a sua evolução, mesmo que os casos pareçam semelhantes, pode diferir muito.

3- Os métodos experimentais baseiam-se na realização de ensaios, simulando as condições prevalecentes após a implementação da acção. Com este método obtêm-se predições relativamente fiáveis em relação a alguns impactes, no entanto, além de serem necessários recursos avultados e um espaço de tempo alargado, nem todos os factores ambientais podem ser sujeitos à experiência.

4- Quando se procede à utilização de modelos, temos que ter em conta que estes representam, de uma forma simplificada, a realidade. Com esta técnica têm-se em conta apenas alguns elementos do sistema, que muitas vezes podem não ser os mais importantes no comportamento do sistema global.

---

[86] ANTUNES, Maria Paula Baptista da Costa (1990), *Sistema Integrado de Avaliação de Impactes Ambientais*, UNL, Lisboa, p.26.

[87] Importa referir como exemplos os métodos de:

- DELPHI é um método geral para obter consenso num julgamento feito por um grupo de peritos. Prevê a resposta a um questionário, podendo os elementos que a ele responderem ajustar as suas opiniões, em função dos resultados globais dos inquéritos.

- TÉCNICA DOS CENÁRIOS prevê a elaboração de um cenário, descrevendo uma possível evolução futura. São tidas em conta diversas previsões.

Há vários tipos de modelos[88], no entanto, não cabe aqui analisá-los. O que nos parece importante assinalar é que qualquer técnica tem um grau de incerteza que lhe é inerente. Esta depende dos dados e dos métodos utilizados, pelo que é necessário, muitas vezes, cruzar as diferentes técnicas, entre si, de forma a reduzir o grau de incerteza. Consideramos importante que se realizem medições de impactes *a posteriori*, que possibilitem uma comparação entre os impactes previstos e os reais, de forma a que essas informações possam ser tidas em conta em futuros estudos.

Uma das formas de reduzir o grau de incerteza seria, talvez, a realização da AIA por uma equipa multidisciplinar, visto que no ambiente "interagem factores de ordem física, biótica e social, influenciados por variáveis políticas e institucionais"[89]. Essa equipa deve ser escolhida em função do projecto e da área onde se vai implantar, tornando-se então necessário que existam trocas de informação entre os diferentes elementos da equipa. Deste esforço comum poderá resultar uma síntese capaz de apresentar conclusões bastante fiáveis, devido à permeabilidade e complementaridade de saberes dos membros constituintes da equipa.

---

[88] ANTUNES, Paula (1994), *Técnicas de Predição de Impactes Ambientais, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.103-104.

Defende o seguinte agrupamento:

- Funções lineares e não lineares, em que o comportamento de uma variável é descrito por uma função simples, que a relaciona com um conjunto de variáveis de que ela depende.
- Modelos estatísticos, puramente descritivos, obtidos a partir da análise de um conjunto de dados, para os quais se tenta encontrar o modelo que melhor se ajusta.
- Modelos dinâmicos, que procuram traduzir a natureza dinâmica da maioria dos fenómenos ambientais.
- Modelos probabilísticos, em que se procura incorporar no modelo a natureza estocástica de muitos fenómenos ambientais.

[89] MOREIRA, Iara (1994), *Técnicas de Predição de Impactes Ambientais, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.101.

Para que a AIA possa promover o desenvolvimento, é importante que tenha em conta a participação das populações. Este processo deve garantir que os mais directamente interessados e afectados por projectos específicos de desenvolvimento tenham uma oportunidade para serem ouvidos. Esta audição está prevista na legislação em diversos países[90], embora de diferentes formas, passando pela publicação de notícias em jornais locais, casos da Irlanda, Itália, Holanda e Espanha, entre outros, até à distribuição de panfletos apelando à consulta dos EIA e envio de comentários críticos às autoridades competentes. No entanto, o que se verifica é que a participação da população só é significativa em projectos de carácter local, devido à maior ligação dos indivíduos ao meio, pois as questões do planeamento aí executadas repercutem-se directamente na qualidade de vida dos cidadãos. Em acções de âmbito mais vasto, os projectos são complexos e o público tem dificuldade em perceber a informação veiculada, pelo que, se queremos levar à prática o processo de consulta pública, é necessário facultar informação rigorosa, mas compreensível, para que, após o diálogo com as populações, se possam ter em conta as suas opiniões[91].

A ampliação deste processo parece-nos importante, na medida em que o conceito de desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado se as políticas, planos e as autorizações dos projectos forem formulados segundo esta abordagem. Na nossa opinião, só assim se conseguirá aumentar a confiança do público nos processos de tomada de decisão, legitimando-se, desta forma, as decisões e responsabilizando todos os intervenientes no desenvolvimento. Além disso, conseguir-se-á uma diminuição da oposição da população a acções inovadoras, contribuindo para uma crescente educação ambiental. Por outro lado, é dada uma oportunidade de clarificar conflitos entre os vários actores envolvidos no processo e há um maior conhecimento dos impactes ambientais

[90] Em Portugal:

- Decreto Lei nº 186/90, no seu art. 4º, nº 1 e 2.
- Decreto Regulamentar nº 38/90, no art. 4º.

Na União Europeia:

- Directiva 85/337/CEE.

[91] Neste âmbito, fundamentei-me, entre outros:

- CLARK, Brian (1994), *Participação Pública, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.165-171.
- PINHO, Paulo (1994), *A Participação do Público na AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.172-178.

nos locais, através da contribuição dos cidadãos autóctones, que compreendem melhor o funcionamento dos sistemas locais[92]. Segundo a nossa opinião, esta será uma das formas de evitar algumas falhas na predição de impactes, melhorando-se a qualidade dos projectos e da vida das populações.

[92] A este respeito, consultem-se, entre outros:

- MOREIRA, Iara (1994), *Comunicação dos Resultados do Estudo de Impacte Ambiental - Preparação do Resumo Não Técnico,, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.179-185.
- NOGUEIRA, T. F.; PINHO, P. (1994), *Modelos Alternativos de Consulta Pública e Institucional na AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, p.5.

2.2. ALGUNS IMPACTES SECTORIAIS

A prática agrícola provoca impactes consoante a maior ou menor intensidade com que são utilizados os solos. Com o aumento da população e com a crescente especialização da actividade produtiva, os activos no sector agrícola diminuíram fortemente, pelo que houve necessidade de introduzir um grau cada vez mais elevado de mecanização, bem como aumentar a intensificação das produções agrícolas. Estas alterações implicam a utilização de fertilizantes químicos, de forma a que as produções sejam elevadas, o que implica, a nosso ver, que se possa colocar em causa a capacidade de sustentação ambiental.

Desta forma, sempre que há alterações do uso do solo, deve existir uma correcta AIA, de maneira a que se possam integrar as inovações propostas sem causar grandes impactes ambientais. Assim, poderão conciliar-se dois aspectos importantes, como são a sustentabilidade do solo e o crescimento das produções agrícolas.

Normalmente, as alterações realizadas no uso do solo têm como ponto de partida processos de emparcelamento, de forma a facilitar a introdução da mecanização e a construção de uma rede de caminhos de qualidade, e/ou a criação de áreas de regadio, que permitem uma utilização mais intensiva do solo, com frequente reconversão de culturas e consequente aumento do rendimento.

Diversos processos de emparcelamento se têm realizado no nosso país[93], estando a decorrer, na nossa área de estudo, o emparcelamento de Carrapatas, no perímetro de rega da Barragem do Azibo. Este tipo de transformações implicam diversas alterações na estrutura fundiária e no ambiente, pelo que, para se atingirem resultados positivos, é imprescindível que existam EIA, elaborados por equipas multidisciplinares.

É evidente que os impactes ambientais dependem, em grande parte, das características do meio receptor, no entanto, podemos considerar que, regra geral, é necessário ter em atenção os impactes nos meios naturais, em particular na água e no solo, nos seres vivos, na paisagem e no Homem e, por último, nos sistemas social e

[93] Casos do Baixo Mondego, do Baixo Vouga, entre outros.

económico[94]. Mas, também é necessário referir a importância que deve ser dada às três fases onde podem ocorrer impactes, que se estendem, desde a fase de construção, até ao funcionamento, passando pela fase de desenvolvimento do projecto.

Para alguns autores[95], os prejuízos estético-culturais provocados pelo emparcelamento são os mais relevantes, pois destroem-se valores históricos de uma determinada área, diluindo, dessa forma, a sua identidade. Em nosso entender, a supressão de sebes, valas e socalcos, a transformação de pastagens em terras aráveis são geralmente as primeiras modificações visíveis da paisagem a revelar que o relacionamento entre agricultura e o ambiente não se caracteriza pela harmonia, mas sim, cada vez mais, pelo conflito. No entanto, o mais importante, pensamos serem as repercussões que vão fazer com que haja diminuição da biodiversidade, pois alteram-se ecossistemas, introduzindo-se factores exógenos, que não permitem a manutenção da resiliência. Por outro lado, é importante aqui referir que, principalmente, nas fases de construção e desenvolvimento, há uma erosão acentuada da camada produtiva do solo, nomeadamente se o emparcelamento é realizado em áreas com declives acentuados.

Normalmente, associadas ao emparcelamento, aparecem a especialização e a intensificação da produção agrícola. Assim, na fase de funcionamento, o recurso intensivo a factores de produção destinados a aumentar ou manter os rendimentos das culturas leva a que se utilizem, cada vez mais, adubos químicos e pesticidas, que provocam um agravar dos problemas ecológicos, ou seja, um aumento progressivo de excedentes ecologicamente prejudiciais no balanço dos nutrientes agrícolas, simultaneamente a uma crescente retirada dos nutrientes do solo.

---

[94] A este respeito, consultar, entre outros:

- PINHO, Paulo (1994), *Impactes de Projectos de Emparcelamento Rural: Estudo de Caso, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.413-431.
- PINHO, Paulo (1994), *Impactes Sociais e Económicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.230-240.
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1994), *Impactes no Uso do Solo, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.241-251.

[95] MEYER, Heino von (1994), *Agricultura e Ambiente na Europa, in* "O Jardim Comum Europeu - Novos Desafios Ambientais", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores, Lisboa, pp.113-146.

É necessário salientar que nem todos os impactes são negativos, devendo, segundo a nossa opinião, ser referidos como principais impactes positivos os que dizem respeito à concentração da exploração e consequente redução do número de blocos, sendo o seu acesso facilitado por melhores caminhos e uma mais eficaz drenagem dos terrenos, o que permite um maior rendimento da mecanização, além de um aumento da quantidade disponível de solos. Por outro lado, se o processo for bem conduzido, tendo em conta as aspirações das populações, pode incentivar o desenvolvimento regional, levando à criação de emprego e à fixação da população.

Os recursos são o resultado do funcionamento dos sistemas e servem para satisfazer as necessidades da humanidade, dos pontos de vista alimentar, cultural, de conforto e de recreio. "Podemos dizer que os recursos, devido à sua origem, são naturais e artificiais e que, no primeiro caso, se comportam como renováveis e não renováveis"[96].

Os recursos naturais resultam do funcionamento dos sistemas naturais, alimentados pela energia recebida do Sol. Dentro destes, inclui-se a água, sendo o seu ciclo comandado pela energia proveniente do Sol. Desta forma, a água que abastece os continentes circula entre a terra, o mar e a atmosfera. Uma parte é transportada sob a forma de vapor, sobre todo o globo. A atmosfera, através da conjugação de vários factores, provoca a precipitação. Uma parte dessa água é absorvida pelo solo ficando então disponível para as plantas ou para a alimentação dos aquíferos, sendo o excesso recebido pela rede hidrográfica, devolvendo grande parte ao mar.

Este ciclo, que se aparenta tão simples, engloba milhões de metros cúbicos de água. O seu conhecimento permite compreender, em primeiro lugar, o impacte das poluições à escala do planeta. No entanto, interessa analisarmos o problema dos recursos hídricos em escala mais local, tendo sempre em vista o desenvolvimento sustentável.

A água doce foi sempre particularmente essencial à viabilidade e sucesso de qualquer civilização. "Desde os primeiros sistemas de irrigação ao longo do Nilo, há mais de cinco mil anos, até aos aquedutos Romanos e às cisternas de Masada, passando pelo monumental sistema de túneis que traz diariamente água potável para a cidade de

[96] GUERREIRO, M. Gomes (1981), *Ecologia dos Recursos da Terra*, Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa.

Nova Iorque, a civilização humana revelou uma ingenuidade notável para assegurar um adequado abastecimento de água"[97].

Notemos que os seres humanos são fundamentalmente constituídos por água, mais ou menos na mesma percentagem da água em relação à superfície da Terra. "Somos constituídos por oxigénio (61%) e hidrogénio (10%), fundidos numa combinação molecular única chamada água, que constitui 71% do corpo humano"[98].

Durante a década de 80 começou a debater-se o problema da sustentabilidade dos recursos. No entanto, "ainda na década de 90, alguns países ou regiões terão de suspender o seu crescimento ou entrar em guerra, ou ambas as coisas, em consequência da escassez de água"[99]. Na nossa opinião, esta afirmação revela-nos três importantes aspectos:

a) O recurso água não é ilimitado;

b) Os problemas da água têm de ser pensados globalmente, para se poderem resolver localmente;

c) A água é um recurso que cada vez se tornará mais importante, pois, "a água não é necessária à vida, é a própria vida".

Muitos são hoje os problemas que se colocam a nível global, relativamente à água[100]. Analisando, de uma forma global, as ameaças estratégicas, podemos verificar que elas consubstanciam os grandes problemas do nosso tempo. No entanto, em nosso

---

[97] AL GORE (1992), *A Terra à Procura de Equilíbrio - Ecologia e Espírito Humano*, Editorial Presença, Lisboa, p.115.

[98] *Ibidem.*

[99] MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa, p.57.

[100] Segundo AL GORE (1992), podemos referir várias ameaças estratégicas para o sistema hidrológico:

- Redistribuição do abastecimento de água doce.
- Subida do nível do mar e a perda de áreas costeiras ribeirinhas em todo o mundo.
- Alterações maciças no padrão de utilização dos solos, especialmente no que diz respeito à desflorestação.
- Contaminação das reservas de água com poluentes químicos, produzidos pela civilização industrial.
- Pressão exercida pelo rápido crescimento da população.

entender, estas ameaças têm que ser resolvidas à escala local, só assim se conseguirá resolver o problema global.

O Homem tem de passar a ter uma perspectiva mais ampla no tempo e no espaço, só dessa forma, a humanidade conseguirá um desenvolvimento sustentável. Além disso, temos que ter uma perspectiva ecológica, que seja holística, compreendendo as interacções que se estabelecem entre os diversos sistemas. Desta forma, não podemos entender o sistema Terra como algo separado da civilização humana. As interacções entre estes dois sistemas podem empurrar a Terra para o desequilíbrio.

À escala mundial, a utilização da água, que não cessa de crescer, varia de região para região e a sua repartição por sectores não é consensual[101], no entanto, a principal conclusão que podemos tirar, e um ponto em que todos estão de acordo, é que a agricultura consome a maior percentagem da água utilizada. Por outro lado, embora estes valores variem regionalmente, demonstram o papel desempenhado pelas práticas agrícolas no consumo de água.

Mas, a água doce é apenas 2,5% da quantidade total de água da Terra. Desta percentagem, a maior parte encontra-se acumulada sob a forma de gelo, nas calotes polares e nos glaciares de montanha. Da restante, grande parte encontra-se no solo, existindo menos de 0,01% para todos os lagos, ribeiros, riachos, rios e queda de chuva. No entanto, esta água ainda é suficiente para satisfazer as necessidades das populações de hoje e do futuro, desde que bem aproveitada. O consumo actual da humanidade é de

[101] Diferentes autores apresentam valores diferentes:

- Para Malin Falkenmark (1992), reparte-se da seguinte maneira:
  - ⇒ 73% para a agricultura;
  - ⇒ 21% para a indústria;
  - ⇒ 6% para as necessidades de água potável e de higiene das populações.

- Para Ricardo Diez Hochleitner (1995), os valores apresentam-se ligeiramente diferentes:
  - ⇒ 70% para a agricultura;
  - ⇒ 25% para a indústria;
  - ⇒ 5% pela população no uso diário.

- Para Luísa Schmidt (1997), o consumo de água em Portugal reparte-se:
  - ⇒ 74% para a agricultura;
  - ⇒ 13% para a indústria;
  - ⇒ 7% para o abastecimento municipal;
  - ⇒ 6% para a aquicultura.

apenas três mil e quinhentos quilómetros cúbicos ao ano. Esta quantidade é uma pequena parte dos quarenta e um milhões de quilómetros cúbicos que o ciclo global move anualmente, que proporciona um volume aproveitável de precipitações de cerca de 9.000 Km^3, perdendo-se para o mar outros 32.000 Km^3.

Consideramos que é necessário ter em conta que a distribuição deste recurso é heterogénea. Como resultado, a civilização humana foi restringida a mais ou menos os mesmos padrões geográficos que seguem a distribuição de água doce do planeta. Qualquer alteração duradoura desse padrão seria, portanto, uma ameaça estratégica à civilização global como a conhecemos.

Como já referimos, o sector agrícola consome grande parte da água utilizada pelo Homem, em valores próximos dos 70%, o que significa um consumo de 2.100 Km^3 [102]. No entanto, como sabemos, a água é um recurso sazonal, pelo que há necessidade de armazenar água para o período estival. "No final do século, as barragens construídas pelo Homem aumentarão o abastecimento sustentável de água em cerca de 3.000 Km^3 ao ano"[103]. Todavia, estas obras causam impactes ambientais a ter em conta, tais como, a inundação de terras, muitas vezes de elevada aptidão agrícola, devido a situarem-se junto dos leitos, onde houve acumulação de materiais, pelo que esses solos de aluvião são muito férteis. Por outro lado, a evaporação, provocada pelo contacto directo da luz solar na água das albufeiras, resultantes da construção de barragens, é muito elevada, pois funcionando como espelhos de água, em que a parte superior aquece com facilidade, faz com que se processe a mudança de estado. Esse aumento da evaporação pode trazer consequências ao nível micro-climático, bem como aos ecossistemas instalados na área da albufeira. A nosso ver, os impactes provocados pela construção de barragens podem agrupar-se nos seguintes grupos:

1- Alterações nas condições climáticas;

2- Modificação dos ecossistemas;

3- Erosão e assoreamento dos leitos;

[102] WORLD RESOURCES INSTITUTE (1991), *World Resources*, Oxford University Press, Oxford.

[103] MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa, p.58.

4- Alteração dos níveis freáticos e regime de águas subterrâneas;

5- Alteração na distribuição das pressões sobre a crusta.

Outras formas existem para elevar os limites da água, tais como a dessalinização da água do mar, novas fixações em áreas não habitadas e transporte da água para longas distâncias, no entanto, a nosso ver, o que importa é que se faça um uso racional da água de que dispomos. Neste âmbito, o grande problema da utilização da água no sector agrícola começa por ser a ineficiência da água utilizada. A maior parte da área regada em Portugal, 83%, é servida por sistemas de regadio tradicionais. O funcionamento destes regadios implica grandes consumos de água, devido às técnicas de rega utilizadas, principalmente rega de lima[104].

As superfícies irrigadas aumentaram rapidamente desde a segunda Guerra Mundial, mas a eficácia da irrigação permanece fraca: uma grande parte da água não é utilizada pelas culturas. Esta é a verdade, pois muita água evapora-se nas albufeiras e nos canais, e mesmo aquela que chega aos campos não é toda aproveitada pelas culturas, devido aos sistemas de rega utilizados.

Consideramos que há, então, necessidade de melhorar as técnicas de rega, de forma a que a água seja utilizada de maneira mais eficiente. Pensamos que um dos sistemas mais eficazes é o de micro-irrigação, que está já em prática em muitos países desenvolvidos, principalmente em áreas áridas, e que assegura um contributo suficiente às plantas, reduzindo consideravelmente as perdas de água e a lavagem dos solos. Outra técnica de rega eficaz é a de aspersão, quando não realizada em horas de forte insolação.

[104] Entre outros, consultar:

- JACINTO, Paulo Jorge Morgado (1993), *Sezelhe, Agricultura, Regadio e Declíneo Sócio-demográfico*, UTAD, Vila Real.
- FERREIRA, José Paulo da Cunha Torres (1991), *Estudo do Regadio Tradicional de Corva*, UTAD, Vila Real.
- FALKENMARK, Malin (1992), *Como Preservar o Ciclo da Água, in* "Terra Património Comum", Instituto Piaget, Lisboa.
- RIBEIRO, Orlando (1991), *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico*, 6ª Edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa.
- GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985), *A Rega de Lima no Interior de Trás-os-Montes (Alguns Aspectos da sua Energética)*, IUTAD, Vila Real.
- GONÇALVES, Dionísio Afonso (s.d.), *A Rega Útil em Trás-os-Montes, in* "Recursos Hídricos", Vol.1, nº1, pp.75-95

A utilização desta técnica em horas de forte insolação faz com que entre 10 a 50% da água não seja utilizada pelas plantas[105].

Mas mais importante que melhorar as técnicas de rega é, para nós, incentivar práticas agrícolas que facilitem a infiltração das águas das chuvas, tais como plantações de árvores, culturas em socalcos, entre outras. Desta forma, teremos uma boa infiltração, que facilitará a recarga das reservas subterrâneas, reduzindo os fluxos de superfície, diminuindo, ao mesmo tempo, a erosão dos solos e as inundações.

Mas, a utilização da água no sector agrícola coloca diversas questões que é necessário termos em conta[106], por isso, temos que pensar numa política que modifique a actual situação. A água tem de ser analisada de um ponto de vista diferente daquele que tem sido até aos nossos dias. Temos que deixar de analisar a água apenas nos seus aspectos económicos, pois ela é um activo económico, social e ambiental, não podendo ser medida em termos monetários[107].

Num mundo extremamente competitivo, em que a modernização desempenha um papel preponderante, se se pretender manter uma posição de vanguarda dentro de cada sector, também a agricultura se defronta com o desafio de produzir cada vez mais e

---

[105] HOCHLEITNER, Ricardo Diez (1995), *El Agua en el Mundo, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, p.12.

[106] Vários autores têm analisado estas questões:

- Para Falkenmark (1992), a irrigação mal controlada pode destruir a estrutura dos solos, provocar a acumulação de sais e, consequentemente, a esterelização dos solos.
- Para Meadows (1993), todas as estratégias que se prendem com a extracção a partir de lençóis de água, importação de água e dassalinização, só podem ser suportadas localmente e durante algum tempo.
- Para Van Egmond (1994), a degradação da qualidade das águas subterrâneas.
- Para Cunha (1994), os problemas relacionados com a quantidade de água disponível, causados por cheias ou por secas; isto além dos problemas relacionados com a qualidade da água:
  - ⇒ poluição por substâncias em suspensão.
  - ⇒ micropoluição orgânica.
  - ⇒ poluição por sais.
  - ⇒ poluição por nitratos.
  - ⇒ eutrofização.

[107] HOCHLEITNER, Ricardo Diez (1995), *El Agua en el Mundo, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao.

melhor, tendo alcançado resultados espectaculares, se nos guiarmos pelos cânones convencionais de eficiência. Contudo, nas últimas décadas, multiplicaram-se as denúncias de situações surgidas como consequência da utilização incorrecta de certa tecnologia agrícola ou de algumas práticas agrícolas que, de uma forma ou de outra, se repercutem negativamente nos domínios sócio-cultural e ambiental. Questiona-se com maior acuidade a validade dos modelos até então fomentados e insiste-se na necessidade de desenvolver formas alternativas de produção que, eventualmente, conduzam a uma agricultura auto-sustentada. No entanto, a existência de influências de diversas vertentes, ligadas nomeadamente à indústria agro-química e a certos sectores mais influentes da agricultura, tem coarctado o impacte desta movimentação, liderada essencialmente por ecologistas e cientistas sociais, cujos esforços se orientam no sentido de apresentar provas concretas e quantificáveis dos danos causados no ambiente e dos efeitos perniciosos constatados na estrutura social.

Após a análise teórica destas problemáticas, importa evidenciar as transformações operadas nas áreas rurais, verificar os impactes sociais, culturais e ambientais das alterações ocorridas em espaços rurais. Só com esta abordagem se torna possível compreender a evolução política e social, só assim se poderão apresentar algumas propostas para atenuar os potenciais impactes verificados, isto, porque as políticas têm de ser orientadas pelas modificações constantes que se operam na realidade e, simultaneamente, orientar e delinear essas mesmas mudanças.

É então necessário que haja uma perspectiva sistémica que conduza a uma abordagem holística dos problemas e das potenciais soluções.

PARTE II

ANÁLISE DE DOIS CASOS

"APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DE GOSTEI E MACEDO DE CAVALEIROS (AZIBO)"

1. ALGUNS APONTAMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

As políticas são elaboradas para e em função das características e da evolução da sociedade em determinados territórios. Desta forma, após análise dos aspectos genéricos da problemática do ambiente nas áreas rurais, pretendemos, nesta segunda parte, constatar a forma como se organizam os Aproveitamentos Hidroagrícolas de Macedo de Cavaleiros (Azibo) e de Gostei, que se encontram inseridos num território mais vasto normalmente designado por Trás-os-Montes. Levámos a cabo esta reflexão, de forma a que seja possível lançar algumas ideias, devidamente fundamentadas, de maneira a que possa ser perspectivado um desenvolvimento sustentável, para estas áreas rurais.

Tendo em conta estes pressupostos, neste capítulo, começaremos por fazer uma caracterização, necessariamente breve, da região no seu todo, para que, posteriormente, possamos compreender as especificidades das áreas de regadio em estudo. Analisaremos as diversas componentes, sempre que possível de uma forma dialéctica, de modo a que os diferentes subsistemas possam demonstrar algumas relações que contribuem, de forma decisiva, para a identidade desta região.

1.1. TRÁS-OS-MONTES, UMA REGIÃO HETEROGÉNEA

"Uma região geográfica caracteriza-se por certa identidade de aspectos comuns a toda ela. Não apenas as condições gerais de clima e posição, mas ainda as particularidades das marcas da presença humana, nos darão o sentimento de não sairmos da mesma terra"[108].

A consciência deste facto faz com que a maioria dos limites geográficos passem pelo contorno das massas de relevo, onde elas se degradam ou fundem em terras baixas, ou no interior das bacias fluviais, onde se apaga a influência dos rios que as unem. Outras vezes, será a natureza do solo o principal fundamento de divisões, não só porque terrenos de composição diferente não possuem a mesma cobertura vegetal nem as mesmas aptidões agrícolas, mas ainda porque os estilos de relevo assentam, não raro, na diversidade dos materiais que o constituem.

a) A afirmação de uma região

A província mais excêntrica do país teve o privilégio de atrair repetidas vezes o interesse dos corógrafos e dos geógrafos modernos[109]. Este interesse poderá explicar-se por ser uma região bem delimitada, mas não, com certeza, por ser uma região de estrutura simples.

A sua individualização como entidade administrativa parece datar do século XIV, definindo-se, então, como nova província entre a fronteira do Reino, o profundo entalhe

---

[108] RIBEIRO, Orlando (1991), *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Esboço de Relações Geográficas*, 6ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, p.140.

[109] Consultámos, entre outros:

- LEMA, Paula Bordalo (1973), *Os Lugares Mencionados Num Periódico de Trás-os-Montes: Análise da Área Geográfica Desta Informação*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
- MACHADO, J. T. Montalvão (1961), *Trás-os-Montes, Perfil Sociológico de uma Província*, Casa de Trás-os-Montes, Lisboa.
- RIBEIRO, Orlando (1972), *Localização e Destino dos Centros Urbanos de Trás-os-Montes*, *in* "Finisterra", VII, 13, Lisboa, pp.46-70.
- TABORDA, Vergílio (1932), *Alto Trás-os-Montes, Estudo Geográfico*, Coimbra.

do Douro e os montes que a separam de Entre Douro e Minho. O próprio nome demonstra que a província foi vista desde logo como longínqua e isolada. Até ao século XVI os núcleos urbanos principais acompanham quer o Douro quer a fronteira, onde o papel defensivo primitivo foi progressivamente substituído pela função comercial que a proximidade das grandes feiras castelhanas animava.

Durante o século XVII, inverte-se a direcção das correntes comerciais dirigidas para o exterior. Enfraquecem as trocas directas com Espanha, o que provoca a estagnação ou declínio dos núcleos urbanos de Trás-os-Montes oriental, enquanto vai aumentando a importância da faixa duriense, à medida que os vinhos conquistam novos mercados, atingidos pela navegação marítima. Começam, assim, a nascer e a acentuar-se os contrastes entre as partes oriental e ocidental do Alto Trás-os-Montes e entre este e a região duriense, tal como evidenciou Lautensach através do mapa da densidade da população de 1920[110].

Na época de construção das primeiras linhas férreas portuguesas, em meados do século XIX, elaboraram-se múltiplos projectos, que fizeram com que o peso relativo dos pequenos centros urbanos se fosse modificando, à medida que progredia o comboio, mas sem provocar nenhuma reorganização regional sensível das actividades produtivas de base. A fuga dos camponeses para a Europa industrializada será a resposta negativa dada à falta de modernização económica. Entretanto, o Alto Douro ia-se integrando cada vez mais, através do vinho do Porto, num espaço económico multinacional, o que provocou a reorganização de muitas relações socio-económicas locais, mas cortou definitivamente as relações de complementaridade com as terras frias enquadrantes[111].

Chegados à actualidade, a área geográfica que normalmente se designa por Trás-os-Montes corresponde administrativamente aos distritos de Bragança e Vila Real[112], e, grosso modo, às NUT'S III do Douro e Alto Trás-os-Montes. É uma região natural,

[110] DAVEAU, Suzanne *et al* (1991), *Geografia de Portugal*, Vol. III O Povo Português, Edições João Sá da Costa, Lisboa, p.711.

[111] DAVEAU, Suzanne *et al* (1991), *Geografia de Portugal*, Vol. IV, A Vida Económica e Social, Edições João Sá da Costa, Lisboa, pp.1281-1282.

[112] Administrativamente, o Ministério da Agricultura inclui na Direcção Regional de Trás-os-Montes alguns concelhos situados na parte norte dos distritos de Viseu (Armamar, Lamego, Tabuaço, Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, Tarouca e S. João da Pesqueira) e Guarda (Vila Nova de Foz Côa). Este facto deve-se à semelhança que se verifica em termos agrícolas entre estes concelhos e os que constituem os distritos de Bragança e Vila Real.

ocupando uma área de 10.908Km^2, limitada a norte e a este pela fronteira com Espanha, a sul pelo Vale do Douro e a oeste por relevos de certa importância, que a diferenciam dos distritos litorais do Porto, Braga e Viana do Castelo (fig. 8)[113].

b) Alguns apontamentos sobre o suporte físico

Sendo limitada a oeste pelas serras do Gerês, Larouco, Barroso, Alvão e Marão, não é influenciada pelo factor amenizador da proximidade do mar, levando a que as características climáticas denotem influências continentais. Orlando Ribeiro[114] evidencia vários contrastes que podem ser observados ao entrar em Trás-os-Montes pela sua fronteira Oeste, "a paisagem carrega-se de tons severos, cinzentos, acastanhados. A luz torna-se mais crua, a terra mais dura e a gente mais retraída"[115]. Mas, este contraste brutal, na sua opinião, entre o Minho viçoso e Trás-os-Montes de campos amarelados e cinzentos, despidos e imensos, fica a dever-se essencialmente ao clima, que vai ao encontro da opinião defendida por Suzanne Daveau[116], segundo a qual o arranjo regional do clima de Portugal apresenta um forte gradiente Oeste-Leste, resultante da diminuição progressiva da intensidade e frequência da penetração das massas de ar atlânticas. Ora, na parte norte do território nacional, evidenciam-se relevos de alguma importância, com uma orientação aproximada Norte-Sul, no seu conjunto (Serras do Gerês, Larouco, Alvão e Marão), que dificultam a circulação das massas de ar, pouco a pouco

---

[113] Carta Administrativa do Atlas do Ambiente (1988).

[114] A este respeito consultar:

- DAVEAU, Suzanne *et al* (1991), *Geografia de Portugal*, Vol. IV, A Vida Económica e Social, Edições João Sá da Costa, Lisboa, p.1248.
- RIBEIRO, Orlando (1991), *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Esboço de Relações Geográficas*, 6ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, p.149.

[115] RIBEIRO, Orlando (1991), *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Esboço de Relações Geográficas*, 6ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, p.150.

[116] DAVEAU, Suzanne e colaboradores (1985), *Mapas Climáticos de Portugal - Nevoeiro e Nebulosidade, Contrastes Térmicos*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa.

Figura 8– Localização dos distritos de Bragança e Vila Real

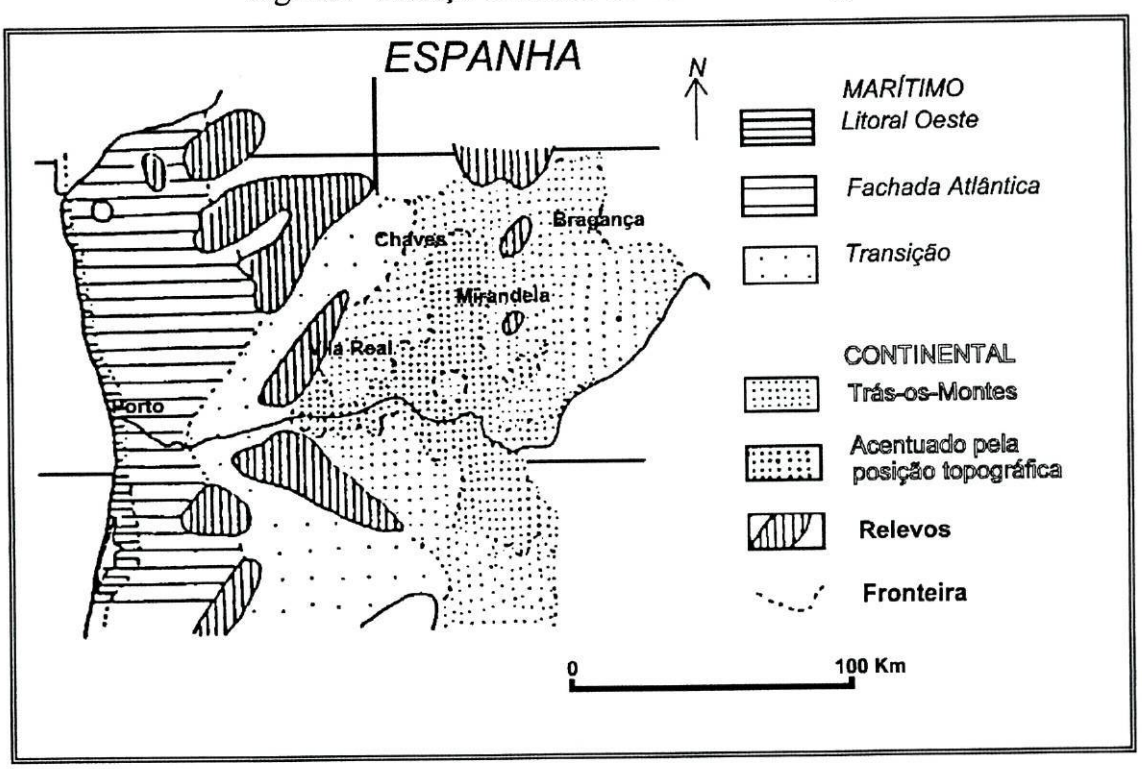


Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa (1979)

modificadas pela sua deslocação sobre o continente. Este facto faz com que as montanhas do Minho condensem e retenham a maior porção da humidade oceânica nas suas vertentes atlânticas, predominando para leste as influências da aridez continental.

Isto faz com que Suzanne Daveau[117] distinga vários tipos de clima nesta região (Fig. 9), muito contrastantes. "Frescos ou frios, mas ainda com uma certa moderação atlântica, nos lugares altos das serras e planaltos, eles são fortemente de influências continentais nas depressões, onde a amplitude térmica anual ultrapassa os 20°C e a diferença entre a temperatura máxima média do mês mais quente e a mínima média do mês mais frio chega a ultrapassar os 36°C"[118]. Podemos então verificar que esta região se caracteriza por um mosaico, em termos climáticos, que é resultante das condições locais da topografia.

Figura 9- Esboço climático do norte de Portugal.



Fonte: Suzanne Daveau (1985), p.25 (adaptado).

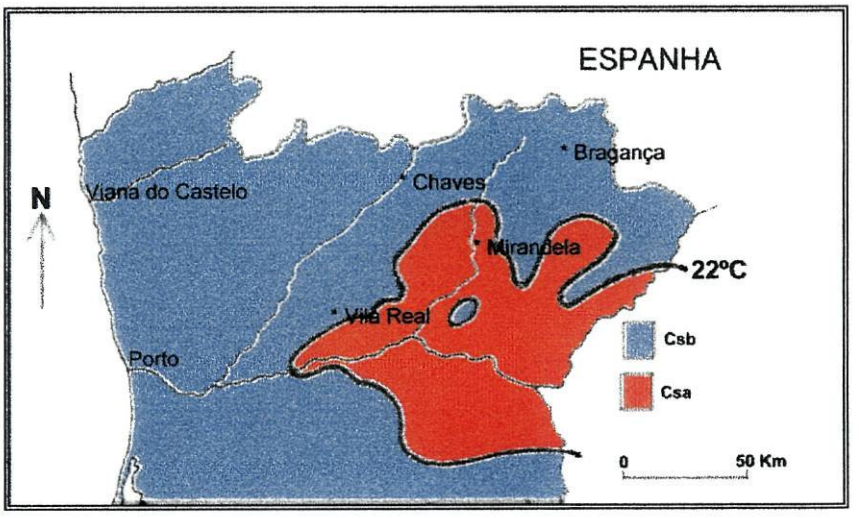
Se tivermos em conta a classificação proposta por Koppen (Fig. 10), teremos os tipos Csa na parte sul desta região, que corresponde a um clima temperado, com estação

[117] *Ibidem.*

[118] *Ibidem*, p.29.

seca no verão, em que a temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C, enquanto na parte norte da região, teremos o clima Csb, em que o que difere é a temperatura média do mês mais quente, que é inferior a 22°C, mas há mais de quatro meses em que a temperatura média do ar é superior a 10°C.

Figura 10- Regiões climáticas do Norte de Portugal segundo Koppen.

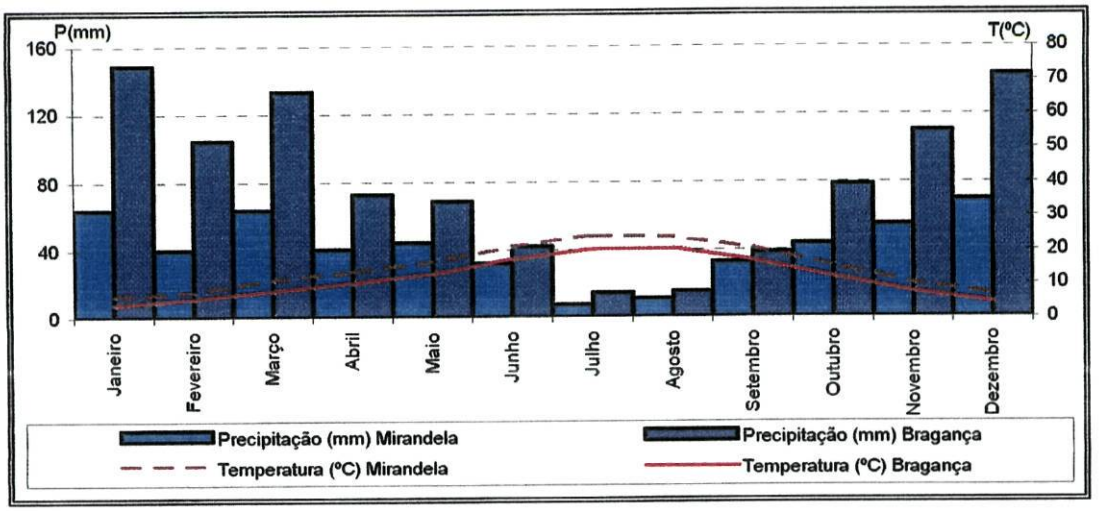


Fonte: Fevrot; Leroux (1976), p.81.

As estações meteorológicas de Mirandela e de Bragança são exemplificativas destes contrastes (fig. 11). A análise dos valores médios destas duas estações, tal como para quaisquer outras, são valores abstractos, cuja principal vantagem é tornar comparáveis as características climáticas de vários locais. Assim, enquanto que na primeira se verificam quatro meses secos, registando-se precipitações relativamente reduzidas, na segunda, ocorrem apenas dois meses secos, registando-se precipitações mais elevadas. Por outro lado, a temperatura apresenta valores sempre superiores na estação de Mirandela, verificando-se uma diferença quase constante ao longo de todo o ano.

No entanto, estes contrastes são evidenciados de uma forma mais completa pela análise da distribuição das isotérmicas e das isoietas. Apesar da sua pequena extensão em superficie, Trás-os-Montes é uma região de marcados contrastes locais, no que diz respeito à distribuição da precipitação. Vários factores contribuem para a explicação deste facto, sendo bastante complexa devido à influência da altitude e à exposição do relevo e ainda pela maior ou menor proximidade do oceano.

Figura 11 - Gráfico termopluviométrico de Mirandela e Bragança



Fonte: INMG (1984).

Todo o Nordeste, ao contrário do Noroeste, é uma região de abrigo, uma vez que se encontra rodeado por cadeias montanhosas. Além disso, "a barreira montanhosa que separa Trás-os-Montes do Atlântico é tanto mais eficaz quanto a sua terminação oriental em forma de V aberto para leste é favorável à divergência dos ventos de oeste[119].

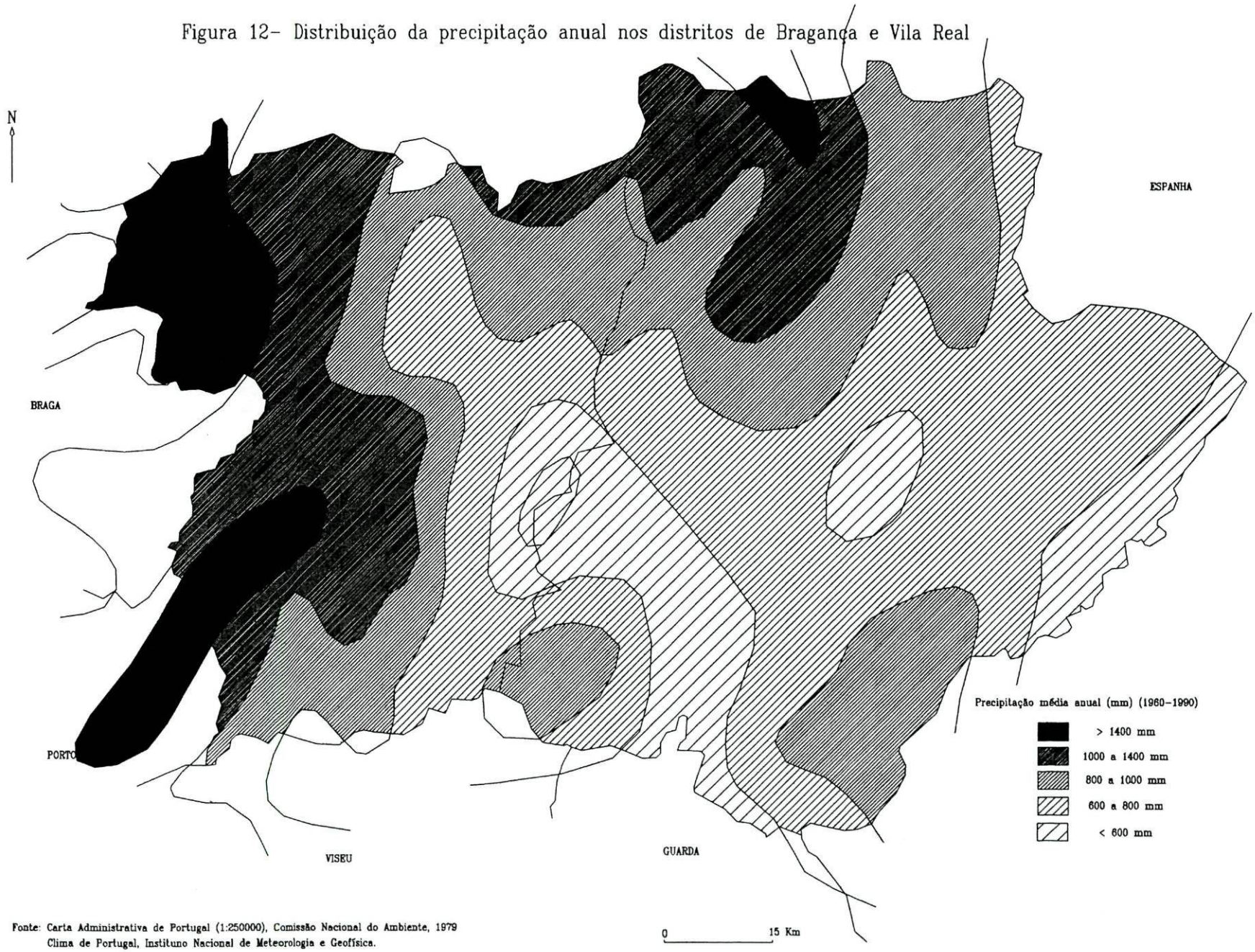
A estes factores acrescenta-se a complicada rede de vales das margens do rio Douro, que contribui igualmente para a existência de fenómenos de divergência e subsidência dos ventos por eles canalizados. Este facto é sobretudo visível nos vales dos afluentes da margem esquerda, mas também é significativo nos da margem direita, com valores de precipitação bastante reduzidos[120].

Em suma, poderemos dizer que, no que respeita à precipitação anual, é nas regiões mais montanhosas que se observam tanto os valores máximos de precipitação como o maior número de dias de chuva, sendo os valores mínimos respeitantes a alguns vales das margens do rio Douro. (Fig. 12).

[119] DAVEAU, Suzanne (1977), *Répartition et Rytme des Precipitations au Portugal*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº 3, Lisboa, p.164.

[120] RAMOS, Catarina (1986), *Tipos de Anticiclones e Ritmo Climático de Portugal*, INIC, Centro de Estudos Geográficos, Linha de Acção de Geografia Física, nº 25, Lisboa, p.8.

Figura 12- Distribuição da precipitação anual nos distritos de Bragança e Vila Real



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Clima de Portugal, Instituno Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Já no que se refere à distribuição das temperaturas, a sua variação está nitidamente condicionada pela influências do relevo e em menor grau pela proximidade ao oceano. A configuração do relevo é, então, um factor essencial para a compreensão da variação espacial da temperatura, principalmente nos meses de Inverno. Assim, embora a temperatura diminua com a altitude, são as áreas topograficamente mais deprimidas, favoráveis à acumulação de ar frio, aquelas que registam as temperaturas mínimas mais acentuadas. Por outro lado, o vale do rio Douro permite a penetração e consequente divergência das massas de ar marítimo, o que faz com que a descida da temperatura nos vales afluentes deste rio seja mais moderada.

Tendo em conta a análise elaborada por Maria Leite[121], podemos considerar duas áreas distintas (fig. 13), a primeira (zona A), corresponde à parte norte da região, onde a forma do espectro apresenta três picos bem resolvidos: um corresponde a uma oscilação com período de 16,7 anos (banda de frequências baixas), o de maior potência; outros dois correspondentes a períodos de 3,0 e 2,2 anos (banda de frequências elevadas), com potência aproximadamente igual, mas inferior ao primeiro. Na parte sul (zona E), a concentração predominante de potência dá-se na banda das frequências baixas, só muito raramente sendo de atribuir alguma importância a oscilações de frequência elevada.

Em termos de temperatura e, segundo Gonçalves[122], distinguem-se a Terra Quente e a Terra Fria. A primeira corresponde a altitudes inferiores a 400 metros, enquanto que a segunda se circunscreve a altitudes superiores a 600 metros, havendo

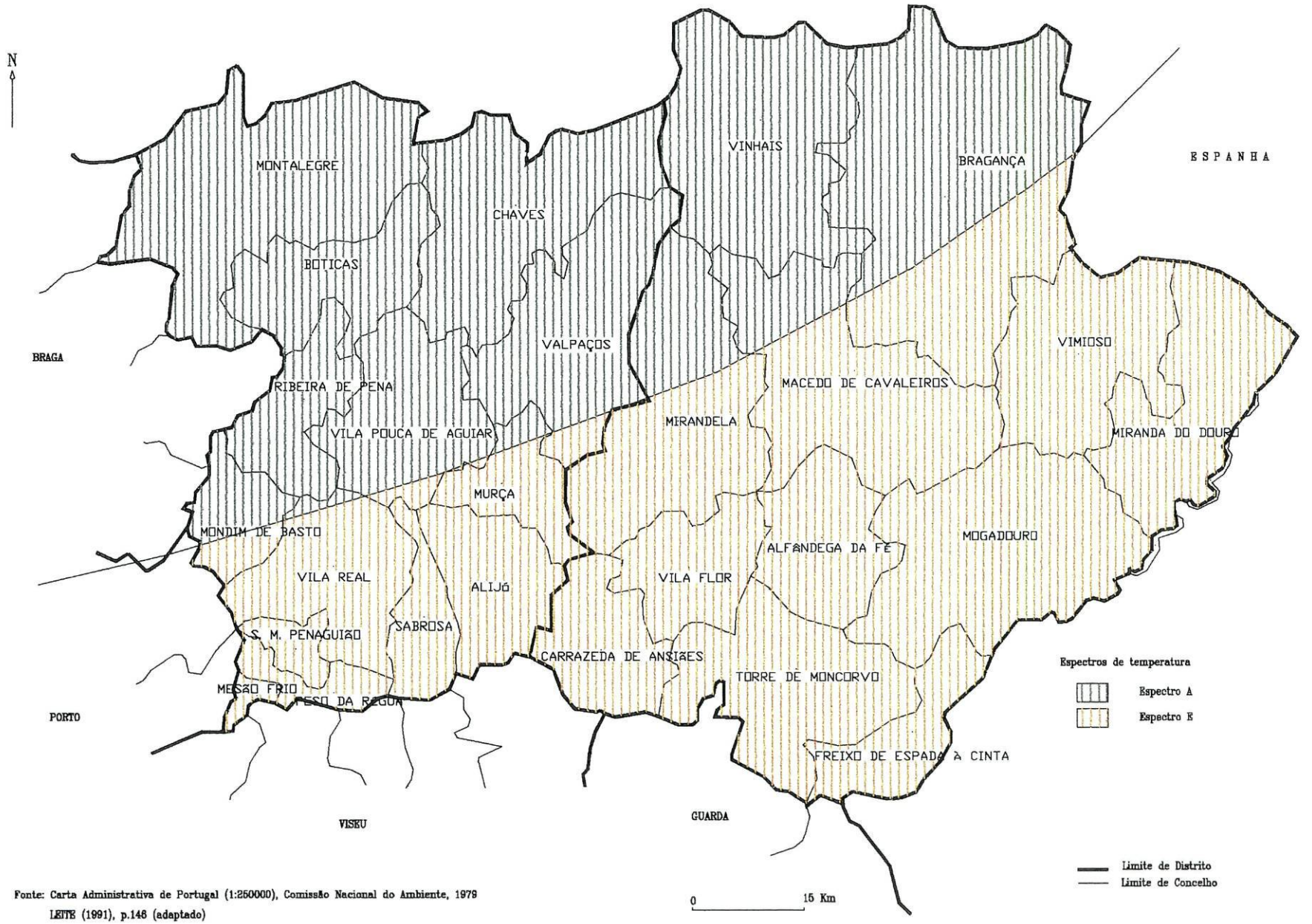
---

[121] LEITE, Maria Solange Mendonça (1991), *Estudo Climatológico da Bacia do Rio Douro (Análise Espectral e Análise Descriminante de Campos Caracteristicos)*, UTAD, Vila Real, p.145.

Para esta autora, os espectros de densidade de potência obtidos por aplicação do método de entropia máxima (algoritmo de Burg) às séries de valores da temperatura média anual registadas nas estações meteorológicas da Bacia Hidrográfica do Rio Douro foram analisados, em primeiro lugar, tendo em vista o seu agrupamento, de acordo com eventuais semelhanças nos picos predominantes em cada um. Esta análise permitiu a identificação de diferentes áreas, cada uma com um comportamento espectral da temperatura característico, isto é, áreas em que predominam os mesmos períodos de oscilação.

[122] GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985), *A Rega de Lima no Interior de Trás-os-Montes, Alguns Aspectos da Sua Energética*, IUTAD, Vila Real, p.7.

Figura 13- Subdivisão dos concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real de acordo com o comportamento espectral da temperatura média



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
LEITE (1991), p.148 (adaptado)

entre elas a zona de transição (fig. 14). Outro aspecto que realça estes contrastes é a ocorrência de geadas: enquanto que, na parte norte, a primeira ocorre no início de Setembro e a última no início de Julho, junto ao Rio Douro, o período estende-se desde meados de Outubro até inícios de Abril. Este aspecto vai marcar profundamente o calendário agrícola de cada área.

Outro elemento que condiciona a actividade agrícola, que ainda assume grande importância nesta região, como mais adiante constataremos, são os solos, que dependem da constituição mineralógica do material litológico originário. São várias as características que dependem da rocha-mãe, tais como a textura, isto é a dimensão das partículas que o constituem e a natureza dos iões nutritivos que possui.

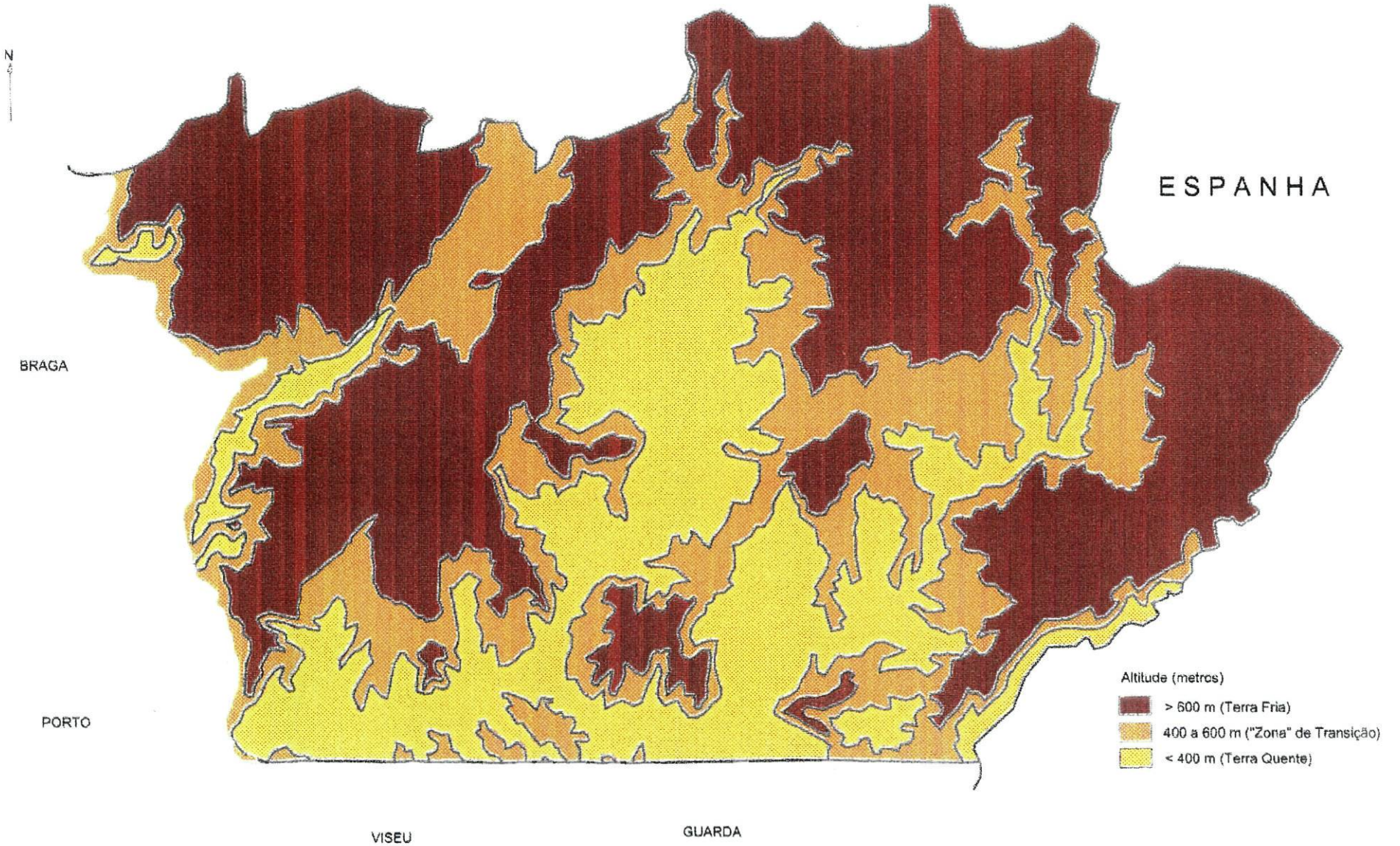
Analisando a Carta Geológica de Portugal e a abordagem elaborada por Martins[123], constatámos que são quatro os tipos fundamentais de material originário que formam os solos da região em análise (fig. 15): xistos, que dão origem aos solos da maior parte da região, destacando-se a quase totalidade da área do Douro e da área Nordeste. Os solos originados nestes terrenos apresentam textura mediana, com elevados teores em limo, o que dificulta a drenagem, tornando-os mais susceptíveis à erosão.

Os granitos, em algumas manchas junto a Miranda do Douro, mas com maior representatividade desde o Vale da Vilariça até Vila Real e daqui até ao Norte de Chaves, dão origem, normalmente, a solos com textura mais grosseira que os resultantes dos xistos, mais permeáveis, menos susceptíveis à erosão, ácidos e pobres em colóides minerais. As rochas básicas e ultrabásicas deram origem a duas manchas de solos que formam os maciços de Bragança-Vinhais e o de Morais. Estes solos têm uma textura média, são pouco ácidos e relativamente ricos em iões básicos. Refere Martins[124] que nestes solos "pequenas manchas derivadas de serpentinitos, elevados teores de níquel e crómio levam a fenómenos de toxicidade, impedindo o normal desenvolvimento das plantas cultivadas". As rochas sedimentares originaram depósitos em manchas mais ou menos dispersas no Planalto Mirandês, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Bragança,

[123] MARTINS, A. Afonso (1985), *Caracterização Sumária dos Solos de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Sua Ocupação*, IUTAD, Vila Real, p.3.

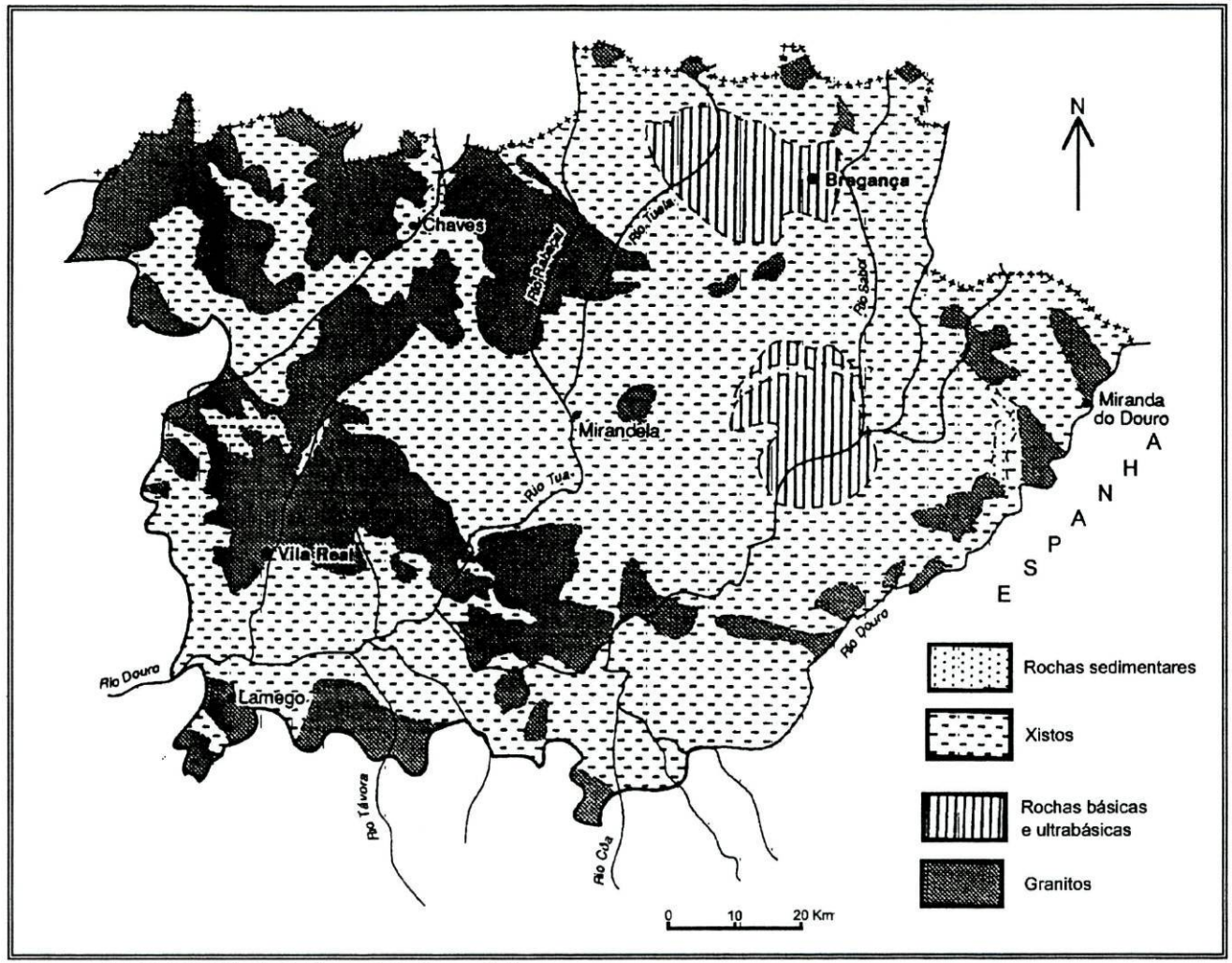
[124] *Ibidem*, p.6.

Figura 14- Esboço hipsométrico de Trás-os-Montes e Alto Douro



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250.000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
GONÇALVES. Dionísio Afonso (1985), p.6.

Figura 15- Esboço geológico de Trás-os-Montes e Alto Douro.



Fonte: MARTINS (1985), p.4 (adaptado).

Vale da Vilariça, Vila Pouca de Aguiar e Chaves e mais pequenas nos vales aluvionares. Estes solos têm textura fina, com elevados teores de argila e limo, são pouco ácidos ou neutros e têm uma constituição química mais equilibrada que os anteriores.

c) Actual estrutura sócio-económica

A Geografia concedeu sempre especial importância à interpretação de dissimetrias, descontinuidades ou discordâncias, reveladoras de combinações mal ajustadas de estruturas diferentes, de funções orientadas em sentidos diversos, donde resultam formas complexas que nem sempre se deixam ordenar segundo modelos teóricos[125].

Ora, para compreendermos a organização da sociedade de uma determinada região, temos que ter em conta diversos pressupostos que se combinam de diferentes formas, dando características específicas a áreas que se poderia prever com organizações semelhantes. Trás-os-Montes é, no conjunto do território português, uma região singularmente frouxa na sua rede urbana, já evidenciada por Orlando Ribeiro para 1911 e 1960[126]. A rede urbana permaneceu, ao longo do tempo, na relação com o espaço rural que era predominante, sofrendo as aglomerações urbanas os efeitos da sua posição periférica, pelo que, durante grande parte deste século, estiveram mergulhadas numa triste letargia[127].

Não existiram, senão recentemente, fenómenos de implantação industrial, como os que ocorreram noutras cidades do interior, casos da Guarda, Castelo Branco, Viseu, entre outras, mantendo-se a função predominante de centros comerciais e de serviços para uma área agrícola em declínio cada vez mais acentuado. Temos, então, que as características da rede urbana se ficam a dever à falta de gente, à pequena procura de

[125] RIBEIRO, Orlando (1994), *Opúsculos Geográficos*, V vol., Temas Urbanos, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, p.170.

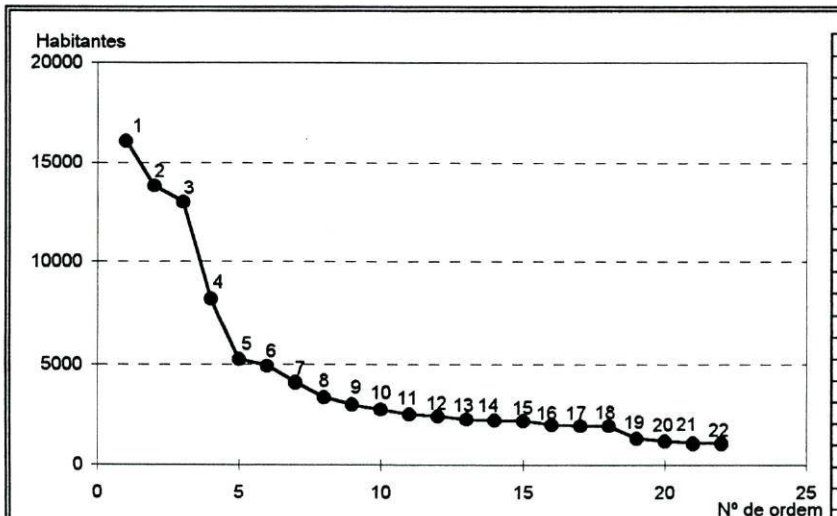
[126] *Ibidem*, pp.180-181.

[127] SALGUEIRO, Teresa Barata (1992), *A Cidade em Portugal, uma Geografia Urbana*, Edições Afrontamento, Porto, p.50.

mobilidade e ao atraso na formação do sistema urbano num território com grandes obstáculos naturais à comunicação, só recentemente atenuados pela entrada em funcionamento do IP4.

Actualmente, tal como no passado, existem grandes assimetrias, tendo-se acentuado o peso das cidades de Vila Real, Bragança e Chaves, que resulta da deslocação das populações rurais para as aglomerações urbanas que lhes oferecem outras perspectivas de vida, fazendo com que o peso demográfico dos concelhos venha a diminuir, enquanto que o das sedes de concelho, na sua maioria tem vindo a aumentar. Isto faz com que a rede urbana regional se encontre cada vez mais desequilibrada, começando a verificar-se uma hegemonia das capitais de distrito, das quais só se conseguem aproximar Chaves e Mirandela (fig. 16). A este fenómeno não será também alheia a criação de diversos organismos de ensino superior, que se cingem às cidades já referidas e à vila de Macedo de Cavaleiros, ao que se poderá acrescentar a organização da rede viária, tendo em conta os eixos já construídos ou em fase de conclusão, casos do IP4 e IP3.

Figura 16- Hierarquia da rede urbana de Trás-os-Montes.

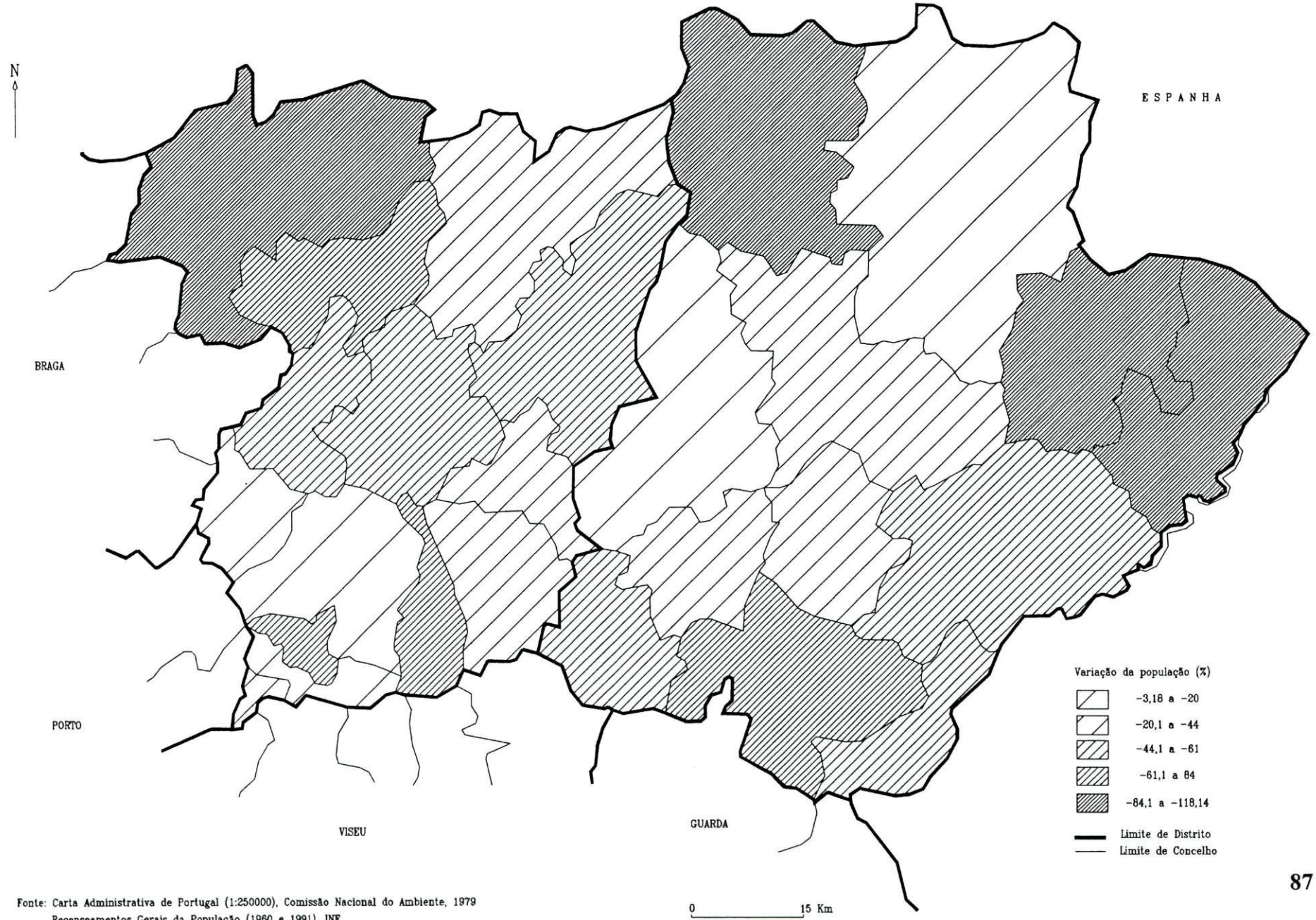


Nº de ordem	Sedes de Concelho
1	Bragança
2	Vila Real
3	Chaves
4	Mirandela
5	Peso da Régua
6	Macedo de Cavaleiros
7	Valpaços
8	Vila Pouca de Aguiar
9	Mogadouro
10	Alijó
11	Torre de Moncorvo
12	Vila Flor
13	Freixo de Espada à Cinta
14	Murça
15	Vinhais
16	Montalegre
17	Alfândega da Fé
18	Miranda do Douro
19	Carrazeda de Ansiães
20	Vimioso
21	Sabrosa
22	Boticas

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991), INE.

Desta forma, assistimos a um fenómeno de duplo alcance, enquanto se processa um progressivo despovoamento desta região, pois tem vindo a perder peso demográfico, resultado das migrações internas para o litoral e da emigração, principalmente para a Europa (fig. 17). Por outro lado, verifica-se uma concentração

Figura 17- Variação da população entre 1960 e 1991, nos distritos de Bragança e Vila Real.

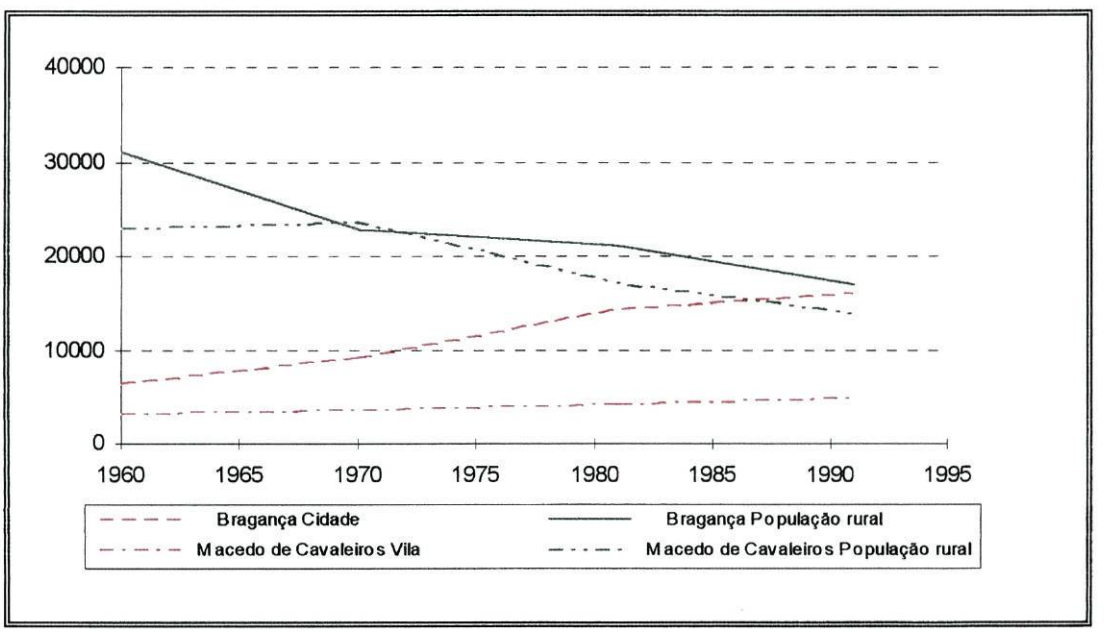


Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamentos Gerais da População (1960 e 1991), INE

da população nas sedes de concelho, nomeadamente nas cidades capitais de distrito e de Chaves e Mirandela.

Analisando especificamente os concelhos onde se inserem os aproveitamentos hidroagrícolas, podemos verificar que, principalmente no concelho de Bragança, a população tem vindo a concentrar-se na cidade, enquanto que o restante concelho continua a perder população de uma forma contínua e sistemática (Fig. 18).

Figura 18- Evolução da população residente nos concelhos de Bragança e Macedo de Cavaleiros (1960 a 1991).



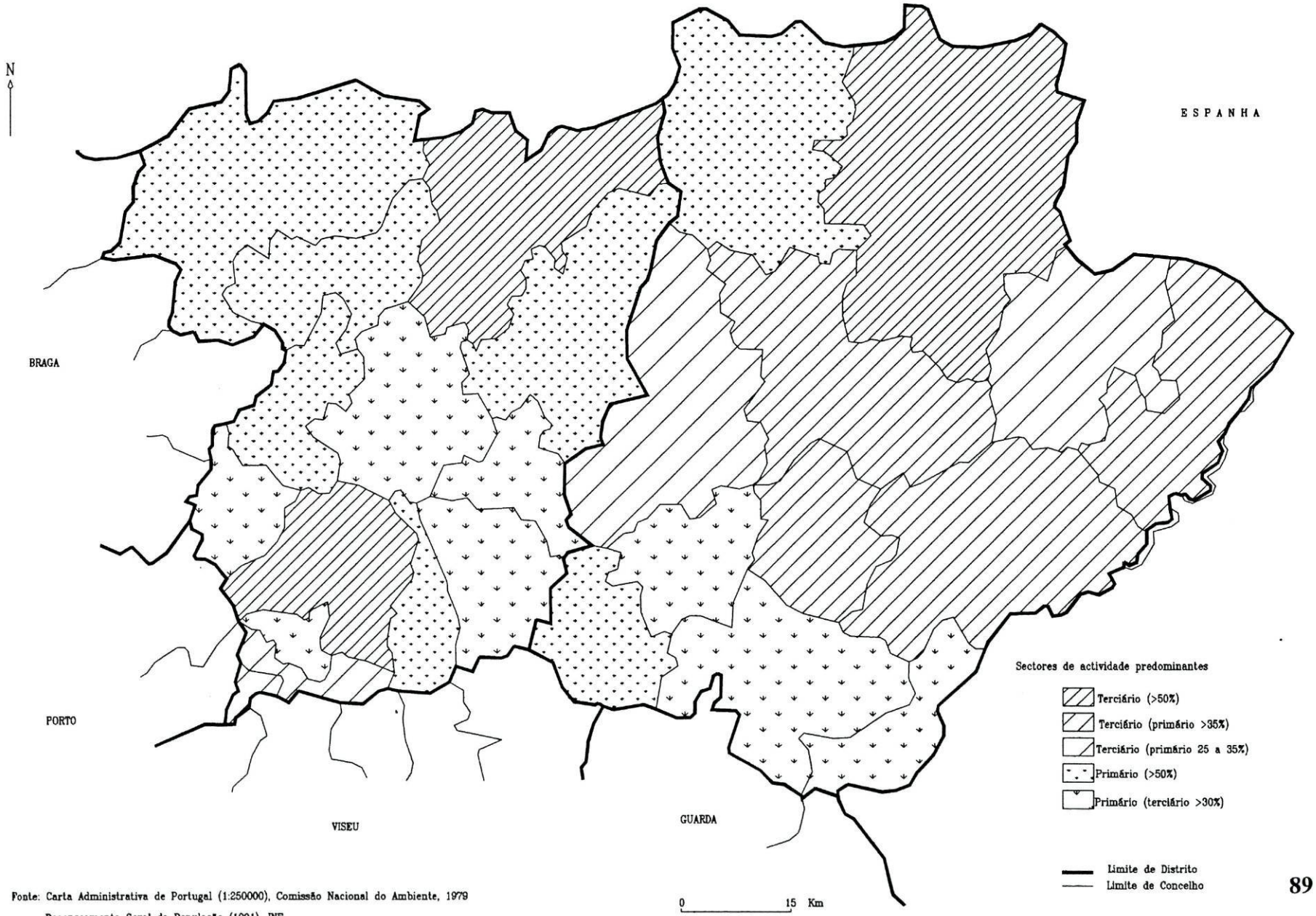
Fonte: Recenseamento Geral da População (1960, 1970, 1980 e 1991), INE.

Por outro lado, verifica-se um progressivo envelhecimento da população, quer pelo topo, quer pela base, que é resultado da mobilidade da população em idade activa, do aumento da esperança média de vida e da progressiva queda da taxa de natalidade.

Analisando as actividades económicas da população empregada, podemos verificar que o sector primário continua a predominar em muitos concelhos, notando-se um peso reduzido do sector secundário, ao passo que o terciário ocupa elevada percentagem da população activa, nomeadamente nos concelhos em que a população urbana já assume algum significado (Fig. 19).

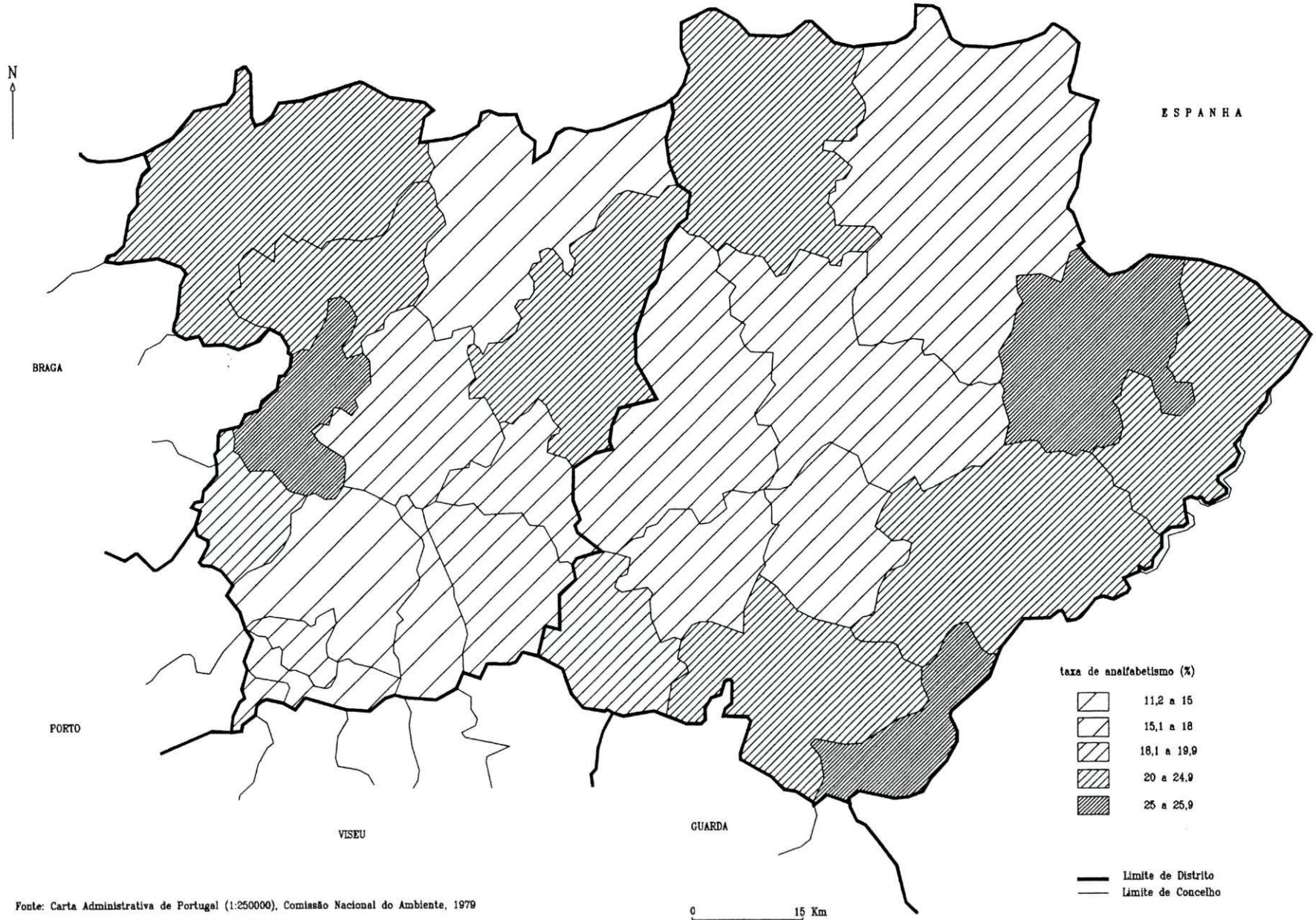
Outro aspecto a ter em conta é a percentagem de população analfabeta, que, em muitos casos, ainda ultrapassa os 20% (Fig. 20).

Figura 19– Predominância dos sectores de actividade, nos distritos de Bragança e Vila Real, em 1991



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento Geral da População (1991), INE

Figura 20- Taxa de analfabetismo, nos distritos de Bragança e Vila Real, em 1991



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento Geral da População (1991), INE

1.2. AS ÁREAS DE REGADIO DE GOSTEI E DO AZIBO

a) Fundamentos das suas origens

O desenvolvimento harmónico do continente português tem de passar forçosamente pelo aproveitamento sustentável dos recursos, de acordo com as potencialidades regionais, tendo-se em devida conta as restrições inerentes à conservação dos recursos, pela correcta aplicação de tecnologias que permitam o mínimo de desperdícios e a sua conveniente utilização. Sendo Portugal um país com uma ocupação territorial essencialmente agrícola, ou o que talvez seja mais exacto, silvopastoril, torna-se forçoso privilegiar nas acções de planeamento global o sector agrícola. Desta forma, o ordenamento agrário é necessariamente uma componente insubstituível do ordenamento territorial. Por sua vez, o ordenamento agrário que torna possível a indicação do que, onde e como o agricultor deve produzir através da utilização racional de um dos maiores patrimónios nacionais, o solo, baseia-se no conhecimento aprofundado do solo, da vegetação, do clima e das características humanas da região a ordenar.

A valorização projectada pelo regadio de algumas regiões do Nordeste Transmontano motivou o inevitável conhecimento das opções culturais a expandir nos regadios e, portanto, a necessidade do levantamento agro-ecológico dos terrenos existentes nesta região[128]. Assim, foram elaborados diversos estudos, uns sobre os aspectos físicos, outros onde se realçam as características sócio-culturais, com o objectivo de definir de uma forma clara as finalidades dos aproveitamentos hidroagrícolas.

Com o início da construção da barragem do Azibo, em Março de 1979, deu-se finalmente o arranque para a concretização do Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros (Azibo) (AHMC). Esta obra teve o seu plano geral aprovado em 24 de Janeiro de 1974[129], só iniciando o seu funcionamento em 1989, na campanha de rega experimental.

[128] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS (1979), *Ecologia Base Indispensável ao Desenvolvimento Regional, Zonamento Agro-ecológico*, DGHEA, Lisboa.

[129] DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, C- Redes de Rega e de Drenagem*, Vol. II - Rede Primária de Rega, COBA, Lisboa.

Já no que se refere à barragem de Gostei, o estudo de viabilidade económica[130], foi elaborado em 1984, vindo o termo da obra a verificar-se cerca de nove anos mais tarde[131].

Os dois projectos evidenciam diferentes filosofias sobre o desenvolvimento: enquanto que o primeiro é um mega-projecto, que pretendia satisfazer as necessidades de água para rega de 5800 hectares, embora só tenham sido ainda equipados cerca de 1910 ha, o segundo tem como finalidade o abastecimento de água para irrigação de uma área de cerca de 212 hectares (fig.1).

Pela análise do mapa de localização, podemos ainda verificar que o AHMC, localiza-se nas proximidades de Macedo de Cavaleiros, abrangendo a sua área de regadio uma região bastante vasta, que ambicionava fornecer produtos de origem agrícola ao Complexo Agro-Industrial do Cachão. Note-se que se pretendia que este aproveitamento hidroagrícola contribuísse para a reconversão das culturas, principalmente frutícolas, de forma a responder às exigências daquele complexo agro-industrial. Segundo os estudos realizados[132], as características ecológicas da região permitiriam, quando possível o recurso à rega, uma vasta gama de cultivos. Por outro lado, era necessário garantir, pelo menos em parte, o abastecimento do complexo agro-industrial do Cachão e apoiar toda a industrialização dos produtos agrícolas a produzir noutros regadios do Nordeste Transmontano.

Com estas directrizes, os estudos iniciais do aproveitamento previam a utilização das distintas séries e fases de solo com culturas arvenses de regadio (rotação quadrienal), morangal, pomares de macieira e cerejeira, nogueira, castanheiro e oliveira. Esta última espécie arbórea teria duas finalidades distintas: produção de azeite e de azeitona para conserva.

---

[130] O estudo de viabilidade económica poderia fornecer-nos alguns elementos importantes, no entanto não tivemos acesso a este documento, pese embora as diligências efectuadas junto das autoridades responsáveis da Delegação Regional de Agricultura de Trás-os-Montes.

[131] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PESCAS E ALIMENTAÇÃO (1986), *Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes, Gostei-Bragança*, vol. I, DGHEA/Hidroprojecto, Lisboa.

[132] DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, F - Síntese*, COBA, Lisboa, pp.18-19.

Com a continuação dos estudos verificaram-se alguns ajustamentos, tendo em conta a relação custo/benefício do aproveitamento e os correspondentes indicadores de rendibilidade. Das alterações enunciadas são de destacar:

a) eliminação do aproveitamento em regadio da oliveira para produção de, azeitona para conserva, que, por motivos de ordem climática, foi substituída por espécies hortícolas e arbóreas, como a nogueira ou castanheiro, consoante o solo e o declive do mesmo;
b) introdução da pastagem sob-coberto, como regra, em todas as áreas reservadas para fruticultura;
c) substituição das culturas de menor viabilidade ecológica do ponto de vista climático (pimento e tomate) por outras horto-industriais (cenoura, cebolinha, couve-flor, entre outras) de manifesto interesse para o complexo agro-industrial do Cachão.

Tal não se veio a verificar. Pelo menos até ao presente, os sinais de adaptação aos pressupostos enunciados são muito ténues, a população agrícola esperou até ao final da década de 1980 pela concretização do projecto de regadio, época em que o complexo do Cachão estava já a passar por crises sucessivas, no entanto, as transformações estruturais desta dimensão necessitam de longos períodos, para que se possam percepcionar no território e na sociedade.

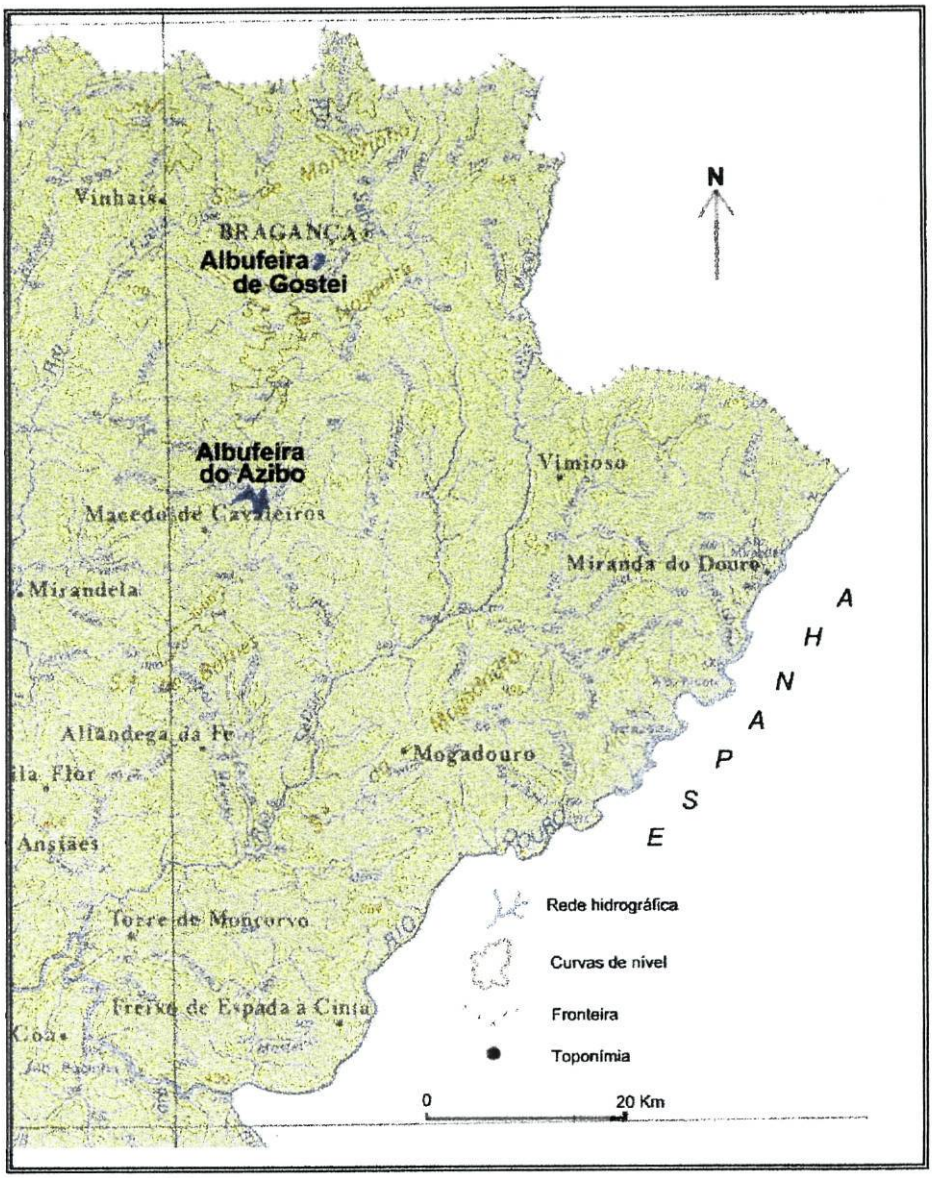
Para compreendermos as características das áreas ocupadas por estes dois aproveitamentos, pretendemos analisar os diferentes elementos que conferem as principais especificidades a estas regiões. Para tal, evidenciaremos o comportamento e distribuição, quer dos aspectos físicos, quer humanos. A forma como estes se relacionam varia de território para território, pelo que tentaremos demonstrar a identidade própria destas duas áreas.

b) Suporte físico

Não pretendendo realizar uma análise exaustiva dos factores físicos das áreas onde se localizam os dois aproveitamentos hidroagrícolas em questão, é nosso objectivo percepcionar a forma como se inter-relacionam, salientando as potencialidades e limitações impostas ao desenvolvimento rural.

Recorde-se que ambas as albufeiras se localizam na bacia hidrográfica do Rio Sabor, que atravesssa o distrito de Bragança, com uma orientação aproximada Nordeste/Sudoeste, sendo tributário da margem direita do Rio Douro. (Fig. 21).

Figura 21- Localização das albufeiras do Azibo e de Gostei.



Fonte: Carta da Hidrografia Continental, Instituto Hidrográfico (1989).

A barragem de Gostei localiza-se numa pequena ribeira, sem qualquer designação nas cartas topográficas, que drena a encosta Nordeste da Serra de Nogueira. A albufeira é servida por uma bacia hidrográfica de 4,5 Km^2, apresentando uma capacidade de armazenamento de $188x10^3$ m^3, ocupando apenas uma área de 14,9 ha (Foto 1).

Foto 1- Aspecto geral da albufeira de Gostei.

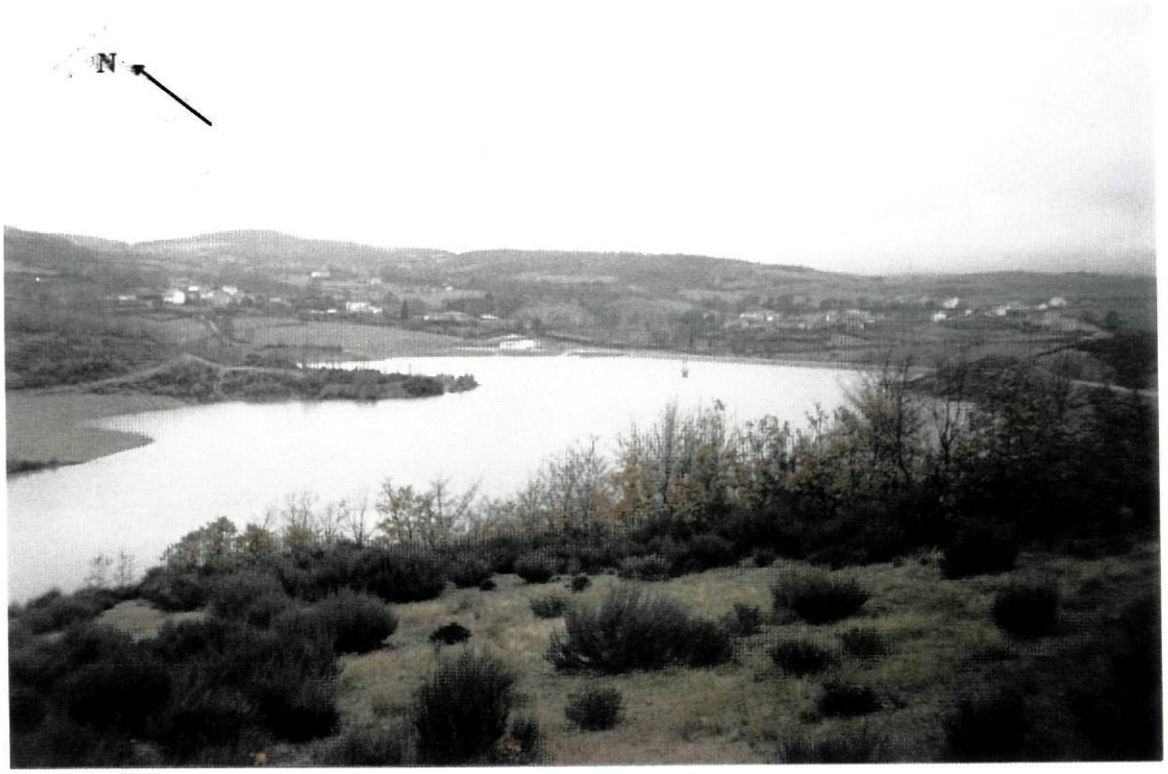


Foto Dezembro de 1996. Tirada a Sudoeste da Barragem de Gostei (Senhora da Cabeça)

Por outro lado, a barragem do Azibo localiza-se na ribeira do Azibo, curso de água que limita a Serra de Nogueira a Sul e a Serra de Bornes a Norte e a Este. A albufeira é servida por uma bacia hidrográfica bastante densa, com cerca de 91 Km^2, ocupando uma superfície de 410 ha, com uma capacidade total de armazenamento de 54,47 hm^3 (Foto 2).

A ribeira do Azibo nasce nos contrafortes da Serra de Nogueira, junto a Rebordaínhos, a cerca de 1000 metros de altitude, correndo até à secção da barragem (555 metros), que atinge após 17,3 Km de percurso, aproximadamente na direcção Norte/Sul. Cerca de 500 metros a montante da barragem recebe, pela margem direita, o seu afluente mais importante, cujo nome não consta de nenhuma carta topográfica. Este

afluente resulta da confluência de duas linhas de água, uma vinda de Oeste desde Latães, a cerca de 800 metros de altitude, e outra vinda de Norte desde Pombares, a cerca de 1000 metros de altitude.

Foto 2- Aspecto geral da albufeira do Azibo.

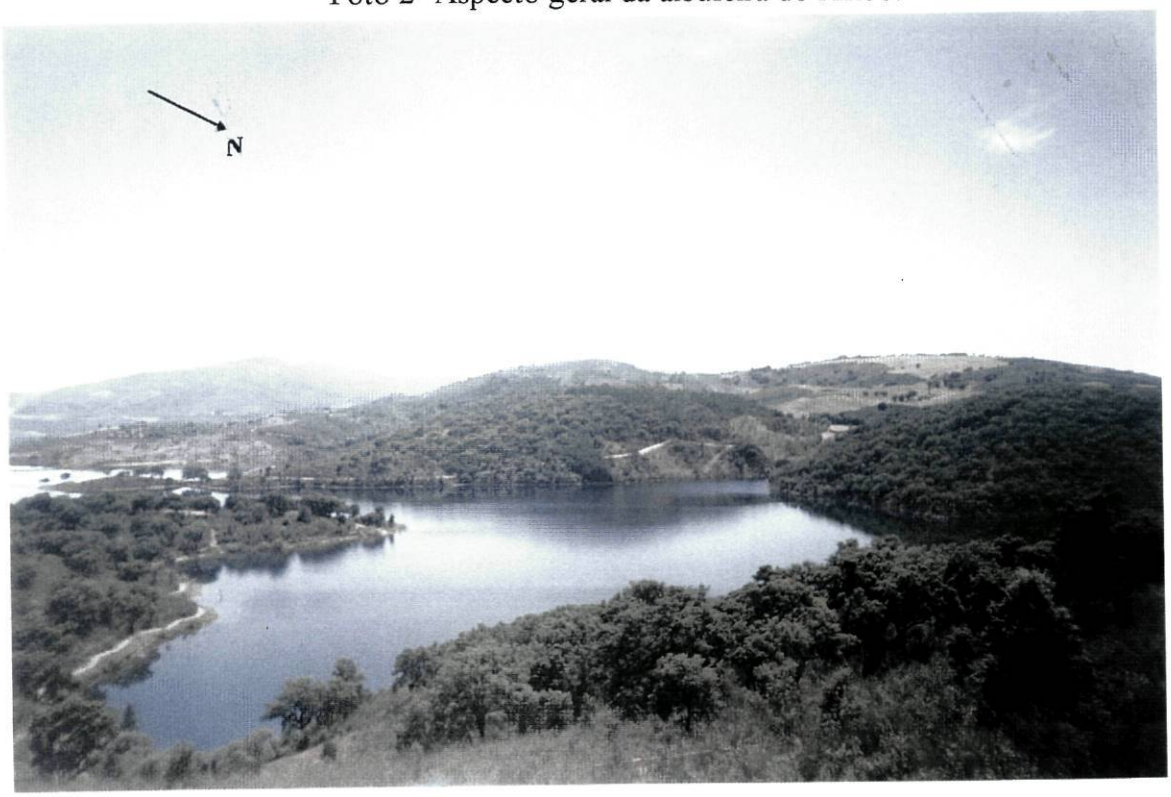
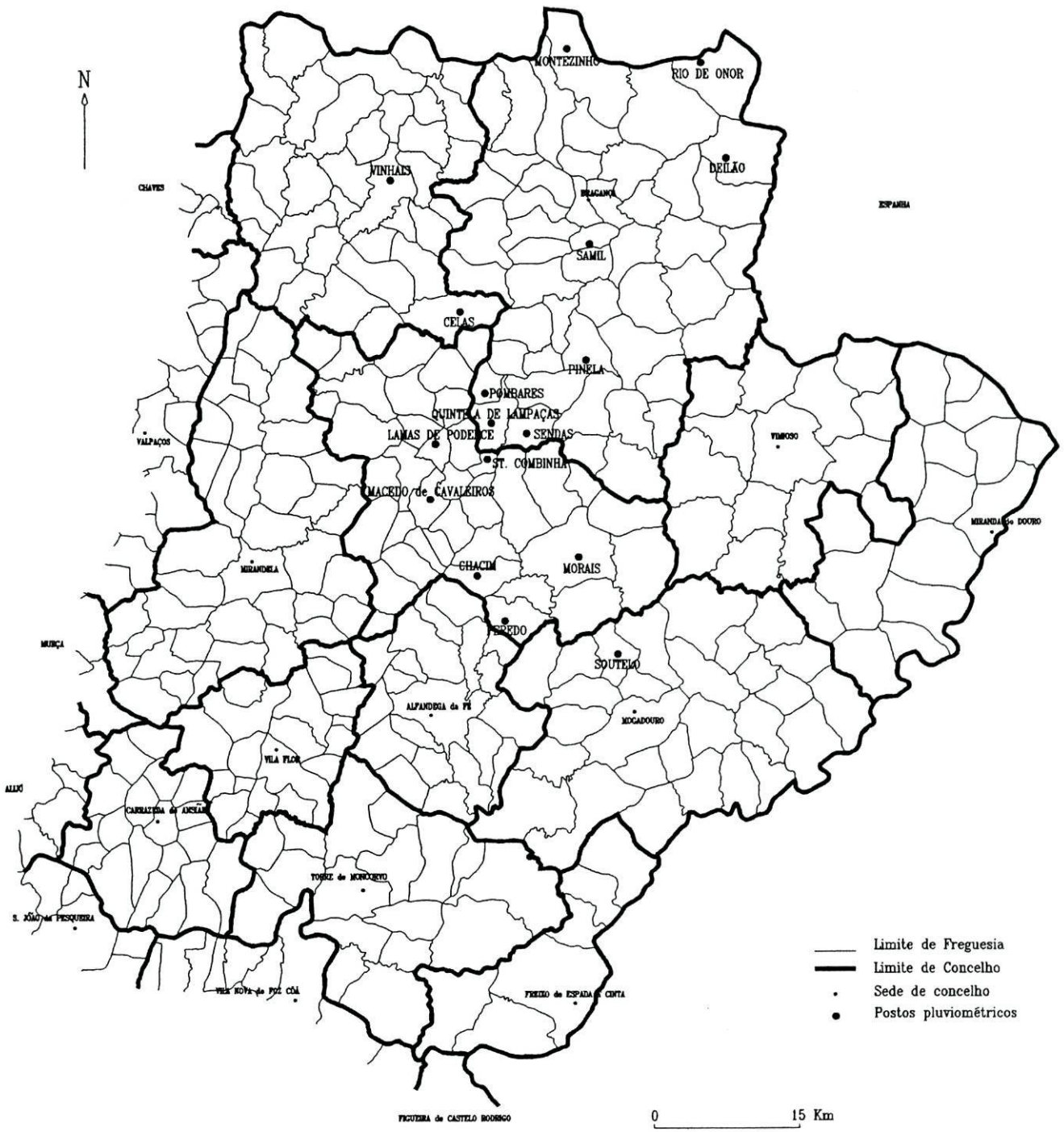


Foto Julho de 1997. Tirada a Sul de Santa Combinha

A bacia em análise apresenta uma forma mais ou menos alongada, sendo os terrenos que a formam provenientes de formações ante-quaternárias de xistos e grauvaques de permeabilidade muito reduzida.

Após esta breve localização das barragens e respectivas albufeiras, procuraremos agora compreender algumas características climáticas. Para tal, baseamo-nos essencialmente na análise da distribuição da precipitação, que condiciona não só o maior ou menor armazenamento das albufeiras, mas também as necessidades de rega. Assim, foi de singular importância procedermos ao levantamento dos quantitativos pluviométricos nos vários postos localizados nas proximidades das duas barragens (Fig.22).

Figura 22 - Localização dos postos pluviométricos analisados.



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979

Até há poucos anos os estudos de climatologia baseavam-se fundamentalmente nos valores médios dos elementos do clima. Contudo, esta tendência foi-se modificando, nomeadamente na resolução de problemas práticos nos domínios da agricultura, da hidrologia, da medicina ou do turismo. A aplicação dos valores médios da precipitação, temperatura ou humidade a estudos desta natureza revelou-se sem grande interesse e, por vezes, sem sentido, dada a impossibilidade de traduzirem o ritmo climático. Por isso, o estudo dos valores extremos e da sua frequência de ocorrência é, pelo contrário, de primordial importância. No entanto, a média é um elemento útil, quando confrontado com outros parâmetros[133].

Tentando compreender o comportamento evolutivo deste elemento climático, procedemos à análise diária desde o ano agrícola de 1978-79 até 1994-95[134] dos dados disponíveis na Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais, em Mirandela. Embora tivéssemos solicitado dados anteriores e posteriores aos que nos foram fornecidos, os mesmos não nos foram facultados, pelo que se tornou inviável o estudo de uma série mais longa, como inicialmente estava proposto no nosso plano de investigação.

Tentando suprir estas dificuldades, servimo-nos dos elementos recolhidos para os estudos necessários para a construção da Barragem do Azibo. No entanto, tal não foi possível para a de Gostei, em virtude de nos ter sido negado o acesso ao estudo de viabilidade, embora o tenhamos solicitado repetidas vezes. Todavia, os responsáveis pela DRATM, contactando os serviços centrais em Lisboa, não conseguiram descobrir o paradeiro desse documento.

Partindo com todas estas dificuldades, tentamos, com os elementos disponíveis, demonstrar o comportamento da precipitação nesta região.

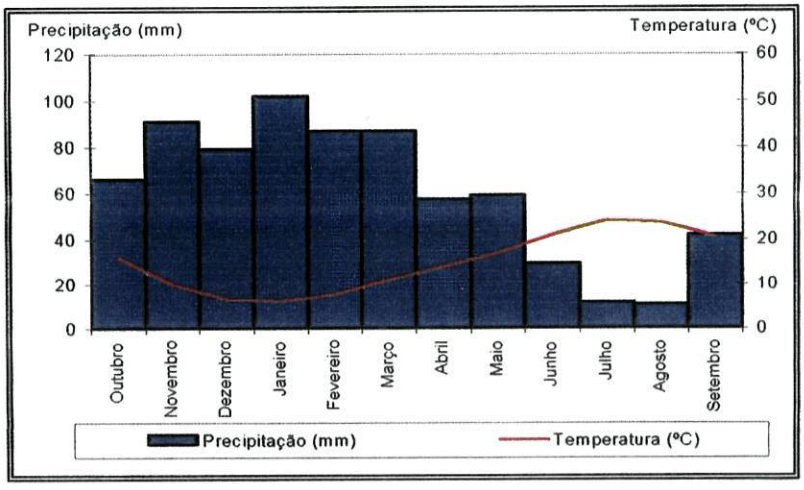
A partir dos valores das precipitações mensais e anuais registadas nos postos pluviométricos já localizados, podemos verificar que a distribuição mensal das precipitações define um período seco na época quente - de Maio a Outubro - e um período húmido na época fria - de Novembro a Abril. Apresentamos como exemplo a estação de Macedo de Cavaleiros, onde se pode analisar o comportamento dos dois elementos climáticos em causa (Fig. 23). Esta distribuição faz com que, no período de

[133] RAMOS, Catarina (1985) *Tipos de Anticiclones e Ritmos Climático de Portugal*, Linha de Acção de Geografia Física, nº 25, Centro de Estudos Geográficos/INIC, Lisboa, p.13.

[134] Consultar em anexo o quadro do registo da precipitação, pp.219 e sgs..

maior desenvolvimento vegetativo, haja uma carência de água no solo, o que implica a necessidade de rega.

Figura 23- Gráfico umbrotérmico de Macedo de Cavaleiros.



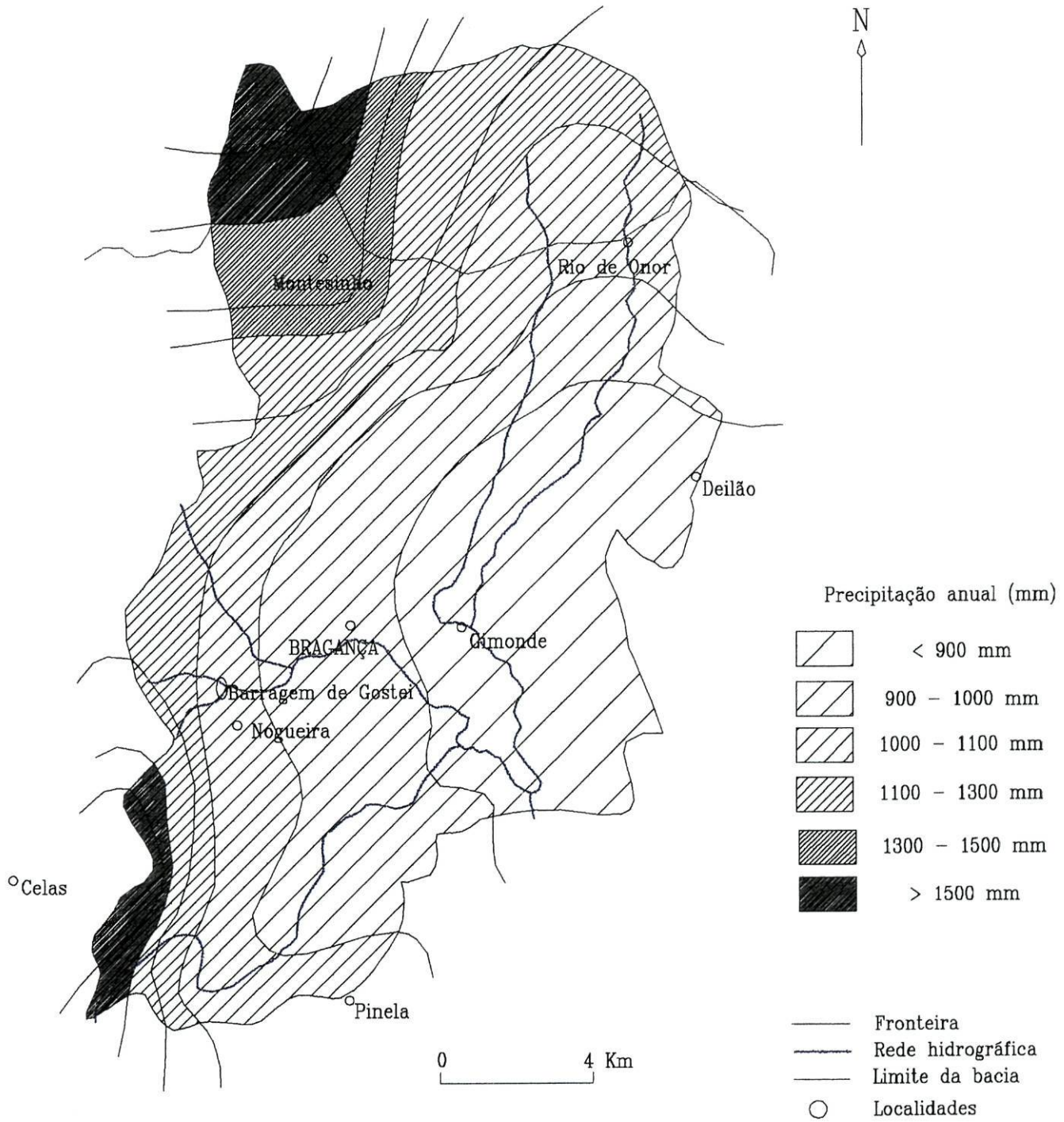
Fonte: IEADR (1994).

Se analisarmos a distribuição da precipitação nas áreas de regadio e nas regiões envolventes, podemos aperceber-nos de *nuances* importantes. Relativamente ao AHG, inserido na bacia superior do Rio Sabor, já estudada por Dionísio Gonçalves[135], verifica-se uma distribuição da precipitação em função da altitude. Desta forma, as precipitações anuais mais elevadas situam-se nas Serras de Montezinho e de Nogueira (fig. 24), o que faz com que a barragem de Gostei acumule a água resultante do escoamento de uma encosta da Serra de Nogueira, podendo, por isso, atingir a capacidade total num período de tempo reduzido. Recorde-se que no final de 1995, época em que se verificou uma série de episódios chuvosos intensos, estando sem qualquer água acumulada, devido a obras, a mesma atingiu a sua capacidade total de armazenamento em apenas 21 dias, concretamente de 17 de Dezembro de 1995 e o meio-dia de 7 de Janeiro de 1996. Seria importante constatar o valor de precipitação ocorrido nesse período de tempo, todavia, tal não nos é possível, visto não existir nenhum posto pluviométrico na área da bacia hidrográfica a montante da respectiva barragem.

---

[135] GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985) *Contribuição para o Estudo do Clima da Bacia Superior do Rio Sabor (Influência da Circulação Geral e Regional na Estrutura da Baixa Atmosfera)*, IUTAD, Vila Real.

Figura 24- Isoietas médias anuais da bacia hidrográfica do Alto Sabor



Equidistância 100 mm

Fonte: GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985), p. 128 (Adaptado)

De referir que a área de regadio de Gostei apresenta valores de precipitação mais reduzidos que a área situada a montante da albufeira e que a alimenta, pelo que as necessidades de rega serão mais notórias. Por outro lado, parece-nos que a área onde se localiza a barragem é a melhor, pois drena uma área da bacia onde a precipitação é elevada, servindo outra, onde a água no solo é escassa. Este facto é ainda mais marcada nos meses em que, normalmente, é necessária água no solo para as plantas, verificando-se precipitações inferiores a 20 mm mensais no aproveitamento hidroagrícola, casos dos meses de Julho e Agosto[136].

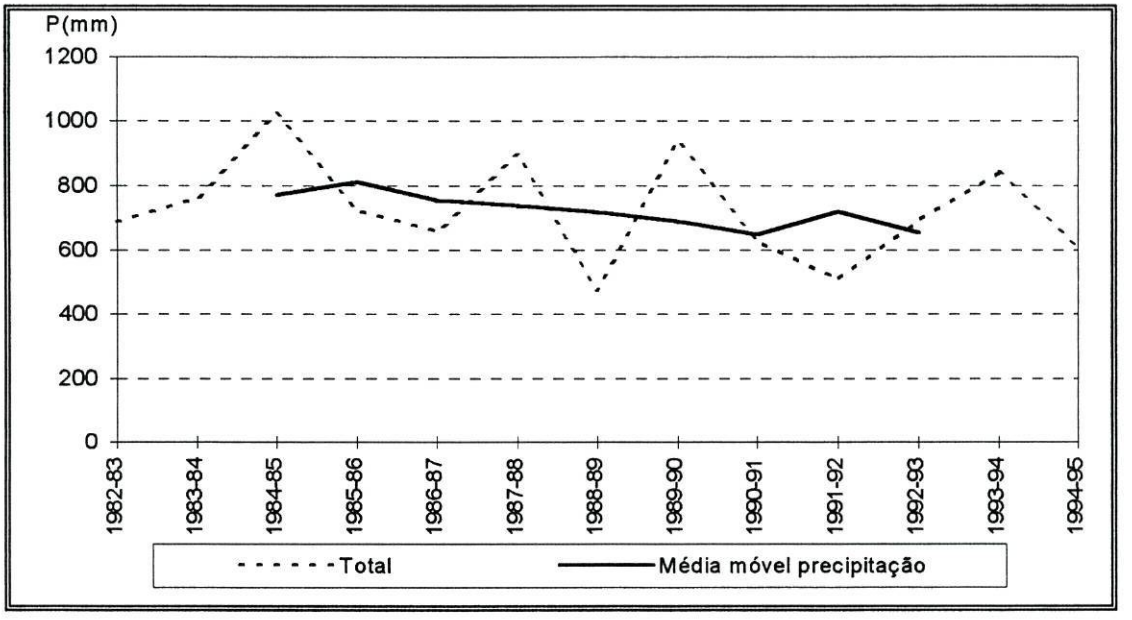
As necessidades de água tornam-se tanto mais necessárias para um normal desenvolvimento das culturas, quanto maior é a irregularidade da precipitação, quer em termos mensais, quer anuais. Podemos verificar que os quantitativos totais anuais no posto de Samil evidenciam um decréscimo acentuado na última década. Seria importante dispormos de uma série mais longa, no entanto, pelos factores já referidos, não nos foi possível trabalhar com dados que nos facultassem uma evolução mais fiável, menos sujeita a factores conjunturais. Parece-nos, todavia, que a tendência é nitidamente decrescente de uma forma quase contínua, como pode ser observado pela análise da média móvel de cinco anos, que permite atenuar a variação anual dos quantitativos pluviométricos. Outro aspecto que nos parece de realçar é que os valores máximos e mínimos anuais apresentam a mesma tendência: veja-se, a título exemplificativo, os picos de 1984-85, 1987-88, 1989-90 e 1993-94, os mais recentes são sempre inferiores ao anterior, à excepção do de 1989-90 que ultrapassa o de 1987-88 (fig. 25).

Já no que se refere ao AHMC verifica-se uma precipitação superior na área a montante da barragem, tal como acontecia no AHG. Note-se que no limite norte da bacia hidrográfica da Ribeira do Azibo atingem-se valores médios anuais superiores a 1000 mm, enquanto que, na área de regadio, os quantitativos pluviométricos, em determinadas áreas, não atingem os 700 mm (fig. 26).

---

[136] GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985) *Contribuição para o Estudo do Clima da Bacia Superior do Rio Sabor (Influência da Circulação Geral e Regional na Estrutura da Baixa Atmosfera)*, IUTAD, Vila Real, pp.137-138.

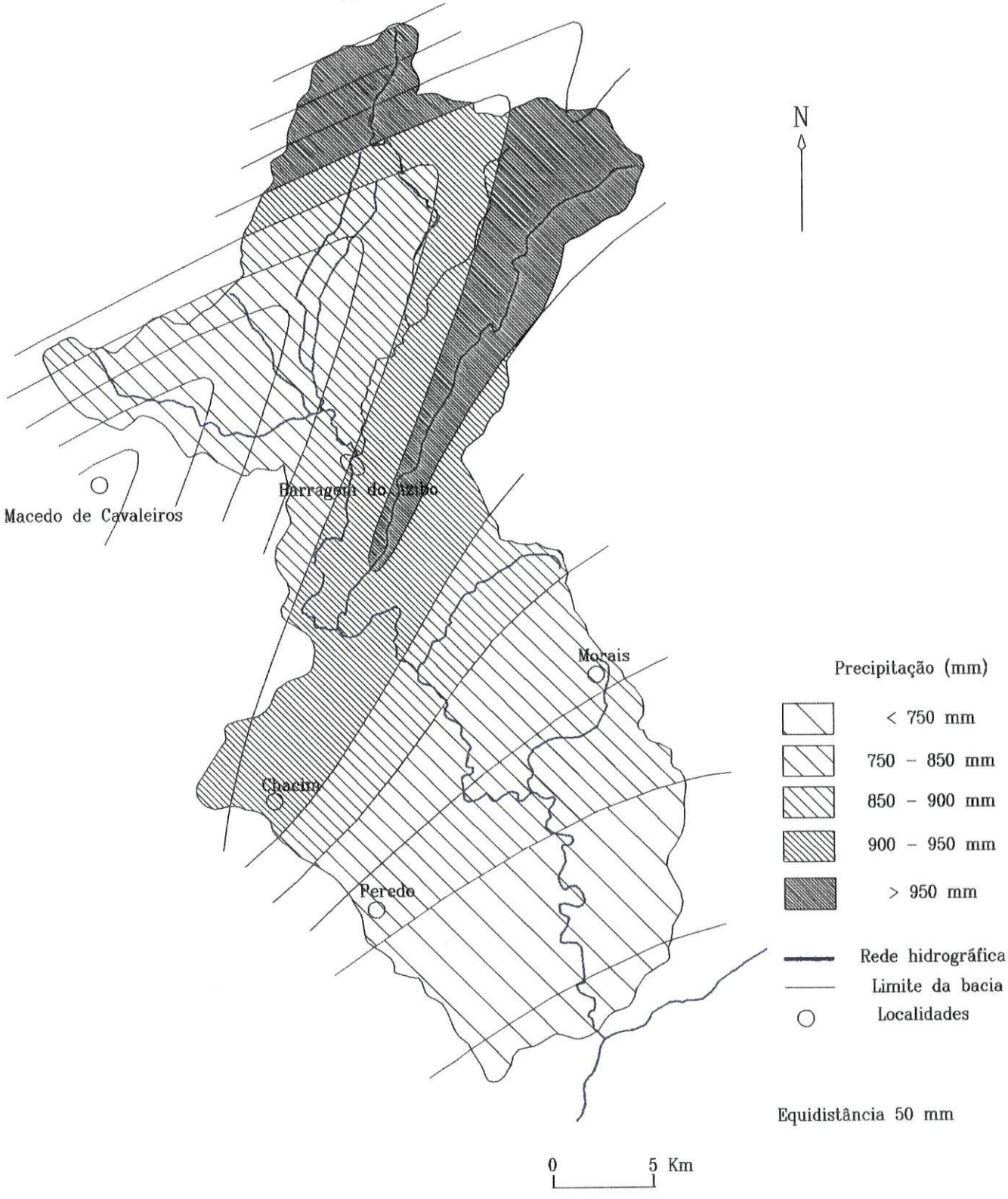
Figura 25- Evolução da precipitação no posto pluviométrico de Samil (1982-83/1994-95).



Fonte: Direcção dos Serviços de Hidrologia (1982-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

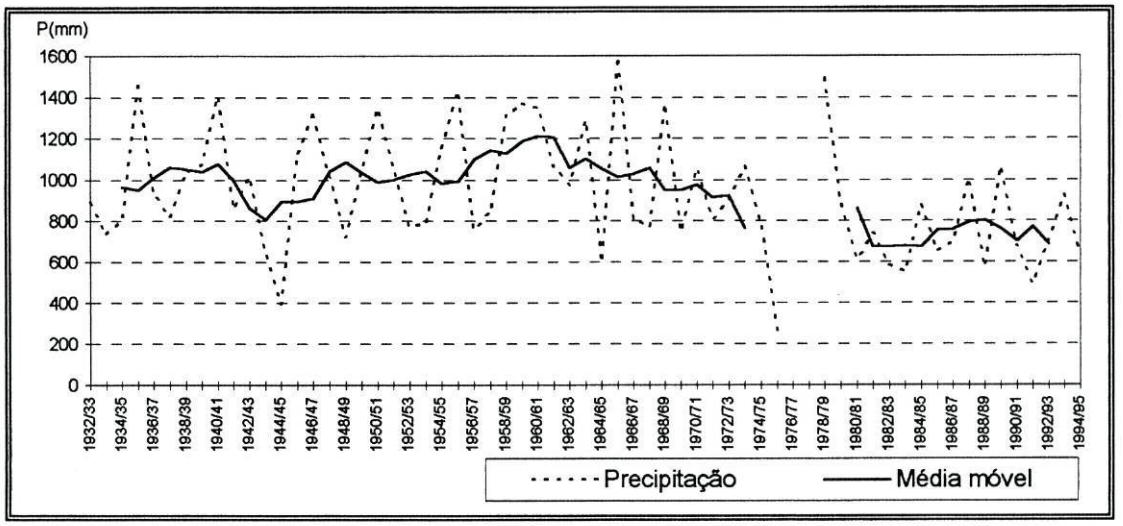
Mas, ao analisarmos a precipitação média, esquecemos a variabilidade anual, que é necessário ter em conta. Em relação ao posto pluviométrico de Macedo de Cavaleiros, pudemos dispor de uma série bastante longa, o que nos permite algumas conclusões mais fiáveis e fundamentadas. Um primeiro aspecto a ser considerado é a elevada amplitude entre os valores anuais. Poderemos identificar alguns momentos com características próprias. Num primeiro período, que se estende da década de 1930 até meados dos anos 50, evidencia-se uma tendência decrescente, relativamente aos quantitativos pluviométricos. Mais que pela média móvel, este facto é evidenciado pelos mínimos, que vão apresentando valores cada vez mais reduzidos (são de notar os anos de 1933-34, 1938-39, 1944-45 e 1954-55), tal como os quantitativos anuais máximos, de que são exemplo os anos de 1937-38, 1941-42, 1947-48, 1951-52 e 1955-56. Posteriormente a este período, evidencia-se um forte aumento, resultante de alguns anos bastante chuvosos, ao que se segue uma tendência crescente de 1963-64 a 1970-71. Na década de 1970, verificamos, novamente, uma tendência decrescente bastante acentuada, ao que se segue um novo crescimento, em que os mínimos e máximos anuais têm vindo a aumentar (fig. 27).

Figura 26- Isoietas médias anuais da bacia hidrográfica da Ribeira do Azibo



Fonte: DGHEA (1992) (adaptado)

Figura 27- Evolução da precipitação em Macedo de Cavaleiros (1932-33/1994-95).



Fonte:

Nota: Dados não disponíveis 1976/77 a 1977/78

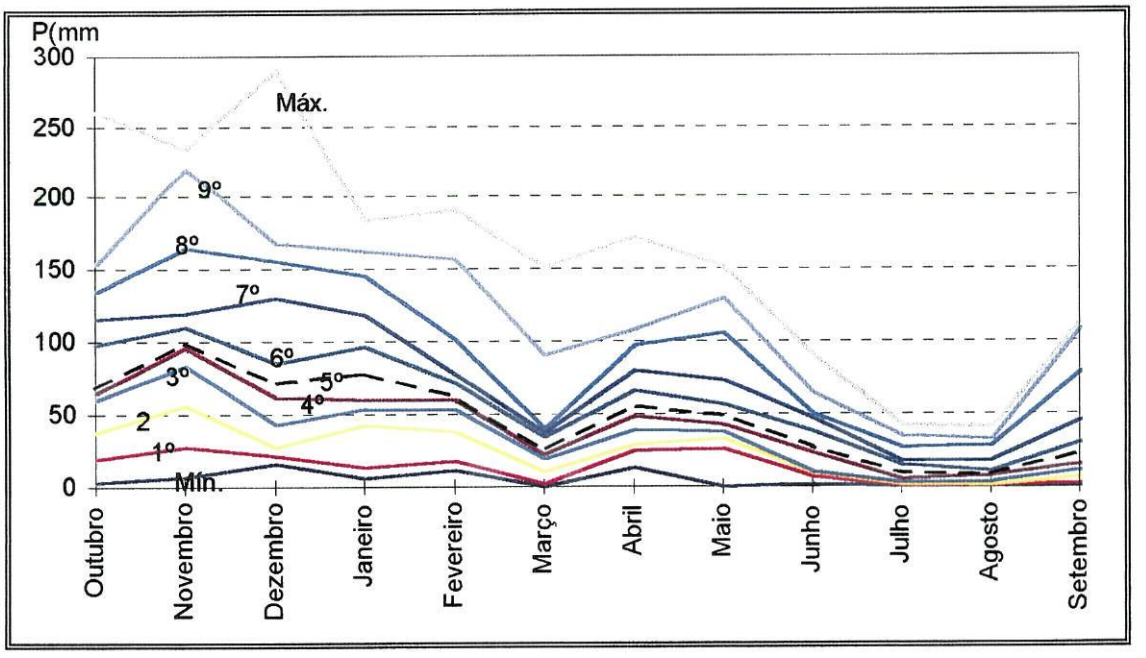
⇒ Direcção dos Serviços de Hidrologia (1978-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

⇒ DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A - Barragem do Azibo, I Estudos Hidrológicos*, COBA, Lisboa.

Note-se que já os dados pluviométricos de Samil deixavam antever um ligeiro aumento nos últimos anos, que poderá estar relacionado com a conclusão da Barragem de Gostei, tal como o aumento verificado em Macedo de Cavaleiros parece evidenciar uma relação com o enchimento da albufeira do Azibo.

Mas, através da análise da precipitação total, esconde-se uma realidade importante, que é a variabilidade mensal. Desta forma, torna-se imperioso analisar essa variabilidade, através dos regimes prováveis. No posto pluviométrico de Samil, os meses de Outono marcam o início das chuvas e, como tal, situam-se na curva ascendente da precipitação para todos os decis, à excepção dos valores máximos, que diminuem em Novembro. Note-se que nos restantes, à excepção do 7° decil, o mês de Novembro é o que regista valores superiores, do que resulta uma rápida saturação do solo, pois em mais de 80% dos anos a precipitação tende a ser superior a 50 mm (fig.28).

Figura 28- Regimes mensais prováveis de precipitação em Samil (1982-95).



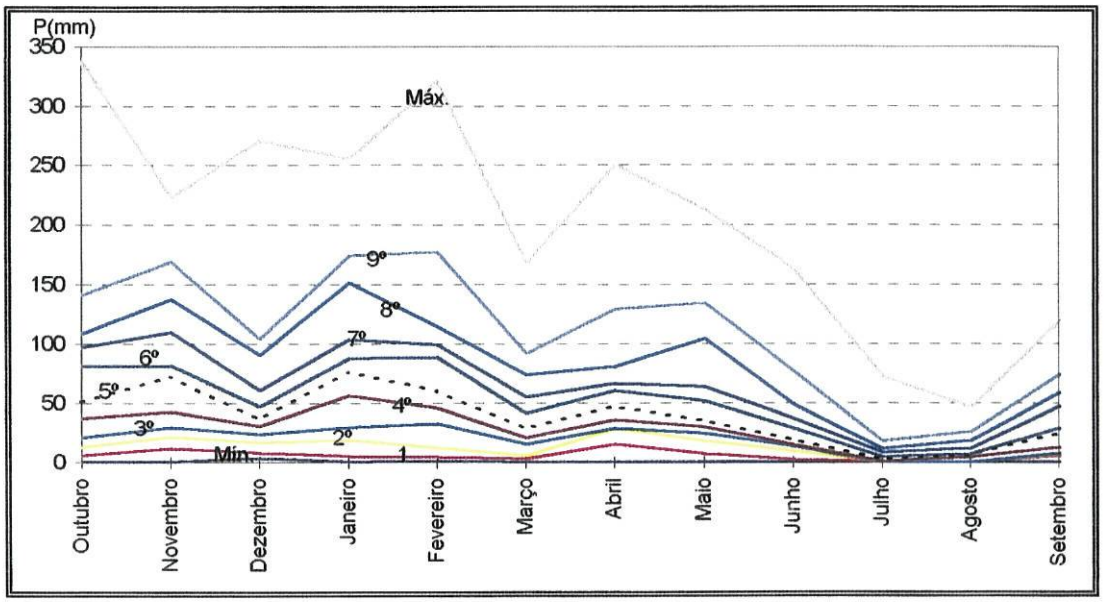
Fonte: Direcção dos Serviços de Hidrologia (1982-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

Os meses de Primavera são os que mais influenciam o início da estação vegetativa, sendo de notar o início do declínio das precipitações, após a manutenção de valores elevados nos meses de Inverno. O mês de Março evidencia um forte declíneo da precipitação, que é compensado pelos quantitativos pluviométricos que ocorrem em Abril, pois em todos os decis apresenta valores superiores ao mês anterior. Note-se que dificilmente, em pouco mais de 20% dos anos, a precipitação é superior a 50 mm no mês de Março, o que pode provocar uma escassez precoce de água no solo e, caso os meses seguintes não invertam esta tendência, há necessidade de repor água no solo, logo o imperativo da rega. No entanto, regra geral, os meses de Abril e Maio repõem a água necessária ao desenvolvimento normal das culturas, pois apresentam uma mediana que ultrapassa os 50 mm, pelo que a necessidade de rega, normalmente, só é sentida nos meses de Junho, Julho e Agosto, nos quais se verificam valores bastante baixos de precipitação, que, conjugados com uma temperatura elevada, aumenta muito a quantidade de água necessária ao bom desenvolvimento do ciclo vegetativo das plantas.

Já em Macedo de Cavaleiros (fig. 29), os regimes mensais prováveis deixam antever algumas diferenças em relação a Samil. Note-se que em Macedo o mês de

Dezembro, à excepção dos valores máximos e mínimos, representa uma forte quebra relativamente ao mês anterior. Veja-se que a mediana é inferior a 50 mm. O mês de Março, tal como em Samil, apresenta valores bastante mais baixos que o mês de Fevereiro, para todos os decis, que tendem a ser compensados pelos meses seguintes, o que faz com que, normalmente, só em Junho seja provável a necessidade de reposição de água no solo, pois só em 10% dos anos a precipitação tende a ser superior a 50 mm.

Figura 29 - Regimes mensais prováveis de precipitação em Macedo de Cavaleiros (1962-63/1994-95).



Fonte:

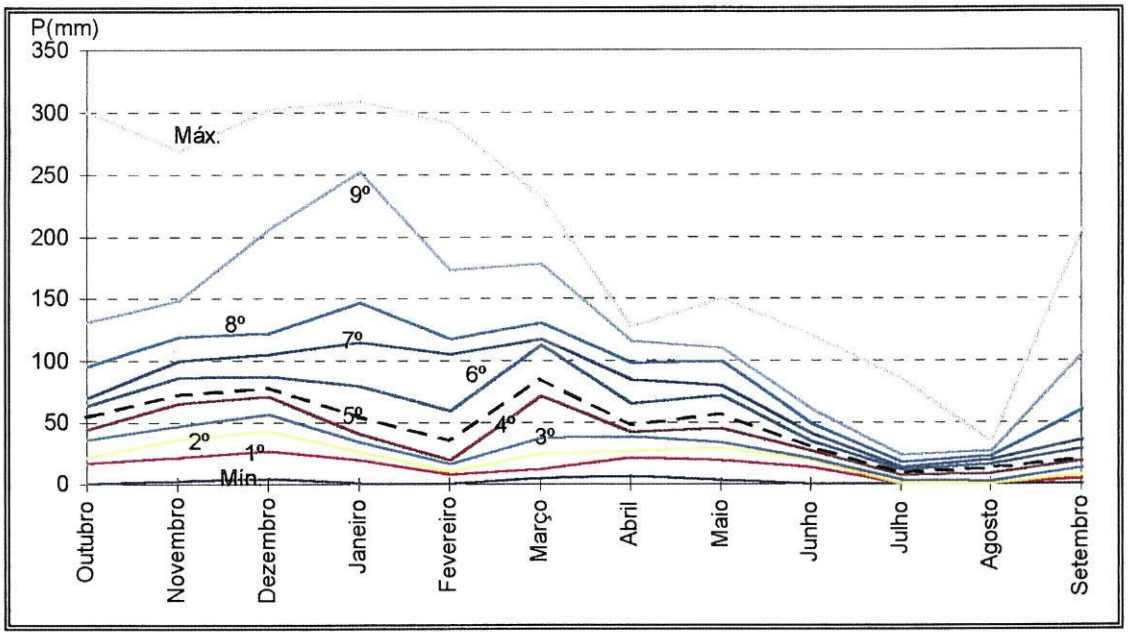
⇒ Direcção dos Serviços de Hidrologia (1978-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

⇒ DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A - Barragem do Azibo, I Estudos Hidrológicos*, COBA, Lisboa.

Gostaríamos, no entanto, de evidenciar as diferenças que se verificam entre o período anterior a 1961-62 e deste ano até meados da década que estamos a viver (fig.30). É importante verificar que, na série mais antiga, os mínimos na estação húmida ocorrem em Fevereiro e não em Dezembro, como já evidenciámos na série mais recente. Por outro lado, o mês de Março apresenta comportamentos completamente díspares, pois no período anterior a 1961-62, apresenta os valores mais elevados para diversos decis (4º, 5º, 6º e 7º), enquanto que após a data referida tal não acontece em qualquer

caso, pelo contrário, apresenta valores bastante baixos, só superiores aos meses de Verão. Por último, é importante realçar que os valores máximos diferem cada vez mais do 9° decil, o que representa uma maior proximidade das várias probabilidades consideradas.

Figura 30- Regimes mensais prováveis de precipitação em Macedo de Cavaleiros (1932-33/1961-62).



Fonte: DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A - Barragem do Azibo, I Estudos Hidrológicos*, COBA, Lisboa.

Do ponto de vista da aplicação da climatologia às áreas rurais é importante a definição de anos e meses secos e húmidos, o que pode fazer-se, por exemplo, a partir dos decis, qualificando-os de muito secos, quando apresentam valores iguais ou inferiores ao 2° decil, secos, quando se situarem entre o 2° e 4°, normais, entre o 4° e 6°, húmidos, nos períodos em que os quantitativos pluviométricos se situam entre o 6° e 8° decil e, por último, muito húmidos sempre que os valores ultrapassem o 8° decil[137].

Todavia, não foi possível utilizar os decis teóricos por acontecer, no caso de certos meses, não existirem entre eles valores reais nas séries consideradas. Assim, utilizaram-se, antes, os decis empíricos, obtidos através da ordenação das séries, para cada um dos postos pluviométricos considerados.

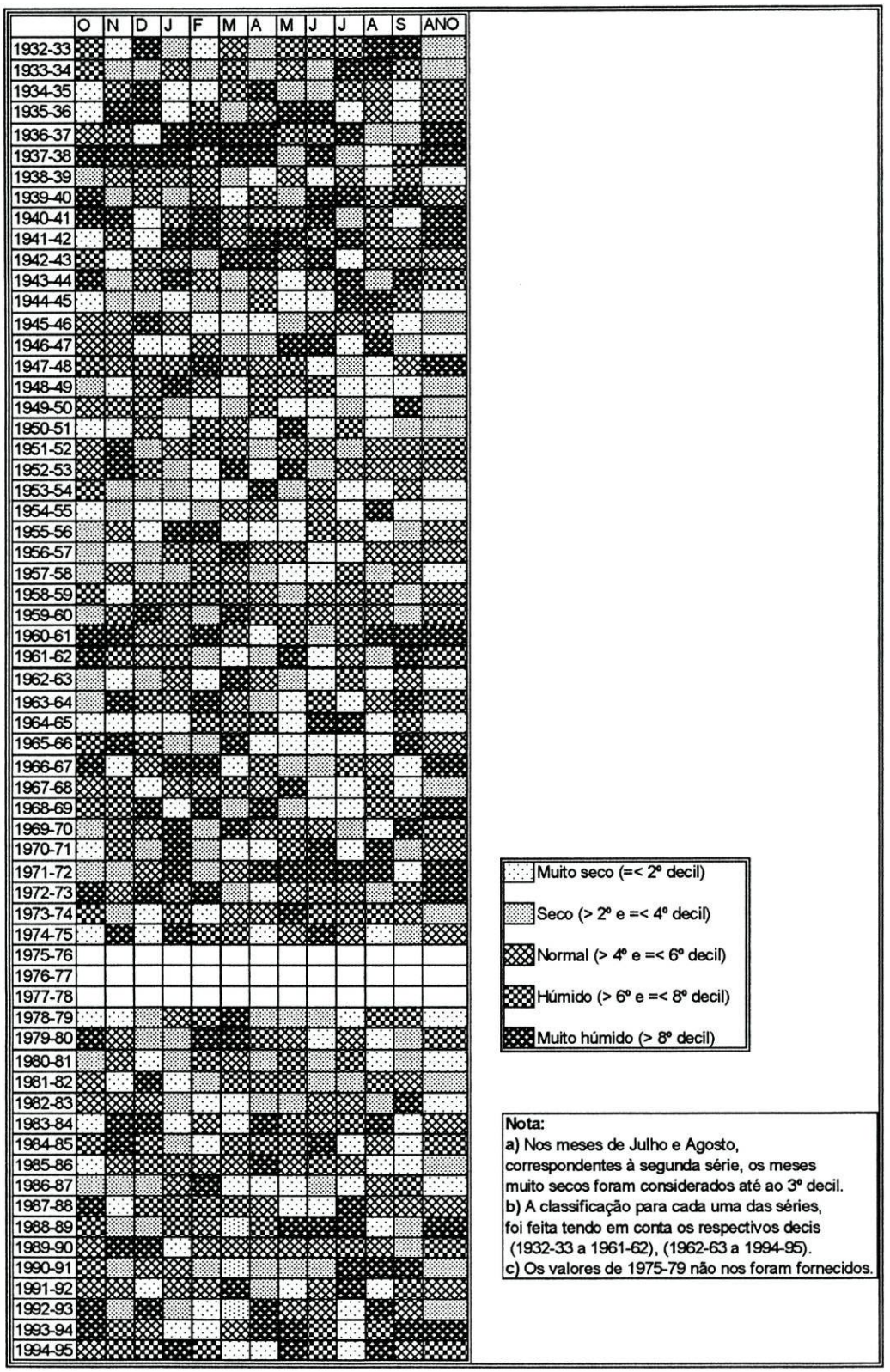
[137] RAMOS, Catarina (1985) *Tipos de Anticiclones e Ritmos Climático de Portugal*, Linha de Acção de Geografia Física, nº 25, Centro de Estudos Geográficos/INIC, Lisboa, p.33.

Persistiu, no entanto, o problema de, no posto pluviométrico de Macedo de Cavaleiros, na segunda série (1962-63 a 1994-95), a precipitação apresentar valores nulos em grande parte dos anos, sendo o valor até ao 3° decil de 0 mm, o que nos levou a considerar, até este intervalo, os meses de muito secos, pelo que secos apenas foram tidos em conta valores compreendidos entre os 3° e 4° decis.

Convém, desde já, não esquecer, embora sendo evidente, que a ocorrência dos anos secos ou húmidos está dependente, quase sempre, do comportamento dos meses em que a precipitação é mais elevada, em termos absolutos.

Torna-se difícil, através da comparação dos dois postos pluviométricos, definir a alternância entre períodos secos e húmidos, pois os valores apresentam-se bastante diferentes (fig. 31 e 32). De notar que, até ao ano agrícola de 1987-88, o posto de Samil apresenta sempre um grau de humidade superior ao de Macedo de Cavaleiros, enquanto, que após essa data, a situação praticamente se inverte, passando Macedo de Cavaleiros a ter um grau de humidade superior. De salientar três anos que evidenciam claramente esta nossa análise, são eles: 1988-89, em que Macedo de Cavaleiros foi muito húmido, enquanto Samil foi muito seco (relembre-se que a campanha de rega experimental do AHMC ocorreu em 1989, pelo que a albufeira já acumulou água no Inverno anterior); 1991-92, que foi muito seco em Samil e normal em Macedo de Cavaleiros e, por último, 1994-95, que sendo muito seco em Samil, foi húmido em Macedo de Cavaleiros. De notar que neste último ano, embora a barragem de Gostei já estivesse construída, devido à sua menor extensão, comparativamente com a do Azibo, não permitiu modificar radicalmente os valores da precipitação.

Figura 31- Definição de meses e anos secos e húmidos, em Macedo de Cavaleiros.

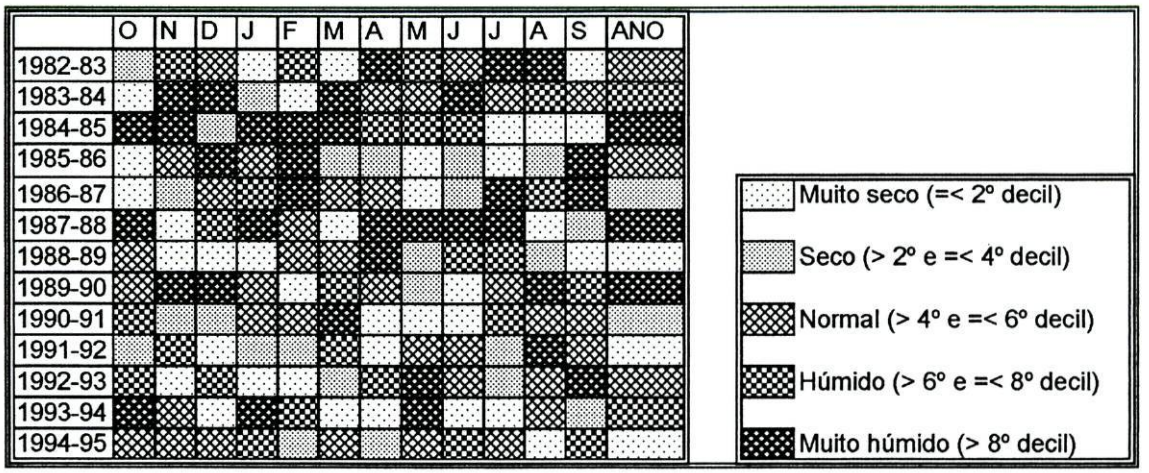


Fonte:

⇒ Direcção dos Serviços de Hidrologia (1978-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

⇒ DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A - Barragem do Azibo, I Estudos Hidrológicos*, COBA, Lisboa.

Figura 32- Definição de meses e anos secos e húmidos, em Samil.



Fonte: Direcção dos Serviços de Hidrologia (1978-1995), *Registo Diário da Precipitação*, Brigada Hidrométrica de Mirandela.

Sabendo a multiplicidade de fluxos de entrada e saída de energia e os infinitos processos que no seio do sistema climático se desenrolam, acrescido do conhecimento da grande capacidade de criar mecanismos próprios de resposta contra as alterações, não deixamos de considerar importante o estudo das condições climáticas, de forma a poder orientar as práticas agrícolas. Pena foi que não dispuséssemos de séries mais longas para alguns postos pluviométricos, no entanto, as conclusões terão que ser sempre provisórias e temporárias, novos dados poderão levar-nos a conclusões diferentes. Todavia, de uma coisa estamos certos a prática agrícola ou outras que se desenvolvam nos espaços rurais só têm a ganhar com uma maior aproximação com a investigação, pois essas actividades dependem, em muito, das condições climáticas de cada área em particular. Conjugar a tradição com a ciência só pode melhorar a qualidade de vida, é para isso que a ciência deve servir.

c) Características sociais

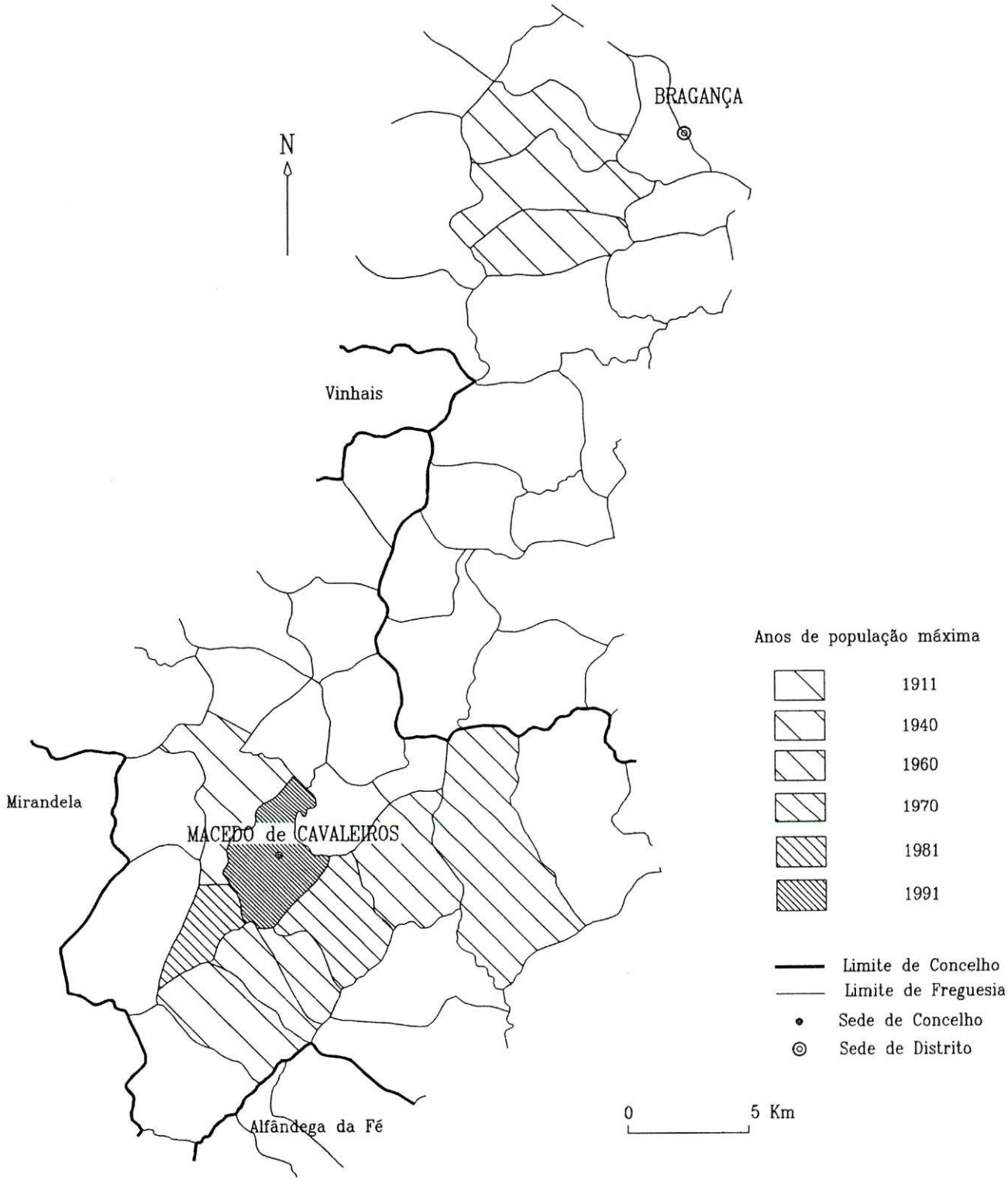
O desenvolvimento rural tem que ter em conta as características naturais, mas também as sócio-culturais. Neste sentido, importa analisar os factores sociais estruturantes das freguesias servidas por estes dois aproveitamentos hidroagrícolas. Examinando a evolução da população, podemos confirmar que o máximo de população residente, à excepção do núcleo de Macedo de Cavaleiros que apresenta características urbanas, é anterior à actualidade, existindo mesmo algumas freguesias em que esse máximo se verifica no início do século, casos de Gostei, no AHG e Vale Benfeito, no AHMC (fig. 33).

Por outro lado, constatamos que a variação da população residente entre 1960 e 1991 é negativa em todas as freguesias, à excepção das de Macedo de Cavaleiros e Castro de Avelãs (fig. 34).

Desta análise, podemos concluir que grande parte da população se movimentou para os centros urbanos ou para o estrangeiro, procurando condições de vida que não encontrava nas localidades onde residia. Tal compreende-se, se tivermos em conta as características sociais destas áreas.

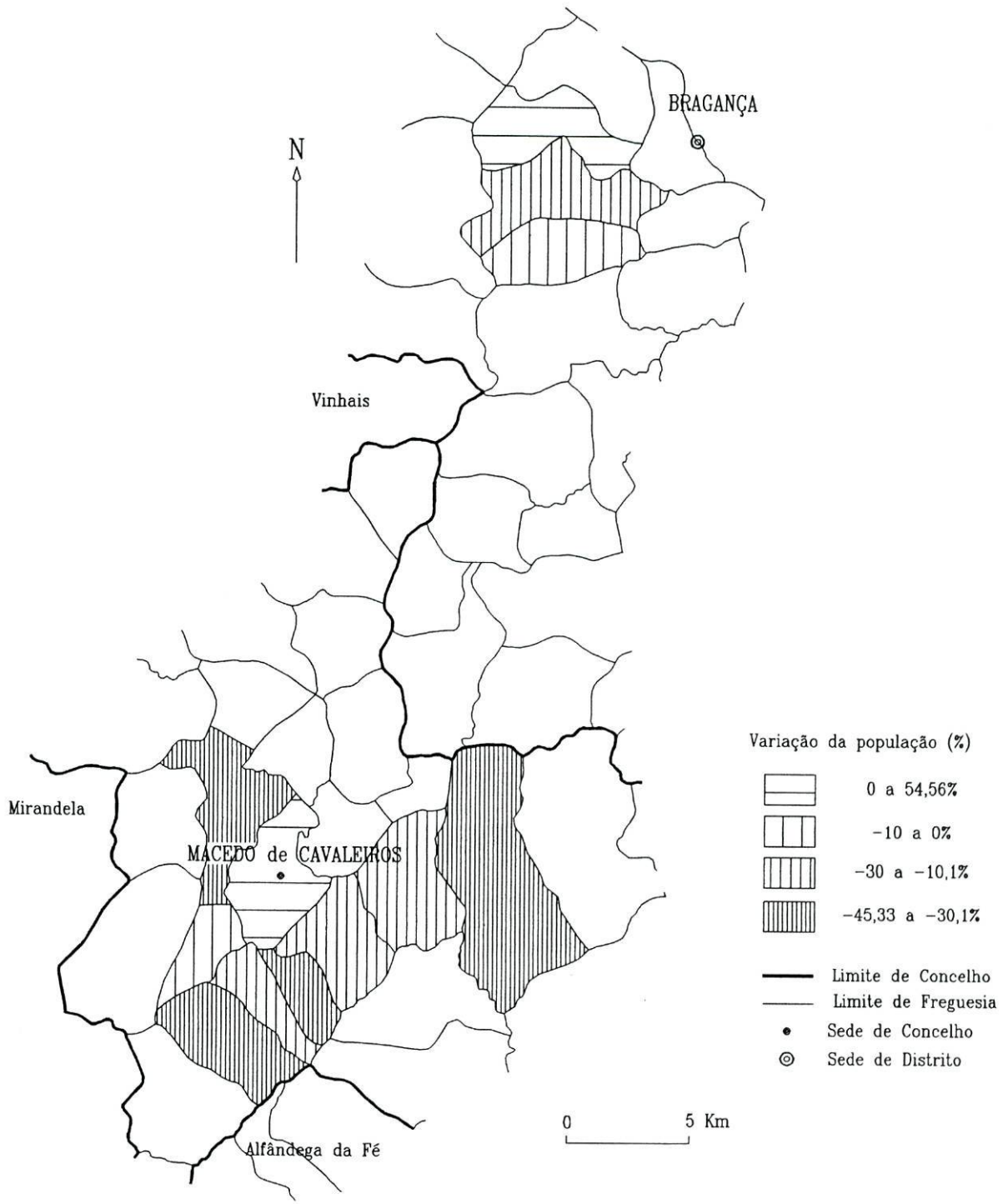
As pessoas que permaneceram nas aldeias têm por ocupação principal a agricultura, existindo já um peso significativo que se dedica a esta actividade a tempo parcial, facto que começa a evidenciar-se desde a década de 80, nomeadamente no AHG, em que este tipo de ocupação atinge valores próximos dos 15%. No entanto, a grande parte da actividade continua a destinar-se ao auto-consumo, ou apenas à venda de poucos excedentes, relativos à produção de alguns produtos específicos. Comparando as características dos dois aproveitamentos, podemos verificar que se evidenciam algumas diferenças. Embora o tipo de exploração predominante seja a familiar com excedentes, no AHMC é ainda ultrapassada pelo recurso à agricultura de subsistência. No AHG, a agricultura com produção virada para o mercado ocupa já um lugar de destaque, com mais de 20%, no entanto no AHMC, este tipo de agricultura e a de tempo parcial ficam-se por valores inferiores a 10%. (fig. 35).

Figura 33- Anos de população máxima nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas



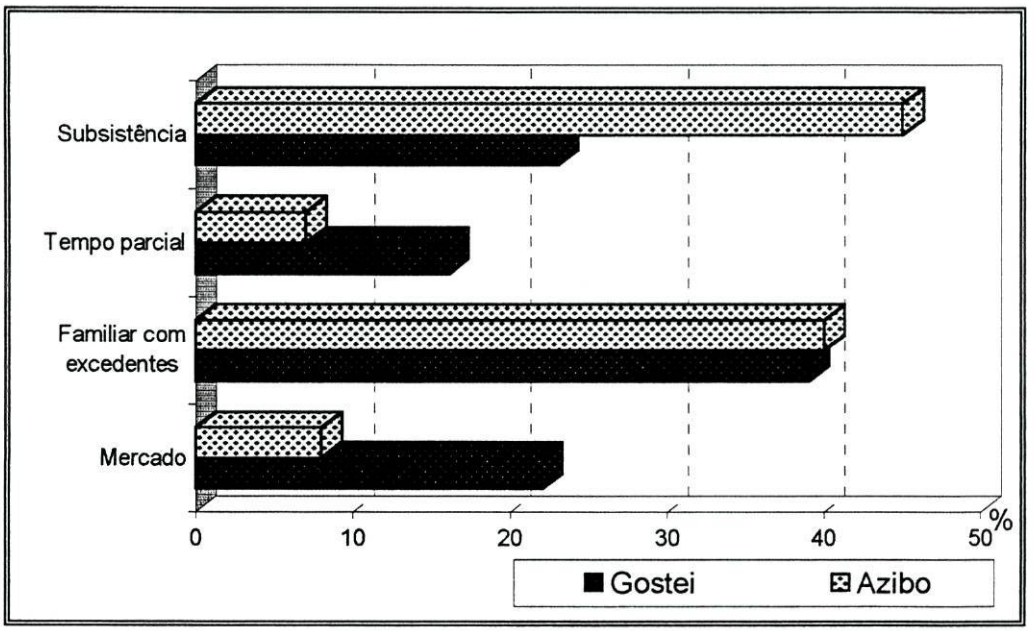
Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento geral da população, INE, Lisboa, 1960, 1991

Figura 34- Variação da população residente nas freguesias com influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas (1960-91)



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento geral da população, INE, Lisboa, 1960, 1991

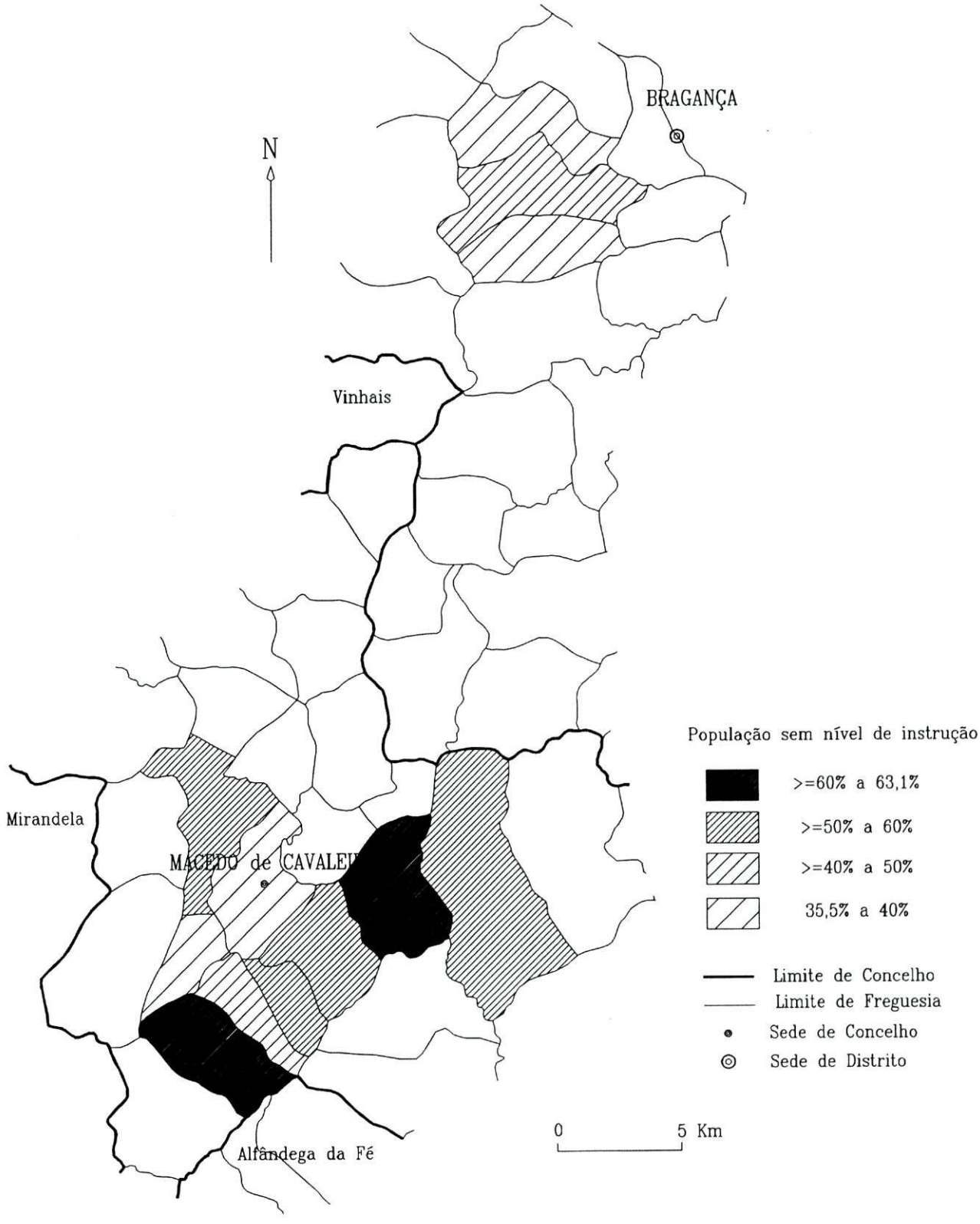
Figura 35- Tipo de agricultura nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas



Fonte: Inquérito próprio (1996).

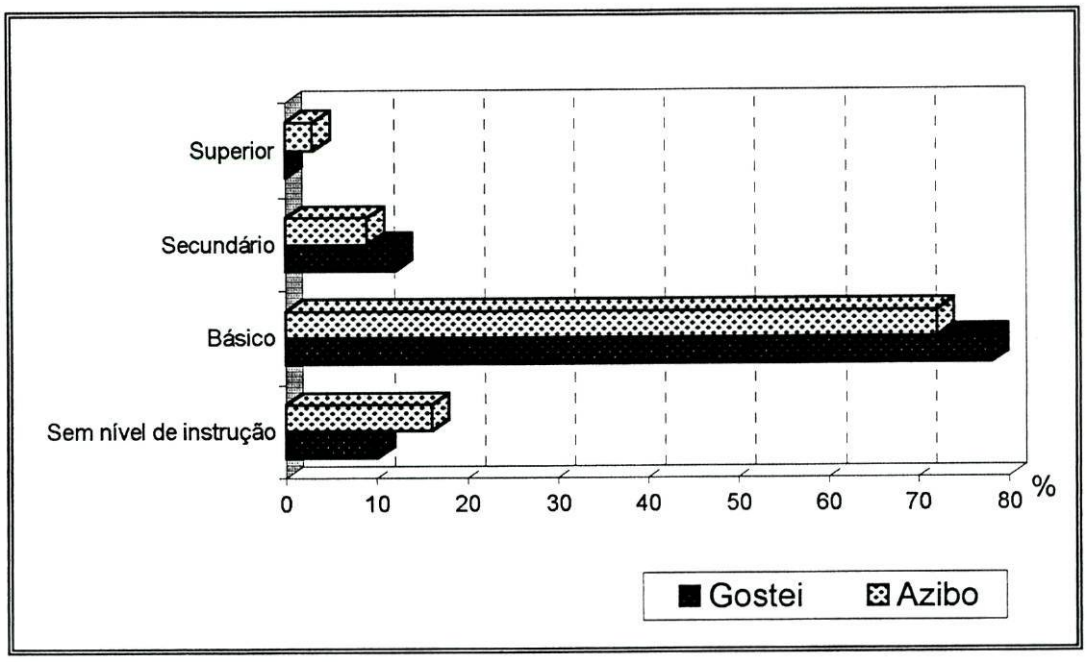
Poderemos pensar que estas diferenças se ficam a dever ao grau de instrução dos produtores, pois no AHMC, todas as freguesias apresentam valores de produtores sem nível de instrução, superiores a 50%, à excepção de Macedo de Cavaleiros, Carrapatas e Grijó de Vale Benfeito, enquanto que no AHG, as três freguesias ficam-se por valores, que embora elevados, são inferiores a 50% (fig. 36). Estes valores são semelhantes aos que se verificam nos respectivos concelhos, pois ambos apresentam mais de 50% da população sem nível de instrução. Ao invés, a maioria dos regantes de ambos os aproveitamentos hidroagrícolas frequentaram o ensino básico, registando-se valores inferiores a 29% de indivíduos sem qualquer nível de instrução (fig. 37). Este facto revela-se totalmente contrário ao que é regra, quer no total da população por freguesia, quer por concelho. Assim, persistimos na dúvida se as respostas ao inquérito por nós realizado seriam incorrectas, o que provocaria o desfasamento dos resultados. De forma a controlar os dados de que dispúnhamos, consultámos as Juntas de Regantes de ambos os aproveitamentos, onde confirmámos os resultados obtidos. Após o tratamento do inquérito, as diferenças mais significativas não ultrapassavam 1%.

Figura 36- Produtores sem grau de instrução nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento agrícola, INE, Lisboa, 1989

Figura 37- Grau de instrução dos regantes nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

Desta forma, poderíamos ser levados a duas possíveis reflexões: por um lado, os diferentes momentos da recolha de informação (recorde-se que o Recenseamento Agrícola se refere a 1989 e o nosso trabalho de campo a 1996) poderiam explicar as assimetrias verificadas, o que nos pareceu pouco plausível, pois este indicador não é susceptível de mudanças bruscas a curto prazo, tanto mais com uma população envelhecida, como adiante teremos ocasião de evidenciar. Por outro lado, poderia acontecer que a maioria da população sem nível de instrução não estivesse inscrita nas Juntas de Regantes, devido à resistência à mudança. Esta parece-nos a hipótese com mais fundamento, pois, pelo conhecimento empírico de que dispomos, as pessoas mais idosas, sem nível de instrução, continuam a desenvolver práticas culturais tradicionais, introduzindo muito dificilmente qualquer inovação. Será também de considerar o esforço realizado pelo Ministério da Educação, na última década, permitindo um forte incremento da educação de adultos, o que também poderá ser responsável pelas diferenças verificadas. Por último, recorde-se que os regantes representam uma parte muito reduzida da população de cada freguesia servida por um ou outro aproveitamento hidroagrícola. A título de exemplo, note-se que as três freguesias que beneficiam do AHG têm 1295 residentes e existem apenas 41 regantes em 1996, o que representa uma

percentagem de cerca de 3,2%, verificando-se situação semelhante no AHMC, com uma população de 7619 indivíduos, com apenas 697 em 1994, o que representa apenas 8,1%.

Outro elemento com interesse para caracterizar as especificidades destas áreas é o tipo de explorações: as predominantes, em ambos os aproveitamentos, são as relacionadas com o recurso à agricultura de subsistência. Este tipo de explorações apresenta uma função social importante, que não pode ser desprezada, embora, do ponto de vista produtivo, a sua força de trabalho seja reduzida e com tendência a declinar, devido à idade avançada destes agricultores. Este tipo de explorações são de pequenas dimensões e de recursos financeiros e mão-de-obra limitados, pelo que a sua economia está virada para a obtenção de um rendimento familiar que permita a subsistência do agregado do agricultor, que, em muitos casos, é reduzido, ao que apenas se acrescentam as reformas, de valores, ainda hoje, reduzidos. Esta situação, a prazo, pode ter uma influência na estrutura fundiária, pois a sucessão destes agricultores não está assegurada, o que originará uma lenta disponibilidade de terras.

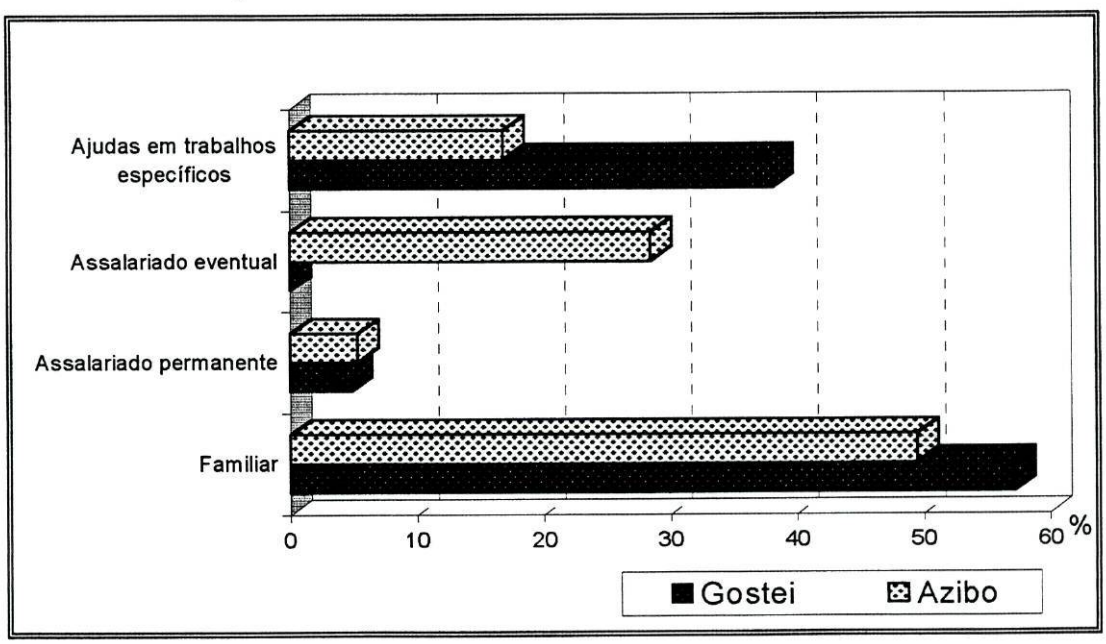
As explorações de tipo familiar, em que os excedentes se destinam ao mercado regional, representam parte substancial do total de ambos os aproveitamentos. Nelas assenta, na nossa opinião, uma das componentes essenciais do futuro desenvolvimento das áreas de rega, pois é nelas que reside a maior disponibilidade de trabalho, pese embora o acentuado envelhecimento da população, que atravessa quase todos os tipos de explorações. As técnicas utilizadas são, na maior parte dos casos, artesanais, de fraca produtividade, orientadas para culturas tradicionais da região. A sua estrutura fundiária não tem permitido a necessária mecanização, recorrendo, ainda, muitos agricultores ao aluguer de tracção, sobretudo para as culturas cerealíferas e naqueles prédios onde as máquinas podem operar. Estes agricultores procuram, assim, utilizar da melhor maneira os recursos disponíveis. Sem organização profissional, recorrem, principalmente no AHG, às ajudas mútuas entre agricultores para trabalhos específicos.

O desenvolvimento das explorações a tempo parcial é uma das tendências mais características da evolução do meio rural nos últimos anos, pelo que os dois aproveitamentos também evidenciam esta tendência. As actividades dominantes na vida deste tipo de agricultores são realizadas fora do sector agrícola: operários, empregados no comércio e/ou serviços, pequenos comerciantes e artesãos. As explorações, em geral, são de pequenas dimensões, pelo que só uma dupla actividade do agricultor é compatível com a sua manutenção, ou seja, estão mal dimensionadas para a sustentação de uma

família agrícola. Neste tipo de explorações aparecem os agricultores mais jovens, que, encontrando-se abertos às inovações, continuam a sentir o apego ao espaço rural. Estas explorações podem ter um papel na manutenção de muitas pequenas explorações, no entanto, podem ser um entrave a operações de ordenamento fundiário.

É necessário ter também em conta o tipo de trabalho nessas mesmas explorações, que é essencialmente familiar, havendo recurso ao trabalho assalariado em regime eventual, nos períodos de ponta, sobretudo nas épocas de colheita da azeitona (AHMC), e vindima. É vulgar, principalmente, no AHG a prática de trocas de trabalho não remunerado entre as pequenas explorações (fig. 38). As diferenças que se verificam entre os dois aproveitamentos, na nossa opinião, ficam a dever-se, essencialmente, às características sociológicas das populações, que, no AHG, são mais solidárias: as ajudas aos vizinhos, aos amigos ou aos familiares, em trabalhos específicos, como as colheitas e as sementeiras, são um hábito, servindo não só para o trabalho mas também para o convívio, ao passo que no AHMC, tal só se verifica praticamente entre familiares, daí, uma menor percentagem deste tipo de trabalho.

Figura 38- Tipo de trabalho nas explorações afectadas pelos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996.

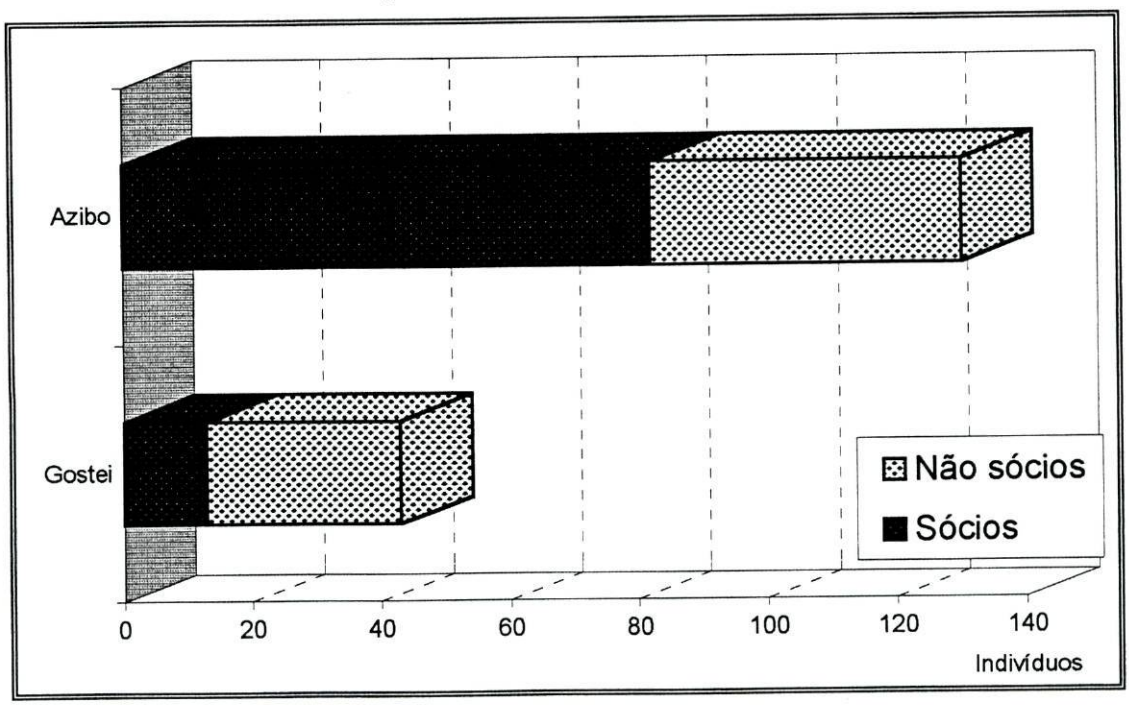


Fonte: Inquérito próprio (1996).

Daqui, poderíamos pensar que os agricultores do AHG estariam mais abertos ao associativismo agrícola, que avaliámos por serem ou não membros de uma cooperativa.

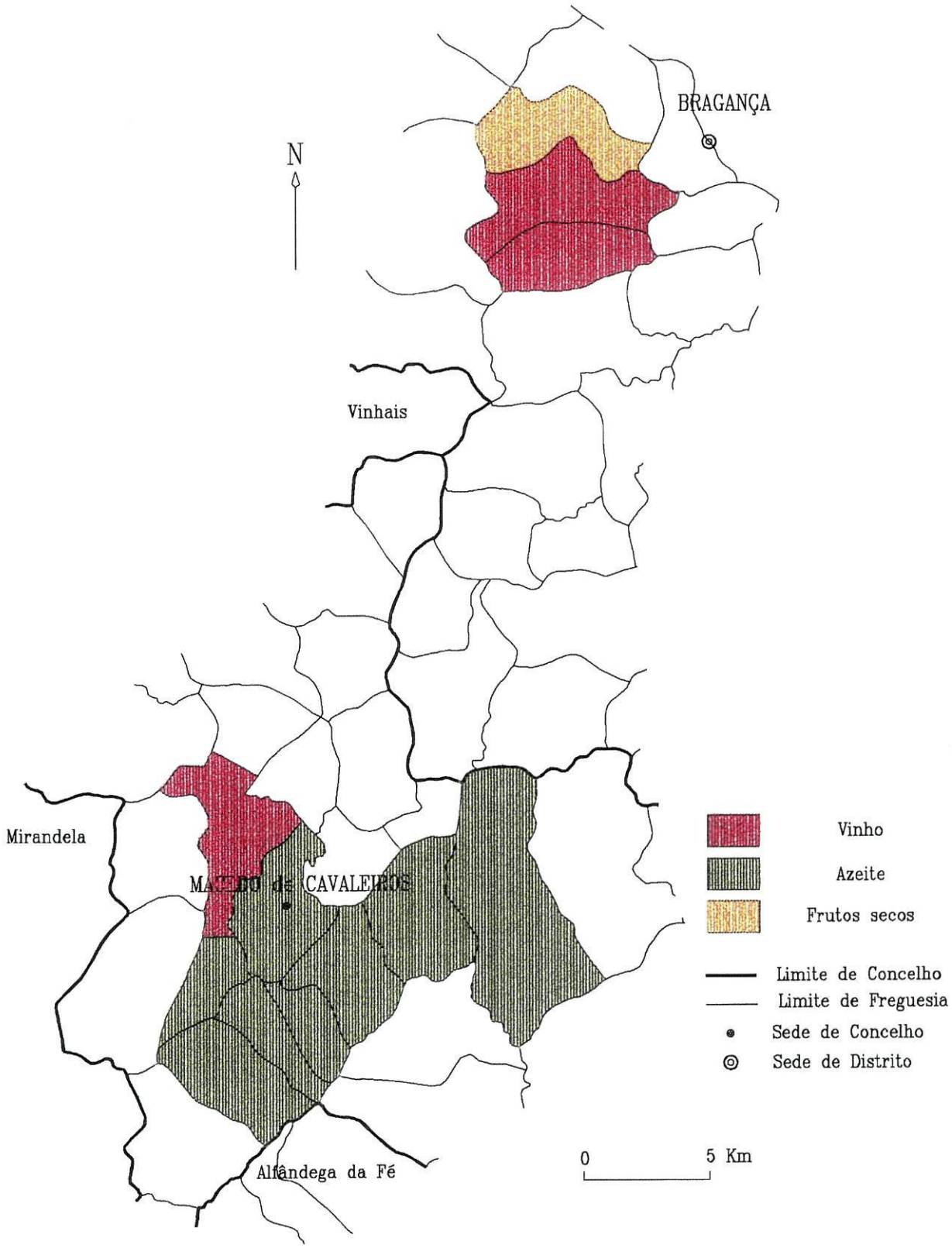
No entanto, tal não se verifica (fig. 39), pois apenas um terço dos agricultores é associado, enquanto que no AHMC, verifica-se quase o inverso. Segundo a nossa opinião, este facto fica a dever-se às características dos produtos produzidos e à reduzida participação dos agricultores na vida interna das cooperativas, cingindo-se, praticamente, à entrega de produtos para transformação e/ou comercialização. Enquanto, no AHMC, na grande maioria das explorações, existe a produção do azeite, e, como não dispõem de mecanismos próprios para a sua transformação, têm que recorrer à Cooperativa dos Olivicultores, no AHG, os produtos predominantes são o vinho e os frutos secos, nomeadamente a castanha e a noz, sendo o primeiro transformado em lagares individuais e os segundos vendidos a intermediários, ou ao próprio consumidor final, onde normalmente se conseguem melhores preços que na cooperativa (fig. 40).

Figura 39- Número de regantes sócios de cooperativas nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

Figura 40- Produto vegetal produzido por maior número de explorações nas freguesias da área em estudo

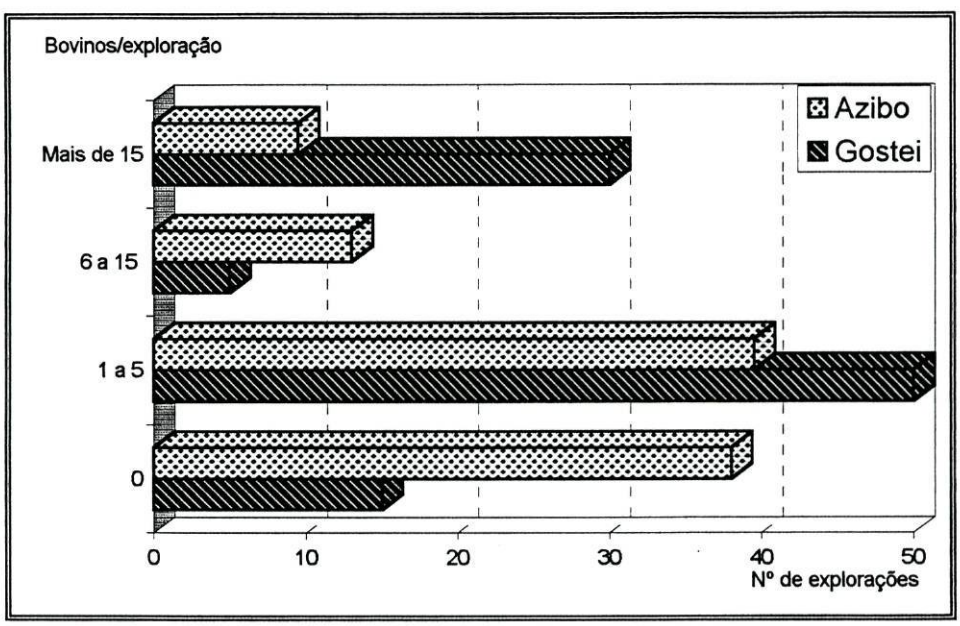


Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
Recenseamento agrícola, INE, Lisboa, 1989

Outro aspecto que importa realçar é a existência de grande número de explorações com gado de trabalho. A tracção animal é, ainda, bastante utilizada, sobretudo, nas explorações de tipo familiar, quer como reboque de carroça de transporte, quer para as operações de mobilização da terra, principalmente, naquelas parcelas onde se torna inviável a entrada de máquinas ou ainda em culturas permanentes, cuja disposição no terreno torna impraticável a operacionalidade do tractor, nomeadamente na vinha e olival. Igualmente nas hortas familiares, devido às reduzidas áreas ocupadas pelas culturas, a tracção animal é a única praticável.

As espécies pecuárias mais utilizadas na tracção são os bovinos[138] e também asininos. Nos últimos anos tem-se assistido a um incremento da pecuária de produção de bovinos para leite de raça turina, possuindo os agricultores, em geral, um número reduzido de efectivo (fig. 41). Simultaneamente, têm surgido algumas explorações especializadas apenas na produção de leite, com elevado número de efectivos, em alguns casos (3 no AHG e 2 no AHMC) com mais de quarenta animais.

Figura 41- Efectivo pecuário bovino, por exploração, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996.

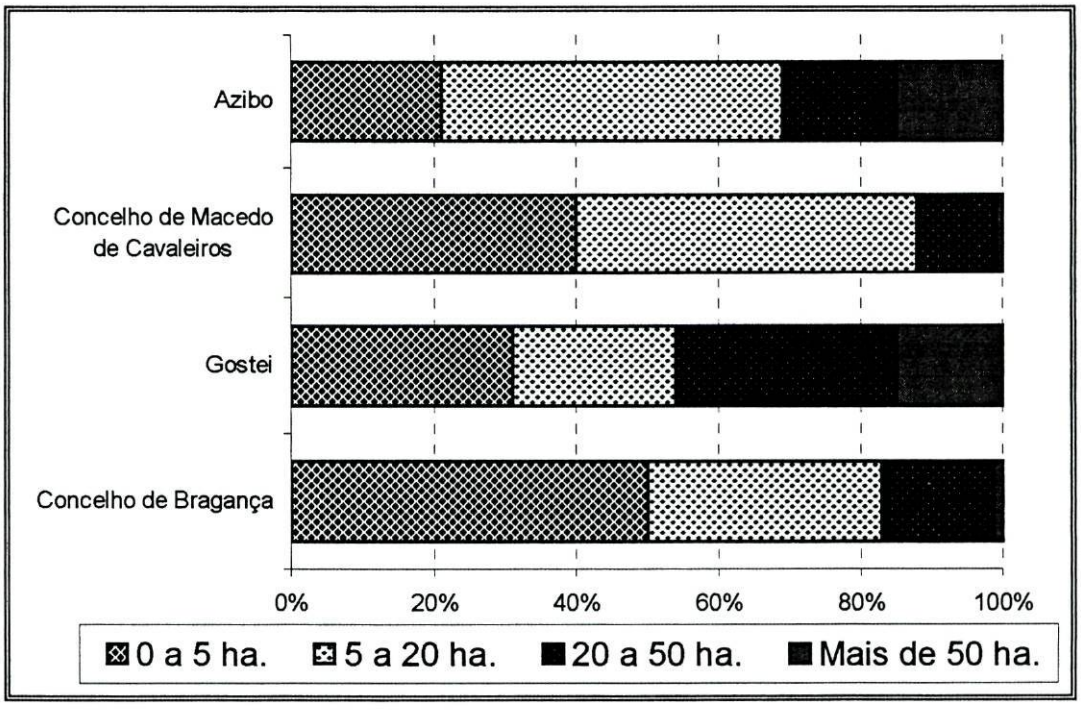


Fonte: Inquérito próprio (1996).

[138] De realçar que a raça bovina regional "Mirandesa" acaba por ter uma dupla função, pois é prática dos agricultores engordarem os novilhos, pelo que complementam a força de trabalho, com a produção de carne.

Embora não tivéssemos oportunidade de analisar, com pormenor, o cadastro dos dois aproveitamentos de rega, por nos ter sido negado o acesso a ele por parte dos organismos oficiais, IEADR, no caso do AHMC e do IFADAP, no AHG, podemos considerar, com base nos inquéritos, que a distribuição das explorações por classe de área se encontra nitidamente deformada, no sentido da predominância de explorações de pequena dimensão (fig. 42).

Figura 42- Explorações por classe de área, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas e concelhos onde se inserem, 1989.



Fonte: Inquérito próprio (1996) e Recenseamento Agrícola (1989), INE.

A distribuição geográfica da estrutura fundiária é bastante homogénea na área correspondente aos dois aproveitamentos, sendo característica em todas as freguesias a existência de uma designada "grande casa agrícola", ou "grande exploração", que, por norma, dispõe de uma área total próxima dos 100 ha, com um grau de dispersão e de fragmentação bastante reduzido. No entanto, genericamente, a fragmentação das explorações em diversas parcelas é uma das características fundamentais da estrutura fundiária, havendo uma correlação estreita entre o aumento da área das explorações e o número de prédios. Em espaços rurais como estes, a organização da área agrícola com parcelas de pequenas dimensões, em muitos casos, dispersas e distantes, as perdas de

tempo e as dificuldades de mecanização e beneficiação dos solos são dos problemas mais prementes, que interessa solucionar.

Esta estrutura fundiária está directamente relacionada com os sistemas culturais dominantes nas freguesias que beneficiam dos aproveitamentos hidroagrícolas. A ocupação predominante do solo continua a estar ligada às culturas de sequeiro, com base na cultura de cereais, nomeadamente centeio e trigo. O primeiro é produzido em solos de baixa pouco férteis, sendo o sistema praticado, em geral, a rotação bienal, cereal/pousio, podendo este, nos solos mais marginais, permanecer por dois ou três anos. Em solos com estas características, fácil se torna compreender os baixos rendimentos, que, por vezes, não atingem os 600 Kg/ha, no caso do centeio e os 1000 Kg/ha, no caso do trigo. De realçar, que estas culturas ocupam as parcelas de maiores dimensões, permitindo que as operações de mobilização do solo e colheita sejam feitas mecanicamente, pelo recurso ao aluguer de tracção, nas explorações que não têm tracção própria, que no caso da colheita, é quase a totalidade.

No AHMC, aos cereais segue-se, por ordem de importância, o olival, que pode aparecer disperso, concentrado em determinados blocos, ou associado à vinha, sendo ainda prática na região as culturas sob coberto, sobretudo cereais.

A existência de pecuária faz com que lhe apareçam associadas as pastagens permanentes, vulgarmente designadas, em ambos os aproveitamentos, por "lameiros", que são um sistema cultural tradicional, quer para pastoreio do gado, quer para o corte, aproveitado em feno. Estes ocupam os solos mais húmidos, em geral férteis, sendo as práticas culturais reduzidas ao mínimo, limitando-se a uma ou duas regas por escorrência, na época húmida, a partir de pequenos sulcos, conservados anualmente para o efeito. Não é vulgar fazer ressementeiras, sendo, no entanto, comum uma adubação no início da Primavera.

Estreitamente ligado à economia familiar do pequeno agricultor, a horta de autoconsumo ocupa um lugar de relevo dentro das explorações. É um sistema cultural, quase de jardinagem, onde a maior parte dos produtos vegetais que entram na dieta alimentar do agregado familiar, são produzidos, originando ainda alguns excedentes, que o agricultor vende a intermediários, na maioria dos casos, e, em situações esporádicas, ao consumidor final. Destes excedentes, sem dúvida, o de maior importância é a batata, apesar do seu escoamento, nos últimos anos, ter sido difícil e irregular devido ao excesso de produção, ou melhor, à abertura do mercado nacional aos produtos

comunitários. A este sistema cultural anda ainda associada a produção de alimentos para o efectivo pecuário, como milho, beterraba, nabos, entre outros.

Verificamos, então, que os actuais sistemas de produção praticados nas explorações são essencialmente condicionados pelas variáveis estruturais, que são preponderantes nas orientações do agricultor, relativamente ao seu processo produtivo.

A policultura a baixos níveis de produtividade é uma inerência da pequena dimensão e da fragmentação parcelar. É normal o agricultor ter um ou mais prédios para a cultura de cereais, olival, vinha, lameiro, horta e floresta (pinhal ou castanheiro).

As características geográficas e de utilização do solo, assim como a economia familiar dos agricultores, vocacionaram este ordenamento cultural, que é transmitido inalterável de pais para filhos pelo sistema tradicional de heranças de terra, com a agravante de provocar, de geração em geração, uma maior pulverização das parcelas agrícolas.

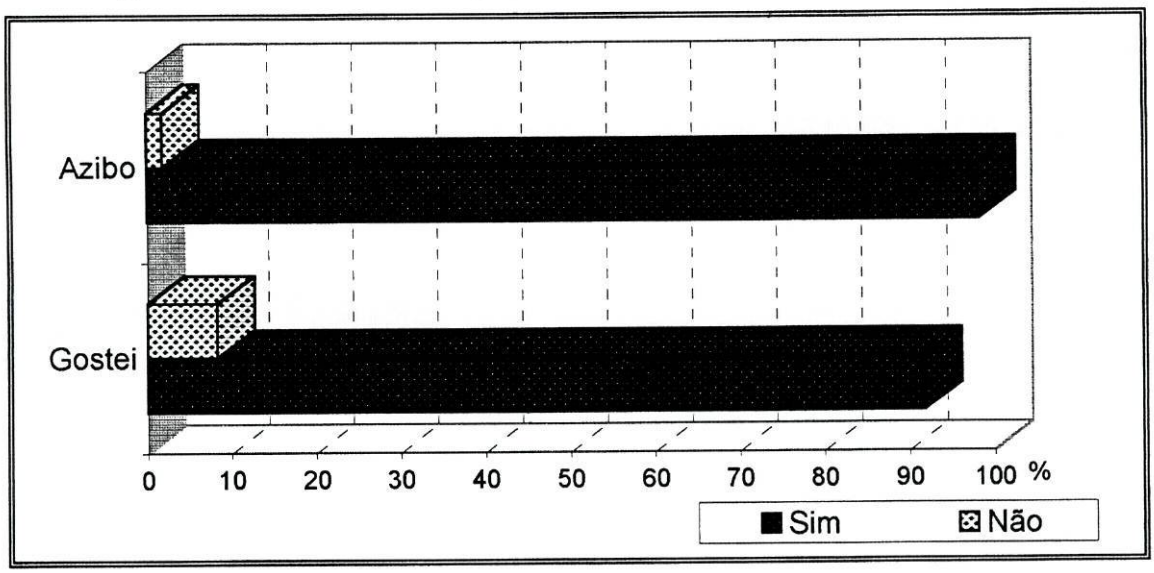
O abandono da região por muitos agricultores, nas últimas décadas e, sobretudo, familiares de agricultores, fenómeno este ligado ao envelhecimento da população rural, tem originado que a pressão sobre a utilização da terra venha a diminuir.

A definição de uma política com objectivos sociais, económicos e ambientais tem de ser uma das componentes do processo de desenvolvimento destes espaços rurais. Para tal, temos que ter em conta que a produtividade agrícola não se pode cingir aos seus aspectos económicos, tem, antes, que ser mais abrangente, levando em consideração os fenómenos sociais, culturais e ambientais.

2. ADAPTAÇÕES A UM NOVO DESAFIO

Evidenciadas as características das áreas em análise, pretende-se neste capítulo salientar as transformações operadas nos últimos anos, nomeadamente na última década. Tendo-se verificado uma inovação, que consistiu na construção de duas barragens, é natural que tenham existido alterações. Através do trabalho de campo, onde ouvimos as pessoas mais directamente envolvidas neste processo, pudemos aperceber-nos da compatibilidade dos elementos inovadores. Assim, averiguámos que a inovação foi ao encontro das necessidades dos destinatários (fig. 43). A quase totalidade dos indivíduos concorda com a construção das barragens, revelando o seu aparecimento tardio, pois, na opinião da esmagadora maioria, o sector agrícola encontra-se, hoje, em grandes dificuldades, pelo que, se as áreas de regadio tivessem sido criadas no início da década de 80, já teria existido tempo suficiente para a reconversão das explorações.

Figura 43- Concordância das populações com a construção das barragens.

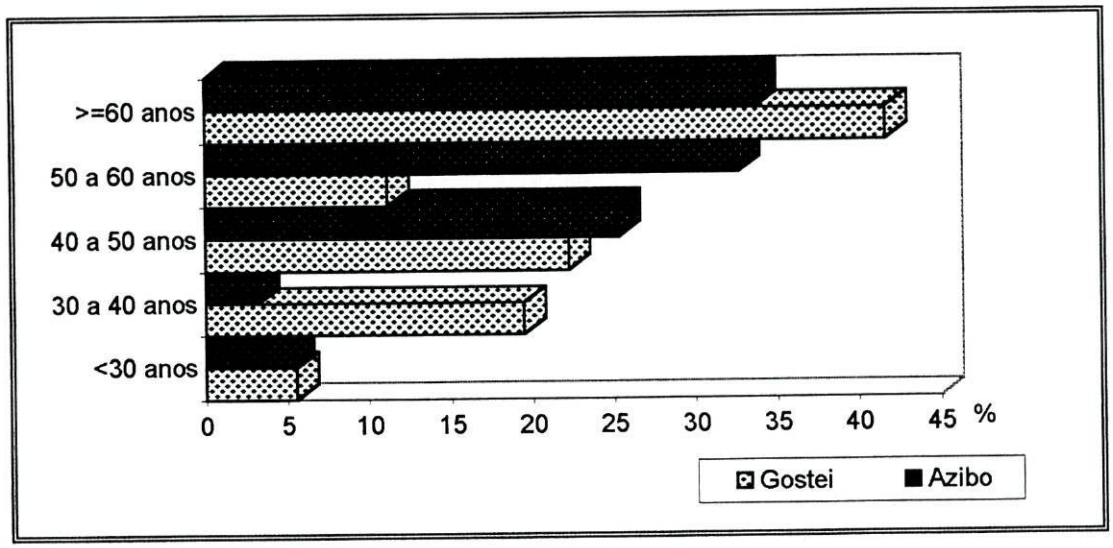


Fonte: Inquérito próprio (1996).

Este atraso fez com que a população continuasse a desenvolver um sistema agrícola baseado em culturas de sequeiro, com baixo rendimento e produtividade reduzida, o que provocou a mobilidade de muitas pessoas, umas para outros locais, no país ou no estrangeiro, outras para sectores de actividade diferentes, que se revelaram mais atractivos. Este facto fez com que, hoje, a população agrícola esteja envelhecida (fig. 44) e, portanto, menos aberta a grandes transformações nas suas explorações, pois,

além de não existir capacidade financeira, os agricultores não se encontram imbuídos de um espírito empreendedor, visto, segundo eles, a agricultura transmontana não poder ser competitiva.

Figura 44- Estrutura etária dos regantes, das áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

Partindo destes pressupostos, baseando-nos nos elementos por nós recolhidos junto das populações e na informação fornecida pelas Juntas de Regantes dos dois Perímetros, pretendemos constatar as transformações ocorridas, não só nos aspectos sócio-culturais, mas também na gestão ambiental destas áreas. Esta abordagem servir-nos-á, em última análise, para propormos, de uma forma fundamentada, algumas linhas de orientação estratégica, que, em nosso entender, devem ser colocadas em prática nestas duas áreas, de forma a que possa existir uma melhoria da qualidade de vida das populações, tendo em conta a sua inserção e o respeito pelo ambiente, para que se possa atingir um verdadeiro desenvolvimento sustentável.

2.1. DOS REGADIOS TRADICIONAIS AOS ACTUAIS

O desenvolvimento das áreas de rega não é apenas um assunto técnico, já que um regadio não é apenas uma estrutura física, destina-se a servir uma população agrícola, pelo que, se se querem atingir os objectivos, é necessário ter em conta as suas expectativas. A gestão dos recursos hídricos e o desenvolvimento de projectos hidroagrícolas tem sido uma das preocupações dos seres humanos, porque daí depende grandemente a possibilidade de obter alimentos e outras matérias primas. No entanto, a manipulação dos recursos hídricos implica a intervenção de diferentes níveis de decisão com diferentes objectivos e políticas de gestão da água. Daqui se depreende que um regadio também constitui uma organização, inserida num determinado espaço natural, organização essa que lida com problemas de gestão, de mobilização de recursos e em que existem relações sócio-económicas. Assim, o desenvolvimento do regadio é também um assunto económico e institucional. Da compreensão das relações entre os actores dependerão os resultados das acções de desenvolvimento, uma vez que mexer na estrutura física de um regadio implica, muitas vezes, alterações no funcionamento da sua organização[139].

Ligado à produção hortícola, ao cultivo do linho e às culturas pratenses, o regadio já existia em Portugal antes das Invasões Romanas. Desde esse época, aumentando as áreas regadas, abrangendo outras culturas e utilizando novas técnicas, o regadio foi-se desenvolvendo. Este desenvolvimento ocorreu essencialmente por duas vias. Ao longo dos anos, uma das vias consistiu na construção e melhoramento de sistemas de menor dimensão, incluídos naquilo que se denomina por regadios tradicionais. Estes trabalhos eram geralmente realizados pelos próprios regantes, muitas vezes incentivados por notáveis que não os utilizavam. Outra via tem sido a construção de esquemas de maior dimensão, sendo essas obras geralmente levadas a cabo pelas autoridades políticas.

[139] A este respeito, consultámos, entre outros:

- PORTELA, J. (1990), *Rehabilitation of Trás-os-Montes Farmer-Managed Irrigation Systems: State Intervention or Inaction*, UTAD, Vila Real.
- MARTIN, E. D.; YODER, R. (1988), *A Comparative Description of Two Farmer-Managed Irrigation Systems in Nepal*, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- PEREIRA, L. S. (1987), *Problemas Institucionais do Regadio*, JEPLOP, Rio de Janeiro.

Os pequenos sistemas de regadio tradicionais terão sido os pioneiros e foram, até aos nossos dias, quase permanentemente sofrendo pequenas melhorias. Os sistemas de maior dimensão só têm sofrido intervenções após longos períodos de funcionamento.

Os Romanos e os Árabes trouxeram inovações às técnicas hidroagrícolas e construíram alguns sistemas de grande dimensão, tal como o fizeram na Idade Média a Coroa e algumas Ordens Religiosas.

Nos séculos XVII e XVIII, ocorreu a introdução das culturas do arroz, do milho e da batata, implicando uma maior necessidade de água, precisamente na época do ano de maior escassez. O preenchimento dessas necessidades exigiu o desenvolvimento de esforços para obter mais água, ou seja, conduziu a um desenvolvimento do regadio, nomeadamente pela construção ou melhoramento de pequenos sistemas tradicionais.

No nosso século, salientam-se as obras de fomento hidroagrícola do Estado Novo, que se prolongaram para além do regime e cujo futuro, em alguns casos, ainda se discute. No âmbito do desenvolvimento do regadio em Portugal, a política de Hidráulica Agrícola teve, de facto, segundo a nossa opinião, uma expressão relevante, embora sem qualquer articulação com a intervenção estatal na propriedade fundiária.

A primeira medida digna de registo, tomada pelo regime saído de 28 de Maio de 1928, foi a criação da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola (JAOHA)[140] . Foi somente em 1935 que ela se instalou em moldes definitivos[141], tendo por objectivo a direcção dos estudos e obras de aproveitamento hidroagrícolas no Continente. Só em 1966, é criada a Junta de Hidráulica Agrícola (JHA)[142], devido à extinção, em 1949, da anterior JAOHA, tendo como objectivo impulsionar o aproveitamento das obras de fomento hidroagrícola, de forma a extrair delas o maior rendimento possível, bem como coordenar, orientar e fiscalizar as associações de regantes e beneficiários.

Para nós, baseados em Fernando Baptista[143], a Política de Hidráulica Agrícola pode dividir-se em duas grandes fases. A primeira, concretizada no Plano de 1938 e uma outra materializada no Plano de Rega do Alentejo. Com o Plano de 1938, pretendia-se

[140] Decreto nº 18.865, de 8 de Setembro de 1930.

[141] Decreto nº 25.049, de 16 de Fevereiro de 1935.

[142] Decreto Lei nº 46.913, de 19 de Março de 1966.

[143] BAPTISTA, Fernando S. O. (1984), *Política Agrária (anos trinta-1974)*, Lisboa.

beneficiar uma área total de 106.000 hectares, repartidos por 20 projectos e cerca de dezena e meia de aproveitamentos[144], iniciados no âmbito da primeira fase da Política de Hidráulica Agrícola e que deviam estar concluídos em 1950.

A segunda fase abrange uma área total de cerca de 173.000 hectares, dos quais 161.700 hectares a regar por grandes aproveitamentos e 11.235 hectares por 73 pequenos aproveitamentos, sendo o Vale do Sado a primeira das prioridades no domínio da hidráulica agrícola[145]. No âmbito deste plano, foram considerados como critérios de prioridade a resolução de questões de ordem social, possibilidades de povoamento, efeitos na correcção do nível de vida da população, produções que permitissem uma melhoria da balança de pagamentos e problemas de emprego. Na nossa opinião, a capacidade económico-financeira para efectuar estes investimentos e a avaliação da sua rentabilidade são os aspectos centrais que permitem compreender o facto de largos milhares de hectares de terrenos irrigáveis não entrarem no regadio.

Quando as obras se encontravam em condições plenas de iniciar o funcionamento, passaram a ser geridas por Associações de Regantes de natureza cooperativa, pretendendo-se associar os beneficiários à gestão, exploração e conservação das obras de

[144] Aproveitamentos hidroagrícolas da primeira fase:

- Paúl de Magos 535 ha
- Cela 454 ha
- Loures 737 ha
- Burgães 169 ha
- Vale do Sado 9613 ha
- Alvega 335 ha
- Chaves 1040 ha
- Idanha 8090 ha
- Campinhas e S. Domingos 1935 ha
- Silves, Lagoa e Portimã 1900 ha
- Sorraia 15365 ha
- Lis 2145 ha
- Alvor 1820 ha

[145] Aproveitamentos hidroagrícolas da segunda fase:

- Roxo 4960 ha
- Mira 12000 ha
- Caia 7400 ha
- Alto Sado 3713 ha
- Divor 488 ha
- Odivelas 3800 há

rega[146], ao contrário dos diplomas anteriores, onde lhe era atribuída personalidade jurídica, funcionamento e administração autónomas.

Relativamente aos grandes aproveitamentos fomentados pelo Estado, até à data, segundo a nossa opinião, que corrobora a de José Portela[147], existem diversas razões explicativas da grande diferença entre a área irrigável e irrigada, designadamente a falta de apoio para que os pequenos agricultores realizem investimentos na adaptação dos terrenos ao regadio, rede de rega no interior das parcelas e construções agrícolas. Estes e outros factores fazem com que as obras realizadas sirvam uma pequena área, em relação à que podiam servir. Este facto verifica-se nos perímetros de rega por nós analisados.

Relativamente ao aspecto financeiro, somos de opinião que o modelo de regadio que tem sido objecto de atenção e financiamento estatal conduz, com frequência, a um esbanjamento de meios financeiros provenientes dos contribuintes, por diversas razões, entre as quais destacamos as que se referem às grandes dimensões dos projectos, que conduzem, frequentemente, a situações de omissões e incertezas, interrupções e paragens, subidas de custos e mudanças de objectivos[148].

Em contraste com a política de implementação de grandes aproveitamentos hidroagrícolas, levados a cabo pelos dois planos anteriormente referidos, assiste-se, desde meados dos anos 80, a uma preocupação generalizada por parte do Ministério da Agricultura em desenvolver perímetros de rega de pequenas dimensões e em reabilitar e/ou melhorar os regadios tradicionais.

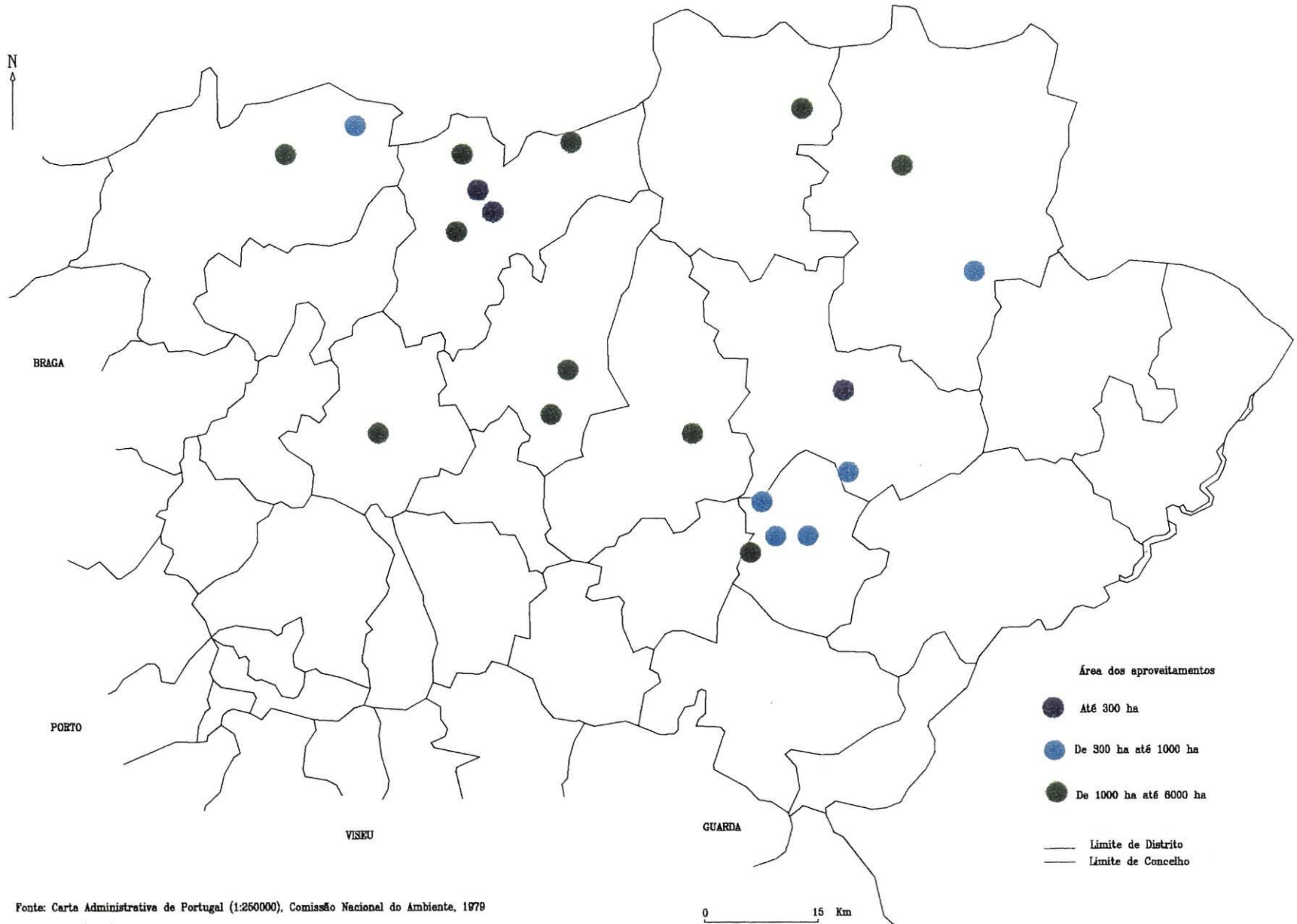
Na região correspondente aos distritos de Bragança e Vila Real, normalmente designada por Trás-os-Montes e Alto Douro, estão previstos diversos empreendimentos, com o objectivo de dotar os agricultores de água, no período em que as plantas mais necessitam dela. No entanto, podemos verificar que a maioria destes projectos, alguns já executados, outros em construção, prevêem áreas de regadio de reduzidas dimensões (fig. 45).

[146] Decreto nº 28.653 de 1938.
Decreto nº 47.153 de 1966.

[147] PORTELA, José (1990), *Organização Social dos Regadios e Desenvolvimento Agrícola*, UTAD, Vila Real.

[148] BAPTISTA, Fernando S. O. (1984) *Política Agrária (anos trinta-1974)*, Lisboa.

Figura 45– Localização dos aproveitamentos hidroagrícolas nos concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
MPAT (1987)

Este facto faz com que os impactes ambientais sejam mais reduzidos e localizados, podendo ir ao encontro das verdadeiras expectativas das populações locais. Estes investimentos podem servir, de alguma forma, para criar condições de fixação das populações aos locais de onde são autóctones, permitindo um ordenamento do território mais conducente com os princípios do desenvolvimento sustentável, fazendo com que não aumente, ainda mais, a pressão demográfica do litoral e permitindo a manutenção da população, que cada vez é mais escassa, no interior. No entanto, não basta criar as infra-estruturas, é necessário fazer um acompanhamento das populações a estes novos desafios e não permitir que o desenvolvimento que se deseja para estas áreas, degrade as suas características sócio-culturais e ambientais. Não podemos esquecer que os investimentos devem servir para melhorar a qualidade de vida, todavia, têm que ser tidas em conta diversas vertentes, não apenas a económica, como durante muito tempo se considerou, visto que, cada vez mais, os aspectos ambientais e culturais de uma área são determinantes para essa qualidade de vida.

2.2. GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

A melhoria da gestão da água é essencial para aumentar a produtividade agrícola, para reduzir a degradação do solo e a poluição da água. Os problemas críticos são o abastecimento de projectos de rega e o uso rentável da água.

Onde ela escasseia, um sistema de irrigação deve visar a maximização da produção por unidade de líquido; onde ela abunda, deve maximizar a produtividade por unidade de área. Mas, são as condições locais que devem ditar a quantidade de água a usar sem prejudicar o solo[149].

Os problemas dos recursos hídricos são complexos, diversificados e cada vez mais prementes. "A renovabilidade da água implica que a sua utilização não corresponda a um consumo final e irreversível"[150], se tal acontecer a este recurso, ele deixará de ser renovável e constituir-se-á como um dos mais graves problemas a ser equacionado e resolvido pela humanidade.

"Um olhar sobre a cena mundial mostra que a gestão da água é frequentemente elaborada *à posteriori*, à medida que emergem os problemas"[151]. No entanto, é necessário que existam estratégias, medidas, enfim, uma política que tente resolver o problema antes de ele se tornar uma realidade. Todo o sistema Terra-Água é essencial à manutenção da vida, por isso urge pensar na temática, para que se possa agir conscientemente e em tempo útil, caso contrário, os problemas serão graves para toda a humanidade, gerando conflitos entre os seus utilizadores, entre grupos sociais, entre responsáveis pelas decisões e utilizadores.

De forma a evitar tais problemas, consideramos que devem ser objecto de reflexão, entre outras, as seguintes medidas:

a) **Medidas técnicas** que envolvam a modificação e expansão dos sistemas de infra-estruturas hídricas existentes, bem como a criação de novas infra-

---

[149] COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO (1987), *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa, pp.151-152.

[150] CUNHA, L. Veiga da (1994), *Recursos Hídricos na Europa, in* "Jardim Comum Europeu - Novos Desafios Ambientais", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores, Lisboa, p.324.

[151] FALKENMARK, Malin (1992), *Como Preservar o Ciclo da Água, in* "Terra Património Comum", Direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa, p.54.

estruturas. Destas, destacam-se o armazenamento de águas superficiais em albufeiras, reutilização e reciclagem dos efluentes, controlo da poluição e outras medidas de controlo da evaporação e evapotranspiração.

b) **Medidas económicas** que devem prever a adopção de sistemas de tarifas a pagar pelo consumo de água, taxas de poluição a pagar pela rejeição de resíduos, incentivos aos utilizadores que invistam em tecnologias que favoreçam uma utilização eficiente da água.

c) **Medidas institucionais**, relacionadas com a preparação e implementação de leis que condicionem a utilização dos recursos hídricos.

Estas medidas devem ser integradas, de forma a que se possa fazer uma verdadeira gestão dos recursos hídricos. Para que tal aconteça, é necessário que cada país ou região conheça, de antemão, a sua verdadeira situação no que se refere aos recursos hídricos.

As políticas, neste domínio, devem ter em atenção duas questões-chave:

- *Problemas relativos à qualidade da água*. Neste aspecto, as políticas devem incidir não só na prevenção, mas também no solucionar de aspectos que já hoje são críticos. Os princípios do utilizador-pagador e do poluidor-pagador têm de ser colocados em prática.
- *Impacte das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos*. É necessário realizar estudos e modelos, de forma a diminuir a imprevisibilidade dos recursos hídricos. Esta situação é global, originada pelas alterações climáticas, provocada pela inter-relação de vários fenómenos, entre os quais se destaca o aquecimento global, que parece resultar, não só da intervenção antrópica, mas também dos ajustamentos inerentes ao próprio sistema.

De todos os aspectos referidos, a necessidade de aumentar a eficiência na gestão da água, nomeadamente na agricultura, merece especial destaque. Para isso, não bastam as medidas já enunciadas, é necessário desenvolver programas de educação e de formação, no âmbito da educação formal e não formal, a todos os níveis etários. Há ainda que apelar a uma cada vez maior participação do público nos processos de decisão relativos aos recursos hídricos.

As medidas enunciadas têm que ser colocadas em prática rapidamente, caso contrário arriscamo-nos a que o problema seja irreversível. Comecem os países desenvolvidos, já que são os que consomem mais água. É necessário avançar e, para que

tal aconteça, os factores económicos não podem continuar a prevalecer sobre os factores ambientais.

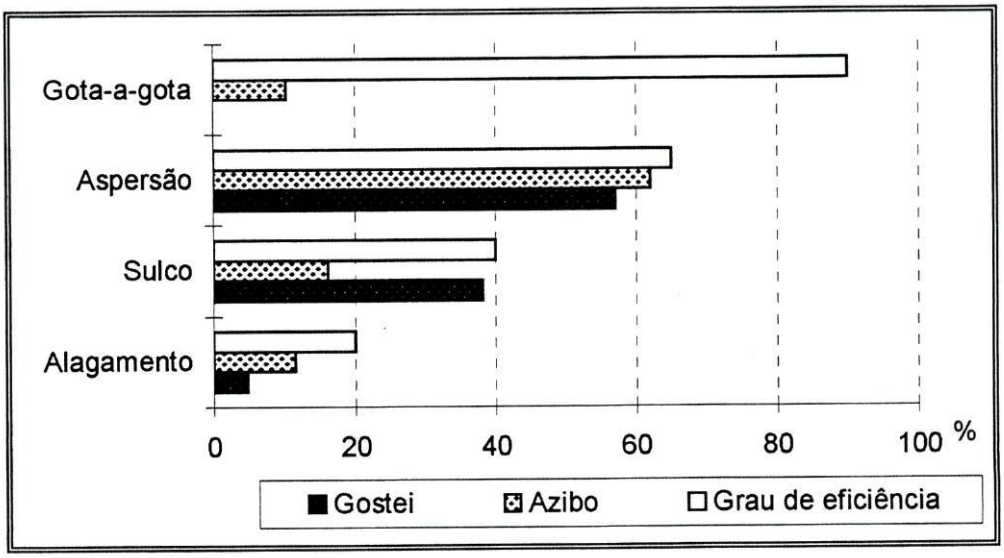
Podemos, então, verificar que a construção das duas barragens em análise se inscreve nas medidas técnicas que propomos, no entanto, defendemos que a albufeira de Gostei é mais vantajosa para a gestão dos recursos hídricos, pois, sendo de menor dimensão, faz com que existam menos perdas de água, quer por evaporação na albufeira e nos canais, quer por infiltração nos canais, que, sendo de menor dimensão, poderão ser mais eficientes, dependendo, no entanto, da qualidade de construção.

Mas, ao desenvolver projectos de regadio, a gestão dos recursos não se limita ao seu armazenamento nas albufeiras. É importante também ter em consideração a forma de utilização da água por parte dos regantes, pois desta vai depender a preservação do solo e a eficiência da água utilizada. Os sistemas de micro-irrigação entram em prática em muitos países desenvolvidos e asseguram um contributo suficiente às plantas, reduzindo, consideravelmente, as perdas de água e a lavagem dos solos. Ao invés, os sistemas tradicionais de rega, nomeadamente por alagamento e por sulcos, além de não utilizarem de uma forma eficiente a água disponível, degradam o solo, fazendo com que a erosão, principalmente nas áreas mais declivosas, consiga, muitas vezes, tornar o solo completamente estéril, devido ao arraste dos constituintes do solo e dos elementos nutritivos.

Nas áreas de regadio de Gostei e do Azibo, a gestão da água não tem sido a mais correcta, pese embora alguns esforços efectuados para alterar esta tendência. Grande parte dos regantes continua a utilizar os sistemas de rega tradicionais (Fig. 46), uns por convicção de que são os que oferecem mais vantagens, outros por falta de capital para adquirir ou alugar[152] equipamento de rega que lhes permita utilizar outros sistemas.

[152] No Perímetro de Rega do Azibo há facilidade de alugar equipamento de rega, nomeadamente do sistema de aspersão.

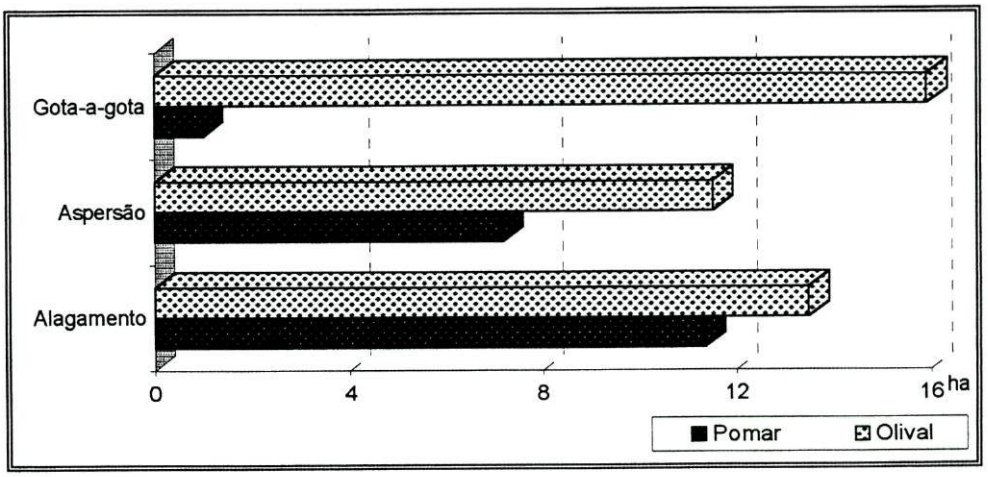
Figura 46- Sistemas de rega utilizados nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas e respectiva eficiência, 1996.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

Embora a rega gota-a-gota apresente uma importância diminuta, cerca de 10% no AHMC e sem representação no AHG, tal fica a dever-se às suas potenciais utilizações (fig. 47). Se no AHMC a rega frequente de plantações, nomeadamente do olival, permitirá, no futuro, um forte crescimento da utilização deste sistema, tal não se conseguirá no AHG, pois a área de plantações é muito reduzida. A nossa convicção de que o sistema de micro-irrigação aumentará no AHMC é corroborada pela Junta de Regantes respectiva, pois o preço pago por cada hectare regado é mais reduzido quando o agricultor utiliza este sistema de rega.

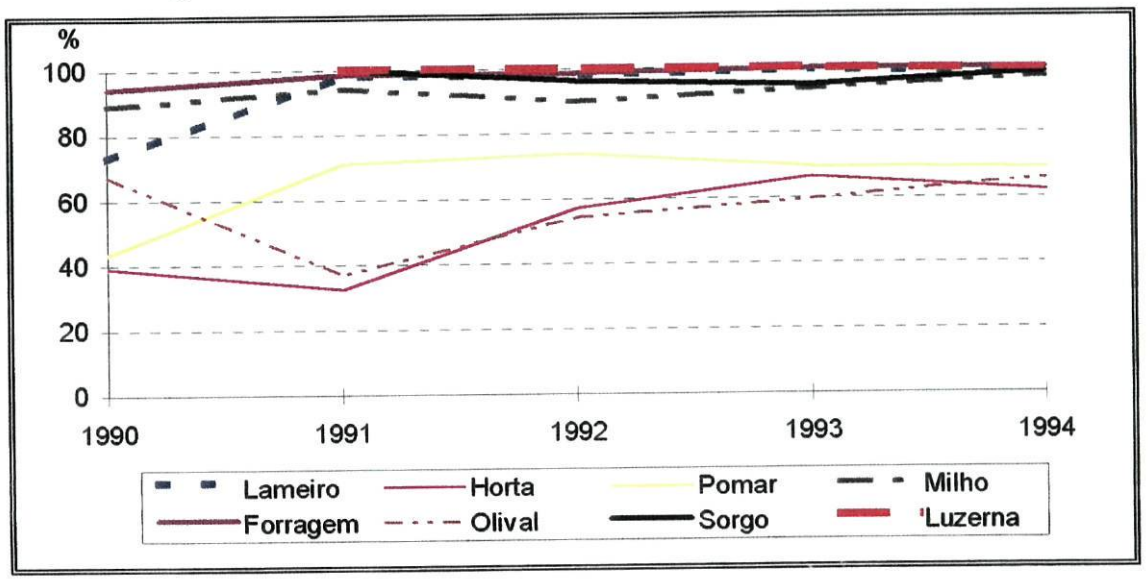
Figura 47- Sistemas de rega utilizados nas plantações (AHMC), 1991.



Fonte: DGHEA (1991).

Mas um facto já evidente é o crescimento da área regada por aspersão (fig. 48), que tem vindo a ser adoptada por uma elevada percentagem de regantes. Este sistema de rega, quando utilizado em horas de fraca insolação, permite uma eficiência bastante elevada da água, diminuindo a lavagem e a erosão do solo. Consegue-se, desta forma, uma dupla vantagem: por um lado, uma correcta gestão dos recursos hídricos, por outro, uma preservação das potencialidades dos solos.

Figura 48- Grau de utilização de equipamento de rega no AHMC



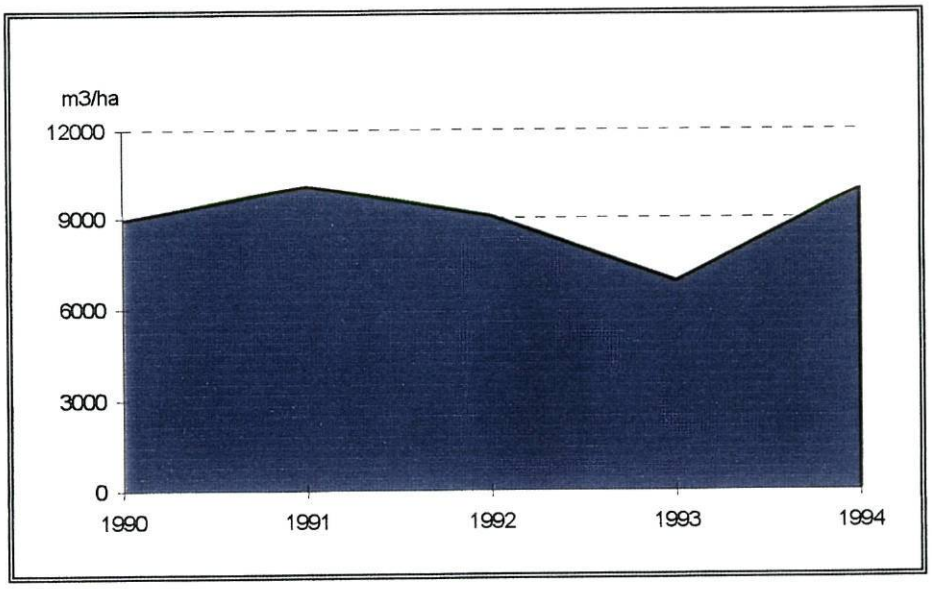
Fonte: DGHEA, IEADR (1991-1995).

Embora esta alteração seja positiva, podemos verificar que o consumo de água por hectare, no AHMC, tem apresentado praticamente uma estagnação, à excepção da campanha de rega de 1993 (fig. 49), que além de se prolongar por pouco tempo, não evidenciou tanta necessidade de água no solo (fig. 50). Este facto fica a dever-se, na nossa opinião, também defendida nas publicações das diferentes campanhas de rega[153], a deficiências técnicas na rede de rega.

[153] Neste caso, consultar:

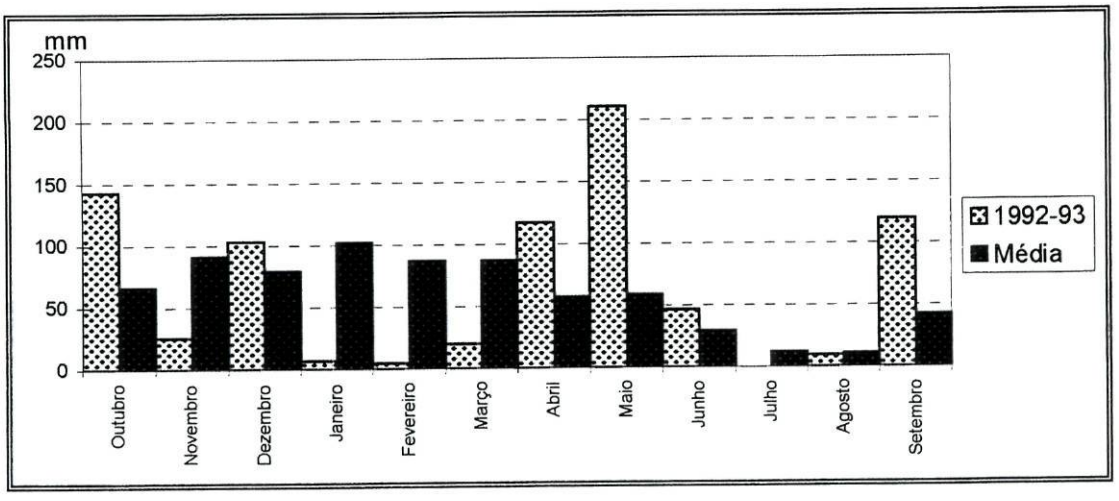
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PESCAS E ALIMENTAÇÃO (1991), *Notícia da Primeira Época de Rega no Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros*, DGHEA, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1992), *Campanha de rega de 1991, Blocos de Macedo e Salselas*, DGHEA, Macedo de Cavaleiros.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1993), *Campanha de rega de 1992, Blocos de Macedo e Salselas*, Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.

Figura 49- Evolução do consumo de água por hectare no AHMC.



Fonte: DGHEA, IEADR (1991-1995).

Figura 50- Comparação entre a precipitação média e a ocorrida em 1992-93, em Macedo de Cavaleiros.



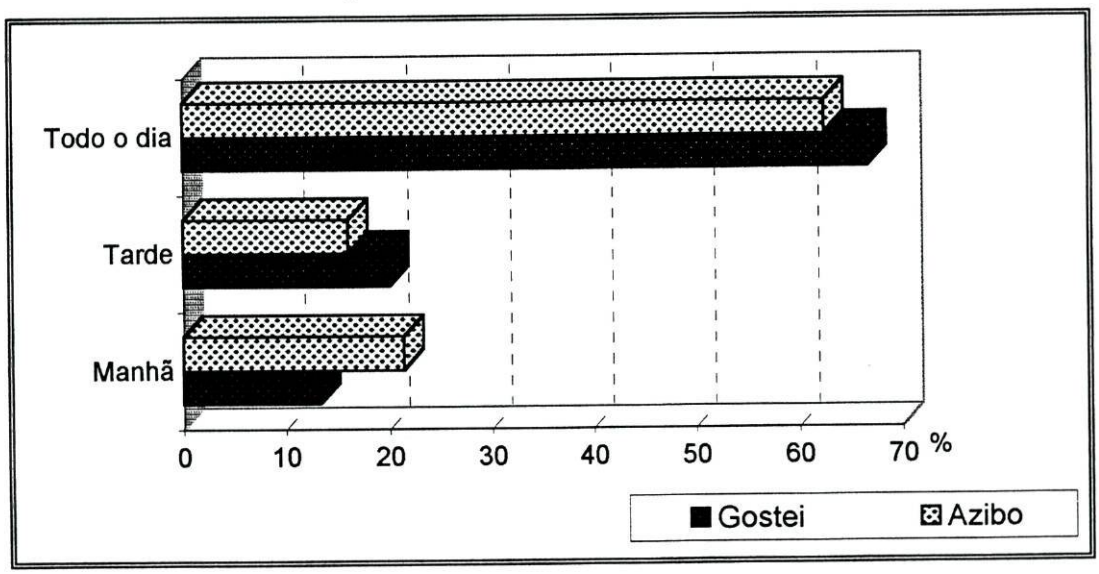
Fonte: IEADR (1994).

Mas, por outro lado, parece-nos que a atitude de alguns agricultores, que praticam a rega de uma forma contínua e sistemática, também pode contribuir para a manutenção de consumos bastante elevados por hectare.

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1994), *Campanha de Rega de 1993*, Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1995), *Campanha de Rega de 1994*, Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.

Outro facto a realçar são as horas de rega, que se prolongam durante todo o dia, o que faz com que a eficiência tenha de ser reduzida, pois, nas horas de temperaturas mais elevadas, grande parte da água evapora-se, mesmo que seja utilizada a rega por aspersão. Note-se que ainda há poucos agricultores que utilizem o início da manhã ou o fim da tarde para a prática de rega, o que, aliás, não é viável devido aos horários de abertura e encerramento da água nas duas barragens (fig. 51).

Figura 51- Períodos utilizados para a rega nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, em 1996.



Fonte: Inquérito próprio (1996).

O sistema seguido tem, na nossa opinião, que ser flexibilizado, indo mais ao encontro das expectativas dos agricultores, permitindo uma maior eficiência da água utilizada. Desta forma, não se compreende a abertura das 7.00 horas às 11.30 horas e das 13.00 horas às 18.30 horas, pois não permite aos regantes a utilização da água no início da manhã, nem da noite, o que, muitas vezes, poderia ser uma opção, não tanto como forma de gerir correctamente a água, mas mais porque o carácter de complementaridade que a agricultura assume nestas áreas permitiria levar a cabo a prática agrícola de uma forma mais completa. O referido horário impede que o rendimento seja superior, devido à falta de água por parte das plantas, que resulta da abertura tardia, o que faz com que não haja água disponível nas horas em que havia tempo para que os agricultores a tempo parcial a pudessem utilizar.

No sentido de uma mais correcta gestão dos recursos hídricos em Trás-os-Montes, em geral, e nos aproveitamentos hidroagrícolas, em particular, é necessário conhecer as necessidades de água de cada cultura e dá-las a conhecer aos agricultores, de forma a que estes possam praticar a sua actividade, apoiados por alguma base científica. Só através desta relação se podem conseguir resultados capazes de permitirem a sustentabilidade, quer dos recursos hídricos, quer das áreas rurais.

É sabido que a proporção entre a necessidade e o consumo de água depende da eficiência dos processos envolvidos na rega, pelo que são de evitar as perdas por evaporação, a falta de homogeneidade da distribuição da água, bem como a aplicação de dotações excessivas que provocam escorrência superficial. É então necessário adaptar as técnicas de rega a cada cultura e a cada tipo de solo, tendo em conta não só as suas características próprias, mas também os aspectos morfológicos da sua localização. Se é certo que a água é o principal limitador do crescimento das culturas, é vantajoso não esquecer que este depende apenas da transpiração e que a evaporação do solo depende do método de rega.

Utilizando o modelo de ISAREG[154], podem simular-se as estratégias de condução ou programação de rega para a região. Analisemos, então, as necessidades de água de algumas culturas características dos dois aproveitamentos hidroagrícolas em questão.

A cultura do prado apresenta necessidades de rega decrescentes de Sudeste para Noroeste, sendo sensivelmente idêntica nos dois aproveitamentos (fig. 52).

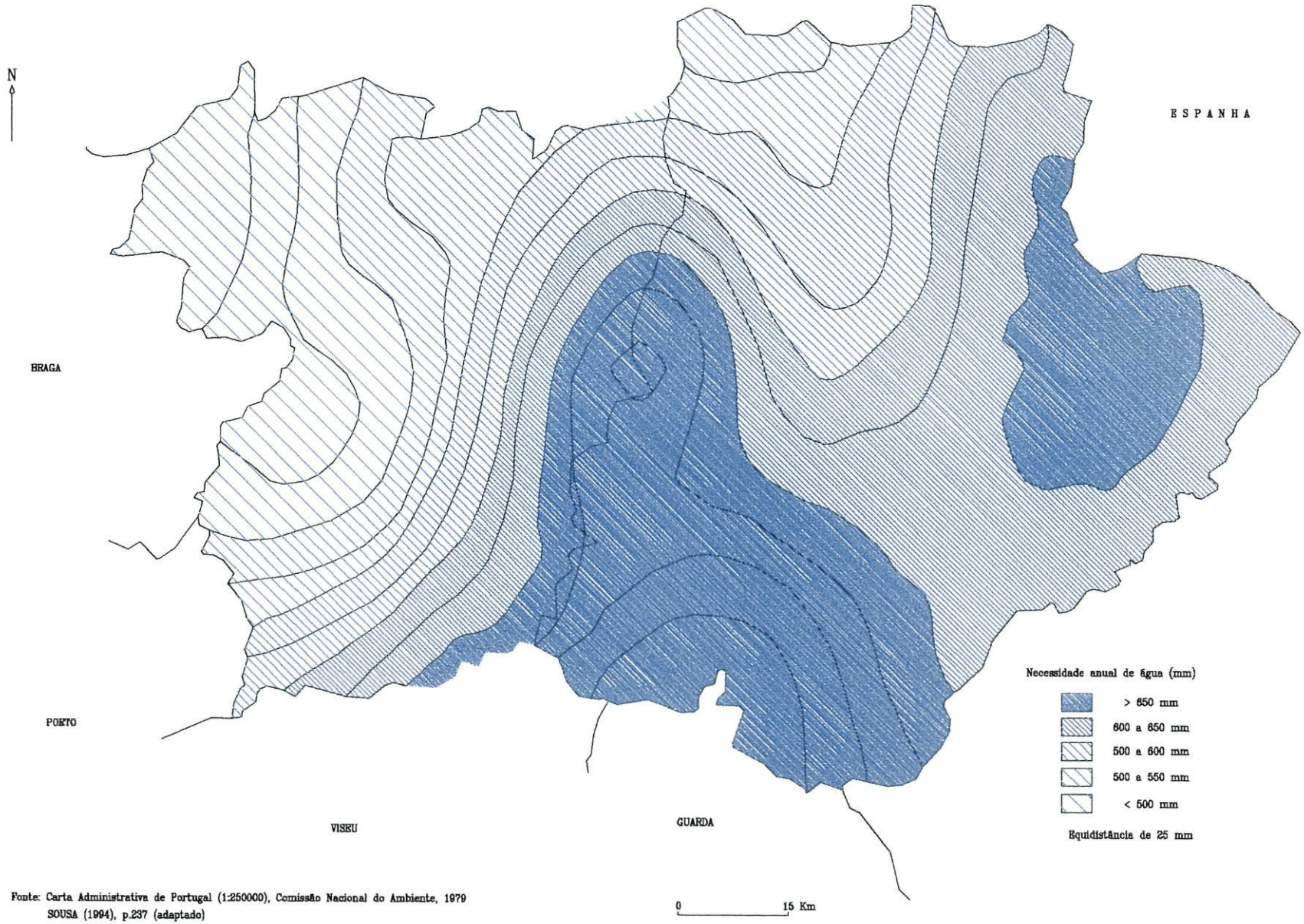
No que se refere à cultura do milho (fig. 53), verifica-se um comportamento sensivelmente idêntico, embora com necessidades de rega substancialmente inferiores às do prado, constatando-se que o AHMC necessita de mais água para rega que o AHG, o que reflecte a adaptação a cada região de variedades com diferente duração do ciclo natural, de acordo com o seu potencial climático.

Relativamente à cultura da batata, as necessidades de água são ainda inferiores às do milho, sendo no AHG inferiores a 290 mm, enquanto que no AHMC chegam a ultrapassar os 310 mm (fig. 54).

---

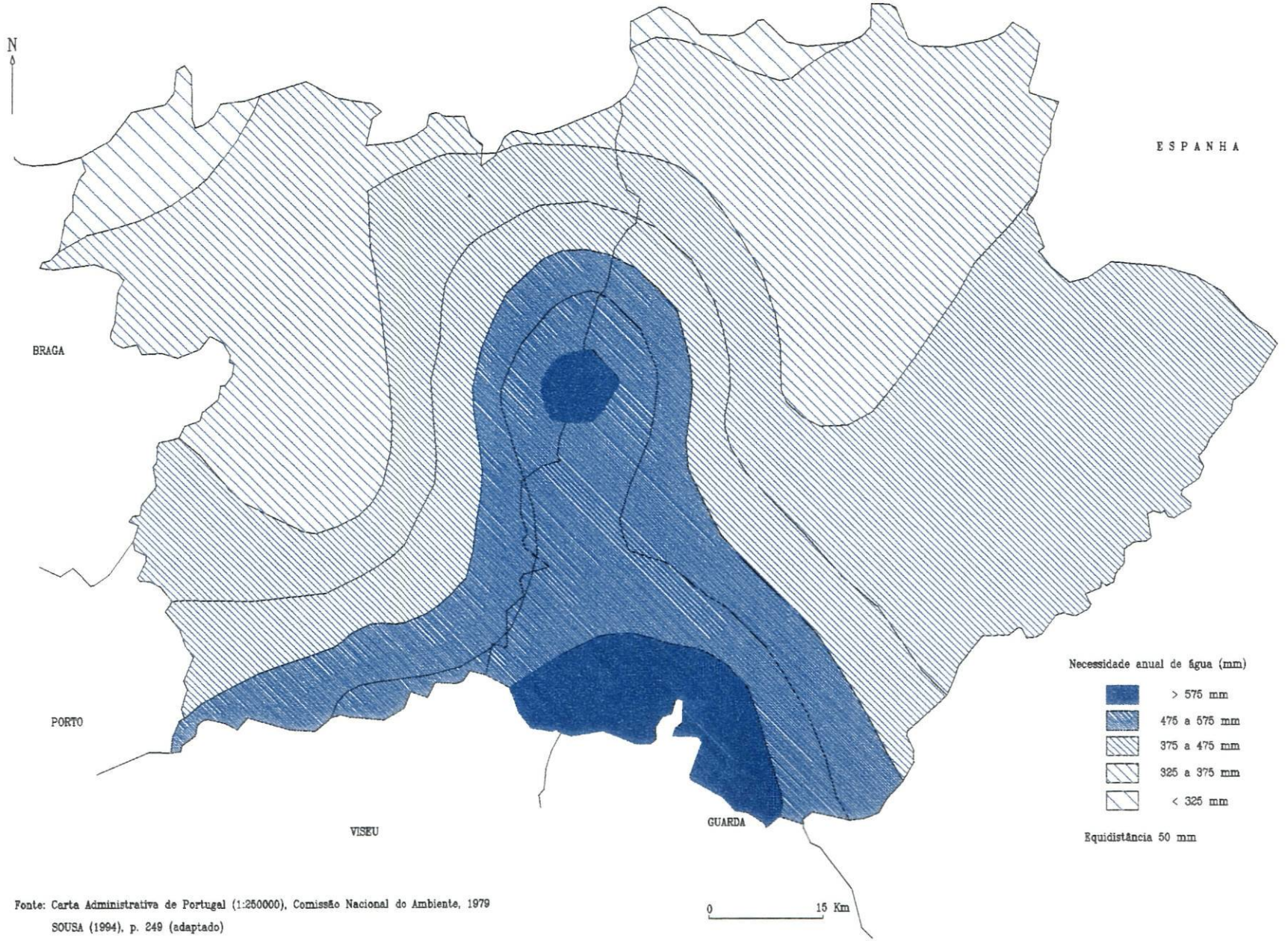
[154] SOUSA, Vicente de Seixas (1994), *Análise Regional das Necessidades de Água para a Rega - Aplicação a Trás-os-Montes*, UTAD, Vila Real.

Figura 52- Necessidade anual de água para a rega na cultura do prado, nos distritos de Bragança e Vila Real



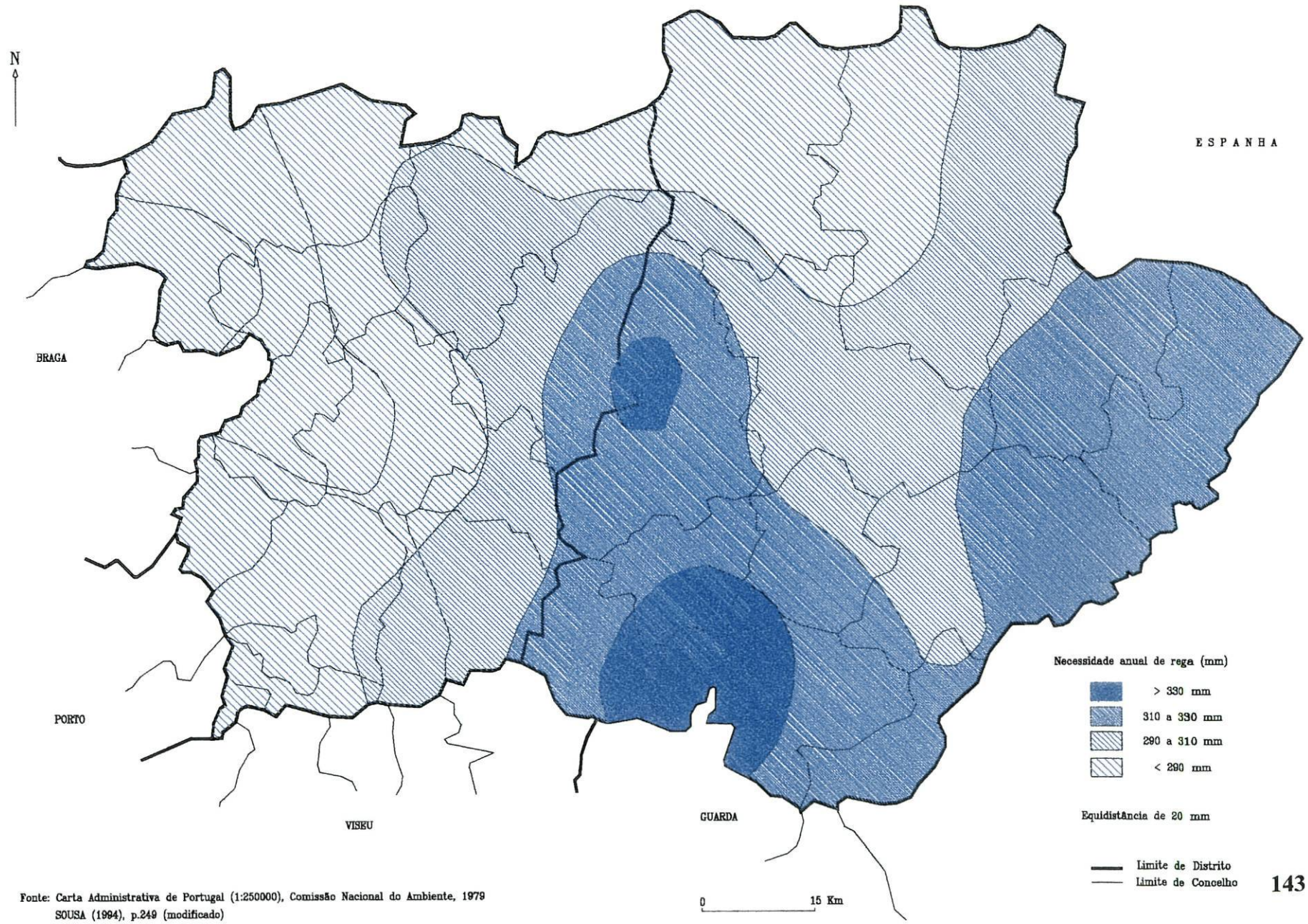
Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
SOUSA (1994), p.237 (adaptado)

Figura 53- Necessidade anual de água para a rega na cultura do milho, nos distritos de Bragança e Vila Real



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
SOUSA (1994), p. 249 (adaptado)

Figura 54– Necessidade anual de água para a rega na cultura da batata, nos distritos de Bragança e Vila Real

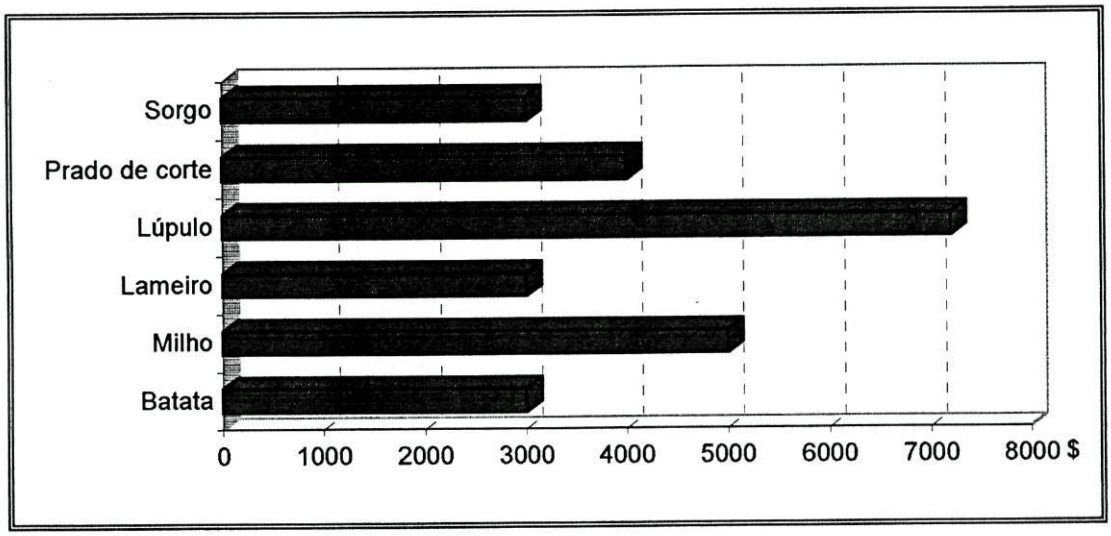


Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979
SOUSA (1994), p.249 (modificado)

Contrariamente ao que se verifica na cultura do milho, a variabilidade espacial das necessidades para a rega é atenuada relativamente às cultura do prado, devido à adopção de diferentes datas de plantação, resultando de uma adaptação do calendário agrícola, pelo que nas regiões em que se faz mais cedo, a cultura tira partido da precipitação, por vezes, significativa que ocorre na Primavera, de onde resultam, naturalmente, menores necessidades de água para a rega.

Tendo em conta esta análise, é fácil perceber o preço elevado pago pelos regantes do AHG por cada hectare de milho, que é compreensivelmente superior ao dispendido pela rega da mesma área de batata. No entanto, não é aceitável que a água para rega de lameiros seja paga a um preço intermédio entre as duas culturas referidas (fig. 55). Este facto vem reforçar a nossa opinião de que a gestão da água nos aproveitamentos hidroagrícolas deve ter em conta as análises científicas.

Figura 55- Preço da rega por hectare e por culturas no AHG, em 1996.



Fonte: Junta de regantes de Gostei (1996).

2.3. TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS

Normalmente as obras hidroagrícolas permitem, regional e localmente, uma intensificação da actividade agrícola e a especialização em determinados produtos. Neste sentido, surgiram as duas áreas de regadio, que assentaram no pressuposto de que "as sempre medíocres perspectivas de desenvolvimento que as actividades tradicionais proporcionam não serão jamais superadas sem a intensificação e diversificação da agricultura, objectivos que só a rega permitirá alcançar"[155]. Assim, foram definidos como objectivos do AHMC os seguintes:

a) promover a utilização do potencial hídrico obtido pela regularização dos caudais afluentes à barragem a implantar na ribeira do Azibo, dando-se assim início a um processo de desenvolvimento assente no aproveitamento racional dos recursos disponíveis: água, solos e população;
b) fomentar a produção de alimentos seleccionados, contribuindo-se dessa maneira para uma melhoria da dieta das populações locais, sem deixar de pensar na resolução dos problemas alimentares da região e do país;
c) criar um núcleo rural evoluído capaz de funcionar como pólo de desenvolvimento regional, incrementar a produção das indústrias transformadoras de produtos agrícolas e a instalação de outras e promover o progresso do sector terciário;
d) elevar o rendimento *per capita* da população e o seu nível cultural e sanitário;
e) promover condições para o retorno ao solo pátrio dos emigrantes que, por esse mundo fora, partiram à busca dessas mesmas condições que minguavam na sua terra.

Vemos então que os objectivos preconizavam, em última análise, uma potencialização dos recursos endógenos, apostando-se, nomeadamente, na vertente económica. Já no que se refere ao AHG, é apenas apresentada como finalidade o abastecimento de água para irrigação[156].

[155] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1979), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros*, F - Síntese, DGRAH, Lisboa, p.7.

[156] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PESCAS E ALIMENTAÇÃO (1986), *Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes - Gostei*, Vol. 1, DGHEA/Hidroprojecto, Lisboa, p.I.1.

Numa época de profundas transformações na agricultura portuguesa, decorrentes da abertura aos mercados externos, as alterações verificadas nestas áreas não se têm revelado potenciadoras do desenvolvimento regional, no entanto, tem vindo a verificar-se uma tendência que importa analisar.

a) Um processo de emparcelamento polémico a ter em conta

No AHMC estão a ocorrer mudanças estruturais em algumas áreas do perímetro de rega, nomeadamente na freguesia de Carrapatas, onde alegadamente os agricultores solicitaram, por intermédio da Associação de Criadores de Gado de Macedo de Cavaleiros (ACRIGA), à DGHEA, a realização de uma operação de emparcelamento.

Consideramos, que uma actuação deste tipo surge num momento decisivo, uma vez que, à semelhança do que acontece um pouco por todo o país, o "mundo rural" encontra-se num ponto de viragem, devido às repercussões da integração europeia. É importante também referir que um dos três eixos estratégicos de desenvolvimento adoptados pelo Plano Director Municipal de Macedo de Cavaleiros[157] consiste na eleição das actividades agro-pecuárias como pólo dinamizador do Concelho, cuja concretização passaria, justamente, pelo apoio a programas de desenvolvimento agrário. Esta opção reflecte a abertura da população a inovações de carácter estrutural, para o que também contribuíram os benefícios que alcançou através da recente implantação das estruturas do Perímetro de Rega, contestadas à partida e, no momento, unanimemente apoiadas. Neste sentido, as infra-estruturas do aproveitamento hidroagrícola podem ser complementadas pelo emparcelamento, que surge como instrumento de rentabilização dessa obra.

Este projecto, solicitado no início desta década, estará em discussão pública ainda em 1997, pelo que, no final do corrente ano, poderão começar as obras, que se prevê terminem dois anos após e que abrangerão 70% da área total da freguesia, que é estimada em 670 hectares[158].

---

[157] CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS (1992), *Plano Director Municipal de Macedo de Cavaleiros*, Macedo de Cavaleiros.

[158] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1993), *Perímetro de Carrapatas - Estudo Prévio*, DSOEA/DEF/IEADR, Lisboa, p.5.

No entanto, surgiu, durante o mês de Maio deste ano, um movimento de contestação ao projecto de emparcelamento por parte dos agricultores, referindo que o mesmo não foi por eles solicitado, revelando que o documento que assinaram se destinava, segundo eles, a pedir autorização para poderem utilizar a água da barragem do Azibo para a rega. Desta forma, defendem que tal empreendimento não pode ser levado a cabo sem a sua concordância, havendo mesmo quem defenda medidas extremistas para a defesa das suas opiniões. Apresentam como factores o apego às parcelas, que têm sido transmitidas desde os seus antepassados, bem como as diferenças qualitativas existentes entre as diversas áreas agrícolas da freguesia.

A realização de uma operação de emparcelamento rural integrado na freguesia de Carrapatas visa dois grandes objectivos, que têm, obviamente, subjacente o propósito final da promoção do desenvolvimento rural da região. Desta forma, pretende contribuir para uma melhor rentabilização do investimento realizado na construção do sistema de regadio colectivo do AHMC. Por outro lado, visa criar e desenvolver factores de atracção de dinamização da actividade agrícola e do meio rural, de modo a contribuir para a fixação da população e diminuir as migrações para os centros mais desenvolvidos, bem como, revitalizar a freguesia, contrariando a tendência para perder a sua individualidade e tornar-se num subúrbio dependente da Vila de Macedo de Cavaleiros e, por último, reabilitar a ligação do agricultor à terra, para que este possa desempenhar o seu papel fundamental ao nível da conservação da natureza e da paisagem.

Para que estes objectivos possam ser concretizados, o projecto de emparcelamento tem de actuar ao nível de diversos estrangulamentos, mediante a implementação de várias medidas, podendo aí a sua contribuição ter uma maior ou menor extensão (Quadro I).

É de salientar que os objectivos e medidas definidas revelam preocupações baseadas numa abordagem holística desta área rural, não sendo motivados apenas por preocupações economicistas, mas também sociais e culturais. A nosso ver, esta análise é positiva, pois, desta forma, tem-se em conta o mundo rural no seu todo e não apenas nos seus aspectos económicos, possibilitando, ou referindo outras formas de dinamização do espaço rural que não a agricultura, como sejam a conservação da natureza e da paisagem, bem como o desenvolvimento do turismo em espaço rural. Deseja-se que estes objectivos sejam colocados em prática e que não fiquem apenas como considerandos teóricos.

Quadro I- Contribuição do projecto de emparcelamento de Carrapatas.

OBJECTIVOS/MEDIDAS	Contribuição do projecto
• Melhoria da estrutura fundiária	Importante
• Melhoria da rede viária e de drenagem	Importante
• Rentabilização do regadio colectivo	Relativamente importante
• Reconversão cultural	Relativamente importante
• Ordenamento cultural	Relativamente importante
• Diminuição dos incultos	Importante
• Motivação para a adopção de novas técnicas culturais	Relativamente importante
• Melhoria dos circuitos de comercialização e transformação de produtos	Limitada
• Fixação da população e revitalização da povoação	Relativamente importante
• Conservação da natureza e da paisagem	Relativamente importante
• Preservação da cultura rural local	Limitada
• Desenvolvimento do turismo em espaço rural	Limitada

Fonte: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1993), *Perímetro de Carrapatas - Estudo Prévio*, DSOEA/DEF/IEADR, Lisboa, p.30 (modificado).

Na restruturação da propriedade a realizar, pretende-se a diminuição do número de prédios por proprietário, o aumento da área dos prédios, pela incorporação de terrenos da reserva de terras e junção dos prédios. Mas, também se pretende uma diminuição do índice de dispersão dos prédios, resultado conjunto da melhoria da rede viária e reorganização da estrutura fundiária. Por outro lado, prevê-se a correcção da morfologia agrária, bem como a diminuição das situações de co-propriedade pelo incentivo à resolução das partilhas.

Contudo, segundo a nossa opinião, esta reorganização da propriedade rústica tem de ser feita de modo sustentável: por um lado, porque os dados apresentados indicam que a situação fundiária não é das mais graves, por outro, porque existem factores ambientais e paisagísticos que interessa preservar e valorizar. Esta situação implica que se preveja uma remodelação da morfologia agrária moderada, baseada nas trocas possíveis e necessárias, respeitando os actuais usos do solo.

Paralelamente, estão previstos melhoramentos fundiários ao nível da parcela, que contribuam para aumentar a SAU das explorações ou que as beneficiem de outro modo, que serão essencialmente: a manutenção e recuperação de alguns muros de suporte e construção de outros; manutenção e recuperação, sempre que possível, dos muros e sebes que envolvem os lameiros; a estabilização de taludes; o derrube de muros, quando se justifique; o derrube de árvores, quando estritamente necessário, e arranque de cepos e, por último, o nivelamento, despedrega ou retirada de afloramentos rochosos, quando necessário. Estes pressupostos fazem crer que as alterações da morfologia agrária serão reduzidas, de forma a não modificar de uma forma acentuada os elementos sócio-culturais desta área rural.

Consideramos que o processo de emparcelamento executado com base nestes pressupostos é viável e positivo, pois, por um lado permite rentabilizar a área agrícola, mas também tem em conta os aspectos sócio-culturais da paisagem, impedindo, desta forma, a ausência de elementos caracterizadores da identidade das populações desta área, que, em parte, lhes é conferida pelas especificidades dos espaços rurais que ocupam. Neste sentido, parece-nos importante a actuação prevista para este emparcelamento, ao nível da conservação da natureza e da paisagem[159].

[159] Tendo em conta a precaução essencial à manutenção do equilíbrio ecológico, bem como a salvaguarda do património que, mesmo que não seja aproveitado presentemente, deverá ser transmitido às gerações vindouras, é proposto o seguinte (MA, 1993, pp.38-39):

a) delimitação de manchas de vegetação natural a preservar, que coincidirão, em grande parte, com as manchas de folhosas;

b) se possível, deixar intactas determinadas manchas de matos, rocha e esparsa vegetação arbórea, algumas delas com declives superiores a 30%;

c) preservar árvores isoladas, com interesse, dada a sua antiguidade, grandiosidade ou raridade;

d) fomentar, como já referido, os usos florestais ou outros usos que impliquem o revestimento vegetal do solo, em áreas de incultos ou de cerealicultura que apresentem graves riscos de erosão; caso necessário, delimitar algumas dessas manchas como áreas a preservar e promover o seu repovoamento com espécies arbustivas regionais ou espécies aromáticas;

e) os lameiros, algumas valas antigas e bem concebidas, as sebes, os muros de pedra e as poças são elementos artificiais do espaço natural, que, pela sua natureza e antiguidade, se tornaram pontos vitais para a fauna e flora locais. Há que procurar preservar estes nichos e corredores ecológicos, possibilitando a sua interligação, sem esquecer o seu valor paisagístico. Nos casos em que a sua destruição se afigure imperativa, haverá que ponderar profundamente as vantagens e inconvenientes dessa

b) Aproveitamento das albufeiras

Em qualquer albufeira, depois do seu enchimento pela primeira vez, o ecossistema aquático sofre uma evolução caracterizada pela sucessão de quatro fases[160]. No entanto,

---

acção irreversível e pensar em medidas de substituição ou compensação. Todas as acções de reconstrução e reparação devem ser realizadas com materiais naturais e de acordo com os métodos tradicionais;

f) pelas vantagens que a freguesia apresenta, em termos de proximidade da sede de concelho, qualidade ambiental e riqueza da paisagem (a que não é alheio o regadio e o seu carácter sempre verde e laborioso), ressaltam potencialidades ao nível das actividades de lazer ou de turismo em espaço rural; estas potencialidades talvez não tenham um aproveitamento imediato, mas, com certeza, no desenrolar do processo de desenvolvimento e promoção da região transmontana é natural que possam vir a ter uma importância fundamental e, nessa altura, poder-se-ão rentabilizar as acções propostas presentemente. Por essas razões, não se propõe uma remodelação predial muito profunda, pretendendo-se respeitar, o mais possível, o espaço natural e a paisagem actual.

g) ao nível do património existente, propõe-se a recuperação de um moinho, o restauro de alguns engenhos de elevação de água (noras) e de, pelo menos, um pombal, visando-se, desta forma, a manutenção de alguns elementos característicos de costumes e tradições antigas.

Além destas medidas, segundo o Decreto Lei nº 186/90 de 6 de Junho e o Decreto regulamentar nº 38/90 de 27 de Novembro, haverá que realizar um Estudo de Impacte Ambiental, já que se trata de uma acção de emparcelamento numa área de regadio com mais de 350 hectares.

[160] INSTITUTO DE ZOOLOGIA "Dr. AUGUSTO NOBRE" (1990), *Caracterização da Albufeira do Azibo, com Vista à Determinação das suas Potencialidades no Domínio dos Recursos Vivos*, FCUP, Porto, pp.114-115.

As quatro fases apresentam, normalmente, as seguintes características:

1ª fase - Destruição das biocenoses pertencentes às massas de água primitivas; colonização das zonas inundadas por espécies pioneiras de ciclo de vida curto, capazes de suportar a forte desoxigenação das águas consequente da decomposição da matéria orgânica; aparecimento progressivo de espécies características deste novo meio.

2ª fase - Fase de exploração trófica, de elevada produtividade primária e secundária, devido ao desenvolvimento intenso do fitoplancton, zooplancton e do bentos, provocado pelo enriquecimento das águas em nutrientes oriundos do solo inundado e da decomposição da matéria orgânica submergida principalmente da vegetação.

3ª fase - Fase de depressão trófica. Depois do período de intensa produção, o funcionamento da cadeia trófica tende a abrandar, e o ecossistema evolui para um novo estado de equilíbrio que será condicionado pelas características da albufeira e da qualidade físico-química das águas dos afluentes.

outras alterações são criadas com a construção de barragens, umas negativas e outras positivas, pelo que interessa mitigar as primeiras e potencializar as segundas.

Estes aspectos aconteceram nas duas barragens em análise. Com a sua construção pretendeu-se, fundamentalmente, servir os planos de rega dos dois aproveitamentos hidroagrícolas e, no caso do Azibo, também o abastecimento público da região de Macedo de Cavaleiros.

No entanto, os regolfos criados têm movido em seu redor uma grande diversidade de interesses turísticos e económicos e proporcionando um enriquecimento gradual dos sistemas naturais adjacentes. Este aumento de atractivos sobre as extensas massas de água gera a necessidade de disciplinar os termos do aproveitamento secundário dos seus recursos, devendo-se privilegiar a perspectiva do uso múltiplo, através de instrumentos eficazes de planeamento, a implementar.

É neste contexto que surge, em Junho de 1993, um despacho conjunto dos Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e do Ambiente e Recursos Naturais, que prevê a compatibilização entre as utilizações principais da albufeira do Azibo (rega e abastecimento público), com as actividades secundárias e recreativas que nela se venham a desenvolver.

Mas, para que se possa fazer um aproveitamento real e eficaz das potencialidades existentes, é necessário que se faça a conjugação de estudos multidisciplinares, tentando diversificar as possíveis utilizações. Segundo os estudos elaborados[161], são diversas as áreas em que se deve apostar, tendo em conta as características da região. São elas:

1- Agricultura e floresta.

Na área envolvente da albufeira, a agricultura é a vertente dominante na utilização do solo, quer sob a forma de regadios, casos dos lameiros e pomares, quer as culturas extensivas de sequeiro, das quais se destacam as culturas arvenses e pastagens sob coberto. Por outro lado, a actual distribuição e regime das culturas é reflexo do esforço secular de adaptação do trabalho rural às aptidões do solo, pelo que hoje constitui um elemento cultural que deve ser preservado.

4ª fase - Fase de estabilização da biocenose aquática, que tende para uma certa constância da sua composição e abundância.

[161] CCRN (1992), *Plano de Ordenamento da Albufeira do Azibo*, MPAT, Porto.

Tendo em conta estes aspectos, não comungamos da opinião expressa na proposta que é feita no respectivo plano de ordenamento[162], onde se defende um aumento da intensificação cultural, pois um aumento desta acarretaria a destruição de um património paisagístico secular, transformando esta área numa área igual a tantas outras. Desapareceriam, assim, as amenidades que proporcionam outras utilizações e a forte ocupação do solo provocaria, progressivamente, fortes impactes ambientais, nomeadamente ao nível do esgotamento dos solos e contaminação dos mesmos e das águas, quer superficiais, quer subterrâneas, através do uso continuado de fertilizantes químicos e pesticidas.

No entanto, parece-nos que as propostas para áreas de maior declive devem ser colocadas em prática, pois consubstanciam um aproveitamento racional e sustentável desses recursos[163], defendendo um aproveitamento misto, em regime extensivo, nas zonas de "mosaicos" agro-florestais.

Neste contexto, será importante que a reserva agrícola seja limitada, tendo em conta, por um lado, a importância da tradição das áreas actualmente cultivadas e a efectiva vocação agrícola dos solos e, por outro, as condições propícias ao desenvolvimento dos diferentes tipos de exploração, nomeadamente em função do modelado e declive dos terrenos, da natureza e profundidade dos solos, das condições de mecanização e emparcelamento e do nível de degradação dos solos. No entanto, parece-nos relevante que a utilização destes espaços tenha em conta a importância económico-social para os aglomerados populacionais mais próximos.

No que se refere ao aproveitamento florestal, é imperiosa a recuperação e aproveitamento das espécies arbóreas e arbustivas autóctones da área, nomeadamente do castanheiro e folhosas, carvalhos e ripícolas, tanto em consociação com as resinosas e em faixas de descontinuidade dos povoamentos como no incremento da compartimentação dos campos e estabelecimento de cortinas de abrigo nas áreas de aproveitamento silvopastoril e agrícola.

---

[162] *Ibidem*, p.16:
"Aproveitamento agrícola sem restrições quanto à intensificação cultural (...)"

[163] *Ibidem*, p.17:
"Aproveitamento misto em regime extensivo nas zonas de "mosaicos" agro-florestal (...)".
"Aproveitamento florestal intensivo, dirigido especialmente à produção lenhosa - ainda que com algumas condicionantes (...)".

Desta forma, a defesa de uma cobertura florestal de protecção serve os objectivos fundamentais de protecção ecológica atribuídos à floresta, nas vertentes de declives mais acentuados. No entanto, estas não constituirão manchas florestais improdutivas, pois apresentam elevada capacidade de suporte biológico, abrindo perspectivas de aproveitamento de potencialidades cinegéticas e proporcionando benefícios não quantificáveis em termos de enquadramento paisagístico da albufeira, bem como a regularização do sistema hidrológico da bacia, estabilização dos solos e conservação do sistema florístico de comprovado interesse.

O estatuto de protecção atribuído a estas matas deverá ser reforçado, se o interesse científico-pedagógico e o papel bio-regulador no suporte às comunidades animais presentes o justificarem.

2- Recursos minerais.

Segundo a abordagem feita por Henrique Santos, destaca-se a importância da ocorrência de afloramentos de talco nas zonas de contacto entre as rochas ultrabásicas e os xistos verdes, o que vem a constituir um dos principais jazidos do nosso país, só ultrapassado por outro existente em Bragança. O interesse por esta actividade data de 1980, ano das duas primeiras concessões, localizadas nas freguesias de Vale da Porca e Salselas. A exploração, embora de média e baixa qualidade, apresenta interesse económico pelas múltiplas aplicações que permite, ao nível das indústrias, nomeadamente: papel, tintas, rações, fertilizantes, borracha, plásticos e cerâmica.

De sublinhar que, embora esta actividade se revista de algum interesse, numa área onde a actividade industrial é escassa, é necessário que sejam salvaguardados os ecossistemas naturais, não devendo ser factor de conflitos, impactes ambientais ou perigo para o meio natural ou urbano envolvente. Urge, portanto, que se elaborem planos de recuperação paisagística, capazes de assegurar que no *terminus* da exploração, a paisagem continue a oferecer um ambiente semelhante ao original.

3- Potencial biológico.

O enchimento da albufeira potenciou o enriquecimento e diversidade dos biótipos característicos dos ecossistemas aquático e terrestre marginal. Desta

forma, a diversificação e crescimento dos recursos bióticos resulta, para a albufeira, num polimorfismo do ecossistema aquático, em termos de oferta de habitat e na criação de condições de variação anual das espécies presentes.

Mas, para proteger as características do ecossistema local, é necessário evitar a eutrofização, já em curso, devido a um incremento de carga de azoto total da albufeira, com consequências na degradação da qualidade da água[164].

4- Recursos hídricos e energéticos.

Além das utilizações já enunciadas e outras de carácter recreativo e de lazer, somos de parecer que poderia apostar-se na construção de uma mini-hídrica, que aproveitaria as potencialidades energéticas criadas pela construção desta barragem[165].

5- Turismo.

Potencializada pelos recursos naturais e paisagísticos disponibilizados pela albufeira, esta actividade deve ser considerada como complementar, relativamente aos usos prioritários, o que pressupõe uma análise ponderada das compatibilidades e impactes sobre os valores e usos já hierarquizados.

Desta forma, a integração das actividades turísticas determina que se faça a análise das características da procura turística e recreativa do local, como ponto de atracção independente, ou integrado em circuitos turísticos e valores regionais. Assim, podemos desde já constatar que as principais correntes turísticas serão sustentadas pelas acessibilidades, movimentos de fronteira e pela região turística do Douro, pelo que se poderia fazer um aproveitamento da linha do Tua.

---

[164] INSTITUTO DE ZOOLOGIA "Dr. AUGUSTO NOBRE" (1990), *Caracterização da Albufeira do Azibo, com Vista à Determinação das suas Potencialidades no Domínio dos Recursos Vivos*, FCUP, Porto.

[165] GAT - TERRA QUENTE TRANSMONTANA (1987), *Estudo de Pré-Viabilidade Técnico-Económico da Central Mini-Hídrica do Azibo*, Mirandela.

De uma forma geral, somos de opinião que a procura turística se poderá efectuar a dois níveis:

a) **Fluxos sazonais**, oriundos de grandes distâncias, normalmente de permanência. Procuram o recreio no espaço de montanha, complementado, eventualmente, pelas actividades naúticas, o turismo rural, o campismo, ou são integrados em circuitos mais vastos, ou seja, ainda movidos pelos interesses da pesca.

b) **Fluxos periódicos**, diários ou semanais, oriundos de espaços urbanos e rurais limítrofes, que poderão abranger grande parte da área norte do distrito de Bragança. Procuram espaços de lazer e recreio, nomeadamente no meio aquático e marginal ao espelho de água, com maior incidência possivelmente no período estival.

Se em termos de acessibilidade externa a situação é satisfatória, devido à proximidade do IP4, outras estruturas rodoviárias e ferroviárias deverão ser efectuadas ou melhoradas internamente para acolher a afluência previsível, nomeadamente na área envolvente à albufeira, com possíveis ligações a sul, o que implicaria a aposta definitiva no IP2.

Relativamente às infra-estruturas recreativas e turísticas, devem providenciar-se diversos pontos de suporte ao recreio aquático, áreas de estadia, organização de circuitos interpretativos, para além dos equipamentos hoteleiros e de acolhimento às estadias prolongadas. Estes estão previstos para a aldeia de Santa Combinha, pois, além de constituir o espaço mais apto à sua localização, devido ao facto de se localizar na principal península criada pela albufeira, podem ainda aproveitar as características locais e dinamizar uma localidade em pleno declínio, pois a actividade agrícola não consegue proporcionar qualidade de vida à população actualmente aí residente, tanto mais que não integra sequer a área de regadio, não podendo, por isso, beneficiar das vantagens decorrentes desse aspecto.

Mas, parece-nos importante que seja feito um uso sustentado do potencial turístico da área, o que se deve traduzir no aproveitamento dos recursos, sem ultrapassar a capacidade de suporte biofísica respectiva, ou seja, sem causar degradação do sistema natural sobre o qual se apoia.

O que propomos para a albufeira do Azibo pode também aplicar-se à de Gostei, havendo, no entanto, que ter em conta os condicionalismos naturais e sócio-culturais locais. Esta perspectiva de aproveitamento integrado dos recursos da albufeira e da área envolvente, em que se enquadra o turismo, tem que ter em conta que as actividades são conciliáveis numa unidade territorial específica, devendo também ser complementares.

Mas é importante que os planos de ordenamento se adequem a cada realidade e não corram o risco da sobre-utilização das capacidades do sistema, pelo que se devem estabelecer níveis convenientes de aproveitamento. A conservação e uso sustentáveis dos recursos que constituem esta área são factores fundamentais para a manutenção dos valores sobre os quais assentarão todas as potenciais utilizações e que sustentarão a exploração complementar dos sistemas produtivos compatíveis.

c) Alterações na prática agrícola

Presentemente, e sem margens para dúvidas, é a agricultura que tem tirado maiores dividendos das albufeiras, devendo, na nossa perspectiva, continuar a usufruir desses proveitos, tentando ultrapassar as deficiências, de forma a maximizar as potencialidades.

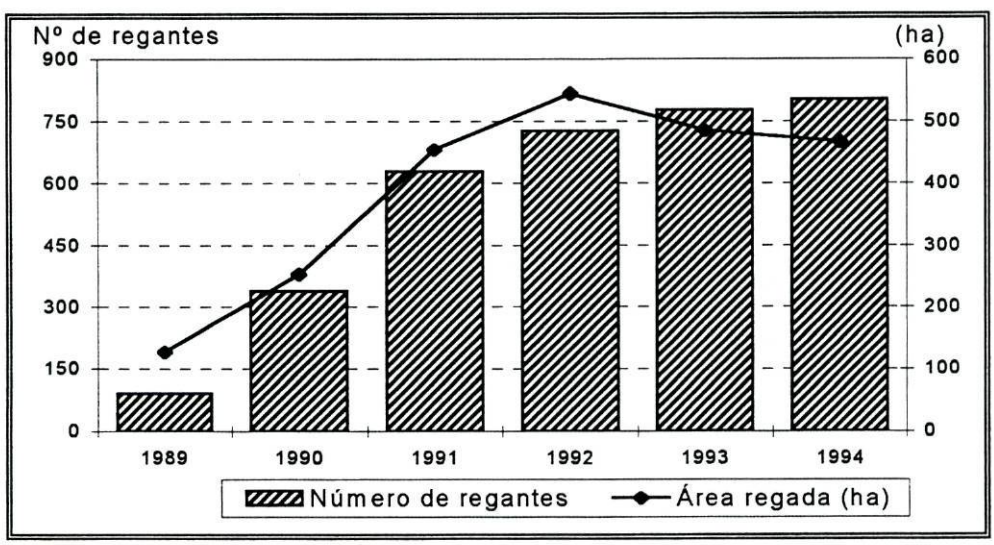
De uma forma geral, a agricultura que se pratica nestas áreas não se distancia muito da que é praticada nos concelhos onde se inserem os aproveitamentos hidroagrícolas. Perante a panorâmica caracterizadora da actividade agrícola destas áreas[166], torna-se difícil averiguar com rigor os efeitos que as albufeiras e respectivos projectos de regadio trouxeram para esta actividade. Por um lado, não foram concluídas todas as infra-estruturas que ambos os aproveitamentos englobam. Por outro lado, a primeira campanha de rega teve início em 1990, no AHMC e em 1995, no AHG, pelo que se torna difícil fazer uma análise profunda quanto às transformações operadas na prática agrícola. Por último, salientam-se, ainda, as características materiais e imateriais das áreas, porque, passar dos tradicionais sistemas de sequeiro para culturas de regadio,

[166] Recorde-se que estas áreas se caracterizam:
- ⇒ pelo predomínio da exploração do tipo familiar;
- ⇒ pela estrutura fundiária fragmentada e com um índice de dispersão elevado;
- ⇒ pelo envelhecimento da população activa agrícola e baixo grau de formação dos dirigentes das explorações;
- ⇒ pelo predomínio do sistema de produção tradicional.

é todo um processo lento e gradual. Todavia, algumas orientações parecem evidenciar importantes transformações que importa analisar.

Em primeiro lugar, a adesão dos agricultores, no AHMC, tem vindo a aumentar, desde a campanha experimental de 1989, bem como a área regada, no entanto, esta, nos últimos anos, começa a evidenciar uma estabilização e mesmo algum retrocesso (fig. 56). Esta diminuição resulta do facto de alguns regantes de áreas de dimensão média ou elevada começarem a regar menos, o que pode ser reflexo das dificuldades de escoamento dos produtos agrícolas. Note-se que onze regantes do aproveitamento representam cerca de 30% do total da área regada e que, consequentemente, esta varia, de modo significativo, se algum destes regantes alterar a sua decisão de regar[167]. Segundo a nossa opinião, neste aproveitamento, o número de regantes e da área regada, tendem a estabilizar, pois a fase de difusão e adopção da inovação verificou-se até 1992, visível pelo forte aumento das duas variáveis nos quatro primeiros anos.

Figura 56- Evolução dos regantes e da área regada no AHMC



Fonte:

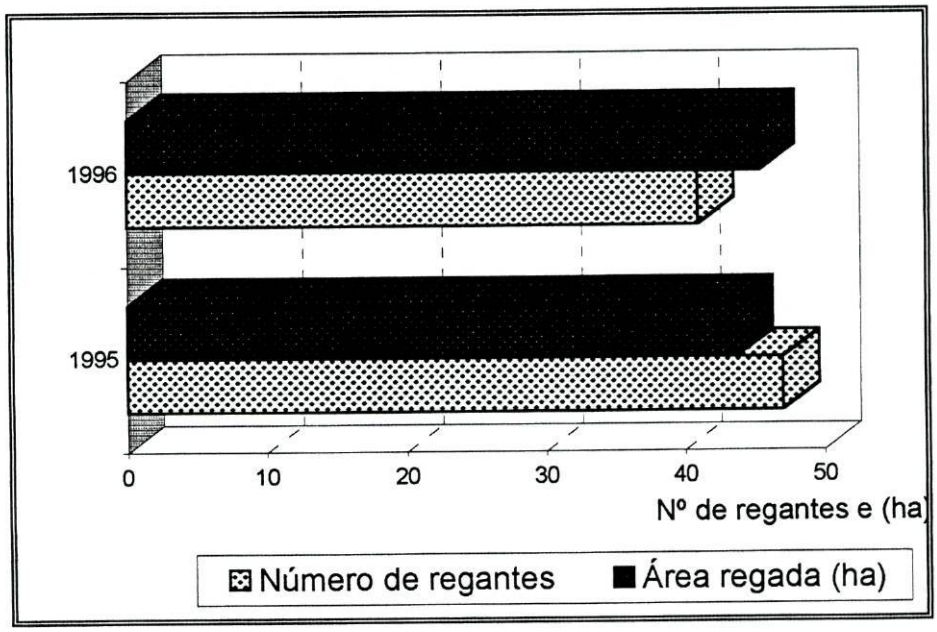
⇒ INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros.

⇒ SOUSA, Maria João Sousa e (1996), *Proposta de Modernização do Bloco de Salselas, Distribuição Controlada de Água*, UTAD, Vila Real.

[167] INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros, p.2.

No que se refere ao AHG, que só entrou em funcionamento em 1995, torna-se ainda mais difícil percepcionar as tendências, no entanto, parece que a adopção do sistema de regadio se fez de uma forma mais rápida que no AHMC. Na nossa opinião, este facto deve-se à menor dimensão do projecto. Curioso é o facto de ter existido uma diminuição do número de regantes do primeiro para a segundo ano, o que parece demonstrar as desconfianças de alguns agricultores em relação ao projecto (fig. 57). No entanto, é de salientar um ligeiro aumento da área regada, do que resulta um aumento da área média por beneficiário e, ao contrário do AHMC, uma permanência dos agricultores de classe de área mais elevada e um abandono da rega por parte dos pequenos agricultores.

Figura 57- Evolução dos regantes e da área regada no AHG



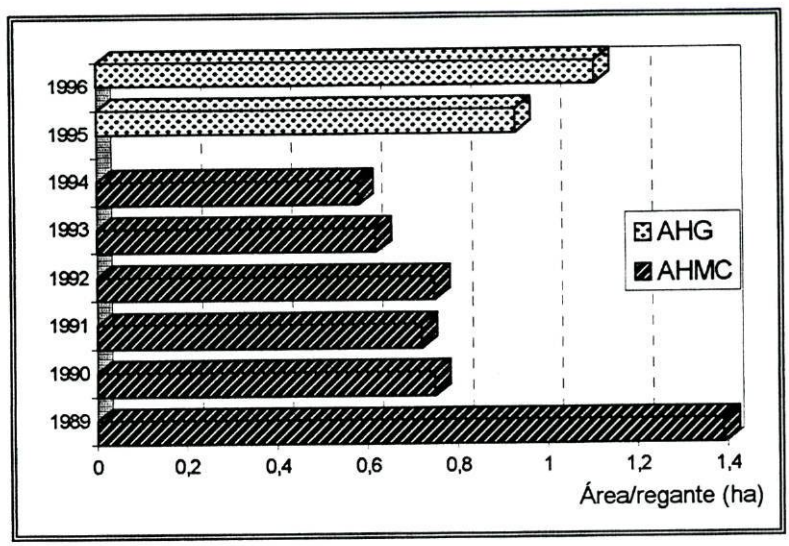
Fonte: Junta de regantes de Gostei (1997).

Este aspecto revela um comportamento completamente diverso nos dois aproveitamentos: enquanto no AHMC, os pequenos agricultores aderiram de uma forma lenta e progressiva ao regadio, no AHG, os regantes de classe de área mais baixa aderiram de imediato aos benefícios decorrentes do projecto, e no segundo ano não praticaram a rega, talvez devido a deficiências, que são compreensíveis, existentes no primeiro ano de rega (fig. 58).

Os regantes têm demonstrado algumas adaptações ao regadio no que se refere aos sistemas culturais. No AHMC, o predomínio inicial dos lameiros, veio,

progressivamente, a dar o seu lugar às culturas hortícolas (fig. 59). Numa região com tradição pecuária, quer em efectivo bovino quer ovino, os solos anteriormente dedicados a culturas outono-invernais passaram a destinar-se a produções primaveris com incorporação directa na exploração pecuária, como, por exemplo, milho forragem, sorgo e até mesmo a instalação de luzerna, que parecem vir a ganhar terreno.

Figura 58- Evolução da área média por regante,
nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas.



Fonte:

⇒ INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros.

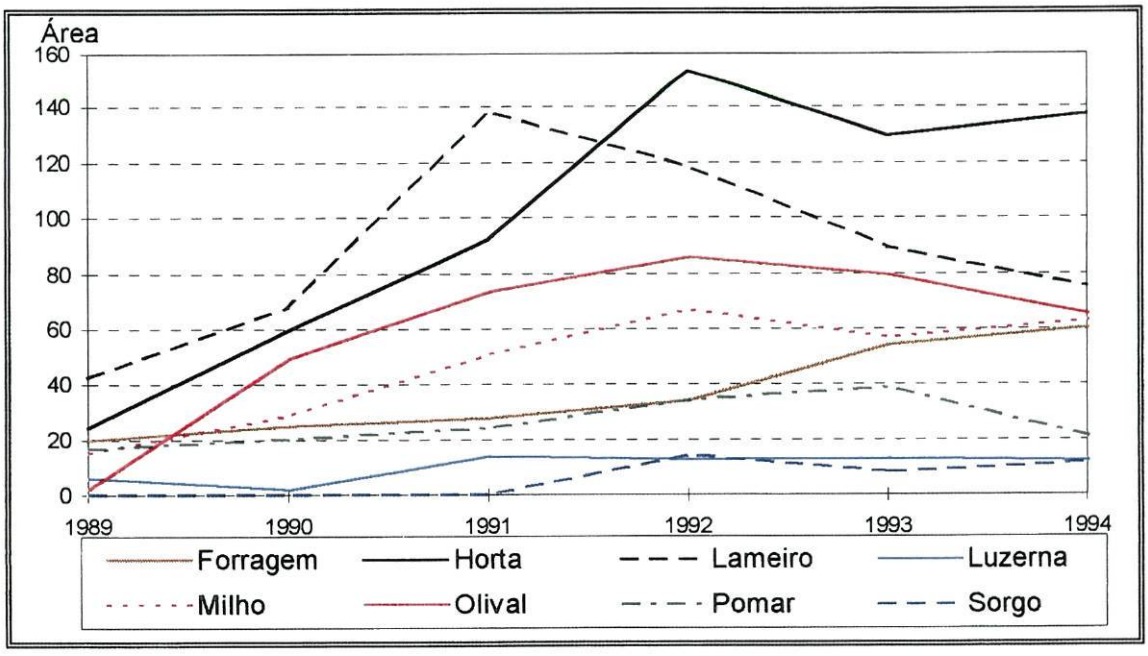
⇒ SOUSA, Maria João Sousa e (1996), *Proposta de Modernização do Bloco de Salselas, Distribuição Controlada de Água,* UTAD, Vila Real.

⇒ Junta de regantes de Gostei (1997).

Por outro lado, a proposta de reconversão das pastagens naturais (lameiros) em pomares de nogueira ou castanheiros não nos parece a solução mais sensata, tendo em conta que alteraria por completo o equilíbrio dos solos a reconverter. Os agricultores não revelam a adopção desta proposta de reconversão, não só pelos motivos já referidos, mas também por evidentes dificuldades nos canais de escoamento da produção, pelo que os produtores não se sentem suficientemente atraídos para estas alterações. No entanto, a área de lameiro diminuiu, de forma acentuada, desde 1991, principalmente, devido à sua reconversão em forragens anuais e milho, que têm vindo a aumentar de uma forma gradual. De salientar, também, que a diminuição da área de lameiros regada, verificada

em 1993, deve-se a factores meramente conjunturais, relacionados com a ocorrência de precipitações elevadas nos meses de Abril (117,6 mm) e Maio (210,8 mm). Este facto permitiu assegurar o crescimento das forragens nesse período, havendo agricultores que optaram por não regar os lameiros no Verão, na expectativa que os solos ficariam com teor de água suficiente para a cultura.

Figura 59- Evolução das áreas regadas por culturas no AHMC.



Fonte:

⇒ INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros.

⇒ SOUSA, Maria João Sousa e (1996), *Proposta de Modernização do Bloco de Salselas, Distribuição Controlada de Água,* UTAD, Vila Real.

Situação semelhante ocorreu com as culturas hortícolas, que, vindo a aumentar de forma significativa, apresentam um decréscimo apreciável em 1993. Sabendo que grande parte da área designada por "horta", cerca de 90%, é ocupada pela batata, a diminuição da área pode, na nossa opinião, ser explicado pelas precipitações ocorridas nos meses de Abril e Maio, que não permitiram efectuar a plantação de batata, que ocorre, normalmente, em Abril. Poucos agricultores fizeram a sua plantação em Março e alguns viriam a fazê-lo em Junho. No entanto, estes não arriscaram a plantar tanta área como o habitual, receando condições do estado de tempo adversas nos meses de outono, o que poderia dificultar a colheita. Pensamos ainda que o difícil escoamento da batata e o baixo

preço atingido no mercado em 1992, resultante da concorrência da batata oriunda de Espanha, terão contribuído para alguma retracção na área de plantação.

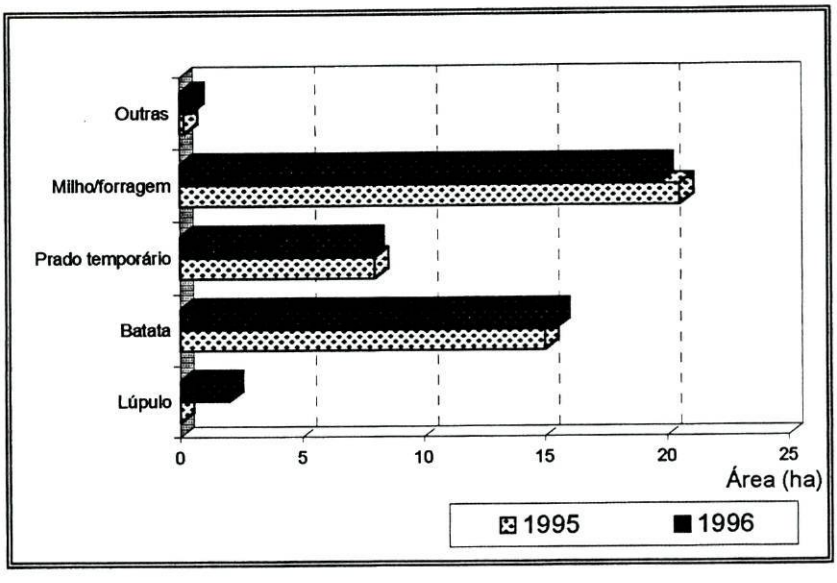
A área de olival, sujeita à rega, tem também apresentado um crescimento significativo, pois embora seja uma cultura que suporta bem climas secos, para a obtenção de elevados rendimentos é necessário que as necessidades hídricas sejam satisfeitas no início do endurecimento do endocarpo, pelo que o número de agricultores que recorrem à rega é cada vez maior. Por outro lado, resultado do PEDAP-olivicultura, têm vindo a ser instalados novos olivais, em grande parte com distribuição de água gota-a-gota, o que permite uma maior racionalização no consumo da água.

Em relação ao AHG, parece haver uma tendência para que determinadas culturas permaneçam como as mais representativas (fig. 60). Funcionando apenas há duas épocas de rega, neste aproveitamento, o milho e as forragens parecem assumir-se, conjuntamente com a batata, as culturas mais predominantes. Recorde-se que também nesta área de regadio a actividade pecuária assume elevada importância na economia agrícola, pelo que o projecto de regadio permitiu a obtenção do alimento para o gado na estação seca, através do recurso à rega. A importância assumida pela cultura da batata resulta das explorações tipo familiar, onde são vendidos os excedentes, pelo que se procura obter algum lucro, que, no entanto, muitas vezes, é reduzido devido às oscilações do preço no mercado, resultante da lei da oferta e da procura. Mas, por outro lado, sendo a batata a base da dieta alimentar destas populações, continuam a ocupar-se os solos mais férteis para esta cultura.

Com as alterações na importância relativa das culturas, é de salientar uma utilização cada vez maior dos sistemas de rega. Já nos referimos à importância que assume a opção por equipamentos de rega eficientes, não só para uma melhor gestão dos recursos hídricos, mas também para uma preservação do solo, além de promoverem um desenvolvimento vegetativo homogéneo e constante. No AHMC, único para o qual temos dados relativos aos sistemas de rega utilizados, verifica-se que a percentagem da área regada com equipamento tem vindo sempre a aumentar, ultrapassando os 80% em 1994 (fig. 61). Esta tendência crescente parece-nos que se manterá, podendo atingir-se valores próximos dos 90%, nível que dificilmente se ultrapassará, visto existirem pequenas parcelas onde a utilização de equipamento de rega se torna inviável. A divulgação da rega por aspersão e gota-a-gota nos pomares tem sido uma constante por parte dos organismos do Ministério da Agricultura (DRTM e DGHEA), bem como da

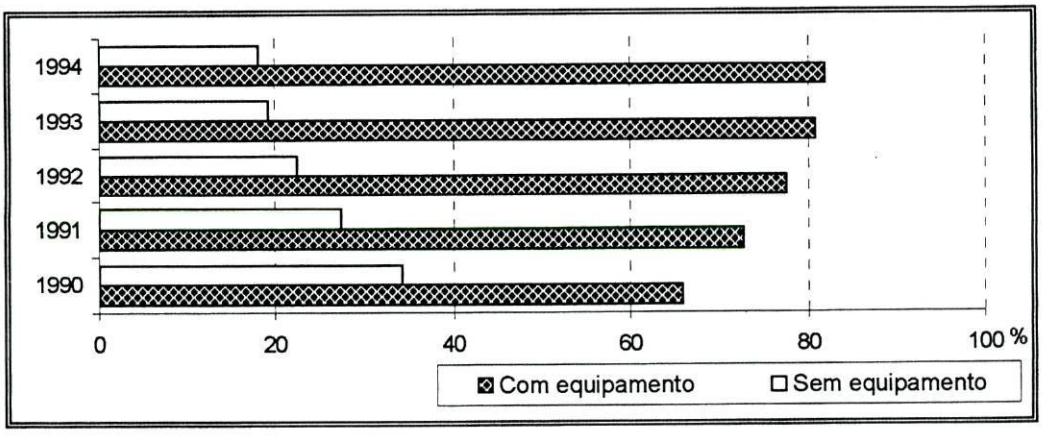
própria Associação de Beneficiários do AHMC. Para esta evolução, segundo a nossa opinião, contribuíram, também, outros dois factores: o agravamento da taxa de rega por alagamento e a disponibilização de equipamento de rega à Associação de beneficiários, que é constituído por aspersores e canhões (aspersores gigantes), bem como as respectivas tubagens de ferro galvanizado. Regra geral, este material é integralmente alugado, o que permitiu um aumento da área regada com equipamento.

Figura 60- Evolução das áreas regadas por culturas no AHG.



Fonte: Junta de regantes de Gostei (1997).

Figura 61- Utilização de equipamento de rega no AHMC.



Fonte:

⇒ INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros.

⇒ SOUSA, Maria João Sousa e (1996), *Proposta de Modernização do Bloco de Salselas, Distribuição Controlada de Água,* UTAD, Vila Real.

Temos, então, duas áreas de regadio que apresentam muitas características da agricultura tradicional típica da região, apresentando aspectos do sistema de agricultura de montanha, como do sistema cerealífero, mais característico da Terra Quente.

Assim, a agricultura desenvolvida orienta-se segundo duas vertentes fundamentais: uma delas, a garantia da subsistência, que aponta para o auto-consumo, para a pequena dimensão, quer das parcelas, quer das explorações, para a diversidade cultural, ou seja, para a policultura, na maioria das vezes intensiva e, por último, para a rusticidade. Neste sentido, surgem o centeio, a horta familiar, a vinha, a pequena e variada pecuária doméstica, apoiada no lameiro e, mais recentemente, nas forragens; a segunda vertente, consequência das condições climáticas, permite uma agricultura extensiva, voltada para o exterior da exploração. Assim, aparecem o olival (no AHMC), a vinha, os frutos secos, os rebanhos de ovinos e o pastoreio de incultos e pousios, em ambos os aproveitamentos.

A introdução do regadio ainda não conseguiu uma alteração deste sistema, embora se verifique uma tendência para o abandono de culturas cerealíferas e da vinha, a favor da adopção de novas culturas hortícolas, forrageiras e pratenses.

d) Impactes ambientais a ter em conta

Com a construção das barragens do Azibo e de Gostei, a água armazenada nas respectivas albufeiras começou a ser utilizada para as funções previstas, que são o regadio em ambas, estando a do Azibo também vocacionada para o abastecimento público. Não vamos, neste ponto, aprofundar os impactes ambientais provocados pelo enchimento das albufeiras, mas, antes, analisar as modificações que ocorreram ao nível do solo. Optamos por esta abordagem, pois as obras derivam de processos de planeamento, mais ou menos eficazes, enquanto que as práticas agrícolas dependem, em última instância, dos agricultores. Estes, quando podem ter acesso a uma inovação, demoram algum tempo a adoptá-la, se não verificarem de imediato as vantagens desse novo elemento. Mas, a criação de áreas de regadio provoca nos agricultores uma aceitação quase imediata, pois as vantagens superam os inconvenientes em larga medida.

Ao longo do trabalho de campo que realizámos, pudemos aperceber-nos, através da observação directa, de potenciais impactes ambientais. No entanto, o que mais nos surpreendeu foi o diálogo com um agricultor na freguesia de Carrapatas, que entre outros aspectos, nos informou que o curso de água, Ribeira de Carvalhais, que passa pela aldeia, apresenta maior caudal nos meses de Verão que no Inverno. É evidente que este facto despertou a nossa atenção, pelo que procurámos clarificar os factores que provocavam este regime fluvial pouco normal. Devido ao tempo escasso e a dificuldades de ordem técnica, não nos foi possível medir o caudal deste curso de água ao longo do ano. No entanto, tivemos em conta o conhecimento dos agricultores, fazendo nós também algumas observações *in loco*. Da forma como está a ser gerida a rega no perímetro do Azibo, este fenómeno é compreensível, pois o pagamento é efectuado principalmente em função da área regada, e só de forma secundária tendo em conta o tipo de cultura e o sistema de rega utilizado. Assim, os agricultores comentam que o pagamento não depende das horas que regam, nem da água que utilizam, pelo que muitos regam, principalmente, prados temporários ou permanentes, ao longo de todo o dia, seis dias por semana, ou seja, as horas de rega correspondem ao período de tempo em que a água está disponível. Desta forma, transferem-se grandes quantidades de água, no entanto, só uma pequena parte é utilizada na evapotranspiração pelas plantas, perdendo-se a restante, nomeadamente através da escorrência superficial.

Parece-nos importante salientar que esta atitude é frequente em vários locais onde tivemos contacto com os agricultores, com menor incidência no perímetro de rega de Gostei. Mas, em Carrapatas, este fenómeno não é pontual, pois, segundo o Presidente da Junta desta Freguesia, o caudal dos meses de Verão fez com que um pequeno pontão secular, localizado a jusante da principal área de rega da aldeia, praticamente, fosse arrastado pela força das águas, na última campanha de rega, fazendo com que tivesse que ser construída outra passagem.

Um aspecto complementar a esta análise diz respeito à água da Ribeira de Carvalhais, a jusante de Carrapatas, que passou a ser utilizada para a rega de algumas parcelas situadas nas suas margens, que, de outra forma, não teriam acesso à rega, pois quando ela era necessária o caudal do curso de água era nulo ou muito reduzido.

O consumo de grandes quantidades de água é um dos maiores impactes ambientais das áreas de regadio, já que como recurso escasso não se pode dedicar a outros fins[168]. Desta forma, é necessário reduzir o seu consumo ao estritamente necessário. Todo o consumo superior ao imprescindível tem de ser considerado como um impacte negativo, tanto maior, quanto mais escassa é a água nessa área. É que as perdas de água por escorrência superficial provocam a erosão do solo, o arraste de fertilizantes e de produtos fitossanitários, pelo que, em vez de beneficiar, prejudicam o ciclo vegetativo das diferentes culturas.

Mas, se o volume de água é superior à necessária, há também "las pérdidas de água por percolación profunda"[169] que podem provocar, a subida da toalha freática nessas regiões e nas áreas contíguas, bem como a salinização dos solos, por ascensão capilar. Mas, por outro lado, dá-se uma lavagem de fertilizantes e produtos fitossanitários, ou seja, há uma lixiviação do solo, e, consequente, contaminação das águas subterrâneas e superficiais, facto evidenciado pelas notícias que surgem de água subterrânea com excesso de nitratos nas áreas rurais, que colocam em perigo a saúde pública.

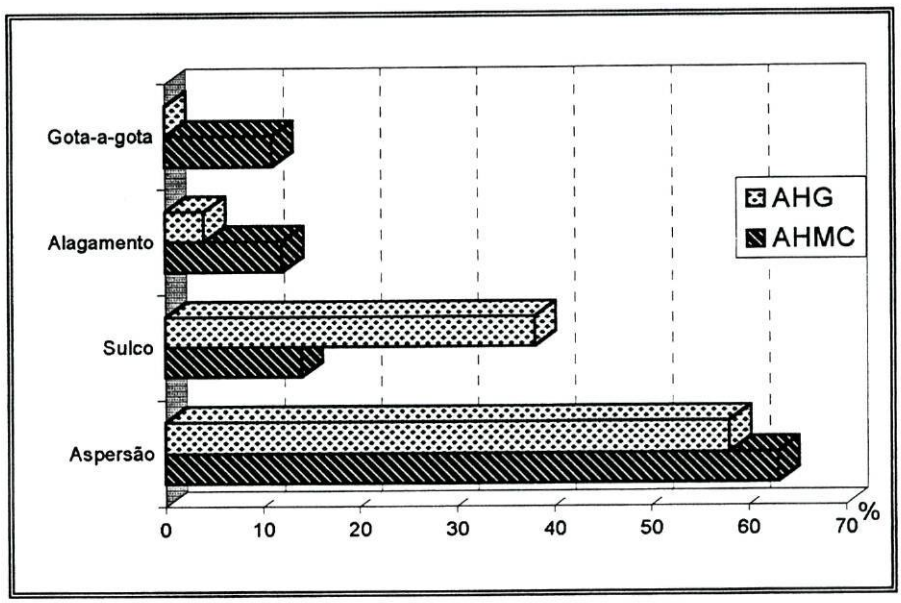
Vemos então que, em suma, a utilização excessiva de água provoca impactes negativos que é importante ter em conta, de forma a que se possam mitigar. Urge recorrer à gestão dos regadios, tentar incentivar a utilização de sistemas de rega que utilizam a água com mais eficácia, casos da rega gota-a-gota e por aspersão, fazendo variar o preço a pagar por hectare de área regada em função dos sistemas de rega utilizados. No entanto, uma medida que nos parece mais persuasiva é a introdução de contadores nas bocas de rega. Esta situação é teoricamente possível na área de regadio do Azibo, pois oferece água sob pressão, no entanto, no regadio de Gostei, em que a rega é feita a partir do canal, tal não nos parece ser tão fácil. Aqui, é imperioso levar a cabo campanhas de sensibilização para uma correcta utilização e gestão da água. É importante que os agricultores sejam esclarecidos sobre os potenciais benefícios da utilização controlada da água. Para tal, nem é preciso ter muita imaginação, bastará fazê-los conhecer os inconvenientes do uso excessivo de água nas culturas e nos solos, e, se necessário for, porque não fazer ensaios em parcelas com diferentes usos de água, de forma a que eles se possam aperceber dos resultados a curto e a médio prazo?

[168] CARBAJAL, Javier (1994), *Impacto Ambiental del Regadío*, Secretaria General de Estructuras Agrarias, Madrid, p.3.

[169] *Ibidem*, p.3.

Não basta penalizar o custo dos sistemas de rega menos eficientes, ou seja, onde se gasta mais água. Veja-se que a rega gota-a-gota apresenta ainda uma percentagem de utilização bastante modesta nas duas áreas de regadio (fig. 62).

Figura 62- Utilização dos sistemas de rega nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, em 1996.



Fonte:

⇒ INSTITUTO DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL (1994), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, Campanha de Rega de 1993*, Ministério da Agricultura, Macedo de Cavaleiros.

⇒ SOUSA, Maria João Sousa e (1996), *Proposta de Modernização do Bloco de Salselas, Distribuição Controlada de Água*, UTAD, Vila Real.

⇒ Junta de regantes de Gostei (1997).

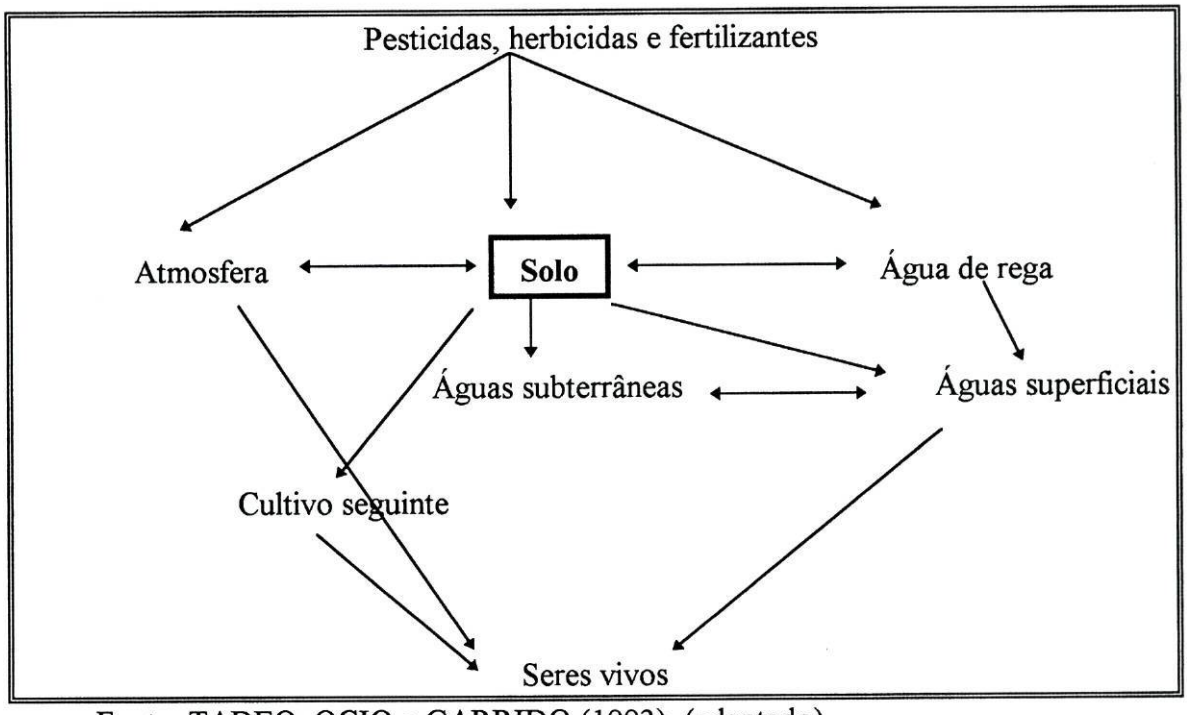
⇒ Inquérito próprio (1996).

Outro problema, geralmente associado às áreas de regadio, é a intensificação da utilização de fertilizantes e pesticidas, como forma de aumentar a produtividade, uma parte dos quais passa para as águas superficiais e subterrâneas, contaminando-as, podendo, assim, entrar na cadeia alimentar e prejudicar os seres vivos (fig. 63).

De forma a reduzir a utilização de quantidades excessivas de fertilizantes, é necessário divulgar a prática de análise de solos, pouco comum nas áreas em análise. Este aspecto é importante, pois o conhecimento empírico dos agricultores, embora primordial, tem de ser complementado por estudos técnicos e científicos. Tais estudos levariam ao conhecimento dos agricultores a certeza de que nem sempre uma maior

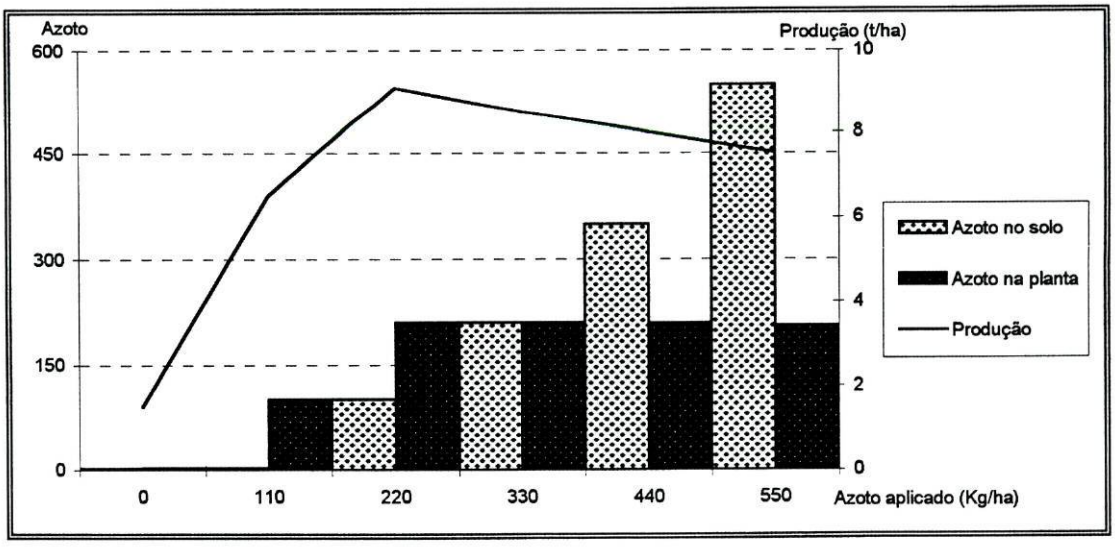
utilização de fertilizantes aumenta a produção (fig. 64), mas a lixiviação depende do sistema de rega utilizado e da quantidade de fertilizantes usados.

Figura 63- O solo como regulador.



Fonte: TADEO, OCIO e GARRIDO (1993), (adaptado).

Figura 64- Relação entre o azoto aplicado, a produção e o destino do azoto.



Fonte: Pratt (1984).

Não se pode pretender que seja responsabilidade exclusiva das comunidades de regantes ou dos agricultores individuais a solução dos problemas ambientais causados

pelos regadios, já que a administração pública deve ter um papel central nesta problemática.

Parece-nos importante que estes problemas sejam resolvidos, por várias razões:

a) Razões éticas, relacionadas com o princípio do desenvolvimento sustentável, baseadas na solidariedade com as gerações futuras, pelo que, por exemplo, é necessário evitar a contaminação dos aquíferos, tal como também só devemos utilizar a água imprescindível às práticas utilizadas.

b) Razões jurídicas, as preocupações de protecção do ambiente começam a reflectir-se em leis e normas, como salientamos na primeira parte deste trabalho. Isto faz com que se comece a aplicar o princípio do "poluidor-pagador" e o do "utilizador-pagador", embora seja difícil determinar um valor monetário para os recursos deste tipo.

c) Razões económicas, pois a água vai ser cada vez mais escassa e cara, com os potenciais utilizadores a competir pela sua utilização.

Tendo em conta a realidade actual das áreas de regadio analisadas, somos de opinião que não basta disponibilizar a água aos agricultores, é necessário sensibilizá-los sobre a importância de uma correcta gestão deste recurso, pois uma utilização excessiva gera impactes ambientais negativos e nem sempre proporciona melhores resultados económicos no curto prazo. Embora o grau de escolaridade da maioria dos agricultores seja reduzido, tal não implica que eles não estejam abertos a inovações e transformações nos seus hábitos; o que é necessário é dar-lhes a conhecer estudos, de uma forma perceptível, fazer ensaios no terreno, em suma, aproximar os técnicos dos reais utilizadores das áreas de regadio. Tal atitude permitiria, a curto prazo, uma agricultura baseada em pressupostos científicos e simultaneamente potenciadora de menores impactes ambientais, logo, com capacidade de gerar um desenvolvimento sustentável para estas áreas.

2.4. PERSPECTIVAR UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA AS ÁREAS RURAIS

Actualmente, o mundo rural começa a ser olhado de uma forma diferente, pois as sociedades urbanas observam-no como um espaço com potencialidades com interesse, pelo que é necessário que as comunidades rurais não deixem passar ao lado esta oportunidade de desenvolvimento, que terá que ser sustentável, de forma a evitar que as amenidades que hoje lhe são atribuídas não se desvaneçam no futuro, pois, se tal acontecer, as suas especificidades deixarão de existir.

Tem que haver, desde já, uma perspectiva que considere o "mundo rural" não só tendo em conta o sistema agrícola, mas também, e principalmente, como possuidor de um conjunto de amenidades, ou seja, uma série de valores próprios das áreas rurais, que, outrora, e na maioria dos casos ainda hoje, se usufruiam gratuitamente. É nestas características próprias que pode residir o futuro de diversas áreas rurais, nomeadamente onde o sector agrícola deixou há muito de ser competitivo com outras regiões mais produtivistas.

O novo olhar das populações para o mundo rural surge das preocupações dos espaços urbanos, que, mais do que a segurança do abastecimento de produtos alimentares, há muito assegurado, sente hoje saudosismo dos produtos naturais, preocupando-se com a saúde alimentar e dando maior ênfase à qualidade. Neste sentido, uma das apostas a fazer, em áreas rurais pouco competitivas no actual modelo de organização, é a agricultura biológica, que é já prática corrente em alguns países europeus, começando estas orientações a emergir em Portugal.

Na nossa opinião, este pode ser um dos caminhos a trilhar por alguns agricultores nas áreas servidas pelos dois aproveitamentos hidroagrícolas analisados. O relativo isolamento a que, até há bem pouco tempo, estiveram votados permitiu que chegassem à actualidade com características muito particulares e bem adaptadas ao meio. Assim, embora menos produtivas, são mais rústicas e, também, menos exigentes em nutrientes. A agricultura biológica a desenvolver deve apostar nestas variedades que, pelas suas características, se encontram perfeitamente adaptadas ao meio.

O facto deste tipo de agricultura favorecer o sistema policultural, contribui para a melhoria da qualidade organoléptica do produto, valorizada pela consociação de algumas

plantas, as quais beneficiam igualmente do controlo de pragas, proporcionado pelo efeito repelente de determinadas plantas.

Este tipo de agricultura tem a vantagem de ser autónoma do ponto de vista tecnológico, e de ser mais económica, em termos de energia. Por outro lado, fomenta a manutenção da fertilidade do solo, sendo ecológica, económica e socialmente estável.

Estamos então na presença de um sistema de produção que tem por base o equilíbrio entre os sectores económico, físico, social e cultural. Neste sentido, aposta-se numa agricultura de qualidade, que "permite compatibilizar extensificação com manutenção dos rendimentos dos produtores; respeita os equilíbrios ecológicos que urge manter; pode constituir uma alternativa de elevado interesse para as zonas rurais mais desfavorecidas, nomeadamente de montanha, dando um importante contributo à fixação das populações e, consequentemente, do equilíbrio do tecido sócio-económico e do património ambiental e paisagístico que as caracteriza"[170].

Podemos pensar que a aposta neste sistema agrícola pode não ser viável economicamente para os agricultores, no entanto, o apoio e interesse do público pelos produtos cultivados sem uso de químicos tem crescido, demonstrando um maior empenhamento no consumo de produtos que protejam a saúde. Este incremento da procura é notado noutros países, sendo possível que, até ao final do século, o peso dos produtos "orgânicos", no mercado, que em 1980 era de apenas 0,3%, cresça substancialmente, podendo passar para cerca de 20%[171].

Mas, para que esta alternativa seja possível, é necessário que exista a inserção no mercado distribuidor, pois não interessa só produzir, é importante colocar esses produtos no mercado, caso contrário, os consumidores não têm acesso a eles.

Uma das formas de ultrapassar estas dificuldades é aproveitar as Juntas de Regantes, já em funcionamento em ambos os aproveitamentos hidroagrícolas, que além dos aspectos da distribuição e comercialização, devem estender o seu campo de acção a uma permanente e sistemática ligação à Escola Superior Agrária de Bragança, ou a

---

[170] CUNHA, Arlindo (1990), *Tópicos da Intervenção de Sua Excelência o Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação*, 6º Encontro Nacional de Agrobiologia, Agrobio, Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, p.5.

[171] HAEST, C. (1990*), From Farmer to Shelf Trade of Organically Grown Produts, in* "Ecology and Farming", IFOAM, Tholey-Theley, p.10.

outras instituições científicas, de molde a que se possam aproveitar as reais potencialidades deste sistema agrícola e de cada área em particular.

Defendemos o desenvolvimento da agricultura biológica e não de uma agricultura industrializada, não só por estas áreas de regadio se localizarem em "regiões desfavorecidas" e, por isso, com uma agricultura dificilmente competitiva no modelo actual, mas principalmente porque a aposta numa agricultura industrializada iria contribuir para a redução da variedade florística e faunística, dependeria de tecnologias dispendiosas e consumiria energias não renováveis, afectando o equilíbrio dos ecossistemas, provocando, assim, a diminuição das amenidades destas áreas, o que inviabilizaria outras orientações só possíveis em regiões onde existe um equilíbrio ambiental.

Mas, as opções para um desenvolvimento sustentável das áreas em análise, e potencialmente de outras com características semelhantes, podem e devem passar por outras estratégias. Estas podem passar pelo aproveitamento do Programa LEADER, actualmente na segunda fase, e que apresenta diversos objectivos[172], com uma filosofia integradora de projectos e de recursos, assumindo um carácter descentralizado, capaz de mobilizar os agentes locais, juntando entidades privadas, cooperativas, com associações públicas de nível central, regional e local.

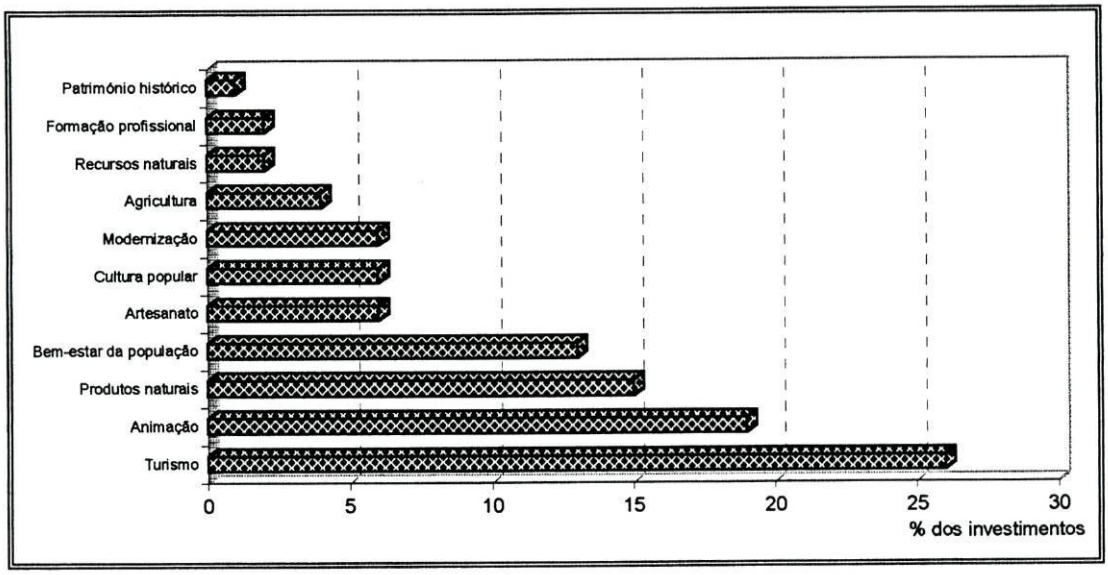
A aposta no LEADER 2 pode criar algumas alternativas ao desenvolvimento destas áreas, tanto mais que se preconiza a diversificação de actividades e a inovação. No entanto, parece-nos que tem que haver uma estratégia que valorize o que é característico de cada área em particular, não se devendo seguir uma linha possível, que é a de urbanizar o meio rural.

[172] Entre os seus objectivos, destacam-se:

- diversificação de actividades a partir da mobilização dos recursos endógenos, designadamente o turismo rural, indústrias artesanais e actividades ligadas à agricultura, à pesca, à floresta e à cinegética;
- integração do turismo rural nas redes europeias de operadores do turismo, por forma a superar os inconvenientes da dispersão da sua oferta e a afirmar a sua qualidade diferenciada;
- recuperação do património cultural e paisagístico, desde que ligado à valorização dos recursos locais e à criação de emprego;
- formação profissional das populações, designadamente das mais jovens, para enfrentar as mudanças em curso.

Estamos em crer que o prosseguimento das apostas verificadas no LEADER1, na região de Trás-os-Montes, e nas áreas correspondentes aos dois aproveitamentos hidroagrícolas, pode ser uma boa opção para o futuro (fig. 65).

Figura 65- Investimentos do LEADER 1 em Trás-os-Montes



Fonte: LEADER 1 (1997).

As apostas efectuadas revelam, de forma clara, a complexidade e potencialidades do mundo rural transmontano, por um lado, e a importância que o turismo rural pode vir a assumir no desenvolvimento destas áreas, por outro. No entanto, o turismo a desenvolver nunca deverá alterar as características da paisagem, pois depende delas. Devem ocorrer iniciativas de impacte reduzido, de elevada qualidade e, por isso, a aposta não deve ser na massificação e na homogeneidade, mas sim nas especificidades de cada área, ou seja, nas suas amenidades e potencialidades. Este tipo de turismo pode e deve conjugar-se com actividades culturais, e dar a opção ou oportunidade de participação em trabalhos agrícolas mais recreativos. Além disso, os agricultores, ou melhor, a população residente nos espaços rurais pode optar pelo desenvolvimento do artesanato e gastronomia.

Cria-se, assim, outra opção de desenvolvimento, que pode proporcionar a ligação com os diferentes elementos característicos dos espaços rurais. Para tal, é necessário pensar não só na preservação paisagística, mas também na recuperação dos elementos arquitectónicos específicos de cada local, bem como nas características sócio-culturais.

Pela análise que realizámos, pudemos aperceber-nos que as áreas rurais são profundamente diversas entre si, o que pressupõe que as políticas que lhes são dirigidas obedeçam a uma lógica de tipificação e de selectividade, em função das suas características diferenciadas e dos objectivos a atingir em cada uma delas.

Tendo em conta a perspectiva defendida por Carminda Cavaco[173], podemos distinguir três grandes grupos: campos periurbanos, intermédios e em vias de despovoamento e abandono (fig. 66).

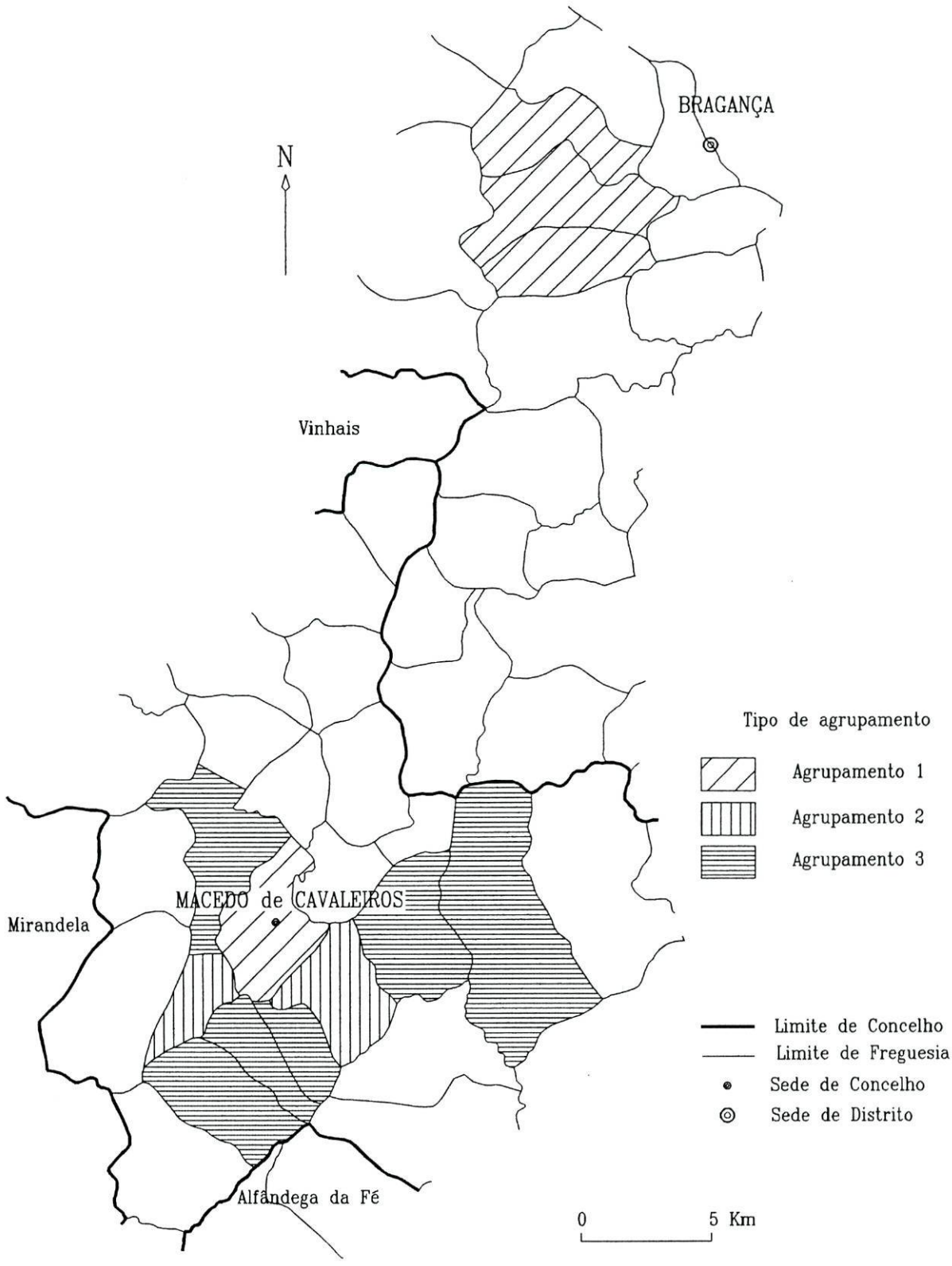
No primeiro grupo, podemos considerar os espaços rurais correspondentes ao AHG e às explorações da freguesia de Macedo de Cavaleiros. São áreas onde a densidade demográfica é relativamente elevada e com tendência a aumentar, pois beneficiam dos impulsos económicos decorrentes da sua localização específica, próxima dos centros urbanos. Isto faz com que existam facilidades de comercialização dos produtos e haja uma atracção sobre populações e investimentos anteriormente localizados nas zonas urbanas, que, entretanto, se vão congestionando e começam a provocar movimentos repulsivos, quer da instalação de algumas infra-estruturas, quer da residência da população.

O seu futuro não se coloca em termos económicos. As principais dificuldades têm a ver com o ordenamento do seu espaço e a preservação da sua identidade cultural, com a defesa dos solos agrícolas dos efeitos da expansão urbana e com a degradação e a descaracterização da paisagem. Desta forma, a política de desenvolvimento rural para estas áreas deverá centrar-se em acções que visem assegurar um correcto ordenamento territorial.

Nestas áreas, visto grande parte da população trabalhar nos sectores secundário e terciário, nos centros urbanos, defendemos que seja incentivada a agricultura de complementaridade, o que permitirá que não exista um abandono efectivo dos solos, à espera da sua valorização especulativa com fins imobiliários. Notemos que, nas freguesias de Nogueira e Castro de Avelãs, começam, de forma preocupante, a ocupar-se solos agrícolas com residências de população urbana, o que além de descaracterizar a paisagem, vai alterando de forma continuada os aspectos sócio-culturais destas áreas rurais. Por outro lado, a existência da agricultura de complementaridade, permitiria

[173] CAVACO, Carminda (1993), *O Mundo Rural em Portugal*, MPAT, Lisboa.

Figura 66- Definição dos agrupamentos das freguesias, tendo em conta as perspectivas de desenvolvimento



Fonte: Carta Administrativa de Portugal (1:250000), Comissão Nacional do Ambiente, 1979

uma maior identificação da população com a sua área de origem, o que dificultaria o seu desenraizamento.

As áreas intermédias, onde podemos incluir algumas freguesias do AHMC, nomeadamente Carrapatas e Castelãos, são aquelas em que, devido às profundas mutações económicas do nosso tempo, a agricultura é incapaz de garantir, por si só, a fixação das populações, sendo necessário evitar um movimento continuado de êxodo demográfico.

Os níveis de emprego, relativamente baixos, que a agricultura aí atingiu, impõem uma estratégia de desenvolvimento rural orientada para a criação de empregos em sectores alternativos, mas com ligação ao mundo rural. Recorde-se que a criação ou melhoria das infra-estruturas para atracção ou acolhimento de novas empresas e actividades é prioritária. As acessibilidades rodoviárias e ferroviárias são importantes, pelo que o encerramento da linha de caminho de ferro não veio ajudar ao desenvolvimento destas áreas. O esforço de financiamento de equipamentos colectivos terá de ser complementado com medidas de apoio activo às pequenas e médias empresas, tais como incentivos fiscais e financeiros ao investimento produtivo e apoios à formação profissional, à realização de estudos de viabilidade e de mercado, ao agrupamento de empresas para fins comerciais, de produtos característicos e só oferecidos nestas áreas, ou ainda a criação de serviços de apoio às empresas.

Nestas áreas, onde a agricultura regrediu para níveis completamente incapazes de ocupar a mão-de-obra e de gerar qualidade de vida, é urgente potencializar os recursos locais, ligando a agricultura a outras actividades complementares, como sejam o turismo rural, a gastronomia, o artesanato, entre outras, de forma a que a população possa atingir níveis de qualidade de vida conducentes ao desenvolvimento.

O terceiro tipo de "áreas rurais" corresponde às áreas mais remotas e periféricas, e abrange as restantes freguesias do AHMC, onde a agricultura tem um peso relativamente elevado na economia e na sociedade. São áreas de baixas densidades demográficas, que não resistiram às deslocações da população para as cidades ou para o estrangeiro, em consequência do maior grau de desfavorecimento da agricultura e das maiores dificuldades que esta teve em suportar a abertura dos mercados.

O seu carácter extremamente periférico reduziu-lhes a capacidade para atrair investimentos exteriores e a intensidade do êxodo torna, em alguns casos, muito difícil a

reversão da tendência de despovoamento. Impõe-se, por isso, uma política de desenvolvimento que incorpore algumas características especiais, como sejam:

a) a valorização dos recursos locais, assentes essencialmente na agricultura, se possível biológica, na floresta, na caça e na pesca, no turismo e na diferenciação cultural e patrimonial;
b) a criação e gestão das regiões demarcadas de produtos típicos regionais, nos casos em que já constituam tradição ou em que existam condições objectivas para o seu aparecimento;
c) a preservação do ambiente e das paisagens rurais, pois são uma das principais vantagens destas áreas, para o desenvolvimento do potencial turístico;
d) o apoio aos agricultores na multiplicação das suas fontes de rendimento, já que as limitações produtivas existentes impõem que as tentativas de diversificação da economia se baseiem, primariamente, na existência de capacidade de adaptação e diversificação económica dos agricultores.

Pese embora as diferenças evidenciadas no interior destes dois aproveitamentos hidroagrícolas, existem factores comuns e que, por isso, devem assentar numa evolução semelhante. Em primeiro lugar, embora seja difícil a introdução num sistema agrícola segundo o modelo actualmente seguido, existem diversas produções para as quais as características dos solos e do clima destas áreas se tornam qualidades a potencializar, ou pelo menos, se encontram compensados pelos efeitos positivos sobre a qualidade dos produtos. O facto de os produtos de um certo terreno "difícil" possuírem qualidades particulares apreciadas pelos consumidores, a ponto de os pagarem a um preço mais elevado, leva a que os produtores dessas áreas fiquem compensados, em certa medida, pelas dificuldades em termos de encargos. Se o produto é muito original, e a comercialização é bem planeada, a agricultura em causa poderá sobreviver.

Mas, essa sobrevivência está relacionada com a natureza das dificuldades e com variáveis, tais como as preferências dos consumidores ou a qualidade da publicidade, que, embora não sejam do domínio do sector agrícola, são áreas em que é necessário investir. Que interessa produzir produtos específicos de elevada qualidade se os consumidores não os conhecem?

Outro aspecto a ter em conta e que pode ser viável para estas áreas, já consubstanciado na Reforma da PAC, é a indemnização dos agricultores pelos serviços

que oferecem, sob a forma de paisagens preservadas e que constituem um ambiente quase natural, onde os impactes ambientais são reduzidos. Temos de pensar que, se a lógica de produção com baixos encargos conduz ao desaparecimento dos agricultores como produtores de géneros, não podemos deixar que as suas funções de produtores de "serviços ao ambiente" deixem de ser realizadas. Salvo raras excepções, os serviços em causa não são ainda hoje comerciais, então é necessário que seja o Estado a remunerar todos os serviços ao ambiente, assumidos pelos agricultores. Se tal não acontecer, nas áreas onde os rendimentos agrícolas são baixos, haverá, a prazo mais ou menos breve, um despovoamento, o que provocará, simultaneamente, a degradação estética e a perda das amenidades dessas áreas, pelo que o abandono inviabilizará qualquer opção de desenvolvimento para as mesmas.

É evidente que este tipo de orientações teria que ser implementado com rigor, beneficiando todas as acções conducentes à preservação ambiental, mas também penalizando os que fizessem o contrário. Para tal, é necessária uma administração descentralizada, que conheça os problemas de cada área e que observe *in loco* os bons ou maus procedimentos ambientais.

Por outro lado, ambas as áreas beneficiam de aproveitamentos hidroagrícolas, sendo, então, necessário ter em conta uma correcta gestão dos recursos hídricos. Para tal, é necessário criar condições para que sejam adoptados sistemas de rega que utilizem de uma forma eficaz a água, de forma a que no futuro não se venha a tornar um factor limitativo do desenvolvimento. A utilização de sistemas de rega eficientes permite ainda uma preservação dos solos, proporcionando, desta forma, as bases para um possível desenvolvimento sutentável.

No que se refere às áreas limítrofes das duas albufeiras, defendemos a sua preservação, com possíveis aproveitamentos das suas potencialidades, sem grande alteração das características da paisagem. Em caso algum nos orientamos para um turismo de massas para essas áreas. Se tal acontecesse, começaria por existir um crescimento económico dessas áreas, mas, possivelmente, não para as pessoas aí residentes. Por outro lado, com o tempo, as amenidades iriam esbater-se e desapareceriam as suas potencialidades capazes de atrair os turistas, pelo que o processo de desenvolvimento seria efémero, algo que não interessa a estas áreas.

Uma opção capaz de proporcionar um desenvolvimento sustentável, na nossa opinião, é a criação de reservas naturais, de forma a preservar as características destas

áreas. A existência de pequenas unidades de turismo de elevada qualidade, que partissem da iniciativa das populações autóctones, poderiam, dessa forma, preservar e potencializar, não só os valores paisagísticos, mas também os sócio-culturais. É óbvio que, para que estes projectos pudessem vingar, deveriam existir incentivos por parte do Estado.

Estas são opções que, na nossa opinião, poderão potencializar os recursos existentes nestas áreas. Outras podem ser viáveis para um crescimento, no entanto, para nós, importa que se promova um desenvolvimento sustentável, pois só assim se podem aproveitar as características de cada área em particular, sem impedir que haja desenvolvimento no futuro. Para tal é necessário, antes de mais, consciencializar as populações rurais, devendo existir, posteriormente ou simultaneamente, incentivos a este tipo de projectos, que devem ser compatíveis com as características ambientais de cada área.

CONCLUSÃO

A PAC contribuiu para o desenvolvimento da produção agrícola europeia e facilitou os investimentos que têm modernizado e permitido a saída da baixa produtividade e da miséria a numerosas explorações agrícolas. Em parte, graças a ela, os consumidores foram abastecidos com abundância e regularidade, no entanto, os custos foram onerosos, especificamente ao nível da degradação ambiental, provocada por uma política marcadamente produtivista, que só na última década começou a reconhecer que teria que se relacionar com outras políticas, nomeadamente a do ambiente.

Todavia, mesmo reconhecendo os elevados impactes ambientais que provoca, as medidas que preconiza continuam a não ter em conta as prioridades ecológicas, mas sim as questões que se colocam no seio da política agrícola.

Mas, temos que ter em conta que o mundo rural não se circunscreve à agricultura, é mais complexo e apresenta características específicas que o processo de desenvolvimento, marcadamente económico, não destruiu, ao contrário, fez com que hoje se lhe reconheçam elevadas potencialidades em que é importante apostar.

Longe vai o tempo em que, na exploração, se integravam todos os passos, desde a plantação até à transformação, em que se utilizavam os recursos da paisagem sem provocar fortes impactes ambientais, moldava-se cada território tendo em conta as suas especificidades, aproveitando as suas características, mas mantendo uma relação simbiótica com o meio ambiente.

Com a Revolução Industrial, a população rural movimentou-se em massa para os centros urbanos e as explorações começam a ficar com menor número de pessoas, desenvolvendo-se, desta forma, a tecnologia agrícola, que não visava mais que o sucesso em termos imediatos, o que fez com que a produtividade aumentasse e, simultaneamente, se iniciasse a destruição da paisagem e do ambiente.

Com esta evolução, torna-se imperiosa a ligação e dialéctica entre as políticas de desenvolvimento regional e a agricultura. Esta relação, ao longo do tempo, foi sistematicamente subvalorizada e irregular. Na actualidade, período em que se verifica uma forte intensidade da mudança e um carácter crescentemente global dos problemas estruturais, as políticas de desenvolvimento regional têm de responder aos problemas que vão surgindo e revelando-se cada vez com maior premência. No entanto, o verdadeiro

significado do planeamento deveria ser a resolução de problemas futuros, ou melhor, a sua prevenção.

Hoje, é frequente, ao tentar entender as sociedades actuais, escutarmos designações como "provisório", "flexível", "incerteza", "diversidade", "mudança", "risco", "complementaridade", entre outras, no entanto, não podemos refugiar-nos nestes conceitos e deixar que o tempo resolva os problemas, porque mais importante que resolver as questões já hoje prementes é evitar que outros, porventura de dimensões mais catastróficas, surjam no futuro.

Tendo em conta os pressupostos evidenciados, torna-se cada vez mais imperioso abandonar a visão tendencialmente autárcica das políticas de desenvolvimento endógeno, substituindo-a por uma postura em que a relação local-global ocupe uma posição central. Temos, assim, que encarar as diversas comunidades territoriais como um elemento de um sistema complexo e em permanente mudança, no seio do qual é necessário competir, negociar e cooperar, mas também, onde deve existir sustentabilidade, complementaridade e solidariedade.

É nestas relações que se operam a diferentes escalas de análise, que o trabalho do geógrafo pode ser mais proficuo que os contributos das restantes ciências, que, normalmente, só se preocupam com a análise das questões a uma escala, e nós, com a nossa formação, temos que estar atentos à permanente mudança de escala na análise das questões. É certo que temos a vantagem comparativa de uma formação mais versátil, característica de uma ciência de charneira, não só em relação às questões analisadas, mas também à escala em que os problemas surgem, mas temos que demonstrar que essa vantagem é também competitiva, temos que nos afirmar na resolução das questões territoriais.

Das ideias que ficaram expressas, podemos afirmar que o futuro das áreas rurais é complexo e necessita de uma abordagem holística e integrada. O mundo rural deixou há muito de ser sinónimo de agricultura, por isso, importa que exista uma coordenação coerente entre as diversas políticas, que deixem de existir contradições entre os diplomas que saem dos diversos ministérios. É imperioso que as áreas rurais não cometam os mesmos erros das áreas urbanas, para isso é necessário que as suas características sejam preservadas, o que não pode implicar limitações ao processo de desenvolvimento.

É consensual que grande parte das áreas agrícolas não são viáveis economicamente, sendo por isso consideradas áreas de agricultura marginal. É então necessário criar alternativas de desenvolvimento para essas áreas, de forma sustentável, por isso deve apostar-se nas características próprias de cada região e na diversificação das fontes de rendimento dessa população. Para se atingirem estes objectivos, parece-nos importante que passe a existir uma política agro-ambiental, dado que não faz sentido continuar a orientar estas áreas para caminhos que há muito se revelaram inviáveis. É urgente mudar o rumo, pois o despovoamento destas áreas é duplamente negativo: por um lado, aumenta a concentração da população nas áreas urbanas, já de si mesmas saturadas e, por outro, deixa ao abandono grande parte do território, o que provoca a degradação ambiental de regiões onde ainda hoje se encontram características que importa preservar.

Desta forma, parece-nos importante referir que:

a) o desenvolvimento do meio rural passará cada vez mais pela articulação de espaços humanamente rarefeitos com núcleos urbanos de pequena e média dimensão. Tal não significa que aqueles estejam despovoados. O que sucede é que a mobilidade geográfica dos nossos dias e os padrões de maior exigência de qualidade de vida das populações irão permitir que a hierarquia de funções entre os espaços rurais rarefeitos e os núcleos urbanos desses espaços rurais seja accionada por uma população crescentemente concentrada nestes núcleos;

b) a revitalização que se pretende para o espaço rural, seja da União Europeia no seu conjunto, seja de Portugal, jamais repetirá os padrões e níveis de povoamento do passado. Importa, pois, afastar liminarmente a ideia nostálgica de se poder voltar ao passado, com o território saturado de população, porque esta vivia no limiar da miséria, e só aí permanecia em virtude de não poder fugir em busca de melhores alternativas de sobrevivência;

c) só existirá um mundo rural dinâmico se se dispuser de uma estrutura urbana dinâmica e bem hierarquizada. Esta é, sem dúvida, a primeira prioridade que Portugal terá de resolver, conhecida que é a desarticulação e grande desequilíbrio da sua estrutura urbana. Daí a importância de dispor de uma política regional operativa em todo o seu território.

Tendo em conta os pressupostos enunciados, a nova política de desenvolvimento rural para os aproveitamentos hidroagrícolas analisados deve, em nossa opinião, promover a diversificação das actividades e das funções do espaço rural e deve fundamentar-se em quatro grandes orientações, que, além da protecção do ambiente e da paisagem, devem ainda abranger o turismo e o lazer, bem como a adopção de práticas agrícolas menos intensivas e a oferta de serviços diversos.

Através desta estratégia reconhecemos, em primeiro lugar, as externalidades que o campo produz, positivas, quando se trata do quadro de vida ou da estética da paisagem rural, negativas, aquando do excessivo recurso a produtos químicos, da pecuária sem terra, ou ainda da mobilização de solos frágeis. Em segundo lugar, defendemos o encorajamento da multiplicidade de funções do espaço rural, no seio de uma economia moderna: terciarização, residência, repouso e lazer, entre outras. Atingido o nível mínimo de infra-estruturas, abre-se, assim, ao "mundo rural" destas regiões um vasto leque de actividades, umas mais tradicionais e um pouco esquecidas, como a floresta, a caça, o agro-alimentar típico e o artesanato, outras mais avançadas, como os viveiros , os eco-produtos, a restauração do património, o turismo temático ou o fornecimento de serviços. O grande trunfo que estes espaços rurais possuem para atrair os investimentos necessários é o seu selo de qualidade.

Esta estratégia é bastante sedutora, tendo em conta o despovoamento e o atraso económico de que sofre a região onde se inserem estes espaços, no entanto, é imperioso o ordenamento do território, articulando o desenvolvimento e a ecologia, daí devendo decorrer a protecção dos bens e recursos naturais e património construído. Mas, temos que ter presente que o ambiente e a qualidade de vida não decorre apenas da criação de áreas protegidas, é necessário que não se marginalizem territórios específicos, pois o desenvolvimento, para ser sustentável, tem que se estender a todo o território.

Sendo a água um recurso fundamental para o bom desenvolvimento das plantas, existe a necessidade premente de fazer um uso correcto e racional da mesma. O recurso à rega tem como finalidade complementar as deficiências climáticas da região, nomeadamente o desfasamento que existe entre épocas muito quentes e pouco chuvosas e épocas muito frias e chuvosas. Aquilo que se verifica é a existência nítida de um desencontro entre a época de chuvas e o período de maiores necessidades hídricas das culturas. Para compensar os baixos teores de água no solo, durante os períodos secos,

torna-se necessário fornecer, por um processo artificial, a água considerada suficiente para que seja anulada a sua escassez no solo.

Como forma de optimizar o uso da água, evitando a degradação dos solos e a gestão menos correcta que está a ser levada a cabo dos recursos hídricos, há que optar por soluções que conduzam a um aumento de produção por unidade de área cultivada. Para isso, deve-se tentar aumentar o rendimento por unidade de volume de água utilizada e ainda à custa de um aumento de eficiência da utilização da água ao nível dos dois perímetros de rega. Uma boa gestão da água em qualquer perímetro de rega, por parte da entidade gestora, tem que passar pela não permissão de desperdícios e/ou usos excessivos de utilização de água. Esta prioridade, além de ter que ser cumprida pelo organismo gestor, deve ser cumprida pelos próprios regantes. Para tal, é necessário que estes tenham a noção das necessidades hídricas das plantas que produzem e que não ultrapassem a quantidade de água suficiente para o seu bom desenvolvimento.

Como a água é um factor limitante à agricultura, nos locais onde a precipitação se apresenta com uma distribuição muito irregular, a utilização racional da água exige a sua medição. A forma de pagamento actualmente utilizada nos dois aproveitamentos não permite qualquer penalização sobre os excessos praticados. O pagamento é efectuado de acordo com a cultura em questão e com a respectiva área. Esta forma de pagamento não evita desperdícios e não estimula uma utilização racional da água de rega.

Para que possa haver um maior controlo sobre este recurso é necessário recorrer a uma nova forma de pagamento. Julgamos que a instalação de contadores nas tomadas de rega do AHMC vai permitir que os desperdícios sejam substancialmente reduzidos. Assim, uma medição volumétrica, em oposição à medição actual, conduzirá a uma forma de pagamento mais justa, permitindo um maior equilíbrio nos consumos unitários.

Visto que no AHG se torna inviável a instalação de contadores, devido às características do canal, é necessário apostar na sensibilização e numa maior aproximação entre as entidades técnicas e científicas da região e os beneficiários deste aproveitamento hidroagrícola.

Com o aumento do número de beneficiários e da área regada, o consumo de água aumenta consequentemente, o que faz com que se torne cada vez mais necessário racionalizar as disponibilidades existentes, utilizando-as da forma mais eficiente possível, tendo em conta as necessidades reais das culturas. O baixo grau de instrução dos

regantes, assim como a pouca informação que lhes é dada pelos técnicos, leva-os a adoptarem um comportamento pouco benéfico para as culturas, utilizando água em excesso. Por outro lado, as informações cedidas pelos organismos, por vezes, não é bem recebida por parte dos destinatários, pois é dificilmente perceptível. Estes manifestam uma certa desconfiança, não compreendendo os prejuízos que as culturas e os solos sofrem pela utilização excessiva de água.

A mudança de mentalidades é um processo sempre lento e difícil de conseguir, em especial, em pessoas de idade mais avançada. Desta forma, assume particular importância a sensibilização dos jovens para os problemas que se colocam aos territórios de onde são autóctones, bem como para outros problemas que afectam o mundo que os rodeia, sempre que possível de uma forma relacional. Esta tarefa pode, dificilmente, ser levada a cabo pelos técnicos mais próximos destes espaços, no entanto, parece-nos que o papel primordial deve ser assumido pela educação formal, necessitando esta de uma maior aproximação dos reais problemas de cada região.

Em suma, os dois aproveitamentos apresentam, na nossa opinião, muitos recursos específicos que é necessário potencializar. Entre estes recursos destacam-se os sinais do relacionamento equilibrado entre o Homem e a Natureza, com uma adaptação quase perfeita das práticas culturais aos condicionalismos impostos pelo suporte físico. Desta forma, o aproveitamento destas características deve ser de tal modo organizado que estas amenidades não venham a ser destruídas nem atenuadas. O processo de desenvolvimento não poderá, desta forma, continuar a cingir-se à racionalidade económica, é necessário pensar o acto produtivo numa óptica diferente. As instituições a montante devem criar condições que potencializem os recursos existentes, tendo sempre como finalidades a melhoria da qualidade de vida das populações autóctones e a preservação da relação simbiótica entre as actividades humanas e os elementos naturais. É imperioso que, após a criação de condições de desenvolvimento, as populações não sejam entregues à sua sorte. Urge continuar a acompanhá-las, num esforço permanente de desenvolvimento sustentável destas áreas rurais.

BIBLIOGRAFIA

PUBLICAÇÕES DE CARÁCTER GERAL

AGROCONSULTORES & COBA (1988), *Carta de Utilização Actual da Terra e Carta de Aptidão da Terra do Nordeste de Portugal,* UTAD, Vila Real.

AL GORE (1993), *A Terra à Procura de Equilíbrio - Ecologia e Espírito Humano,* Editorial Presença, Lisboa.

ALLAIS, Catherine (1992), *Os Principais Organismos Internacionais e Programas em Matéria do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, in* "Terra Património Comum", direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa.

ALMEIDA, Arlindo Castro Ferreira de (1993*), A Mecanização Agrícola em Trás-os-Montes - o Caso da Freguesia de Carrapatas*, UTAD, Vila Real.

ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira (1990), *A investigação em Ciências Sociais*, Editorial Presença, Lisboa.

ALMEIDA, João, *et all* (1994), *Regiões Rurais Periféricas: Que Desenvolvimento? Uma Experiência no Concelho de Almeida*, CAIS/CIES.

ALVES, I. (1990), *Modelos Água/Produção. Aproximações Simplificadas Para a Gestão da Rega*, IST, UTL, Lisboa.

ALVES, Jorge de Jesus Ferreira (1990), *Tratado de 25 de Março de 1957 (actualizado)*, 2ª edição, Coimbra Editora, Coimbra.

AMARAL, Diogo Freitas do (1994), *Lei de Bases do Ambiente e Lei das Associações de Defesa do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.367-376.

ANTUNES, Maria Paula Baptista da Costa (1990), *Sistema Integrado de Avaliação de Impactes Ambientais*, UNL, Lisboa.

ANTUNES, Paula (1994), *Técnicas de Predição de Impactes Ambientais, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

ATTENBOROUGH, D. (1987), *The First Eden - The Mediterranean World and Man*, William Collins Sons.

BAPTISTA, Fernando S. O. (1984), *Política Agrária (anos trinta-1974)*, Lisboa.

BARRÈRE, Martine (direcção de) (1992), *Terra Património Comum*, Instituto Piaget, Lisboa.

BEANDLANDS, Gordon (1994), *Métodos de Definição do Âmbito e Estudos de Base em AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

BELTRÃO, J. (1979), *A Rega Gota-a-Gota,* Clássica Editora, Colecção Agricultura Moderna, nº 7-8, Lisboa.

BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (1994), *As Regiões Ganhadoras - Distritos e Redes, os Novos Paradigmas da Geografia Económica*, Celta Editora, Oeiras.

BERGMANN, Denis; BAUDIN, Pierre (1989), *Políticas do Futuro para a Europa Agrícola*, Publicações Europa-América, Mem Martins.

BOSERUP, E. (1965), *The Conditions of Agricultural Growth*, Allen & Unwin.

BRANCO, Manuel (1993), *Para que Serve o Desenvolvimento Rural, uma Análise das Novas Estratégias, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

BRITO, Raquel Soeiro (1994), *Portugal Perfil Geográfico*, Referência/Editorial Estampa, Lisboa.

CARBAJAL, Javier (1994), *Impacto Ambiental del Regadío*, Secretaria General de Estructuras Agrarias, Madrid.

CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (1992), *Histoire de l'Europe*, Éditions du Seuil, Paris.

CARVALHO, Bernardo Pacheco de (1989), *Políticas Agrícolas em Foco Internacionalmente: perspectivas e Comentários, in* "Conselho Nacional do Plano", nº19, pp. 239-253, Lisboa.

CAVACO, Carminda (1993), *O Mundo Rural em Portugal*, MPAT, Lisboa.

CEPEDA, Francisco José Terroso (1985), *A Agricultura nos Distritos de Bragança e Vila Real*, ESAB, Bragança.

CLARK, Brian (1994), *O Processo de AIA: Conceitos Básicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

CLARK, Brian (1994), *Participação Pública, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.165-171.

CLARK, C. (1940), *The Conditions of Economic Progress*, Macmillan.

CLOUT, Hugh D. (1985), *Western Europe - Geographical Perspectives*, Longman, New York.

COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO (1987), *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa.

COSTA, J. B. (1973), *Caracterização e Constituição do Solo*, Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição, Lisboa.

CUNHA, A. M. (1994), *Política Agrícola Comum - Considerações Acerca da Sua Reforma e Implicações para Portugal*, CCRN, Porto.

CUNHA, Arlindo (1990), *Tópicos da Intervenção de Sua Excelência o Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação*, 6º Encontro Nacional de Agrobiologia, Agrobio, Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa.

CUNHA, Arlindo (1996), *A Agricultura Europeia na Encruzilhada*, Edições ASA, Porto, p. 167.

CUNHA, L. Veiga da (1994), *Recursos Hídricos na Europa, in* "Jardim Comum Europeu - Novos Desafios Ambientais", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores, Lisboa.

CUNHA, L. Veiga, *et al* (1980), *A Gestão da Água. Princípios Fundamentais e Sua Aplicação em Portugal*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne (1977), *Répartition et Rytme des Precipitations au Portugal*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº 3, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne e colaboradores (1985), *Mapas Climáticos de Portugal - Nevoeiro e Nebulosidade, Contrastes Térmicos*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne *et al* (1991), *Geografia de Portugal*, Vol. III, O Povo Português, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne *et al* (1991), *Geografia de Portugal*, Vol. IV, A Vida Económica e Social, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

DIAS, Jorge (1990), *Estudos de Antropologia*, Vol. I, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.

DISSNAYAKE, Wimal (1981), *Development and Communication: Four Aproaches, in* "Media Asia".

EGMOND, N. Van (1993), *Ambiente na Europa: uma Perspectiva Global, in* "O Jardim Comum Europeu - Novos Desafios Ambientais", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores, Lisboa.

FALKENMARK, Marlin (1992), *Como Preservar o Ciclo da Água, in* "Terra Património Comum", direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa.

FERREIRA, José Paulo da Cunha Torres (1991), *Estudo do Regadio Tradicional de Corva*, UTAD, Vila Real.

FIRMINO, Ana (1992), *A Modernização da Agricultura Portuguesa - um Novo Desafio para os Agricultores de Coruche*, Lisboa.

FRANCO, António Sousa (1994), *Ambiente e Desenvolvimento - Enquadramento e Fundamento do Direito do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.35-84.

FUKUOKA, M. (1978) *The One-Straw Revolution*, Rodale Press, Emmaus, USA.

GARCIA, J.; GONÇALVES, D. (1987), *Contributo para a Identificação de Zonas Possíveis de Adaptação ao Regadio no Nordeste de Portugal*, Instituto Politécnico de Vila Real, Vila Real.

GASPAR, Jorge (1987), *Portugal os Próximos 20 Anos - A Ocupação e a Organização do Território. Análise Retrospectiva e Tendências Evolutivas*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

GEIGER, Rudolf (1980), *Manual de Microclimatologia - o Clima da Camada de Ar Junto ao Solo,* Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

GUERREIRO, M. Gomes (1981), *Ecologia dos Recursos da Terra*, Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa.

GONÇALVES, António Custódio (1992), *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Edições Afrontamento, Porto.

GONÇALVES, D.; SOUSA, V. (1982), *Necessidades Mais Prováveis de Rega Útil no Noroeste de Trás-os-Montes*, IUTAD, Vila Real.

GONÇALVES, Dionísio Afonso (1976), *Produção de Forragens no Sequeiro tendo em Atenção Aspectos Climáticos e Pedogénicos na Região Interior de Trás-os-Montes*, Instituto Politécnico de Vila Real, Vila Real.

GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985) *Contribuição para o Estudo do Clima da Bacia Superior do Rio Sabor (Influência da Circulação Geral e Regional na Estrutura da Baixa Atmosfera)*, IUTAD, Vila Real.

GONÇALVES, Dionísio Afonso (1985), *A Rega de Lima no Interior de Trás-os-Montes (Alguns Aspectos da sua Energética),* IUTAD, Vila Real.

GONÇALVES, Dionísio Afonso (1991), *O Clima e as Paisagens Rurais do Nordeste Transmontano*, IPB, Bragança.

GONÇALVES, Dionísio Afonso (s.d.), *A Rega Útil em Trás-os-Montes, in* "Recursos Hídricos", Vol.1, nº1, pp.75-95.

HAEST, C. (1990*), From Farmer to Shelf Trade of Organically Grown Produts, in* "Ecology and Farming", IFOAM, Tholey-Theley.

HAIGH, Nigel (1994), *Direito Comunitário do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.175-184.

HENRIQUES, A. G. (1985), *Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o Ordenamento do Território*, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Caderno 9, Lisboa.

HOCHLEITNER, Ricardo Diez (1995), *El Agua en el Mundo, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, pp.7-14.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA "Dr. AUGUSTO NOBRE" (1990), *Caracterização da Albufeira do Azibo, com Vista à Determinação das suas Potencialidades no Domínio dos Recursos Vivos*, FCUP, Porto.

JACINTO, Paulo Jorge Morgado (1993), *Sezelhe, Agricultura, Regadio e Declíneo Sócio-demográfico*, UTAD, Vila Real.

KISS, Alexandre (1994), *Direito Internacional do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.147-164.

KLINK, Frederici Aguilera (1995), *El Agua Como Activo Económico, Social y Ambiental, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, pp.15-28.

KUNNETS, Simon (1955), *Economic Growth and Income Inequality, in* "American Economic Rewiew", XLV, pp.1-28.

LEITE, Maria Solange Mendonça (1991), *Estudo Climatológico da Bacia do Rio Douro (Análise Espectral e Análise Descriminante de Campos Característicos)*, UTAD, Vila Real.

LEMA, Paula Bordalo (1973), *Os Lugares Mencionados Num Periódico de Trás-os-Montes: Análise da Área Geográfica Desta Informação*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.

LEWIS, Arthur W. (1954), *A Teoria do Desenvolvimento Económico*, Zahar Editores, S. Paulo.

LOBO, Isabel Sousa (1993), *Ordenamento do Território e Ambiente Numa Nova Europa, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto.

MACHADO, J. T. Montalvão (1961), *Trás-os-Montes, Perfil Sociológico de uma Província*, Casa de Trás-os-Montes, Lisboa.

MARTIN, E. D.; YODER, R. (1988), *A Comparative Description of Two Farmer-Managed Irrigation Systems in Nepal*, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.

MARTÍNEZ, Juan Saura (1995), *La Modernización de los Regadíos, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, pp.185-200.

MARTINHO, Maria da Graça (1993), *CNUAD'92 e Forum Global'92: Duplo Sucesso ou Duplo Fracasso?, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto.

MARTINS, A. Afonso (1985), *Caracterização Sumária dos Solos de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Sua Ocupação*, IUTAD, Vila Real.

MARTINS, F. (1990), *Estudos de Crescimento de Batata em Condições Mediterrânicas*, UTAD, Vila Real.

MCKIBBEN, B. (1990), *O Fim da Natureza*, Círculo de Leitores, Lisboa.

MEADOWS, Donella H.; *et al* (1972), *Os Limites do Crescimento*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen (1994), *Além dos Limites, da Catástrofe Total ao Futuro Sustentável*, Difusão Cultural, Lisboa.

MEDEIROS, Carlos Alberto (1991), *Geografia de Portugal - Ambiente Natural e Ocupação Humana; uma Introdução*, Editorial Estampa, Lisboa.

MELO, João Joanaz de; PIMENTA, Carlos (1993), *Ecologia e Ambiente*, Difusão Cultural, Lisboa.

MEYER, Heino von (1994), *Agricultura e Ambiente na Europa, in* "O Jardim Comum Europeu", Coordenação de Teresa Ribeiro, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores/FLAD, Lisboa.

MIRANDA, Jorge (1994), *A Constituição e o Direito do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.353-366.

MONOSOWSKI, E. (1986), *Procedures/Problems in Developing Countries, in* "Seventh International Seminar on Environmental Impact Assessement", CEMP, Aberdeen.

MOREIRA, Iara (1994), *Comunicação dos Resultados do Estudo de Impacte Ambiental - Preparação do Resumo Não Técnico, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.179-185.

MOREIRA, Iara (1994), *Técnicas de Predição de Impactes Ambientais, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

MOUSSIS, Nicolas (1985), *As Políticas da Comunidade Económica Europeia*, Livraria Almedina, Coimbra.

MURTEIRA, Mário (1990), *Lições de Economia Política do Desenvolvimento*, Editorial Presença, Lisboa.

NOGUEIRA, T. F.; PINHO, P. (1994), *Modelos Alternativos de Consulta Pública e Institucional na AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

NUNES, A. Sedas (1991), *Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais*, Editorial Presença, Lisboa.

NUNES, Manuel Jacinto (1989), *Temas Económicos,* Imprensa Nacional Casa da Moeda, Maia.

OLIVEIRA, M. (1987), *Economia da Água na Vinha*, UTAD, Vila Real.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1993), *A Integração da Componente Ambiental no Processo de Planeamento, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, pp.8-12.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1994), *Impactes no Uso do Solo, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.241-251.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1994), *Selecção das Acções e Definição do Âmbito, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.43-56.

PEREIRA, L. S. (1984), *Rega e Produção. As Tecnologias do Regadio como Determinantes da Transformação da Agricultura Portuguesa, in* "A Agricultura Portuguesa, ISA, Lisboa.

PEREIRA, L. S. (1987), *Problemas Institucionais do Regadio*, JEPLOP, Rio de Janeiro.

PEREIRA, Pedro Silva (1994), *Direito Internacional Público do Ambiente: as Convenções Internacionais e suas Implicações para Portugal, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.165-174.

PIMENTA, Carlos (1994), *Enquadramento Geral da Problemática do Ambiente, in* "Direito do Ambiente", Instituto Nacional de Administração, Oeiras, pp.21-34.

PINEDA, Francisco Díaz, *et all* (1995), *Uso del Agua y Necessidades Hídricas de la Natureza, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, pp.201-226.

PINHO, Paulo (1994), *A Participação do Público na AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.172-178.

PINHO, Paulo (1994), *Impactes de Projectos de Emparcelamento Rural: Estudo de Caso, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.413-431.

PINHO, Paulo (1994), *Impactes Sociais e Económicos, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp.230-240.

PINHO, Paulo (1994), *O Sistema de AIA em Portugal: Concepção e Funcionamento, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa, pp. 528-532.

PINHO, Paulo; MARGALHA, João (1993), *Do Proteccionismo da Natureza ao Protagonismo do Desenvolvimento. O Papel do Planeamento do Território Face à Natureza dos Fenómenos de Poluição Ambiental, in* "Sociedade e Território", nº 18, Edições Afrontamento, Porto, pp.22-27.

POINT, R. *et al* (1992) *La Géographie de l'Europe des Douze*, Nathan, Paris.

PORRIT, J. (ed.) (1992), *Save the Earth, Dorling Kindersley*, London.

PORTELA, J. (1990), *Rehabilitation of Trás-os-Montes Farmer-Managed Irrigation Systems: State Intervention or Inaction*, UTAD, Vila Real.

PORTELA, José (1990), *Organização Social dos Regadios e Desenvolvimento Agrícola*, UTAD, Vila Real.

RAMOS, Catarina (1985) *Tipos de Anticiclones e Ritmos Climático de Portugal*, Linha de Acção de Geografia Física, nº 25, Centro de Estudos Geográficos/INIC, Lisboa.

RAMOS, Maria Celeste d'Oliveira (1993), *Ambiente - Habitats - Habitantes - Agricultura - Ambiente - Ecologia - Desenvolvimento, in* "Que Futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa.

RAPOSO, J. (1989), *A Rega em Portugal*, Secretaria de Estado da Agricultura, MAPA, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando (1972), *Localização e Destino dos Centros Urbanos de Trás-os-Montes, in* "Finisterra", VII, 13, Lisboa, pp.46-70.

RIBEIRO, Orlando (1991), *Opúsculos Geográficos, O Mundo Rural*, IV vol., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando (1991), *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Esboço de Relações Geográficas*, 6ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando (1994), *Opúsculos Geográficos, Temas Urbanos*, V vol., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

RIBEIRO, Teresa (1994), *O Jardim Comum Europeu, Novos Desafios Ambientais*, Grupo de Sesimbra, Quetzal Editores/F.L.A.D., Lisboa.

ROCHA, Isabel (1996), *Tratado da União Europeia, de Roma (actualizado) e Acto Único*, Porto Editora, Porto.

RUELLAN, Alain; TARGULIAN, Victor (1992), *A Degradação dos Solos, in* "Terra Património Comum", direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa.

RUSSBACH, Oliver (1992), *O Direito ao Direito Internacional do Meio Ambiente, in* "Terra Património Comum", direcção de Martine Barrère, Instituto Piaget, Lisboa.

SALGUEIRO, Teresa Barata (1992), *A Cidade em Portugal - uma Geografia Urbana*, Edições Afrontamento, Porto.

SAPIENZA, Giuseppi (1994), *A Acção Comunitária em Matéria de AIA, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

SEGARRA, Eduardo (1995), *Agotamiento de una Fuente de Agua Subterránea: el Papel de la Adopción de Tecnología de Riego, in* "El Campo", Servicio de Estudios del Banco Bilbao Vizcaya, Bilbao, pp.49-62.

SOUSA, Vicente de Seixas (1994), *Análise Regional das Necessidades de Água para a Rega - Aplicação a Trás-os-Montes*, UTAD, Vila Real.

SWAMINATHAN, Monkomser S. (1992), *A Agricultura: Seis Desafios para o Futuro, in* "Terra Património Comum", Instituto Piaget, Lisboa.

TABORDA, Vergílio (1932), *Alto Trás-os-Montes, Estudo Geográfico*, Coimbra.

TAMAMES, R. (1983), *Crítica dos Limites do Crescimento*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

TOMLISON, P.; BISSET, R. (1988), *Screening and Scoping Methods, in* " Seventh International Seminar on Environmental Impact Assessement", CEMP, Aberdeen.

URWIN, Derek W. (1991), *The Community of Europe. A History of European Integration since 1945*, Longman, London.

VARELA, J. A. dos Santos (1988), *A Política Agrícola Comum e a sua Aplicação à Agricultura Portuguesa*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

VARELA, J. A. dos Santos (1996), *A Política Agrícola Comum, os Princípios, as Reformas Actuais, a Futura Europa Verde*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

VARELA, J. A. Santos (1987), *A Política Agrícola Comum e a Agricultura Portuguesa - a Política de Preços e de Mercados*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

VERHEEM, Rob (1994*), Desenvolvimentos Recentes em Relação à AIA no Âmbito da Comissão Europeia, in* "Avaliação do Impacte Ambiental", editado por Maria do Rosário Partidário e Júlio de Jesus, CEPGA, Lisboa.

WEINER, J. (1991), *Os Próximos cem Anos*, Gradiva, Lisboa.

WORLD RESOURCES INSTITUTE (1991), *World Resources*, Oxford University Press, Oxford.

YAGUE, J.L.F. (1992), *Técnicas de Riego*, IRYDA, Ministerio de Agricultura, Pescas y Alimentaction, Madrid.

PUBLICAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES OFICIAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA (1992), *Plano Director Municipal de Bragança,* Bragança.

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS (1992), *Plano Director Municipal de Macedo de Cavaleiros*, Macedo de Cavaleiros.

CCRN (1991), *A Gestão do Território e do Ambiente - a Intervenção das Comissões de Coordenação Regionais*, MPAT, Porto.

CCRN (1992), *Plano de Ordenamento da Albufeira do Azibo*, MPAT, Porto.

CCRN (1995), *O Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território na Região Norte*, MPAT, Porto.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (1988), *Um Futuro para o Mundo Rural*, Bruxelas.

COMISSÃO EUROPEIA (1994), *Legislação Comunitária no Domínio do Ambiente - Política Geral*, Vol. I, Direcção Geral XI, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo, p.XXI.

DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, C- Redes de Rega e de Drenagem*, Vol. II - Rede Primária de Rega, COBA, Lisboa.

DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, F - Síntese,* COBA, Lisboa.

DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A - Barragem do Azibo, I Estudos Hidrológicos,* COBA, Lisboa.

DGRAH (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, B -Estudo dos Solos e Carta de Ocupação Agrícola, Vol. I -Estudo dos Solos e Aptidão ao Regadio,* COBA, Lisboa.

GAT - TERRA QUENTE TRANSMONTANA (1987), *Estudo de Pré-Viabilidade Técnico-Económico da Central Mini-Hídrica do Azibo,* Mirandela.

GEPAT (1993), *A Evolução Recente e Problemas de Desenvolvimento dos Espaços Rurais,* MPAT, Lisboa.

MAP (1978), *Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros, A- Barragem do Azibo,* Vol. I, DGHEA, Lisboa.

MAP (1992), *Reforma da PAC - Síntese dos Principais Aspectos,* MAP, Lisboa.

MAPA (1986), *Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes - Gostei,* Vol. I, DGHEA, Lisboa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1992), *Campanha de rega de 1991, Blocos de Macedo e Salselas,* DGHEA, Macedo de Cavaleiros.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1993), *Campanha de rega de 1992, Blocos de Macedo e Salselas,* Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1993), *Perímetro de Carrapatas - Estudo Prévio,* DSOEA/DEF/IEADR, Lisboa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1994), *Campanha de Rega de 1993*, Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (1995), *Campanha de Rega de 1994*, Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, Macedo de Cavaleiros.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS (1979), *Características Genéricas dos Aproveitamentos Hidroagrícolas*, Lisboa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS (1979), *Ecologia Base Indispensável ao Desenvolvimento Regional, Zonamento Agro-ecológico*, DGHEA, Lisboa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PESCAS E ALIMENTAÇÃO (1986), *Estudo de Pequenos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Trás-os-Montes, Gostei-Bragança*, vol. I, DGHEA/Hidroprojecto, Lisboa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PESCAS E ALIMENTAÇÃO (1991), *Notícia da Primeira Época de Rega no Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros*, DGHEA, Lisboa.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO (1987), *Inventário dos Regadios Existentes no Continente*, Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Lisboa.

OCDE (1993), *Quel Avenir pour les Campagnes? Une Politique de Développment Rural.*

OCDE (1995), *Ajustement du Secteur Agricole des Pays de l'OCDE - Problèmes et Réponses*, Paris.

OCDE (1995), *Creating Employment for Rural Development - New Policy Aproaches*, Paris.

OCDE (ed.) (1989), *Políticas Agrícola e do Ambiente: Oportunidades para uma Integração*, Paris.

PARLAMENTO EUROPEO (1992), *El Futuro del Mundo Rural*, Dirección General de Estudios, Luxemburgo.

RICA (1996), *Apreciação Económica Financeira do Sector Agrícola Nacional no Período 1988-95*, Lisboa.

LEGISLAÇÃO

- Decreto nº18.865, de 8 de Setembro de 1930.
- Decreto nº25.049, de 16 de Fevereiro de 1935.
- Decreto nº28.653 de 1938.
- Decreto nº47.153 de 1966.
- Decreto Lei nº502/71, de 18 de Novembro.
- Decreto Lei nº90/71, de 22 de Março.
- Decreto Lei nº794/76, de 5 de Novembro.
- Decreto Lei nº269/82, de 10 de Julho.
- Decreto Regulamentar nº86/82, de 12 de Novembro.
- Directiva 85/337/CEE.
- Directiva do Conselho 85/337/CEE, de 27 de Junho de 1985.

- Lei nº35/86, de 4 de Novembro.
- Lei nº10/87, de 4 de Abril.
- Lei nº11/87, de 7 de Abril.
- Decreto Lei nº149/88, de 27 de Abril.
- Decreto Lei nº175/88, de 17 de Maio.
- Decreto Lei nº176-A/88, de 18 de Maio.
- Decreto Lei nº245/88, de 13 de Julho.
- Decreto Lei nº343/88, de 21 de Novembro.
- Decreto Regulamentar nº2/88, de 20 de Janeiro.
- Despacho 16/88, de 1 de Junho.
- Portaria nº817/88, de 26 de Dezembro.
- Resolução do Conselho de Ministros nº45/88, de 10 de Outubro.
- Decreto Lei nº139/89, de 28 de Abril.
- Decreto Lei nº196/89, de 14 de Junho.
- Decreto Lei nº251/89, de 8 de Agosto.
- Decreto Regulamentar nº8/89, de 21 de Março.

- Despacho 33/89, de 14 de Junho.
- Decreto Lei nº103/90, de 22 de Março.
- Decreto Lei nº186/90, de 6 de Junho.
- Decreto Lei nº316/90, de 13 de Outubro.
- Decreto Lei nº367/90, de 26 de Novembro.
- Decreto Lei nº367/90, de 26 de Novembro.
- Decreto Lei nº69/90, de 2 de Março.
- Decreto Lei nº70/90, de 7 de Março.
- Decreto Lei nº74/90, de 7 de Março.
- Decreto Lei nº93/90, de 19 de Maio.
- Decreto Regulamentar nº38/ 90, de 27 de Novembro.
- Portaria nº389/90, de 23 de Maio.
- Decreto Lei nº445/91, de 20 de Novembro.
- Decreto Lei nº448/91, de 29 de Novembro.
- Decreto Regulamentar nº37/91, de 23 de Julho.
- Despacho 112/91, de 11 de Maio.

- Despacho Conjunto MPAT/MARN de 26 de Janeiro de 1991.
- Decreto Lei nº213/92, de 12 de Outubro.
- Decreto Lei nº274/92, de 12 de Dezembro.
- Decreto Lei nº351/93, de 7 de Outubro.
- Resolução do Conselho das Comunidades Europeias e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, 93/C138/01, de 1 de Fevereiro de 1993.
- Resolução do Conselho de Ministros nº49/93, de 6 de Junho.
- Decreto Lei nº45/94, de 22 de Fevereiro.
- Decreto Lei nº46/94, de 22 de Fevereiro.
- Decreto Lei nº47/94, de 22 de Fevereiro.
- Despacho de 16, de Agosto de 1994.
- Despacho Normativo nº713-A/94.
- Portaria nº809/94, de 12 de Setembro.
- Resolução do Conselho de Ministros nº61/1994.
- Despacho de 26 de Agosto de 1995.
- Portaria nº980/95, de 16 de Agosto.

- Decreto Lei nº46.913, de 19 de Março de 1966.

- Portaria nº137/96, de 3 de Maio.

FONTES CARTOGRÁFICAS

- COMISSÃO NACIONAL DO AMBIENTE (1979), Carta Administrativa de Portugal, 1:250.000.

- COMISSÃO NACIONAL DO AMBIENTE (1982), Carta Hipsométrica, 1:1.000.000.

- DIRECÇÃO - GERAL DOS RECURSOS NATURAIS (1989), Carta da Hidrografia Continental, 1:1.000.000.

- INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL (1966), Carta de Portugal, Fl.11, 1:100.000.

- INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL (1992), Carta de Portugal, Fl.7, 1:100.000.

- SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO (1967), Carta Militar de Portugal, Folha nº 2, 1:250.000.

- SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1950), Carta Militar de Portugal, 77, 1:25.000.

- SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1950), Carta Militar de Portugal, 78, 1:25.000.

- SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1950), Carta Militar de Portugal, 64, 1:25.000.

- SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1950), Carta Militar de Portugal, 63, 1:25.000.

- SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1950), Carta Militar de Portugal, 37, 1:25.000.

- SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL (1968), Carta Geológica de Portugal, 1:1.000.000.

ANEXOS

INQUÉRITO

AOS

PRODUTORES

INQUÉRITO AOS PRODUTORES

AH de _____

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRICULTOR

Nome: ☐

Freguesia: ☐ Lugar: ☐

Naturalidade: ☐

- Sexo:
  - ⇒ Masculino ☐
  - ⇒ Feminino ☐
- Grau de instrução:
  - ⇒ Analfabeto ☐
  - ⇒ Ensino básico ☐
  - ⇒ Ensino secundário ☐
  - ⇒ Ensino superior ☐
- Número de pessoas do agregado familiar: ☐
  - ⇒ Família ☐
  - ⇒ Outros ☐
- Número de pessoas do agregado familiar a trabalhar na exploração: ☐
  - ⇒ Masculino ☐
  - ⇒ Feminino ☐
- Filho mais velho trabalha na exploração:
  - ⇒ Sim ☐
  - ⇒ Não ☐
- Sócio de cooperativa
  - ⇒ Sim ☐ Ano: ☐
  - ⇒ Não ☐

2. FORMA DE EXPLORAÇÃO

⇒ Exploração familiar de subsistência (>70%) ☐

⇒ Exploração a tempo parcial ☐

⇒ Exploração tipo familiar com excedentes ☐

⇒ Exploração de mercado ☐

♦ Intermediários a que vende os produtos

⇒ Cultura _____ Intermediário _____

⇒ Cultura _____ Intermediário _____

⇒ Cultura _____ Intermediário _____

4. TIPO DE TRABALHO

⇒ Trabalho familiar ☐

⇒ Trabalho assalariado permanente ☐

⇒ Trabalho assalariado eventual ☐

⇒ Ajudas em trabalhos específicos ☐

5. CARACTERÍSTICAS DOS PRÉDIOS

⇒ Número total de prédios ☐ Área ☐

⇒ Número de prédios beneficiados pelo regadio da barragem ☐ Área ☐

⇒ Número de prédios fora do regadio da barragem ☐ Área ☐

⇒ Número de prédios de sequeiro ☐ Área ☐

⇒ Número de prédios de regadio ☐ Área ☐

⇒ Número de prédios de SAU ☐ Área ☐

6. UTILIZAÇÃO DE MECANIZAÇÃO

6.1. TRACÇÃO MECÂNICA

⇒ Não utilizada ☐

⇒ Própria ☐

⇒ Alugada ☐

⇒ Tractor ☐

⇒ Ceifeira ☐

⇒ Motor de rega ☐

⇒ Outros ☐ Quais ☐

6.2. MATERIAL DE REGA

⇒ Não possui ☐

⇒ Aspersão ☐

⇒ Gota-a-gota ☐

7. TIPO DE SISTEMAS CULTURAIS

⇒ Trigo Área ☐ Produção média ☐

⇒ Centeio Área ☐ Produção média ☐

⇒ Aveia Área ☐ Produção média ☐

⇒ Outros Área ☐ Produção média ☐

⇒ Batata Área ☐ Produção média ☐

⇒ Lameiro Área ☐ Produção média ☐

⇒ Vinha Área ☐ Produção média ☐

⇒ Pomar Área ☐ Produção média ☐

⇒ Castanheiro Área ☐ Produção média ☐

⇒ Olival Área ☐ Produção média ☐

⇒ Inculto Área ☐ Utilizações ☐

⇒ Floresta Espécies ☐ Anos ☐

☐ ☐

☐ ☐

8. EXISTÊNCIA DE PECUÁRIA

8.1. PECUÁRIA DE PRODUÇÃO

⇒ Não tem ☐

	Número			Produção	
	Actual	1980		Actual	1980
⇒ Bovinos			Leite		
			Carne		
⇒ Ovinos			Leite		
			Carne		
⇒ Outros			Leite		
			Carne		

8.2. PECUÁRIA DE TRABALHO

⇒ Não ☐

⇒ Sim ☐ Quais ☐

9. ATITUDE DOS AGRICULTORES FACE À IRRIGAÇÃO

- Opinião sobre a rega
  - ⇒ Boa ☐
  - ⇒ Má ☐
  - ⇒ Indiferente ☐
- Utilização da rega
  - ⇒ Sim ☐
  - ⇒ Não ☐
  - ⇒ Depende ☐

10. TIPO DE FERTILIZANTES

	Culturas	Quantidade por hectare
⇒ Estrume		
⇒ Adubos químicos		

11. TIPO DE REGA

⇒ Alagamento ☐ Culturas

⇒ Sulco ☐ Culturas

⇒ Aspersão ☐ Culturas

⇒ Gota-a-gota ☐ Culturas

12. HORÁRIO DE REGA

⇒ Manhã ☐

⇒ Tarde ☐

⇒ Todo o dia ☐

13. IMPACTES CAUSADOS PELA BARRAGEM

13.1. CONCORDA COM A BARRAGEM

⇒ Sim ☐

⇒ Não ☐

13.2. BENEFÍCIOS DA BARRAGEM

_____

_____

13.3. MALEFÍCIOS DA BARRAGEM

_____

_____

14. OBSERVAÇÕES

_____

_____

Inquérito realizado em _____ / ____ / 199__

REGISTO

DA

PRECIPITAÇÃO

Fonte: MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS , *(1978-95), Registo Diário da Precipitação,* Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Direcção dos Serviços de Hidrologia, Brigada de Hidrometria de Mirandela, Mirandela.

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Celas ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	38,5	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,1	0,0	38,5	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			17,9	0,0	16,0	3	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	7,4	51,4	0,0	44,0	2	1	29
ABRIL	7,2	14,8	27,5	9,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		67,9	0,0	27,5	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	18,0	0,0	0,0	0,0	25,0	9,8	0,0	0,0	57,3	0,0	25,0	5	2	26
JUNHO	2,5	0,2	3,0	1,6	2,4	0,5	0,4	3,6	0,4	0,0	0,0	6,0	8,4	1,2	2,0	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6		45,4	0,0	9,6	15	0	15
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	5,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	7,2	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	13,8	0,0	26,0	71,2	0,0	13,8	7	3	24
SETEMBRO	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	1,4	0,0	0,0	10,8	4,6	0,0	4,2	1,2		28,7	0,0	10,8	7	1	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	10,5	2,4	0,0	0,0	0,0	24,5	8,4	0,0	0,0	4,0	0,0	4,2	1,4	1,5	0,0	0,2	6,8	19,2	24,5	48,4	0,0	158,5	0,0	48,4	14	5	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,4	2,4	3,0	4,2	35,0	2,0	1,2	2,4	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,0		60,8	0,0	35,0	14	1	16
DEZEMBRO	0,0	5,2	32,0	12,4	34,2	7,2	42,4	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	1,0	4,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	152,7	0,0	42,4	12	4	19
TOTAL																																783,4			89	22	277

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Celas ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	13,8	0,0	0,0	5,2	0,0	4,2	24,2	0,5	18,2	5,4	21,5	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	130,2	0,0	24,2	12	5	19
FEVEREIRO	7,4	0,0	5,5	0,0	6,4	3,0	9,4	2,2	22,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0				80,3	0,0	24,0	11	2	17
MARÇO	9,0	0,0	4,5	2,4	28,4	31,5	15,0	28,4	12,4	5,5	2,2	21,7	3,0	2,4	0,0	17,4	5,5	3,4	0,4	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	195,1	0,0	31,5	20	7	11
ABRIL	0,0	0,0	1,2	0,4	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	6,4	21,0	0,0	0,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	1,0	1,2	0,0	0,0		43,4	0,0	21,0	11	1	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	6,4	5,0	17,6	0,0	6,4	3	0	28
JUNHO	4,2	13,5	0,4	0,0	0,0	2,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,6	0,0	13,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,4	12,5	0,0	5,2	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	4,0	0,0	2,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	8,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	18,4	5,0	2,4		54,2	0,0	18,4	10	2	20
OUTUBRO	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	18,4	0,5	8,4	24,5	0,0	25,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	4,0	6,0	0,0	4,0	2,2	110,8	0,0	25,4	12	4	19
NOVEMBRO	0,0	13,2	32,5	15,7	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	1,0	26,0	5,4	1,4	1,8	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	23,4	6,0	0,0	0,0	0,0		159,9	0,0	32,5	14	6	16
DEZEMBRO	8,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	5,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	4,2	0,4	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,9	0,0	15,0	9	1	22
TOTAL																																871,5			114	29	251

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Celas ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	12,5	0,0	14,4	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,4	12,4	21,4	10,2	8,4	24,4	19,5	133,1	0,0	24,4	12	7	19
FEVEREIRO	10,4	10,0	8,5	0,0	0,0	8,0	0,0	0,2	0,0	2,4	2,5	4,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				56,3	0,0	10,4	11	2	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,7	0,0	31,5	2	2	29
ABRIL	4,0	6,2	18,4	0,0	8,2	29,5	5,7	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			77,0	0,0	29,5	8	2	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	4,5	0,0	15,0	5,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,7	0,0	17,0	6	3	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0		12,9	0,0	8,0	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	5,2	0,0	0,0	3,5	10,4	0,0	0,0	0,0	26,6	0,0	10,4	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	9,3	29,2	6,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,4	0,0	29,2	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,0	12,2	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	14,0		54,0	0,0	23,4	6	3	24
OUTUBRO	6,2	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	36,2	4,4	19,5	7,6	12,0	0,0	8,0	12,0	13,5	4,5	9,2	20,5	3,4	12,0	0,1	5,5	7,6	204,7	0,0	36,2	19	8	12
NOVEMBRO	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	41,2	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	8,4	0,0	0,0	18,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		85,1	0,0	41,2	8	2	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	2,0	3,4	0,5	2,0	0,0	0,0	22,0	0,0	7,0	7	0	24
TOTAL																																823,5			92	31	273

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,2	0,1	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	26,8	0,0	12,5	7	2	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	14,5	7,4	1,5	11,4				54,9	0,0	14,5	7	3	21
MARÇO	6,4	3,2	3,4	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,2	4,2	0,0	0,0	54,7	0,0	27,2	8	1	23
ABRIL	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	2,0	6,2	1,5	17,5	3,6	2,4	10,4	26,3	1,1	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0		97,4	0,0	26,3	12	4	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	5,6	0,0	17,0	8,0	18,2	5,2	68,8	0,0	18,2	10	2	21
JUNHO	4,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	1,2	22,0	0,2	2,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,2	0,0	22,0	8	1	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	4,2	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9	0,0	19,2	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	2,4	0,0	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	43,4	0,0	22,0	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,4	0,0	8,0	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,5	1,2	2,0	0,0	0,0	0,0	30,0	11,5	0,0	0,0	10,5	8,8	0,0	0,1	0,0	70,1	0,0	30,0	9	3	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	4,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	0,0	0,0	5,4	7,4	5,4	10,0	55,5	5,6	27,2	10,8	30,4	6,8	4,0	8,6	4,5	5,0	2,2	4,2		232,4	0,0	55,5	20	6	10
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	22,4	3,5	10,0	4,2	36,4	5,2	2,0	6,8	35,6	6,5	12,0	30,4	72,4	34,2	8,0	1,0	59,4	47,2	6,5	0,0	18,6	36,0	0,0	0,0	0,0	5,2	5,6	469,1	0,0	72,4	23	12	8
TOTAL																																1202,1			115	36	250

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,5	10,0	0,4	2,4	37,2	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	0,4	0,0	29,0	0,0	0,0	10,0	0,0	3,5	0,0	0,0	5,5	0,0	10,0	14,5	0,0	17,5	7,2	2,5	190,6	0,0	37,2	17	8	14
FEVEREIRO	10,5	0,4	0,0	17,0	8,5	23,0	2,0	1,5	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			71,3	0,0	23,0	9	3	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	6,9	0,0	3,2	3	0	28
ABRIL	0,0	5,5	0,0	0,2	3,0	1,0	0,0	0,0	1,2	0,0	2,3	14,2	10,5	8,2	0,0	0,0	7,5	15,0	6,4	2,4	0,0	5,8	7,2	2,4	5,5	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0		99,8	0,0	15,0	18	3	12
MAIO	19,5	22,5	8,2	10,0	3,5	6,6	15,0	0,6	0,4	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	7,2	10,4	0,0	0,0	4,2	8,4	0,0	0,0	0,5	2,0	0,0	3,4	1,2	0,0	138,1	0,0	22,5	19	5	12
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	19,0	15,8	17,5	4,2	29,4	16,4	3,5	7,4	7,0	0,0	0,0	0,0	7,6	8,0	2,8	4,5	8,6	0,0	0,0	6,0	3,0	7,0		168,1	0,0	29,4	18	5	12
JULHO	7,4	0,5	0,2	6,5	13,5	13,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,5	0,0	13,5	9	2	22
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	1,2	0,0	1,2	1	0	30
SETEMBRO	4,2	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,4	0,0	17,2	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	5,0	0,0	0,0	40,5	0,0	1,4	3,5	2,5	33,4	2,0	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	6,2	6,0	0,0	6,0	2,0	117,6	0,0	40,5	13	2	18
NOVEMBRO	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	11,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	18,4		45,2	0,0	18,4	6	2	24
DEZEMBRO	26,2	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	27,2	0,0	26,2	4	1	27
TOTAL																																937,9			119	32	247

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	10,0	0,0	4,2	43,6	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	8,4	20,5	13,5	4,6	3,0	134,3	0,0	43,6	12	5	19
FEVEREIRO	1,5	23,2	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	7,0	26,0	4,2	3,4	0,0	0,0	5,2	14,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	7,0	5,2				122,9	0,0	26,0	14	4	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	14,5	9,4	4,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	61,8	0,0	14,5	6	3	25
ABRIL	0,0	2,0	21,0	4,0	4,5	9,0	22,5	0,4	1,0	2,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	17,5	9,0	0,2	20,0	0,0	5,2	0,0		119,4	0,0	22,5	16	4	14
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	24,6	0,0	23,4	3	1	28
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,5	5,2	0,4	4,5	0,6	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,0	0,0	9,0	8	0	22
JULHO	0,0	0,0	12,0	15,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	36,0	0,4	4,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	77,9	0,0	36,0	8	3	23
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	26,5	0,0	16,5	2	2	29
SETEMBRO	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	7,2	19,2	24,0	31,4	0,6	0,0	0,0		104,5	0,0	31,4	7	4	23
OUTUBRO	0,0	7,2	13,2	12,5	2,0	9,4	1,4	7,6	0,0	17,4	4,6	0,0	0,0	3,0	45,6	33,0	0,0	0,0	11,5	7,2	5,0	0,0	5,4	7,0	0,0	0,0	21,0	0,0	0,0	4,0	24,0	242,0	0,0	45,6	20	8	11
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	13,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,7	0,0	13,0	4	1	26
DEZEMBRO	0,0	0,0	12,4	27,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	10,0	42,4	0,4	17,2	11,8	0,0	6,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	141,0	0,0	42,4	12	6	19
TOTAL																																1110,6			112	41	253

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	9,7	10,5	7,4	1,2	0,0	1,2	19,5	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,2	2,1	71,9	0,0	19,5	15	2	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	17,0	7,6	14,0	6,0	8,2	2,0	0,0	0,0	22,0	9,5	12,8	8,6	10,4	27,5	4,0				180,3	0,0	27,5	15	7	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	2,0	0,0	2,0	4,2	0,0	21,7	0,0	13,5	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	6,2	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	17,0	12,5	0,0	1,0	0,0	10,0	0,0	0,0		84,4	0,0	19,5	10	5	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	4,8	9,2	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,6	0,0	9,2	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	9,5	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,8	0,0	14,2	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0	6,0	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	5,5	0,0	4,0	25,6	34,4	22,0	13,2	4,0	11,2	5,4	2,0	0,4	0,0	0,0	29,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		158,2	0,0	34,4	13	6	17
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	2,2	1,2	4,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	5,2	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,0	0,0	17,5	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	13,0	0,0	30,4	17,0	18,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		87,1	0,0	30,4	7	4	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	0,0	0,0	0,4	2,0	7,0	24,8	0,0	2,4	0,0	0,0	1,0	0,2	1,4	19,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	75,9	0,0	24,8	11	3	20
TOTAL																																784,5			94	30	271

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	3,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	17,5	2,0	13,4	17,2	11,2	12,2	0,0	7,5	24,4	0,0	3,8	0,2	0,0	0,0	152,5	0,0	24,4	13	8	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	5,2	15,2	24,5	22,0	15,0	13,5	0,3	10,5	14,2	12,0	22,5	17,2	0,4	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	4,2	0,0	13,0				196,7	0,0	24,5	17	11	11
MARÇO	19,2	7,4	3,2	7,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	8,0	4,2	3,5	1,5	2,0	0,0	6,6	1,6	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	72,4	0,0	19,2	14	1	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	6,4	42,0	13,0	13,2	5,0	7,0	4,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	10,0	7,0	3,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		114,8	0,0	42,0	13	4	17
MAIO	0,0	0,0	2,1	0,0	3,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	14,2	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	1,4	10,1	0,0	0,0	7,2	7,0	48,7	0,0	14,2	10	2	21
JUNHO	17,4	10,0	10,2	1,5	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		46,5	0,0	17,4	5	3	25
JULHO	0,0	0,0	2,0	4,2	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	6,0	0,0	15,1	0,0	6,0	6	0	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	6,0	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,4	0,0	3,2	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	12,2	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	6,0	22,4	8,2	12,0	0,0	0,0	0,0	6,7	25,5	5,6	9,5	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	12,5	117,1	0,0	25,5	12	4	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	3,6	0,0	0,0	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	7,2	21,2	38,5	19,5	35,6	37,0	0,0	0,0	0,0	211,3	0,0	38,5	11	7	20
TOTAL																																1002,1			106	41	259

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,5	4,0	13,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,2	3,0	0,0	0,0	0,0	1,5	27,2	6,2	9,5	9,0	1,0	2,2	0,0	6,2	0,0	2,2	12,0	0,5	6,2	119,1	0,0	27,2	19	3	12
FEVEREIRO	0,5	6,0	3,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,2	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			27,8	0,0	9,5	8	0	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	22,4	7,2	0,0	26,4	16,0	3,5	23,2	13,0	2,2	11,5	4,4	143,0	0,0	26,4	12	6	19
ABRIL	4,0	5,0	7,2	2,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	7,0	0,0	0,0	0,0	7,5	1,0		45,9	0,0	7,5	11	0	19
MAIO	0,0	3,2	21,0	6,0	10,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	3,5	0,0	4,0	12,4	5,0	6,2	2,0	4,0	6,2	10,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	102,2	0,0	21,0	16	4	15
JUNHO	2,0	4,2	22,4	23,5	4,7	2,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	35,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	6,2	4,2		120,9	0,0	35,2	13	3	17
JULHO	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	15,7	0,0	8,2	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,9	0,0	21,4	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	2,0		27,0	0,0	25,0	2	1	28
OUTUBRO	8,4	10,0	12,4	24,6	27,8	21,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	118,4	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	7,0	20,0	0,0	0,0	0,0	6,5	283,5	0,0	118,4	13	8	18
NOVEMBRO	19,0	0,0	0,0	17,5	15,0	6,4	7,2	18,6	20,5	7,2	0,0	0,5	17,4	1,4	3,1	49,4	0,0	22,3	14,0	1,6	12,2	0,4	0,2	6,6	4,2	12,1	0,0	0,0	0,0	19,5		276,3	0,0	49,4	23	12	7
DEZEMBRO	8,5	10,4	12,5	0,0	0,0	0,2	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	5,7	1,2	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,4	0,0	0,0	69,0	0,0	12,5	11	3	20
TOTAL																																1258,3			134	41	232

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	5,2	3	0	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	2,1	3,2	0,2	7,2	21,1	16,2	11,4	26,5	18,2	0,1	0,0				106,8	0,0	26,5	12	5	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	2,0	4	0	27
ABRIL	4,2	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	15,2	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	14,5	7,2	18,5	1,6	72,4	7,0	28,4	17,0	19,0	18,2	8,2	5,0	28,2		290,5	0,0	72,4	19	9	11
MAIO	7,0	4,0	9,0	0,2	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	7,2	25,5	6,2	15,4	6,5	36,4	11,2	3,0	1,5	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	148,8	0,0	36,4	15	4	16
JUNHO	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	6,2	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0		101,0	0,0	44,0	5	4	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	2,4	4,5	0,0	0,5	0,0	0,0	11,5	0,0	4,5	6	0	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	48,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	5,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	4,2	80,8	0,0	48,5	7	1	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5		10,2	0,0	5,3	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	12,5	0,0	2,5	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	50,1	0,0	12,5	6	3	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	2,5	3,6	2,0	0,7	0,0	0,0	10,2	0,0	9,5	0,0	0,0	4,0	20,0	17,2	0,0	2,7	0,0	22,2	24,5	2,3	0,2	4,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		131,8	0,0	24,5	16	5	14
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	6,0	0,0	31,6	8,4	33,5	45,4	18,3	29,6	10,6	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	196,3	0,0	45,4	10	6	21
TOTAL																																1141,7			107	37	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,0	0,5	0,0	13,5	3,1	0,3	0,0	0,0	0,0	4,2	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	4,0	16,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,4	0,0	16,5	11	3	20
FEVEREIRO	0,0	0,2	8,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1	0,0	27,4	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	4,2	10,5	0,0	10,0	0,5	10,5	3,6	0,2				95,2	0,0	27,4	13	5	15
MARÇO	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	2,1	3	0	28
ABRIL	2,5	0,4	0,0	30,1	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		70,5	0,0	30,1	7	3	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	8,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	18,4	2,0	0,0	47,4	0,0	18,4	7	2	24
JUNHO	0,0	4,0	20,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,2	0,0	20,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	5,5	0,0	5,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,2	0,0	0,0	12,6	0,0	10,2	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,7	3,0	9,2	9,5	3,5	0,0	0,0	37,5	10,0	3,2	0,0	37,2	0,0		117,3	0,0	37,5	10	3	20
OUTUBRO	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	0,0	0,0	25,5	7,0	2,0	0,0	19,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,7	0,0	25,5	6	3	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	33,4	0,0	13,7	6,7	0,0	0,0	44,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	11,0	5,5	5,7	7,5	0,0	0,0	0,0		148,0	0,0	44,5	10	5	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	16,5	4,2	42,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	32,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	107,6	0,0	42,0	7	3	24
TOTAL																																786,5			83	29	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	3,0	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	42,5	7,4			62,9	0,0	42,5	7	1	21
MARÇO	4,1	5,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	3,1	0,2	0,0	0,0	37,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	18,4	7,0	0,0	0,0	0,0	2,2	11,1	21,4	10,0	6,4	133,2	0,0	37,1	16	5	15
ABRIL	0,0	11,2	0,0	3,2	0,0	0,0	16,4	0,0	11,5	4,0	6,2	0,0	8,4	17,6	6,1	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,4	0,0	4,2	0,0	3,1	0,0	0,0		102,5	0,0	17,6	14	4	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	19,2	6,4	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	3,2	0,4	0,0	11,4	10,0	4,2	0,0	0,0	3,2	2,1	1,0	0,0	4,1	0,0	0,0	92,7	0,0	21,4	14	4	17
JUNHO	0,0	4,1	6,3	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,5	0,0	16,1	3	1	27
JULHO	4,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	4,1	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	5,6	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	2,5	42,6	57,5	0,0	0,0	0,0		129,1	0,0	57,5	8	2	22
OUTUBRO	6,3	9,5	6,0	0,0	80,8	13,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	131,8	0,0	80,8	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	19,8	4,6	8,4	14,2	0,0	13,5	0,0	22,2	16,0	0,0	23,5	13,5	14,0	7,2	8,4	0,0	0,0	26,3	31,6	0,0	64,5	19,2	316,9	0,0	64,5	17	13	14
TOTAL																																1008,6			92	33	273

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	4,1	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	6,2	3,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	4,1	8,2	10,4	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	74,9	0,0	17,2	11	2	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	18,6	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	20,2	0,0	0,0	8,1	0,0	9,5	11,5	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			92,5	0,0	20,2	8	4	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	4,2	15,0	4,0	8,5	19,7	11,0	23,2	0,0	0,0	0,0	93,1	0,0	23,2	10	4	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	54,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	6,0		83,7	0,0	54,5	4	3	26
MAIO	6,2	0,2	8,2	0,0	6,0	15,6	9,6	0,0	0,0	0,0	1,9	26,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	4,2	0,0	82,7	0,0	26,6	11	2	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	10,2	5,1	16,4	3,2	9,1	9,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0		67,7	0,0	16,4	9	3	21
JULHO		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	19,5	0,0	9,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	7,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0		30,9	0,0	27,2	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	2,1	3,4	0,0	0,0	0,0	36,5	5,5	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	61,6	0,0	36,5	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,4	12,5	0,0	2,4	0,0	23,4	11,6	0,0	2,0	9,6	30,4	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0		110,8	0,0	30,4	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	9,0	5,2	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,2	0,0	10,0	4	2	27
TOTAL																																766,6			83	26	283

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,3	1,2	8,0	27,6	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	1,6	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	18,7	5,2	17,7	0,0	0,0	1,5	5,2	0,0	0,0	27,5	0,0	0,0	131,7	0,0	27,6	15	4	16
FEVEREIRO	17,0	10,5	5,6	17,4	22,5	32,8	55,0	17,4	25,4	24,0	25,3	6,2	32,5	26,5	9,4	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1				329,1	0,0	55,0	18	12	10
MARÇO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	4,0	11,2	9,2	14,4	7,0	8,2	7,0	3,0	13,3	11,7	52,4	25,4	21,0	4,5	0,2	2,0	0,4	215,9	0,0	52,4	21	8	10
ABRIL	0,0	0,0	0,4	8,2	0,4	0,2	0,0	0,0	17,5	12,2	23,4	5,7	10,7	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		91,5	0,0	23,4	12	4	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	7,5	4,2	5,3	13,2	3,7	0,4	1,7	2,3	6,2	9,8	4,2	3,1	1,3	63,3	0,0	13,2	14	1	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,1	0,0	8,1	1	0	29
JULHO	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,7	0,0	10,5	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,1	0,0	5,2	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	34,2	2,1	32,1	0,0	17,2	38,4	7,3	0,0	14,2	22,4	12,6	8,5	15,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	31,0	5,2	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	260,0	0,0	38,4	15	10	16
NOVEMBRO	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	14,7	0,0	0,0	17,2	27,4	5,0	5,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		71,6	0,0	27,4	8	3	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	1,6	0,0	5,2	0,0	2,4	7,2	15,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	42,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	115,1	0,0	42,0	10	3	21
TOTAL																																1331,1			124	46	241

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Celas — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,2	7,0	12,4	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,6	0,0	12,4	5	2	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	14,2	23,5	3,5	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	2,4	0,0	4,1	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,5	0,0	23,5	9	2	21
DEZEMBRO	0,0	17,3	12,5	14,4	0,0	7,4	2,4	24,5	44,4	24,1	15,2	46,4	12,2	21,5	17,6	19,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,0	62,4	28,6	12,2	4,0	17,5	23,4	9,0	37,5	488,4	0,0	62,4	25	18	6
TOTAL																																588,5			39	22	53

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	25,0	3,0	25,0	2,0	3,0	0,0	9,0	0,0	10,0	0,8	0,0	3,0	4,0	0,0	115,8	0,0	25,0	11	4	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	15,0	0,0	0,0	13,0	30,0	4,5	0,0	2,0	4,0	12,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				85,5	0,0	30,0	9	4	19
MARÇO	0,0	0,0	9,0	1,0	1,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7	0,0	9,0	5	0	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	18,0	2,0	0,0	0,0		25,0	0,0	18,0	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	3,0	5,6	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	7,4	6,5	8,4	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,8	0,0	8,4	8	0	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	5,0	0,0	2,0	0,2	0,0	0,0	0,0		10,8	0,0	5,0	4	0	26
JULHO	0,0	0,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	0,0	15,0	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	4,0	16,0	0,0	0,0	2,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		41,5	0,0	16,0	7	2	23
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																366,6			54	12	219

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,0	2,0	4,0	6,0	7,0	90,0	3,0	0,5	19,5	67,0	7,5	5,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	219,3	0,0	90,0	13	3	18
FEVEREIRO	0,0	2,0	25,2	2,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	2,5	6,0	6,0	0,0	2,0	16,0	6,0	0,0	9,0	0,0	1,0	3,0	8,0	8,0				103,8	0,0	25,2	16	2	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		30,5	0,0	14,0	3	2	27
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	3,0	18,0	19,0	27,0	20,0	5,0	1,0	22,5	30,0	20,5	8,0	4,5	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	184,5	0,0	30,0	14	7	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,5	0,0	19,0	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	21,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	0,0	21,0	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	6,4	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0		27,6	0,0	18,0	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	2,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	2,0	5,0	0,0	0,8	22,0	9,0	0,0	3,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,0	0,0	22,0	10	1	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	20,0	9,0	9,0	2,0	21,0	1,0	28,5	3,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5		109,0	0,0	28,5	10	3	20
DEZEMBRO	2,0	0,0	0,5	0,0	19,0	0,0	17,0	0,0	2,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	8,0	67,9	0,0	19,0	8	3	23
TOTAL																																850,6			83	24	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	0,0	15,0	2	1	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	5,4	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				16,9	0,0	6,0	3	0	25
MARÇO	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	6,4	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	2,0	4,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,4	0,0	7,0	8	0	23
ABRIL	1,3	0,0	0,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,0	9,2	14,0	9,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	8,5	2,5	8,5	18,2	2,4	0,0	1,2	1,5	6,4		96,4	0,0	18,2	18	2	12
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	11,0	1,0	0,0	3,2	5,1	5,5	0,3	0,0	14,2	1,4	2,6	0,0	0,0	5,4	4,2	12,3	12,7	22,0	18,0	0,0	6,4	0,0	0,0	143,8	0,0	22,0	17	7	14
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	0,0	2,4	1,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	8,0	2,0		37,0	0,0	16,4	8	1	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	9,7	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	6,0	6,2	6,0	1,0	0,0	1,0	0,0	3,0	4,2	2,0	20,5	30,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	3,2		104,0	0,0	30,2	13	3	17
OUTUBRO	2,4	4,2	3,5	2,0	18,6	9,2	6,5	9,2	59,4	10,0	24,2	35,0	45,0	13,0	2,0	27,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,5	2,0	0,0	301,7	0,0	59,4	20	9	11
NOVEMBRO	20,5	28,7	8,0	8,5	4,0	10,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	1,5	22,0		125,7	0,0	28,7	12	5	18
DEZEMBRO	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	2,0	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	5,0	4,0	0,0	29,2	0,0	10,2	10	1	21
TOTAL																																919,0			113	29	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,0	0,0	55,0	2	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			18,5	0,0	12,0	3	1	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,2	25,0	52,2	0,0	27,2	2	2	29
ABRIL	7,5	12,3	26,5	12,1	8,0	0,0	4,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		73,9	0,0	26,5	7	3	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	7,5	0,0	0,0	0,0	23,0	11,0	0,0	0,0	46,5	0,0	23,0	4	2	27
JUNHO	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	2,0	3,0	0,7	0,0	1,7	1,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6		18,5	0,0	4,0	10	0	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,0	6,0	0,0	18,0	79,0	0,0	39,0	6	2	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	4,7	6,9	0,0	2,5	0,0		15,9	0,0	6,9	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	18,5	1,0	0,0	0,0	0,0	35,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,0	0,0	0,0	1,2	9,0	17,0	29,5	0,0	120,7	0,0	35,0	11	4	20
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0		36,5	0,0	32,0	4	1	26
DEZEMBRO	13,5	1,0	2,5	27,0	40,0	7,5	18,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,5	0,0	1,2	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	134,9	0,0	40,0	12	5	19
TOTAL																																666,9			39	12	299

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	2,5	17,2	8,2	2,7	1,6	19,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	95,2	0,0	19,2	11	3	20
FEVEREIRO	5,2	6,5	0,0	0,0	0,0	4,0	8,0	2,5	6,5	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	2,5	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0				72,0	0,0	18,0	11	1	17
MARÇO	5,7	0,0	4,0	2,0	18,0	28,0	20,5	24,5	4,5	3,2	0,4	24,5	1,0	0,0	0,0	14,0	2,2	0,0	0,0	0,0	4,0	4,2	1,2	0,0	0,0	0,0	3,4	1,5	0,0	0,0	0,0	166,8	0,0	28,0	19	6	12
ABRIL	0,0	0,0	1,9	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	10,5	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0		31,5	0,0	10,5	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	3,5	0,0	16,5	34,0	0,0	16,5	3	2	28
JUNHO	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,5	0,0	4,0	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	5,0	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	14,2	0,0		30,7	0,0	14,2	6	1	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	10,1	5,2	20,5	4,0	6,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	17,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	80,6	0,0	20,5	10	3	21
NOVEMBRO	0,0	10,0	18,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0		91,2	0,0	24,0	8	4	22
DEZEMBRO	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,4	0,0	20,0	3	2	28
TOTAL																																670,1			83	24	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,6	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	29,0	24,5	0,0	28,5	4,0	123,1	0,0	29,0	8	5	23
FEVEREIRO	21,0	7,0	4,5	0,0	0,0	17,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				55,7	0,0	21,0	5	2	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	31,5	0,0	19,0	4	1	27
ABRIL	0,0	4,5	0,0	12,0	39,5	5,5	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		74,5	0,0	39,5	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	10,0	20,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	0,0	20,0	4	3	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0		38,3	0,0	29,5	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	12,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	19,0	11,5	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,8	0,0	19,0	4	2	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	11,5		40,5	0,0	14,5	4	3	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0	30,5	8,0	6,4	3,5	22,0	0,0	6,9	9,0	24,0	6,5	4,5	8,2	0,2	3,5	0,0	0,0	8,2	170,4	0,0	30,5	15	4	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	61,0	10,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	8,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		104,2	0,0	61,0	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	3,0	0,0	0,0	7,5	20,0	0,0	7,5	5	0	26
TOTAL																																765,0			67	27	298

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	0,5	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,6	0,0	9,4	4	0	27
FEVEREIRO	2,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	12,5	2,0	4,5	6,5	1,0				57,4	0,0	14,0	10	2	18
MARÇO	2,4	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	26,0	1,0	0,0	0,0	32,8	0,0	26,0	8	1	23
ABRIL	0,0	0,0	21,1	22,2	0,0	4,0	0,3	2,0	4,1	2,0	0,0	11,5	9,9	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	3,4	0,0	1,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0		93,0	0,0	22,2	14	3	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,5	8,2	3,1	4,5	3,5	7,0	8,0	13,0	3,0	54,0	0,0	13,0	11	1	20
JUNHO	17,5	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	24,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		50,3	0,0	24,0	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	1,5	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	42,0	0,0	21,0	4	2	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		1,0	0,0	1,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	26,5	8,8	0,0	0,0	4,0	20,0	0,0	0,0	0,0	66,8	0,0	26,5	7	2	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	32,5	0,0	0,0	4,0	8,9	8,0	8,0	56,0	11,0	18,0	39,0	15,0	5,0	0,8	24,0	5,0	8,0	0,0	0,0		260,2	0,0	56,0	18	7	12
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	21,0	7,5	2,0	0,0	14,0	30,0	24,0	0,0	8,4	21,0	8,0	7,0	16,0	32,0	0,0	15,0	0,0	56,0	36,0	2,0	15,0	8,5	36,0	0,0	0,0	0,0	3,0	15,0	377,4	0,0	56,0	21	13	10
TOTAL																																1052,5			103	33	262

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	8,3	0,3	0,0	31,0	13,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	31,0	0,0	19,5	12,0	0,0	0,0	7,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	7,0	4,8	18,0	7,0	9,2	0,0	0,0	172,2	0,0	31,0	15	6	16
FEVEREIRO	15,0	9,5	0,0	13,0	0,5	40,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			98,0	0,0	40,0	7	4	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	5,3	10,8	0,0	5,3	3	0	28
ABRIL	0,0	0,5	1,2	12,0	3,2	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	5,0	3,0	0,0	0,0	6,0	16,7	11,0	0,0	0,0	18,0	2,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0		110,6	0,0	25,0	15	5	15
MAIO	18,0	24,0	2,0	9,0	13,5	13,5	11,2	0,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	115,9	0,0	24,0	13	5	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	15,2	0,5	1,0	15,0	0,3	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	2,5	4,2	5,0	2,0	0,0	0,0	2,5	4,0	6,0		107,7	0,0	28,0	15	4	15
JULHO	0,0	0,0	0,0	15,5	5,5	3,3	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,3	0,0	15,5	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,0	0,0	6,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	6,0	48,0	0,0	0,0	0,0	14,0	8,5	0,8	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	4,5	10,0	0,0	6,3	9,0	123,6	0,0	48,0	11	4	20
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,5	20,0	7,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	2,8	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	10,6		54,4	0,0	20,0	9	2	21
DEZEMBRO	33,2	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,7	0,0	33,2	4	1	27
TOTAL																																865,2			97	32	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	21,0	0,0	15,0	14,0	2,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,0	13,5	17,3	15,4	4,9	0,0	146,1	0,0	26,0	11	8	20
FEVEREIRO	1,0	26,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	36,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	16,2	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	22,0	0,0	1,2	2,8				127,3	0,0	36,2	12	4	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,4	2,0	29,0	6,5	0,0	10,0	0,0	0,0	58,1	0,0	29,0	8	2	23
ABRIL	0,0	0,0	24,5	13,0	2,4	0,0	29,4	0,7	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	5,5	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0		93,7	0,0	29,4	9	3	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	5,5	1	0	30
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	4,8	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0		26,8	0,0	11,0	4	1	26
JULHO	10,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,1	0,0	20,0	3	2	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	28,0	0,0	28,0	1	1	30
SETEMBRO	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	10,0	14,3	14,4	0,0	0,0	0,0		45,5	0,0	14,4	5	3	25
OUTUBRO	0,0	13,3	4,0	0,0	8,2	11,5	9,2	3,0	0,0	14,0	2,0	0,0	2,0	0,0	52,0	35,4	1,5	0,0	0,0	3,8	5,0	4,0	0,5	6,8	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	6,0	25,5	222,2	0,0	52,0	20	7	11
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,1	0,0	9,8	3	0	27
DEZEMBRO	0,0	14,0	29,5	29,5	3,5	5,5	1,0	0,0	0,0	19,5	11,8	0,0	17,0	12,0	4,3	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	169,0	0,0	29,5	13	8	18
TOTAL																																969,4			90	39	275

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	7,3	8,0	0,3	0,9	0,5	25,5	5,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	12,0	0,5	81,9	0,0	25,5	17	3	14
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	29,1	18,2	8,5	8,2	23,5	7,1	0,0	0,0	16,6	2,5	0,0	26,5	0,0	6,0	22,0	0,0				180,7	0,0	29,1	12	7	16
MARÇO	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,2	0,0	31,1	0,0	21,0	5	1	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	7,9	0,0	0,0	0,3	3,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	14,0	8,9	3,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0		45,6	0,0	14,0	10	1	20
MAIO	0,0	0,0	3,0	4,3	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,2	0,0	13,4	4	1	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,0	0,0	13,0	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	34,0	2,0	12,0	24,5	20,2	1,0	14,2	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		124,9	0,0	34,0	10	5	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	9,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	6,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,9	0,0	13,0	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	2,5	17,5	40,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		87,9	0,0	40,0	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,0	28,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	74,1	0,0	30,0	7	2	24
TOTAL																																702,3			80	25	285

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	15,0	10,0	5,0	2,0	0,0	8,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,0	0,0	20,0	8	5	23
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	11,2	14,9	37,0	33,0	17,2	4,0	5,3	4,5	5,8	30,0	13,3	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,4	20,9				216,4	0,0	37,0	16	9	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	16,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	2,2	0,5	0,0	0,0	0,0	13,0	0,5	8,6	0,0	0,0	0,0	6,0	53,5	0,0	16,0	9	2	22
ABRIL		0,0	0,0	14,2	8,1	12,2	16,1	5,1	5,5	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	6,5	4,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		98,0	0,0	20,0	11	4	19
MAIO	0,0	4,4	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	4,0	0,0	0,2	22,0	18,0	82,0	0,0	22,0	8	4	23
JUNHO	20,6	5,2	9,2	0,0	1,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,3	0,0	20,6	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	4,0	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		4,0	0,0	4,0	1	0	29
OUTUBRO	1,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	4,0	2	0	29
NOVEMBRO	0,0	0,0	13,2	14,1	12,4	2,0	0,0	0,0	0,0	8,0	4,1	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	3,3	5,1	0,0	0,6	0,0		75,1	0,0	14,1	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	5,3	0,0	4,8	0,2	0,7	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	15,5	8,7	5,3	25,6	16,3	22,5	22,2	0,0	0,0	0,0	149,4	0,0	25,6	14	6	17
TOTAL																																807,7			87	35	278

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Chacim — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	3,0	6,0	2,0	0,0	0,0	0,0	4,0	12,0	0,0	4,5	1,0	0,0	61,0	0,0	17,0	9	3	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	1,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0			26,5	0,0	11,0	5	2	24
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	15,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,0	0,0	20,5	12,3	7,5	3,0	25,5	5,0	7,0	3,0	114,0	0,0	25,5	12	4	19
ABRIL	30,0	3,0	5,5	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	8,5	0,0	5,0	6,0	0,0	0,0		69,2	0,0	30,0	9	1	21
MAIO	6,0	20,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	19,0	3,0	0,0	3,0	0,0	7,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	85,0	0,0	20,0	9	3	22
JUNHO	0,0	15,3	8,0	19,5	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	3,5	0,0	3,2	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0		80,2	0,0	19,5	9	3	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0		16,0	0,0	11,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	4,0	0,0	10,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	4,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	95,5	0,0	55,0	7	3	24
NOVEMBRO	11,0	3,5	2,0	17,0	9,5	9,5	18,5	19,0	12,0	12,5	0,0	0,0	20,5	0,0	5,0	37,0	0,0	19,0	25,0	0,0	21,0	5,5	0,0	1,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0		257,0	0,0	37,0	20	11	10
DEZEMBRO	0,0	8,0	21,0	8,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	2,0	4,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,0	0,0	21,0	9	1	22
TOTAL																																875,4			92	32	274

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	19,0	12,0	4,0	19,0	18,0	0,0	0,0				88,0	0,0	19,0	6	5	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	1,0	4	0	27
ABRIL	7,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	10,0	3,0	13,0	2,0	87,0	5,0	25,0	13,0	8,5	11,4	5,3	0,0	30,0		241,8	0,0	87,0	16	8	14
MAIO	5,2	1,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	25,4	6,3	6,9	0,0	29,8	7,4	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	106,7	0,0	29,8	12	2	19
JUNHO	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0		68,5	0,0	54,0	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	0,0	0,0		20,4	0,0	14,2	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0	0,0	35,0	1	1	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2		11,2	0,0	11,2	1	1	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	3,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	38,6	0,0	12,0	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	16,2	9,5	2,0	0,0	8,5	2,4	21,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	37,0	17,0	4,0	7,0	25,0	35,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		230,6	0,0	37,0	15	8	15
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	11,5	27,0	17,0	16,0	26,0	40,0	11,5	7,5	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	163,7	0,0	40,0	10	7	21
TOTAL																																1008,1			76	35	289

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,5	0,0	0,0	23,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	4,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	5,4	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,5	0,0	23,0	8	1	23
FEVEREIRO	0,0	4,0	19,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	22,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				71,8	0,0	22,0	9	3	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	10,0	2,0	0,0	19,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,6	0,0	19,2	5	2	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	45,5	0,0	25,5	2	2	29
JUNHO	0,0	0,0	38,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,3	0,0	38,0	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	22,0	0,0	16,0	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	10,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	2,0	3,0	0,0	0,0		57,0	0,0	30,0	6	2	24
OUTUBRO	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	3,5	0,0	26,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,7	0,0	26,0	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	29,0	20,1	3,0	0,0	0,0	0,0	27,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	7,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0		122,6	0,0	29,0	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	3,0	2,0	0,0	3,0	6,0	0,0	4,0	5,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	27,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,4	0,0	27,2	11	1	20
TOTAL																																564,4			59	18	306

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	4,2	35,0	13,0				71,7	0,0	35,0	5	2	23
MARÇO	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	15,2	0,0	0,0	0,0	1,0	6,0	4,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	5,0	10,5	1,0	0,0	0,0	0,0	3,2	6,0	19,0	0,0	0,0	94,4	0,0	19,0	12	4	19
ABRIL	0,0	26,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,0	35,0	3,0	10,0	5,5	3,2	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0		119,9	0,0	35,0	13	5	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	6,2	18,5	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	66,4	0,0	20,0	6	3	25
JUNHO	0,0	0,0	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,2	0,0	14,2	1	1	29
JULHO	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	14,0	1	1	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	20,0	30,0	0,0	0,0	0,0	0,0		70,0	0,0	30,0	3	3	27
OUTUBRO	4,5	2,0	0,0	4,0	60,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	95,7	0,0	60,0	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	20,0	10,0	0,0	12,2	15,0	27,0	0,0	12,5	20,0	0,0	18,2	12,0	43,0	42,5	30,5	33,5	303,9	0,0	43,0	15	13	16
TOTAL																																850,2			62	34	303

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	0,0	2,0	5,0	12,0	3,0	0,0	4,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	14,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	73,3	0,0	15,0	11	3	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	2,0	0,0	10,0	5,5	12,4	0,0	0,0	10,0	15,3	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	10,0	5,0	0,0	5,0	10,0	0,0	0,0	4,0	5,0	0,0	5,0	0,0	7,0			114,4	0,0	15,3	15	6	13
MARÇO	0,0	0,0	5,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	3,5	0,0	4,0	6,0	4,7	3,5	6,7	3,5	6,5	0,0	50,6	0,0	6,7	11	0	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	34,7	8,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	4,0		69,9	0,0	34,7	6	2	24
MAIO	6,9	0,0	14,0	10,7	2,5	10,5	5,0	3,0	8,0	0,0	1,0	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	6,0	101,6	0,0	19,0	12	5	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	2,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,5	0,0	13,0	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	5,5	0,0	4,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0		2,0	0,0	2,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	21,5	3,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,9	0,0	21,5	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	14,0	3,0	0,0	13,4	51,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		123,9	0,0	51,0	8	5	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	12,0	3	1	28
TOTAL																																624,6			78	24	287

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	5,0	7,5	31,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	22,5	5,0	0,0	16,5	1,2	0,0	0,0	4,3	26,0	0,0	1,3	0,0	0,0	132,0	0,0	31,2	12	5	19
FEVEREIRO	11,5	16,5	1,0	6,0	8,0	13,0	8,5	29,3	36,5	26,0	20,0	4,5	35,0	33,2	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0				276,2	0,0	36,5	17	10	11
MARÇO	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	2,4	6,0	4,2	13,2	2,0	6,0	3,5	0,0	11,5	4,0	64,2	21,0	0,0	2,7	0,0	0,2	0,0	163,6	0,0	64,2	16	5	15
ABRIL	0,0	0,0	0,0	2,0	4,2	0,0	0,0	0,0	20,4	19,2	2,1	3,0	0,0	10,4	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,5	0,0	20,4	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,2	3,7	0,5	1,9	0,2	0,5	14,9	5,0	0,2	4,3	2,2	36,7	0,0	14,9	12	1	19
JUNHO	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3		3,8	0,0	1,5	4	0	26
JULHO	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	7,8	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		55,7	0,0	47,5	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	37,0	0,0	0,0	39,0	35,4	0,0	5,4	38,7	37,2	21,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	10,5	18,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	286,9	0,0	39,0	13	10	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	13,4	23,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		49,9	0,0	23,0	4	3	26
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	5,0	0,0	0,0	0,0	3,0	10,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	10,0	5	1	26
TOTAL																																1108,6			101	39	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Chacim ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	10,0	20,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,0	0,0	20,0	4	3	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	7,0	5,2	2,0	0,0	0,0	4,5	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,9	0,0	25,0	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	21,2	15,4	7,0	0,0	7,0	35,5	22,2	6,5	5,0	41,5	14,0	20,0	30,2	7,8	20,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	50,5	18,0	0,5	23,5	0,0	30,5	4,0	24,0	409,8	0,0	41,5	22	14	9
TOTAL																																511,7			32	18	60

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	2,5	20,7	4,8	2,0	2,4	15,6	5,8	4,6	1,2	5,1	2,8	6,5	0,4	109,2	0,0	20,7	15	4	28
FEVEREIRO	0,0	0,8	0,2	0,0	0,2	0,0	0,1	3,7	6,7	4,6	5,2	6,8	17,2	24,2	0,5	2,5	1,7	3,0	0,0	0,0	0,4	1,8	0,2	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0				80,6	0,0	24,2	19	2	27
MARÇO	0,0	0,0	2,0	0,0	4,5	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,7	0,0	11,6	4	1	29
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	16,0	3,0	0,0	0,0		22,0	0,0	16,0	3	1	24
MAIO	0,0	2,0	12,5	0,0	10,0	0,0	0,0	9,5	0,0	2,5	4,0	0,0	0,0	0,0	11,0	1,0	19,2	10,6	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	85,3	0,0	19,2	11	5	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	9,8	0,0	8,7	0,0	0,0	1,8	0,6		40,7	0,0	19,6	6	1	14
JULHO	0,0	1,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,4	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	5,3	6	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	22
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	10,4	3,8	0,0	9,8	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		44,2	0,0	11,4	6	2	26
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																414,9			52	12	222

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	4,0	1,5	6,0	1,5	40,0	1,4	0,0	19,0	26,1	6,4	9,9	0,4	1,4	4,3	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	127,5	0,0	40,0	19	3	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	22,5	1,4	0,0	0,0	1,7	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	4,0	9,2	0,0	2,8	0,0	8,6	4,5	0,6	12,7	2,2	0,2	2,6	5,2	8,1				90,1	0,0	22,5	17	2	17
MARÇO	0,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,8	5	0	17
ABRIL	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	5,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		31,0	0,0	22,2	6	1	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,8	2,0	21,7	15,3	19,5	18,0	8,7	4,7	10,6	7,0	28,6	0,0	13,8	12,2	0,0	2,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	168,1	0,0	28,6	16	8	29
JUNHO	0,0	0,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,6	0,0	4,0	4	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	1,7	1	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	8,0	2	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	6,0	0,0	1,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0		20,3	0,0	9,2	7	0	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	1,4	5,0	0,0	0,0	10,1	4,0	3,6	1,2	8,4	22,6	0,4	4,7	0,2	5,1	7,4	0,0	0,0	0,0	69,3	0,0	22,6	16	2	18
NOVEMBRO	0,0	1,6	19,9	8,2	5,6	1,4	27,6	4,0	27,6	11,0	1,4	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3		123,8	0,0	27,6	16	4	18
DEZEMBRO	3,6	0,0	1,0	0,4	19,9	0,0	13,2	1,9	0,4	4,0	0,4	0,4	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	12,5	27,0	87,6	0,0	27,0	16	4	19
TOTAL																																739,6			93	23	272

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,4	0,6	0,4	0,4	0,6	6,2	20,0	3,2	0,2	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,9	0,0	0,0	35,3	0,0	20,0	19	1	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				13,6	0,0	8,4	2	0	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	10,2	9,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	1,6	1,1	2,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	0,0	10,2	9	1	27
ABRIL	1,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,2	0,0	0,0	2,0	2,4	3,5	12,9	8,4	8,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,6	2,0	9,3	12,8	7,5	0,0	13,0	1,9	10,3		106,4	0,0	13,0	19	4	22
MAIO	7,5	0,2	0,8	0,0	1,4	6,7	0,2	0,0	6,0	0,0	6,4	8,4	7,2	1,0	0,0	0,0	0,0	16,2	1,2	7,3	0,0	0,0	10,9	8,8	24,0	5,9	16,4	4,8	0,0	3,8	0,0	145,1	0,0	24,0	21	4	21
JUNHO	0,0	3,4	0,0	0,0	0,2	17,5	0,2	0,0	0,2	3,6	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0		33,8	0,0	17,5	9	1	24
JULHO	5,6	0,0	0,0	1,2	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	11,4	3	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	7,4	2	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	14,7	9,3	1,6	0,4	1,6	2,8	2,6	4,9	0,0	11,1	30,5	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0		99,1	0,0	30,5	13	3	25
OUTUBRO	10,7	6,7	0,2	1,3	10,2	7,8	4,6	9,8	34,8	23,7	10,4	28,6	37,7	11,8	0,8	23,5	25,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	2,1	250,2	0,0	37,7	20	10	12
NOVEMBRO	9,2	25,0	7,9	7,7	3,2	8,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,2	1,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,6	10,0	9,6	7,5		96,1	0,0	25,0	18	2	23
DEZEMBRO	2,3	0,2	0,4	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,4	0,0	1,0	0,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,2	0,6	0,6	2,0	2,7	2,2	0,4	16,0	0,0	2,7	20	0	23
TOTAL																																857,2			96	18	269

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	34,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,0	0,0	34,0	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			16,0	0,0	13,5	2	1	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	21,3	31,1	0,0	21,3	2	1	29
ABRIL	8,0	8,0	23,4	11,7	0,4	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		59,0	0,0	23,4	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,4	2,8	2,2	11,3	0,2	0,0	0,0	22,0	12,0	0,0	0,0	53,9	0,0	22,0	8	3	23
JUNHO	0,4	0,2	0,4	0,4	0,2	0,4	1,3	2,4	0,4	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,6	3,7	0,0	0,8	1,4	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3		17,3	0,0	3,7	16	0	14
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	6,0	0,0	3,4	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	4,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	21,8	0,4	12,6	47,3	0,0	21,8	9	2	22
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	10,2	6,6	0,0	0,0	0,0		25,5	0,0	10,2	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	13,0	1,7	0,0	0,0	0,0	19,4	13,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,8	8,7	7,5	38,6	0,0	115,1	0,0	38,6	11	4	31
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,4	0,5	0,0	0,2	0,0	2,2	0,0	0,0	12,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,7	0,2	0,4	0,0	1,8	0,8	0,0	0,4	0,0	0,4		22,5	0,0	12,6	15	1	30
DEZEMBRO	7,2	4,5	9,5	11,0	31,7	6,1	25,1	1,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	12,1	0,0	0,2	1,0	4,2	3,3	0,4	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	119,7	0,0	31,7	22	4	31
TOTAL																																564,4			52	12	314

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	14,0	1,0	7,0	4,0	19,2	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82,4	0,0	19,2	10	3	21
FEVEREIRO	6,7	2,5	0,0	0,0	0,0	1,0	7,0	0,8	8,6	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0				57,6	0,0	18,0	11	1	17
MARÇO	8,0	0,0	3,9	4,1	21,0	29,0	10,0	22,0	11,7	6,2	0,0	19,2	6,0	1,2	0,0	9,5	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	158,0	0,0	29,0	14	6	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	8,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,6	0,0	0,0		19,9	0,0	8,0	6	0	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	10,0	23,0	0,0	13,0	2	2	29
JUNHO	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,4	0,0	5,0	2	0	28
JULHO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	1,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	3,8	10,7	1,0		30,6	0,0	10,7	7	1	23
OUTUBRO	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	5,4	10,6	16,9	5,4	1,4	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,9	5,9	0,0	0,2	2,5	69,3	0,0	16,9	13	3	18
NOVEMBRO	0,0	12,4	29,4	13,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	1,0	13,5	0,6	0,0	0,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	9,0	0,4	0,0	0,0	0,0		106,2	0,0	29,4	12	6	18
DEZEMBRO	4,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	5,3	0,0	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0	14,4	0,0	0,6	0,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,7	0,0	14,4	12	1	19
TOTAL																																585,1			93	23	272

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	9,2	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	10,0	35,0	0,0	16,5	5,0	98,9	0,0	35,0	9	3	22
FEVEREIRO	9,9	12,6	6,0	0,0	0,0	11,8	1,2	0,8	0,6	0,0	0,4	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,6	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				53,5	0,0	12,6	12	1	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2	0,0	19,2	4	1	27
ABRIL	5,2	6,0	3,0	0,0	12,8	25,2	8,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		64,0	0,0	25,2	8	2	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	4,6	5,2	0,0	8,2	3,8	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	7,6	2,8	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	39,8	0,0	8,2	10	0	21
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,8	0,0	4,2	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,4	0,0	0,0	19,8	0,0	0,0	0,0	23,8	0,0	19,8	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	1,4	9,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	9,6	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,8	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	2,2		33,0	0,0	14,0	5	2	25
OUTUBRO	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	35,0	5,7	9,3	7,0	20,0	0,0	3,2	7,7	4,5	24,0	2,5	6,0	1,0	7,0	7,0	2,5	11,0	172,4	0,0	35,0	19	5	12
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	62,5	12,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	14,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0		104,3	0,0	62,5	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	2,0	1,6	0,0	0,4	2,0	7,0	18,2	0,0	7,0	8	0	23
TOTAL																																652,1			96	18	269

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	7,0	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	6,5	17,0	6,0	8,5				65,6	0,0	17,0	8	2	20
MARÇO	8,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0	33,0	0,0	19,5	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	5,0	1,0	3,3	9,5	0,5	0,0	11,0	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,2	0,0	24,0	10	5	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	4,4	0,0	0,2	25,4	15,0	2,2	12,4	2,8	20,8	8,0	9,6	1,0	111,0	0,0	25,4	14	4	17
JUNHO	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	21,0	1,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		31,4	0,0	21,0	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	0,0	11,2	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	3,8	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	20,5	0,0	10,0	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	11,3	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		32,2	0,0	13,3	3	2	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	31,9	9,2	0,0	0,0	8,8	14,2	0,4	0,2	0,0	70,9	0,0	31,9	8	2	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	3,8	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	5,2	15,0	0,0	2,0	1,0	3,7	14,4	42,0	17,6	16,8	13,8	11,4	6,4	20,4	15,2	0,0	1,0	1,5	0,0		192,6	0,0	42,0	19	9	11
DEZEMBRO	2,8	0,0	0,0	6,6	3,4	6,2	0,0	4,5	23,6	24,0	0,0	4,8	27,8	6,0	14,0	20,8	47,8	32,2	5,0	1,4	38,0	41,8	1,9	0,2	10,1	18,6	0,4	0,2	0,8	0,4	3,2	346,5	0,0	47,8	27	11	4
TOTAL																																1033,0			108	39	257

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	11,5	0,5	3,5	20,6	3,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	27,8	0,0	27,0	5,3	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	13,3	2,5	16,0	4,5	20,0	6,3	4,2	174,0	0,0	27,8	18	7	13
FEVEREIRO	9,3	6,0	0,0	12,0	9,0	12,4	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			56,7	0,0	12,4	8	2	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,2	3,6	0,0	2,8	3	0	28
ABRIL	0,0	2,3	2,0	2,4	1,8	1,6	1,6	0,2	0,0	0,0	0,0	24,2	13,2	2,4	0,6	4,6	0,0	12,8	14,4	0,0	0,0	6,6	3,0	1,8	0,0	4,5	0,0	0,0	1,6	0,0		101,6	0,0	24,2	19	4	11
MAIO	7,4	13,4	9,8	6,8	14,4	12,6	10,8	1,0	1,0	0,0	8,7	0,6	0,2	17,6	2,3	6,4	9,2	2,4	2,0	0,0	0,0	10,8	0,4	0,2	0,0	0,4	1,2	0,0	1,2	1,8	0,0	142,6	0,0	17,6	25	5	6
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	19,0	6,0	2,4	3,4	1,4	9,4	11,2	7,2	1,6	20,8	0,2	0,0	2,0	6,8	4,0	0,0	3,0	0,0	0,0	1,0	14,5	9,5		129,0	0,0	20,8	19	4	11
JULHO	3,0	2,0	0,0	2,7	15,7	8,9	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	0,0	15,7	7	1	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		11,3	0,0	11,3	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	1,2	59,0	0,0	0,2	0,2	2,6	0,8	25,0	1,2	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	4,2	12,2	0,4	0,0	14,2	134,0	0,0	59,0	14	4	17
NOVEMBRO	0,4	0,0	2,8	0,0	0,0	0,2	3,0	21,4	1,2	0,8	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	8,0		41,8	0,0	21,4	14	1	16
DEZEMBRO	10,1	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	10,1	4	1	27
TOTAL																																843,8			133	30	232

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,6	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	5,6	3,0	0,0	20,4	9,6	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	10,6	9,8	15,4	8,6	0,8	104,4	0,0	20,4	16	4	15
FEVEREIRO	1,2	24,4	0,8	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	3,8	3,4	13,8	0,4	0,0	0,0	2,8	17,2	3,6	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	1,6	3,2				96,6	0,0	24,4	16	4	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	5,6	11,2	0,6	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	25,6	0,0	11,2	6	1	25
ABRIL	0,0	0,0	13,0	0,6	7,0	2,0	22,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	11,4	0,0	0,0	5,5	1,7	0,0		81,8	0,0	22,2	11	4	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	3,4	2	0	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	2,4	0,2	5,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	8,0		26,6	0,0	8,0	7	0	23
JULHO	0,0	1,8	0,0	1,2	4,6	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8	3,6	0,0	4,4	0,8	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,0	0,0	24,2	9	2	22
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	18,3	21,1	0,0	18,3	3	1	28
SETEMBRO	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	3,0	0,2	0,6	5,2	11,6	26,8	26,6	4,0	0,0	0,0		91,2	0,0	26,8	10	4	20
OUTUBRO	0,0	2,8	6,0	11,0	0,0	2,0	1,0	2,4	0,0	8,2	3,2	1,0	0,0	2,6	27,8	29,6	1,2	0,0	2,2	6,2	2,8	1,4	2,8	3,2	2,6	0,0	3,8	3,2	0,6	0,0	21,6	149,2	0,0	29,6	24	4	7
NOVEMBRO	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	6,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		11,5	0,0	4,5	5	0	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	8,2	32,4	2,0	2,0	3,0	0,0	0,2	15,5	17,4	0,0	12,4	6,4	0,0	1,2	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	110,7	0,0	32,4	13	4	18
TOTAL																																778,7			122	28	243

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,0	14,0	12,5	0,0	3,2	0,0	8,7	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	9,4	0,0	0,0	63,8	0,0	14,0	9	3	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	2,2	0,0	16,2	13,0	1,0	7,8	17,5	6,8	0,0	0,0	16,2	0,5	5,3	10,5	0,0	8,0	25,7	0,5				146,5	0,0	25,7	16	7	12
MARÇO	0,2	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	7,6	4	0	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	11,2	7,3	0,0	0,5	0,0	1,3	0,0	0,0		46,5	0,0	11,2	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,4	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0	9,6	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,4	0,0	11,4	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	3,6	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,2	0,6	36,8	0,4	19,8	16,8	9,4	0,2	10,2	1,4	2,0	0,0	0,0	0,6	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		108,0	0,0	36,8	4	4	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	1,4	0,2	2,2	0,4	1,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	4,6	4,0	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	9,4	12	0	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	9,2	20,0	24,5	18,5	0,0	1,2	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,2	0,0	0,0	0,2		80,2	0,0	24,5	12	3	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	2,4	0,0	0,0	1,4	4,8	20,8	0,4	0,8	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	55,4	0,0	20,8	12	2	19
TOTAL																																574,8			89	21	276

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,2	0,0	0,2	0,8	22,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,8	14,6	0,0	1,4	17,2	8,8	9,6	0,0	3,6	23,6	0,2	1,4	0,0	0,2	0,0	120,4	0,0	23,6	16	5	15
FEVEREIRO	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	18,0	44,2	22,0	11,5	12,4	7,7	5,0	25,4	29,5	21,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	4,0	3,3				215,3	0,0	44,2	17	8	11
MARÇO	12,5	1,2	0,6	3,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,6	1,6	4,6	0,4	0,0	7,0	0,2	4,2	0,0	0,0	0,0	3,2	42,5	0,0	12,5	14	1	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	3,0	18,4	14,4	9,0	3,6	8,8	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	14,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,2	0,0	0,0		87,8	0,0	18,4	10	3	20
MAIO	0,0	4,0	2,4	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	8,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	17,4	0,4	0,0	6,4	33,0	75,8	0,0	33,0	11	2	20
JUNHO	25,0	20,4	7,4	3,6	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		64,2	0,0	25,0	6	2	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	9,8	0,0	3,8	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		1,2	0,0	1,2	1	0	29
OUTUBRO	1,6	0,0	0,4	7,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	7,2	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	2,2	0,7	17,0	22,5	7,0	3,0	0,0	0,0	12,4	4,6	16,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	3,1	0,0	0,0	15,5		109,4	0,0	22,5	13	5	17
DEZEMBRO	3,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,4	0,2	5,8	0,0	0,0	3,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	5,0	23,4	28,0	11,4	22,2	31,2	3,0	0,0	3,0	172,4	0,0	31,2	16	7	15
TOTAL																																908,2			112	33	253

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,2	0,6	0,4	2,2	0,0	0,0	0,6	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	5,0	7,2	4,0	1,2	4,4	0,0	5,5	0,6	0,2	0,4	2,4	4,4	53,8	0,0	13,5	19	1	12
FEVEREIRO	0,0	1,8	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	2,2	0,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			15,0	0,0	6,2	6	0	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,9	6,0	0,4	3,0	0,0	0,0	3,2	5,2	1,6	1,2	13,8	5,2	0,6	5,4	28,5	0,8	9,7	0,2	90,1	0,0	28,5	17	2	14
ABRIL	20,0	4,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,4	0,6	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	33,8	1,3	1,2	1,6	1,0	0,0		77,0	0,0	33,8	13	2	17
MAIO	5,8	24,4	0,2	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	4,6	10,6	6,6	3,0	0,2	1,8	1,0	5,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,2	65,8	0,0	24,4	18	2	13
JUNHO	2,0	6,8	6,0	15,8	0,6	0,0	0,4	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	3,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	2,0	0,0		55,4	0,0	15,8	12	2	18
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0	8,0	0,0	4,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	7,4	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	9,8	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	4,8	25,6	0,0		31,8	0,0	25,6	3	1	27
OUTUBRO	6,0	0,2	22,2	42,8	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,9	13,1	0,0	0,0	0,2	0,4	1,0	4,6	9,4	0,4	0,4	0,4	0,0	166,8	0,0	58,9	15	4	16
NOVEMBRO	4,8	14,6	0,0	10,0	0,0	13,8	8,0	22,6	18,0	4,0	0,0	0,0	24,4	0,6	0,8	31,2	0,0	13,4	16,6	0,2	5,0	16,4	3,7	7,0	10,4	5,0	0,0	0,2	0,0	23,5		254,2	0,0	31,2	23	12	7
DEZEMBRO	13,4	2,4	7,4	0,0	0,0	6,2	0,4	2,8	0,0	0,2	0,0	0,0	8,4	0,0	9,2	7,6	0,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	61,4	0,0	13,4	17	1	14
TOTAL																																899,3			149	27	216

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	1,2	5	0	26
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	5,5	14,5	15,2	6,5	21,3	18,0	0,0	0,0				93,0	0,0	21,3	9	5	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	1,3	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	7,8	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	14,5	1,1	16,7	0,3	60,5	3,2	15,3	14,0	16,5	16,5	5,0	3,0	38,5		222,9	0,0	60,5	16	8	14
MAIO	4,7	2,8	6,5	0,2	0,0	7,5	0,4	0,0	0,0	0,0	5,5	18,0	0,6	10,5	9,5	35,2	6,7	4,2	0,8	0,0	0,0	0,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	114,0	0,0	35,2	17	3	14
JUNHO	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,8	0,0	13,5	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,9	0,0	3,0	14,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	6,5	12,0	0,0	9,5	1,0	0,0	54,6	0,0	14,5	9	2	22
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	43,0	2,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	2,0	1,0	61,7	0,0	43,0	8	1	23
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2		6,2	0,0	3,2	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,6	2,5	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	24,3	0,0	11,6	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,2	5,6	7,2	0,4	0,0	9,4	23,2	31,2	0,8	1,2	0,0	3,0	26,6	18,0	2,0	0,2	0,2	28,7	28,4	0,4	0,2	1,6	1,0	0,2	1,6	1,6	0,0	0,2		197,1	0,0	31,2	25	6	5
DEZEMBRO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	1,2	0,0	0,0	13,0	15,4	1,4	22,8	34,2	20,8	4,6	8,4	6,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	130,8	0,0	34,2	15	5	16
TOTAL																																938,3			119	32	246

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,0	0,8	0,2	10,2	6,6	0,0	0,2	0,0	0,6	2,8	8,2	0,2	0,0	0,0	0,0	8,6	0,7	0,0	15,8	0,1	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,4	0,0	15,8	15	2	16
FEVEREIRO	0,0	0,6	10,8	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	0,0	25,1	5,2	0,0	0,0	1,1	0,0	0,8	8,4	0,0	0,0	6,2	2,8	0,2	0,2				83,3	0,0	25,1	13	3	15
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,4	0,0	0,6	4	0	27
ABRIL	3,0	2,0	0,0	15,2	0,6	2,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		30,0	0,0	15,2	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	0,0	0,0	5,6	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,2	0,0	0,0	9,8	10,6	0,0	63,6	0,0	23,2	7	3	24
JUNHO	0,0	20,0	23,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,2	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8	0,2	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		58,6	0,0	23,0	10	2	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	30,0	0,0	56,3	0,0	30,0	5	2	26
AGOSTO	1,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	6,6	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	4,0	8,1	2,3	0,3	0,0	0,0	36,0	3,0	0,0	4,0	34,7	0,4		104,7	0,0	36,0	11	3	19
OUTUBRO	0,0	0,0	1,3	0,0	0,6	0,2	0,0	0,0	12,3	6,5	0,0	0,0	5,8	16,8	0,2	0,0	6,8	5,5	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	58,5	0,0	16,8	12	2	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	32,5	15,1	0,4	0,0	0,4	0,0	28,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	3,0	5,0	0,5	5,0	0,0	0,0		114,4	0,0	32,5	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,1	0,0	7,0	7,0	8,0	4,0	14,2	4,0	5,3	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	1,2	9,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,0	0,0	14,2	13	1	18
TOTAL																																714,8			114	23	251

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	3,0	37,0	7,0				48,9	0,0	37,0	5	1	23
MARÇO	0,0	0,0	1,5	1,4	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	10,0	6,5	0,0	0,0	1,0	1,0	6,3	21,3	4,0	0,0	103,3	0,0	35,3	12	4	19
ABRIL	0,0	9,0	8,0	1,8	0,0	0,0	11,3	0,0	0,0	24,5	16,0	0,0	10,1	8,5	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,5	1,6	0,0		93,3	0,0	24,5	12	4	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	5,6	19,5	5,5	21,8	2,2	0,0	0,5	0,0	6,8	1,6	0,1	0,0	0,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4	0,0	6,0	0,0	77,4	0,0	21,8	15	2	16
JUNHO	0,0	6,2	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		12,2	0,0	6,2	2	0	28
JULHO	9,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	9,7	0,0	9,1	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,4	18,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	20,3	0,0	18,8	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,2	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	6,6	42,1	21,0	0,0	0,0	0,0		83,9	0,0	42,1	8	2	22
OUTUBRO	6,3	4,4	9,0	0,8	53,0	26,6	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	6,8	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	112,8	0,0	53,0	10	2	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	3,9	13,7	2,0	0,6	6,4	24,2	1,4	7,6	0,4	23,6	0,2	0,2	28,6	9,0	14,8	11,4	0,0	0,4	22,4	31,0	17,2	47,4	16,4	283,0	0,0	47,4	23	11	8
TOTAL																																844,8			92	27	273

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	6,0	4,2	6,2	6,5	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	43,8	0,0	10,0	9	1	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	14,7	0,0	0,0	10,7	12,0	0,8	21,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			87,1	0,0	21,0	9	5	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1	2,5	0,3	3,3	1,2	8,8	11,9	16,0	2,0	22,0	10,5	0,0	0,0	80,5	0,0	22,0	14	4	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	30,5	4,5	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	5,2		63,2	0,0	30,5	6	2	24
MAIO	20,5	0,0	9,5	11,0	1,2	12,0	5,0	4,0	0,0	0,0	1,3	17,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	2,7	0,5	88,5	0,0	20,5	13	4	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	2,5	1,7	12,7	4,1	4,3	13,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,6	0,0	13,6	7	2	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	13,1	0,0	6,1	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,1	0,0	10,0	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,6	0,7	11,5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0		16,2	0,0	11,5	6	1	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	14,5	0,0	1,6	0,0	13,4	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,8	0,0	14,5	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,3	8,0	0,0	0,0	0,0	17,7	10,7	2,3	1,0	11,0	24,0	5,0	0,0	0,0	0,2	0,5	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0		87,8	0,0	24,0	13	4	17
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	3,6	1,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	0,0	3,6	4	0	27
TOTAL																																584,0			94	26	271

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	10,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	7,0	5,0	2,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	5,0	7,0	10,0	68,0	0,0	10,0	10	3	21
FEVEREIRO	0,0	3,0	5,0	10,0	15,0	14,0	16,0	18,0	20,0	30,0	25,0	15,0	25,0	30,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			239,0	0,0	30,0	15	12	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	1,3	10,0	12,6	4,0	1,5	4,9	1,0	18,5	8,3	58,2	32,5	0,6	5,3	0,2	0,0	0,0	171,9	0,0	58,2	17	5	14
ABRIL	0,0	0,0	1,5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	22,1	4,7	3,8	5,7	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		82,7	0,0	27,0	8	3	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	2,4	1,5	1,5	0,0	0,7	15,5	4,5	0,0	10,5	1,0	44,0	0,0	15,5	9	2	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,5	2,7	0,0	0,0	0,0	4,4	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,2	0,0	12,6	3	1	27
JULHO	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	7,5	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,9	0,0	15,0	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	9,5	0,9	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		23,6	0,0	9,5	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	40,0	1,9	30,0	0,0	16,5	41,6	3,7	0,0	5,5	20,4	11,2	12,0	13,3	6,8	0,0	0,0	0,0	1,0	21,0	1,0	0,0	11,9	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	247,3	0,0	41,6	17	10	14
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	7,6	5,5	6,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,6	0,0	7,6	5	0	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	13,8	0,0	5,2	0,0	1,9	7,9	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	28,0	6,3	0,0	0,0	2,5	0,0	1,0	1,0	80,5	0,0	28,0	12	2	19
TOTAL																																1031,7			107	39	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Deilão — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	4,2	9,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,2	0,0	9,0	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	4,0	10,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,2	0,0	10,0	4	1	26
DEZEMBRO	0,0	4,0	5,0	0,0	0,0	4,0	5,4	10,0	4,0	10,0	15,0	4,0	4,0	3,0	15,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	7,2	10,0	5,0	11,0	7,0	5,0	7,0	5,0	148,6	0,0	15,0	22	6	9
TOTAL																																202,0			30	7	62

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	33,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,1	3,5	19,1	1,0	0,0	3,0	18,2	2,8	9,0	2,6	4,0	1,8	3,1	0,0	120,7	0,0	33,5	13	4	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	25,5	6,2	0,0	10,1	15,2	11,0	0,0	5,0	0,8	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0				83,8	0,0	25,5	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	6,5	0,0	4,0	0,6	0,0	0,5	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	0,0	7,0	5	0	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	8,0	3,2	0,0	2,1	17,1	5,2	0,0	0,0		36,6	0,0	17,1	6	1	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,5	0,0	3,2	10,1	4,2	0,0	14,5	0,0	0,0	2,1	6,0	21,2	8,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	73,3	0,0	21,2	12	3	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,6	0,0	5,6	0,0	0,0	7,3	0,0		18,8	0,0	7,3	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	32,1	1,1	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,5	0,0	32,1	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	2,1	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	25,1	2,5	0,0	11,5	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	4,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		72,1	0,0	25,1	8	3	22
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																476,5			65	16	208

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	8,7	6,9	4,5	67,1	2,3	3,2	15,1	34,0	5,6	2,0	1,1	0,2	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	156,7	0,0	67,1	13	3	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	22,1	8,2	2,0	0,0	3,1	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,0	7,1	0,0	1,7	0,0	10,6	6,1	0,0	11,6	6,1	0,0	0,0	2,9	5,6				102,3	0,0	22,1	15	3	13
MARÇO	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	2,5	2	0	29
ABRIL	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,8	0,0	12,5	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	1,0	15,1	13,3	10,5	15,2	6,0	10,0	13,2	7,5	41,5	2,5	10,4	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	153,5	0,0	41,5	14	8	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,1	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		50,1	0,0	43,1	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,2	0,0	27,5	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	10,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0		24,9	0,0	10,5	5	1	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	2,9	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,6	0,0	0,0	0,0	6,6	2,1	4,1	12,1	23,0	2,1	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	68,0	0,0	23,0	11	2	20
NOVEMBRO	0,0	6,8	9,8	10,7	5,1	2,6	34,3	1,6	21,0	4,2	2,1	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0		112,8	0,0	34,3	12	3	18
DEZEMBRO	4,2	0,0	0,0	0,0	24,1	0,0	10,0	0,6	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	16,7	75,1	0,0	24,1	9	4	22
TOTAL																																803,0			89	27	276

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	19,5	0,0	14,5	3	1	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				3,5	0,0	1,8	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	1,5	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	3,5	6	0	25
ABRIL	3,1	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	9,4	15,5	17,4	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	7,5	2,4	14,6	3,4	12,1	0,0	0,9	0,6	0,0		101,6	0,0	17,4	15	4	15
MAIO	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	5,0	0,0	6,9	1,2	10,5	4,0	2,5	0,0	0,0	8,6	2,1	9,5	0,0	0,0	10,6	15,4	15,0	14,6	16,7	14,1	0,0	3,0	0,0	156,3	0,0	16,7	18	8	13
JUNHO	0,0	2,0	0,0	0,0	12,0	3,1	0,0	0,0	4,1	9,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	9,0	1,0		74,2	0,0	12,6	11	3	19
JULHO	0,0	0,4	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,4	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	9,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	21,9	6,5	6,0	0,0	2,1	4,5	2,0	3,5	0,0	12,8	44,7	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0		128,4	0,0	44,7	12	4	18
OUTUBRO	5,7	8,4	1,4	0,0	16,8	10,1	18,4	8,1	48,2	12,4	19,0	17,1	19,2	17,7	7,5	27,4	23,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,6	0,0	0,0	0,6	265,4	0,0	48,2	20	11	11
NOVEMBRO	3,1	39,0	8,2	8,8	3,1	9,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	6,0	18,5		115,7	0,0	39,0	12	3	18
DEZEMBRO	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	2,1	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	1,6	2,0	2,6	7,5	0,8	26,1	0,0	7,5	10	0	21
TOTAL																																916,0			113	34	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Lamas de Podence ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	39,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,5	0,0	39,0	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			9,0	0,0	9,0	1	0	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,5	9,1	42,6	0,0	33,5	2	1	29
ABRIL	12,0	13,1	20,4	13,5	1,8	0,0	8,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		72,3	0,0	20,4	7	4	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	5,1	0,0	0,0	20,0	3,9	0,0	0,0	31,5	0,0	20,0	5	1	26
JUNHO	1,8	2,0	1,0	7,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	4,8	7,1	0,0	1,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5		32,9	0,0	7,5	11	0	19
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	6,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	10,0	0,0	20,5	71,2	0,0	28,0	7	3	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	9,0	3,0	0,0	2,5	0,0		24,5	0,0	10,0	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	14,6	3,0	0,0	0,0	0,0	20,8	5,6	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	4,5	2,0	1,1	0,0	3,0	15,3	14,8	27,2	0,0	117,6	0,0	27,2	13	5	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	33,1	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		43,5	0,0	33,1	4	1	26
DEZEMBRO	10,5	0,0	10,2	15,8	44,2	5,6	24,1	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	2,1	0,5	1,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	130,9	0,0	44,2	12	6	19
TOTAL																																627,5			69	24	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Lamas de Podence ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,5	0,4	0,3	0,0	17,7	8,1	0,5	18,0	3,9	0,0	0,0	0,0	1,9	7,2	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	69,8	0,0	18,0	12	2	19
FEVEREIRO	2,5	1,9	3,0	0,0	0,0	5,2	7,5	2,1	11,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	3,1	0,0	2,0	0,0	0,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1				71,1	0,0	18,1	14	3	14
MARÇO	7,2	0,0	3,1	2,0	8,1	11,9	14,2	29,0	13,1	2,2	0,0	18,4	3,5	0,0	0,5	14,0	3,8	2,0	0,0	0,0	0,0	5,8	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	144,5	0,0	29,0	17	6	14
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	2,1	13,2	0,0	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,1	0,0	0,0		43,3	0,0	16,5	7	2	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	2,4	1,2	0,0	7,8	0,0	4,2	3	0	28
JUNHO	5,6	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,9	0,0	5,8	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	6,0	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	6,3	10,1	0,0		38,5	0,0	15,0	6	2	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	7,5	10,2	11,5	4,5	2,5	12,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	1,6	5,0	0,0	0,0	0,0	67,3	0,0	12,5	11	3	20
NOVEMBRO	0,0	12,5	23,4	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	1,0	18,0	1,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,8	1,0	0,0	0,0	0,0		105,2	0,0	23,4	10	6	20
DEZEMBRO	9,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,4	0,0	10,8	4	1	27
TOTAL																																601,4			91	25	274

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Lamas de Podence ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	11,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	14,1	16,0	0,0	26,0	13,0	108,2	0,0	26,0	8	2	23
FEVEREIRO	9,5	6,9	6,5	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				33,0	0,0	9,5	7	0	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,2	0,0	17,1	4	2	27
ABRIL	2,6	8,5	7,1	0,0	5,2	25,0	4,1	0,0	4,8	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		58,5	0,0	25,0	8	1	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	18,0	2,1	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,9	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	45,6	0,0	18,0	7	2	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	4,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0		26,8	0,0	11,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	23,6	0,0	14,5	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	21,2	5,4	7,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,8	0,0	21,2	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	19,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	7,6		47,9	0,0	19,9	4	2	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	22,1	6,2	4,5	2,4	16,0	0,0	3,6	10,5	15,4	4,6	2,0	1,9	0,5	14,5	0,4	3,5	9,5	134,2	0,0	22,1	18	6	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	38,2	5,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	11,5	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		74,0	0,0	38,2	7	2	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	2,5	0,9	0,3	1,5	9,5	24,5	0,0	9,5	8	0	23
TOTAL																																660,3			84	20	281

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,9	0,0	8,4	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	10,0	0,2	4,8	10,2	6,0				47,9	0,0	10,2	8	2	20
MARÇO	4,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	2,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	0,0	0,0	41,6	0,0	30,0	7	1	24
ABRIL	0,0	0,0	14,0	17,1	0,0	6,5	0,0	1,8	5,5	7,0	3,1	5,5	15,2	3,0	0,0	1,1	0,0	0,0	4,1	0,0	1,2	0,0	1,2	0,0	4,2	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0		99,0	0,0	17,1	16	3	14
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	5,2	9,5	0,0	6,8	0,0	5,9	9,5	4,3	2,0	50,5	0,0	9,5	9	0	22
JUNHO	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,9	0,0	16,5	3	2	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	24,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	24,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	1,0	2,9	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	6,3	30,4	0,0	16,8	6	1	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,0	0,0	8,0	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	20,8	8,2	0,0	0,0	7,5	12,0	0,0	0,0	0,0	58,7	0,0	20,8	7	2	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	6,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	2,1	0,0	6,5	1,2	6,0	3,2	27,1	2,8	10,5	17,8	14,5	4,5	0,5	8,1	4,0	0,0	4,5	1,0		149,2	0,0	27,1	20	5	10
DEZEMBRO	0,0	1,1	0,0	6,1	2,0	0,0	3,1	2,8	24,8	25,0	0,0	5,5	29,8	5,0	3,6	28,0	36,0	16,0	13,0	0,0	43,0	30,0	2,0	2,0	12,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	314,5	0,0	43,0	22	11	9
TOTAL																																876,1			104	28	261

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	7,0	0,0	0,1	27,2	15,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	13,3	0,0	14,6	8,7	0,0	0,0	4,5	0,0	3,5	1,2	0,0	3,5	4,5	3,6	12,4	3,2	10,6	6,0	0,0	141,4	0,0	27,2	18	6	13
FEVEREIRO	4,1	10,5	1,2	12,1	1,1	25,0	6,5	1,3	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			72,7	0,0	25,0	10	3	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	5,2	0,0	4,1	2	0	29
ABRIL	0,0	6,9	0,0	3,0	3,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	5,4	4,7	0,0	0,0	6,5	19,1	10,0	0,0	0,0	3,7	6,5	4,0	0,0	3,5	0,0	0,0	3,5	0,0		106,0	0,0	24,0	15	3	15
MAIO	26,0	13,5	3,8	11,7	14,6	7,7	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	1,7	0,0	0,0	121,0	0,0	26,0	12	6	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	12,8	8,1	7,0	4,0	0,3	10,9	4,0	2,4	0,0	0,5	6,5	0,0	4,5	19,0	2,9	6,7	11,2	0,0	0,0	3,6	8,2	15,6		139,7	0,0	19,0	19	6	11
JULHO	0,6	0,0	0,0	11,4	10,9	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,7	0,0	11,4	6	2	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		2,5	0,0	2,0	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,5	30,4	0,5	6,7	1,1	2,9	26,7	1,5	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	5,0	4,8	0,0	1,0	7,2	95,8	0,0	30,4	14	2	17
NOVEMBRO	0,1	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	1,2	11,0	0,5	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	3,1		25,1	0,0	11,0	8	1	22
DEZEMBRO	37,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,4	0,0	3,7	3	1	28
TOTAL																																786,5			109	30	256

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	14,7	0,0	6,2	12,5	9,1	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	8,7	12,4	11,5	2,0	0,1	96,5	0,0	14,7	13	5	18
FEVEREIRO	0,2	28,5	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	18,2	0,1	2,0	0,0	0,0	4,2	7,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	17,5	0,0	3,5	2,1				103,4	0,0	28,5	14	3	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	2,0	1,4	2,1	22,0	3,0	0,0	13,4	0,0	0,0	51,5	0,0	22,0	9	2	22
ABRIL	0,0	0,7	14,8	4,0	0,5	3,1	14,9	0,0	0,0	4,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	6,7	7,0	0,0	0,0	0,2	4,1	0,0	61,3	0,0	14,9	13	2	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	7,0	2	0	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	5,3	0,0	6,5	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	7,0		25,5	0,0	7,0	7	0	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,8	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	7,6	0,0	0,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	7,6	6	0	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	19,6	0,0	19,6	1	1	30
SETEMBRO	34,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	8,4	13,2	14,4	16,2	0,0	0,0	0,0		89,5	0,0	34,1	6	4	24
OUTUBRO	0,0	2,0	13,3	15,4	4,1	7,0	1,2	0,0	0,0	9,3	3,7	0,0	0,0	0,0	33,5	24,5	7,7	0,0	0,6	7,0	7,5	0,0	3,5	3,2	3,6	0,0	20,5	0,0	0,0	5,6	21,2	194,4	0,0	33,5	20	6	11
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,6	0,0	18,0	3	1	27
DEZEMBRO	0,0	0,0	10,0	21,1	3,0	1,4	1,5	0,0	0,0	5,6	20,1	0,0	7,1	10,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	102,9	0,0	21,1	11	5	20
TOTAL																																792,2			105	29	260

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,5	9,3	13,9	0,0	3,1	2,3	21,1	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	7,5	2,0	82,2	0,0	21,1	11	3	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	1,5	2,2	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	2,0	0,0	19,9	15,8	4,2	6,3	13,1	3,1	0,0	0,0	14,3	2,1	1,1	20,2	3,6	1,5	24,5	0,4				146,8	0,0	24,5	18	7	10
MARÇO	2,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	2,9	0,1	1,0	0,0	31,4	0,0	17,3	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,2	5,9	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	17,5	2,5	0,0	2,0	0,0	3,0	0,0	0,0		53,5	0,0	17,5	9	2	21
MAIO	0,0	0,0	2,5	4,4	3,8	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7	0,0	4,4	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	6,5	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,5	0,0	13,5	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	4,2	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	3,1	0,0	8,4	1,5	19,0	10,0	12,8	0,0	28,5	4,5	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		100,5	0,0	28,5	10	5	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	4,2	0,0	9,6	2,1	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	2,5	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,8	0,0	19,3	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	6,2	16,4	9,0	17,8	0,0	0,8	0,0	0,0	0,5	0,0	4,9	1,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		62,7	0,0	17,8	10	2	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	0,0	0,2	1,8	5,6	34,8	0,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,2	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,6	0,0	34,8	9	2	22
TOTAL																																631,5			95	24	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,1	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	10,5	14,2	0,0	14,0	14,1	15,2	11,7	0,0	7,9	30,7	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	137,0	0,0	30,7	12	7	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	12,0	14,2	14,5	33,0	17,0	4,5	1,2	0,9	2,0	24,2	16,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	3,0				150,5	0,0	33,0	15	7	13
MARÇO	11,1	0,0	1,0	9,7	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	7,2	0,1	0,0	0,0	0,0	5,0	0,2	9,7	0,0	0,0	0,0	4,2	52,6	0,0	11,1	11	1	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	1,5	15,9	8,9	3,9	0,6	13,1	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	9,8	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		65,1	0,0	15,9	10	2	20
MAIO	0,0	2,6	0,0	4,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	1,1	3,4	0,0	0,0	6,8	11,5	56,7	0,0	14,0	10	2	21
JUNHO	12,0	4,1	20,0	0,0	3,5	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,8	0,0	20,0	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	6,3	0,0	6,0	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,0	0,0	2,0	2	0	28
OUTUBRO	1,0	0,0	2,8	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	0,0	8,0	3	0	28
NOVEMBRO	0,0	7,8	3,2	19,3	5,2	10,8	0,0	0,0	0,0	11,5	4,1	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	3,4	0,0	0,5	7,8		82,4	0,0	19,3	12	3	18
DEZEMBRO	1,2	0,0	0,0	0,0	20,1	4,5	0,0	4,6	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	10,0	12,6	30,2	6,2	19,0	36,0	0,0	0,0	1,6	159,5	0,0	36,0	13	7	18
TOTAL																																767,7			95	31	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	1,2	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	11,1	3,0	6,5	2,8	0,4	1,2	0,9	6,7	2,4	0,1	5,0	1,9	2,1	62,3	0,0	11,2	17	2	14
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	6,9	3,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1			19,3	0,0	7,2	5	0	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	5,6	3,4	0,0	0,4	0,5	0,2	1,3	48,1	2,9	5,8	0,7	69,2	0,0	48,1	12	1	19
ABRIL	22,6	3,4	7,5	1,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	9,8	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0		62,5	0,0	22,6	10	1	20
MAIO	9,5	17,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,2	0,0	9,2	14,1	2,5	0,2	2,9	14,2	0,3	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	90,3	0,0	17,0	13	4	18
JUNHO	2,8	6,7	9,1	14,2	1,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	2,9	0,0	35,5	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	6,5	0,0	0,0	0,0		103,8	0,0	35,5	12	3	18
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	9,1	0,0	4,6	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	3,1	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	6,8	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	2,0	28,0	0,0		30,9	0,0	28,0	3	1	27
OUTUBRO	10,5	0,0	18,0	18,2	1,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	175,8	0,0	97,0	9	6	22
NOVEMBRO	5,5	12,0	0,6	5,9	0,0	11,7	5,5	22,0	20,0	0,0	0,0	2,0	23,9	1,8	4,0	42,5	0,0	20,0	25,0	0,0	6,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1		231,7	0,0	42,5	18	9	12
DEZEMBRO	11,9	0,0	4,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	7,0	5,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	1,2	0,0	0,0	0,0	47,2	0,0	11,9	9	1	22
TOTAL																																916,0			113	28	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	5,1	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,1	7,2	12,1	12,0	7,0	18,5	15,6	0,0	0,0				78,0	0,0	18,5	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,0	4	0	27
ABRIL	3,5	0,0	0,0	0,0	2,3	0,2	0,0	9,2	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2	18,9	2,5	14,5	0,0	70,1	8,4	21,0	18,8	20,5	12,2	5,5	4,0	24,0		254,9	0,0	70,1	18	9	12
MAIO	0,0	0,8	0,4	0,0	6,0	3,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,7	15,2	3,9	11,0	9,0	33,5	10,8	3,0	0,2	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	104,9	0,0	33,5	16	4	15
JUNHO	17,8	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,1	0,0	17,8	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	19,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	0,0	19,8	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	41,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	5,5	0,0	67,4	0,0	41,1	7	1	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3		4,4	0,0	2,3	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	4,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	9,0	0,1	0,0	0,0	31,8	0,0	9,0	6	0	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,8	3,2	0,2	0,0	0,1	4,0	31,8	16,0	2,4	0,0	0,0	0,5	15,2	21,5	11,3	0,2	0,0	28,0	30,9	1,0	1,2	1,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0		173,7	0,0	31,8	19	7	11
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	2,3	0,0	0,0	9,0	10,3	19,0	27,4	24,6	11,0	4,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,9	0,0	27,4	10	5	21
TOTAL																																892,8			101	34	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,2	0,0	0,0	6,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,7	0,0	14,6	1,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,9	0,0	14,6	10	1	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	13,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	13,9	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,3	5,2	0,0	10,0	1,8	0,2	0,0	0,0				62,3	0,0	13,9	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	2,0	2	0	29
ABRIL	1,7	0,0	0,0	28,5	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,8	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		58,7	0,0	28,5	7	2	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	2,0	8,7	3,0	0,0	35,9	0,0	15,7	5	1	26
JUNHO	0,0	4,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0		23,2	0,0	9,2	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,8	0,0	4,6	0,0	2,7	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,4	0,0	7,2	0,0	6,8	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	4,3	7,0	15,6	0,8	0,0	0,0	31,2	5,9	0,0	2,8	47,8	0,2		125,6	0,0	47,8	10	4	20
OUTUBRO	0,0	0,0	1,2	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	10,0	1,8	0,0	0,0	3,1	25,0	0,0	0,0	4,5	8,8	0,0	0,0	0,0	0,1	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,6	0,0	25,0	10	2	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	25,5	14,2	5,3	0,0	0,0	0,0	28,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	3,0	7,0	4,6	4,4	0,0	0,0		115,8	0,0	28,5	10	4	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	1,5	1,5	6,1	2,8	2,0	0,6	11,7	6,7	2,4	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,7	0,0	13,0	13	2	18
TOTAL																																593,3			87	20	278

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,0	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	3,5	30,1	3,0				48,5	0,0	30,1	8	1	20
MARÇO	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	14,5	0,4	1,2	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	12,2	2,9	0,0	0,0	2,6	0,0	4,7	19,6	7,8	0,0	87,0	0,0	19,6	13	4	18
ABRIL	0,0	12,2	4,1	0,5	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	11,0	7,6	0,0	5,0	7,9	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0		65,7	0,0	12,2	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,6	1,8	1,7	3,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	27,9	0,0	11,5	10	1	21
JUNHO	0,0	10,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	10,5	3	1	27
JULHO	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	6,1	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	6,0	0,0	2,9	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	4,2	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	9,3	38,1	2,6	0,0	0,0	0,0		65,8	0,0	38,1	8	1	22
OUTUBRO	0,0	7,2	2,8	9,8	42,0	5,4	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,4	0,0	42,0	7	1	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	7,9	1,7	0,0	7,0	3,2	0,0	21,2	19,0	5,4	0,0	17,5	9,1	14,2	1,9	18,5	0,0	0,0	24,0	40,1	38,5	20,0	11,2	261,9	0,0	40,1	18	10	13
TOTAL																																661,8			84	21	281

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,9	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	1,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	4,1	3,0	1,9	10,5	2,4	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	54,7	0,0	16,5	12	2	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	13,8	0,0	0,0	10,5	8,0	0,5	14,2	4,3	0,0	0,0	0,0	12,1	0,0	0,0			96,6	0,0	14,2	10	6	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	2,0	7,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	2,5	9,5	0,0	0,0	53,2	0,0	16,5	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	31,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	3,0		55,2	0,0	31,2	5	2	25
MAIO	2,5	0,0	2,6	13,5	1,3	15,5	1,2	15,7	0,0	0,0	0,9	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,5	0,0	62,3	0,0	15,7	11	3	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,7	0,2	2,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,4	0,0	2,1	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	4,1	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	2,7	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0		16,8	0,0	12,1	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	10,3	0,0	2,5	0,0	18,5	2,1	1,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,9	0,0	18,5	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	4,0	5,2	0,0	0,0	5,1	10,5	11,1	6,4	0,0	9,6	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0		85,2	0,0	24,2	10	3	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	3,6	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	0,0	8,2	4	0	27
TOTAL																																510,1			83	20	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,8	0,0	3,5	30,2	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	7,0	10,9	0,2	13,6	0,9	0,0	0,3	2,5	24,5	5,2	2,0	6,0	0,0	115,8	0,0	30,2	17	3	14
FEVEREIRO	8,0	12,0	2,3	17,0	13,7	14,2	83,1	11,3	17,1	16,0	24,1	5,4	32,5	34,4	20,0	0,1	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2				317,1	0,0	83,1	19	12	9
MARÇO	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	12,0	4,2	7,9	16,5	2,9	12,5	4,9	1,0	10,1	10,7	37,5	27,0	0,0	1,4	1,5	1,3	0,0	167,7	0,0	37,5	18	7	13
ABRIL	0,0	0,0	0,5	3,5	1,8	0,0	0,0	0,3	17,5	22,1	2,2	3,5	3,5	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		67,0	0,0	22,1	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	0,0	0,3	14,1	4,1	2,0	0,8	0,9	16,7	2,9	0,0	6,7	0,6	60,8	0,0	16,7	11	3	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,6	0,0	3,6	1	0	29
JULHO	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,9	0,0	6,0	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	28,0	4,0	35,5	0,0	8,3	36,1	3,0	1,2	4,0	32,3	12,5	14,1	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,5	2,1	0,0	10,4	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	236,5	0,0	36,1	16	8	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	3,2	28,9	23,2	1,9	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		62,2	0,0	28,9	6	2	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	3,0	0,0	1,1	3,2	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	53,5	7,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,5	97,9	0,0	53,5	10	2	21
TOTAL																																1145,5			113	40	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Lamas de Podence — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	3,2	3,1	33,3	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,0	0,0	33,3	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	7,0	6,9	2,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0		33,6	0,0	13,5	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	8,4	16,2	9,2	0,0	5,2	21,1	5,2	8,5	7,2	40,1	8,2	15,5	18,6	8,2	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	50,9	19,5	1,2	20,0	8,5	22,7	1,7	31,0	351,2	0,0	50,9	23	11	8
TOTAL																																426,8			35	13	57

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	16,0	2,4	14,2	0,0	0,0	0,0	17,6	4,2	8,4	0,0	0,0	4,6	6,4	0,0	105,2	0,0	28,6	10	4	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	26,4	6,8	0,0	16,0	18,6	9,4	0,0	10,6	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				101,8	0,0	26,4	9	4	19
MARÇO	0,0	0,0	4,6	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	0,0	9,4	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	8,6	4,2	0,0	2,6	12,8	14,6	0,0	0,0		45,6	0,0	14,6	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	2,4	26,2	0,6	0,0	4,6	0,0	0,0	6,6	4,2	12,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,8	0,0	26,2	9	2	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0		17,4	0,0	12,6	2	1	28
JULHO	0,0	3,6	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,4	3,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,8	0,0	28,4	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	10,6	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,8	0,0	10,6	5	1	25
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																444,6			49	15	224

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	6,4	18,6	26,4	10,8	0,0	12,6	46,4	19,2	4,6	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	151,2	0,0	46,4	9	6	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	24,6	17,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	0,0	2,6	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	16,4	0,0	0,0	6,8	8,4				105,8	0,0	24,6	8	4	20
MARÇO	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	2,8	1	0	30
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	4,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,0	0,0	16,4	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	8,4	14,6	11,4	6,0	9,4	10,6	8,4	28,2	0,0	12,6	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	134,0	0,0	28,2	11	6	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,6	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,0	0,0	32,6	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	0,0	26,4	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0		25,0	0,0	12,6	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	4,6	2,8	6,2	8,8	18,4	4,6	6,6	0,0	4,2	10,4	0,0	0,0	0,0	76,1	0,0	18,4	11	2	20
NOVEMBRO	0,0	0,0	6,2	9,6	12,4	2,6	29,4	2,0	18,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2		87,2	0,0	29,4	9	3	21
DEZEMBRO	3,6	0,0	0,0	0,0	16,4	0,0	9,4	2,6	3,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	12,4	61,2	0,0	16,4	9	2	22
TOTAL																																738,3			69	27	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				4,2	0,0	2,6	2	0	26
MARÇO	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	4,2	2,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	0,0	6,6	6	0	25
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	8,6	16,8	14,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	9,2	12,6	14,8	16,4	12,6	0,0	2,8	0,0	0,0		127,6	0,0	16,8	12	6	18
MAIO	8,4	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	18,4	0,0	8,6	0,0	14,6	14,6	20,4	16,0	8,4	0,0	0,0	8,0	6,2	8,0	0,0	0,0	2,8	24,6	12,4	18,4	12,6	6,2	0,0	0,0	0,0	213,2	0,0	24,6	18	9	13
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	2,6	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	2,6	0,0			46,4	0,0	26,4	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	4,6	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,4	14,2	12,6	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	19,4	52,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0			119,4	0,0	52,0	8	4	22
OUTUBRO	0,0	4,2	2,6	0,0	8,4	37,6	12,4	18,4	52,0	15,8	13,6	17,8	36,4	18,6	6,4	19,2	69,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	337,6	0,0	69,6	16	11	15
NOVEMBRO	14,8	58,4	18,6	16,4	2,6	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	6,2		122,6	0,0	58,4	8	4	22
DEZEMBRO	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	38,0	0,0	16,4	5	1	26
TOTAL																																1047,4			83	36	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Macedo — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	24,8	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,0	0,0	24,8	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			9,2	0,0	8,6	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	10,4	16,8	0,0	10,4	2	0	29
ABRIL	12,8	18,4	28,6	16,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		84,4	0,0	28,6	5	4	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	16,4	9,6	0,0	0,0	32,2	0,0	16,4	5	1	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	3,6	4,2	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,8	0,0	6,4	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	20,4	6,2	8,4	47,0	0,0	20,4	6	1	25
SETEMBRO	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	6,4	0,0	0,0	0,0		15,6	0,0	6,4	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	22,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	6,8	0,0	16,4	24,2	18,4	22,6	20,4	0,0	159,0	0,0	24,2	10	7	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,4	0,0	18,6	2	1	28
DEZEMBRO	0,0	0,0	8,6	2,8	32,6	12,8	16,4	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	103,0	0,0	32,6	8	5	23
TOTAL																																561,4			50	21	315

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Macedo — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	14,6	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	8,4	0,0	4,6	0,0	13,8	9,4	0,0	0,0	0,0	2,6	12,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	81,6	0,0	14,6	10	3	21
FEVEREIRO	5,8	6,6	0,0	0,0	0,0	8,4	8,2	4,8	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,6	0,0	4,2	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2				74,2	0,0	12,6	11	1	17
MARÇO	18,6	0,0	0,0	6,4	19,6	24,4	18,6	19,4	9,2	4,8	0,0	22,6	2,6	2,5	0,0	6,8	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	168,1	0,0	24,4	14	6	17
ABRIL	0,0	0,0	0,6	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	6,4	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	6,6	0,0	0,0		29,0	0,0	9,2	7	0	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	14,6	0,0	14,6	1	1	30
JUNHO	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,2	0,0	8,4	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,4	0,0	6,4	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,6	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	2,8	10,6	4,6		45,2	0,0	17,6	7	2	23
OUTUBRO																																0,0					31
NOVEMBRO	0,0	6,4	16,8	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	8,6	4,8	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		70,2	0,0	18,4	8	2	22
DEZEMBRO	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	4,6	3	0	28
TOTAL																																525,1			67	15	298

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Macedo — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,8	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	10,6	18,4	0,0	22,6	12,4	80,0	0,0	22,6	7	4	24
FEVEREIRO	8,6	2,8	0,6	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				24,6	0,0	12,6	4	1	24
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	6,8	2	0	29
ABRIL	6,4	8,4	0,0	0,0	0,0	6,8	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,8	0,0	9,4	5	0	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	6,8	8,6	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,2	0,0	8,6	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0		14,2	0,0	4,8	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	14,0	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	12,8	8,6	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,3	0,0	12,8	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	18,6		59,2	0,0	21,6	4	3	26
OUTUBRO	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	17,4	14,8	6,4	0,0	14,8	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	6,4	2,8	0,0	4,6	0,0	2,4	8,6	102,4	0,0	17,4	12	4	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	4,7	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		31,3	0,0	12,6	5	1	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	4,6	8,4	2,8	0,0	6,4	31,6	0,0	8,4	6	0	25
TOTAL																																459,5			60	15	305

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	4,2	0,0	12,6	16,8	12,6				57,8	0,0	16,8	7	3	21
MARÇO	4,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,8	0,0	0,0	28,0	0,0	6,4	7	0	24
ABRIL	0,0	0,0	0,6	8,4	0,0	2,4	0,0	2,6	6,6	0,0	0,0	4,6	12,4	6,2	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0		57,8	0,0	12,4	11	1	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8	0,0	0,0	0,6	6,9	2,8	4,6	2,4	8,4	4,2	2,6		34,7	0,0	8,4	11	0	20
JUNHO	6,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		18,4	0,0	8,4	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	6,8	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	6,4	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,8	0,0	4,6	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	10,4	0,0	0,0	6,4	12,6	0,0	0,0	0,0	38,0	0,0	12,6	4	2	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	12,8	0,0	0,0	14,6	18,4	12,8	24,6	0,0	8,6	9,4	18,6	6,4	0,0	12,6	6,4	0,0	0,0	8,6		165,2	0,0	24,6	14	7	16
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	2,8	6,4	12,8	0,0	2,6	12,4	18,6	0,0	12,6	22,8	0,6	4,8	18,4	26,6	29,4	16,6	0,0	22,4	28,6	0,0	0,0	6,8	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	270,6	0,0	29,4	19	12	12
TOTAL																																700,1			85	25	280

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	4,6	2,6	4,6	2,4	12,6	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	19,6	0,0	2,6	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	12,8	18,6	4,8	14,6	16,4	151,0	0,0	19,6	16	7	15
FEVEREIRO	4,8	6,4	0,0	8,4	2,6	14,8	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			46,4	0,0	14,8	7	1	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	5,2	0,0	2,6	2	0	29
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	17,4	6,4	0,0	0,0	0,0	8,4	16,4	0,6	0,0	0,8	4,3	0,0	0,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0		71,1	0,0	17,4	12	2	18
MAIO	14,6	16,4	12,8	6,4	18,4	24,6	28,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	136,8	0,0	28,4	9	7	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	12,6	2,8	4,6	2,4	0,6	4,8	8,4	18,6	4,4	0,0	0,0	0,0	2,6	23,4	2,6	4,6	17,8	0,0	0,0	4,8	18,4	28,6		162,6	0,0	28,6	18	6	12
JULHO	12,6	0,6	0,8	2,6	24,8	18,4	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	72,4	0,0	24,8	7	4	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,4	0,0	8,4	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	4,2	8,4	6,8	2,8	19,4	2,8	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,4	32,8	0,0	18,4	5	1	25
NOVEMBRO	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	0,0	16,4	1	1	30
DEZEMBRO	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	806,5			89	33	276
TOTAL																																					

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	0,0	6,4	8,6	0,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	7,4	11,6	10,4	6,2	8,6	92,4	0,0	18,6	11	4	20
FEVEREIRO	0,0	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	12,6	8,8	6,4	0,0	0,0	4,6	13,6	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	16,8	0,0	4,6	0,0				111,8	0,0	18,4	11	5	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	14,8	16,2	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	42,2	0,0	16,2	4	2	27
ABRIL	0,0	0,0	8,6	0,0	0,6	8,4	6,8	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		52,0	0,0	14,6	7	1	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	0,0	8,6	2	0	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	2,8	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,8	0,0	2,8	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	8,4	4,6	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	8,4	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	5,2	0,0	4,6	2	0	29
SETEMBRO	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	4,8	6,8	12,4	0,0	0,0	0,0		26,4	0,0	12,4	5	1	25
OUTUBRO	0,0	0,0	6,2	8,6	12,6	9,4	8,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	18,6	0,0	0,0	0,0	4,6	6,4	0,0	4,8	0,0	4,4	0,0	12,6	0,0	0,0	8,4	18,4	138,6	0,0	18,6	15	5	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,0	0,0	6,8	3	0	27
DEZEMBRO	0,0	0,0	4,8	12,4	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	6,4	12,8	0,0	6,4	12,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,2	0,0	12,8	8	3	23
TOTAL																																593,8			75	21	290

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,6	16,6	14,4	0,0	6,9	8,6	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,5	0,0	16,6	6	2	25
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	14,2	8,6	12,4	19,6	12,6	10,4	0,0	6,8	0,0	2,6	8,6	12,4	2,6	4,6	0,0				122,6	0,0	19,6	14	6	14
MARÇO	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	4,6	1	0	30
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,6	2,4	6,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		16,0	0,0	6,4	6	0	24
MAIO	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	1	0	30
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	2,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,6	0,0	6,6	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	2,6	4,6	12,7	14,6	0,0	10,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,9	0,0	14,6	8	3	22
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	3,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,2	0,0	12,6	4	1	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	12,4	2,6	4,6	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,6	0,0	12,4	5	2	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	8,4	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	8,4	4	0	27
TOTAL																																350,0			53	14	312

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	6,4	8,4	10,6	2,6	24,8	9,6	0,0	12,4	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	94,4	0,0	24,8	10	4	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	2,4	8,6	18,4	19,7	13,6	6,8	2,4	0,0	2,8	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				85,7	0,0	19,7	10	3	18
MARÇO	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	32,2	0,0	12,6	4	2	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,6	6,4	14,6	19,4	6,2	8,4	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	14,8	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		88,5	0,0	19,4	10	3	20
MAIO	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	12,4	6,4	0,0	4,2	6,8	47,4	0,0	12,4	7	2	24
JUNHO	19,4	12,6	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,8	0,0	19,4	3	2	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0		2,4	0,0	2,4	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
NOVEMBRO	0,0	4,6	6,8	4,6	14,2	8,4	0,0	0,0	0,0	4,6	12,6	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	4,0	0,0	0,0	0,0		76,6	0,0	14,4	10	3	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	10,4	6,6	16,4	8,6	14,6	19,4	0,0	0,0	0,0	89,2	0,0	19,4	8	4	23
TOTAL																																555,2			63	23	302

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	2,7	0,0	0,6	1,7	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	4,2	0,0	0,0	24,8	0,0	6,6	7	0	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			3,6	0,0	3,6	1	0	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	4,6	6,8	0,0	4,8	6,4	18,6	2,4	6,8	4,6	10,4	6,8	73,6	0,0	18,6	11	2	20
ABRIL	18,6	6,7	14,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	2,6	10,8	4,2	0,6	0,0		79,8	0,0	18,6	10	4	20
MAIO	8,6	16,8	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	12,6	4,8	2,6	4,8	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,8	0,0	16,8	9	2	22
JUNHO	0,0	6,4	12,8	18,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	2,4	0,0	16,8	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0		73,4	0,0	18,6	9	3	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	6,8	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0		6,4	0,0	6,4	1	0	29
OUTUBRO	2,6	0,0	8,6	14,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	42,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	93,8	0,0	42,4	6	3	25
NOVEMBRO	2,6	4,8	6,4	8,6	2,6	14,8	12,8	28,6	26,8	12,4	6,6	0,0	18,6	0,0	6,4	24,6	4,6	4,8	18,6	0,0	2,6	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6		222,6	0,0	28,6	20	10	10
DEZEMBRO	18,4	9,6	14,7	0,0	0,0	4,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,4	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	2,6	0,0	0,0	0,0	62,7	0,0	18,4	10	2	21
TOTAL																																705,3			85	26	280

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	1,3	2,6	6,4	2,4	6,8	16,8	14,7	6,4	0,0				58,9	0,0	16,8	11	2	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	14,3	0,7	7,4	0,0	27,6	14,3	10,7	12,7	16,5	19,4	6,8	0,6	12,0		148,8	0,0	27,6	15	8	15
MAIO	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,8	11,4	16,9	4,6	19,8	2,4	18,6	6,8	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	101,3	0,0	19,8	11	5	20
JUNHO	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,0	0,0	8,6	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	1,4	0,0	2,9	0,0	0,0	8,9	0,0	4,6	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	25,5	0,0	10,6	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8		0,8	0,0	0,8	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	6,6	3	0	28
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	6,4	12,7	0,6	2,7	19,8	24,6	12,4	0,0	0,0	6,0	0,0	26,0	16,4	24,6	8,4	0,0	19,8	29,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		209,8	0,0	29,4	14	9	16
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	2,6	14,7	6,7	14,2	17,6	4,6	19,4	16,4	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	101,0	0,0	19,4	10	5	21
TOTAL																																684,6			76	30	289

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	4,3	0,0	8,4	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	0,0	8,4	7	0	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	2,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				7,6	0,0	2,6	3	0	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	1,6	0,0	8,9	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,5	0,0	12,6	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	6,4	2,1	4,3	23,5	0,0	6,4	5	0	26
JUNHO	0,0	0,6	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,4	0,0	12,8	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	2,4	0,0	2,4	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	4,2	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	4,9	12,6	4,3	0,0	0,0	16,8	14,7	0,0	6,7	19,6	0,0		83,2	0,0	19,6	8	4	22
OUTUBRO	10,4	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	6,6	0,0	0,0	0,0	16,9	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,1	0,0	16,9	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	12,6	24,7	2,6	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	6,4	4,7	0,0	0,0	0,0		74,8	0,0	24,7	8	4	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,6	2,7	3,4	0,6	0,0	0,6	4,6	14,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,4	0,0	16,4	10	2	21
TOTAL																																360,6			58	14	307

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,4	19,2	4,7				44,7	0,0	19,2	5	2	23
MARÇO	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	16,4	8,6	0,0	55,1	0,0	16,4	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	6,8	12,6	0,0	3,4	9,7	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	3,4	0,2	3,4	4,6	7,4	0,0		65,7	0,0	12,6	13	1	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,4	8,4	16,8	14,2	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	7,6	0,0	63,4	0,0	16,8	10	2	21
JUNHO	0,0	4,6	6,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,6	0,0	6,4	3	0	27
JULHO	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	7,4	0,0	4,8	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	6,9	0,0	0,0	0,0		24,4	0,0	14,7	3	1	27
OUTUBRO	4,2	8,9	2,4	0,0	17,4	19,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,2	0,0	19,2	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,9	0,0	8,4	6,9	0,0	4,6	8,4	16,7	0,0	6,9	8,6	14,7	4,2	12,4	0,0	0,0	12,7	12,3	19,4	16,3	8,4	164,4	0,0	19,4	17	7	14
TOTAL																																498,3			69	16	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,7	4,6	12,7	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	21,8	0,0	12,7	7	1	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	17,6	0,0	0,0	2,9	19,4	10,7	14,8	12,6	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0			92,0	0,0	19,4	10	5	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	9,4	0,6	0,9	6,3	4,7	2,4	0,6	0,4	0,0	0,0	30,2	0,0	9,4	10	0	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	10,4	13,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	4,3		32,7	0,0	13,7	5	2	25
MAIO	0,0	0,0	8,7	12,4	0,6	22,9	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,4	0,7	62,2	0,0	22,9	9	2	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,3	6,9	0,6	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,2	0,0	6,9	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	11,0	0,0	8,4	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	6,7	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,3	0,0	6,7	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	2,6	6,8	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,0	0,0	9,7	6	0	25
NOVEMBRO	0,0	0,4	2,6	3,7	0,0	0,0	6,3	8,6	2,3	0,0	7,9	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		55,1	0,0	14,7	9	1	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,9	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	6,4	3	0	28
TOTAL																																357,2			69	11	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,6	0,0	0,7	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	6,4	7,2	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9	0,0	12,4	8	1	23
FEVEREIRO	0,6	3,9	0,6	12,4	17,8	24,4	29,7	4,3	8,2	26,4	29,7	13,7	19,4	16,3	13,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				221,2	0,0	29,7	15	10	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,7	1,8	3,9	12,4	6,4	9,7	4,5	0,3	3,2	6,2	12,7	0,4	2,3	6,4	0,0	0,0	0,0	74,0	0,0	12,7	16	2	15
ABRIL	0,0	0,0	1,7	4,3	2,4	0,0	0,0	0,0	17,6	14,3	6,7	1,4	0,6	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		65,4	0,0	17,6	9	3	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	4,3	2,4	3,6	1,4	0,0	4,7	6,5	0,0	7,4	0,0	32,9	0,0	7,4	8	0	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,6	0,0	0,6	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	1,6	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,6	0,0	4,6	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,2	26,9	13,6	12,4	0,0	19,7	27,4	9,3	7,4	29,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	18,4	9,3	0,0	3,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	189,8	0,0	29,8	15	7	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	16,9	24,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		46,6	0,0	24,3	4	2	26
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	16,8	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0	0,0	16,8	4	1	27
TOTAL																																701,6			88	26	277

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Macedo ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	3,1	23,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	0,0	23,7	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,7	2,3	9,8	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,6	0,0	9,8	5	0	25
DEZEMBRO	6,7	9,8	6,6	16,4	0,0	4,2	9,7	16,4	19,2	4,7	18,4	2,6	17,2	9,7	8,2	29,4	0,0	0,0	0,0	9,6	14,7	8,3	19,7	22,3	13,8	14,6	18,4	12,7	14,3	16,0	13,4	357,0	0,0	29,4	27	16	4
TOTAL																																409,6			35	17	57

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Montezinho — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,3	10,2	6,3	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	55,2	0,0	10,2	7	1	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	20,4	9,2	8,3	10,4	8,3	0,0	10,3	8,4	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	8,4	6,2			127,8	0,0	20,4	12	4	16
MARÇO	8,3	6,4	9,3	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,3	10,2	9,3	8,4	0,0	6,3	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	0,0	10,2	11	1	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	10,3	9,2	8,3	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,6	0,0	10,3	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	8,4	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	9,3	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,2	10,3	9,4	8,2	6,3	8,4	6,3	102,1	0,0	10,3	3	1	28
JUNHO	8,4	9,3	6,2	4,3	3,2	6,4	0,0	8,3	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		58,9	0,0	9,3	9	0	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	12,3	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	4,3	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,4	0,0	6,4	1	0	29
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																505,6			52	9	221

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Montezinho — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	8,4	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	20,3	10,4	6,2	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,3	4,2	0,0	0,0	87,1	0,0	20,3	11	3	20
FEVEREIRO	6,3	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,3	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			48,1	0,0	10,4	6	1	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	10,4	8,2	0,0	0,0	6,3	0,0	9,3	20,4	8,2	0,0	10,3	8,4	20,3	8,2	30,4	8,2	30,4	9,3	196,6	0,0	30,4	15	6	16
ABRIL	10,4	8,3	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,3	20,4	6,2	8,3	3,2	4,3	8,4		105,5	0,0	20,4	12	3	18
MAIO	10,3	6,4	4,2	0,0	0,0	6,3	0,0	4,2	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	10,4	0,0	6,3	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	79,6	0,0	10,4	12	2	19
JUNHO	0,0	8,3	20,4	9,3	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	4,3	0,0		55,0	0,0	20,4	6	1	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	6,4	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	9,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,9	0,0	9,4	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	6,4		24,1	0,0	9,3	3	0	27
OUTUBRO	0,0	10,3	9,4	30,3	20,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,3	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	8,3	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	147,0	0,0	40,3	9	5	22
NOVEMBRO	9,3	15,2	0,0	13,2	9,4	20,3	10,2	9,4	20,3	0,0	0,0	8,2	10,4	9,3	0,0	8,4	20,3	6,4	8,3	9,2	10,3	20,4	9,2	10,4	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2		253,6	0,0	20,4	22	10	8
DEZEMBRO	6,3	8,4	6,2	4,3	0,0	0,0	6,4	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	8,4	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	76,2	0,0	10,3	10	1	21
TOTAL																																1109,4			111	32	254

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Montezinho — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,2	0,0	8,4	4	0	27
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,4	8,2	10,4	0,0	0,0	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	20,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,8	0,0	20,2	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	35,8	0,0	8,2	6	0	25
ABRIL	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	6,4	4,2	0,0	0,0	8,4	6,2	10,4	4,2	6,4	0,0	8,4		88,0	0,0	10,4	13	1	17
MAIO	6,4	4,2	8,4	0,0	0,0	8,5	6,4	9,2	8,4	0,0	6,4	20,5	0,0	6,4	8,2	6,3	9,4	8,2	4,2	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	135,7	0,0	20,5	17	2	14
JUNHO	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	0,0		32,4	0,0	10,4	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	6,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	4,2	0,0	0,0	6,4	5,3	0,0	31,7	0,0	6,4	6	0	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	4,3	40,8	0,0	9,4	6	0	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0		16,8	0,0	6,3	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,3	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	29,3	0,0	8,4	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	10,2	4,3	3,2	0,0	0,0	10,4	20,3	6,2	0,0	0,0	0,0	8,4	30,2	8,4	20,3	8,4	6,2	10,3	30,4	0,0	0,0	6,2	8,4	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0		196,1	0,0	30,4	17	7	13
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,3	0,0	0,0	8,4	6,3	9,4	10,2	30,4	9,3	10,4	8,3	30,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	142,0	0,0	30,4	12	4	19
TOTAL																																857,6			101	18	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Montezinho ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	6,4	9,2	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	20,4	6,2	8,4	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,4	0,0	20,4	11	2	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	4,2				56,4	0,0	9,4	8	0	20
MARÇO	6,2	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	6,4	4	0	27
ABRIL	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		29,4	0,0	8,4	5	0	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	9,4	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	6,2	0,0	57,4	0,0	9,4	8	0	23
JUNHO	0,0	10,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0		35,4	0,0	10,2	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	20,8	0,0	10,4	3	1	28
AGOSTO	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	23,2	0,0	6,4	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	6,4	0,0	9,2	10,4	0,0	8,2	6,4	0,0	0,0	20,4	4,2	0,0	6,4	0,0		79,8	0,0	20,4	9	2	21
OUTUBRO	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	20,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	9,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,4	0,0	20,4	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	8,2	20,4	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	4,2	6,4	0,0	0,0		81,8	0,0	20,4	9	2	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	9,2	8,4	0,0	10,2	8,4	9,2	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	93,4	0,0	10,2	12	1	19
TOTAL																																668,4			86	10	279

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Montezinho ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	4,2	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	10,4	9,2	8,4				38,4	0,0	10,4	5	1	23
MARÇO	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	8,2	0,0	0,0	0,0	4,2	9,4	8,2	6,4	4,2	0,0	93,8	0,0	9,4	13	0	18
ABRIL	4,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	10,2	0,0	0,0	9,4	4,2	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0		78,2	0,0	10,2	11	1	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	9,2	0,0	0,0	0,0	4,2	6,4	8,2	6,2	8,4	0,0	0,0	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	88,6	0,0	9,2	12	0	19
JUNHO	0,0	8,4	6,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		27,2	0,0	8,4	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	6,2	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	6,4	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	6,2	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0		46,0	0,0	8,4	7	0	23
OUTUBRO	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,6	0,0	8,4	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		4,2	0,0	4,2	1	0	29
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	0,0	6,2	9,4	8,2	6,4	0,0	0,0	8,2	10,4	8,2	6,4	8,2	20,4	9,2	6,4	0,0	0,0	8,4	0,0	130,6	0,0	20,4	15	2	16
TOTAL																																565,8			78	4	287

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Montezinho ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	8,2	6,4	4,2	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	6,2	4,3	8,4	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,4	0,0	71,5	0,0	8,4	11	0	20
FEVEREIRO	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	10,4	6,2	8,4	4,2	20,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			68,6	0,0	20,4	8	2	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,4	6,2	9,4	6,2	0,0	0,0	8,4	20,3	4,2	0,0	0,0	0,0	73,7	0,0	20,3	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	8,4	20,3	9,2	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	10,2		79,5	0,0	20,3	9	2	21
MAIO	0,0	0,0	6,2	8,4	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	48,0	0,0	8,4	8	0	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	9,4	6,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0		40,7	0,0	9,4	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	4,2	0,0	0,0	27,2	0,0	8,4	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	8,2	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,0	0,0	8,2	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	4,2	0,0	0,0	0,0	8,2	10,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,2	0,0	10,4	8	2	23
NOVEMBRO	0,0	4,2	6,4	0,0	0,0	6,4	8,2	0,0	0,0	9,4	10,2	20,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	6,4	10,2	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0		102,6	0,0	20,4	12	3	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	6,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	6,4	4	0	27
TOTAL																																628,6			84	10	281

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Montezinho ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	8,4	4,2	0,0	9,4	8,2	10,4	0,0	0,0	8,3	6,2	20,3	6,2	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	9,4	10,3	8,4	0,0	0,0	6,2	30,4	8,3	20,2	6,4	4,2	8,3	6,4	208,4	0,0	30,4	21	5	10
FEVEREIRO	4,2	20,4	8,3	10,4	9,2	0,0	30,4	8,3	20,4	10,3	30,4	10,3	8,4	6,2	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0				196,9	0,0	30,4	16	7	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	7,3	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	8,2	4,3	10,4	6,3	0,0	9,4	8,3	10,4	9,3	20,4	4,2	10,4	0,0	0,0	0,0	121,5	0,0	20,4	15	4	16
ABRIL	0,0	0,0	10,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	9,3	20,2	9,4	10,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		98,8	0,0	20,4	9	4	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	9,2	8,4	0,0	6,2	0,0	4,2	20,4	10,3	9,4	6,3	4,2	0,0	89,0	0,0	20,4	10	3	21
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,7	0,0	6,3	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	30,4	3	2	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	4,2	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,5	0,0	6,2	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	8,4	9,2	0,0	0,0	10,4	8,3	20,2	30,4	6,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	6,2	8,4	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	132,7	0,0	30,4	13	4	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,2	10,4	9,3	0,0	0,0	9,2	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		49,9	0,0	10,4	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	8,3	6,2	10,3	4,2	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,2	69,2	0,0	10,3	11	1	20
TOTAL																																1049,8			110	31	255

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Montezinho ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4	8,3	4,2	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,7	0,0	8,3	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	4,2	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0		37,9	0,0	8,4	6	0	24
DEZEMBRO	6,4	4,2	8,4	6,3	4,2	8,3	0,0	9,4	6,3	4,2	10,4	8,2	4,3	9,4	9,4	20,3	0,0	8,4	6,3	4,2	0,0	0,0	8,6	10,4	9,3	8,4	0,0	0,0	20,4	30,3	6,4	232,4	0,0	30,3	25	5	6
TOTAL																																302,0			36	5	56

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	13,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	5,4	7,8	3,6	8,5	14,2	0,0	6,5	0,0	3,7	1,3	2,2	0,0	74,9	0,0	14,2	12	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	10,3	5,1	3,4	4,2	0,0	2,4	9,8	4,5	5,2	7,3	30,7	0,0	0,0	2,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0				91,1	0,0	30,7	14	2	26
MARÇO	0,0	0,0	4,0	0,0	1,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	7,5	4	0	29
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,0	0,0	1,2	0,5	3,2	0,0	0,0		6,3	0,0	3,2	5	0	24
MAIO	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,5	16,4	6,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,1	0,0	16,4	7	1	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	1,3	0,0	12,5	0,0		41,7	0,0	26,2	4	2	25
JULHO	0,0	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	2,5	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,3	0,0	5,5	5	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	6,4	8,7	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		18,9	0,0	8,7	5	0	28
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																276,1			33	14	241

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	4,0	1,5	8,5	47,4	2,0	2,2	3,6	37,3	2,7	13,5	0,0	0,7	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	125,2	0,0	47,4	12	3	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	13,6	3,7	2,4	4,6	0,7	13,5	12,8	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	2,4	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	8,3	0,0	1,5	0,0	5,1	8,2				99,6	0,0	13,6	15	4	13
MARÇO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	1	0	14
ABRIL	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	5,2	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,7	0,0	7,8	6	0	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,2	17,0	8,7	12,6	15,6	2,5	2,0	8,4	9,5	43,5	6,8	4,5	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	137,5	0,0	43,5	14	4	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,2	0,0	7,2	1	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,0	1	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,7	0,0	16,0	2	1	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0		18,4	0,0	8,5	4	0	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	5,2	3,5	0,0	2,0	14,0	10,5	0,7	3,0	0,0	4,5	5,6	0,0	0,0	0,0	57,8	0,0	14,0	12	2	20
NOVEMBRO	0,0	1,2	21,5	11,5	7,0	8,5	29,5	1,0	24,4	3,7	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0		120,3	0,0	29,5	11	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	2,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	12,0	43,0	0,0	22,7	5	2	25
TOTAL																																498,2			97	18	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	11,3	0,0	10,6	2	1	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	4,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				17,7	0,0	8,2	3	0	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	6,2	5	0	29
ABRIL	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	8,3	6,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	11,5	7,0	6,6	7,2	10,1	0,0	3,2	1,2	15,3		99,8	0,0	15,3	14	3	20
MAIO	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	23,5	1,0	0,0	2,2	7,0	2,5	3,3	0,5	1,7	2,4	5,3	0,0	0,0	5,5	15,7	10,2	9,1	10,6	5,2	2,3	0,0	4,5	0,0	129,5	0,0	23,5	20	4	25
JUNHO	0,0	0,8	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	1,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,7	0,0		28,7	0,0	13,5	7	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,0	1	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	1,5	9,0	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	0,0	9,3	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	4,8	5,2	10,5	5,6	11,5	4,7	5,5	3,2	10,3	24,2	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,7		116,3	0,0	24,2	14	6	26
OUTUBRO	3,5	8,6	0,0	0,0	21,4	4,5	9,2	3,5	47,2	13,3	17,2	28,2	28,5	10,3	2,2	10,0	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	2,0	0,0	0,0	0,0	227,2	0,0	47,2	17	9	14
NOVEMBRO	12,0	12,8	5,8	4,5	3,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	5,5	12,7		87,2	0,0	14,5	11	4	22
DEZEMBRO	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,3	0,0	1,4	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	1,2	1,0	0,8	1,8	0,5	2,0	13,7	0,0	2,0	12	0	26
TOTAL																																618,4			77	21	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,5	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,0	0,0	22,5	2	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			17,8	0,0	10,2	3	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	13,7	10,0	23,7	0,0	13,7	2	2	29
ABRIL	6,0	7,1	19,2	12,8	0,0	5,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,1	0,0	19,2	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	4,6	0,0	0,0	0,0	22,3	13,0	0,0	0,0	54,7	0,0	22,3	5	3	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,4	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8		9,0	0,0	3,5	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	0,0	0,8	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	10,4	0,0	0,2	10,0	54,1	0,0	23,5	7	3	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	5,4	0,0	0,0	0,0		18,9	0,0	13,5	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	21,3	7,0	0,0	0,0	0,0	27,5	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	1,2	0,0	0,0	1,0	14,3	4,2	37,0	0,0	126,3	0,0	37,0	11	4	31
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,1	1,5	0,3	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,4	0,0	19,1	5	1	30
DEZEMBRO	10,5	0,0	4,0	5,5	48,0	4,5	8,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0	0,0	48,0	9	3	31
TOTAL																																276,1			58	22	333

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,3	0,2	0,0	1,2	0,4	1,0	10,0	0,0	7,8	2,5	21,2	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	82,1	0,0	21,2	13	3	18
FEVEREIRO	7,8	6,5	0,0	0,0	1,2	4,3	5,0	0,6	2,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	1,8	0,8	4,5	0,0	2,6	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0				66,3	0,0	17,0	15	1	13
MARÇO	3,0	0,0	2,0	1,7	14,2	10,7	19,0	17,2	5,3	3,5	0,5	23,2	4,2	0,0	1,3	10,5	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	124,5	0,0	23,2	17	6	14
ABRIL	0,0	0,0	0,3	0,2	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	8,8	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0		26,2	0,0	9,8	9	0	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	14,5	15,0	0,0	14,5	2	1	29
JUNHO	0,7	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		2,8	0,0	1,2	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	5,7	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	1,6	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	11,2	0,0		19,0	0,0	11,2	6	1	24
OUTUBRO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,2	4,3	10,8	1,8	3,8	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	8,0	2,5	0,0	0,0	0,0	57,6	0,0	10,8	11	2	20
NOVEMBRO	0,0	8,0	10,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0		49,9	0,0	17,2	9	2	21
DEZEMBRO	16,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,2	0,0	18,1	6	2	25
TOTAL																																498,2			97	18	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	9,5	0,0	5,2	0,0	1,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	11,3	28,6	0,0	20,0	3,8	96,9	0,0	28,6	9	4	22
FEVEREIRO	14,4	6,6	1,4	0,0	0,0	6,5	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			32,7	0,0	14,4	6	1	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	9,8	2	0	29
ABRIL	2,0	1,3	2,7	0,0	10,3	31,5	2,5	0,0	10,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		61,8	0,0	31,5	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	2,8	0,0	17,0	5,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,3	0,0	17,0	6	1	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,8	0,0	15,2	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	4,0	0,6	0,0	0,0	16,2	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	16,2	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	20,7	3,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,7	0,0	20,7	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	22,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	12,9		45,9	0,0	22,4	4	2	26
OUTUBRO	0,4	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	33,5	3,0	4,0	5,2	21,4	0,0	1,5	5,3	19,2	13,3	3,5	6,4	0,3	5,0	0,0	0,5	10,4	161,1	0,0	33,5	17	6	14
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	49,5	7,7	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	6,8	3,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0		85,3	0,0	49,5	8	1	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	1,0	0,0	0,0	6,8	13,5	0,0	6,8	5	0	26
TOTAL																																618,4			77	21	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0	9,1	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	6,5	3,8	5,5	6,5	3,8				41,4	0,0	10,5	7	1	21
MARÇO	3,7	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	5,2	0,0	0,0	27,6	0,0	17,5	5	1	26
ABRIL	0,0	0,0	20,5	22,2	0,0	3,5	0,6	2,0	3,2	1,5	0,0	3,5	8,8	3,2	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,5	0,0	22,2	13	2	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	2,5	11,0	1,5	18,3	0,0	4,5	9,2	19,2	7,4	75,5	0,0	19,2	10	3	21
JUNHO	35,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,5	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		74,9	0,0	35,4	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	2,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	4,5	0,0	7,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	24,3	0,0	8,1	5	0	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	3,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		4,6	0,0	3,5	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,3	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	23,2	5,3	0,0	0,0	8,5	9,2	0,0	0,0	0,0	55,2	0,0	23,2	7	1	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,8	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	5,0	0,0	6,6	9,5	2,8	9,0	42,2	8,1	8,0	11,2	27,3	4,5	0,8	13,8	4,2	4,0	0,0	3,8		182,3	0,0	42,2	20	5	10
DEZEMBRO	2,0	0,0	0,0	14,2	5,1	2,2	4,7	6,2	19,2	8,1	0,0	3,4	24,3	4,8	6,0	17,1	20,5	20,6	0,0	60,3	30,2	0,5	0,0	0,0	5,0	24,0	0,0	0,0	0,0	4,0	11,6	294,0	0,0	60,3	21	10	10
TOTAL																																873,8			99	25	266

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,5	3,0	1,5	0,0	6,1	6,4	0,0	0,0	0,0	2,0	21,5	1,3	5,7	0,0	5,6	0,0	0,0	6,0	0,0	2,0	0,0	0,0	3,3	5,5	6,4	12,5	4,5	9,2	9,5	0,0	112,5	0,0	21,5	19	2	12
FEVEREIRO	2,5	9,0	1,2	6,0	0,5	17,5	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			45,6	0,0	17,5	9	1	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	2,5	0,0	2,5	1	0	30
ABRIL	0,0	8,5	2,7	5,0	1,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	18,5	10,2	4,2	0,0	0,0	7,7	20,0	13,3	3,2	0,0	1,5	6,5	0,6	0,0	2,2	0,0	0,0	0,5	0,0		114,9	0,0	20,0	18	4	12
MAIO	6,5	11,2	1,2	20,3	10,2	5,7	51,0	0,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,8	2,5	9,0	0,0	0,0	5,5	1,4	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	140,2	0,0	51,0	16	5	15
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	19,8	5,3	1,6	0,0	8,0	3,6	8,0	2,7	1,6	59,5	0,0	0,0	10,5	0,0	2,5	5,5	13,5	0,0	0,0	4,0	6,8	9,4		171,1	0,0	59,5	17	4	13
JULHO	3,2	1,3	2,2	14,5	11,0	5,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	39,4	0,0	14,6	7	2	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,0	0,0	3,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	1,0	51,7	0,0	5,8	0,8	4,0	7,2	1,3	0,0	13,7	0,0	0,0	0,0	4,5	12,2	0,0	3,5	2,2	7,2	118,6	0,0	51,7	14	3	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	3,8	0,5	0,8	7,5	13,4	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,5	7,5	0,0	0,0	0,0	7,0		47,5	0,0	13,4	10	1	20
DEZEMBRO	18,5	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	0,0	18,5	3	1	28
TOTAL																																817,6			115	23	250

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	23,2	0,0	11,5	10,6	5,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	9,2	8,5	10,5	4,2	1,6	110,7	0,0	23,2	12	5	19
FEVEREIRO	1,5	16,2	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	26,3	0,0	2,5	1,2	0,0	2,6	21,1	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	20,3	0,0	2,4	1,7				115,6	0,0	26,3	14	4	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	3,0	14,4	16,2	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	44,0	0,0	16,2	7	2	24
ABRIL	0,0	1,3	7,4	9,5	2,1	3,5	27,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	6,6	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0		75,9	0,0	27,0	11	2	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,4	0,0	8,2	3	0	28
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	9,5	3,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1		25,5	0,0	9,5	5	0	25
JULHO	0,0	5,3	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	19,9	0,0	7,6	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	13,0	15,2	0,0	13,0	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,5	10,7	7,2	19,4	13,8	0,0	0,0	0,0		52,9	0,0	19,4	6	3	24
OUTUBRO	0,0	3,2	7,4	1,7	6,7	3,2	1,1	0,0	2,7	5,8	3,5	0,0	0,0	0,0	43,5	31,2	2,5	0,0	0,0	4,1	5,0	0,0	5,4	2,6	3,5	0,0	5,3	0,0	0,0	3,6	18,2	160,2	0,0	43,5	20	3	11
NOVEMBRO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	14,8	0,0	9,8	5	0	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	14,8	12,0	1,3	3,0	1,6	0,0	19,2	0,0	10,5	0,0	11,6	9,0	4,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	11,6	99,6	0,0	19,2	12	6	19
TOTAL																																748,7			103	26	262

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	11,6	7,5	0,0	0,0	0,0	17,2	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	6,3	0,0	54,8	0,0	17,2	8	2	23
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	19,3	16,8	0,0	0,0	6,3	9,4	12,2	3,6	0,0	0,0	13,4	2,6	5,0	20,7	2,6	2,5	9,2	0,0				130,1	0,0	20,7	15	5	13
MARÇO	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	10,5	3	1	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	6,1	0,0	0,4	0,0	3,4	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	3,5	0,0	2,2	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0		45,4	0,0	8,4	10	0	20
MAIO	0,0	0,4	0,0	3,1	2,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	0,0	6,2	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	1,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,1	0,0	5,2	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	13,2	0,0	4,1	25,8	23,7	0,0	13,8	3,5	1,7	0,0	0,0	1,5	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		94,6	0,0	25,8	10	4	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	9,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	5,6	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,6	0,0	12,4	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2	1,3	11,5	14,2	15,3	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		60,5	0,0	15,3	8	4	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,0	0,0	0,0	4,3	7,5	23,5	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,8	0,0	23,5	5	2	26
TOTAL																																517,0			73	19	292

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,2	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	8,2	0,0	17,2	14,1	7,0	7,5	0,0	11,2	22,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	121,1	0,0	22,3	10	6	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	7,7	12,1	28,5	17,4	19,3	9,1	2,5	4,7	3,8	27,2	11,1	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	2,1	2,5				156,4	0,0	28,5	16	6	12
MARÇO	12,2	1,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	2,5	0,9	0,0	1,9	0,0	2,3	1,7	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	12,2	10	1	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	5,3	16,5	2,4	8,2	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	12,6	4,7	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		82,9	0,0	15,2	10	3	20
MAIO	0,0	7,2	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	4,2	0,0	12,2	39,3	85,1	0,0	39,3	8	3	23
JUNHO	23,5	41,5	10,8	4,2	1,2	3,3	6,6	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		93,8	0,0	41,5	9	3	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	3,3	0,0	1,8	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,7	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	6,2	2	0	29
NOVEMBRO	0,0	11,0	2,0	21,0	4,5	2,3	0,0	0,0	0,0	4,2	6,7	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	5,2	0,0	7,3	0,0		85,2	0,0	21,0	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	5,3	0,0	5,2	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	0,0	5,2	16,3	8,7	18,1	44,6	0,0	0,0	0,0	140,7	0,0	44,6	10	5	21
TOTAL																																808,7			88	31	277

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Morais ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	7,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	10,2	3,5	1,3	0,0	0,0	5,7	0,0	1,3	0,0	5,6	0,0	1,7	50,4	0,0	10,2	11	1	20
FEVEREIRO	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			10,7	0,0	5,2	3	0	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	5,5	6,7	0,0	1,0	3,5	5,6	0,0	0,5	11,8	3,7	3,0	0,0	26,7	3,2	8,5	3,6	84,9	0,0	26,7	14	2	17
ABRIL	15,3	3,0	4,2	2,4	0,0	10,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	7,8	0,0	1,2	6,0	0,3	0,0		62,6	0,0	15,3	12	2	18
MAIO	6,7	4,6	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	11,9	12,3	0,5	2,5	2,0	0,5	0,0	5,5	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	58,7	0,0	12,3	12	2	19
JUNHO	2,7	7,5	2,8	13,2	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	14,0	0,0		64,3	0,0	14,0	9	2	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	1,7	0,0	1,7	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,2	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,8	0,0	12,1	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	0,0		16,2	0,0	16,2	1	1	29
OUTUBRO	5,5	2,3	9,2	26,2	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	132,2	0,0	64,2	9	3	22
NOVEMBRO	8,2	8,3	0,0	10,8	0,5	14,6	9,5	54,5	20,5	1,2	0,0	27,5	0,0	0,0	0,0	43,0	13,2	17,4	0,0	0,0	4,4	3,2	0,0	2,6	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1		258,2	0,0	54,5	18	9	12
DEZEMBRO	12,5	0,5	6,3	3,1	0,0	3,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	13,7	2,8	0,0	1,2	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	6,7	0,0	0,0	0,0	59,5	0,0	13,7	13	2	18
TOTAL																																817,2			106	25	259

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	1,0	10,5	12,2	28,1	6,5	15,8	9,5	0,0	0,0				90,2	0,0	28,1	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,8	0,0	1,2	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	22,3	5,5	12,5	0,5	46,2	6,2	18,1	3,5	14,2	4,5	5,4	4,2	18,5		178,3	0,0	46,2	19	6	11
MAIO	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	18,2	5,3	2,2	8,5	23,1	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,0	0,0	23,1	10	2	21
JUNHO	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	24,5	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0		41,8	0,0	24,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	12,3	13	1	18
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	22,0	1,2	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	39,9	0,0	22,0	6	1	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	3,5	0,0	3,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	4,6	1,3	0,0	0,0	26,4	0,0	7,3	7	0	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	13,2	7,5	0,0	5,8	0,0	0,0	25,5	12,5	0,0	0,5	5,5	1,2	26,6	22,8	21,5	0,0	0,5	23,3	33,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		200,1	0,0	33,7	14	8	16
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	14,0	4,5	18,2	19,8	33,5	5,2	5,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	115,4	0,0	33,5	10	4	21
TOTAL																																774,2			94	27	271

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,2	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	6,2	0,7	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	11,2	0,3	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,2	0,0	14,5	9	2	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	14,9	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	13,2	0,4	0,0	0,5	0,0	0,0	1,5	2,2	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0				47,0	0,0	14,9	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	3,5	0,0	0,0	12,5	0,5	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,3	0,0	12,5	7	1	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	0,0	0,0	12,2	6,1	0,0	47,5	0,0	14,5	5	3	26
JUNHO	0,0	0,0	24,5	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		46,7	0,0	24,5	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	1,0	0,0	4,8	0,0	3,8	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	3,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	6,2	5,6	3,9	0,0	0,0	0,0	29,2	4,2	0,0	0,0	47,5	0,0		100,6	0,0	47,5	7	2	23
OUTUBRO	0,0	0,0	1,5	0,7	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	16,6	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,6	0,0	16,6	7	1	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	24,8	13,2	2,3	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	1,5	7,8	4,2	2,7	0,0	0,0		95,0	0,0	24,8	10	4	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,5	1,2	4,9	1,4	2,2	0,0	7,3	5,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	12,5	3,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,5	0,0	12,5	13	1	18
TOTAL																																504,2			76	18	289

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	1,5	28,7	12,5				50,2	0,0	28,7	6	2	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	12,5	1,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	6,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	10,5	4,2	0,0	57,9	0,0	12,5	11	3	20
ABRIL	0,0	9,5	1,5	1,2	0,0	0,0	2,5	0,0	1,3	11,1	5,5	0,8	6,4	10,7	12,5	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0		68,8	0,0	12,5	14	3	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	12,5	5,7	12,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	3,0	1,5	1,2	2,5	0,0	2,3	0,0	1,5	0,0	0,0	3,0	0,0	62,6	0,0	16,0	13	3	18
JUNHO	0,0	5,5	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0		18,2	0,0	12,0	3	1	27
JULHO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	5,3	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	11,5	29,8	13,7	0,0	0,0		77,9	0,0	29,8	7	4	23
OUTUBRO	3,5	0,0	0,5	3,2	43,3	21,8	1,3		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,1	0,0	43,3	7	2	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	3,2	3,1	0,0	7,8	11,5	0,0	13,7	11,0	8,5	12,4	0,0	10,2	0,0	0,0	23,5	25,2	24,6	21,4	41,1	220,3	0,0	41,1	15	10	16
TOTAL																																633,8			77	28	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO		0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	1,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,3	0,5	0,0	14,2	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	36,5	0,0	14,2	9	1	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	9,2	0,0	0,0	12,1	5,5	0,0	9,3	6,7	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0			64,9	0,0	12,1	8	1	20
MARÇO	0,0	0,0	3,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	4,0	0,0	3,7	5,0	5,2	3,7	1,0	0,0	0,0	0,0	29,3	0,0	5,2	9	0	22
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	29,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	7,2		55,3	0,0	29,5	5	2	25
MAIO	3,1	0,0	15,5	7,6	3,5	10,5	1,8	2,2	0,0	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	65,7	0,0	17,5	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	12,2	1,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		27,2	0,0	12,2	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	0,0	0,0	20,8	0,0	19,8	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	10,5	1	1	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0		11,8	0,0	5,8	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	1,7	0,0	14,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8	0,0	14,1	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	11,2	6,5	0,0	0,0	14,5	8,2	2,2	0,0	12,3	38,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0		99,2	0,0	38,0	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	2,9	2	0	29
TOTAL																																450,6			67	15	298

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,8	0,0	3,5	25,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	20,2	16,8	0,0	15,1	0,3	0,0	0,0	3,1	21,6	1,2	0,0	0,0	0,0	117,5	0,0	25,4	11	5	20
FEVEREIRO	8,8	11,3	2,1	6,8	7,9	11,2	44,2	7,4	26,2	32,5	25,0	3,0	22,3	24,1	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0				246,3	0,0	44,2	17	8	11
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	10,3	5,4	15,9	1,8	2,9	0,8	0,3	10,0	4,0	59,0	0,0	16,3	1,0	0,0	0,0	0,0	140,7	0,0	59,0	15	5	16
ABRIL	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,2	30,6	0,9	13,6	15,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		90,5	0,0	30,6	6	4	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,5	8,8	1,6	0,0	15,3	4,5	38,8	0,0	15,3	7	1	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		2,7	0,0	2,7	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	11,0	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,8	0,0	4,5	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	27,5	2,5	33,2	1,3	14,5	10,4	6,5	0,3	4,5	17,3	10,5	11,0	13,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	0,0	1,2	7,9	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	182,1	0,0	33,2	18	9	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	13,3	11,2	10,3	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,4	0,0	13,3	5	3	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	1,5	0,0	0,0	0,0	2,7	2,5	6,7	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	33,6	10,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	69,6	0,0	33,6	11	2	20
TOTAL																																947,9			95	38	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Morais — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	7,8	3,6	3,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,1	0,0	7,8	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	14,4	27,2	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		48,5	0,0	27,2	5	2	25
DEZEMBRO	0,0	17,2	14,7	6,8	0,0	4,7	26,4	20,3	7,2	2,5	25,3	6,1	12,3	11,5	5,3	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	45,2	19,3	0,8	71,7	4,5	21,4	2,2	26,6	369,0	0,0	71,7	23	13	8
TOTAL																																437,6			33	15	59

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	20,0	12,2	14,3	0,0	0,0	8,1	9,3	0,0	10,5	0,0	3,1	5,2	7,0	0,0	111,4	0,0	14,3	11	5	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	4,3	0,0	0,0	16,2	20,5	7,0	0,0	3,2	0,0	8,1	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0				72,8	0,0	20,5	9	2	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	1,4	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	6,1	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	7,0	0,0	1,2	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0		30,2	0,0	14,5	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	3,1	2,2	0,0	7,5	5,2	0,0	0,0	5,4	24,4	0,0	6,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	61,1	0,0	24,4	9	1	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0		14,2	0,0	6,5	3	0	27
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																301,6			39	9	143

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	10,5	15,2	8,3	17,5	12,5	19,3	10,4	18,2	20,3	45,6	6,2	0,0	0,0	5,3	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	197,5	0,0	45,6	13	9	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	7,5	0,0	0,0	10,2	0,0	13,5	0,0	7,2	0,0	0,0	7,5	8,2	10,5				88,6	0,0	14,5	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,7	0,0	8,5	2	0	28
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	17,2	19,0	27,5	0,0	15,2	10,3	0,0	6,2	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	115,9	0,0	27,5	8	7	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,5	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		49,7	0,0	40,5	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		16,9	0,0	7,2	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,8	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	1,6	4,3	0,0	0,5	18,0	8,4	0,0	2,4	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	48,1	0,0	18,0	10	1	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	2,0	1,6	0,0	18,1	17,2	0,0	63,1	5,2	7,3	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4		132,0	0,0	63,1	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	0,0	10,1	5,2	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	12,3	14,1	85,6	0,0	25,5	7	5	24
TOTAL																																755,0			65	31	300

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	13,3	2	1	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				8,5	0,0	5,3	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	0,0	8,5	4	0	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	8,5	10,2	11,3	5,2	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0		60,0	0,0	11,3	8	3	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0	6,2	12,3	8,2	6,3	5,2	9,3	6,2	0,0	4,2	0,0	8,3	0,0	0,0	8,2	5,3	6,2	4,3	6,2	5,3	7,2	0,0	0,0	0,0	122,2	0,0	13,3	17	2	14
JUNHO	0,0	3,2	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		11,7	0,0	6,3	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	3,2	0,0	3,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	2,3	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2	5,4	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3		97,1	0,0	45,2	6	3	24
OUTUBRO	9,2	0,0	6,3	0,0	3,2	4,3	13,2	0,0	60,5	10,3	6,2	0,0	9,2	0,0	0,0	32,5	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	173,1	0,0	60,5	11	5	20
NOVEMBRO	0,0	4,2	8,3	18,5	5,2	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	6,3	4,2	0,0		64,4	0,0	18,5	8	1	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	6,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	5,3	6,2	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	37,6	0,0	7,2	7	0	24
TOTAL																																616,9			70	15	295

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	15,0	1	1	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,0	0,0	17,0	2	1	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,3	6,2	29,5	0,0	23,3	2	1	29
ABRIL	5,5	10,2	15,5	6,2	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		43,4	0,0	15,5	5	2	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	0,0	0,0	55,7	0,0	45,0	4	1	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2		18,2	0,0	4,3	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	2,3	0,0	2,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,0	4,3	3,2	0,0	60,2	0,0	40,0	6	1	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	4,5	0,0	0,0	0,0		24,5	0,0	20,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	9,5	0,0	0,0	104,0	0,0	38,0	5	3	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0		31,0	0,0	17,0	3	1	27
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	15,4	52,6	8,0	28,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	122,4	0,0	52,6	7	4	24
TOTAL																																528,2			43	16	323

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	13,5	0,0	3,5	2,5	12,0	6,0	0,0	0,0	0,0	5,3	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0		75,2	0,0	18,0	10	3	21
FEVEREIRO	6,0	5,2	0,0	0,0	0,0	6,3	5,2	4,3	8,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	7,3	4,2	1,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0				82,9	0,0	24,0	13	1	15
MARÇO	3,0	0,0	4,2	15,5	16,5	14,0	17,0	18,0	8,0	3,0	34,0	6,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	152,9	0,0	34,0	14	6	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0		28,4	0,0	10,0	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	6,0		14,0	0,0	8,0	2	0	29
JUNHO	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,0	0,0	5,0	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	2,5	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,0		36,0	0,0	34,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	10,0	15,0	8,0	9,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	72,0	0,0	20,0	7	3	24
NOVEMBRO	0,0	10,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		49,0	0,0	10,0	6	2	24
DEZEMBRO	20,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	2,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,0	0,0	20,0	6	2	25
TOTAL																																570,6			69	19	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	15,5	28,5	20,2	0,0	18,5	87,9	0,0	28,5	5	4	26
FEVEREIRO	28,5	6,2	0,0	2,3	0,0	15,2	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				61,6	0,0	28,5	6	2	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,4	0,0	8,5	4	0	27
ABRIL	6,5	0,0	5,2	0,0	10,5	15,5	0,0	0,0	9,5	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	2,5	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,0	0,0	15,5	9	2	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	4,3	0,0	0,0	5,3	0,0	12,5	8,3	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	49,7	0,0	12,5	7	2	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0		17,0	0,0	10,5	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	14,0	1	1	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	20,3	22,4	15,2	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,7	0,0	26,5	5	4	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	18,3	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,3	8,5		67,9	0,0	30,3	5	2	25
OUTUBRO	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,6	30,5	5,3	3,2	6,3	31,2	0,0	5,2	20,0	18,0	0,0	6,3	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	167,5	0,0	31,2	13	5	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,6	21,5	16,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	9,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,5	0,0	21,5	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	3,2	0,0	2,0	0,0	10,3	25,7	0,0	10,3	6	1	25
TOTAL																																749,9			70	27	295

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	5,2	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	9,3	12,6	8,3	6,2				55,4	0,0	12,6	6	2	22
MARÇO	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	2,5	0,0	0,0	27,3	0,0	16,4	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	15,5	20,0	0,0	6,5	2,5	3,4	4,5	0,0	0,0	8,5	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0		90,0	0,0	20,0	11	2	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	2,5	8,2	6,5	7,2	2,2	14,2	13,5	4,3	0,0	84,3	0,0	15,5	12	3	19
JUNHO	3,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	39,5	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,3	0,0	39,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	3,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	5,3	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,5	0,0	8,5	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	14,5	17,3	0,0	0,0	0,0	54,2	0,0	17,3	5	3	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	6,4	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	8,2	5,3	4,6	17,4	18,5	20,2	19,5	20,3	0,0	14,5	18,2	9,3	8,5	3,2	0,0	0,0	4,2		203,3	0,0	20,3	18	8	12
DEZEMBRO	2,3	0,0	0,0	6,5	19,5	3,4	0,0	8,5	28,4	16,3	0,0	8,2	20,3	6,2	5,3	18,5	19,3	0,0	0,0	28,5	20,3	0,0	0,0	8,5	15,3	12,2	0,0	0,0	0,0	4,1	5,3	256,9	0,0	28,5	20	10	11
TOTAL																																851,9			86	30	279

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,9	3,0	0,0	0,0	0,0	19,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	16,2	10,0	5,0	10,8	0,0	0,0	5,7	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	7,9	12,6	13,2	4,9	7,2	0,0	128,4	0,0	19,7	16	6	15
FEVEREIRO	0,0	4,2	2,0	0,0	7,8	26,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		46,1	0,0	26,5	6	1	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	7,2	9,0	3,5	5,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	12,0	10,3	5,0	2,0	8,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	4,0	14,0	8,0	6,2	2,0	0,0		109,4	0,0	14,0	18	3	12
MAIO	6,0	10,0	13,0	11,2	8,0	7,2	5,0	5,3	2,0	0,0	5,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	7,3	0,5	0,0	0,0	0,0	2,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,0	0,0	13,0	16	3	15
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	5,2	2,0	8,5	20,0	19,8	12,0	8,2	10,0	6,0	3,0	5,2	6,0	4,2	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	6,0	10,0	3,6	4,8	1,6		144,1	0,0	20,0	21	5	9
JULHO	2,0	3,8	5,0	9,0	8,6	10,0	15,0	8,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,4	0,0	15,0	9	2	22
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	5,7	45,5	0,0	0,0	0,0	14,3	8,2	0,7	0,0	0,0	13,8	0,0	0,0	0,0	4,1	10,1	0,0	6,5	9,3	120,0	0,0	45,5	11	4	20
NOVEMBRO	0,0	3,5	1,0	3,2	0,0	0,7	6,5	13,5	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,6	7,3	0,0	0,0	0,0	6,8		49,2	0,0	13,5	11	1	19
DEZEMBRO	31,4	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,2	0,0	31,4	3	1	28
TOTAL																																793,8			111	26	255

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	36,8	9,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	20,5	23,0	12,7	6,0	2,0	150,0	0,0	36,8	10	6	21
FEVEREIRO	2,0	23,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	17,0	8,0	0,6	0,0	0,0	7,2	4,0	18,1	3,0	6,0	0,0	0,0	0,0	2,8	19,8	0,0	1,0	2,7				125,9	0,0	23,0	16	5	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	21,0	0,0	0,6	0,5	0,2	0,0	0,0	32,3	0,0	21,0	5	2	26
ABRIL	0,0	8,2	10,0	3,0	2,0	3,5	22,8	10,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	2,0	0,0	0,0	4,5	0,0		89,5	0,0	22,8	11	4	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	6,5	1	0	30
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	5,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	12,2		29,7	0,0	12,2	6	1	24
JULHO	3,0	10,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	23,0	0,0	10,5	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	14,9	0,0	14,9	1	1	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	10,2	3,8	0,0	20,0	24,0	10,5	0,0	0,0		70,5	0,0	24,0	6	4	24
OUTUBRO	0,0	0,0	6,0	0,0	5,2	0,0	10,0	13,2	7,8	0,8	0,0	4,0	17,8	24,2	22,0	10,0	13,2	6,5	11,0	8,0	5,2	2,0	0,0	0,0	0,0	8,2	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	178,2	0,0	24,2	19	8	12
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		23,2	0,0	8,2	6	0	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	12,0	18,5	0,0	4,3	0,0	0,0	13,0	24,6	0,0	4,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	107,2	0,0	24,6	9	6	22
TOTAL																																850,9			95	38	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,0	8,2	10,9	0,0	2,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	5,9	0,0	60,3	0,0	17,5	7	3	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	19,8	12,0	16,8	3,6	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	14,2	12,0	15,2	2,5	2,0	0,0				126,8	0,0	23,5	12	7	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	0,4	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,9	0,0	11,7	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	1,0	0,0	0,0	2,9	2,0	0,0	1,0	0,5	0,0	10,2	2,5	4,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		34,1	0,0	10,2	12	1	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	13,5	1	1	30
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	7,5	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,6	0,0	7,5	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	2,1	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,5	0,1	6,2	0,0	6,0	31,2	26,5	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	0,0	14,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		105,0	0,0	31,2	10	4	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	6,0	0,0	6,2	0,5	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,7	0,0	19,8	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	12,1	33,8	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		64,3	0,0	33,8	6	3	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	8,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	49,5	0,0	24,0	4	2	27
TOTAL																																526,3			67	23	298

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	19,0	0,0	5,6	21,0	6,1	0,0	0,0	14,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,9	0,0	21,0	7	3	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,3	30,0	39,0	25,2	12,5	10,8	17,2	20,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	10,0				216,9	0,0	39,0	11	10	17
MARÇO	6,9	0,0	2,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	19,6	0,0	6,9	5	0	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	12,2	9,0	5,2	10,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		69,6	0,0	18,2	7	4	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	6,0	20,0	28,2	80,4	0,0	28,2	6	4	25
JUNHO	17,0	20,0	8,0	0,0	10,2	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,2	0,0	20,0	5	3	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	2,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
NOVEMBRO	0,0	7,2	5,6	16,5	12,2	3,5	0,0	0,0	0,0	2,2	6,4	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	5,9	5,0	0,0	0,0	5,1		84,2	0,0	16,5	12	3	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	23,9	2,3	6,5	1,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2	3,7	10,1	20,2	14,5	15,2	45,0	0,0	0,0	0,0	155,5	0,0	45,0	12	7	19
TOTAL																																772,8			66	34	299

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	4,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,5	0,0	0,0	9,0	1,0	0,0	46,9	0,0	12,0	9	1	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	2,2	5,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2			14,9	0,0	5,0	5	0	24
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	4,8	8,5	0,0	0,0	10,0	10,3	2,0	10,0	20,0	4,9	4,2	6,4	96,1	0,0	20,0	11	5	20
ABRIL	19,0	4,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	6,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,4	0,0	19,0	7	1	23
MAIO	3,0	7,5	0,0	5,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	8,2	6,0	1,6	2,0	2,2	3,0	3,5	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	49,0	0,0	8,2	13	0	18
JUNHO	4,2	10,0	8,5	1,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,1	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0		57,0	0,0	10,0	9	2	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	1,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,0	0,0	22,0	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	0,0	0,0		22,5	0,0	21,5	2	1	28
OUTUBRO	5,6	19,2	10,0	17,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	45,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	138,5	0,0	45,0	9	6	22
NOVEMBRO	4,8	1,0	6,0	10,0	1,0	14,2	10,0	7,5	18,0	9,7	4,2	10,0	0,0	25,6	0,0	40,0	22,0	20,0	7,0	10,0	3,0	0,0	6,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2		246,2	0,0	40,0	22	11	8
DEZEMBRO	4,0	9,2	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	12,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,9	0,0	12,0	7	1	24
TOTAL																																792,4			97	29	269

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	1,4	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	5,0	0,0	15,0	20,0	20,0	20,0	15,0	3,0	0,0	0,0	0,0				102,0	0,0	20,0	9	5	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	18,0	13,0	14,7	7,9	26,4	13,4	18,2	15,0	10,0	7,0	5,4	17,3	11,0	9,4		204,7	0,0	26,4	18	10	12
MAIO	2,4	3,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	8,2	10,0	14,0	7,1	3,0	24,8	4,2	0,0	0,0	2,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,0	0,0	24,8	13	3	18
JUNHO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,0	0,0	12,0	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	7,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	10,0	11,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	2,0	0,0	45,5	0,0	11,0	7	2	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0		3,5	0,0	3,5	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	2,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	10,0	6,8	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	10,0	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	16,2	7,0	0,0	0,0	0,0	10,0	26,2	9,8	2,0	0,0	0,0	20,0	4,5	18,0	24,4	0,0	0,0	20,0	32,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		190,6	0,0	32,5	12	8	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,7	0,0	0,0	11,5	15,8	19,0	24,5	16,7	37,2	8,9	2,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	144,1	0,0	37,2	11	6	20
TOTAL																																850,3			85	36	280

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,4	0,0	12,2	5	2	26
FEVEREIRO	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				14,6	0,0	8,4	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	10,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,0	0,0	10,2	5	2	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	4,4	0,0	18,8	0,0	8,2	3	0	28
JUNHO	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		18,8	0,0	10,4	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	4,6	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	12,5	8,7	0,0	0,0	0,0	20,0	11,8	0,0	0,0	50,0	0,0		107,9	0,0	50,0	6	4	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	20,0	1	1	30
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	20,0	36,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	119,0	0,0	36,0	6	5	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	49,0	0,0	20,0	3	3	28
TOTAL																																438,7			37	18	328

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Peredo — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	35,0	13,2			60,6	0,0	35,0	6	2	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	16,4	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	10,0	2,0	0,0	74,6	0,0	17,0	9	4	22
ABRIL	0,0	20,3	4,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	10,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0		67,9	0,0	20,3	8	4	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	10,0	8,0	6,4	2,4	0,0	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	59,8	0,0	12,4	7	3	24
JUNHO	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,0	0,0	10,0	1	1	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	37,6	17,0	0,0	0,0	0,0		73,0	0,0	37,6	5	3	25
OUTUBRO	2,4	0,0	0,0	0,0	61,0	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,8	0,0	61,0	4	2	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,6	0,0	0,0	0,0	2,2	6,2	14,4	15,4	0,0	17,4	8,6	12,4	0,0	4,0	0,0	0,0	12,2	31,0	25,0	22,0	12,4	196,0	0,0	31,0	15	9	16
TOTAL																																620,7			55	28	310

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Peredo ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	6,8	8,2	10,4	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	56,6	0,0	15,0	6	3	25
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	4,6	12,4	2,2	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			50,2	0,0	14,4	6	2	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	2,4	0,0	2,0	4,2	6,0	8,4	12,2	0,0	0,0	0,0	47,8	0,0	19,2	8	1	23
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,2	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	4,4		53,2	0,0	24,2	4	2	26
MAIO	0,0	2,2	12,0	8,2	0,0	6,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	4,4	0,0	61,6	0,0	14,2	8	3	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,4	0,0	6,4	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,4	0,0	0,0	30,4	0,0	28,4	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	2,2	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0		8,4	0,0	6,2	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	8,4	2	0	29
NOVEMBRO	0,0	10,2	6,4	0,0	0,0	0,0	20,2	4,6	2,2	8,0	12,6	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		90,4	0,0	22,0	8	4	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	4,6	1	0	30
TOTAL																																426,8			50	16	316

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Peredo ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	23,2	34,0	10,0	8,2	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,8	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	11,0	0,0	0,0	131,2	0,0	34,0	8	6	23
FEVEREIRO	0,0	21,2	0,0	12,2	14,4	15,0	37,6	9,4	26,8	37,0	27,8	4,0	26,0	28,8	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				274,2	0,0	37,6	13	11	15
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	6,0	3,6	6,0	5,8	6,2	2,0	0,0	13,0	19,0	32,4	13,2	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	124,2	0,0	32,4	14	5	17
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	24,0	0,0	20,0	4,2	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,2	0,0	26,2	5	3	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	5,0	0,0	0,0	2,0	16,0	2,0	0,0	11,6	4,8	43,4	0,0	16,0	7	2	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0		16,6	0,0	8,4	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		47,2	0,0	47,2	1	1	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	20,0	4,2	0,0	20,0	12,2	16,4	12,0	0,0	16,2	12,0	6,4	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	4,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	158,2	0,0	20,0	14	9	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		18,2	0,0	12,0	2	1	28
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	4,4	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,4	0,0	18,4	4	2	27
TOTAL																																931,8			70	40	295

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Peredo ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	10,8	22,6	25,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,6	0,0	25,9	4	3	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		12,6	0,0	8,4	2	0	28
DEZEMBRO	0,0	0,0	33,2	0,0	13,2	0,0	16,0	12,4	22,2	10,0	8,4	20,4	43,0	10,0	15,0	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	10,2	59,8	16,2	20,0	4,6	28,0	20,2	0,0	380,8	0,0	59,8	20	17	11
TOTAL																																458,0			26	20	66

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	13,5	2,5	19,2	2,8	3,2	0,5	14,0	5,5	8,6	1,8	2,1	1,2	3,3	0,0	100,6	0,0	20,0	15	4	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	12,8	5,6	0,0	9,1	16,0	14,0	0,6	1,7	0,7	7,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0				72,2	0,0	16,0	12	3	17
MARÇO	0,0	0,0	4,0	0,0	1,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	11,5	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	4,3	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0		20,3	0,0	8,2	3	0	27
MAIO	0,0	0,5	4,0	0,0	2,5	8,0	7,0	0,0	8,0	4,2	0,0	3,2	0,0	0,0	4,6	2,0	13,0	9,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,5	0,0	13,0	13	1	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	14,3	6,3	0,0	15,2	0,0	4,3	0,0	0,0		43,1	0,0	15,2	5	2	25
JULHO	0,0	2,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	1,0	15,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,5	0,0	15,7	5	2	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	2,2	1,2	0,0	14,5	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,5	0,0	14,5	7	2	23
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																391,7			64	15	210

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,7	2,0	4,5	13,5	12,3	28,0	0,6	2,8	18,5	24,5	5,9	4,3	1,7	0,7	2,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	125,5	0,0	28,0	16	5	15
FEVEREIRO	0,0	0,0	18,0	4,0	0,0	0,0	2,2	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	4,3	11,3	0,0	3,1	0,0	5,8	6,1	0,0	11,0	2,5	0,0	1,0	5,5	9,0				86,6	0,0	18,0	15	3	13
MARÇO	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	3,6	2	0	29
ABRIL	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	3,5	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,6	0,0	23,5	6	1	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	8,3	19,6	13,5	21,4	20,0	7,0	8,0	19,0	20,0	47,5	1,3	9,8	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	201,6	0,0	47,5	14	7	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	9,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,6	0,0	9,0	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	0,0	18,5	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	2,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	4,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,5	0,0	7,0	6	0	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,2	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,7	12,8	1,0	2,5	13,8	2,5	2,1	5,0	0,5	1,6	9,0	0,0	0,0	0,0	60,3	0,0	13,8	15	2	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	18,6	8,5	4,0	6,0	23,5	3,0	28,5	2,8	0,6	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0		113,7	0,0	28,5	11	3	19
DEZEMBRO	3,0	0,0	0,6	0,7	12,2	0,0	9,5	0,6	2,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	23,5	67,5	0,0	23,5	11	2	20
TOTAL																																751,2			101	24	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	29,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	43,7	0,0	29,2	4	1	27
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	10,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				17,1	0,0	10,6	3	1	25
MARÇO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	3,6	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	5,0	0,6	0,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,2	0,0	9,0	9	0	22
ABRIL	1,3	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	8,0	6,0	5,0	8,5	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	3,2	4,2	6,0	5,0	9,0	0,0	0,9	0,0	0,5		66,9	0,0	9,0	16	0	14
MAIO	0,7	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	6,2	0,0	9,8	0,0	0,7	5,0	4,7	2,5	2,2	0,5	0,0	14,2	2,2	3,9	0,0	0,0	8,4	9,6	18,8	8,2	15,5	5,5	0,0	5,0	0,0	125,6	0,0	18,8	20	3	11
JUNHO	0,0	2,7	0,0	0,0	5,0	11,2	0,0	0,0	0,0	3,6	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	3,1	0,5		51,9	0,0	17,0	10	2	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	9,0	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	16,5	2,5	2,8	0,0	2,5	3,0	3,9	3,0	0,0	16,0	43,7	0,0	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	2,2		129,7	0,0	43,7	13	4	17
OUTUBRO	4,6	8,2	1,5	0,5	11,0	7,8	7,0	9,0	45,0	38,6	20,5	22,2	17,2	29,5	6,3	10,7	12,8	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	1,9	0,0	0,0	2,0	270,3	0,0	45,0	21	9	10
NOVEMBRO	13,0	28,3	9,5	9,0	4,8	8,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	15,0	10,2		129,5	0,0	28,3	11	6	19
DEZEMBRO	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	1,3	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,5	0,3	1,1	0,6	0,8	0,6	2,1	0,5	14,5	0,0	4,5	13	0	18
TOTAL																																886,9			122	26	243

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,3	26,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,8	0,0	26,5	2	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			14,5	0,0	11,3	2	1	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,8	7,0	25,8	0,0	18,8	2	1	29
ABRIL	8,5	9,8	20,0	13,0	0,8	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		56,5	0,0	20,0	6	3	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,4	0,0	19,5	5	1	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	5,0	2,2	8,2	0,0	0,0	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0		18,3	0,0	5,5	8	0	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	5,5	4,5	0,0	0,5	3,7	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,1	0,0	4,1	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	46,7	0,0	16,6	8	1	23
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	3,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,6	9,1	0,0	8,8	16,7	0,0	9,0	5	0	25
OUTUBRO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	9,0	4,0	0,0	1,5	0,0		116,3	0,0	30,0	12	5	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	16,5	2,0	0,0	0,0	0,0	30,0	7,5	0,0	0,0	0,0	3,8	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	1,5	11,8	6,5	25,5	0,0	9,6	0,0	3,5	6	0	24
DEZEMBRO	7,0	2,5	5,8	3,0	35,6	2,8	23,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,7	0,8	1,0	3,2	0,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	103,8	0,0	35,6	15	3	16
TOTAL																																495,5			73	17	293

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	15,0	3,0	9,5	9,2	15,5	7,0	0,0	0,0	0,0	1,0	17,5	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	105,4	0,0	17,5	12	4	19
FEVEREIRO	5,5	2,5	0,0	0,0	5,5	1,6	8,5	1,2	6,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5				70,3	0,0	22,5	12	1	16
MARÇO	6,0	0,0	4,0	4,0	21,5	27,5	16,0	30,5	4,3	4,0	0,0	16,0	9,1	0,8	0,8	13,0	2,8	0,5	0,0	0,0	0,0	1,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	166,8	0,0	30,5	19	6	12
ABRIL	0,0	0,0	0,5	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,8	0,5	0,0	0,0		25,7	0,0	12,5	7	1	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	4,0	0,0	6,5	0,0	4,0	2	0	29
JUNHO	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,4	0,0	3,0	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	11,0	0,0		33,3	0,0	12,5	5	2	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	6,0	8,8	17,3	4,3	1,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	4,2	4,8	0,0	1,0	2,0	70,8	0,0	17,3	12	2	19
NOVEMBRO	0,0	11,0	27,8	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	0,0	16,0	1,5	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	14,0	1,5	0,0	0,0	7,0		120,9	0,0	27,8	11	6	19
DEZEMBRO	4,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	0,8	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,6	0,0	19,5	6	1	25
TOTAL																																638,7			89	23	276

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	8,0	0,0	13,3	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	11,0	32,5	0,0	26,0	7,0	113,3	0,0	32,5	9	4	22
FEVEREIRO	3,0	2,0	8,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				26,3	0,0	8,0	7	0	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	22,0	4	2	27
ABRIL	5,0	5,5	2,5	0,0	10,0	36,5	5,5	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		68,5	0,0	36,5	7	2	23
MAIO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	0,0	13,0	4	1	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	6,5	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	15,5	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	17,0	13,0	3,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,5	0,0	17,0	6	2	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	3,5		35,5	0,0	18,0	4	2	26
OUTUBRO	2,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	3,0	1,5	1,3	1,0	1,1	0,0	0,0	42,0	40,0	2,5	3,0	12,2	4,0	5,0	1,5	3,5	7,0	139,1	0,0	42,0	18	3	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	68,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	11,5	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		101,5	0,0	68,5	6	2	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,0	1,5	0,0	0,7	0,0	7,5	24,4	0,0	7,5	8	0	23
TOTAL																																643,8			79	19	286

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,7	0,0	7,5	3	0	28
FEVEREIRO	1,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	4,5	9,6	5,5	8,2				48,1	0,0	9,6	9	0	19
MARÇO	6,0	1,6	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,5	0,0	0,0	27,7	0,0	14,5	7	1	24
ABRIL	0,0	1,6	3,0	28,0	0,0	8,5	1,3	3,0	12,0	2,0	1,0	5,5	25,5	1,3	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	1,5	1,3	0,0	7,5	0,0	6,5	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0		112,9	0,0	28,0	18	3	12
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	15,0	1,1	6,2	2,0	11,0	6,0	1,8	1,0	49,1	0,0	15,0	10	2	21
JUNHO	8,1	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	2,5	0,0	44,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		83,1	0,0	44,5	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	4,5	13,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	30,0	0,0	13,0	6	1	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	2,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,0	0,0	5,5	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	1,0	0,0	0,0	1,0	0,6	1,5	0,0	0,0	0,0	24,6	6,1	0,0	0,0	9,5	18,0	0,0	0,0	0,0	68,5	0,0	24,6	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	6,5	0,0	2,6	6,0	4,0	19,0	54,0	11,0	17,0	13,6	30,4	7,0	2,3	20,0	9,5	5,5	1,3	1,7		231,9	0,0	54,0	19	8	11
DEZEMBRO	4,4	0,0	0,0	15,0	7,0	12,0	0,0	9,5	20,0	23,2	0,0	4,0	30,5	7,5	8,0	19,0	32,3	26,0	5,0	0,7	35,0	61,6	3,5	0,3	5,5	25,5	9,0	0,0	0,8	0,0	14,0	379,3	0,0	61,6	25	12	6
TOTAL																																1054,3			114	31	251

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	1,3	8,6	0,6	1,6	21,8	5,1	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	26,6	0,0	28,0	4,2	0,0	0,0	6,1	0,0	2,2	0,0	0,0	4,1	6,3	5,0	16,2	5,7	18,5	9,9	1,0	175,0	0,0	28,0	20	5	11
FEVEREIRO	3,1	4,8	0,0	12,5	4,9	17,2	3,5	0,5	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			53,3	0,0	17,2	9	2	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,6	4,1	0,0	2,0	3	0	28
ABRIL	0,0	6,0	1,8	1,0	3,0	4,0	5,0	0,0	0,0	0,0	1,5	27,0	5,6	3,4	0,0	0,0	4,8	21,0	17,5	0,5	0,0	5,4	2,2	1,6	0,0	3,3	0,0	0,0	0,7	0,0		115,3	0,0	27,0	19	3	11
MAIO	9,4	14,2	5,5	12,7	18,5	9,2	9,5	0,7	1,5	0,0	6,5	0,0	6,0	6,0	0,0	8,9	1,5	4,5	6,0	0,0	0,0	5,5	3,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	2,5	0,4	0,0	133,5	0,0	18,5	21	3	10
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	13,7	13,5	5,0	0,0	0,0	6,6	4,5	1,8	8,0	12,5	0,0	0,0	5,5	19,0	3,3	3,7	42,0	0,0	0,0	5,0	4,0	9,0		159,7	0,0	42,0	17	5	13
JULHO	3,0	1,1	0,9	9,0	14,8	6,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,5	0,0	14,8	8	1	23
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,0	0,0	5,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	60,0	0,0	0,8	6,0	0,0	33,0	0,7	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	5,4	8,5	0,0	3,6	7,6	134,5	0,0	60,0	11	2	20
NOVEMBRO	1,5	0,0	4,0	0,0	0,0	0,6	2,2	9,2	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	7,0		40,5	0,0	12,0	8	1	22
DEZEMBRO	18,5	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	18,5	5	1	26
TOTAL																																888,1			122	23	244

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	15,0	0,0	7,0	26,0	9,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	16,0	14,0	19,5	7,0	0,0	146,1	0,0	26,0	12	6	19
FEVEREIRO	1,5	26,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	31,0	0,0	2,5	0,0	0,0	4,0	10,7	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,3	17,6	0,0	3,3	1,5				113,7	0,0	31,0	14	4	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	16,0	6,2	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	46,0	0,0	17,5	5	2	26
ABRIL	0,0	0,5	13,5	3,7	2,2	3,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	4,0	0,0	1,0	1,5	0,0	0,0		60,9	0,0	20,0	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	3,5	2,8	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	4,1	4	0	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	7,5	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,3	0,0	7,5	3	0	27
JULHO	6,3	4,3	0,0	0,0	10,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	5,5	0,0	0,0	2,5	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,1	0,0	10,0	8	1	23
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	10,5	16,5	0,0	10,5	3	1	28
SETEMBRO	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	7,7	13,5	25,0	34,7	2,2	0,0	0,0		87,5	0,0	34,7	7	3	23
OUTUBRO	0,0	1,5	7,3	9,0	1,3	1,0	3,6	0,0	0,0	10,8	1,0	3,2	0,0	0,5	23,7	22,1	7,0	0,0	0,0	1,3	1,0	0,0	1,6	0,8	7,5	0,0	2,6	4,4	0,0	5,0	42,0	158,2	0,0	42,0	22	4	9
NOVEMBRO	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,9	0,0	9,0	5	0	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	19,0	33,0	2,0	5,0	4,1	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	18,3	9,8	4,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	132,5	0,0	33,0	11	4	20
TOTAL																																849,4			104	28	261

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,1	6,8	12,6	0,0	1,5	0,0	16,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	3,5	0,0	57,0	0,0	16,0	9	2	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	1,3	0,6	0,0	0,0	9,8	0,0	0,0	1,0	0,0	30,0	17,9	3,5	6,0	11,0	6,5	0,0	0,0	15,6	3,1	4,0	16,2	1,0	3,0	26,5	0,0				157,0	0,0	30,0	17	6	11
MARÇO	1,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,8	1,0	0,0	0,0	17,8	0,0	7,8	8	0	23
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	1,5	0,0	2,4	7,0	0,0	0,0	1,2	4,7	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	12,8	4,4	0,3	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	52,6	0,0	12,8	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	2,7	6,0	0,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	6,0	5	0	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	13,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,7	0,0	13,7	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	3,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	4,0	0,0	17,4	0,0	19,8	20,0	16,0	1,0	15,5	3,2	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		104,9	0,0	20,0	10	5	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	1,0	0,5	10,1	2,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	3,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,5	0,0	17,0	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	7,0	18,5	22,0	17,2	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		79,8	0,0	22,0	8	4	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	1,8	0,0	0,0	1,5	6,0	15,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,9	0,0	15,5	7	2	24
TOTAL																																577,1			89	24	276

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	10,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	8,5	0,0	18,1	17,0	11,0	5,8	0,0	5,5	17,6	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	137,3	0,0	21,0	11	7	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	10,0	10,2	22,5	15,0	11,0	8,4	0,7	4,0	4,2	33,5	18,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	1,9	3,5				150,1	0,0	33,5	16	7	12
MARÇO	9,0	2,4	1,0	3,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,6	0,6	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	3,0	28,5	0,0	9,0	11	0	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	4,0	15,0	9,8	4,8	3,2	5,2	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	19,0	0,8	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		72,3	0,0	19,0	11	2	19
MAIO	0,0	12,0	0,0	0,0	1,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	8,5	0,0	0,0	9,5	28,5	69,2	0,0	28,5	8	2	23
JUNHO	21,0	0,0	13,0	1,3	0,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,8	0,0	21,0	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	2,0	0,0	1,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	5,5	2	0	29
NOVEMBRO	0,0	8,0	0,8	10,3	3,0	1,0	0,0	0,0	0,0	5,0	3,2	18,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	2,0	0,0	0,0	21,5		74,5	0,0	21,5	11	3	19
DEZEMBRO	0,7	0,0	0,0	0,0	10,5	1,5	0,0	3,7	1,2	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	1,2	16,3	28,4	10,6	24,5	37,0	0,0	0,0	0,0	150,2	0,0	37,0	13	7	18
TOTAL																																728,4			90	30	275

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	2,5	5,4	1,0	0,0	1,0	0,0	1,3	2,0	0,0	5,2	0,0	1,0	37,2	0,0	9,9	12	0	19
FEVEREIRO	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	2,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			7,5	0,0	3,7	4	0	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	2,9	0,0	1,8	5,3	0,0	1,9	6,4	5,1	0,0	6,5	1,5	1,0	10,0	0,1	15,8	1,2	5,4	0,0	66,4	0,0	15,8	15	2	16
ABRIL	10,0	1,3	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	6,4	0,0	1,6	2,0	1,8	0,3		42,0	0,0	10,0	11	1	19
MAIO	1,4	8,5	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	1,3	0,0	6,5	7,5	0,4	1,3	0,0	2,4	0,0	1,9	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	38,4	0,0	8,5	12	0	19
JUNHO	0,7	0,0	9,0	10,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	5,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0		46,1	0,0	12,0	8	2	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	11,9	0,0	8,9	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	4,4	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	8,5	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0		15,4	0,0	15,4	1	1	29
OUTUBRO	3,0	0,0	6,5	24,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,6	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	1,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	88,1	0,0	29,6	9	3	22
NOVEMBRO	16,6	14,4	0,0	10,2	0,0	13,0	9,4	15,8	20,2	3,8	0,0	1,2	23,6	0,0	0,0	26,7	0,0	12,9	15,0	0,8	10,5	0,0	4,2	8,6	1,3	0,0	0,0	0,0	8,0	18,1		234,3	0,0	26,7	2	12	28
DEZEMBRO	11,5	1,5	6,0	0,0	0,0	4,1	1,9	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	13,0	11,5	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0	0,0	0,0	56,7	0,0	13,0	12	3	19
TOTAL																																658,6			91	24	275

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	2,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,9	0,5	8,6	12,8	15,4	2,8	13,2	13,0	0,0	0,0				75,3	0,0	15,4	11	4	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,7	2	0	29
ABRIL	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	17,8	1,5	11,2	0,5	45,4	3,2	16,0	9,0	9,4	12,8	3,2	1,4	28,6		172,5	0,0	45,4	18	6	12
MAIO	2,0	2,0	4,4	0,0	0,0	6,6	0,2	0,0	0,0	1,0	1,5	6,5	1,6	4,1	7,7	17,5	4,2	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,4	0,0	17,5	14	1	17
JUNHO	13,3	0,8	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	16,6	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0		41,9	0,0	16,6	6	2	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	19,9	0,0	9,4	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	1,0	17,9	0,0	7,5	6	0	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4		2,6	0,0	1,4	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	15,6	0,0	5,1	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	8,8	10,6	3,8	0,0	0,0	8,6	12,4	13,7	5,0	2,0	0,0	2,8	23,8	12,8	11,5	2,4	0,0	3,2	46,0	1,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		170,2	0,0	46,0	17	7	13
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	11,0	2,5	9,8	18,8	18,5	5,0	2,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	85,4	0,0	18,8	10	4	21
TOTAL																																668,0			97	24	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,5	0,3	0,0	14,7	1,1	0,0	0,0	0,0	1,0	3,7	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	5,2	7,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,9	0,0	14,7	11	1	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	17,1	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	24,8	1,6	0,0	1,7	0,0	0,0	4,5	1,8	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	0,0				75,1	0,0	24,8	9	3	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	1,0	0,0	0,0	21,2	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		29,7	0,0	21,2	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	0,0	0,0	13,7	3,4	0,0	63,4	0,0	22,8	5	3	26
JUNHO	0,0	6,0	29,2	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,7	0,0	29,2	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	14,5	0,0	19,2	0,0	14,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	3,8	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	12,5	13,4	2,4	0,6	0,0	0,0	22,3	2,5	0,0	2,8	37,2	0,0		103,7	0,0	37,2	9	5	21
OUTUBRO	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	3,8	0,0	0,0	0,5	20,5	0,0	0,0	4,6	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,1	0,0	20,5	7	1	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	27,2	17,4	0,6	0,0	0,0	0,0	21,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	2,0	1,2	5,6	1,6	0,0	0,0		96,5	0,0	27,2	10	4	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	0,5	3,0	1,6	2,0	0,0	11,5	6,6	1,4	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	12,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,1	0,0	12,0	12	2	19
TOTAL																																576,6			77	22	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	1,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	43,9	9,8				60,8	0,0	43,9	5	1	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,6	0,0	0,0	2,4	0,0	18,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	13,5	3,0	0,0	0,0	2,0	5,0	0,0	22,2	19,2	0,0	106,7	0,0	22,2	10	5	21
ABRIL	0,0	13,5	4,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	20,3	20,0	0,0	9,2	17,5	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	1,3	0,8	0,7	0,6	0,0		98,1	0,0	20,3	13	4	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	17,8	6,0	14,6	2,5	0,0	0,0	0,0	3,9	2,7	0,0	0,0	1,0	51,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	110,1	0,0	51,1	9	3	22
JUNHO	0,0	6,5	2,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,0	0,0	6,5	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	16,0	0,0	9,6	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	1,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	7,4	36,0	14,4	0,0	0,0	0,0		65,2	0,0	36,0	8	2	22
OUTUBRO	4,5	2,2	4,4	0,0	57,9	24,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,5	0,0	57,9	7	2	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	9,8	0,5	0,8	6,2	6,5	0,7	7,3	7,8	15,8	0,0	22,0	9,8	7,2	5,4	9,7	0,0	0,0	26,5	41,5	27,4	26,5	13,9	245,7	0,0	41,5	20	7	11
TOTAL																																813,1			77	24	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,9	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	1,6	2,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	3,1	6,9	4,7	10,9	6,6	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	68,1	0,0	14,5	13	2	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,1	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	22,6	0,0	0,0	14,5	9,6	0,5	17,0	8,5	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0			113,5	0,0	22,6	10	5	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	7,9	0,5	2,4	6,2	21,0	9,0	5,5	13,8	0,0	0,0	70,7	0,0	21,0	10	2	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	43,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	5,5		70,4	0,0	43,0	5	2	25
MAIO	9,9	0,0	14,3	1,1	2,4	13,8	3,6	6,8	0,0	0,0	10,0	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	1,5	1,0	79,6	0,0	14,6	12	4	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	8,6	1,3	3,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,4	0,0	8,6	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	14,4	0,0	0,0	18,4	0,0	14,4	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		16,7	0,0	14,2	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	1,0	1,5	3,0	0,0	1,3	2,0	12,5	2,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	0,0	12,5	9	1	22
NOVEMBRO	0,0	1,5	11,0	1,3	2,5	2,0	11,5	22,0	1,6	0,0	12,2	31,2	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0		107,2	0,0	31,2	13	5	17
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	4,0	4	0	27
TOTAL																																606,8			86	23	280

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,5	0,0	8,0	52,6	2,3	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	18,9	9,7	10,3	14,2	0,0	0,0	0,0	6,3	26,2	4,5	3,2	0,0	0,0	172,2	0,0	52,6	15	6	16
FEVEREIRO	16,5	14,9	3,7	16,5	26,0	20,5	45,3	23,9	35,4	38,1	33,5	5,6	37,2	10,8	24,3	0,0	0,0	4,1	4,5	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				365,3	0,0	45,3	18	13	10
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	3,8	15,0	8,7	1,7	6,7	3,2	0,0	13,5	11,8	66,1	28,7	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	178,9	0,0	66,1	13	5	18
ABRIL	0,0	0,0	2,0	3,1	1,7	0,0	0,0	0,0	37,0	27,5	3,6	2,3	3,2	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		93,4	0,0	37,0	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	6,4	4,8	0,5	0,0	2,1	25,1	0,5	0,0	11,7	0,0	56,6	0,0	25,1	8	2	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		4,1	0,0	2,7	2	0	28
JULHO	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	8,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,4	0,0	1,5	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	34,2	4,3	46,5	0,0	4,5	45,7	5,3	0,0	5,8	26,4	18,7	19,8	11,5	5,0	0,0	0,0	0,0	4,3	27,2	0,0	0,0	15,5	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	282,9	0,0	46,5	16	9	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	9,4	13,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		35,9	0,0	13,8	3	2	27
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	0,0	6,0	0,0	1,1	5,7	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	46,5	7,4	0,0	0,0	8,5	0,0	1,0	1,5	101,0	0,0	46,5	11	2	20
TOTAL																																1304,0			101	42	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pinela — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	12,9	38,4	1,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,4	0,0	38,4	5	3	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,5	7,0	4,1	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,4	0,0	28,5	4	1	26
DEZEMBRO	0,0	20,5	23,5	18,5	0,0	0,0	40,2	37,5	10,2	14,1	28,3	13,5	21,9	32,4	11,1	22,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	51,7	16,1	2,5	26,5	13,5	25,4	3,6	47,1	492,2	0,0	51,7	22	20	9
TOTAL																																605,0			31	24	61

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	28,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,1	7,2	22,3	2,0	2,2	3,2	21,5	5,9	8,0	0,0	2,0	4,1	4,0	0,0	157,4	0,0	28,9	15	5	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	20,8	11,2	0,0	12,0	18,5	13,2	0,0	6,8	2,6	8,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0				99,4	0,0	20,8	12	5	16
MARÇO	0,0	0,0	7,1	0,0	3,7	13,4	0,0	10,8	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	13,4	5	3	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	5,0	0,0	0,1	19,0	6,1	0,0	0,0		36,9	0,0	19,0	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	15,0	6,7	7,0	0,3	4,0	0,0	0,0	7,0	4,4	28,1	12,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,5	0,0	28,1	11	3	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	3,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0		12,6	0,0	9,2	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	19,2	2,9	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,1	0,0	19,2	6	2	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	2,0	2,1	0,0	5,5	23,4	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	12,5	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		55,3	0,0	23,4	9	2	21
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																538,2			68	21	205

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,0	1,0	9,0	22,4	1,9	68,2	7,1	3,4	43,5	33,1	25,2	24,1	7,0	0,0	1,6	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	257,9	0,0	68,2	15	6	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	28,2	18,1	0,7	0,0	4,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	8,2	7,5	2,2	0,0	8,2	2,1	0,0	12,3	7,4	0,0	0,0	5,6	11,0				121,4	0,0	28,2	15	4	13
MARÇO	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	2,2	2	0	29
ABRIL	6,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	7,1	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		53,3	0,0	14,5	7	2	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	4,0	3,0	20,1	8,2	27,1	22,2	7,0	11,1	18,5	12,4	57,2	0,0	10,0	13,3	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	217,3	0,0	57,2	15	9	16
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,1	0,0	22,5	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,1	0,0	1,0	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,3	0,0	26,2	2	2	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	1,0	0,0	0,0	8,8	4,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,0	0,0	8,8	7	0	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,2	8,3	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	7,4	30,5	17,7	4,2	8,0	0,0	3,0	6,0	0,0	0,0	0,0	103,0	0,0	30,5	13	3	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	15,0	14,2	8,0	6,1	22,4	9,5	33,7	8,2	6,5	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0		138,9	0,0	33,7	11	4	19
DEZEMBRO	3,2	0,0	0,0	3,5	0,0	10,2	15,6	4,0	2,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	31,7	95,5	0,0	31,7	10	4	21
TOTAL																																1098,7			102	35	263

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	6,6	0,0	3,2	3	0	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				8,7	0,0	4,5	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	3,0	5	0	26
ABRIL	4,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	10,5	14,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	14,3	12,0	10,0	8,9	6,7	0,0	3,0	1,2	0,0		99,8	0,0	14,4	14	5	16
MAIO	7,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	7,6	0,0	2,0	5,0	7,0	2,8	1,0	0,0	0,0	13,2	2,7	10,5	0,0	0,0	13,2	16,1	17,2	9,1	18,3	8,1	0,0	4,0	0,0	158,8	0,0	18,3	19	7	12
JUNHO	0,0	2,1	0,0	0,0	7,5	5,2	0,0	0,0	0,0	3,1	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	3,1	4,9		46,3	0,0	9,0	10	0	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	4,8	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	0,0	9,0	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	26,4	5,2	7,4	0,0	0,0	9,4	12,7	8,0	0,0	12,2	5,9	0,0	0,0	5,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0		115,2	0,0	26,4	12	4	18
OUTUBRO	5,0	23,6	4,8	2,6	27,2	17,8	15,2	12,8	63,2	8,0	33,1	21,4	64,2	27,3	3,0	20,0	46,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	3,0	0,0	0,0	2,0	401,8	0,0	64,2	21	12	10
NOVEMBRO	10,0	43,2	16,0	11,0	2,0	10,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	20,0	6,0		135,3	0,0	43,2	12	6	18
DEZEMBRO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,3	4,0	1,5	0,0	0,0	0,0	1,0	1,8	12,1	0,0	2,0	4,0	7,0	0,5	39,5	0,0	12,1	14	1	17
TOTAL																																1034,4			116	35	249

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	40,2	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	69,4	0,0	40,2	3	3	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	2,3	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			19,3	0,0	16,2	4	1	24
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	25,7	48,0	0,0	25,7	2	2	29
ABRIL	16,4	18,2	16,7	0,0	0,0	0,0	8,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,0	0,0	18,2	6	3	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	7,7	0,0	0,0	0,0	22,5	7,2	0,0	0,0	41,6	0,0	22,5	6	1	25
JUNHO	1,7	0,0	3,0	1,4	6,3	0,0	1,3	3,5	3,0	0,2	0,0	3,6	1,5	0,0	0,3	2,9	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0		30,5	0,0	6,3	16	0	14
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	3,4	0,0	3,4	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	8,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	30,0	0,0	22,1	79,0	0,0	30,0	8	2	23
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	8,2	4,5	2,1	3,1	1,2		25,6	0,0	8,2	7	0	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	13,7	10,2	0,0	0,0	0,0	21,4	12,2	0,0	0,0	0,0	4,1	3,2	6,0	5,9	0,0	0,0	5,9	0,0	15,3	35,3	0,0	136,2	0,0	35,3	12	6	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,8	0,3	2,2	33,2	2,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0		47,5	0,0	33,2	10	1	20
DEZEMBRO	10,0	0,0	2,0	14,1	60,1	6,2	44,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	11,2	2,4	2,7	5,1	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	163,2	0,0	60,1	13	5	18
TOTAL																																726,7			88	24	277

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	1,0	22,0	0,0	13,0	10,0	22,3	6,0	0,0	0,0	0,0	2,0	18,5	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	4,5	0,0	111,8	0,0	22,3	12	5	19
FEVEREIRO	8,5	9,3	0,0	0,0	1,5	3,5	0,6	3,0	10,0	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	2,1	2,0	4,0	0,0	1,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	24,5				94,0	0,0	24,5	16	4	12
MARÇO	8,5	0,0	3,6	0,0	21,4	16,2	18,5	26,7	16,0	3,4	0,0	25,3	24,0	1,0	0,0	10,2	7,3	2,0	0,0	0,0	0,0	1,2	2,0	0,0	0,0	0,0	1,2	1,4	0,0	0,0	0,0	189,9	0,0	26,7	18	8	13
ABRIL	0,0	0,0	0,5	1,3	10,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,0	14,2	0,4	5,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	2,0	3,0	0,0	0,0		44,8	0,0	14,2	13	2	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	3,2	2,0	8,9	0,0	3,7	3	0	28
JUNHO	4,0	2,7	0,0	0,0	0,0	1,2	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		12,9	0,0	5,0	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	2,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	22,5	0,0	13,4	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	4,0	20,0	3,0		45,8	0,0	20,0	7	2	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	12,4	18,2	13,3	7,5	8,6	5,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	1,0	4,4	0,0	0,0	0,0	100,2	0,0	18,2	11	5	20
NOVEMBRO	0,0	12,3	45,5	15,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	3,6	40,2	2,4	0,5	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0		163,3	0,0	45,5	12	6	18
DEZEMBRO	10,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,7	0,0	12,0	5	2	26
TOTAL																																822,8			107	35	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	11,2	12,4	28,2	0,0	33,0	11,3	119,3	0,0	33,0	9	6	22
FEVEREIRO	14,0	12,7	4,3	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,1	5,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				51,1	0,0	14,0	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,0	0,0	40,0	4	2	27
ABRIL	3,0	9,2	13,1	0,0	6,2	32,0	8,0	0,0	4,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,7	0,0	32,0	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	3,4	4,5	0,0	17,2	8,2	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,9	0,0	17,2	9	1	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0		14,4	0,0	9,5	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	16,0	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	10,0	14,0	2,3	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,3	0,0	14,0	5	2	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	8,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	6,2		36,4	0,0	18,2	5	1	25
OUTUBRO	3,5	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,1	30,0	8,2	3,5	7,4	20,0	0,0	1,7	15,2	25,7	4,6	5,8	17,2	3,5	12,3	2,0	3,6	16,2	204,9	0,0	30,0	19	8	12
NOVEMBRO	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	50,2	10,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	16,0	12,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0		110,7	0,0	50,2	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	6,0	2,0	6,8	0,0	1,0	0,0	6,0	39,9	0,0	10,0	9	1	22
TOTAL																																828,6			98	30	267

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	2,5	0,0	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	0,0	7,3	4	0	27
FEVEREIRO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	12,0	3,2	7,5	13,4	8,7				60,5	0,0	13,4	9	2	19
MARÇO	8,0	3,0	1,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	2,1	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	21,4	0,0	0,0	0,0	46,4	0,0	21,4	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	12,2	19,7	0,0	10,0	3,0	2,1	8,0	6,0	4,0	5,0	30,0	3,9	0,0	0,2	2,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	5,2	0,0	3,5	1,0	0,0	4,0	0,0	0,0		122,9	0,0	30,0	18	4	12
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,9	0,7	0,0	0,0	17,0	0,0	2,7	0,0	10,2	9,1	0,0	3,0	47,2	0,0	17,0	10	2	21
JUNHO	16,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	1,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,4	0,0	16,5	6	2	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,3	0,0	21,0	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	7,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	1,0	7,0	24,0	0,0	7,0	6	0	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,5	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		16,5	0,0	7,8	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	3,5	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	28,5	12,0	0,0	0,0	9,0	16,2	0,0	0,0	0,0	78,7	0,0	28,5	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	6,0	0,0	0,4	6,2	4,5	0,4	1,2	0,0	0,0	20,0	8,0	0,0	4,5	5,0	6,1	18,2	36,5	8,0	12,2	16,0	20,0	8,2	1,9	20,0	4,1	3,2	1,0	1,9		213,5	0,0	36,5	24	7	6
DEZEMBRO	2,2	1,7	0,0	8,0	10,0	6,5	0,0	7,2	42,7	10,2	0,0	8,5	32,5	5,7	6,9	28,2	45,7	28,5	7,1	1,9	45,3	60,5	7,0	0,0	11,0	29,0	2,7	0,0	0,1	0,0	13,0	422,1	0,0	60,5	25	12	6
TOTAL																																1107,6			126	34	239

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	18,5	23,7	12,3	0,0	30,7	2,5	0,0	0,0	0,0	18,3	16,5	3,5	0,0	0,0	0,0	2,0	18,0	0,0	0,0	7,8	3,5	18,2	6,7	12,3	13,6	0,0	212,3	0,0	30,7	17	10	14
FEVEREIRO	16,0	0,0	0,0	16,5	8,7	20,0	12,7	2,0	0,0	2,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			91,1	0,0	20,0	9	4	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	6,5	0,0	3,3	3	0	28
ABRIL	0,0	4,0	5,3	3,4	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	4,1	25,3	16,4	11,8	1,2	0,0	6,8	25,2	17,0	1,2	0,0	4,0	8,2	2,1	1,2	3,7	0,0	0,0	4,7	0,0		147,6	0,0	25,3	19	5	11
MAIO	16,2	20,0	9,2	13,4	14,1	8,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	25,3	3,0	3,7	4,5	0,0	0,0	6,4	2,0	0,0	0,0	2,0	2,3	3,4	4,5	0,0	0,7	140,9	0,0	25,3	19	5	12
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	15,6	8,0	9,0	2,0	3,0	15,2	5,0	4,3	0,4	2,8	0,0	0,0	22,3	8,5	5,4	12,5	22,3	0,0	0,0	6,4	8,0	12,2		174,9	0,0	22,3	19	7	11
JULHO	5,2	0,0	0,2	6,3	10,7	22,5	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,8	0,0	22,5	8	2	23
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	1,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,3	0,0	7,3	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	5,0	0,0	4,2	60,9	3,4	9,6	3,0	1,4	43,2	3,1	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	4,0	6,0	0,0	1,2	12,3	162,5	0,0	60,9	15	3	16
NOVEMBRO	4,2	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	2,4	16,1	6,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	15,2		52,7	0,0	16,1	8	2	22
DEZEMBRO	25,2	3,7	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,5	0,0	25,2	4	1	27
TOTAL																																1089,1			123	39	242

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	13,2	0,0	5,0	21,3	12,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	12,7	15,1	12,2	6,4	3,5	130,2	0,0	21,3	14	7	17
FEVEREIRO	38,2	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	26,3	0,0	5,0	0,0	0,0	2,7	20,0	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	24,3	0,0	3,0	6,5				160,3	0,0	38,2	12	6	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	2,9	6,0	26,2	3,7	16,2	2,1	1,2	0,0	0,0	68,2	0,0	26,2	10	2	21
ABRIL	0,0	0,5	17,0	5,0	4,1	6,2	17,4	0,0	0,0	2,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	7,0	10,5	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0		79,5	0,0	17,4	13	3	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	7,5	2	0	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	6,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	1,7		24,4	0,0	6,7	6	0	24
JULHO	1,5	0,0	0,0	17,4	0,0	2,3	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	9,3	0,0	5,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	49,4	0,0	17,4	9	1	22
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	18,3	0,0	16,3	2	1	29
SETEMBRO	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	2,0	0,0	1,0	9,0	17,0	30,3	31,4	3,2	0,0	0,0		113,2	0,0	31,4	9	4	21
OUTUBRO	0,0	1,0	4,7	30,5	0,0	3,2	7,9	8,3	0,0	30,2	2,5	0,0	0,0	3,2	60,3	40,2	4,2	0,0	2,2	8,5	7,4	0,3	4,1	2,5	8,9	1,0	2,3	10,5	0,0	40,2	20,0	304,1	0,0	60,3	24	7	7
NOVEMBRO	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	20,0	3,2	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,1	0,0	20,0	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	10,0	24,2	2,7	5,5	6,4	0,0	0,0	21,8	24,5	0,0	13,4	14,5	4,8	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	133,3	0,0	24,5	12	6	19
TOTAL																																1131,5			119	38	246

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	8,6	11,2	22,3	0,5	7,2	2,5	11,3	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	2,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	15,7	0,0	122,6	0,0	22,3	13	6	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	2,0	2,2	0,0	0,0	0,7	16,2	0,0	0,0	0,2	0,0	23,0	19,5	11,2	8,9	4,0	9,0	0,0	0,0	17,2	6,0	8,7	14,5	0,0	3,5	28,3	0,0				175,1	0,0	28,3	17	7	11
MARÇO	2,4	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,4	0,7	3,5	0,0	35,2	0,0	17,0	8	1	23
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,1	0,2	0,0	0,0	0,2	5,8	0,0	0,0	0,6	0,8	14,2	0,0	0,0	0,0	1,5	11,0	18,2	5,0	1,0	2,0	0,0	7,8	0,0	0,0		71,6	0,0	18,2	15	3	15
MAIO	0,0	0,0	2,0	6,7	4,8	1,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3	0,0	6,7	7	0	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	4,2	15,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,5	0,0	15,3	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	6,0	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	2,4	0,0	4,0	0,2	25,3	29,0	10,9	0,0	19,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		108,4	0,0	29,0	11	5	19
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,3	3,5	0,0	4,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	4,5	23,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,4	0,0	23,8	9	1	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	9,0	10,2	18,1	14,2	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	3,4	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0		85,3	0,0	18,1	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	2,0	0,0	0,0	6,8	0,0	31,7	1,8	5,3	0,0	0,0	0,0	2,7	1,6	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,4	0,0	31,7	9	3	22
TOTAL																																766,8			103	31	262

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,3	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	20,0	0,0	17,6	19,2	11,3	13,6	0,0	9,2	26,8	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	172,2	0,0	26,8	11	8	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	13,3	19,8	23,5	27,7	22,1	9,2	0,0	8,7	9,8	22,3	34,9	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	4,6				206,8	0,0	34,9	14	7	14
MARÇO	19,9	5,6	4,0	22,3	2,4	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	9,5	8,5	4,2	0,1	0,0	0,0	5,7	2,8	11,5	0,0	0,0	0,0	5,6	103,6	0,0	22,3	15	3	16
ABRIL	0,0	0,0	0,0	3,2	26,8	15,9	11,3	5,8	17,7	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	17,3	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		115,9	0,0	26,8	10	6	20
MAIO	0,0	1,5	0,0	0,0	0,2	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	14,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	1,0	6,4	0,5	5,2	5,7	16,2	57,6	0,0	16,2	12	2	19
JUNHO	25,3	14,5	16,4	1,3	0,0	4,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,7	0,0	25,3	7	3	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	9,3	0,0	4,5	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	2,0	0,0	2,5	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,6	0,0	11,1	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	10,5	1,5	25,6	12,2	8,7	0,2	0,0	0,1	15,4	9,2	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	5,4	0,0	0,0	14,2		122,9	0,0	25,6	13	6	17
DEZEMBRO	2,5	0,0	0,0	0,0	2,0	3,0	1,2	8,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	19,2	23,2	27,3	39,5	44,6	0,0	0,0	0,0	0,2	181,3	0,0	44,6	13	5	18
TOTAL																																1048,9			102	41	263

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	3,2	38,2	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	4,5	19,5	5,6	5,7	9,5	2,7	1,3	0,0	0,0	7,9	0,0	5,2	15,1	8,7	135,6	0,0	38,2	16	3	15
FEVEREIRO	0,0	3,7	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	5,1	1,3	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2			32,4	0,0	16,1	7	1	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	0,0	4,2	7,8	0,0	0,9	1,7	6,0	10,0	0,0	27,5	13,5	5,9	2,2	36,2	1,8	15,9	16,4	150,5	0,0	36,2	16	6	15
ABRIL	16,5	6,5	6,0	10,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	11,2	0,0	1,5	5,3	0,0	1,2		70,5	0,0	16,5	12	3	18
MAIO	10,4	27,5	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,2	0,0	13,3	12,4	11,9	3,4	6,4	23,4	0,0	21,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	151,2	0,0	27,5	13	8	18
JUNHO	3,3	2,4	20,0	29,2	7,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	32,9	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0		115,8	0,0	32,9	10	3	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	6,0	12,1	0,0	6,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	20,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	20,0	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	28,2	0,0		28,5	0,0	28,2	3	1	27
OUTUBRO	10,7	1,2	23,5	24,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,5	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0	190,8	0,0	100,5	9	5	22
NOVEMBRO	9,2	19,8	0,2	11,7	2,3	16,5	13,3	23,8	19,4	7,8	0,0	0,6	24,3	2,0	4,6	52,5	0,0	20,0	37,4	1,6	10,0	15,7	0,0	6,5	9,4	2,0	0,0	0,0	0,0	17,5		328,1	0,0	52,5	24	13	6
DEZEMBRO	8,5	10,3	11,7	1,7	0,0	6,6	1,7	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,2	10,4	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	6,8	0,0	0,0	0,0	85,4	0,0	12,5	13	4	18
TOTAL																																1326,4			130	48	235

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	5,6	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,5	0,0	1,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	1,2	8,7	29,1	24,2	10,5	28,5	26,7	1,2	0,0				140,2	0,0	29,1	12	5	16
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	2,3	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	10,9	0,0	3,2	6	0	25
ABRIL	6,6	1,1	0,0	0,0	3,4	0,2	0,9	9,0	1,0	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	22,5	3,1	20,0	1,5	66,5	6,3	20,0	19,3	22,7	17,3	8,5	6,4	28,4		287,3	0,0	66,5	22	10	8
MAIO	12,0	3,0	10,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	26,0	13,2	15,3	5,4	29,7	16,8	4,5	1,9	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	157,8	0,0	29,7	14	7	17
JUNHO	24,3	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	4,7	21,5	0,2	0,0	0,0	0,0		67,6	0,0	24,3	6	3	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	32,5	6,0	0,0	0,7	0,0	0,0	45,9	0,0	32,5	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	30,1	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	2,5	0,0	65,5	0,0	30,1	7	2	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2		7,2	0,0	4,5	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	10,3	1,5	3,0	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	11,5	0,6	0,0	0,0	52,8	0,0	17,2	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	2,6	13,3	1,5	4,0	0,0	4,7	46,5	15,5	2,0	1,3	0,0	1,4	19,9	22,2	8,7	2,1	0,0	36,3	33,2	1,3	0,0	1,8	0,0	0,0	2,3	2,5	0,0	0,0	0,0	223,1	0,0	46,5	20	7	10
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	4,3	0,0	10,5	0,0	16,8	9,5	25,2	38,3	32,5	7,7	7,1	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	161,1	0,0	38,3	11	5	20
TOTAL																																1226,7			117	43	248

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,2	0,2	0,0	11,0	1,9	0,4	0,0	0,0	0,3	6,6	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	1,7	0,0	14,5	1,6	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,2	0,0	14,5	13	3	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	14,5	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,3	17,1	0,2	0,0	3,4	1,3	0,0	7,5	4,0	2,3	0,0	9,5	1,7	3,7	0,3				81,0	0,0	17,1	15	3	13
MARÇO	0,3	0,0	0,0	2,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	3,5	4	0	27
ABRIL	2,2	1,0	0,0	30,5	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,2	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,9	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		62,0	0,0	30,5	9	2	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,9	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,3	0,0	0,2	14,0	5,4	0,0	84,6	0,0	38,3	6	3	25
JUNHO	0,0	4,9	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	2,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	1,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0		30,4	0,0	11,2	8	1	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,4	0,0	9,9	0,0	5,0	3	0	28
AGOSTO	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,5	0,0	0,0	8,3	0,0	6,5	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	6,7	9,0	17,5	2,3	0,0	0,0	41,3	5,5	0,0	3,2	49,3	0,0		140,0	0,0	49,3	9	3	21
OUTUBRO	0,0	0,0	2,3	0,0	6,0	2,1	0,9	0,0	12,3	4,5	0,0	0,0	4,5	26,9	0,4	0,0	7,6	12,4	0,0	0,0	0,0	0,6	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82,4	0,0	26,9	13	3	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	34,6	15,0	4,7	0,0	0,0	0,0	36,5	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	5,7	6,5	8,6	8,5	0,0	0,0		150,3	0,0	36,5	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,5	1,3	7,6	8,4	4,9	1,4	30,4	7,4	3,6	0,0	0,0	1,2	0,5	1,5	2,3	30,2	1,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,2	0,0	30,4	17	2	14
TOTAL																																828,4			111	24	254

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Pombares — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	3,4	34,7	13,5				65,5	0,0	34,7	7	2	21
MARÇO	0,4	1,5	0,0	1,0	0,0	15,5	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	18,6	0,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	14,5	6,4	0,0	0,0	3,8	2,0	6,3	19,3	14,9	0,0	115,4	0,0	19,3	15	5	16
ABRIL	0,0	14,9	3,3	2,7	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	13,5	9,6	0,0	6,0	16,6	2,8	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,9	0,0	3,9	2,8	3,1	1,3	0,0		97,3	0,0	16,6	16	3	14
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	16,2	7,0	23,3	6,5	0,0	1,2	0,0	9,3	1,7	0,3	0,0	5,0	5,4	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	89,0	0,0	23,3	13	2	18
JUNHO	0,0	13,2	6,8	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0		23,3	0,0	13,2	4	1	26
JULHO	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	2,7	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	3,0	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	11,7	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,4	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	16,0	56,5	24,9	0,0	0,0	0,0		124,3	0,0	56,5	9	3	21
OUTUBRO	5,7	8,0	3,5	3,2	70,4	6,9	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	112,9	0,0	70,4	11	1	20
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,3	10,5	5,8	2,9	10,5	14,7	1,6	22,2	13,2	15,4	0,0	17,0	14,2	15,6	6,0	24,7	0,0	0,0	29,2	39,3	32,6	35,6	15,9	330,2	0,0	39,3	21	15	10
TOTAL																																963,6			98	32	267

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,9	0,4	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	3,4	1,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	8,5	5,9	2,0	13,8	6,5	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	79,2	0,0	14,1	15	2	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	20,2	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	18,4	0,0	0,0	15,4	9,2	0,0	14,2	5,4	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0			115,7	0,0	20,2	10	7	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	6,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	2,9	8,5	1,4	5,1	9,3	13,3	7,7	7,0	10,4	0,0	0,0	83,5	0,0	13,3	13	2	18
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	6,6	33,7	6,5	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	8,2		74,8	0,0	33,7	7	2	23
MAIO	10,0	0,0	11,4	10,6	5,0	12,5	0,0	4,5	0,0	11,6	2,9	18,2	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	4,6	1,2	98,8	0,0	18,2	13	6	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,2	7,2	8,0	1,9	5,5	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		30,3	0,0	8,0	7	0	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	28,2	0,0	0,0	45,0	0,0	28,2	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	8,6	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	14,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0		22,9	0,0	14,4	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	1,0	0,5	5,6	0,0	1,7	0,0	23,2	2,0	10,4	0,3	0,0	0,0	0,0	3,1	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,5	0,0	23,2	11	2	20
NOVEMBRO	0,0	5,2	6,5	0,0	0,0	4,0	13,5	13,9	2,8	0,0	9,9	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0		96,6	0,0	27,3	10	3	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	2,0	10,5	10,3	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,3	0,0	10,5	5	2	26
TOTAL																																746,1			101	28	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,2	3,2	8,8	33,2	4,5	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	1,8	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	15,7	9,5	2,3	14,5	0,5	0,0	0,0	3,9	24,4	4,8	4,7	6,0	0,0	150,9	0,0	33,2	19	4	12
FEVEREIRO	14,0	15,2	3,7	19,7	19,5	20,5	67,7	17,7	28,4	33,6	27,3	3,6	40,8	22,7	29,5	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5				372,1	0,0	67,7	18	13	10
MARÇO	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	7,8	7,5	10,6	15,3	12,4	11,7	2,5	5,5	10,7	11,5	53,4	45,5	1,0	2,3	6,7	2,7	0,0	221,8	0,0	53,4	20	8	11
ABRIL	0,0	1,3	8,8	5,4	8,0	0,0	0,0	0,0	31,3	20,0	3,2	7,7	5,5	12,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,8	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		107,9	0,0	31,3	14	3	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	2,1	12,5	0,3	1,0	16,6	5,9	2,7	0,9	3,1	19,7	6,5	0,2	12,6	0,0	84,4	0,0	19,7	14	4	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5		6,9	0,0	3,5	2	0	28
JULHO	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,5	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	6,5	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	1,9	0,0	0,1	1,1	3,5	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,6	0,0	3,5	7	0	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	29,5	1,9	61,2	0,0	19,3	38,5	3,5	0,6	8,9	23,7	18,9	18,4	7,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2	43,5	0,8	0,0	10,0	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	303,3	0,0	61,2	18	10	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,2	0,0	0,0	24,5	35,6	13,7	3,0	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		83,7	0,0	35,6	8	3	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,4	0,0	0,0	3,5	5,7	5,3	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	9,5	42,7	6,2	0,0	0,0	7,2	0,0	0,3	9,5	117,4	0,0	42,7	13	3	18
TOTAL																																1473,7			138	48	227

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Pombares ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	5,3	2,5	37,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,4	0,0	37,8	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,9	11,1	10,3	2,8	1,7	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0		54,3	0,0	24,9	8	3	22
DEZEMBRO	0,0	20,0	13,0	12,5	0,0	8,9	25,7	51,7	5,6	2,4	35,4	10,1	21,5	24,4	8,0	26,5	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	10,9	63,5	24,1	0,4	20,0	12,5	22,6	7,4	40,3	468,7	0,0	63,5	24	17	7
TOTAL																																571,4			37	21	55

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	27,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	16,0	2,6	20,8	0,8	2,2	0,0	16,8	4,0	9,4	0,0	2,2	1,0	3,8	0,4	110,1	0,0	27,3	18	4	13
FEVEREIRO	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,8	0,2	2,0	19,8	7,4	0,0	9,7	18,9	10,6	0,0	4,3	0,4	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,6	0,0	0,0				81,8	0,0	19,8	14	3	14
MARÇO	0,0	0,0	6,8	0,0	6,1	2,5	0,0	3,4	0,0	0,0	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,8	0,0	12,8	6	1	25
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	7,3	2,3	0,0	0,6	21,0	5,2	0,0	0,0		37,0	0,0	21,0	6	1	24
MAIO	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,8	0,6	10,1	3,8	2,7	0,2	7,3	0,0	0,2	6,2	9,4	12,0	9,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	0,0	12,0	15	2	16
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	4,2	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0		29,3	0,0	17,2	4	1	26
JULHO	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	20,2	2,3	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,7	0,0	20,2	7	1	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	9,1	22,6	2,1	0,0	14,5	15,5	0,0	0,0	0,0	0,6	1,8	7,0	0,0	0,6	2,4	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,7	0,0	22,6	13	3	17
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																469,6			83	16	190

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	4,5	8,5	13,5	4,5	76,0	2,5	4,0	21,0	43,0	15,0	2,5	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	201,5	0,0	76,0	12	5	19
FEVEREIRO	0,0	3,4	26,9	1,0	0,0	1,3	7,5	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,5	6,0	0,0	0,0	0,0	15,5	6,0	0,0	12,0	4,4	0,0	0,0	4,2	7,4				105,0	0,0	26,9	16	3	12
MARÇO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,8	3	0	28
ABRIL	4,8	0,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	7,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	16,7	4,0	4,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0		41,1	0,0	16,7	13	1	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,6	10,2	16,0	23,4	20,0	3,8	9,8	13,0	17,0	45,6	0,6	9,2	5,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	177,2	0,0	45,6	16	7	15
JUNHO	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,9	0,0	29,0	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,2	0,0	0,4	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	30,2	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,2	0,0	30,2	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,2	0,0	0,0	9,4	2,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0		27,6	0,0	9,4	9	0	21
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	6,0	4,5	4,8	19,5	25,0	3,5	6,0	0,0	2,5	5,0	0,0	0,0	0,0	87,0	0,0	25,0	15	2	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	14,0	10,5	8,0	5,0	30,0	5,3	5,0	17,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	6,4		107,4	0,0	30,0	11	4	19
DEZEMBRO	0,2	0,0	0,8	0,0	8,1	0,0	11,4	0,6	2,2	8,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	3,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	11,2	21,2	69,9	0,0	21,2	18	3	13
TOTAL																																890,4			124	27	241

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,4	0,0	1,2	19,3	0,2	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	24,3	0,0	19,3	18	1	13
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				4,6	0,0	4,6	1	0	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	8,5	4	0	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	9,6	12,0	9,0	5,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	5,6	4,8	5,4	7,8	4,0	0,2	1,3	1,9	0,0		79,0	0,0	12,0	16	1	14
MAIO	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	6,6	1,0	2,0	9,6	9,2	1,4	2,6	1,6	5,0	12,2	0,8	7,1	0,0	1,0	12,0	15,0	13,8	14,0	14,6	5,8	0,0	3,5	0,0	154,8	0,0	15,0	22	7	9
JUNHO	0,0	2,4	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	4,8	0,0	2,8	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	6,3	0,0		42,6	0,0	9,0	9	0	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	2,8	0,0	2,0	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	9,0	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	28,5	8,0	3,3	0,0	1,4	10,0	2,8	5,4	0,2	17,3	35,5	0,2	0,0	8,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	7,2	1,0		139,0	0,0	35,5	17	4	13
OUTUBRO	4,4	10,0	1,8	0,6	17,2	7,8	12,3	7,6	63,9	4,4	24,2	19,6	23,7	23,8	5,0	22,5	33,4	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,4	2,0	0,2	0,0	1,8	289,1	0,0	63,9	23	10	8
NOVEMBRO	9,5	32,6	9,8	11,2	4,7	8,2	0,4	0,0	0,0	0,2	0,8	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,2	1,4	0,2	0,0	0,4	0,0	0,2	11,8	9,0	19,7		129,7	0,0	32,6	19	4	11
DEZEMBRO	3,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,6	0,2	0,0	0,0	0,6	0,0	1,4	0,2	2,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	6,8	1,5	0,0	0,0	0,0	12,5	37,4	0,0	12,5	14	1	17
TOTAL																																930,1			149	28	216

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	39,4	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,8	0,0	39,4	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	10,8	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			11,2	0,0	10,8	3	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	15,6	10,7	42,7	0,0	16,4	3	3	28
ABRIL	14,8	12,0	25,5	12,3	0,2	0,0	7,8	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		76,7	0,0	25,5	10	4	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	2,4	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	8,8	0,6	0,0	0,0	21,0	9,0	0,2	0,0	48,2	0,0	21,0	10	1	21
JUNHO	1,0	0,0	1,2	0,4	5,4	0,0	1,0	3,0	2,4	1,4	0,0	4,0	2,2	0,2	1,0	1,6	1,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8		31,0	0,0	5,4	16	0	14
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	4,2	0,0	4,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	14,6	0,0	16,6	64,1	0,0	18,6	7	3	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	11,4	1,6	0,0	2,6	0,4		21,7	0,0	11,4	6	1	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	22,6	2,4	0,2	0,0	0,2	20,6	6,0	0,0	0,2	0,0	1,5	1,5	4,8	4,6	0,2	0,0	3,4	16,4	9,2	27,8	0,0	123,2	0,0	27,8	17	4	14
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	0,4	0,0	1,0	0,2	1,0	32,2	2,0	0,6	3,4	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	3,8	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2		47,8	0,0	32,2	22	1	8
DEZEMBRO	8,5	2,0	10,3	7,7	55,5	2,5	33,5	4,5	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	16,0	1,5	0,0	0,0	1,7	1,0	0,6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	146,1	0,0	55,5	17	4	14
TOTAL																																672,7			115	24	251

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,2	0,0	0,0	4,5	0,0	1,0	19,3	1,5	10,2	3,5	16,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	97,4	0,0	24,0	11	4	20
FEVEREIRO	6,3	6,2	0,0	0,0	0,0	4,5	9,4	4,3	8,3	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	1,0	0,0	4,3	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0				80,5	0,0	20,0	12	1	16
MARÇO	6,5	0,0	2,6	3,5	15,3	18,5	16,5	27,2	8,4	4,5	0,8	26,0	1,5	0,0	0,0	15,3	5,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	156,7	0,0	27,2	17	6	14
ABRIL	0,0	0,0	0,0	1,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	15,3	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0		33,4	0,0	15,3	7	1	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	2,0	6,6	0,0	4,6	2	0	29
JUNHO	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	1,8	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		12,2	0,0	5,8	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	40,6	0,0	30,9	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,9	3,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,2	14,2	7,9	0,3		46,8	0,0	17,9	9	2	21
OUTUBRO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	19,4	2,6	17,4	6,8	3,2	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	10,4	0,4	3,0	0,0	0,0	0,0	77,4	0,0	19,4	12	3	19
NOVEMBRO	0,0	16,0	22,5	12,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	2,5	18,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	12,6	0,8	0,0	0,0	0,0		114,1	0,0	22,5	11	6	19
DEZEMBRO	10,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	1,0	0,2	0,6	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9	0,0	12,4	9	2	22
TOTAL																																696,6			99	26	266

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	11,5	0,0	12,0	0,0	0,4	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	7,6	30,2	0,0	25,4	4,2	107,3	0,0	30,2	10	5	21
FEVEREIRO	17,2	12,0	4,5	0,0	0,0	8,0	0,0	0,6	0,8	0,0	0,6	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				49,3	0,0	17,2	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,1	0,0	30,0	3	2	28
ABRIL	4,0	5,0	10,2	0,0	8,0	25,6	6,2	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		68,2	0,0	25,6	10	2	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	2,8	5,0	0,0	22,2	1,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,9	0,0	22,2	9	1	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0		25,3	0,0	22,0	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	20,5	0,0	14,7	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	10,0	7,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,9	0,0	12,2	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	7,0		29,4	0,0	14,0	4	2	26
OUTUBRO	1,6	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	34,0	4,6	8,0	4,8	13,2	0,0	2,8	10,5	20,4	3,6	3,0	10,6	0,0	0,0	0,0	1,8	9,2	136,1	0,0	34,0	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	49,5	6,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	15,8	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		90,2	0,0	49,5	7	2	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	3,0	0,0	2,0	0,0	7,0	22,0	0,0	7,0	6	0	25
TOTAL																																681,2			69	20	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,4	0,0	11,5	3	2	28
FEVEREIRO	2,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	12,5	1,0	7,0	18,5	8,5				70,2	0,0	18,5	10	2	18
MARÇO	6,8	0,4	1,0	0,0	0,2	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	3,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	20,4	0,0	0,0	0,0	34,4	0,0	20,4	10	1	21
ABRIL	0,0	2,5	8,5	15,8	0,5	5,8	0,4	2,0	4,0	4,5	2,0	9,5	23,3	2,5	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,4	1,5	1,5	1,0	0,0	1,8	0,0	0,0		94,9	0,0	23,3	20	2	10
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	6,0	15,1	0,0	3,8	0,0	12,3	5,0	2,2	4,0	54,3	0,0	15,1	9	2	22
JUNHO	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3	4,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		43,5	0,0	19,3	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	13,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	32,5	0,0	16,5	4	2	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	6,4	1,8	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	3,6	59,8	0,0	27,4	7	2	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,6	0,0	6,6	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	3,2	0,4	2,0	0,0	0,0	0,0	26,4	10,8	0,0	0,0	13,4	10,8	0,0	0,0	0,0	70,6	0,0	26,4	8	4	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	5,0	4,4	0,0	0,4	0,0	0,0	25,2	6,2	0,0	3,2	3,4	5,8	11,4	38,6	11,6	14,0	15,8	21,6	5,4	1,0	12,2	2,8	4,9	1,9	1,2		201,6	0,0	38,6	22	8	8
DEZEMBRO	1,5	0,5	0,0	9,6	4,5	4,0	0,0	3,5	28,0	15,3	0,0	5,5	30,2	7,0	6,0	25,0	44,5	20,5	9,0	0,4	50,5	40,5	4,4	0,4	13,5	28,0	0,0	0,0	0,0	0,6	10,0	362,9	0,0	50,5	25	11	6
TOTAL																																1057,7			125	38	240

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	7,6	0,8	0,2	26,6	9,0	0,0	0,0	0,2	1,6	0,0	34,6	0,2	18,8	7,0	0,0	0,0	7,0	0,2	3,2	0,0	0,0	5,6	5,5	4,2	13,0	4,0	12,0	13,4	0,0	174,7	0,0	34,6	21	6	10
FEVEREIRO	7,5	6,5	0,5	11,0	4,0	23,5	5,0	1,0	0,0	0,7	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		69,4	0,0	23,5	11	2	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	5,3	0,0	3,2	3	0	28
ABRIL	0,0	3,6	0,0	1,6	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	25,0	9,2	7,4	0,2	0,2	7,6	22,6	11,2	0,0	0,0	6,6	5,4	1,8	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0		105,8	0,0	25,0	18	3	12
MAIO	17,6	15,4	5,4	12,6	10,8	9,0	8,6	0,0	0,4	0,0	0,6	0,2	0,0	0,2	0,0	7,6	0,0	1,0	5,8	0,0	0,0	6,8	1,4	0,0	0,0	0,4	2,0	0,0	2,2	0,4	0,0	108,4	0,0	17,6	20	4	11
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	14,0	8,0	7,0	1,0	5,7	12,0	10,4	2,3	1,5	1,4	0,0	0,0	11,5	7,0	2,0	10,8	3,0	0,0	0,0	5,0	7,3	16,7		138,6	0,0	16,7	19	7	11
JULHO	1,2	0,0	0,0	7,3	21,0	8,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	21,0	7	1	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,0	0,0	13,0	1	1	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	3,4	47,6	1,2	8,7	0,6	5,6	29,2	0,4	0,2	0,0	4,4	0,2	0,2	0,0	4,0	4,7	0,0	4,6	5,2	124,0	0,0	47,6	17	2	14
NOVEMBRO	1,6	0,0	2,2	0,0	0,0	0,4	2,6	15,0	2,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,4	0,2	0,4	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	13,8		48,4	0,0	15,0	16	2	14
DEZEMBRO	31,4	0,2	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,4	0,0	0,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,6	0,0	31,4	9	1	22
TOTAL																																869,2			142	29	224

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,4	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	12,8	0,0	6,4	17,4	7,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	12,4	14,2	13,0	4,2	2,3	111,4	0,0	17,4	14	6	17
FEVEREIRO	0,6	29,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	26,5	0,0	3,5	0,5	0,3	3,5	9,0	7,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	17,6	0,0	3,4	3,7				116,3	0,0	29,2	16	3	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	1,0	3,5	18,3	6,7	0,0	13,5	0,7	0,0	0,0	49,2	0,0	18,3	9	2	22
ABRIL	0,0	0,2	12,4	4,3	1,0	4,0	19,6	0,2	0,6	2,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	9,0	3,4	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0		60,1	0,0	19,6	15	2	15
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	6,5	3	0	28
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	3,0	0,4	0,0	5,2	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	12,7		28,4	0,0	12,7	8	1	22
JULHO	12,0	0,0	0,0	31,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	9,8	0,0	0,2	1,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,6	0,0	31,2	7	2	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	12,0	15,8	0,0	12,0	5	1	26
SETEMBRO	29,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	10,0	19,5	34,5	16,0	0,7	0,0	0,0		110,4	0,0	34,5	7	5	23
OUTUBRO	0,0	1,4	9,4	16,6	1,2	7,2	1,8	6,8	0,0	10,0	3,2	0,2	0,0	0,6	48,0	27,4	8,6	0,0	2,0	8,8	6,0	0,2	3,4	1,6	3,6	0,0	14,0	0,0	0,2	6,8	42,6	231,6	0,0	48,0	25	6	6
NOVEMBRO	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	2,4	0,0	0,2	0,0	4,4	14,4	2,8	1,5	0,2	0,4	0,2	0,4	0,2	0,0	0,8	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2		29,9	0,0	14,4	17	1	13
DEZEMBRO	0,0	0,0	10,8	19,0	0,2	3,4	1,2	0,0	0,0	14,6	16,4	0,0	11,0	10,0	3,8	0,2	2,4	0,0	0,2	0,4	0,0	0,2	0,4	0,0	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	14,0	109,6	0,0	19,0	23	7	8
TOTAL																																931,7			149	36	216

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,4	8,4	7,2	0,0	1,6	3,2	9,8	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	2,8	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	6,5	0,2	63,9	0,0	10,6	14	1	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	1,0	0,0	24,5	10,9	3,4	7,0	12,2	3,6	0,0	0,0	16,2	2,0	2,0	22,8	2,7	1,7	25,8	0,0				150,1	0,0	25,8	16	7	12
MARÇO	1,6	3,8	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,4	1,4	0,4	0,4	0,0	31,2	0,0	16,0	11	1	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	2,7	0,0	0,0	0,8	6,0	4,6	0,5	0,0	0,0	0,6	15,0	10,2	4,9	1,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0		56,6	0,0	15,0	13	2	17
MAIO	0,0	0,0	0,5	4,2	3,3	0,0	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	0,0	4,2	1	0	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	4,4	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		18,8	0,0	13,0	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	5,2	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	3,2	0,0	15,2	0,8	22,0	15,2	12,8	0,2	20,4	4,2	1,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		107,6	0,0	22,0	12	6	18
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,6	0,4	3,2	0,0	4,2	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,2	5,8	2,4	22,6	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	41,6	0,0	22,6	12	1	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	8,2	4,2	18,2	15,2	17,8	0,0	1,2	0,2	0,0	1,0	0,2	5,4	2,4	0,4	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4		76,0	0,0	18,2	17	3	13
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	12,0	1,3	0,0	0,0	1,5	5,1	28,2	0,6	3,6	0,0	0,2	0,8	0,6	0,4	4,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	59,6	0,0	28,2	17	2	14
TOTAL																																628,9			125	24	240

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,2	0,2	2,6	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	10,4	0,0	13,4	17,2	11,8	10,8	0,0	7,3	26,8	0,2	2,4	0,0	0,0	0,2	129,3	0,0	26,8	15	8	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	12,0	19,0	17,3	26,5	17,0	6,8	2,5	6,8	5,0	28,5	18,7	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,8	5,0				176,8	0,0	28,5	16	7	12
MARÇO	12,4	1,8	0,6	7,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,4	4,0	0,0	0,0	0,2	0,0	3,4	0,2	10,2	0,0	0,0	0,0	3,8	51,8	0,0	12,4	13	2	18
ABRIL	0,0	0,0	0,0	6,0	21,0	10,7	5,2	5,0	9,3	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	11,8	0,5	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		82,0	0,0	21,0	11	3	19
MAIO	0,0	1,2	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	1,4	3,8	0,0	0,0	8,4	19,8	55,8	0,0	19,8	10	2	21
JUNHO	19,5	12,5	12,8	3,8	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,6	0,0	19,5	6	3	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0		8,1	0,0	5,2	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,8	0,0	1,0	9,6	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0	9,6	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	8,8	2,8	24,0	9,8	5,8	1,6	0,0	0,2	3,6	7,2	12,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	4,2	0,0	0,4	11,4		94,2	0,0	24,0	16	3	14
DEZEMBRO	1,2	0,0	0,0	0,0	20,0	5,2	0,5	4,8	0,0	0,2	1,4	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	7,7	13,5	32,0	14,3	21,6	36,6	0,0	0,0	0,0	172,1	0,0	36,6	16	7	15
TOTAL																																837,9			113	35	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Quintela de Lampaças — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	3,5	19,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	12,0	2,4	4,4	1,6	0,0	5,6	0,5	0,0	1,0	0,0	6,6	0,0	3,0	66,8	0,0	19,0	14	2	17
FEVEREIRO	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	3,8	0,4	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4			20,9	0,0	10,6	6	1	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,2	0,0	8,8	0,0	0,4	0,4	6,4	5,2	0,0	12,3	9,0	4,0	0,6	38,8	4,8	10,8	2,6	105,5	0,0	38,8	15	3	16
ABRIL	24,4	4,6	7,4	2,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	6,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	8,9	0,0	0,6	5,4	0,2	0,0		71,2	0,0	24,4	13	1	17
MAIO	7,6	17,6	0,0	0,0	11,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,4	0,2	8,4	9,2	5,8	0,6	0,2	6,5	0,4	13,2	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,4	0,0	88,8	0,0	17,6	17	3	14
JUNHO	1,8	9,4	5,8	25,2	2,4	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	2,8	29,4	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,4	0,0		104,4	0,0	29,4	13	3	17
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	5,7	15,6	0,0	9,7	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	6,0	6,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	0,0	6,8	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	7,3	26,8	0,0		35,1	0,0	26,8	3	1	27
OUTUBRO	6,6	0,4	14,9	24,3	1,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,2	21,8	0,0	0,0	0,2	0,2	1,0	4,0	13,2	0,4	0,2	0,4	0,4	190,0	0,0	100,2	17	5	14
NOVEMBRO	6,4	12,6	0,8	9,6	1,4	14,8	5,8	28,2	20,4	5,2	0,0	0,6	18,8	2,0	3,0	46,4	0,0	20,8	23,8	0,4	7,4	9,8	0,0	1,6	9,8	0,4	0,2	0,2	0,2	18,4		269,0	0,0	46,4	27	9	3
DEZEMBRO	14,4	1,6	8,4	1,2	0,0	5,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,2	7,6	8,4	0,4	3,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,4	7,6	2,5	0,2	0,0	0,0	69,7	0,0	14,4	18	1	13
TOTAL																																1053,4			150	29	216

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,2	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	5,0	5	0	26
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,8	0,3	9,8	16,2	23,0	6,6	20,0	18,9	0,8	0,0				103,9	0,0	23,0	11	4	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	1,2	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	2,4	7	0	24
ABRIL	5,9	0,4	0,0	0,0	2,5	0,2	0,4	7,4	0,0	0,2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	19,3	2,7	14,7	0,3	52,7	5,5	19,4	14,6	15,6	14,4	3,4	3,3	27,2		227,2	0,0	52,7	22	9	8
MAIO	5,8	1,4	4,2	0,0	0,0	9,2	0,2	0,0	0,0	2,6	2,8	17,4	2,0	9,4	8,8	31,2	11,0	2,2	1,0	0,0	0,0	0,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	116,2	0,0	31,2	18	3	13
JUNHO	15,6	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	13,7	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0		46,2	0,0	15,6	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	9,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	26,8	0,0	14,0	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	2,2	0,0	26,6	0,0	14,2	6	1	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0		5,1	0,0	2,0	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	7,9	0,7	2,2	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	10,4	0,2	0,0	0,0	39,3	0,0	10,4	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	6,6	6,2	1,4	0,0	0,2	6,2	38,2	11,8	4,4	1,0	0,2	1,2	22,0	18,0	12,4	0,6	0,2	33,7	30,3	1,4	0,0	1,2	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,4		198,2	0,0	38,2	23	7	7
DEZEMBRO	0,4	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	3,0	0,0	2,5	0,0	0,0	19,0	15,0	8,4	13,9	43,0	27,4	10,0	5,9	2,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	151,5	0,0	43,0	16	6	15
TOTAL																																956,6			131	34	234

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,5	0,0	0,0	2,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	6,2	0,1	0,0	0,0	0,0	4,0	0,2	0,0	14,4	0,6	5,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,8	0,0	14,4	13	1	18
FEVEREIRO	0,0	0,8	14,8	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	12,4	0,2	18,8	0,3	0,0	4,2	1,2	0,0	1,8	4,3	0,7	0,0	7,8	0,1	1,6	0,0				71,2	0,0	18,8	17	3	11
MARÇO	0,2	0,0	0,0	1,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	2,0	6	0	25
ABRIL	2,0	0,0	0,0	29,2	0,2	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,8	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		44,9	0,0	29,2	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	0,0	0,0	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,6	0,0	10,3	8,3	0,0	64,8	0,0	23,4	7	3	24
JUNHO	0,0	8,2	11,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,2	0,0	1,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0		33,9	0,0	11,0	10	2	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	4,4	0,0	4,2	2	0	29
AGOSTO	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	1,7	0,0	0,0	12,9	0,0	6,5	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	5,6	6,1	7,6	8,8	1,8	0,0	0,0	31,4	5,1	0,2	3,5	62,0	0,2		132,5	0,0	62,0	12	2	18
OUTUBRO	0,0	0,0	2,5	0,0	4,5	0,4	0,8	0,2	11,2	1,2	0,0	0,0	0,2	27,0	0,0	0,0	4,9	11,5	0,0	0,0	0,0	0,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,9	0,0	27,0	12	3	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	33,5	19,3	4,5	0,0	0,0	0,0	25,8	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	7,3	3,5	3,0	8,2	5,6	0,0	0,0		127,9	0,0	33,5	12	4	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	1,5	1,0	4,5	4,5	2,5	0,5	13,5	8,5	2,5	0,0	0,0	4,5	2,5	1,2	0,0	24,4	1,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	79,0	0,0	24,4	17	2	14
TOTAL																																682,6			121	21	244

REGISTO PRECIPITAÇÃO

ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	2,7	43,5	6,6				61,9	0,0	43,5	9	1	19
MARÇO	0,4	0,7	0,3	0,1	0,0	13,1	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	13,7	0,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	16,4	2,7	0,0	0,0	3,5	1,7	4,2	16,5	7,0	0,0	89,4	0,0	16,5	17	4	14
ABRIL	0,0	11,4	0,4	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	13,0	7,2	0,0	5,8	11,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	1,7	2,2	0,2	0,8	0,0		61,3	0,0	13,0	13	3	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	5,0	13,8	6,0	25,4	10,7	0,0	0,8	0,0	5,0	0,8	0,0	0,0	4,5	2,5	0,1	0,0	0,0	1,5	0,0	3,0	0,0	0,0	4,0	0,0	83,7	0,0	25,4	15	3	16
JUNHO	0,0	5,5	4,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0		13,1	0,0	5,5	4	0	26
JULHO	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	4,3	0,0	3,3	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	6,6	0,0	4,6	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	4,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	7,4	39,0	22,2	0,0	0,0	0,0		85,5	0,0	39,0	9	2	21
OUTUBRO	6,6	5,7	4,2	1,3	53,0	15,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,1	0,0	53,0	10	2	21
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	6,2	1,6	0,5	7,5	5,7	0,8	12,7	5,6	20,0	0,0	15,5	13,3	17,0	2,2	20,0	0,0	0,0	18,0	44,2	34,5	19,4	12,5	257,8	0,0	44,2	20	10	11
TOTAL																																760,7			102	25	263

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,5	0,6	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	4,6	3,0	2,3	11,5	1,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	57,0	0,0	14,0	13	2	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	13,0	0,3	0,0	0,0	0,0	2,0	21,0	0,0	0,0	7,0	5,0	1,3	8,8	8,0	0,0	0,0	0,0	3,0	8,0	0,0			80,9	0,0	21,0	12	2	17
MARÇO	0,0	0,2	0,0	6,0	0,0	0,0	3,2	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,1	3,4	0,8	5,4	0,8	2,0	6,7	10,6	7,1	3,5	7,5	0,0	0,0	61,1	0,0	10,6	17	1	14
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	5,4	29,7	1,6	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	16,3	0,8		55,8	0,0	29,7	8	2	22
MAIO	4,0	0,0	7,2	8,5	3,2	9,0	3,5	10,5	0,0	0,0	4,4	16,8	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	3,8	0,7	78,0	0,0	16,8	13	2	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	7,0	9,0	1,0	1,5	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,8	0,0	9,0	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	25,4	0,0	0,0	37,2	0,0	25,4	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	6,7	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	12,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0		19,7	0,0	12,1	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	8,0	0,0	1,5	0,0	15,5	3,1	6,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,5	0,0	15,5	10	1	21
NOVEMBRO	0,0	2,1	4,0	0,1	0,0	0,0	14,6	13,2	2,9	0,2	9,0	28,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0		83,5	0,0	28,0	11	3	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	1,0	7,0	4,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	0,0	7,5	6	0	25
TOTAL																																567,8			105	15	261

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,5	0,5	16,4	4,2	1,0	0,0	19,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	24,0	3,0	6,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,4	2,6	0,0	3,0	0,3	0,0	84,4	0,0	24,0	16	3	15
FEVEREIRO	20,1	11,0	5,0	5,5	10,3	14,0	50,0	20,0	8,0	26,0	14,0	8,5	26,5	14,5	24,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3				258,5	0,0	50,0	17	11	11
MARÇO	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	2,0	8,4	7,6	14,5	4,0	7,4	2,0	1,3	10,2	8,0	34,6	26,5	0,3	0,4	0,5	0,0	0,0	139,3	0,0	34,6	18	5	13
ABRIL	0,0	2,3	3,4	1,0	3,0	0,0	0,0	0,0	2,6	7,0	2,3	1,0	0,5	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,1	0,0	7,0	11	0	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	2,3	5,0	3,0	2,0	0,0	0,0	5,4	7,5	0,0	5,6	0,0	38,3	0,0	7,5	8	0	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,4	0,0	0,4	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	1,3	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,6	0,0	5,6	0,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,6	0,0	5,6	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	28,0	2,0	39,8	0,0	8,7	49,2	4,0	0,7	5,5	28,5	17,5	15,5	8,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	28,7	0,4	0,0	10,5	10,0	0,5	0,0	0,0	0,0		257,7	0,0	49,2	18	9	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	11,2	20,2	10,0	3,0	1,3	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		47,9	0,0	20,2	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	1,0	0,2	2,6	0,0	2,5	3,6	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	50,5	6,3	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	98,4	0,0	50,5	11	1	20
TOTAL																																962,9			114	32	251

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Quintela de Lampaças ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	10,0	15,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,5	0,0	15,0	4	3	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	2,5	15,0	5,0	1,3	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		43,3	0,0	19,0	6	2	24
DEZEMBRO	0,0	5,0	22,5	6,0	0,0	2,5	2,3	25,2	1,3	2,5	29,2	11,0	9,5	8,6	15,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	60,3	5,5	2,0	22,0	6,8	15,0	33,2	2,3	293,9	0,0	60,3	23	9	8
TOTAL																																376,7			33	14	59

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	30,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	6,7	3,5	13,3	7,8	4,2	21,2	10,7	3,7	0,0	9,3	6,8	4,5	12,2	0,0	136,1	0,0	30,7	14	5	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	4,7	0,0	11,2	17,8	27,5	1,8	3,7	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,7	0,0	0,0				87,3	0,0	27,5	9	4	19
MARÇO	0,0	0,0	2,7	0,0	1,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	12,2	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,8	11,9	0,0	0,0		29,7	0,0	17,8	2	2	28
MAIO	0,0	0,0	10,8	0,0	11,7	0,0	2,8	3,1	5,7	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	13,7	8,3	9,8	13,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,1	0,0	13,7	11	3	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	7,8	0,0	15,9	0,0	9,1	0,0	0,0		59,5	0,0	26,7	4	2	26
JULHO	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	0,0	8,2	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	2,3	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	13,7	3,5	0,0	10,7	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		48,5	0,0	16,8	5	3	25
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																478,5			55	20	218

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,3	3,3	5,2	10,2	5,8	45,3	0,0	2,5	23,2	33,2	6,2	3,5	1,3	2,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,4	0,0	45,3	14	4	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	24,3	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	11,5	0,0	0,8	0,0	8,2	4,6	0,0	11,7	3,7	2,4	0,0	1,9	9,7	8,9				92,7	0,0	24,3	13	3	15
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		33,1	0,0	22,5	3	1	27
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	3,9	21,8	17,7	17,2	16,5	7,6	7,8	12,2	12,8	43,2	1,3	13,5	19,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	195,5	0,0	43,2	14	9	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,8	0,0	3,5	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	1,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2	0,0	19,5	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0		12,9	0,0	5,7	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	4,2	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	8,6	13,2	33,2	1,2	0,0	10,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	98,4	0,0	33,2	10	4	21
NOVEMBRO	0,0	1,7	12,7	12,8	3,8	3,5	41,7	5,6	32,8	12,5	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2		144,5	0,0	41,7	11	5	19
DEZEMBRO	5,9	0,0	0,0	1,7	23,2	0,0	11,0	1,8	2,3	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	52,5	121,9	0,0	52,5	9	4	22
TOTAL																																877,7			83	31	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	15,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	36,6	0,0	16,7	4	2	27
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			9,9	0,0	5,2	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	8,1	7,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,6	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,1	0,0	8,1	7	0	24
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,5	3,1	8,2	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	2,3	11,5	10,2	4,2	0,0	6,4	0,0	3,2		67,9	0,0	11,5	12	2	18
MAIO	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	13,8	1,7	0,0	8,7	2,8	1,2	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	3,2	0,0	0,0	19,7	7,9	24,9	6,2	18,8	2,7	0,0	5,7	0,0	137,8	0,0	24,9	16	5	15
JUNHO	2,6	0,0	0,0	0,0	21,1	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	1,7	0,0		44,0	0,0	21,1	6	1	24
JULHO	0,8	0,0	0,0	8,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	14,1	0,0	8,3	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	7,2	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	7,2	27,7	2,5	1,3	0,0	2,5	2,8	0,0	6,2	0,0	10,8	32,8	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	8,2		116,8	0,0	32,8	13	3	17
OUTUBRO	13,9	2,5	0,0	2,3	13,7	10,3	16,2	2,1	36,7	8,2	28,7	18,7	35,2	8,2	1,2	21,9	37,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	257,6	0,0	37,8	16	10	15
NOVEMBRO	7,2	25,7	7,5	10,3	6,5	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	11,5	17,6		114,9	0,0	25,7	11	5	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	4,2	5,8	0,0	4,2	2	0	29
TOTAL																																842,5			95	28	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	33,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,6	0,0	33,8	2	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			17,5	0,0	11,2	3	1	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	13,2	27,7	0,0	14,5	2	2	29
ABRIL	5,1	9,2	19,3	0,0	0,0	0,0	4,8	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		39,8	0,0	19,3	6	1	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	8,6	0,0	0,0	0,0	3,8	3,9	13,9	0,0	0,0	0,0	25,2	6,7	0,0	0,0	64,2	0,0	25,2	7	2	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8		11,9	0,0	5,3	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	5,3	0,7	15,8	39,0	0,0	15,8	7	1	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	7,6	8,2	0,0	0,0	0,0		17,1	0,0	8,2	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	8,5	4,1	26,6	0,0	89,5	0,0	26,6	8	2	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0		12,0	0,0	9,2	2	0	28
DEZEMBRO	7,2	8,5	4,2	15,7	37,2	7,7	31,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	0,0	0,0	6,2	5,8	2,7	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	145,2	0,0	37,2	12	4	19
TOTAL																																517,5			57	15	308

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	3,8	0,0	8,5	22,7	3,0	15,2	3,8	14,2	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	106,8	0,0	22,7	11	5	20
FEVEREIRO	6,8	2,5	0,0	0,0	2,3	3,2	7,8	1,7	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0				59,6	0,0	20,0	9	2	19
MARÇO	6,5	0,0	4,8	7,2	29,9	21,8	15,5	22,8	7,5	4,5	0,0	22,5	7,5	0,0	0,0	15,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	167,5	0,0	29,9	13	6	18
ABRIL	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	7,8	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,4	0,0	8,5	4	0	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	5,5	15,6	0,0	10,1	2	1	29
JUNHO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,1	0,0	4,3	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	5,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	15,5	0,0		33,4	0,0	15,5	5	1	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	4,5	16,2	18,1	7,7	1,2	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	1,3	72,8	0,0	18,1	10	3	21
NOVEMBRO	0,0	16,2	30,6	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	0,0	16,3	0,0	0,0	2,8	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0		143,2	0,0	30,6	9	7	21
DEZEMBRO	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,7	0,0	14,2	3	1	28
TOTAL																																658,7			70	26	295

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	9,2	18,7	9,4	0,0	16,0	5,2	10,4	85,9	0,0	18,7	10	3	21
FEVEREIRO	14,0	4,2	0,0	0,0	5,9	2,2	1,4	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			37,4	0,0	14,0	8	1	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	26,7	0,0	13,7	3	1	28
ABRIL	3,5	1,5	0,0	10,0	25,5	10,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		53,7	0,0	25,5	6	3	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	1,3	4,3	2,2	5,2	0,0	3,5	2,5	4,2	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,8	0,0	5,2	9	0	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	6,9	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	4,3	8,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,7	0,0	8,5	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	23,0	3,2		55,6	0,0	23,0	5	3	25
OUTUBRO	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,8	24,8	4,7	6,0	20,2	0,0	0,0	5,8	6,5	14,3	2,6	1,7	9,3	0,0	9,7	14,2	10,2	4,8	0,0	157,5	0,0	24,8	16	6	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	62,5	11,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	11,9	2,6	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		97,9	0,0	62,5	8	3	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	4,2	2,3	11,5	0,0	22,1	0,0	11,5	5	1	26
TOTAL																																592,7			76	21	289

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	3,5	2	0	29
FEVEREIRO	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	7,5	14,3	12,2	5,3	4,8	2,4				67,1	0,0	14,3	9	3	19
MARÇO	2,8	2,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0	25,2	0,0	18,2	5	1	26
ABRIL	0,0	10,5	5,3	0,0	7,5	1,8	1,5	8,2	4,1	0,0	1,7	1,3	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	15,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		68,1	0,0	15,4	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	3,8	0,0	0,5	25,5	11,2	4,2	0,5	0,0	13,7	6,0	7,2	15,7	16,2	107,6	0,0	25,5	13	5	18
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,4	0,0	33,2	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1	0,0	11,9	2	1	29
AGOSTO	0,0	2,5	0,0	8,3	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	15,9	0,0	8,3	5	0	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,7	0,0	6,2	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,5	0,0	0,0	0,0	29,5	22,7	0,0	0,0	3,5	10,7	0,4	0,0	0,0	0,0	69,9	0,0	29,5	7	3	24
NOVEMBRO	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	5,3	16,6	0,0	2,5	5,2	6,2	14,8	55,0	15,2	19,3	11,5	16,2	13,1	6,5	22,4	10,8	1,8	0,0	0,0	0,0		228,0	0,0	55,0	18	10	12
DEZEMBRO	0,0	0,0	2,3	5,2	7,2	0,0	3,8	16,0	28,2	0,0	6,5	33,3	5,3	17,8	21,3	49,2	36,1	3,2	1,5	42,8	64,8	1,5	0,0	13,5	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	8,8	395,8	0,0	64,8	22	11	9
TOTAL																																1047,6			99	37	266

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,0	10,0	3,0	2,0	25,7	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2	0,0	28,9	6,4	0,0	0,0	5,6	0,0	2,3	0,0	0,0	5,4	16,7	3,0	18,2	4,7	26,0	6,5	3,2	12,0	232,1	0,0	45,2	20	8	11
FEVEREIRO	3,6	0,8	13,0	9,5	25,2	2,0	1,8	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			62,1	0,0	25,2	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	1,4	0,0	1,2	2	0	29
ABRIL	0,0	3,2	3,0	3,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	31,5	9,0	0,3	0,2	0,0	8,5	18,0	4,2	0,0	0,0	5,0	1,0	1,5	0,0	6,5	0,0	0,0	1,8	0,0	5,0		102,0	0,0	31,5	17	2	13
MAIO	19,0	6,5	12,0	13,0	10,0	23,0	2,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	1,0	0,5	4,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	6,3	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	5,0	0,0	0,0	114,5	0,0	23,0	16	5	15
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	18,0	13,2	7,1	0,1	0,0	8,3	1,2	0,3	11,3	2,5	0,0	0,0	2,8	18,5	11,0	13,5	1,0	0,0	0,0	0,0	8,2	7,4	3,9		134,8	0,0	18,5	18	6	12
JULHO	1,5	0,7	0,0	12,8	6,7	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,2	0,0	12,8	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,8	0,0	6,8	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	56,5	0,0	2,0	3,0	0,0	28,5	3,5	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	4,0	2,5	0,0	6,3	3,2	1,3	119,8	0,0	56,5	12	2	19
NOVEMBRO	0,0	2,8	0,0	0,0	0,5	0,2	1,0	2,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	9,5		38,3	0,0	17,0	9	1	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
TOTAL																																837,0			109	27	256

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	6,4	0,0	8,3	26,5	8,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	15,2	14,5	16,4	6,5	0,7	2,5	133,6	0,0	26,5	13	5	18
FEVEREIRO	34,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	25,5	11,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	0,0	0,0	2,0	0,0				125,6	0,0	34,3	8	5	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	22,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,7	0,0	22,1	4	1	27
ABRIL	0,0	16,9	4,3	2,1	4,0	19,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,1	7,9	0,0	0,0	4,5	1,3	0,0	0,0		133,4	0,0	71,1	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	0,0	7,7	3	0	28
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	2,1	0,0	0,0	3,9	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,7	0,0		42,6	0,0	29,7	6	1	24
JULHO	3,5	0,0	1,3	3,8	24,1	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	1,8	6,9	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	51,9	0,0	24,1	10	1	21
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	13,2	11,0	35,0	0,0	13,2	4	2	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	3,5	4,6	18,6	39,0	48,0	2,7	0,0	0,0	0,0		117,9	0,0	48,0	7	3	23
OUTUBRO	4,0	11,5	21,5	0,0	2,2	1,0	4,3	0,0	11,7	1,6	0,7	0,0	3,1	53,7	31,7	3,2	0,0	4,5	11,3	2,5	1,0	3,0	8,2	2,8	0,0	5,1	0,0	2,0	9,5	26,5	0,0	226,6	0,0	53,7	24	7	7
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,8	0,0	4,6	3	0	27
DEZEMBRO	0,0	25,2	33,0	2,0	5,8	1,3	0,5	0,0	15,0	17,2	0,0	12,2	9,0	12,9	4,7	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	160,6	0,0	33,0	14	7	17
TOTAL																																1085,8			106	35	259

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	8,0	4,0	12,5	0,0	0,0	13,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	52,0	0,0	13,0	6	3	25
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	19,5	17,5	2,0	16,0	13,0	2,0	2,0	0,0	29,0	1,0	18,0	10,0	2,0	15,0	28,0	0,0	0,0				178,0	0,0	29,0	15	9	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	9,0	4	0	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	5,5	0,0	0,0	4,0	6,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0	12,0	9,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		53,5	0,0	12,0	10	1	20
MAIO	0,0	0,0	1,0	12,0	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	12,0	6	1	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,0	0,0	9,0	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	3,0	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	32,0	4,0	39,0	21,0	8,0	2,0	8,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		118,0	0,0	39,0	9	3	21
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,0	2,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	1,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	0,0	5,0	7	0	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	9,0	20,0	26,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		95,0	0,0	26,0	5	4	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,9	0,0	0,0	0,0	2,3	8,9	23,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	64,2	0,0	23,6	6	2	25
TOTAL																																630,7			72	23	293

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	2,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	25,0	13,0	6,0	15,0	26,0	19,5	15,0	0,0	6,0	26,0	2,0	3,0	0,0	0,0	0,0	180,5	0,0	26,0	14	8	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	12,0	15,0	46,0	28,0	18,0	17,0	1,0	8,0	20,0	15,0	35,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	1,0	6,5				231,5	0,0	46,0	16	9	12
MARÇO	12,0	1,5	1,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,0	1,4	2,3	0,0	0,0	0,5	3,5	1,6	0,0	0,0	0,0	2,0	33,3	0,0	12,0	12	1	19
ABRIL	0,0	0,0	0,0	1,0	1,7	1,5	5,0	10,0	9,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,2	0,0	10,0	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	15,5	0,5	0,0	7,0	31,0	71,5	0,0	31,0	8	3	23
JUNHO	21,5	11,0	10,0	1,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,5	0,0	21,5	5	3	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	38,5	0,0	35,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,2	2,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	0,0	7,0	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	2,7	1,8	33,5	21,0	5,0	0,0	0,0	0,0	15,6	10,6	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	31,0		135,2	0,0	33,5	11	6	19
DEZEMBRO	5,0	0,0	0,0	0,0	23,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	3,0	16,0	38,0	10,0	12,0	26,0	0,0	0,0	2,2	3,5	166,7	0,0	38,0	13	8	18
TOTAL																																951,8			94	40	271

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	7,2	8,5	3,5	1,5	1,0	0,0	10,5	0,0	0,0	1,0	0,0	1,5	47,0	0,0	12,3	9	2	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			1,5	0,0	1,5	1	0	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	15,5	10,0	21,5	10,0	7,5	12,0	15,0	10,0	5,8	0,0	119,8	0,0	21,5	12	8	19
ABRIL	18,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	5,0	3,5	0,0	0,0	0,0		40,0	0,0	18,0	7	2	23
MAIO	2,5	3,5	2,4	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	10,0	8,5	3,6	0,0	0,0	0,0	0,5	1,5	0,2	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	38,2	0,0	10,0	12	1	19
JUNHO	0,0	0,0	8,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0		15,0	0,0	8,5	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	4,9	0,0	2,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	10,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,5	0,0	15,0	3	2	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	16,0	0,0		26,0	0,0	16,0	2	2	28
OUTUBRO	10,5	0,0	0,0	50,0	37,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,0	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	235,5	0,0	80,0	7	6	24
NOVEMBRO	15,0	12,0	0,0	13,0	10,0	15,0	16,0	24,0	20,0	2,0	0,0	0,0	26,0	0,0	6,0	40,0	0,0	12,0	12,0	0,0	6,0	16,0	6,0	13,0	9,0	20,0	0,0	0,0	0,0	20,5		313,5	0,0	40,0	21	16	9
DEZEMBRO	12,5	2,5	5,5	0,0	0,0	4,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	1,0	10,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,5	0,0	20,0	10	3	21
TOTAL																																940,4			90	42	275

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	13,5	2	1	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	11,5	29,5	17,7	8,0	27,2	21,5	0,0	0,0				126,1	0,0	29,5	8	5	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	1	0	30
ABRIL	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	14,9	6,3	11,2	1,0	50,5	6,3	19,7	10,3	24,8	12,0	5,0	4,5	30,0		225,3	0,0	50,5	17	9	13
MAIO	3,8	1,8	0,6	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	15,5	0,3	15,4	0,0	36,5	9,8	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	102,5	0,0	36,5	13	3	18
JUNHO	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0		35,5	0,0	16,0	3	2	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	19,5	11,0	5,3	8,5	0,0	0,0	46,8	0,0	19,5	6	2	25
AGOSTO	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,4	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	17,8	0,0	6,7	7	0	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5		2,5	0,0	2,5	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	1,5	2,1	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	25,1	0,0	11,0	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	3,0	7,5	5,7	1,5	0,0	12,5	27,3	0,0	2,5	0,0	0,0	7,5	24,5	16,5	1,5	0,0	0,0	31,9	36,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0		182,8	0,0	36,0	14	6	16
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	20,0	15,0	5,0	43,0	35,5	22,0	3,0	13,3	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	178,3	0,0	43,0	10	7	21
TOTAL																																959,2			87	36	278

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	11,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	6,4	0,0	36,4	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	86,0	0,0	36,4	9	4	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	14,1	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	28,5	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	5,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0				88,8	0,0	28,5	8	4	20
MARÇO	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	1	0	30
ABRIL	1,9	0,0	0,0	19,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	0,0	19,0	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	0,0	0,0	11,0	9,0	0,0	54,2	0,0	17,0	5	3	26
JUNHO	11,2	0,0	13,5	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,6	0,0	14,5	6	3	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,5	1,3	0,0	45,8	0,0	44,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	5,5	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	14,0	11,0	14,5	6,5	0,0	0,0	35,5	0,0	0,0	6,6	44,5	0,0		146,3	0,0	44,5	9	6	21
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,7	0,0	0,0	0,0	4,5	11,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,9	0,0	16,5	5	2	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,3	29,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	38,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	10,1	3,0	0,0	3,5	0,0	0,0	123,9	0,0	38,5	8	5	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	4,6	12,7	8,5	1,0	18,5	6,5	4,5	0,0	0,0	7,0	1,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,9	0,0	18,5	11	2	20
TOTAL																																731,2			69	31	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	57,5	7,2				68,9	0,0	57,5	3	1	25
MARÇO	0,0	1,5	0,0	1,3	0,5	9,5	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	7,1	4,5	0,0	0,0	1,7	1,6	8,1	16,5	0,4	0,0	77,5	0,0	17,0	14	2	17
ABRIL	0,0	7,3	4,5	3,3	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	10,5	7,5	0,0	19,5	9,3	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,8	0,0		76,1	0,0	19,5	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	5,4	15,2	6,0	17,8	0,8	0,0	0,0	0,0	9,0	1,7	0,0	0,0	1,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	66,9	0,0	17,8	11	2	20
JUNHO	0,0	6,1	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,1	0,0	7,0	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	0,0	27,5	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	7,4	37,5	8,3	0,0	0,0	0,0		59,9	0,0	37,5	7	1	23
OUTUBRO	5,2	1,0	21,0	53,5	26,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	124,7	0,0	53,5	7	4	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	17,2	2,2	5,5	5,5	18,5	1,5	4,7	1,8	20,6	0,0	13,0	23,5	0,0	14,5	12,3	0,0	2,8	8,3	56,5	13,3	21,6	17,8	262,5	0,0	56,5	20	11	11
TOTAL																																777,6			78	24	287

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	6,5	1,3	11,0	6,3	9,6	18,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	75,0	0,0	18,0	11	2	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	11,2	0,0	0,0	14,6	16,5	0,0	8,3	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			90,4	0,0	16,5	8	5	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,2	3,5	1,4	4,0	10,4	25,3	8,3	12,0	18,0	0,0	0,0	86,1	0,0	25,3	10	4	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	34,5	2,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	20,3		75,4	0,0	34,5	6	3	24
MAIO	0,0	2,0	13,5	1,3	6,9	0,0	17,3	3,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	60,7	0,0	17,3	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	7,4	1,7	2,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,7	0,0	7,4	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	6,3	0,0	4,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	8,6	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0		20,4	0,0	19,0	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	12,5	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	16,2	16,4	0,0	1,5	11,9	22,0	5,0	0,0	0,0	0,0	1,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0		86,7	0,0	22,0	10	4	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	3,7	3	0	28
TOTAL																																555,0			73	23	292

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,0	0,0	10,6	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	7,0	25,2	0,0	2,5	0,0	0,0	112,1	0,0	33,3	9	4	22
FEVEREIRO	23,3	12,0	2,3	22,0	18,2	22,8	36,6	24,0	33,3	33,0	0,0	15,4	27,6	24,2	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				308,1	0,0	36,6	15	13	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	4,0	12,5	20,8	2,0	4,2	4,7	4,4	14,6	17,8	48,5	28,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	174,7	0,0	48,5	14	6	17
ABRIL	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,2	21,5	5,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		74,1	0,0	31,2	5	3	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	2,6	0,0	1,9	0,0	0,0	2,8	22,2	7,6	0,0	16,0	0,0	56,1	0,0	22,2	7	2	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	13,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7	0,0	0,0		54,9	0,0	20,4	4	3	26
JULHO	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	17,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,5	0,0	17,3	5	2	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,3	0,0	8,3	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	22,5	3,0	42,0	0,0	19,0	0,0	40,0	2,8	0,0	4,9	17,0	11,1	7,4	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2	1,0	0,0	12,5	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	228,4	0,0	42,0	15	9	16
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	4,5	4,2	2,2	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,1	0,0	5,2	5	0	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	13,6	9,0	0,0	0,0	12,2	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,3	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	1,2	0,0	76,7	0,0	25,3	8	4	23
TOTAL																																1152,0			88	46	277

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Rio de Onor — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	8,5	12,7	30,0	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,1	0,0	30,0	5	2	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	16,1	3,5	18,4	8,5	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		65,4	0,0	18,4	6	3	24
DEZEMBRO	0,0	26,2	10,2	18,0	0,0	10,0	40,6	20,4	13,3	0,0	24,3	24,4	5,6	14,4	6,3	25,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	64,7	5,0	2,5	11,1	17,4	34,7	26,2	10,5	430,4	0,0	64,7	22	18	9
TOTAL																																554,9			33	23	59

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	28,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	15,8	3,8	21,9	1,6	1,8	8,7	9,3	1,1	5,3	0,4	3,7	5,3	1,9	0,0	110,9	0,0	28,0	15	3	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	6,4	4,5	0,0	8,3	4,8	16,3	0,0	3,0	0,8	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				53,5	0,0	16,3	9	1	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	0,0	9,5	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	3,4	0,0	1,3	12,1	5,3	0,0	0,0		29,1	0,0	12,1	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	1,7	0,0	5,4	1,3	0,3	2,7	2,8	3,0	1,9	3,1	0,0	0,0	8,5	6,3	5,8	10,9	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,2	0,0	10,9	14	1	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	24,0	9,5	0,0	13,4	0,0	1,5	0,0	0,0		50,1	0,0	24,0	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	5,3	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	16,0	0,2	0,0	12,1	8,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		43,7	0,0	16,0	8	2	22
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																369,3			61	10	212

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,2	8,4	15,6	28,2	38,5	0,0	4,9	20,3	34,0	7,2	3,2	1,8	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	163,3	0,0	38,5	12	5	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	27,3	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	11,0	0,0	2,0	0,0	6,3	4,6	0,0	4,6	6,4	0,1	2,6	5,6	8,2				84,5	0,0	27,3	14	2	14
MARÇO	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	6,1	1	0	30
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	19,0	1,9	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		24,2	0,0	19,0	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	1,8	15,8	17,0	17,5	16,5	2,9	5,6	10,3	5,3	35,4	2,0	12,6	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	151,6	0,0	35,4	14	7	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,5	0,0	4,5	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	9,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0		11,5	0,0	8,0	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	3,8	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,3	2,6	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	8,1	15,8	15,3	0,8	1,2	0,0	11,7	0,0	0,0	0,0	0,0	68,1	0,0	15,8	12	3	19
NOVEMBRO	0,0	0,7	16,4	8,4	1,0	4,5	17,8	2,2	30,5	1,7	0,8	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2		97,4	0,0	30,5	12	3	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	12,4	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	31,4	75,5	0,0	31,4	7	3	24
TOTAL																																700,9			86	24	279

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	8,5	20,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	38,6	0,0	20,0	16	1	15
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				14,7	0,0	10,5	2	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	4,2	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	3,1	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,4	0,0	4,4	6	0	25
ABRIL	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	11,1	10,7	1,9	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	2,4	7,5	11,2	3,9	5,4	0,0	10,0	0,0	3,0		87,7	0,0	11,2	14	5	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,8	0,0	17,5	5,8	0,8	8,4	4,4	3,1	0,0	0,0	7,1	6,9	0,0	1,4	1,2	0,0	10,1	7,8	19,4	8,6	21,6	2,3	0,0	3,5	0,0	131,9	0,0	21,6	19	4	12
JUNHO	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	5,6	6,3	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	2,1	2,0		26,6	0,0	6,3	8	0	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	2,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	7,4	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1	3,5	12,3	2,3	0,0	3,7	1,2	0,8	0,0	0,0	40,2	11,5	0,0	1,3	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0		109,9	0,0	40,2	12	4	18
OUTUBRO	3,0	12,0	0,4	0,0	7,9	10,2	4,5	3,1	63,1	4,2	28,3	11,6	38,2	7,3	1,1	24,3	40,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	260,5	0,0	63,1	17	8	14
NOVEMBRO	14,1	19,3	7,3	7,1	4,3	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	9,9	9,3		98,9	0,0	19,3	10	3	20
DEZEMBRO	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	1,9	1,8	2,5	1,2	2,0		19,9	0,0	5,5	9	0	22
TOTAL																																819,8			115	26	250

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	28,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,9	0,0	28,3	2	2	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	50,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			51,6	0,0	50,8	2	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,3	7,4	36,7	0,0	29,3	2	1	29
ABRIL	5,6	7,2	10,2	3,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,1	0,0	10,2	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	10,4	4,4	4,3	0,0	0,0	18,0	4,5	0,0	0,0	0,0	43,9	0,0	18,0	6	2	25
JUNHO	1,0	0,2	0,6	10,8	1,0	0,8	0,0	1,6	0,0	0,9	0,0	3,5	5,0	0,0	1,1	9,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,0	0,0	10,8	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	2,6	0,0	2,6	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	11,0	40,9	0,0	22,5	3	2	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	11,0	2,5	0,0	0,0	0,0		15,4	0,0	11,0	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	15,1	0,0	0,0	0,0	25,6	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	14,7	9,4	26,0	0,0	104,5	0,0	26,0	8	5	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		23,5	0,0	12,8	5	1	25
DEZEMBRO	7,5	4,9	6,0	18,0	30,2	8,0	21,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	7,0	6,3	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	122,1	0,0	30,2	11	4	20
TOTAL																																553,2			51	21	314

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,8	0,4	5,3	10,0	0,0	7,9	3,6	11,8	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	23,6	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	77,9	0,0	23,6	11	3	20
FEVEREIRO	8,1	7,2	0,0	0,0	4,6	1,4	4,4	0,0	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	18,5			62,0	0,0	18,5	9	2	19
MARÇO	0,0	3,2	4,3	10,1	21,0	23,5	9,9	23,8	5,5	4,0	0,0	19,6	3,7	0,0	0,0	11,1	5,2	2,0	0,0	0,0	0,8	2,5	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	151,0	0,0	23,8	17	6	14
ABRIL	0,0	0,0	0,8	1,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0		13,2	0,0	9,8	5	0	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	25,0	0,0	25,1	0,0	25,0	2	1	29
JUNHO	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		1,7	0,0	0,9	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	14,9	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	7,5	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	3,6	0,0		26,9	0,0	12,0	5	1	25
OUTUBRO	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,1	6,8	0,0	15,0	2,8	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	56,5	0,0	15,0	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	18,9	23,5	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	3,1	25,0	0,8	0,0	1,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0		121,8	0,0	25,0	11	7	19
DEZEMBRO	1,8	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	21,3	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	0,0	21,3	6	1	25
TOTAL																																586,8			80	24	285

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	8,0	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	19,9	19,8	0,0	20,8	8,9	92,6	0,0	20,8	8	3	23
FEVEREIRO	6,2	2,1	2,3	0,0	0,0	14,8	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			28,8	0,0	14,8	6	1	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	37,6	0,0	36,0	3	1	28
ABRIL	6,8	7,2	0,0	0,0	13,8	35,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		63,6	0,0	35,0	5	2	25
MAIO	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	2,8	1,3	16,8	2,4	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	0,0	16,8	8	1	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,9	0,0	4,5	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	13,9	1	1	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	4,0	5,3	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,8	0,0	17,7	4	1	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	23,2		47,8	0,0	23,2	4	2	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	28,0	1,6	12,7	1,2	14,3	0,0	2,3	27,4	10,3	2,7	0,8	4,5	1,9	2,1	0,8	0,0	3,7	131,3	0,0	28,0	16	6	15
NOVEMBRO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	65,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	7,6	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		88,8	0,0	65,5	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	10,0	0,0	0,0	3,3	3,2	10,0	28,5	0,0	10,0	7	2	24
TOTAL																																604,3			70	21	295

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	5,1	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	7,9	5,5	16,0	5,7	16,5				71,4	0,0	16,5	8	2	20
MARÇO	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	25,0	0,0	17,4	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	10,3	7,2	0,0	0,0	2,3	8,3	12,1	0,0	3,1	9,2	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		104,1	0,0	27,3	10	5	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	14,3	1,8	0,0	0,0	12,8	0,3	4,2	0,0	38,7	0,0	14,3	7	2	24
JUNHO	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,3	0,8	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		50,1	0,0	41,3	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	14,4	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	1,5	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	2,2	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,2	0,0	3,2	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	7,5	0,0	0,0	5,5	20,0	0,0	0,0	0,0	64,4	0,0	27,0	5	2	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,8	0,0	0,0	1,8	1,2	7,1	16,5	48,0	10,1	20,2	5,3	9,1	20,1	8,3	28,9	4,0	0,0	0,0	0,0		226,6	0,0	48,0	16	7	14
DEZEMBRO	0,0	0,0	4,8	11,0	4,0	6,1	0,0	4,8	34,8	0,0	0,0	2,3	0,0	1,3	26,1	53,5	41,6	32,8	5,5	0,8	20,0	1,8	0,0	0,0	6,5	19,7	0,0	0,0	0,0	1,5	11,0	289,9	0,0	53,5	20	9	11
TOTAL																																902,6			83	30	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	5,8	6,2	0,0	0,3	32,0	4,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	26,3	0,8	21,0	5,9	0,0	0,0	5,3	0,0	0,3	0,0	0,0	6,5	7,3	0,3	18,5	4,3	24,5	14,0	0,4	184,0	0,0	32,0	20	6	11
FEVEREIRO	10,4	2,0	0,0	11,0	4,5	27,6	2,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			61,4	0,0	27,6	8	3	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	4,9	0,3	0,5	4,8	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,4	7,8	11,0	0,0	0,0	10,0	16,0	6,9	0,0	0,0	5,4	3,9	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,4	0,0		109,4	0,0	22,4	15	4	15
MAIO	6,0	13,5	5,8	14,3	12,2	26,4	4,4	0,0	0,0	0,0	15,9	0,0	0,0	0,7	7,8	3,7	0,0	1,2	0,5	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	1,6	0,5	0,0	121,8	0,0	26,4	17	5	14
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	10,0	2,5	7,0	12,0	0,5	3,0	1,3	1,8	2,9	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	4,8	5,7	0,0	0,0	3,8	6,3	6,6		90,3	0,0	15,2	17	3	13
JULHO	0,8	0,4	0,0	5,1	10,8	5,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,6	0,0	10,8	7	2	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	1,5	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,8	0,0	8,3	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	45,2	0,0	0,0	1,2	0,0	17,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	9,4	1,3	6,3	96,3	0,0	45,2	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	3,8	13,9	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	0,0	0,0	0,0	8,7		42,7	0,0	13,9	6	1	24
DEZEMBRO	13,7	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	13,7	2	1	29
TOTAL																																764,0			102	28	263

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	14,5	0,0	19,2	14,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,5	13,5	15,7	16,0	2,8	0,0	127,7	0,0	28,5	10	7	21
FEVEREIRO	0,0	17,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	8,0	27,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	9,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	0,0	5,5	0,0				111,7	0,0	27,0	9	4	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	7,5	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	33,6	0,0	9,1	4	0	27
ABRIL	0,0	0,0	10,6	7,5	0,0	1,5	25,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,8	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0		49,3	0,0	25,1	7	2	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	4,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		10,8	0,0	4,0	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	6,0	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	6,4	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,5	0,0	16,8	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4	27,4	0,0	27,4	1	1	30
SETEMBRO	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	5,8	17,6	27,3	29,8	0,0	0,0	0,0		99,6	0,0	29,8	6	4	24
OUTUBRO	0,0	0,0	28,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	44,5	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0	27,0	0,0	135,5	0,0	44,5	9	4	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,3	0,4	0,0	0,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,3	0,0	4,0	7	0	23
DEZEMBRO	0,0	0,3	25,6	20,8	8,4	1,8	0,0	0,0	0,0	20,0	24,3	12,3	0,0	7,5	4,5	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	141,7	0,0	25,6	12	6	19
TOTAL																																779,1			73	29	292

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	18,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	26,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	6,1	0,0	60,4	0,0	26,3	6	2	25
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,5	14,8	3,8	17,0	9,0	2,0	0,0	0,0	18,0	5,0	15,0	13,0	1,0	4,0	5,2	0,0				168,3	0,0	47,5	14	7	14
MARÇO	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	5,5	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,1	1,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	11,3	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,7	0,0	11,3	10	1	20
MAIO	0,0	0,8	0,0	0,0	6,0	1,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	30,6	0,0	11,5	6	2	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,6	0,0	7,3	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,0	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,0	23,0	5,0	0,9	19,3	23,5	14,0	0,0	9,9	3,7	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		112,3	0,0	23,5	11	4	19
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	14,5	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,4	0,0	14,5	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	3,5	20,0	37,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		74,5	0,0	37,5	4	3	26
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	26,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,7	0,0	26,0	5	2	26
TOTAL																																606,9			69	22	296

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,1	32,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,5	13,5	2,0	18,3	18,0	7,5	6,3	0,0	5,3	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	156,7	0,0	32,2	11	6	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	16,5	32,0	23,8	9,3	16,8	3,9	2,4	17,0	29,5	18,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,9	2,7				191,0	0,0	29,5	14	8	14
MARÇO	11,3	0,4	0,0	3,6	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	1,9	5,0	0,0	0,0	4,2	0,0	5,6	0,0	0,0	5,9	0,0	41,7	0,0	11,3	10	1	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	23,4	7,5	3,8	4,2	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	17,4	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		75,0	0,0	23,4	9	2	21
MAIO	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	0,0	0,0	12,5	26,7	68,0	0,0	26,7	6	3	25
JUNHO	21,7	1,8	18,7	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		44,7	0,0	21,7	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	3,5	1	0	30
NOVEMBRO	0,0	4,0	0,0	19,0	7,0	4,0	1,5	0,0	0,0	8,5	12,5	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,0	33,4		107,9	0,0	33,4	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	3,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,5	4,0	14,8	33,8	17,0	16,5	39,8	0,0	0,0	1,3	168,2	0,0	39,8	11	7	20
TOTAL																																856,7			77	33	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Samil — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,5	5,7	6,5	4,5	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	12,5	58,1	0,0	20,5	8	2	23
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,5	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7			11,2	0,0	5,0	4	0	24
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	1,0	7,0	0,0	0,0	2,9	13,6	2,5	0,0	18,3	6,4	4,0	1,4	24,0	0,5	10,5	0,0	0,0	102,1	0,0	24,0	19	5	12
ABRIL	15,9	2,5	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	6,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	1,0	5,0	1,3	2,5	1,0	1,0	0,0		55,2	0,0	15,9	13	1	17
MAIO	6,2	10,2	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	7,0	2,9	0,0	3,2	4,8	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,9	0,0	10,2	9	2	22
JUNHO	0,0	7,1	22,1	1,3	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	4,3	0,0	0,0		68,8	0,0	22,1	7	3	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	8,9	0,0	5,9	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	11,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,4	0,0	11,0	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	2,3	0,0		22,3	0,0	20,0	2	1	28
OUTUBRO	12,5	0,0	15,3	47,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	157,1	0,0	54,0	8	4	23
NOVEMBRO	5,5	13,6	0,0	11,4	1,0	12,9	5,4	21,3	16,8	3,9	0,0	0,0	25,2	0,3	45,5	0,0	0,0	15,3	12,2	0,0	4,0	8,4	0,3	3,0	6,3	3,7	0,0	0,0	0,0	18,3		234,3	0,0	45,5	21	10	9
DEZEMBRO	12,0	0,0	4,9	0,0	0,0	4,5	0,3	0,3	0,6	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	13,7	9,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,3	0,0	13,7	11	2	20
TOTAL																																830,6			107	31	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	4,5	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	6,3	17,0	10,8	4,4	9,8	14,9	0,0	0,0				72,2	0,0	17,0	8	3	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	1	0	30
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	14,7	4,2	11,5	0,0	39,1	2,5	11,0	15,2	9,7	14,5	4,0	1,7	24,2		171,7	0,0	39,1	15	7	15
MAIO	5,5	1,8	4,3	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	12,6	2,4	8,4	6,3	26,4	3,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,6	0,0	26,4	12	2	19
JUNHO	15,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		26,8	0,0	15,1	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,7	2,2	0,0	3,3	0,0	0,0	42,7	0,0	35,7	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,4	14,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	14,8	4	2	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0		1,0	0,0	1,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	17,8	0,0	6,7	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	5,0	10,0	2,0	0,0	0,4	10,2	37,6	13,2	1,2	0,0	0,0	0,0	29,9	19,8	1,5	0,0	0,0	37,2	24,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		192,5	0,0	37,6	13	8	17
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	14,1	5,0	26,0	26,0	7,0	57,0	1,5	8,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	164,4	0,0	57,0	11	5	20
TOTAL																																810,6			79	29	286

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Samil ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	2,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	9,2	21,5	0,0	1,2	0,0	23,2	0,0	0,0	3,6	0,7	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	62,7	0,0	23,2	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	36,1	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	31,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	6,6	0,0	5,3	0,0	0,0		117,9	0,0	36,1	7	5	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	7,0	2,4	0,0	25,5	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	19,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,3	0,0	25,5	7	2	24
TOTAL																																251,9			23	9	69

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	26,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	1,6	15,7	1,5	0,0	0,0	16,6	1,4	0,0	8,9	4,0	0,7	0,0	0,0	91,1	0,0	26,5	10	4	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,9	4,5	0,0	0,0	31,5	9,7	3,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				71,6	0,0	31,5	6	2	22
MARÇO	0,0	0,0	10,5	0,0	3,1	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,1	0,0	10,5	4	1	27
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0	22,0	5,5	0,0	0,0		33,9	0,0	22,0	3	1	27
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	6,7	22,3	7,1	1,7	0,0	0,0	4,2	2,2	11,5	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	74,4	0,0	22,3	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	3,6	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0		15,3	0,0	9,4	3	0	27
JULHO	0,0	5,9	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	13,7	2,8	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,4	0,0	13,7	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	10,9	0,0	0,0	12,9	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		46,4	0,0	12,9	6	3	24
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																385,2			47	15	226

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	6,4	7,8	0,6	56,5	0,7	2,7	8,5	34,3	12,0	1,8	0,0	1,2	3,8	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	137,2	0,0	56,5	13	3	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	17,3	2,5	0,0	0,0	3,6	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	7,2	0,0	1,3	0,0	10,6	3,8	0,0	9,4	2,6	0,0	1,4	2,7	10,5				83,6	0,0	17,3	14	3	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	1,5	2	0	29
ABRIL	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	4,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,5	0,0	16,1	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	1,1	18,5	16,8	16,4	18,8	4,7	6,3	13,6	19,8	20,0	2,0	7,5	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	152,8	0,0	20,0	14	7	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,2	0,0	37,2	1	1	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,4	0,0	18,0	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0		22,1	0,0	10,2	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	1,3	4,3	0,0	0,0	1,0	4,1	2,9	3,8	19,5	7,8	2,3	4,6	0,0	4,7	2,8	0,0	0,0	0,0	62,5	0,0	19,5	14	1	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	10,9	13,7	1,8	7,8	21,8	1,2	19,3	2,5	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8		93,9	0,0	21,8	10	4	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	0,0	9,1	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,9	58,4	0,0	27,9	4	2	27
TOTAL																																698,6			82	24	283

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	18,3	0,0	17,2	3	1	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				6,2	0,0	3,2	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	9,4	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,1	0,0	9,4	5	0	26
ABRIL	1,4	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	6,4	10,2	10,7	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	4,2	4,0	5,1	10,5	4,7	0,0	2,1	0,0	0,0		71,0	0,0	10,7	14	3	16
MAIO	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	6,3	0,0	0,0	12,2	0,0	21,3	3,5	2,1	0,4	0,0	7,3	0,9	5,4	0,0	0,0	11,0	13,2	12,4	11,4	9,5	3,2	0,0	4,2	0,0	135,6	0,0	21,3	18	6	13
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	2,7	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	4,3	0,6		49,4	0,0	12,2	8	2	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	0,0	10,3	1	1	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,4	3,3	5,7	4,1	0,0	0,7	4,7	0,0	7,0	0,0	57,0	2,8	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5		128,5	0,0	57,0	11	2	19
OUTUBRO	3,9	10,4	0,0	0,0	14,1	7,6	7,8	4,8	66,5	10,3	11,4	16,8	28,7	15,2	7,6	24,9	27,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,9	0,0	2,1	265,8	0,0	66,5	19	10	12
NOVEMBRO	6,7	30,7	9,2	10,8	5,9	6,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	9,8	14,9		114,1	0,0	30,7	11	4	19
DEZEMBRO	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	1,2	0,5	1,9	2,8	7,4	1,3	21,2	0,0	7,4	9	0	22
TOTAL																																842,5			101	29	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,3	23,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,6	0,0	23,8	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			10,1	0,0	8,9	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	9,8	36,3	0,0	26,5	2	1	29
ABRIL	7,1	12,1	24,0	16,2	0,0	0,0	8,4	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		71,1	0,0	24,0	7	3	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	7,7	0,8	0,0	0,0	19,2	7,4	0,0	0,0	42,5	0,0	19,2	6	1	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	4,1	3,6	0,0	0,8	2,6	0,6	1,3	0,0	4,2	0,9	0,0	0,5	0,7	1,2	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,2	0,0	4,7	12	0	18
JULHO	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	3,6	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,4	10,2	0,0	13,8	56,5	0,0	18,4	7	3	24
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	8,9	2,0	0,0	4,6	0,0		16,5	0,0	8,9	4	6	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	29,1	1,9	0,0	0,0	0,0	24,4	6,7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,8	2,3	2,2	0,0	0,0	2,7	14,2	7,4	31,0	0,0	128,9	0,0	31,0	13	4	18
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	28,2	2,1	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0		37,3	0,0	28,2	6	1	24
DEZEMBRO	9,6	2,2	5,1	12,9	41,5	2,2	24,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	2,0	0,4	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	113,5	0,0	41,5	12	3	19
TOTAL																																578,0			75	24	290

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	6,5	0,3	3,5	13,5	10,8	5,3	8,0	12,5	3,0	0,0	0,0	0,0	2,0	12,5	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,0	0,0	94,1	0,0	13,5	14	4	17
FEVEREIRO	0,0	6,2	0,7	2,5	0,0	3,0	8,5	2,5	3,2	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				28,1	0,0	8,5	8	0	20
MARÇO	3,2	17,5	5,0	12,5	18,7	15,3	16,0	12,6	9,5	7,2	1,5	25,2	2,5	2,3	1,5	0,0	7,5	5,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,7	0,0	0,0	0,0	165,8	0,0	25,2	20	7	11
ABRIL	0,0	0,0	0,5	0,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	17,5	0,0	8,3	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0		35,2	0,0	17,5	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	2,6	0,0	3,7	0,0	2,6	2	0	29
JUNHO	7,7	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,7	0,0	7,7	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6	0,0	13,4	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	10,4	4,4	0,4	38,2	0,0	18,3	8	2	22
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	5,0	12,4	16,2	3,5	3,2	6,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	6,2	2,6	0,0	0,3	0,5	73,4	0,0	16,2	13	3	18
NOVEMBRO	0,0	12,4	18,4	12,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,9	17,4	1,1	0,0	0,0	2,3	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0		87,9	0,0	18,4	12	5	18
DEZEMBRO	11,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	12,9	5	2	26
TOTAL																																591,7			98	25	267

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	0,0	4,5	0,0	0,0	1,5	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	26,0	3,2	21,5	7,0	79,1	0,0	26,0	9	2	22
FEVEREIRO	9,5	6,5	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	2,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				33,4	0,0	11,0	6	1	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	48,5	0,0	34,5	3	2	28
ABRIL	5,7	9,5	3,5	6,0	4,8	21,3	25,0	11,2	5,0	1,5	4,5	0,0	2,5	3,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		106,4	0,0	25,0	14	3	16
MAIO	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	2,5	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	3,0	2,5	0,0	41,8	0,0	13,5	10	1	21
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,9	0,0	10,0	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	14,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	11,0	8,3	5,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,1	0,0	11,0	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	4,5	1,3	0,6	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	9,0		21,9	0,0	9,0	7	0	23
OUTUBRO	3,5	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	13,5	10,3	8,5	11,4	9,3	12,5	14,0	10,2	7,5	16,8	7,5	2,0	5,2	4,5	9,6	3,0	6,3	0,0	162,7	0,0	16,8	20	7	11
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	10,2	11,5	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,8	5,5	0,0	0,0	2,3	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0		50,0	0,0	11,5	9	2	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	3,5	16,2	0,0	6,0	4	0	27
TOTAL																																631,7			92	21	273

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	0,0	9,3	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,8	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	7,5	9,4	0,5	8,0	12,5	5,5				58,9	0,0	12,5	10	2	18
MARÇO	3,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	14,2	2,3	0,0	0,0	22,7	0,0	14,2	7	1	24
ABRIL	0,0	0,0	14,0	8,5	1,5	4,1	2,5	3,2	5,0	8,0	2,5	5,3	12,5	2,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,5	0,0	4,5	1,3	0,0	2,0	1,5	0,0	1,3	3,5	0,0	0,0		85,7	0,0	14,0	20	2	10
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	18,0	14,0	25,0	11,0	13,4	8,0	0,0	112,2	0,0	25,0	9	6	22
JUNHO	15,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,8	0,0	24,5	4	2	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	25,5	0,0	12,5	4	2	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,5	33,3	0,0	19,3	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,4	20,3	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		29,2	0,0	20,3	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	9,8	0,0	0,0	0,0	12,3	5,5	0,0	0,0	0,0	47,6	0,0	12,3	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0	4,5	2,5	0,0	3,5	7,2	11,5	24,2	19,5	16,3	11,0	22,5	6,0	5,0	2,0	7,5	1,4	5,2	2,1		197,8	0,0	35,0	20	7	10
DEZEMBRO	1,4	2,5	0,0	10,0	9,5	5,0	7,5	9,0	32,5	11,0	9,5	3,7	26,3	4,0	25,0	21,2	28,5	11,5	21,0	19,5	36,0	18,5	10,0	15,7	3,2	14,5	23,4	13,0	11,5	4,8	5,0	414,2	0,0	36,0	30	18	1
TOTAL																																1082,2			120	44	245

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	9,5	2,0	8,3	0,0	0,0	2,0	15,3	3,5	0,0	0,0	5,7	2,5	5,3	9,0	17,5	5,0	2,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	6,0	7,0	9,5	5,3	11,5	4,0	0,0	136,7	0,0	17,5	21	3	10
FEVEREIRO	5,0	10,5	2,0	5,5	2,5	7,5	9,0	5,0	3,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			59,5	0,0	10,5	11	1	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,0	12,5	0,0	5,0	5	0	26
ABRIL	0,0	4,5	2,5	0,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	11,3	2,5	0,0	0,0	5,0	17,2	16,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,5	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	8,0		97,3	0,0	17,2	14	4	16
MAIO	17,5	23,2	2,5	5,5	11,0	6,5	10,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	16,5	3,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	1,0	0,5	108,7	0,0	23,2	15	5	16
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	14,2	13,7	10,6	3,7	12,9	10,3	3,6	1,2	10,4	0,0	0,0	0,0	6,1	8,3	15,8	0,0	0,0	0,0	7,8	3,2	6,4	0,0		133,3	0,0	15,8	16	7	14
JULHO	0,0	0,0	3,5	11,0	14,5	5,0	2,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,0	0,0	14,5	6	2	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,5	8,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,0	0,0	8,0	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	25,5	8,0	3,5	5,0	4,2	27,2	8,5	0,0	0,0	5,2	0,5	0,0	0,0	2,5	8,4	0,0	0,0	0,0	101,5	0,0	27,2	12	2	19
NOVEMBRO	0,0	3,5	7,0	0,0	6,5	2,6	0,0	9,5	3,7	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5		44,8	0,0	9,5	9	0	21
DEZEMBRO	3,5	0,0	9,5	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,5	3,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,9	0,0	9,5	7	0	24
TOTAL																																781,2			119	24	246

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	16,0	0,0	10,2	15,5	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	12,5	14,2	10,0	5,5	2,2	115,1	0,0	16,0	11	7	20
FEVEREIRO	0,0	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	21,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	7,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	8,0	25,2	0,0	5,0	0,0				117,1	0,0	25,2	10	4	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	21,5	1,3	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	42,2	0,0	21,5	6	1	25
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	7,5	25,5	11,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		65,7	0,0	25,2	7	3	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	7,0	2	0	29
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5		33,4	0,0	17,5	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	17,5	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,3	0,0	17,5	4	2	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	11,2	15,7	0,0	11,2	2	1	29
SETEMBRO	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	15,3	14,8	18,5	2,3	0,0	0,0		63,2	0,0	18,5	6	3	24
OUTUBRO	0,0	2,0	4,5	16,3	1,7	5,0	1,5	3,4	0,0	7,0	3,0	0,5	3,0	20,5	11,0	22,5	4,0	10,0	7,5	0,0	3,2	5,2	0,0	3,5	9,0	7,5	1,5	2,3	0,0	6,2	12,5	174,3	0,0	22,5	26	6	5
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	2,7	3,0	1,5	0,0	0,3	3,0	0,0	0,0	1,3	8,4	3,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,3	0,0	0,0	3,5		31,0	0,0	8,4	12	0	18
DEZEMBRO	0,0	1,0	6,5	21,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,5	1,7	12,0	3,5	2,5	17,5	2,5	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	76,7	0,0	21,5	13	3	18
TOTAL																																788,2			103	31	262

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,0	5,8	16,5	0,0	6,0	0,0	15,3	4,5	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	59,1	0,0	16,5	10	2	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	12,3	7,5	6,3	9,5	5,3	0,0	0,0	6,5	2,8	6,7	11,3	4,5	13,0	10,5	7,6				125,8	0,0	17,5	15	5	13
MARÇO	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	5,2	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,3	0,0	0,0	0,0	4,5	2,4	0,0	0,0	0,0	2,5	8,7	10,0	4,2	1,5	0,6	1,5	6,3	0,0	0,0		51,4	0,0	10,0	13	1	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	3,6	4,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	7,3	4	0	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,1	0,0	5,0	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	6,2	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	5,6	20,5	9,3	17,0	5,0	11,4	7,5	23,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		115,0	0,0	23,2	10	5	20
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,7	0,4	3,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2	6,2	2,4	22,6	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	41,8	0,0	22,6	12	1	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	3,5	4,0	16,3	5,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		60,0	0,0	21,5	8	2	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	1,2	5,5	26,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,2	0,0	26,0	5	1	26
TOTAL																																540,7			83	17	282

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,6	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0	17,9	13,2	11,0	7,5	0,0	10,5	23,5	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	124,2	0,0	23,5	10	7	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	11,3	10,0	25,5	16,5	6,3	0,0	3,5	2,5	31,5	12,3	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,7	4,6				146,3	0,0	31,5	14	7	14
MARÇO	9,5	1,3	1,0	3,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	2,5	41,9	0,0	9,5	10	0	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	3,5	15,5	3,5	10,5	6,5	3,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	15,5	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0		70,5	0,0	15,5	11	3	19
MAIO	0,0	0,6	0,0	0,0	2,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	3,5	2,0	11,3	10,8	18,5	69,8	0,0	18,5	10	4	21
JUNHO	21,2	3,5	15,5	6,3	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		48,5	0,0	21,2	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0		2,7	0,0	2,7	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,8	0,0	0,8	1	0	29
OUTUBRO	1,2	0,0	1,0	5,4	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	5,4	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	11,2	3,0	23,0	8,5	4,5	0,0	0,0	1,5	8,0	3,2	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	5,8	7,5	0,0	0,0		85,5	0,0	23,0	12	2	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	3,5	16,3	0,0	3,5	6,2	11,5	0,0	0,0	6,3	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	7,5	10,7	9,5	17,0	19,8	27,5	28,4	0,0	0,0	0,0	178,0	0,0	28,4	15	7	16
TOTAL																																776,1			93	32	272

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	10,7	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	9,5	3,2	5,5	3,0	0,0	0,0	0,0	4,0	2,0	3,5	0,0	2,0	0,0	48,9	0,0	10,7	12	1	19
FEVEREIRO	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	3,5	2,5	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			20,1	0,0	5,3	5	0	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	5,0	3,5	6,0	0,0	5,0	8,3	4,0	3,0	27,5	3,4	4,7	6,3	85,2	0,0	27,5	12	1	19
ABRIL	15,0	3,2	2,5	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	7,0	2,8	0,0	4,2	0,0	0,0		47,4	0,0	15,0	10	1	20
MAIO	11,3	7,5	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	2,5	12,3	0,0	0,0	1,3	14,2	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,1	0,0	14,2	9	3	22
JUNHO	1,4	3,0	12,5	14,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	55,4	24,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0		121,6	0,0	55,4	9	4	21
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	10,5	0,0	7,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	4,3	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	6,5		22,2	0,0	15,7	2	1	28
OUTUBRO	9,8	1,5	4,5	0,7	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,5	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	6,5	0,0	0,0	0,0	115,1	0,0	78,5	9	1	22
NOVEMBRO	17,4	9,5	2,9	11,3	6,0	10,8	7,6	25,7	20,0	7,5	0,0	0,0	17,0	0,0	13,0	25,0	0,0	23,5	32,5	0,7	3,0	11,5	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0		275,4	0,0	32,5	20	13	10
DEZEMBRO	11,4	5,2	3,5	0,3	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	4,8	7,5	6,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	4,3	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	2,5	0,0	0,0	0,0	60,2	0,0	8,0	14	1	17
TOTAL																																877,0			105	26	260

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	5,5	1	0	30
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	12,8	18,5	7,5	30,2	9,4	0,0	0,0				95,1	0,0	30,2	7	4	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	1,2	1	0	30
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,4	5,4	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2	22,4	6,0	9,5	0,0	50,5	3,5	19,2	8,0	18,8	10,5	3,8	3,5	23,3		203,2	0,0	50,5	17	7	13
MAIO	2,5	2,2	2,4	0,0	0,0	8,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	3,5	7,0	7,0	25,5	5,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,5	0,0	25,5	13	2	18
JUNHO	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0		41,5	0,0	17,5	3	3	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	10,2	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	26,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	2,2	0,0	49,5	0,0	26,4	6	2	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0		2,0	0,0	2,0	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	4,5	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	30,8	0,0	9,5	5	0	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	8,0	6,3	0,0	2,2	0,0	5,0	37,5	10,5	2,2	1,2	0,0	0,0	19,1	21,5	11,0	0,0	0,0	35,5	27,8	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		188,3	0,0	37,5	14	7	16
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	14,0	8,0	11,4	26,5	20,0	9,5	4,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	102,5	0,0	26,5	10	4	21
TOTAL																																813,8			81	30	284

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,3	0,0	0,0	2,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,3	0,0	13,8	0,5	5,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	0,0	13,8	11	1	20
FEVEREIRO	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	15,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,8	3,4	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0				51,5	0,0	15,0	7	1	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	3,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,7	0,0	25,0	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	8,4	3,5	0,0	35,9	0,0	14,5	4	1	27
JUNHO	0,0	1,0	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,5	0,0	13,3	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0		3,2	0,0	3,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	4,2	0,0	0,0	7,9	0,0	4,2	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	5,4	4,5	5,8	0,0	0,0	0,0	25,0	4,5	0,0	3,5	40,0	0,0		92,2	0,0	40,0	8	2	22
OUTUBRO	0,0	1,5	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	8,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	1,9	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,5	0,0	20,0	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	30,5	17,5	4,3	0,0	0,0	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	3,2	3,0	4,9	4,8	0,0	0,0		100,9	0,0	30,5	10	3	20
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	1,0	3,9	2,8	0,8	0,0	10,0	5,0	1,3	0,0	0,0	5,5	0,6	0,0	0,0	14,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	49,3	0,0	14,5	12	2	19
TOTAL																																482,3			71	13	294

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Santa Combinha — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	8,3	4,8	3,5				20,1	0,0	8,3	4	0	24
MARÇO	0,0	0,0	3,5	2,5	4,7	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	3,2	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	7,2	4,5	0,0	3,2	5,5	0,0	7,5	8,4	4,3	0,0	68,5	0,0	8,4	15	0	16
ABRIL	0,0	3,5	5,4	5,6	0,0	3,5	6,2	5,4	20,0	15,5	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		81,3	0,0	20,0	11	3	19
MAIO	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	2,7	0,0	4,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	3,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,7	0,0	5,8	7	0	24
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
JULHO	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	3,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	7,5	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	5,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	10,8	0,0	0,0	7,5	0,0	6,5	0,0		50,4	0,0	10,8	9	1	21
OUTUBRO	0,0	0,0	3,5	0,0	10,3	6,5	0,0	5,6	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,4	0,0	10,3	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	2,2	0,0	4,7	10,5	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	3,5	2,5	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	10,2	15,5	4,5	84,5	0,0	15,5	13	4	18
TOTAL																																377,7			68	9	297

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Santa Combinha ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,2	2,5	1,5	6,3	4,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	42,6	0,0	14,5	10	1	21
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	3,7	0,0	0,0	7,5	8,3	0,0	10,5	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			68,9	0,0	12,5	8	3	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,5	0,0	4,6	3,5	2,5	7,3	3,5	5,2	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	7,3	10	0	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	15,5	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	5,3		47,1	0,0	15,5	5	3	25
MAIO	0,0	3,5	6,3	7,1	3,3	12,5	7,4	0,0	0,0	0,0	18,3	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,9	0,0	18,3	8	2	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0		14,0	0,0	10,5	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,6	0,0	0,0	22,9	0,0	15,6	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	4,5	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		11,0	0,0	7,5	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,0	9,2	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	11,5	0,0	3,5	5,3	8,5	4,7	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,0	0,0	11,5	8	1	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,0	5,3	3	0	28
TOTAL																																390,6			65	12	300

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Santa Combinha ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,5	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	8,5	10,5	5,3	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	10,5	5,0	3,5	0,0	3,3	73,4	0,0	10,5	13	2	18
FEVEREIRO	7,5	7,8	15,5	15,3	20,5	10,5	9,4	5,5	15,5	10,5	5,5	15,2	12,3	17,5	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5				185,5	0,0	20,5	16	10	12
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	3,5	20,5	25,0	0,0	0,0	2,5	3,2	0,0	71,3	0,0	25,0	9	2	22
ABRIL	0,0	0,0	3,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	10,4	3,5	7,5	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,0	0,0	12,5	7	2	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,5	0,0	2,3	5,5	3,2	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	24,3	0,0	7,5	6	0	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	1	0	29
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,8	0,0	10,5	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	0,0	9,4	20,1	3,2	1,4	1,7	20,2	11,6	8,2	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	1,7	2,0	0,0	7,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	107,2	0,0	20,2	16	3	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	11,5	12,5	17,7	2,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		47,4	0,0	17,7	6	3	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	4,5	0,0	1,5	3,6	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	50,5	6,3	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	93,1	0,0	50,5	9	1	22
TOTAL																																665,5			85	24	280

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Santa Combinha ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,6	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	0,0	10,0	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	3,6	4,5	6,5	3,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,7	0,0	6,5	6	0	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	10,5	4,3	5,7	7,8	10,9	15,5	5,3	5,9	13,5	17,5	15,3	5,2	3,4	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	9,5	20,7	30,5	5,3	10,5	3,2	5,5	25,5	0,0	247,5	0,0	30,5	23	10	8
TOTAL																																289,3			32	11	60

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Sendas ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	30,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	17,2	2,5	20,7	1,2	3,3	0,0	21,9	4,5	9,2	0,0	5,5	1,3	6,2	1,3	126,8	0,0	30,5	14	4	17
FEVEREIRO	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	23,2	8,5	0,0	13,5	21,5	12,2	0,0	3,8	1,5	14,2	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0				105,2	0,0	23,2	12	5	16
MARÇO	0,0	0,0	7,2	0,0	7,9	5,3	0,0	3,9	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,8	0,0	8,5	5	0	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	9,5	3,0	0,0	0,0	23,0	11,5	0,0	0,0		48,0	0,0	23,0	5	2	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	3,0	7,1	4,5	1,5	0,0	10,5	0,0	0,0	7,1	3,5	18,2	11,1	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,7	0,0	18,2	11	3	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	3,5	0,0	12,1	0,1	2,1	0,0	0,0		30,4	0,0	12,1	6	2	24
JULHO	0,0	7,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8	2,5	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,4	0,0	23,8	5	1	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	8,5	23,0	5,9	0,0	14,1	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	1,5	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		78,1	0,0	23,0	9	3	21
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																527,4			67	20	206

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Sendas ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,4	0,3	8,2	11,2	1,9	65,0	1,8	7,9	27,2	28,5	24,5	7,9	0,9	0,1	5,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	198,8	0,0	65,0	16	5	15
FEVEREIRO	0,0	0,0	24,0	6,9	0,0	0,0	4,4	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	4,3	7,9	0,0	1,9	0,0	12,2	3,5	0,0	10,2	3,2	0,1	0,0	4,5	19,2				108,0	0,0	24,0	15	4	13
MARÇO	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	2,7	2	0	29
ABRIL	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,5	0,0	11,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	23,3	5,5	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		53,7	0,0	23,3	9	2	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	1,3	19,5	15,2	16,5	21,5	8,3	7,5	12,5	19,2	44,5	0,1	8,5	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	183,2	0,0	44,5	14	7	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		35,3	0,0	27,5	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,5	0,0	22,0	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,1	0,0	0,0	10,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0		26,4	0,0	10,0	6	1	24
OUTUBRO	0,0	0,0	0,5	1,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	1,1	6,5	7,9	10,0	14,3	25,0	2,3	6,5	0,0	2,9	5,5	0,0	0,0	0,0	93,1	0,0	25,0	15	3	16
NOVEMBRO	0,0	0,7	13,2	10,3	8,1	2,2	33,3	1,8	24,3	4,6	2,9	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5		117,0	0,0	33,3	12	4	18
DEZEMBRO	2,9	0,0	0,0	0,5	1,8	0,0	11,5	0,4	6,5	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	26,5	73,3	0,0	26,5	10	2	21
TOTAL																																923,5			104	30	261

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Sendas ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	2,4	20,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	27,3	0,0	20,5	5	1	26
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0				10,8	0,0	5,2	3	0	25
MARÇO	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	6,9	1,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	1,8	0,7	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	0,0	6,9	9	0	22
ABRIL	1,7	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	7,9	9,8	10,4	3,9	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,0	5,9	4,5	10,0	5,2	0,0	4,2	0,6	0,0		80,6	0,0	11,3	15	3	15
MAIO	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	21,3	0,0	9,5	1,9	9,5	11,0	13,8	1,7	3,2	0,8	0,0	7,2	0,7	5,3	0,0	0,0	10,9	15,0	18,5	8,5	10,1	5,7	0,0	5,6	0,0	161,0	0,0	21,3	20	7	11
JUNHO	0,0	3,3	0,0	0,0	4,2	10,1	0,0	0,0	0,0	3,5	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	8,2	0,0		54,2	0,0	19,5	7	2	23
JULHO	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	9,5	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	30,8	6,2	2,2	0,0	1,2	10,4	2,1	5,5	0,0	18,3	44,5	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0		144,9	0,0	44,5	12	4	18
OUTUBRO	4,5	17,0	2,2	0,4	17,2	11,5	7,2	7,8	65,5	10,0	18,0	19,5	24,5	21,0	7,3	20,9	45,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	1,4	0,0	0,0	2,7	312,3	0,0	65,5	20	11	11
NOVEMBRO	11,5	28,8	9,3	10,2	6,5	8,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	18,0	18,0	17,0		140,1	0,0	28,8	12	7	18
DEZEMBRO	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	2,5	2,9	0,0	0,0	0,5	1,5	12,0	0,6	6,6	4,5	8,2	0,2	47,6	0,0	12,0	14	1	17
TOTAL																																1015,5			120	36	245

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	30,8	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,6	0,0	30,8	3	2	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	15,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,7	0,0	15,6	2	1	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,1	11,9	35,0	0,0	23,1	2	2	29
ABRIL	14,1	12,0	23,5	13,3	0,0	0,0	7,5	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		76,4	0,0	23,5	7	4	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	3,3	0,0	0,0	2,5	0,0	3,5	7,9	0,0	0,0	0,0	17,5	8,7	0,0	0,0	44,9	0,0	17,5	7	1	24
JUNHO	0,5	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,5	4,1	2,4	0,0	0,0	4,1	2,7	0,1	0,0	1,3	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1		24,6	0,0	4,1	11	0	19
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	5,1	0,0	5,1	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,8	16,1	0,0	16,5	74,7	0,0	19,8	6	4	25
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	9,3	4,2	0,0	3,2	0,4		20,4	0,0	9,3	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	26,0	3,4	0,0	0,0	0,0	26,5	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	4,5	6,9	0,0	0,0	3,5	17,5	14,1	35,5	0,0	150,1	0,0	35,5	12	5	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,5	1,7	1,2	2,7	31,5	1,5	0,5	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,6	0,0	31,5	10	1	20
DEZEMBRO	21,0	2,9	11,3	8,2	3,3	20,5	40,2	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	2,9	0,9	0,9	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	129,1	0,0	40,2	13	4	18
TOTAL																																679,2			79	24	286

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,5	0,0	0,0	2,2	1,9	0,9	17,0	0,9	12,6	2,4	17,1	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	19,4	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	100,6	0,0	19,4	13	4	18
FEVEREIRO	7,3	0,0	5,8	0,0	1,5	5,4	11,2	3,8	7,9	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	1,1	0,0	5,5	0,0	0,2	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,7				87,7	0,0	20,7	14	2	14
MARÇO	6,5	0,0	3,5	3,4	17,1	18,5	19,8	34,2	8,2	8,1	0,7	42,7	0,9	0,0	0,9	14,9	4,2	1,3	0,0	0,0	0,0	5,3	1,6	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	193,9	0,0	42,7	19	6	12
ABRIL	0,0	0,0	2,7	0,3	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	15,2	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,4	2,6	0,0	0,0		36,8	0,0	15,2	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	2,2	14,5	22,3	0,0	14,5	3	1	28
JUNHO	5,5	7,9	1,3	0,0	0,0	1,8	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,6	0,0	7,9	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	3,2	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,1	0,0	40,0	5	2	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	9,5	17,1	0,8		45,5	0,0	17,1	6	2	24
OUTUBRO	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	4,9	20,3	27,5	8,3	3,1	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,4	3,3	0,0	0,3	1,6	98,2	0,0	27,5	13	4	18
NOVEMBRO		15,1	24,9	15,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	1,1	26,2	6,6	0,3	2,7	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	13,1	0,2	0,0	0,0	0,0		129,3	0,0	26,2	14	6	16
DEZEMBRO	13,9	0,6	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,0	0,0	14,9	6	2	25
TOTAL																																831,0			107	30	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	10,6	0,0	12,5	0,0	0,4	0,2	11,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	10,4	14,2	42,9	0,5	38,5	4,7	149,6	0,0	42,9	14	7	17
FEVEREIRO	15,5	10,6	4,6	0,0	0,0	10,2	0,0	0,8	0,6	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,2	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				50,4	0,0	15,5	10	3	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,1	0,0	45,2	4	2	27
ABRIL	4,7	4,9	13,5	0,0	9,3	31,4	13,3	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		86,5	0,0	31,4	10	3	20
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	1,9	8,8	0,0	16,7	10,4	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,5	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	57,9	0,0	16,7	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,2	0,0	0,0	10,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,8	0,0	23,2	5	2	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	14,8	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	8,7	5,9	4,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	7,7		25,9	0,0	8,7	5	0	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	5,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		28,1	0,0	14,1	5	1	25
OUTUBRO	3,2	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,6	23,2	2,6	5,1	5,5	16,7	0,0	2,1	12,2	21,7	5,1	6,5	8,1	2,1	10,3	0,5	2,7	8,2	161,1	0,0	23,2	19	6	12
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	54,1	8,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	10,4	9,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0		92,1	0,0	54,1	8	2	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	5,5	5,3	0,6	1,5	0,0	8,9	27,4	0,0	8,9	8	0	23
TOTAL																																798,4			100	30	265

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,8	0,0	13,6	2	1	29
FEVEREIRO	2,9	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	11,5	1,8	9,1	19,3	11,2				76,5	0,0	19,3	10	4	18
MARÇO	8,5	0,8	0,8	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,9	0,0	0,0	0,0	29,3	0,0	15,9	7	1	24
ABRIL	0,0	2,6	11,2	19,5	0,3	9,3	0,0	3,6	5,8	5,5	1,7	9,8	27,8	2,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	4,2	0,0	1,6	0,1	0,0	2,5	0,0	0,0		112,8	0,0	27,8	18	3	12
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	5,6	16,0	0,0	6,5	0,0	27,2	5,3	3,9	3,2	71,9	0,0	27,2	9	2	22
JUNHO	46,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	23,2	7,9	31,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		109,1	0,0	46,5	5	3	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2	0,0	53,3	0,0	45,2	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	17,6	0,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	80,8	0,0	52,5	5	2	26
SETEMBRO			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	12,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		15,3	0,0	12,6	3	1	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,7	0,0	0,0	0,0	23,9	7,9	0,0	0,0	11,5	28,5	0,5	0,0	0,0	80,3	0,0	28,5	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	4,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	42,5	8,3	0,0	3,5	5,5	16,5	11,4	50,0	25,8	16,0	19,2	41,9	14,7	1,8	23,3	5,1	4,9	2,1	2,1		305,5	0,0	50,0	21	10	9
DEZEMBRO	1,9	0,5	0,0	12,0	7,9	5,5	0,0	7,7	24,5	26,0	0,0	7,5	26,3	6,5	6,5	35,1	39,7	44,7	9,5	0,8	48,8	39,9	4,7	0,5	6,2	31,8	0,9	0,0	1,1	0,0	15,1	411,6	0,0	48,8	26	11	5
TOTAL																																1368,2			117	42	248

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	2,7	16,3	2,7	0,5	37,3	9,3	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	15,5	0,0	24,1	9,5	0,0	0,0	11,3	0,2	2,9	0,0	0,0	7,3	9,9	6,5	10,2	5,2	16,2	17,3	0,0	207,4	0,0	37,3	20	8	11
FEVEREIRO	7,7	7,1	0,6	10,6	4,9	24,7	5,2	2,7	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			74,4	0,0	24,7	10	2	18
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	1,2	6,6	0,0	3,2	3	0	28
ABRIL	0,0	5,2	0,0	3,4	1,3	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	31,3	11,0	10,2	0,0	0,0	11,1	22,3	9,5	2,5	0,0	6,7	5,7	1,3	0,0	0,6	0,0	0,0	3,7	0,0		130,0	0,0	31,3	17	5	13
MAIO	18,9	17,3	7,7	8,4	16,5	5,6	12,2	0,3	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	2,2	4,1	0,0	0,0	14,5	3,2	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	2,2	0,5	0,0	123,3	0,0	18,9	17	5	14
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	19,1	14,2	5,1	0,3	7,2	4,6	6,3	6,5	0,0	8,5	0,0	0,0	12,3	9,2	2,3	22,8	18,2	0,0	0,0	4,9	10,8	18,7		177,6	0,0	22,8	18	7	12
JULHO	0,5	0,0	0,6	6,3	18,7	8,7	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,7	0,0	18,7	8	1	23
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,5	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		12,8	0,0	12,3	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	5,5	45,5	0,5	12,3	0,5	2,9	39,5	0,8	0,0	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	4,6	7,5	0,0	4,5	3,3	138,0	0,0	45,5	14	3	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	4,9	0,0	0,1	0,5	2,9	14,4	12,5	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	5,2		46,8	0,0	14,4	9	2	21
DEZEMBRO	37,5	0,4	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,7	0,0	37,5	4	1	27
TOTAL																																1003,3			122	35	243

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,1	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	16,4	0,0	7,9	16,9	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,9	13,2	14,1	19,3	5,5	2,2	130,4	0,0	19,3	13	6	18
FEVEREIRO	0,9	30,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	28,5	0,0	4,6	0,6	0,4	4,2	10,9	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	19,2	0,0	4,3	5,5				127,0	0,0	30,0	15	4	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,3	8,2	31,5	4,2	0,0	11,2	0,8	0,0	0,0	66,0	0,0	31,5	9	2	22
ABRIL	0,0	0,0	12,4	10,8	2,5	5,7	20,0	0,0	0,6	1,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,4	8,2	0,0	0,0	1,3	2,5	0,0		79,4	0,0	20,0	13	4	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	9,3	3	0	28
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	7,5	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	6,2		27,0	0,0	7,5	5	0	25
JULHO	10,1	0,0	0,0	18,7	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	5,2	0,0	2,7	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,8	0,0	18,7	7	2	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2	22,3	0,0	21,2	2	1	29
SETEMBRO	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	11,7	16,2	40,3	32,5	1,5	0,0	0,0		111,9	0,0	40,3	7	4	23
OUTUBRO	0,0	1,2	9,1	9,8	1,5	7,8	3,1	6,2	0,0	8,6	4,5	0,0	1,1	0,6	41,2	21,9	5,5	0,0	5,9	10,2	4,5	0,0	4,7	2,2	5,5	0,0	11,7	0,0	0,0	9,1	24,5	200,4	0,0	41,2	23	5	8
NOVEMBRO	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	15,5	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		30,9	0,0	15,5	6	1	24
DEZEMBRO	0,0	0,0	20,5	24,7	2,2	4,1	1,7	0,0	0,0	18,7	45,8	0,0	12,1	13,2	5,4	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	164,8	0,0	45,8	14	7	17
TOTAL																																1019,2			117	36	248

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,8	11,0	12,5	0,1	3,5	3,4	17,5	5,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	1,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	10,7	0,0	92,3	0,0	17,5	14	5	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	2,1	0,0	26,5	20,0	5,6	7,2	12,1	5,7	0,0	0,0	19,5	2,5	2,8	23,9	3,8	2,8	27,0	0,8				177,8	0,0	27,0	17	7	11
MARÇO	1,5	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,3	1,7	1,8	0,5	0,0	27,1	0,0	12,9	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	4,2	0,0	0,0	1,8	4,3	7,2	0,2	0,0	0,0	0,6	12,2	11,2	5,5	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0		61,1	0,0	12,2	12	2	18
MAIO	0,0	0,0	0,6	4,5	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	14,0	4	1	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,4	0,0	13,9	2	1	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	0,0	6,1	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,6	22,4	0,7	24,7	18,0	14,5	0,1	10,5	6,5	0,3	0,0	0,0	12,8	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		125,5	0,0	24,7	13	7	17
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,2	0,0	2,5	0,0	4,7	0,6	0,0	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	2,6	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,3	0,0	24,2	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	5,2	17,2	17,0	22,7	0,0	1,1	0,0	0,0	1,1	0,0	6,2	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		80,7	0,0	22,7	9	3	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	2,8	7,5	22,7	0,1	5,6	0,0	0,0	1,2	1,9	0,2	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,1	0,0	22,7	10	1	21
TOTAL																																730,2			102	30	263

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	6,1	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,3	8,5	0,0	15,7	19,5	13,0	11,8	0,0	9,9	32,5	0,0	4,0	0,5	0,0	0,0	162,3	0,0	32,5	12	7	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	13,2	13,5	16,5	24,7	21,5	8,2	3,1	7,1	4,4	33,4	16,7	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,5	4,1				177,3	0,0	33,4	16	7	12
MARÇO	15,4	1,2	1,8	6,9	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	2,2	2,1	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	4,9	58,9	0,0	15,4	11	2	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	16,3	9,3	9,7	9,4	5,8	8,2	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	15,7	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		89,0	0,0	16,3	10	2	20
MAIO	0,0	3,5	0,0	0,0	2,8	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,3	0,0	9,2	29,0	69,2	0,0	29,0	9	2	22
JUNHO	24,3	4,6	9,5	0,6	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,5	0,0	24,3	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	19,3	0,0	12,0	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,7	0,0	1,4	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	8,8	3	0	28
NOVEMBRO	0,0	10,0	3,4	25,5	8,9	9,3	0,0	0,0	0,0	8,8	5,9	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	8,5	0,0	1,5	14,4		113,2	0,0	25,5	12	4	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	5,9	0,6	7,3	0,0	1,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	8,2	16,9	28,5	14,0	21,2	38,0	0,0	0,0	0,8	178,7	0,0	38,0	14	7	17
TOTAL																																922,3			95	33	270

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	4,9	19,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,8	15,1	5,5	8,5	7,5	0,0	6,1	0,0	3,8	4,5	0,0	1,0	0,6	8,1	94,1	0,0	19,1	15	2	16
FEVEREIRO	0,2	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	4,9	1,1	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5			27,2	0,0	10,5	7	1	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0	0,0	3,8	7,5	6,5	0,0	10,1	9,5	5,5	3,2	40,8	5,1	14,5	5,5	125,0	0,0	40,8	13	4	18
ABRIL	24,8	6,7	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	16,1	1,4	5,9	1,7	1,2		82,9	0,0	24,8	11	2	19
MAIO	7,7	15,5	0,0	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	6,5	0,0	8,1	9,6	4,5	1,9	1,8	6,1	0,0	16,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	95,4	0,0	16,0	13	3	18
JUNHO	3,3	4,2	12,5	27,2	3,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	38,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	1,3	0,0		128,6	0,0	38,0	11	5	19
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	7,7	0,0	6,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	5,5	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	8,6	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	3,6	39,1	0,0		42,8	0,0	39,1	3	1	27
OUTUBRO	7,5	0,1	15,1	27,2	2,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	84,1	23,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	7,1	15,7	1,7	0,3	0,0	0,0	185,5	0,0	84,1	13	5	18
NOVEMBRO	6,2	16,5	0,0	13,7	0,1	18,5	8,7	22,3	23,3	7,7	0,0	0,3	22,2	2,3	3,1	49,7	0,0	21,1	27,7	0,4	10,4	14,0	0,0	2,2	11,5	0,7	0,0	0,0		21,5		304,1	0,0	49,7	23	14	7
DEZEMBRO	19,7	1,8	11,3	0,2	0,0	6,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	10,4	5,5	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,1	0,0	0,0	76,5	0,0	19,7	13	3	18
TOTAL																																1186,0			127	40	238

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	6,5	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,4	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	1,1	1,3	10,8	17,5	28,3	11,3	43,5	21,6	0,0	0,0				143,2	0,0	43,5	11	6	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	2,2	3	0	28
ABRIL	5,2	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	24,3	3,4	15,8	0,5	48,7	6,5	20,7	13,8	18,2	16,1	7,5	4,5	25,5		233,1	0,0	48,7	18	8	12
MAIO	4,9	5,7	2,8	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	2,8	3,7	16,2	4,3	9,5	14,7	29,3	8,7	2,6	0,5	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	118,6	0,0	29,3	15	4	16
JUNHO	17,1	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	17,3	26,2	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0		85,9	0,0	26,2	6	3	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	25,0	3,5	0,0	2,1	0,0	0,0	45,7	0,0	25,0	5	2	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	24,6	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	49,1	0,0	24,6	5	2	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,5		7,6	0,0	2,8	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	6,5	0,7	0,5	13,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	11,5	0,1	0,0	0,0	40,9	0,0	13,1	8	2	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	9,2	7,5	5,3	0,0	0,0	6,5	36,5	15,1	3,8	1,6	0,0	2,1	22,8	20,9	16,5	0,1	0,5	28,5	35,2	3,8	0,0	1,4	0,0	0,0	2,2	1,3	0,0	0,0		220,8	0,0	36,5	20	7	10
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	1,6	0,0	0,0	7,9	18,9	10,6	14,5	43,0	30,0	12,5	7,1	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	153,3	0,0	43,0	11	6	20
TOTAL																																1110,2			108	40	257

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	2,7	0,3	0,0	11,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	14,1	1,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,9	0,0	14,1	10	2	21
FEVEREIRO	0,0	0,1	14,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	1,1	20,9	0,1	0,0	0,2	3,6	0,0	1,9	4,9	1,5	0,0	7,9	6,5	1,7	0,0				77,7	0,0	20,9	15	3	13
MARÇO	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	2,3	2	0	29
ABRIL	2,1	0,0	1,2	25,2	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,4	0,0	25,2	8	1	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,6	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	0,0	11,3	6,7	0,0	69,6	0,0	27,6	5	3	26
JUNHO	0,0	26,6	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	2,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0		66,7	0,0	26,6	7	3	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	2,6	0,0	8,2	0,0	5,5	3	0	28
AGOSTO	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	2,1	0,0	0,0	15,5	0,0	9,5	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	4,5	16,2	8,6	1,5	0,0	0,0	33,5	5,3	0,0	4,5	53,5	0,0		133,7	0,0	53,5	9	3	21
OUTUBRO	0,0	0,0	1,7	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	13,5	4,2	0,0	0,0	0,0	30,7	0,0	0,0	4,5	9,4	0,0	0,0	0,0	2,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,6	0,0	30,7	9	2	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	33,5	19,2	5,0	0,0	0,0	0,0	29,5	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	9,3	3,8	6,5	5,5	0,0	0,0		136,5	0,0	33,5	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,4	1,9	6,1	5,8	3,8	1,6	17,5	10,0	2,4	0,0	0,0	9,9	2,9	0,0	0,1	22,5	0,6	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,5	0,0	22,5	16	3	15
TOTAL																																761,9			99	24	266

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	2,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	8,5	39,1	6,1				59,7	0,0	39,1	6	1	22
MARÇO	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	12,5	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	10,5	1,9	0,0	0,0	1,7	1,5	5,2	18,5	5,5	0,0	79,9	0,0	18,5	14	4	17
ABRIL	0,0	12,7	2,1	0,5	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	28,5	8,1	12,1	9,3	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	4,3	1,1	0,0	1,2	1,2	1,1	1,4	0,0		91,4	0,0	28,5	17	3	13
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	15,8	4,9	16,2	12,2	0,0	0,3	0,0	4,5	0,1	0,0	0,0	2,2	5,2	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,9	0,0	0,0	4,5	0,0	73,4	0,0	16,2	13	3	18
JUNHO	0,5	7,5	5,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,8	0,0	7,5	4	0	26
JULHO	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	3,5	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,3	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	5,1	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	3,9	4,1	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	5,4	36,1	19,5	0,0	0,0	0,0		78,6	0,0	36,1	10	2	20
OUTUBRO	7,1	5,2	5,5	2,2	52,6	32,1	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	112,3	0,0	52,6	8	2	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	8,3	1,2	0,1	8,1	9,5	1,3	11,9	9,9	16,5	0,0	25,5	14,5	16,0	2,5	18,7	0,0	0,0	23,9	47,5	35,2	21,9	14,1	287,9	0,0	47,5	20	11	11
TOTAL																																810,6			96	26	269

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,2	0,3	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,1	1,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	4,5	2,6	2,7	10,1	2,7	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	54,7	0,0	13,5	14	2	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	20,2	0,0	0,0	8,5	9,2	0,3	14,2	6,9	0,0	0,0	0,0	1,3	15,5	0,0			103,4	0,0	20,2	11	5	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	2,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,6	6,2	0,7	0,8	6,2	9,1	6,5	1,6	7,5	0,0	0,0	48,4	0,0	9,1	13	0	18
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	28,1	0,1	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	18,5	0,2		54,0	0,0	28,1	7	2	23
MAIO	6,2	0,0	11,5	6,6	3,3	12,2	3,7	10,5	0,0	0,0	2,3	18,4	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,1	78,8	0,0	18,4	12	4	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	8,1	8,6	0,4	2,1	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		25,2	0,0	8,6	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	26,2	0,0	0,0	39,7	0,0	26,2	4	1	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	5,9	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0		16,2	0,0	9,7	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	6,9	0,0	1,3	0,0	10,2	1,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,1	0,0	10,2	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	2,8	4,6	0,0	0,0	0,0	16,8	12,5	1,7	0,0	10,5	33,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0		90,4	0,0	33,1	9	4	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	2,5	2,3	5,2	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	0,0	5,2	5	0	26
TOTAL																																561,9			93	19	272

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,5	0,1	6,8	28,1	1,2	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	14,5	5,7	0,0	15,5	1,1	0,0	0,0	3,2	33,5	1,1	1,2	2,5	0,0	130,8	0,0	33,5	17	4	14
FEVEREIRO	13,2	16,5	3,2	38,5	16,1	38,5	58,0	12,8	26,5	23,6	24,9	5,4	48,5	28,5	15,5	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6				374,0	0,0	58,0	18	13	10
MARÇO	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	9,1	5,6	6,5	22,5	2,8	8,5	2,9	0,3	10,1	11,5	43,8	21,5	0,0	1,7	1,5	1,4	0,0	157,8	0,0	43,8	18	5	13
ABRIL	0,0	0,0	3,1	3,2	1,3	0,0	0,0	0,0	28,5	18,2	1,3	6,8	0,1	10,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		73,4	0,0	28,5	9	3	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	7,5	2,9	2,5	0,0	3,2	16,7	2,4	0,0	10,5	0,0	51,4	0,0	16,7	8	2	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		1,5	0,0	1,5	1	0	29
JULHO	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7	0,0	5,5	5	0	26
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,0	0,0	6,8	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	36,7	1,6	48,5	0,0	10,6	33,5	5,1	1,7	5,3	28,8	13,5	12,8	9,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	30,2	2,5	0,0	11,2	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	260,2	0,0	48,5	17	9	14
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	17,9	15,5	20,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		57,2	0,0	20,5	5	3	25
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	3,2	0,0	2,5	3,7	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	46,9	6,3	0,0	0,0	5,9	0,0	0,3	3,7	94,4	0,0	46,9	11	1	20
TOTAL																																1231,4			111	40	254

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Sendas — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	6,2	36,1	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,4	0,0	36,1	5	1	26
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	10,5	12,2	2,7	1,6	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0		44,5	0,0	14,9	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	22,5	13,7	13,3	0,0	6,2	41,5	27,5	13,2	0,5	33,5	8,5	16,2	18,1	8,5	15,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	4,7	43,5	15,7	1,1	20,1	21,5	17,9	1,9	48,2	413,2	0,0	48,2	24	16	7
TOTAL																																508,1			36	20	56

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Soutelo ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	14,8	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	15,8	1,2	10,6	0,4	0,0	0,0	7,3	0,2	15,0	0,4	1,4	1,0	4,6	0,4	74,7	0,0	15,8	18	4	13
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,2	0,2	0,4	0,2	0,0	3,8	9,8	4,4	0,0	11,7	22,4	7,3	0,2	0,7	0,4	8,1	0,0	0,0	2,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0				73,0	0,0	22,4	17	2	11
MARÇO	0,0	0,0	2,6	0,2	0,6	0,4	0,0	0,6	0,2	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	7,4	8	0	23
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	5,5	0,6	0,0	0,4	11,0	1,4	0,2	0,0		20,1	0,0	11,0	8	1	22
MAIO	0,0	6,6	0,0	0,0	1,4	1,6	0,7	3,1	9,1	0,2	3,8	6,1	0,0	0,0	4,2	2,3	10,4	3,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,1	0,0	10,4	14	1	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	11,1	0,0	0,4	2,2	0,0	2,2	0,0		38,8	0,0	14,5	6	2	24
JULHO	0,0	0,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	19,0	6,2	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,1	0,0	19,0	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,9	10,4	1,4	0,0	0,6	3,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	2,7	0,0	0,2	0,0	0,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		23,2	0,0	10,4	11	1	19
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																328,2			88	12	185

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Soutelo ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,6	0,2	1,4	9,9	0,0	47,4	0,2	0,6	7,2	31,8	9,5	1,4	0,0	0,0	2,4	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,2	114,3	0,0	47,4	17	2	14
FEVEREIRO	0,0	0,0	11,2	3,7	0,6	0,0	1,8	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	6,4	3,6	0,2	1,4	0,0	6,5	0,0	0,0	7,0	1,0	0,4	0,0	10,6	6,8				64,4	0,0	11,2	17	2	11
MARÇO	0,8	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,8	4	0	27
ABRIL	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	3,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		14,3	0,0	8,9	4	0	26
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,3	26,0	6,0	14,9	19,0	4,2	7,9	9,9	5,4	28,3	4,2	12,7	7,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	148,6	0,0	28,3	15	5	16
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		5,8	0,0	4,4	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,8	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,8	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,4	0,0	15,8	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	9,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	4,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0		17,4	0,0	9,0	7	0	23
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,2	5,0	0,6	0,2	9,6	3,8	0,4	0,8	16,2	24,2	2,0	3,1	0,3	5,2	6,9	0,0	0,2	0,2	83,1	0,0	24,2	20	2	11
NOVEMBRO	0,0	0,8	26,0	15,5	11,2	2,3	30,0	0,2	24,0	2,2	0,6	7,5	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	7,4		130,3	0,0	30,0	24	5	6
DEZEMBRO	3,4	0,2	0,6	0,2	8,4	0,0	15,5	0,0	2,5	0,6	0,0	0,0	0,4	0,6	0,4	0,2	0,0	0,4	2,7	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	11,0	14,2	61,9	0,0	15,5	19	3	12
TOTAL																																661,8			133	20	232

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Soutelo ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	1,2	11,7	0,4	0,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	15,3	0,0	11,7	12	1	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				5,0	0,0	2,6	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	6,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	6,5	5	0	26
ABRIL	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	3,8	15,7	5,2	2,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	9,6	3,4	12,6	14,6	8,4	0,0	3,2	3,8	6,9		94,9	0,0	15,7	17	3	13
MAIO	1,1	0,2	1,2	0,2	0,0	0,0	11,9	0,0	21,5	2,4	0,0	12,2	7,0	8,0	2,4	0,0	0,0	8,0	3,4	2,8	0,0	0,0	3,8	15,6	23,1	7,5	17,2	3,0	0,0	7,5	0,0	160,0	0,0	23,1	21	6	10
JUNHO	0,2	0,8	0,0	0,0	14,5	0,4	0,0	0,0	0,0	11,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,2	0,0		32,7	0,0	14,5	10	2	20
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	2,9	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	14,6	3,2	1,2	0,0	0,4	0,4	0,4	3,0	0,0	36,8	34,9	0,2	0,0	4,4	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,0	8,6		117,9	0,0	36,8	17	3	13
OUTUBRO	4,3	4,7	1,0	0,6	18,8	5,6	7,4	10,1	50,9	38,3	21,3	19,9	25,9	10,1	1,2	12,3	16,6	1,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	2,4	3,0	0,2	0,0	5,5	261,9	0,0	50,9	26	10	5
NOVEMBRO	8,2	10,8	5,0	4,3	2,4	8,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,8	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,2	1,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	8,5	7,1	10,2		73,6	0,0	10,8	20	2	10
DEZEMBRO	4,5	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,4	1,0	0,8	1,4	0,8	0,0	12,7	0,0	4,5	14	0	17
TOTAL																																794,3			147	27	218

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	28,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,2	0,0	28,8	2	1	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			10,2	0,0	8,8	2	0	26
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	13,8	24,6	0,0	13,8	2	2	29
ABRIL	4,0	5,8	17,0	7,2	2,2	0,0	8,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		44,8	0,0	17,0	7	1	23
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	5,8	0,0	0,0	0,0	29,2	16,7	0,0	0,0	58,6	0,0	29,2	6	2	25
JUNHO	1,6	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,9	2,0	0,6	0,4	0,0	1,0	0,2	0,4	1,0	3,8	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3		17,4	0,0	3,8	14	0	16
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,2	1,0	0,0	0,8	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	14,2	0,0	13,2	55,7	0,0	14,2	5	2	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	3,8	0,0	2,2	0,2		18,6	0,0	12,4	4	1	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	1,6	15,2	10,2	0,2	0,0	0,0	33,4	7,9	0,0	0,0	0,0	1,4	0,2	0,4	2,0	0,0	0,2	0,2	12,2	4,9	15,5	0,0	106,9	0,0	33,4	16	5	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,2	0,4	0,4	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	19,5	0,7	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	0,2	0,4	0,2	1,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4		25,6	0,0	19,5	18	1	12
DEZEMBRO	8,0	0,0	2,6	0,6	52,7	1,2	20,5	1,2	0,0	0,2	0,0	0,2	0,4	0,2	0,2	11,3	1,4	0,2	0,4	1,0	0,2	2,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	105,7	0,0	52,7	23	3	8
TOTAL																																506,3			101	18	264

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	8,5	0,0	2,1	2,1	14,1	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	13,1	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	67,1	0,0	14,1	10	2	21
FEVEREIRO	4,9	5,5	0,0	0,0	1,1	2,4	6,1	0,0	1,4	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	2,1	0,0	4,4	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5				58,6	0,0	17,5	12	1	16
MARÇO	3,9	0,0	3,3	0,0	12,2	14,1	15,5	17,9	5,1	3,3	0,0	24,8	3,4	0,4	0,4	10,4	1,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,8	4,6	0,0	0,0	0,0	2,8	5,6	0,0	0,0	0,0	129,8	0,0	24,8	19	6	12
ABRIL	0,0	0,0	0,7	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	2,0	10,5	0,9	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,1	1,7	0,0	0,0		20,6	0,0	10,5	11	1	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	1,9	0,0	1,9	1	0	30
JUNHO	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		4,5	0,0	2,4	2	0	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	4,7	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,6	0,0	4,2	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,8	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	3,0	0,2	1,2	15,9	0,0		58,5	0,0	28,8	9	2	21
OUTUBRO	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	3,2	10,8	13,8	1,2	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	2,2	0,2	0,0	0,0	50,4	0,0	13,8	12	3	19
NOVEMBRO	0,0	3,5	8,4	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,6	5,9	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,5	0,6	0,0	0,0	0,0		47,1	0,0	12,5	10	1	20
DEZEMBRO	13,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	15,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	37,3	0,0	15,1	15	2	16
TOTAL																																488,1			106	18	259

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	6,8	0,0	8,4	0,0	0,7	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	8,3	13,2	35,2	0,0	23,5	0,7	102,3	0,0	35,2	11	3	20
FEVEREIRO	10,5	3,5	3,7	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				26,3	0,0	10,5	6	1	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	18,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	26,2	0,0	18,7	4	1	27
ABRIL	1,0	1,8	0,6	0,0	10,8	25,6	7,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	1,8	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		57,3	0,0	25,6	11	2	19
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,5	0,0	9,3	2,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	25,4	0,0	9,3	6	0	25
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	1,5	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		21,0	0,0	18,5	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	0,0	0,0	21,2	0,0	15,5	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	3,4	8,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,9	0,0	8,5	4	0	27
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	5,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	3,7		32,6	0,0	12,0	5	2	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	35,3	25,0	4,0	4,0	4,5	25,2	0,0	1,5	5,2	23,3	4,5	2,3	6,1	0,0	2,5	0,0	0,0	15,5	161,6	0,0	35,3	16	5	15
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	34,5	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	9,5	1,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0		74,3	0,0	34,5	7	3	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	7,5	12,3	0,0	7,5	4	0	27
TOTAL																																581,4			80	19	285

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	0,4	5,6	0,0	0,4	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	5,6	5	0	26
FEVEREIRO	1,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	7,5	3,8	2,4	1,5	0,0				38,4	0,0	12,1	8	1	20
MARÇO	3,4	0,2	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8	2,0	0,0	0,0	1,4	32,8	0,0	23,8	8	1	23
ABRIL	0,0	0,0	7,6	35,4	0,0	4,0	0,6	1,4	4,2	2,0	1,2	2,6	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,8	0,0	0,6	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0		75,8	0,0	35,4	14	1	16
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	6,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	2,8	10,6	6,2	12,0	2,4	26,2	8,2	32,2	4,2	115,7	0,0	32,2	13	4	18
JUNHO	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	34,3	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		42,2	0,0	34,3	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	2,2	0,0	4,5	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	11,1	0,0	4,5	5	0	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	3,7	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,4	0,0	3,7	3	0	27
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,4	0,0	0,0	0,0	4,6	2,6	0,0	0,2	0,0	25,2	5,4	0,0	0,0	9,8	7,0	0,0	0,0	0,0	60,0	0,0	25,2	9	1	22
NOVEMBRO	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	1,7	0,0	4,3	0,0	8,7	12,7	27,5	9,7	12,3	12,7	22,7	9,8	1,7	15,4	0,0	4,5	0,0	2,4		165,4	0,0	27,5	16	7	14
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	4,7	3,2	4,6	0,0	1,3	14,6	8,6	0,0	5,5	30,5	5,7	3,7	14,9	15,5	21,5	1,6	2,3	58,7	40,8	0,0	0,0	5,8	21,4	0,0	0,0	0,0	12,5	1,3	278,7	0,0	58,7	21	9	10
TOTAL																																842,3			107	25	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,5	4,9	0,0	0,0	17,4	9,0	0,0	0,0	0,4	0,8	0,0	22,1	0,0	10,0	4,6	0,0	0,0	4,3	0,0	0,5	0,0	0,0	1,4	5,9	1,9	6,5	6,6	10,1	1,5	0,0	108,4	0,0	22,1	18	4	13
FEVEREIRO	0,3	3,7	0,0	7,2	0,9	25,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			41,3	0,0	25,0	8	1	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	4,2	0,0	1,7	3	0	28
ABRIL	0,2	4,4	5,6	10,6	0,8	7,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,0	12,8	3,4	3,2	0,0	0,0	4,0	14,2	17,2	1,0	0,0	1,6	11,2	2,2	0,2	2,8	0,0	0,0	0,2	0,2		104,0	0,0	17,2	22	5	8
MAIO	8,7	17,6	2,2	7,1	8,9	5,7	6,0	1,2	3,5	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	1,1	2,2	0,0	0,0	3,9	0,5	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	78,8	0,0	17,6	16	1	15
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	23,8	7,5	0,0	3,0	5,5	3,2	3,2	0,6	0,9	0,0	0,0	0,0	5,0	0,3	3,0	8,5	1,9	0,0	0,0	0,1	3,9	6,9		91,5	0,0	23,8	17	2	13
JULHO	6,8	0,0	0,4	19,0	17,0	6,4	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,0	0,0	19,0	6	2	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		7,0	0,0	3,8	2	0	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	59,0	0,1	2,4	0,3	18,5	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	0,0	0,0	0,0	6,8	2,3	0,0	4,5	7,8	116,4	0,0	59,0	11	3	20
NOVEMBRO	0,4	0,0	3,4	1,0	0,0	1,0	1,2	13,8	5,2	2,4	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,4	0,2	0,4	0,4	0,4	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4	2,5	0,0	0,2	3,8		45,9	0,0	13,8	21	1	9
DEZEMBRO	16,8	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	0,0	16,8	3	1	28
TOTAL																																666,7			127	20	238

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	21,5	0,0	0,0	8,5	17,9	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3	7,6	20,5	14,1	5,2	0,6	125,6	0,0	21,5	12	5	19
FEVEREIRO	0,3	18,7	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	22,7	0,0	0,2	0,0	0,0	1,4	13,2	1,1	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	17,0	0,0	1,0	0,8				92,6	0,0	22,7	14	4	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	1,4	6,6	7,1	0,0	2,9	0,2	0,0	0,0	24,6	0,0	7,1	8	0	23
ABRIL	0,0	0,3	12,2	3,4	1,5	1,7	29,8	0,4	2,5	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	12,1	2,2	0,0	0,0	2,8	1,4	0,2		73,6	0,0	29,8	18	3	12
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	6,5	4	0	27
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,2	0,2	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0		29,0	0,0	19,2	4	1	26
JULHO	0,0	1,1	0,0	0,9	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	2,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	7,8	0,0	2,7	7	0	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	10,8	12,0	0,0	10,8	3	1	28
SETEMBRO	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	5,8	17,0	5,6	18,9	11,5	3,5	0,0	0,0		66,8	0,0	18,9	8	3	22
OUTUBRO	0,0	0,4	7,5	0,0	14,1	1,5	0,0	1,3	0,0	4,0	2,4	0,3	0,0	0,0	23,6	23,9	2,8	0,0	0,4	4,1	7,1	0,9	3,3	2,1	8,1	0,2	3,0	0,0	0,0	1,5	14,2	126,7	0,0	23,9	22	4	9
NOVEMBRO	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,5	0,0	0,0	0,4	0,2	0,4	0,4	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,3	0,0	7,0	11	0	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	14,0	12,5	2,2	1,0	0,0	0,0	0,0	16,4	17,2	0,8	13,0	11,9	4,1	0,0	0,9	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	101,4	0,0	17,2	13	6	18
TOTAL																																687,8			124	27	241

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	1,8	8,6	9,8	0,0	1,0	0,2	16,4	4,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4	0,4	0,6	0,4	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	8,2	2,4	0,0	56,8	0,0	16,4	20	1	11
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,8	0,6	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	2,2	0,0	17,6	16,1	3,8	3,8	18,9	1,5	0,0	0,0	15,6	0,6	0,9	15,6	1,5	2,5	10,1	0,0				118,7	0,0	18,9	17	6	11
MARÇO	0,3	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	0,0	0,0	0,0	24,6	0,0	13,5	6	1	25
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	1,6	0,0	3,0	8,4	0,0	0,0	0,2	2,0	1,8	0,0	0,0	0,0	1,8	10,0	9,8	1,6	2,4	4,8	0,0	0,6	0,0	0,0		52,2	0,0	10,0	14	1	16
MAIO	0,0	0,0	0,1	2,1	2,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	12,1	5	1	26
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		9,4	0,0	8,8	3	0	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,0	0,0	17,5	4,3	3,3	70,5	40,1	0,0	19,2	5,9	1,4	0,2	0,0	7,1	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		180,1	0,0	70,5	13	4	17
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,2	0,0	12,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	3,5	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,6	0,0	16,4	7	2	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	6,0	1,0	13,2	7,6	11,6	0,2	0,6	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,8	0,0	0,4	0,6	0,2	0,0	0,2	0,0		43,6	0,0	13,2	17	2	13
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,8	0,0	0,0	2,5	2,6	26,8	0,0	1,1	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	56,0	0,0	26,8	9	2	22
TOTAL																																597,4			113	20	252

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,2	0,2	0,0	2,8	10,8	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	10,6	0,0	11,0	11,0	9,0	8,6	0,2	8,0	20,8	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	107,8	0,0	20,8	18	6	13
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	11,9	14,3	22,3	26,0	19,5	2,5	6,3	2,9	3,5	28,7	11,3	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,7	1,7				163,6	0,0	28,7	16	7	12
MARÇO	10,8	0,6	3,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	3,6	0,2	0,0	0,0	2,4	29,2	0,0	10,8	11	1	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	5,5	13,5	8,3	9,5	4,9	7,3	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	10,5	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		75,3	0,0	13,5	10	3	20
MAIO	0,0	7,7	0,0	0,0	0,7	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	16,5	0,2	0,0	11,9	55,0	108,6	0,0	55,0	10	4	21
JUNHO	23,0	15,8	5,6	1,7	0,0	5,9	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,7	0,0	23,0	7	2	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	2,8	0,0	2,5	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	5,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		6,4	0,0	5,0	3	0	27
OUTUBRO	1,4	0,0	0,4	8,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	8,4	4	0	27
NOVEMBRO	0,0	7,7	0,0	19,3	3,2	2,5	0,0	0,0	0,0	1,2	12,2	27,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	4,8	0,0	0,0	3,9		92,9	0,0	27,0	11	4	19
DEZEMBRO	0,2	0,0	0,0	0,0	20,1	4,0	0,1	4,0	1,0	0,2	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3	7,4	7,8	21,3	10,0	13,5	34,5	0,0	0,0	0,0	135,5	0,0	34,5	15	6	16
TOTAL																																787,2			107	33	258

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,2	0,4	0,0	1,6	0,0	0,2	0,0	6,0	5,8	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	8,6	1,6	5,2	0,8	0,0	0,2	0,2	9,0	0,4	0,0	3,6	0,2	0,0	44,8	0,0	8,6	20	0	11
FEVEREIRO	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	5,0	0,0	2,6	0,4	1,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0			10,2	0,0	5,0	8	0	20
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,8	0,0	1,6	6,7	0,0	0,6	3,2	10,4	1,4	0,0	6,4	3,4	1,4	0,6	19,6	0,2	6,6	1,8	68,7	0,0	19,6	16	2	15
ABRIL	20,2	1,8	3,6	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	4,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	8,0	4,8	1,6	3,2	0,0	0,2		61,2	0,0	20,2	14	1	16
MAIO	6,0	7,2	0,4	0,0	2,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,0	0,0	10,0	12,4	3,6	2,6	9,0	3,0	0,0	2,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	64,8	0,0	12,4	15	2	16
JUNHO	3,3	8,5	5,7	14,4	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	9,2	2,2	10,9	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	79,5	0,0	14,4	11	3	19
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	11,0	0,0	8,8	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	4,0	21,0	0,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,6	0,0	21,0	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	3,6	20,2	0,2			28,2	0,0	20,2	4	1	26
OUTUBRO	3,3	0,0	12,8	13,0	1,2	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,3	3,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	2,1	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	108,6	0,0	56,3	11	4	20
NOVEMBRO	5,0	9,4	0,2	7,2	2,6	10,2	5,2	17,7	18,4	1,8	0,0	0,0	27,2	0,4	0,0	33,4	0,0	13,2	11,2	0,2	2,4	4,9	0,0	2,6	2,0	0,0	0,4	0,2	0,2	13,6		189,6	0,0	33,4	24	8	6
DEZEMBRO	17,9	0,2	3,5	0,0	0,0	2,4	2,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	5,8	0,2	9,4	1,4	0,0	1,6	0,0	0,2	0,4	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	5,4	1,0	0,2	0,0	0,2	52,7	0,0	17,9	19	1	12
TOTAL																																746,9			149	23	216

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,8	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	4,0	0,0	1,6	9	0	22
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,3	0,0	1,2	9,5	13,9	14,6	13,0	15,0	6,3	0,0	0,0				81,9	0,0	15,0	11	4	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	2,4	3	0	28
ABRIL	1,2	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	15,6	4,5	15,3	0,0	68,0	5,2	20,3	2,6	17,5	7,2	3,1	5,7	20,4		198,1	0,0	68,0	17	6	13
MAIO	4,6	1,4	3,3	0,2	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	15,2	4,8	3,8	10,2	21,8	6,9	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,0	0,0	21,8	15	3	16
JUNHO	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	9,4	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0		21,9	0,0	9,4	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	30,6	0,5	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	37,4	0,0	30,6	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	36,5	0,4	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,7	2,9	60,1	0,0	36,5	9	1	22
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6		1,6	0,0	1,6	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	4,3	0,0	1,6	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	4,5	2,7	0,0	0,0	22,0	0,0	4,6	7	0	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	14,6	7,4	1,2	0,4	0,0	4,1	21,5	13,4	0,4	0,2	0,0	1,2	17,2	19,6	13,6	2,4	0,4	21,8	16,8	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0		158,0	0,0	21,8	19	8	11
DEZEMBRO	0,4	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	2,1	0,0	0,7	0,0	0,0	9,8	18,5	4,6	5,4	42,2	38,5	7,6	2,6	0,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	134,8	0,0	42,2	18	3	13
TOTAL																																805,1			120	26	245

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,0	0,2	0,2	11,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	2,8	2,0	0,4	0,0	0,0	3,4	0,8	0,2	16,0	2,8	2,0	0,2	0,2	0,4	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	50,6	0,0	16,0	21	2	10
FEVEREIRO	0,0	0,6	12,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	10,2	0,2	9,7	0,4	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	2,1	0,0	0,2	7,0	0,0	0,0	0,0				43,8	0,0	12,0	14	2	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,8	0,0	0,6	2	0	29
ABRIL	3,4	0,4	0,0	10,6	1,8	3,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		34,6	0,0	10,6	9	1	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	22,8	0,2	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	9,0	5,6	0,0		46,0	0,0	22,8	7	1	24
JUNHO	0,0	0,8	16,6	3,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	3,4	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0		37,4	0,0	16,6	8	1	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	1,3	0,0	3,9	0,0	2,6	2	0	29
AGOSTO	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	5,1	0,0	4,7	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	5,6	12,6	4,8	9,6	0,0	0,0	0,0	34,8	3,2	0,2	1,4	40,0	1,0		115,6	0,0	40,0	11	3	19
OUTUBRO	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	0,0	1,8	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,1	0,0	18,5	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	22,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	21,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	4,3	9,1	2,7	0,0	0,5	0,0		92,4	0,0	22,0	9	3	21
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,6	0,0	5,0	0,0	8,0	0,0	6,6	5,6	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,0	0,0	8,0	8	0	23
TOTAL																																505,3			99	14	266

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,6	24,2	10,0				41,4	0,0	24,2	5	1	23
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	3,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	2,1	2,1	0,0	0,0	0,8	0,0	6,0	16,7	5,5	0,0	64,3	0,0	18,3	11	2	20
ABRIL	0,0	8,1	3,3	6,4	0,0	0,0	5,6	5,7	0,0	14,3	3,7	2,6	5,3	9,4	1,5	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,7	0,0	3,9	0,7	0,0	0,0		74,1	0,0	14,3	16	1	14
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	14,5	9,1	16,5	11,3	0,0	0,0	0,0	2,2	0,5	0,0	0,0	1,9	4,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,7	0,0	0,0	2,2	0,0	71,3	0,0	16,5	13	3	18
JUNHO	0,0	11,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0		20,3	0,0	11,0	3	1	27
JULHO	4,5	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	6,2	0,0	4,5	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,9	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,3	0,2	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	4,8	2,6	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	4,6	23,4	15,8	0,0	0,0	0,0		57,9	0,0	23,4	11	2	19
OUTUBRO	4,2	1,0	0,3	0,0	45,0	36,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,5	0,0	45,0	6	2	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	2,8	0,4	0,2	0,2	3,2	0,0	9,2	15,0	17,4	0,0	20,2	7,0	12,0	1,0	14,4	0,2	0,0	22,6	39,4	25,4	17,2	12,6	221,7	0,0	39,4	20	10	11
TOTAL																																648,0			90	22	275

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,6	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	18,7	0,0	9,8	5	0	26
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	0,0	0,0	9,1	5,0	0,9	9,1	5,3	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0			64,9	0,0	13,2	9	2	19
MARÇO	0,0	0,0	2,6	2,2	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,7	5,4	2,5	1,4	8,2	5,6	2,7	8,7	5,5	0,0	0,0	52,3	0,0	8,7	3	0	28
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	24,1	4,9	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	8,1	4,1		46,3	0,0	24,1	7	1	23
MAIO	2,4	0,0	10,5	9,0	2,1	13,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	4,6	0,0	67,3	0,0	16,0	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	8,0	2,7	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		30,0	0,0	11,9	4	1	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,7	0,0	0,0	44,5	0,0	37,7	3	1	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	0,0	12,0	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		13,0	0,0	13,0	1	1	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	3,0	0,0	12,0	4,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,2	0,0	12,0	8	1	23
NOVEMBRO	0,0	11,4	0,0	3,3	0,0	1,8	22,2	6,3	1,9	0,0	10,0	26,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0		88,9	0,0	26,1	12	4	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	4,7	1	0	30
TOTAL																																479,4			64	15	301

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,5	14,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	36,3	3,2	0,0	10,9	0,0	0,0	0,0	0,6	21,2	0,0	0,0	3,5	0,0	92,9	0,0	36,3	9	4	22
FEVEREIRO	6,8	0,0	0,0	1,2	9,7	1,8	36,3	5,4	35,6	22,0	13,2	4,5	20,9	32,8	12,5	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			203,0	0,0	36,3	14	7	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	2,6	6,1	19,8	3,0	5,0	4,0	0,2	13,4	2,7	42,0	16,0	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	131,0	0,0	42,0	15	5	16
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	14,6	9,5	1,7	3,5	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		54,7	0,0	19,5	8	2	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	2,0	8,7	1,5	0,0	6,7	5,0	34,9	0,0	8,7	7	0	24
JUNHO	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		8,0	0,0	5,2	3	0	27
JULHO	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,9	0,0	16,5	3	2	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		16,2	0,0	15,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	16,4	2,5	22,1	0,0	20,0	10,4	7,8	0,0	3,7	17,2	12,5	19,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	4,1	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	159,3	0,0	22,1	14	8	17
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	8,3	9,2	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,8	0,0	9,2	4	0	26
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	27,0	8,5	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	2,5	60,1	0,0	27,0	8	1	23
TOTAL																																813,8			87	30	278

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Soutelo — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	12,0	32,5	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,3	0,0	32,5	4	3	27
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	13,5	23,5	1,9	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		55,0	0,0	23,5	5	3	25
DEZEMBRO	0,0	12,5	9,8	12,2	0,0	9,4	12,8	8,4	6,2	7,9	12,7	3,8	14,4	17,3	6,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	32,0	4,2	14,6	17,7	5,0	19,0	21,0	284,1	0,0	35,4	22	12	9
TOTAL																																403,4			31	18	61

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1995

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	23,4	4,3	37,2	1,4	4,0	6,4	25,4	1,5	8,7	0,0	7,4	5,2	9,0	0,0	159,3	0,0	37,2	14	4	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	10,2	12,2	0,0	11,0	24,0	29,2	0,0	3,2	5,6	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	2,6	0,0	0,0				117,3	0,0	29,2	11	6	17
MARÇO	0,0	0,0	5,0	3,6	14,3	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,3	0,0	14,3	5	1	26
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	5,0	0,0	0,0	12,4	5,8	0,0	0,0		28,8	0,0	12,4	4	1	26
MAIO	0,0	0,0	5,0	0,0	12,2	0,0	5,8	3,2	20,6	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	23,2	9,6	32,2	21,7	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	141,9	0,0	32,2	11	5	20
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	2,8	0,0	12,4	0,0	2,7	0,0	0,0		34,3	0,0	16,4	4	2	26
JULHO	0,0	2,4	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	14,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,1	0,0	14,0	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	17,6	2,5	0,0	5,2	31,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	7,6	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		77,2	0,0	31,7	8	2	22
OUTUBRO																																					
NOVEMBRO																																					
DEZEMBRO																																					
TOTAL																																618,2			63	22	210

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1994

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	9,2	1,6	6,4	17,0	7,4	66,7	0,0	7,4	43,5	41,5	17,9	3,6	1,2	5,0	6,2	7,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	242,0	0,0	66,7	15	5	16
FEVEREIRO	0,0	0,0	35,6	3,5	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	4,5	7,1	0,0	3,8	0,0	10,4	5,8	0,0	10,5	13,6	1,2	3,6	5,2	10,6				123,9	0,0	35,6	15	5	13
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
ABRIL	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	11,6	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		47,9	0,0	26,7	6	2	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	2,7	0,9	24,2	14,5	17,6	14,0	18,5	12,6	9,4	11,2	47,0	0,0	13,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	203,5	0,0	47,0	14	10	17
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		22,0	0,0	11,2	2	2	28
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	4,0	1	0	30
AGOSTO	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,3	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,1	0,0	30,3	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	12,2	2,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,9	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0		37,2	0,0	15,9	6	2	24
OUTUBRO	0,0	0,0	5,0	3,2	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	0,0	1,7	11,2	0,0	9,2	17,0	31,4	2,3	6,2	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	113,8	0,0	31,4	12	4	19
NOVEMBRO	0,0	6,0	19,4	14,3	3,1	3,4	33,2	9,4	44,2	9,0	1,2	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4		158,1	0,0	44,2	12	4	18
DEZEMBRO	1,7	0,0	0,0	1,5	29,0	0,0	12,3	1,8	2,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7	44,7	125,9	0,0	44,7	11	5	20
TOTAL																																1112,4			97	40	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1993

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7	15,4	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,6	0,0	15,4	3	7	28
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0				4,6	0,0	2,0	3	0	25
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	2,4	7,9	2,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	6,2	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,6	0,0	7,9	8	0	23
ABRIL	2,4	0,0	1,2	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	3,3	6,6	14,2	12,0	4,9	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6	3,9	7,6	4,9	9,7	0,0	0,0	3,6	0,0	6,2		110,1	0,0	20,6	17	3	13
MAIO	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	13,8	0,0	5,5	8,6	5,6	0,0	11,2	0,0	0,0	0,0	2,0	14,3	0,0	9,4	0,0	0,0	13,4	19,6	13,6	8,6	3,3	5,0	0,0	6,9	0,0	143,2	0,0	19,6	16	6	15
JUNHO	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	11,2	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	5,0	0,4		36,4	0,0	11,2	7	1	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	12,2	2	1	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	24,7	7,5	1,6	0,5	5,2	5,3	5,0	4,6	0,0	16,3	20,6	0,0	1,0	1,6	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0		108,1	0,0	24,7	15	3	15
OUTUBRO	8,6	13,8	2,5	1,8	26,4	13,5	7,0	4,6	29,0	5,2	29,6	29,9	21,2	10,0	0,0	22,0	20,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	247,2	0,0	29,9	17	10	14
NOVEMBRO	7,0	16,0	18,2	1,6	5,2	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	11,2	25,0		121,1	0,0	25,0	11	6	19
DEZEMBRO	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,6	2,2	2,5	1,6	4,5	0,0	0,4	0,0	0,0	2,8	0,0	1,2	2,4	5,4	4,0	7,0	0,5	43,8	0,0	7,0	16	0	15
TOTAL																																902,4			116	37	249

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Vinhais ANO 1992

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	54,0	3,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,0	0,0	54,0	4	2	27
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		35,0	0,0	27,0	2	1	27
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	7,0	52,0	0,0	45,0	2	1	29
ABRIL	8,0	19,0	7,0	15,0	0,0	0,0	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		71,0	0,0	19,0	6	3	24
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	5,0	0,0	0,0	0,0	10,0	4,0	28,0	3,0	0,0	0,0	22,0	16,0	0,0	3,4	91,8	0,0	28,0	9	4	22
JUNHO	8,0	0,0	4,0	1,8	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	10,8	12,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5		55,7	0,0	12,0	8	2	22
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	6,2	0,0	6,2	1	0	30
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	7,5	11,3	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	11,5	7,2	15,4	74,5	0,0	15,4	10	3	21
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	9,2	5,7	0,0	3,2	1,5		23,8	0,0	9,2	5	0	25
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	21,5	0,0	0,0	2,5	0,0	2,7	4,9	0,0	0,0	1,5	4,3	2,7	25,3	33,7	0,0	124,3	0,0	33,7	12	4	19
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	13,4	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		27,8	0,0	13,4	4	1	26
DEZEMBRO	14,5	7,3	6,5	9,3	52,5	13,7	42,5	1,6	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,7	2,4	5,7	3,9	2,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	187,1	0,0	52,5	15	5	16
TOTAL																																826,2			78	26	288

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Vinhais ANO 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,0	0,0	0,0	7,0	3,0	15,0	11,0	9,0	10,0	12,0	27,0	5,0	0,0	0,0	0,0	12,0	8,0	3,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	4,0	141,0	0,0	27,0	16	6	15
FEVEREIRO	10,0	9,0	3,0	0,0	4,0	8,0	6,0	11,0	15,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	2,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0				106,0	0,0	19,0	13	5	15
MARÇO	15,0	0,0	8,0	15,0	11,0	19,0	20,0	25,0	12,0	11,0	7,0	24,0	8,0	3,0	0,0	18,0	5,0	3,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	5,0	0,0	0,0	219,0	0,0	25,0	18	10	13
ABRIL	0,0	0,0	3,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	4,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,0	5,0	0,0	0,0		40,0	0,0	12,0	8	1	22
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	7,0	11,0	23,0	0,0	11,0	3	1	28
JUNHO	11,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		17,0	0,0	11,0	6	1	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	3,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	21,4	0,0	6,0	7	0	24
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	7,0	0,0	4,0	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	13,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	11,0	24,0	7,0		76,0	0,0	24,0	8	3	22
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	9,0	8,0	16,0	5,0	7,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	2,0	8,0	0,0	4,0	5,0	94,0	0,0	16,0	12	3	19
NOVEMBRO	0,0	9,0	42,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	5,0	31,0	4,0	2,0	5,0	2,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0		188,0	0,0	42,0	13	6	17
DEZEMBRO	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	0,0	17,0	5	1	26
TOTAL																																959,4			111	37	254

REGISTO PRECIPITAÇÃO ESTAÇÃO Vinhais ANO 1990

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	16,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	14,0	11,0	28,0	0,0	14,0	25,0	130,0	0,0	28,0	9	7	22
FEVEREIRO	7,0	17,0	9,0	0,0	0,0	7,0	5,0	0,0	4,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				64,0	0,0	17,0	9	1	19
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,0	0,0	12,0	3	2	28
ABRIL	3,0	10,0	7,0	0,0	8,0	32,0	7,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		78,0	0,0	32,0	10	2	20
MAIO	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	3,0	4,0	0,0	17,0	9,0	2,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,0	0,0	17,0	8	1	23
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	9,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0		19,0	0,0	9,0	5	0	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	3,0	0,0	0,0	1,4	7,0	0,0	0,0	0,0	17,4	0,0	7,0	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	7,0	5,0	6,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,0	0,0	11,0	5	1	26
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	3,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	11,0		53,0	0,0	17,0	5	3	25
OUTUBRO	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	36,0	7,0	26,0	12,0	9,0	0,0	7,0	5,0	8,0	11,0	4,0	14,0	3,0	7,0	5,0	4,0	19,0	216,0	0,0	36,0	18	8	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	23,0	19,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	14,0	17,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0		97,0	0,0	23,0	8	4	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	2,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	6,0	5,0	4,0	5,0	8,0	45,0	0,0	8,0	9	0	22
TOTAL																																830,4			93	29	272

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1989

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	14,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	5,0	0,0	0,0	0,0	0,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	0,0	14,0	7	1	24
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	12,0	15,0	9,0	25,0	11,0	14,0				108,0	0,0	25,0	9	6	19
MARÇO	9,0	2,0	3,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	4,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,3	0,0	0,0	63,3	0,0	25,0	9	1	22
ABRIL	0,0	0,0	11,0	5,0	0,0	9,0	5,0	2,0	9,0	3,0	4,0	19,0	27,0	4,0	0,3	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	8,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0		111,1	0,0	27,0	17	3	13
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	4,0	0,0	7,0	12,0	0,0	1,0	2,0	9,0	14,0	3,0	10,0	72,0	0,0	14,0	12	3	19
JUNHO	6,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	7,0	25,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		41,7	0,0	25,0	6	1	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	25,0	0,0	9,0	4	0	27
AGOSTO	0,0	0,5	5,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,0	5,0	7,0	37,9	0,0	16,0	8	1	23
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		19,0	0,0	10,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	36,0	11,0	0,0	0,0	7,0	13,0	0,0	0,0	0,0	82,0	0,0	36,0	7	3	24
NOVEMBRO	0,0	0,0	8,0	0,0	3,0	8,0	2,0	3,0	0,0	0,0	0,0	32,0	2,0	0,0	5,0	2,0	7,0	15,0	56,0	3,0	18,0	5,0	19,0	9,0	6,0	10,0	6,0	4,0	0,0	0,7		223,7	0,0	56,0	22	6	8
DEZEMBRO	0,4	0,0	0,0	0,4	0,7	0,0	0,0	4,0	21,0	9,0	0,0	3,0	37,0	2,0	35,0	29,0	53,0	29,0	7,0	0,0	65,0	41,0	6,0	0,0	2,0	21,0	7,0	0,0	0,0	0,0	11,0	383,5	0,0	65,0	21	10	10
TOTAL																																1194,7			124	36	241

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1988

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	5,2	4,7	10,0	3,0	9,0	29,0	7,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,5	25,0	0,6	9,0	7,0	0,0	0,0	8,0	0,5	8,0	5,0	4,0	8,5	15,0	7,0	19,0	8,0	21,0	12,0	2,0	230,0	0,0	29,0	26	7	5
FEVEREIRO	10,0	6,0	2,0	18,0	14,0	28,0	7,0	9,0	2,0	3,0	0,3	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			116,3	0,0	28,0	14	4	15
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,4	6,1	0,0	2,7	3	0	28
ABRIL	0,0	6,3	0,0	0,0	3,7	3,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	15,0	17,0	16,0	0,0	0,0	11,0	19,0	17,0	1,5	0,0	7,0	5,0	2,7	0,3	2,0	2,5	0,0	7,0	0,0		138,4	0,0	19,0	18	6	12
MAIO	12,0	14,0	6,0	15,0	17,0	5,6	11,0	8,0	4,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,5	6,0	0,8	5,0	3,0	0,0	0,0	10,7	7,0	0,0	0,0	2,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	137,6	0,0	17,0	19	6	12
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	19,0	6,0	11,0	4,0	2,5	7,2	2,0	4,0	12,0	1,0	0,0	0,0	6,0	7,0	3,0	28,0	1,0	0,0	0,0	4,0	9,0	10,0		142,0	0,0	28,0	19	5	11
JULHO	5,0	1,0	0,5	3,0	12,0	8,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	3,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,5	0,0	12,0	10	1	21
AGOSTO	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	1	0	30
SETEMBRO	1,7	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		23,7	0,0	22,0	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	1,5	2,0	64,0	0,5	3,0	2,0	3,5	38,0	5,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	9,0	12,0	0,0	0,5	9,0	168,0	0,0	64,0	15	4	16
NOVEMBRO	1,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	2,7	13,0	3,0	2,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	7,0		36,8	0,0	13,0	9	1	21
DEZEMBRO	25,0	2,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,0	0,0	25,0	3	1	28
TOTAL																																1084,4			139	36	227

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1987

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	21,0	0,0	9,0	27,0	0,0	9,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	9,0	18,0	12,0	7,0	5,0	165,0	0,0	27,0	14	6	17
FEVEREIRO	4,0	29,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	32,0	0,0	8,0	3,0	0,0	9,0	22,0	6,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	27,0	0,0	9,0	11,0				175,5	0,0	32,0	14	5	14
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	3,0	7,0	28,0	4,0	0,0	18,0	5,0	0,0	0,0	79,0	0,0	28,0	8	2	23
ABRIL	2,0	1,0	22,0	8,0	5,0	11,0	24,0	0,0	2,0	3,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	27,0	14,0	8,0	0,0	0,0	11,0	0,0		144,0	0,0	27,0	15	6	15
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	17,0	1	1	30
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	5,0	7,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	11,0		58,0	0,0	12,0	7	3	23
JULHO	2,0	5,0	0,0	34,0	5,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	15,0	0,0	2,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	90,0	0,0	34,0	10	2	21
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,7	56,7	0,0	42,7	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	5,4	6,3	4,0	53,0	47,0	1,2	0,0	0,0		119,6	0,0	53,0	7	2	23
OUTUBRO	0,0	8,5	11,0	7,2	3,0	0,7	8,0	5,2	0,3	11,0	7,0	5,0	0,0	4,7	57,0	48,0	2,0	0,0	5,0	18,0	7,5	0,0	9,0	7,5	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	6,3	14,0	258,9	0,0	57,0	23	7	8
NOVEMBRO	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	17,0	5,4	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		45,4	0,0	17,0	7	1	23
DEZEMBRO	0,0	0,0	9,7	16,0	3,0	1,7	2,0	3,0	0,0	11,0	22,0	0,5	10,0	12,0	7,0	4,0	13,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	134,6	0,0	22,0	16	7	15
TOTAL																																1343,7			125	43	240

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1986

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	7,5	12,3	18,5	0,0	7,8	3,1	18,7	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	17,5	1,3	112,7	0,0	18,7	12	5	19
FEVEREIRO	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	0,0	5,3	2,7	29,5	33,4	12,5	27,3	33,7	15,2	0,0	0,0	22,7	11,3	9,7	12,2	7,0	11,4	22,5	2,7				273,3	0,0	33,7	18	12	10
MARÇO	9,0	11,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0	0,0	0,0	2,5	1,2	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	1,5	5,3	2,7	0,5	0,0	0,0	61,1	0,0	14,7	11	2	20
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	3,7	9,5	0,0	0,0	0,0	8,5	4,3	0,7	0,0	0,0	0,0	16,3	15,7	10,5	7,2	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0		85,3	0,0	16,3	11	3	19
MAIO	0,0	6,0	8,0	7,0	11,3	2,5	4,7	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,5	0,0	11,3	9	1	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	7,3	15,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		32,2	0,0	15,4	3	1	27
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	7,8	3	0	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	3,1	0,0	45,3	0,2	47,5	63,0	24,0	0,0	5,7	2,0	0,0	0,0	0,3	0,0	18,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		215,0	0,0	63,0	11	5	19
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	5,0	0,0	3,7	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	0,0	8,2	6	0	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	13,0	24,0	27,0	19,0	0,0	0,5	0,0	0,0	4,3	0,0	11,4	7,0	0,3	0,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0		123,6	0,0	27,0	12	6	18
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,0	3,0	0,0	2,0	6,0	0,0	36,0	0,5	4,0	0,0	0,0	0,4	6,0	3,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,9	0,0	36,0	1	3	30
TOTAL																																1105,4			97	38	268

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1985

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	4,7	29,5	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,7	28,5	1,3	19,7	33,5	17,3	22,2	19,5	0,0	31,7	1,5	2,7	0,0	0,0	0,0	246,0	0,0	33,5	14	9	17
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	11,5	18,3	57,2	22,5	15,3	27,5	8,9	7,6	21,3	17,5	26,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	4,7				249,8	0,0	57,2	14	9	14
MARÇO	22,7	1,5	2,7	10,3	2,7	3,4	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	8,7	5,3	9,5	7,3	2,7	0,0	7,9	4,3	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	104,3	0,0	22,7	16	3	15
ABRIL	0,0	0,0	0,0	11,7	51,5	21,5	18,3	6,2	22,7	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	19,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0		179,8	0,0	51,5	11	6	19
MAIO	0,0	2,3	3,7	0,0	0,0	4,9	0,0	0,5	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	18,3	2,7	0,0	6,3	21,7	83,8	0,0	21,7	12	3	19
JUNHO	14,7	6,5	15,3	6,7	4,2	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		51,4	0,0	15,3	7	2	23
JULHO	0,0	2,7	3,5	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	37,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0	79,4	0,0	37,5	6	3	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
OUTUBRO	1,3	0,0	3,7	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,0	15,2	3	1	28
NOVEMBRO	0,0	3,7	2,5	19,3	16,5	12,8	5,7	1,5	3,7	39,5	6,2	13,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	8,5	0,0	3,5	29,7		172,0	0,0	39,5	16	6	14
DEZEMBRO	4,7	0,0	0,0	0,0	29,5	7,3	4,7	8,5	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,3	12,7	29,7	39,5	27,3	35,7	27,0	0,0	0,0	0,0	245,6	0,0	39,5	13	8	18
TOTAL																																1432,3			112	50	253

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1984

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	5,3	7,2	11,5	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	27,5	6,9	15,9	0,7	5,3	4,7	0,0	16,3	7,5	6,9	9,7	5,2	12,7	156,6	0,0	27,5	18	5	13
FEVEREIRO	5,2	6,3	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	8,3	0,7	15,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7			46,9	0,0	15,3	8	1	21
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	3,5	16,3	12,7	0,0	26,3	9,5	5,2	4,5	38,7	3,2	18,5	3,7	150,6	0,0	38,7	13	5	18
ABRIL	32,5	9,7	6,1	2,4	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,5	4,2	7,3	5,2	1,7		91,2	0,0	32,5	13	2	17
MAIO	4,7	23,5	0,8	0,0	9,7	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	12,5	9,7	0,5	7,3	1,3	10,7	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	103,3	0,0	23,5	13	4	18
JUNHO	2,5	14,7	9,3	19,5	8,3	3,5	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		65,0	0,0	19,5	7	2	23
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	8,4	0,0	4,7	2	0	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	10,7	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,4	0,0	10,7	3	1	28
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,7	15,2	8,5		37,4	0,0	15,2	3	2	27
OUTUBRO	6,3	0,0	0,0	68,4	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,5	11,8	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	18,4	9,3	1,7	0,0	0,0	0,0	211,1	0,0	78,5	9	4	22
NOVEMBRO	8,5	19,3	0,0	8,7	2,5	19,0	8,3	18,5	23,7	8,3	3,4	16,5	2,7	5,8	3,7	54,3	1,5	12,7	13,5	2,7	8,5	19,8	2,7	8,5	19,3	11,3	0,0	0,0	0,0	24,3		328,0	0,0	54,3	26	12	4
DEZEMBRO	16,9	11,7	18,5	1,4	0,0	9,3	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	9,3	13,7	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	9,7	2,5	0,0	0,0	120,5	0,0	18,5	13	5	18
TOTAL																																1342,4			128	43	238

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1983

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	8,5	2	0	29
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,7	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,9	8,5	27,7	31,5	9,7	30,3	29,5	11,3	0,0				160,1	0,0	31,5	11	5	17
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	9,7	2	0	29
ABRIL	7,5	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	13,7	7,2	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	19,3	7,1	18,5	3,7	57,3	6,3	27,5	15,3	42,5	15,2	13,7	8,5	26,3		312,2	0,0	57,3	20	11	10
MAIO	13,7	6,9	8,3	0,7	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	39,5	0,7	15,3	7,2	9,5	13,3	7,5	0,8	2,1	0,5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	151,5	0,0	39,5	18	5	13
JUNHO	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		24,2	0,0	8,3	4	0	26
JULHO	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	7,9	15,3	0,0	3,7	0,0	0,0	40,8	0,0	15,3	6	1	25
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	25,7	31,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	12,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	93,9	0,0	31,7	7	3	24
SETEMBRO	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,7	0,0	0,7	1	0	29
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	5,3	7,2	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	41,3	0,0	9,7	6	0	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	2,5	12,7	2,3	0,0	0,0	8,5	27,3	17,4	1,5	0,0	0,0	0,5	22,7	19,5	8,3	1,7	0,5	29,7	32,4	0,0	1,5	8,9	0,0	1,7	8,7	0,0	0,0	0,0		208,3	0,0	32,4	19	7	11
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	5,7	0,0	0,7	15,3	25,7	7,3	32,5	15,9	37,5	6,3	18,5	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	183,4	0,0	37,5	12	6	19
TOTAL																																1238,8			108	38	257

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1982

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	11,5	0,7	0,0	22,5	9,2	0,5	0,0	0,0	0,0	9,1	12,5	0,7	0,0	0,0	0,0	11,5	0,6	0,0	13,7	0,5	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	93,7	0,0	22,5	12	5	19
FEVEREIRO	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7	0,0	32,7	7,3	0,0	4,5	0,0	0,0	0,9	11,3	1,2	0,0	16,3	2,5	7,9	0,0				114,1	0,0	32,7	11	4	17
MARÇO	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,5	1	0	30
ABRIL	0,0	2,5	0,0	28,7	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		51,1	0,0	28,7	5	1	25
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	0,0	1,7	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	10,7	1,5	0,0	47,2	0,0	27,5	6	2	25
JUNHO	0,0	9,3	7,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		20,8	0,0	9,3	6	0	24
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	6,9	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	5,7	1	0	30
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,7	9,5	18,7	5,2	2,2	0,5	0,0	45,7	11,9	0,7	5,3	42,5	0,3		145,9	0,0	45,7	13	4	17
OUTUBRO	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	15,3	14,7	0,8	0,0	0,0	39,5	0,0	0,0	0,0	9,7	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,7	0,0	39,5	8	3	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	28,7	19,5	5,7	0,0	0,0	0,0	43,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,7	2,8	0,9	11,9	0,0	0,0		141,8	0,0	43,5	11	6	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	3,5	0,7	11,5	15,7	6,1	4,9	21,1	13,5	7,3	0,0	0,0	0,5	6,3	0,0	1,3	24,1	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	127,9	0,0	24,1	15	5	16
TOTAL																																860,9			92	30	273

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1981

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	4,7	37,5	17,9				72,8	0,0	37,5	6	2	22
MARÇO	0,3	0,5	0,0	2,5	0,0	12,7	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	15,7	11,3	0,0	0,0	4,2	0,0	9,4	19,7	23,2	0,0	137,2	0,0	23,2	14	6	17
ABRIL	0,0	10,7	3,2	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	18,2	15,7	0,0	10,7	8,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	3,5	0,7	3,9	3,7	0,0		92,4	0,0	18,2	13	4	17
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	15,7	7,2	18,3	6,9	0,3	0,0	0,0	13,7	3,5	0,0	0,0	22,3	8,5	1,7	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	31,7	0,0	138,4	0,0	31,7	13	5	18
JUNHO	0,0	13,2	23,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		36,7	0,0	23,5	2	2	28
JULHO	11,2	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0	11,2	2	1	29
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	5,3	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	12,5	45,7	29,3	0,0	0,0	0,0		108,3	0,0	45,7	8	3	22
OUTUBRO	9,7	3,5	10,7	49,5	0,0	11,4	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	114,9	0,0	49,5	8	4	23
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0	0	0	30
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	8,5	5,9	11,3	21,7	2,7	15,3	11,5	8,2	0,0	22,9	27,5	13,7	8,5	9,7	8,3	0,0	32,9	21,7	41,3	53,3	9,5	351,1	0,0	53,3	20	12	11
TOTAL																																1066,5			86	39	279

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1980

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	4,7	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	2,5	2,9	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	5,3	7,2	5,3	16,9	18,7	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,2	99,8	0,0	18,7	13	3	18
FEVEREIRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,9	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	11,7	10,5	0,0	18,7	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			81,3	0,0	18,7	7	5	22
MARÇO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	2,7	5,3	0,0	7,2	14,3	19,4	8,3	37,5	14,3	0,0	0,0	117,9	0,0	37,5	10	4	21
ABRIL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	29,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	3,1		46,1	0,0	29,3	4	1	26
MAIO	4,7	0,0	9,7	4,9	1,7	14,5	6,2	13,5	0,0	0,0	2,1	37,5	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	4,2	103,4	0,0	37,5	12	3	19
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	4,7	18,5	1,7	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		32,1	0,0	18,5	5	1	25
JULHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	21,0	0,0	9,3	3	0	28
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	4,9	2	0	29
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0		27,9	0,0	25,2	2	1	28
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	5,7	1,3	0,0	29,7	9,5	5,2	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,3	0,0	29,7	9	1	22
NOVEMBRO	0,0	1,5	6,7	0,0	0,0	0,0	24,7	19,5	0,7	5,3	11,9	24,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,5	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		101,0	0,0	24,8	11	4	19
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	5,3	7,5	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	0,0	7,5	4	0	27
TOTAL																																715,6			82	23	284

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1979

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO	3,5	0,0	5,7	39,2	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	12,7	0,0	7,5	0,0	11,3	0,7	0,0	0,0	2,5	12,9	3,7	2,1	4,2	0,0	113,8	0,0	39,2	15	4	16
FEVEREIRO	12,1	15,9	7,5	15,3	16,7	22,9	57,3	19,9	21,5	27,9	28,2	8,3	40,7	28,2	19,7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7				347,5	0,0	57,3	17	13	11
MARÇO	3,7	0,0	0,0	0,0	0,5	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	2,5	5,7	9,7	18,5	3,5	6,3	5,2	2,7	18,9	9,5	53,9	38,2	0,0	9,7	3,5	1,9	0,0	207,3	0,0	53,9	19	5	12
ABRIL	0,0	0,0	7,3	4,9	2,5	0,0	0,0	0,0	14,7	27,9	12,3	6,5	5,7	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		89,1	0,0	27,9	9	3	21
MAIO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,4	0,0	6,5	3,1	8,2	1,7	0,0	3,8	18,5	2,9	0,0	13,9	0,0	70,0	0,0	18,5	9	3	22
JUNHO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,9	0,0	3,9	1	0	29
JULHO	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	39,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,5	0,0	39,4	4	2	27
AGOSTO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	31
SETEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	1,2	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		3,7	0,0	1,3	4	0	26
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	38,7	1,8	35,9	2,7	14,6	49,5	10,9	0,7	7,5	22,7	18,5	5,3	0,9	0,0	0,0	0,0	0,8	5,9	36,3	0,0	0,0	13,5	15,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	281,9	0,0	49,5	18	10	13
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	4,2	0,0	0,0	22,5	19,9	12,5	5,3	7,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		73,2	0,0	22,5	8	3	22
DEZEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	5,2	0,0	9,2	0,0	2,7	11,5	16,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	37,9	6,8	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	3,7	115,7	0,0	37,9	11	4	20
TOTAL																																1369,6			115	47	250

REGISTO PRECIPITAÇÃO — ESTAÇÃO Vinhais — ANO 1978

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TP	m	M	Dp	P>=10	Sp
JANEIRO																																					
FEVEREIRO																																					
MARÇO																																					
ABRIL																																					
MAIO																																					
JUNHO																																					
JULHO																																					
AGOSTO																																					
SETEMBRO																																					
OUTUBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	3,1	4,7	37,5	1,2	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,6	0,0	37,5	6	1	25
NOVEMBRO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	14,2	8,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		38,2	0,0	14,5	4	2	26
DEZEMBRO	0,0	15,7	12,5	16,9	0,0	5,3	31,7	35,4	17,3	5,8	29,9	12,7	5,9	5,3	9,7	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,9	74,5	14,9	0,0	2,4	18,7	45,3	2,5	37,2	434,0	0,0	74,5	22	15	9
TOTAL																																526,8			32	18	60

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura		Pág.
1	Localização dos perímetros de rega de Macedo de Cavaleiros (Azibo) e de Gostei	6
2	Grau de resposta ao inquérito	10
3	Evolução da população activa na agricultura	26
4	Percentagem do FEOGA no orçamento da União Europeia	29
5	Evolução do valor acrescentado líquido a custo de factores	30
6	Evolução dos excedentes públicos da União Europeia	32
7	Variação dos índices de preços e rendimentos	33
8	Localização dos distritos de Bragança e Vila Real	75
9	Esboço climático do Norte de Portugal	76
10	Regiões climáticas do Norte de Portugal segundo Koppen	77
11	Gráfico termopluviométrico de Mirandela e Bragança	78
12	Distribuição da precipitação anual, nos distritos de Bragança e Vila Real	79
13	Subdivisão dos concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real de acordo com o comportamento espectral da temperatura média	81
14	Esboço hipsométrico de Trás-os-Montes e Alto Douro	83
15	Esboço geológico de Trás-os-Montes e Alto Douro	84
16	Hierarquia da rede urbana de Trás-os-Montes	86
17	Variação da população entre 1960 e 1991 nos distritos de Bragança e Vila Real	87
18	Evolução da população residente nos concelhos de Bragança e Macedo de Cavaleiros (1960-91)	88
19	Predominância dos sectores de actividade, nos distritos de Bragança e Vila Real, em 1991	89
20	Taxa de analfabetismo, nos distritos de Bragança e Vila Real, em 1991	90
21	Localização das albufeiras do Azibo e de Gostei	94
22	Localização dos postos pluviométricos analisados	97

Fig.		Pág
23	Gráfico umbrotérmico de Macedo de Cavaleiros	99
24	Isoietas médias anuais da bacia hidrográfica do alto Sabor	100
25	Evolução da precipitação no posto pluviométrico de Samil (1982-83/1994-95)	102
26	Isoietas médias anuais da bacia hidrográfica da Ribeira do Azibo	103
27	Evolução da precipitação em Macedo de Cavaleiros (1932-33/1994-95)	104
28	Regimes mensais prováveis da precipitação em Samil (1982-95)	105
29	Regimes mensais prováveis da precipitação em Macedo de Cavaleiros (1962/63-1994/95)	106
30	Regimes mensais prováveis da precipitação em Macedo de Cavaleiros (1932/33-1961/62)	107
31	Definição de meses e anos secos e húmidos, em Macedo de Cavaleiros	109
32	Definição de meses e anos secos e húmidos, em Samil	110
33	Anos de população máxima nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas	112
34	Variação da população residente nas freguesias com influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas (1960-91)	113
35	Tipo de agricultura nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas	114
36	Produtores sem grau de instrução nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas	115
37	Grau de instrução dos regantes nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996	116
38	Tipo de trabalho nas explorações afectadas pelos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996	118
39	Número de regantes sócios de cooperativas nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996	119

Fig.		Pág.
40	Produto vegetal produzido por maior número de explorações nas freguesias da área em estudo	120
41	Efectivo pecuário bovino, por exploração, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996	121
42	Explorações por classe de área, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas e concelhos onde se inserem, 1989	122
43	Concordância das populações com a construção das barragens	125
44	Estrutura etária dos regantes, das áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, 1996	126
45	Localização dos aproveitamentos hidroagrícolas nos concelhos dos distritos de Bragança e Vila Real	131
46	Sistemas de rega utilizados nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas e respectiva eficiência, 1996	136
47	Sistemas de rega utilizados nas plantações (AHMC), 1991	136
48	Grau de utilização de equipamento de rega no AHMC	137
49	Evolução do consumo de água por hectare no AHMC	138
50	Comparação entre a precipitação média e a ocorrida em 1992/93, em Macedo de Cavaleiros	138
51	Períodos utilizados para a rega nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, em 1996	139
52	Necessidade anual de água para a rega na cultura do prado, nos distritos de Bragança e Vila Real	141
53	Necessidade anual de água para a rega na cultura do milho, nos distritos de Bragança e Vila Real	142
54	Necessidade anual de água para a rega na cultura da batata, nos distritos de Bragança e Vila Real	143
55	Preço da rega por hectare e por culturas no AHG, em 1996	144
56	Evolução dos regantes e da área regada no AHMC	157
57	Evolução dos regantes e da área regada no AHG	158

Fig.		Pág.
58	Evolução da área média por regante, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas	159
59	Evolução das áreas regadas por culturas no AHMC	160
60	Evolução das áreas regadas por culturas no AHG	162
61	Utilização de equipamento de rega no AHMC	162
62	Utilização dos sistemas de rega, nas áreas de influência dos dois aproveitamentos hidroagrícolas, em 1996	166
63	O solo como regulador	167
64	Relação entre o azoto aplicado, a produção e o destino do azoto	167
65	Investimentos do LEADER 1 em Trás-os-Montes	172
66	Definição dos agrupamentos das freguesias, tendo em conta as perspectivas de desenvolvimento.	174

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Foto		Pág.
1	Aspecto geral da albufeira de Gostei	95
2	Aspecto geral da albufeira do Azibo	96

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro		Pág.
I	Contribuição do projecto de emparcelamento de Carrapatas	148

ÍNDICE DE ANEXOS

Pág.

Inquérito aos produtores....212

Registo de precipitação....219

Precipitação de Celas....220

Precipitação de Chacim....226

Precipitação de Deilão....232

Precipitação de Lamas de Podence....238

Precipitação de Macedo de Cavaleiros....244

Precipitação de Montezinho....250

Precipitação de Morais....253

Precipitação de Peredo....259

Precipitação de Pinela....265

Precipitação de Pombares....271

Precipitação de Quintela de Lampaças....277

Precipitação de Rio de Onor....283

Precipitação de Samil....289

Precipitação de Santa Combinha....294

Precipitação de Sendas....300

Precipitação de Soutelo....306

Precipitação de Vinhais....312

ÍNDICE

Pág.

Introdução.....1

PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Evolução das políticas agrícola e do ambiente.....14
   1.1. A afirmação da política do ambiente.....15
   1.2. Transformações da Política Agrícola Comum.....25
   1.3. Necessidade de uma política agro-ambiental.....36

2. Impactes ambientais provocados por intervenções antrópicas.....47
   2.1. Potencialidades da Avaliação de Impactes Ambientais.....48
   2.2. Alguns impactes sectoriais.....61

PARTE II- ANÁLISE DE DOIS CASOS - "APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DE GOSTEI E MACEDO DE CAVALEIROS (AZIBO)"

1. Alguns apontamentos de caracterização.....71
   1.1. Trás-os-Montes, uma região heterogénea.....72
      a) Afirmação de uma região.....72
      b) Alguns apontamentos sobre o suporte físico.....74
      c) Actual estrutura sócio-económica.....85
   1.2.As áreas de regadio de Gostei e do Azibo.....91
      a) Fundamentos das suas origens.....91
      b) Suporte físico.....94
      c) Características sociais.....111

2. Adaptações a um novo desafio.....125
   2.1. Dos regadios tradicionais aos actuais.....127
   2.2. Gestão dos recursos hídricos.....133

2.3. Transformações estruturais.....145
a) Um processo de emparcelamento polémico a ter em conta.....146
b) Aproveitamento das albufeiras.....150
c) Alterações na prática agrícola.....156
d) Impactes ambientais a ter em conta.....163
2.4. Perspectivar um futuro sustentável para as áreas rurais.....169

Conclusão.....179

Bibliografia.....185
Publicações de carácter geral.....186
Publicações de organizações oficiais.....200
Legislação.....204
Fontes cartográficas.....209

Anexos.....211

Índice de figuras.....318

Índice de fotografias.....321

Índice de quadros.....321

Índice de anexos.....322

FACULDADE DE L
BIBLIO
PORT